



TATIANA DE ALMEIDA

OS *LOCI* EPISTÊMICOS E O MÉTODO ANALÍTICO COMO FORMA DE
COMPREENSÃO DO ENSINO E DA PESQUISA EM ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Tese de doutorado
Dezembro de 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO – ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PPGCI

TATIANA DE ALMEIDA

OS *LOCI* EPISTÊMICOS E O MÉTODO ANALÍTICO COMO FORMA DE
COMPREENSÃO DO ENSINO E DA PESQUISA EM ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Rio de Janeiro
2019

TATIANA DE ALMEIDA

OS *LOCI* EPISTÊMICOS E O MÉTODO ANALÍTICO COMO FORMA DE COMPREENSÃO DO ENSINO E DA PESQUISA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientador: Professor Doutor Gustavo Silva Saldanha

Rio de Janeiro
2019

CIP - Catalogação na Publicação

A4471 Almeida, Tatiana de
Os loci epistêmicos e o método analítico como
forma de compreensão do ensino e da pesquisa em
organização do conhecimento no Brasil do século XXI
/ Tatiana de Almeida. -- Rio de Janeiro, 2019.
430 f.

Orientador: Gustavo Silva Saldanha.
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto
Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia,
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
2019.

1. Organização do Conhecimento. 2. Ensino e
Pesquisa em Organização do Conhecimento. 3. Loci
Epistêmicos. 4. Método analítico-conceitual. 5.
Ciência da Informação. 6. Brasil. I. Saldanha,
Gustavo Silva, orient. II. Título.

CDU 025.4

TATIANA DE ALMEIDA

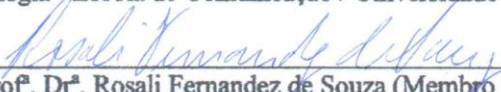
OS *LOC*I EPISTÊMICOS E O MÉTODO ANALÍTICO COMO FORMA DE
COMPREENSÃO DO ENSINO E DA PESQUISA EM ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO NO BRASIL SÉCULO XXI

Tese de Doutorado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
convênio entre o Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia e a
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial à obtenção do título de
Doutora em Ciência da Informação.

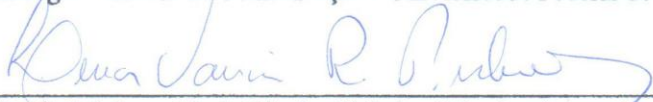
Aprovada em 19 de dezembro de 2019.


Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha (Orientador)

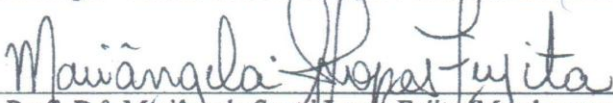
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia - Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro


Prof. Dr. Rosali Fernandez de Souza (Membro interno)

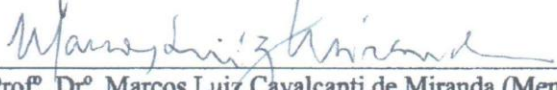
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia - Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro


Prof. Dr. Lena Vania Ribeiro Pinheiro (Membro interno)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia - Escola de Comunicação / Universidade Federal do Rio de Janeiro


Prof. Dr. Mariângela Sporti Lopes Fujita (Membro externo)

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Universidade Estadual Paulista


Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (Membro externo)

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia / Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro

Os meus esforços e os resultados desse estudo
são plenamente dedicados às minhas duas
pessoas preferidas do universo: Mamãe e
Papai.

AGRADECIMENTOS

Nestes quase 70 meses que estão entre o dia em que passei na prova do doutorado e o dia da entrega da tese, muitas coisas aconteceram na minha vida. Mudei de casa, me tornei professora, fiz amigos especiais da “vida toda” na “vida adulta”, perdi pessoas que eu amo, deixei alguns sonhos de lado, realizei muitos outros... Tive dias muito felizes, mas também vivi os piores de toda a minha vida. Só quem esteve ao meu lado sabe o quanto de força e persistência que precisei para concluir esse estudo. “Só” é apenas maneira de falar, porque durante essa longa estrada ganhei de presente preciosas companhias. E ao lembrar os que foram importantes nessa jornada, só consigo transbordar de gratidão.

São muitas as pessoas especiais que me deram a mão neste percurso ou um abraço apertado, um sorriso, uma ideia, uma ajuda com alguma parte da tese, uma horinha de café e desabafo ou, simplesmente, aquele incrível “Tô aqui, tá?”. Todas sabem o quanto foram importantes pra mim e não seria necessário página alguma de agradecimento para demonstrar o quanto as amo. Mas, como é de praxe, não quero deixar de colocar aqui a minha lista para que fique academicamente registrado o quanto sou grata a cada um de vocês.

Não há como não começar agradecendo a Rodrigo. Obrigada por acreditar, por torcer, por estar comigo sempre e taaanto! Pelo seu tempo dedicado, pelo meu tempo respeitado... por compartilhar comigo o dia a dia, todos os dias, os bons e os não tão bons assim... Por ser meu sossego, minha paz e meu amor, meu grande amor! “Não é coincidência demais o amor da sua vida aparecer justo na sua vida?” Rs, sim! E que coincidência mais linda, não é mesmo?! É difícil achar palavras para te agradecer ou descrever o quanto a nossa relação é preciosa pra mim. Obrigada por estes 17 anos de parceria, crescimento, aprendizado e amor!

A Papai agradeço pelo amor, pela dedicação, por ser meu porto seguro e por me fazer sentir a pessoa mais especial e amada deste mundo! Ter você comigo é uma sorte indescritível. Nossas conversas diárias me encham esperança, seu carinho e sua amizade me dão forças para seguir em frente sabendo que terei sempre com quem contar.

A Mamãe, que acabou indo embora cedo demais para o tanto que ainda gostaria de compartilhar minhas alegrias, agradeço por ter sido a pessoa que mais se esforçou para me fazer feliz nessa vida. E conseguiu! Coleciono uma lista de momentos incríveis ao seu lado ou proporcionados por você. Te sinto aqui, mãe, sempre comigo. Você me visita sempre em meus sonhos e sou muito grata por isso. Sei que você está vibrando com mais esse passo dado por mim. Gosto de imaginar o que você diria e que música cantaria na nossa comemoração. Você sempre tinha uma musiquinha, um cheiro bom e um abraço apertado para fazer os momentos mais especiais. Por isso, e por mais um milhão de motivos, eu só consigo ter

lembranças boas de você. O maior tesouro que você me deixou foram as memórias dos nossos momentos, obrigada por elas, obrigada por tudo!

A meus irmãos Rômulo e Jefferson e meu sobrinho-afilhado Gabriel agradeço por estarem sempre aqui e por entenderem a minha ausência. A eles, que são a minha maior preocupação e o motivo pelo qual eu quero ser uma pessoa melhor, mas que também são suporte, torcida, companhia, segurança... Na finalização desse estudo eu me cerquei de fotografias de vocês, da nossa infância, da infância de Biel, para que eu não me esquecesse o que realmente importa nessa vida: as relações de amor.

A minha querida Tia Luiza, que exerce inúmeros papéis na minha vida: amiga, conselheira, madrinha, coordenadora, protetora, professora, parceira de trabalho, mãe emprestada... A ela, que é uma das pessoas mais incríveis que eu já conheci, agradeço por ter me apresentado de forma exemplar os caminhos que me levaram à profissão que tenho hoje e que tanto me satisfaz. Acho que já te falei isso, tia, mas quero que fique aqui registrado, foram as suas aulas que fizeram com que eu me apaixonasse pela Biblioteconomia. Agradeço também, principalmente, por seguir me guiando nessa vida e por ter estado ao meu lado nos momentos em que eu mais precisei. Meu coração se tranquiliza só de saber que tenho você por perto.

A Helena agradeço pela leveza dos encontros, pelos cafés, vinhos e gargalhadas, pelas histórias e emoções compartilhadas, por me ensinar a importância de cada passo e por ter celebrado todos eles comigo. Não posso deixar de agradecer também por se importar sempre tanto com minha alegria, isso é muitíssimo especial! Eu gosto absurdamente de você, querida!

A Marcos e Bia agradeço pela torcida, pela preocupação, pelo carinho de sempre e por me incluírem com tanto amor em suas vidas! Agradeço também por caminharem ao meu lado nos dias bons e nos difíceis e por me fazerem me sentir especial. Ah, e obrigada por serem meus melhores companheiros de viagem, junto com Rodrigo, claro, rs! A Marcos pelos seus roteiros sensacionais e a Bia por ser minha parcerinha de mergulhos, fotos e pores do sol! Todo o meu amor por vocês!

A Hagar, com um carinho imenso pela presença, agradeço pelo trato afetuoso e respeitoso, por me escutar sempre com tanta atenção e só me devolver palavras de incentivo e de apoio. E, acima de tudo, por não parar um instante de ensinar, de questionar e de provocar novas dúvidas. É uma grande honra ter a oportunidade de conviver com você, minha querida.

A Naira pela amizade tão presente em palavras, ações e gestos. Por ser incentivo e até “empurrão” quando necessário e por ser colo em todas as vezes que precisei. Por me incluir taaanto na sua vida e por trazer Vicente e Carlos para a minha. Além disso tudo, você terá que carregar a “culpa” por ter acelerado o fim da minha angústia! E eu serei eternamente grata por (mais) isso!

A Mari Zattar agradeço por compartilhar comigo toda a loucura, todos os prazeres e todas as inquietudes da vida acadêmica, da vida profissional, da vida familiar, da vida amorosa... da vida. Por ser meu amuleto da sorte e por me lembrar que há sempre uma forma de fazer melhor. Você me inspira, minha amiga! Obrigada também por me presentear com a amizade do Nikolai e com a existência do Tom.

A minha prima Ananda, pelo aconchego e pelos papos nas nossas noites de quarta, tão essenciais para minha saúde mental e minha recarga de alegria nesses últimos meses. Ah, e pela vida toda de parceria, aventuras e confidências também!

A minha comadre querida, por me lembrar que a vida é boa, saiba que com você por perto, Juju, ela sempre é! Ao Rê, por querer sempre que eu esteja presente, isso é especial demais! Aos dois por terem feito Gigi, Joca (meu afilhado maravilhoso!) e Pedro. Aos três por serem crianças tão incríveis!

A Cacá e Lucinha pelo apoio, carinho, preocupação, presença... Vocês são muito especiais!

A minha querida Aninha Gawry e ao querido Felipe agradeço pela amizade inabalável, pelo carinho de irem ao meu encontro tantas e tantas vezes, de estarem disponíveis e de braços abertos pra mim em qualquer ocasião. Vocês são amigos muito preciosos e sei que posso contar sempre com vocês!

A Daniel, Clarissa, Chico e Gilda agradeço pela alegria de todos os encontros, pelos abraços apertados, pelos sorrisos sempre acolhedores e por estarem sempre com a gente. Amo vocês!

A Dani, Julia, Dayanne e Mariah, agradeço pelo carinho que sempre tiveram com a gente e por terem se tornado nossa família também.

A Lua e Jade, minhas caçulinhas, por saber que elas estão sempre aqui pra qualquer coisa, desde comprar meus cremes porque estou sem tempo, decidir a ceia de natal, até cuidar de mim depois de uma cirurgia! Um agradecimento especialíssimo ao Rafa, que cuidou da “tia Dina” com um amor indescritível, puro, sincero e absoluto. Rafa, talvez daqui uns anos você não lembre mais o quanto a fazia sorrir, mas eu nunca vou me esquecer disso!

A tia Marione por estar sempre cuidando de papai, pela comanhia que sempre fez a mamãe, pelos cuidados, pelo carinho, por nos acompanhar incansavelmente todos os dias nas idas e vindas do hospital. Por me ajudar a “tomar conta” de tudo quando não estou por perto.

A tia Odette por cuidar sempre da gente. De papai e mamãe quando casaram, de mim e dos meus irmão quando crianças, de toda a minha família, mas, especialmente, por ter sido a melhor amiga que mamãe poderia ter tido nessa vida. A pessoa mais presente, que ligava todo fim de tarde e que estava junto em todos os momentos. Obrigada por cuidar dela nas quartas, pós-quimio, no semestre que eu dei aula nesse dia da semana. Meu coração se enchia de

alegria e gratidão quando chegava em casa e via vocês duas deitadas na cama, sempre num papo superanimado. Tenho certeza que eram dias bem felizes e especiais pra ela, só por ter a sua companhia. Tia, obrigada por tanto, presença é o melhor dos presentes!

A Rafa Giordano que, mesmo agora em outro continente, continua compartilhando comigo tanto da vida, das angústias, das alegrias e ainda leu e revisou parte da tese pra mim.

A Ana Rosa por ter sido uma super parceira de aulas, de cafés, de trabalhos acadêmicos, por ter me apresentado Buenos Aires numa viagem inesquecível e por ter se tornado uma grande amiga!

Ao meu Colégio Invisível, presente desde os primeiros tropeços da vida acadêmica, trazendo leveza e ótimos encontros: Ana Rosa, Ângela, Antonio, Neusa e Rafaela, muito obrigada por caminharem comigo, nós somos uma equipe e tanto!

A Lilian por me ajudar com as dores físicas, mas principalmente por me presentear com sua deliciosa gargalhada e com todo o seu carinho.

A Rosana Portugal, pela companhia nos eventos, pelos papos animados, pela troca de experiências, pela ajuda com as disciplinas e pela amizade desde a graduação.

A Bia Torres, Elisa Bedran, Flavinha, Ju Barreto, Lua, Mari Freitas, Pablo e Thayma, por me acompanharem desde sempre nos meus melhores momentos e também por me socorrerem nos piores. Tão bom ter vocês na minha vida! Agradeço especialmente a Ju, por ter sido o elo (há, pelo menos, 20 anos!) entre nós que continuamos unidos, mesmo com todas as nossas diferenças, pelo laço da amizade. A você também, amiga, agradeço pela parceria incondicional, por me cuidar e por deixar ser cuidada, por estar sempre perto e também por saber o momento de deixar espaço. E por me ensinar que o amor é ainda mais bonito quando leve, sem pressão, podendo ir, mas querendo ficar.

A Ana Mel, Lipe, Bento e Nina por serem alegria a menos de uma quadra de distância.

A Angélica Savelli, Dilzinha Motta, Márcia Bettencourt, Lelê, Mônica, Zé, Gabi, Hérica (e Gabriel), Rodrigo Stafford, Robertinha, Anninha, Claudia Borges, Isabele, Isabela, Vivi, Cris... Sim, coleciono muitos e ótimos amigos! A vida sem amor e amizade não tem graça alguma.

A toda minha família, que não teria páginas suficientes para nomear, aos Almeida, aos Gomes e aos Viana, com todo meu amor!

Um agradecimento mais que especial a vovó Maria, que se foi esse ano sem dar muito aviso, mas que em nossa última conversa disse que eu terminaria o “estudo” antes do natal.

Aos colegas e funcionários da Unirio, em especial a Alberto, Elisa, Gustavo, Simone e Naira (novamente!) pelos cafés, lanchinhos, desabafos e confidências. A Brisa e Marcos pela parceria nos eventos e no núcleo temático de OC. A Dayanne pela parceria nos projetos.

Aos meus alunos por me apresentarem diversos mundos diferentes a cada período, que coisa mais gratificante é ensinar numa universidade pública. Vida longa ao ensino público e que tenhamos oportunidade de manter a qualidade que nossos alunos merecem.

Para muitos a pós-graduação é dura e complicada, mas eu tive a grande sorte de ter aprendido em minha vivência de mestrado e doutorado um conceito que decidi nomear de “orientação com afeto”. Esse método (raríssimo!) foi iniciado pela prof^a Rosali e consolidado pelo prof^o Gustavo. Isto fez toda diferença no meu percurso e levarei para a vida. Me esforçarei para fazer o mesmo com os meus orientandos e agradeço sempre por ter tido a sorte de tê-los encontrados nesse caminho!

À professora Rosali Fernandez por ter me iniciado na Ciência da Informação, como orientadora no mestrado, com toda a sua doçura e conhecimentos inesgotáveis.

Ao professor Gustavo Saldanha minha absoluta gratidão por todo ensinamento, paciência e dedicação, mas, principalmente, pela amizade essencial no dia-a-dia e na conclusão de todas as etapas da pesquisa. Pelos momentos de desabafo, de leveza, de estudo e de parceria. Pela ideia maravilhosa das orientações coletivas que fizeram tão mais leves os anos de doutorado. Por me apresentar a querida Uri e por juntos terem me apresentado Toulouse! Que sigamos sempre assim, meu amigo querido! Meu imenso carinho por você, Gustavo, ele é eterno!

Aos membros da banca de qualificação e defesa, professoras Naira Christofolletti Silveira, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Luana Farias Sales, Mariângela Spotti Lopes Fujita e Rosali Fernandez de Souza; e professores Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda e Ricardo Medeiros Pimenta. Obrigada pelas valiosas contribuições e por terem aceitado, tão gentilmente, fazer parte desse momento tão importante da minha vida.

E, finalmente, aos professores e funcionários do PPGCI IBICT-UFRJ que me acompanharam ao longo desses anos de estudo.

São os passos que fazem os caminhos.
(QUINTANA, 1980, p.20)

ALMEIDA, Tatiana de. Os *loci* epistêmicos e o método analítico como forma de compreensão do ensino e da pesquisa em organização do conhecimento no Brasil do século XXI. 430 f. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019.

RESUMO

A pesquisa trata dos *loci* epistêmicos e do método analítico-conceitual como forma de visualização do ensino e da pesquisa em Organização do Conhecimento (OC) no século XXI. O estudo dos *loci* epistêmicos está inserido nas discussões acerca do meio acadêmico e científico, sobre a existência e o espaço onde os discursos das teorias, dos métodos e das técnicas se estruturam, se aproximam e se distanciam. Já o método analítico-conceitual tem como principal proposta expor a natureza e a estrutura dos conceitos através da ideia da análise triangular conceitual, na qual o conceito é analisado baseado em seu referente e suas características constituintes essenciais, acidentais e individualizantes. O estudo aborda o percurso e desenvolvimento da Organização do Conhecimento no âmbito acadêmico e científico e traz à tona questões epistemológicas sobre esse espaço de práticas e saberes. Apresenta essa Organização do Conhecimento imbuída de aporte teórico e metodológico e de competências para analisar outras esferas de saberes, mas também apta a analisar a si própria, nesse caso, como um metaespaço. Parte do entendimento da Organização do Conhecimento, sob uma lente analítica (formal), como um espaço ainda bastante divergente no que concerne seu corpus de atuação prática e sua teia de termos, conceitos e definições. Entretanto, a partir de uma vertente de olhar discursivo – a partir dos *loci* – pode-se entender um espaço de comunicabilidade e comensurabilidade teórico-metodológico-pedagógica sendo consolidado exatamente em cima dessas discordâncias temáticas e terminológicas. A noção de divergência conceitual poderá ser demonstrada por meio do olhar analítico, já que as metodologias analíticas facilitam descortinar as divergências. Já a noção de comunicabilidade, através das discordâncias e das lutas em curso, abertas e plurais em seus significantes e seus significados, bem como em seus usos, poderá ser observada por meio do olhar discursivo, ou seja, a descoberta dos *loci* epistêmicos. As considerações apresentadas até o momento levam à configuração do seguinte problema de pesquisa: onde e como se estabelecem os *loci* epistêmicos dos discursos sobre teorias, métodos e técnicas em Organização do Conhecimento no Brasil do século XXI? A pesquisa apresenta a tese de que a Organização do Conhecimento do século XXI é um espaço de saberes enraizados por toda a Ciência da Informação e que tem uma função de excelência na área, que é a de criar pontes com outras áreas do conhecimento por meio de seus processos e produtos de classificação, em seu sentido amplo de organizar e representar determinado conhecimento ou informação. Aponta como objetivo geral: interpretar o universo da Organização do Conhecimento na ciência brasileira do século XXI, a partir do ensino e da pesquisa, a fim de compreender o seu discurso. Com isso, de forma a alcançar tal objetivo, apresenta os seguintes objetivos específicos: identificar metodologias da OC que possam ser aplicadas na análise de seus *loci*; identificar descritores da OC presentes nas publicações científicas selecionadas; identificar as temáticas da OC nas ementas das disciplinas que ensinam OC nas Pós-graduações brasileiras; analisar comparativamente o ensino e a pesquisa da OC; descrever a OC sob uma perspectiva histórica e conceitual. O corpus da pesquisa foi constituído por ementas de disciplinas que ensinam OC em 13 Programas de Pós-graduação no Brasil e fontes bibliográficas oriundas de 4 periódicos científicos destinados à publicação de pesquisas que abrangem as temáticas da OC. Ao todo, foram adotados 71 artigos e 114 ementas de disciplinas para a realização da análise, indexação e classificação do conteúdo temático, referente à OC, neles existentes. A tese apresenta uma síntese epistemológica da OC no mundo contemporâneo, partindo de um recorte atual, porém amplo, de publicações que abordam e discutem a OC no Brasil e no mundo neste século, ou seja, a partir do ano de 2001.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Ensino e Pesquisa em Organização do Conhecimento. Ciência da Informação. *Loci* Epistêmicos. Método analítico-conceitual. Brasil.

ALMEIDA, Tatiana de. Os *loci* epistêmicos e o método analítico como forma de compreensão do ensino e da pesquisa em organização do conhecimento no Brasil do século XXI. 430 f. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019.

ABSTRACT

The research deals with the epistemic *loci* and the analytical-conceptual method as a way of visualizing the teaching and research in Knowledge Organization (KO) in the 21st century. The study of epistemic *loci* is inserted in discussions about the academic and scientific environment, about the existence and the space where the discourses of theories, methods and techniques are structured, approach and distance. The analytical-conceptual method has as its main proposal to expose the nature and structure of concepts through the idea of conceptual triangular analysis, in which the concept is analyzed based on its referent and its essential, accidental and individualizing constituent characteristics. The study addresses the course and development of the Knowledge Organization in the academic and scientific field and brings up epistemological questions about this space of practices and knowledge. Presents this Knowledge Organization imbued with theoretical and methodological inputs, and competences to analyze other spheres of knowledge, but also able to analyze itself, in this case, as a meta-space. It starts from the understanding of the Knowledge Organization, under an analytical lens (formal), as a space still quite divergent regarding its corpus of practical action and its web of terms, concepts and definitions. However, from a discursive perspective – from the *loci* – one can understand a space of communicability and commensurability theoretical-methodological-pedagogical being consolidated exactly on these thematic and terminological disagreements. The notion of conceptual divergence can be demonstrated through the analytical look, since analytical methodologies make it easy to uncover divergences. The notion of communicability, through disagreements and ongoing struggles, open and plural in their signifiers and meanings, as well as their uses, can be observed through the discursive look, that is, the discovery of epistemic *loci*. The considerations presented so far lead to the configuration of the following research problem: where and how are the epistemic *loci* of discourses on 21st century knowledge organization theories, methods and techniques established? This research presents the thesis that the 21st Century Knowledge Organization is a space of knowledge rooted in all Information Science and has an excellence function in the area, which is to create bridges with other areas of knowledge through its processes and classification products in their broad sense of organizing and representing particular knowledge or information. It points out as a general objective: to interpret the universe of the Knowledge Organization in 21st century Brazilian science, from teaching and research, in order to understand its discourse. Thus, in order to achieve this objective, it has been defined the following specific objectives: to identify KO's methodologies that can be applied in the analysis of its *loci*; identify KO's descriptors present in selected scientific publications; identify the themes of KO in the description of disciplines that teach KO in Brazilian Postgraduate; comparatively analyze KO's teaching and research; describe KO from a historical and conceptual perspective. The research corpus consisted of descriptions of disciplines that teach KO in 13 postgraduate programs in Brazil and bibliographic sources from 4 scientific journals for the publication of research covering KO's themes. In all, 71 articles and 114 subject menus were adopted for the analysis, indexing and classification of thematic content related to KO, existing in them. The thesis presents an epistemological synthesis of KO in the contemporary world, starting from a current, but broad cut, of publications that approach and discuss the KO in Brazil and in the world in this century, that is, from 2001 on.

Keywords: Knowledge Organization. Teaching and Research in Knowledge Organization. Information Science. Epistemic *loci*. Analytical-Conceptual Method.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1-	Resumo da pesquisa tese	35
Quadro 2-	Representação da revista Transinformação	101
Quadro 3-	Representação da revista Perspectivas em Ciência da Informação	108
Quadro 4-	Representação da revista Informação e Sociedade	111
Quadro 5-	Representação da revista Ciência da Informação	117
Quadro 6-	Resumos dos Programas de Pós-Graduação	135
Quadro 7-	Área de concentração dos Programas de Pós-Graduação	138
Quadro 8-	Linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação	139
Gráfico 1-	Ocorrências das classes da CSKOL no ensino de OC no Brasil	161

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Sistema de Classificação para Literatura de Organização do Conhecimento (CSKOL)	97
Figura 2 -	Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Transinformação	107
Figura 3 -	Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Perspectivas em Ciência da Informação	110
Figura 4 -	Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Informação e Sociedade	116
Figura 5 -	Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Ciência da Informação	124
Figura 6 -	<i>Classification System for Knowledge Organization</i>	141
Figura 7 -	<i>Knowledge organization literature: recent bulletins</i>	142
Figura 8 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UNESP-MARÍLIA baseado na CSKOL	143
Figura 9 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFMG baseado na CSKOL	145
Figura 10 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPG-OC UFMG baseado na CSKOL	146
Figura 11 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UNB baseado na CSKOL	147
Figura 12 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFSC baseado na CSKOL	148
Figura 13 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI USP baseado na CSKOL	150
Figura 14 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI IBICT/UFRJ baseado na CSKOL	151
Figura 15 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFF baseado na CSKOL	153
Figura 16 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFPB baseado na CSKOL	155
Figura 17 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFBA baseado na CSKOL	156
Figura 18 -	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFPE baseado na CSKOL	157
Figura 19-	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UEL baseado na CSKOL	158
Figura 20-	Mapa conceitual do ensino de OC no PPGSIGC FUMEC baseado na CSKOL	159
Figura 21-	De quais loci epistêmicos é constituída a organização do conhecimento no Brasil do século XXI?	165

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Assuntos recorrentes na pesquisa científica em OC no Brasil do Séc XXI	125
Tabela 2-	Temáticas da CSKOL recorrentes na pesquisa científica em OC no Brasil do Séc XXI	126
Tabela 3-	Autores que publicaram artigos sobre OC nas revistas selecionadas.....	129
Tabela 4-	Programas em funcionamento na área de conhecimento Ciência da Informação (Jan. 2019)	131
Tabela 5-	Tipo de curso e nota CAPES dos PPGS	133
Tabela 6-	PPG com notas 4, 5 e 6	135

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDI	Centro de Documentação e Informação
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
DASP	Departamento Administrativo do Serviço Público
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LD	Linguagem Documentária
MIS-RJ	Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro
OC	Organização do Conhecimento
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: PRIMEIRAS INQUIETAÇÕES	24
2	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUA PERSPECTIVA NO TEMPO	39
2.1	OS APORTES FUNDADORES DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	39
2.2	ABORDAGENS HISTÓRICAS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL	48
2.3	CONCEITOS DO UNIVERSO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	57
2.3.1	Representação da informação	57
2.3.2	O processo de catalogação	59
2.3.3	O processo de indexação	61
2.3.4	O processo de classificação	70
2.3.5	Instrumentos (vocabulários controlados, taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e ontologias)	74
2.3.6	Recuperação da informação	81
3	O PLANO METAMETODOLÓGICO: PROJEÇÃO DE UM CORPUS METAEPISTÊMICO PARA RECONHECER A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	83
3.1	ANÁLISE DE DOMÍNIO	89
3.2	SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO PARA LITERATURA EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (CSKOL)	94
4	OS LOCI EPISTÊMICOS DOS CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DO SÉCULO 21	99
5	OS LOCI EPISTÊMICOS DO ENSINO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL	130
6	QUESTIONAMENTOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA TEIA TERMINOLÓGICA QUE COMPÕE O ESPAÇO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	163
7	CONCLUSÕES: TRILHAS PARA OS LOCI EPISTÊMICOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ...	166
	REFERÊNCIAS	170
	APÊNDICE A – Definições de OC identificadas na Revista Transinformação	183

APÊNDICE B – Definições de OC identificadas na Revista Perspectivas em Ciência da Informação	187
APÊNDICE C – Definições de OC identificadas na Revista Informação & Sociedade: estudos	188
APÊNDICE D – Definições de OC identificadas na Revista Ciência da Informação	190
APÊNDICE E – Definições de OC identificadas nas comunicações da ISKO-Brasil	196
APÊNDICE F – Análise e classificação das ementas das disciplinas de OC	219
APÊNDICE G - Análise e classificação dos artigos das revistas selecionadas	283
ANEXO A - Sistema de Classificação para a Literatura de Organização do Conhecimento	329
ANEXO B - Informações dos programas de pós-graduação selecionados	354

1 INTRODUÇÃO: PRIMEIRAS INQUIETAÇÕES

Pesquisas científicas acerca do incremento e da propagação de campos de estudo e áreas do conhecimento vêm sendo desenvolvidas com o intuito de contribuir tanto para reflexões sobre o avanço e as tendências da pesquisa nos contextos teórico e prático em que se desenvolve quanto para alimentar os processos de avaliação institucional.

Ao olhar de uma linha discursiva de observação e pesquisa, o estudo dos *loci* epistêmicos está inserido nas discussões acerca do meio acadêmico e científico, sobre a existência e o espaço onde os discursos das teorias, dos modelos, dos métodos e das técnicas se estruturam, se aproximam e se distanciam. Já numa vertente de observação por uma linha analítica, a questão que se faz presente é a da existência de um espaço no qual as autoridades epistêmicas estabelecem uma dada confiança intelectual. Dessa forma, aplica-se neste estudo uma estratégia integradora e convergente, detalhada no plano metametodológico apresentado na seção 3.

Acredita-se que haja diversas razões para isso, seja pelo mero propósito de controlar o progresso e o direcionamento da ciência, seja pelo que se pode nomear de propósito intelectual de determinar a natureza e o escopo do conhecimento humano, seja pela necessidade de representação das dinâmicas sociais e culturais das práticas científicas. Essas necessidades sempre existiram por diversas razões que fundamentam a tentativa de dissecar, examinar e entender a verdadeira natureza, dinâmica e extensão de uma ciência.

Etimologicamente, “epistemologia” significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*), que consiste em um segmento que se originou na filosofia, mas logo se distanciou dela e passou a, de modo geral, investigar a natureza e a origem do conhecimento. De acordo com Tesser (1995, p. 92), sua tarefa principal consiste “na reconstrução racional do conhecimento científico, conhecer, analisar todo o processo gnosiológico da ciência”. O autor conceitua a epistemologia como o “estudo metódico e reflexivo de um saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais” (TESSER, 1995, p. 92). Ao apoiar-se na definição dada pelo autor, pode-se descrever que se ambiciona realizar um estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados de uma determinada ciência, especificamente, o escopo de discursos concentrados sob a noção de “organização do conhecimento”.

A pesquisa, a partir de um olhar epistemológico sobre um dado domínio, parte de uma reflexão sobre a constituição de um debate epistemológico da e para a Organização do Conhecimento (OC) e indica uma dupla via metametodológica: uma direção analítico-

conceitual, estruturada em Ingetraut Dahlberg, para quem a OC já se constitui como um modelo epistemológico próprio e independente, e outra, discursiva, fundada nos preceitos sugeridos por António García Gutierrez, com sua “desclassificação” e os estudos acerca dos *topoi*, ou seja, o desenvolvimento de uma teoria tropológica para a documentação. Essa segunda via se configura na abordagem dos *loci* epistêmicos, uma inovação conceitual tecida nesta tese nas fronteiras entre discurso e análise como modelos de interpretação e de compreensão de um dado movimento epistêmico, a OC. Apesar das diferenças, ambas as direções tem um solo epistemológico comum: Aristóteles.. A analítico-conceitual recebe influência de “um” Aristóteles do Organon e a discursiva de um “outro” Aristóteles, o da Retórica.

Os lugares epistêmicos partem, no sentido retórico, da demarcação dos tropos, formas de fixação da linguagem e de sua configuração em signos verbais. Na definição foucaultiana, trata-se, na verdade, da função primordial da linguagem, em diálogo com a gramática:

[...] de um lado, a **Retórica**, que trata das **figuras e dos tropos**, isto é, da **maneira como a linguagem se espacializa nos signos verbais**; de outro, a Gramática, que trata da articulação e da ordem, isto é, da maneira como a análise da representação se dispõe segundo uma série sucessiva. A **Retórica** define a **espacialidade da representação**, tal como ela nasce com a linguagem; a Gramática define para cada língua a ordem que reparte no tempo essa espacialidade. É por isso que, como se verá mais adiante, a Gramática supõe a natureza retórica das linguagens, mesmo das mais primitivas e das mais espontâneas (FOUCAULT, 2002, p. 116, grifo nosso).

A noção de “espaço(s)” ou de “lugar(es)”, pois, tem uma condicionante pautada na estrutura da linguagem: trata-se, antes, de identificar os modos de fixação, no espaço-tempo, de determinada fala, conceito, abordagem, método – ou, simplesmente, conforme o léxico foucaultiano, a “espacialidade da linguagem”. Eis o que procuramos a partir da constituição do presente objeto de estudo: os tropos que demarcam a Organização do Conhecimento (OC) hoje.

Se a “lente” permitida pela abordagem analítica de Dahlberg nos conduz ao conceito “assim como ele é” na visão de um dado grupo de interlocutores no espaço-tempo, a ênfase dos *loci* epistêmicos nos leva ao plano da relação que avança do espaço-tempo para (re)compreender os modos (locais) de constituição do conceito, o onde-como-quando se constitui dada elaboração conceitual. Como aponta Nietzsche (1999), em seu Curso de Retórica,

Entre os mais importantes artifícios da **retórica** contam-se os **tropos**, as designações impróprias. Mas todas as palavras são em si e desde o começo, quanto à sua significação, **tropos**. Em vez do que verdadeiramente tem lugar, instalam uma massa sonora que se dirija no tempo: a **linguagem nunca exprime nada em sua**

integridade, mas exhibe somente uma marca que lhe parece saliente.
(NIETZSCHE, 1999, p. 46, grifo nosso)

Os lugares-comuns lançam, pois, um olhar sobre uma dada “primitividade” do conceito, bem como sua vivência na atualidade contingencial que fundamenta sua delicada estrutura orgânica, sua espaço-temporalidade sempre em risco. Aqui, mais uma vez, a noção de espaço e a noção de tempo não tem equivalência absoluta com questões de extensão-duração. Antes, o plano teórico de tal enfoque de cultura discursiva instaura a condição de uma potencial compreensão dos ambientes socioculturais de manifestação de um dado conceito e de seus modos de repercussão e de apropriação.

Dessa forma, os processos de contextualização que marcam as abordagens discursivas não se sustentam somente na e para a linguagem propriamente dita. Os discursos estão posicionados, ou seja, situados em um espaço-tempo historicizado por um conjunto de determinações sociais. Assim, a disposição, por exemplo, de “linguagem documentária” dentro do capítulo de uma tese não representa um “lugar propriamente dito”, ou, ainda, o seu *locus* epistêmico. Esse é apenas uma parte de seus *loci*, um objeto na paisagem.

As dinâmicas dos *loci* epistêmicos demonstram que a construção de um “lugar” é pautada por uma rede de condições do discurso, que são manifestadas, empiricamente, por características como instituição, titularidade, gênero, classe social, capital financeiro, trajetória teórica. O lugar de um objeto ou fala é apenas a aparente figuração espacial de um movimento constante, a nossa (in)capacidade de ver a dança na imobilidade. As disposições são, sempre, marcas provisórias dos *loci* epistêmicos, ou seja, de dimensões sócio históricas e contingenciais que determinam (temporariamente) a afirmação de um e a negação de outro conceito, a semelhança ou a identidade entre os termos, a luta por um “espaço”, por um “destaque na paisagem”. A procura teórico-metodológica do estudo procura retomar pressupostos da própria retórica em outro plano metametodológico.

Hjørland (2003) reconhece que, para a comunidade da Ciência da Informação, a OC significa a organização de registros bibliográficos, incluindo índices de citação e registros de textos completos, entre outros. A Ciência da Informação trata, basicamente, de estabelecer o melhor caminho para construir a OC, aperfeiçoando meios para a utilização e obtenção de registros na recuperação de informações. O autor descreve a OC da seguinte forma:

KO is about describing, representing, filing and organizing documents and document representations as well as subjects and concepts both by humans and by computer programs. For these purposes, rules and standards are developed, including classification systems, lists of subject headings, thesauri and other forms of metadata. The organization of knowledge into classification systems and concept

systems are core subjects in KO. The two main aspects of KO are (1) knowledge organization processes (KOP) and (2) knowledge organization systems (KOS). Knowledge organization processes (KOP) are, for example, the processes of cataloging, subject analysis, indexing and classification by humans or computers. Knowledge organization systems (KOS) are the selection of concepts with an indication of selected semantic relations. Examples are classification systems, lists of subject headings, thesauri, ontologies and other systems of metadata. (HJØRLAND, 2016)

Ao concordarmos que diferentes léxicos compõem a comunidade discursiva da OC, logo, devem ser considerados diferentes formas de representação para busca e recuperação das fontes de informação selecionadas na revisão de literatura para identificação dos discursos dos teóricos desse campo de estudos. Mesmo com toda a variação lexical, de significantes e significados, de usos e reusos e, também, conceitual presente no campo de estudos de OC o que pretendemos analisar mais detalhadamente no decorrer da pesquisa é a presença desses tropos nos diferentes focos de ensino e compartilhamento de informação: os Programas de Pós-graduação e as publicações científicas.

No desenvolvimento do estudo, a ideia de *loci* epistêmico é apresentada como uma abertura para a compreensão pré e pós-analítica do conceito, sem negar a sua intencionalidade conceitual. Em linhas metodológicas mais pontuais, os *loci* epistêmicos se perguntam por questões discursivas como quem fala, de onde fala, quando fala, para quem fala (todos esses são tratados aqui como lugares ou espaços onde os “lugares-comuns” se consolidam na linguagem, espaços discursivos onde se constitui o discurso no espaço). Essas demandas conceituais e suas abordagens recebem uma profunda tradição de compreensão e de demarcação metodológica a partir das chamadas “análises do discurso”.

Para que se possa discutir sobre a representação de um *loci* epistêmico, tópico carregado de significados e relações, antes será necessário estabelecer o entendimento sobre algumas questões, espaciais, geográficas e epistemológicas, que influenciaram a decisão pelo uso da ideia de *loci*.

De acordo com Cavalcante e Nóbrega (2011, p. 182), espaço pode ser entendido de duas formas. A partir de uma perspectiva geométrica, o espaço pode ser visto como “uma extensão entre dois pontos, duas linhas ou dois objetos”. Já sob um ponto de vista mais abstrato, “o englobamento dentro do qual se situam todos os espaços particulares [...] caracterizado por sua exterioridade em relação ao indivíduo”. Para as autoras, trata-se de um local neutro, que ainda não carrega um significado.

Espaço é palco de ações, receptáculo passivo de objetos e percepções. Ele se materializa pelo movimento e pode ser percebido a partir de uma referência. [...] Sua

extensão pode ser infinita. Assim, o espaço é base para a organização, indispensável à criação de distâncias e delimitações. Objetos, seres ou qualquer matéria se posicionam nele, permitindo diferenciação e reconhecimento (CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011, p. 183).

Sob este olhar, o espaço só existiria em relação a um sujeito, um grupo, um conteúdo e um ponto de vista. Já lugar é observado como uma referência dentro de um espaço onde pode haver uma teia de significados e valores. As autoras definem lugar como “espaço com o qual se estabelece relação”. Dessa forma, a relação de um sujeito ou de um grupo com o espaço é o que permite sua transformação em lugar. Ainda de acordo com Cavalcante e Nóbrega (2011, p. 185), “os lugares são centros aos quais atribuímos valor”. No caso desta pesquisa, pode-se entender esse valor atribuído tanto a espaços físicos, como as universidades, quanto aos abstratos, como os grupos de pesquisa ou as temáticas existentes em seus contextos.

Enquanto lugar, o espaço ganha importância e sua identificação situa-se para além de seus limites físicos. Ele é principalmente reconhecido pelo valor atribuído à vivência relacionada a ele. É neste ponto que reside a diferença entre espaço e lugar, pois “o espaço habitado transcende o espaço geométrico” (BACHELARD, 1978, p. 227).

A identificação dos *loci* epistêmicos neste estudo busca compreender a maneira como a OC se apresenta, categoriza e compreende seu espaço e seus lugares.

De acordo com González de Gómez (2001, p.6), de forma generalizada, a epistemologia seria “o estudo das possibilidades, origem, natureza e extensão do conhecimento humano”. Nascida na filosofia, porém deslocada dela por falta de referências filosóficas e por sua própria autonomia, a epistemologia questiona o desenvolvimento do conhecimento legítimo, aquele muitas vezes chamado de científico.

Desta forma, o que estaria em jogo nesse estudo seria a identificação do espaço científico constituído pela Organização do Conhecimento.

No quadro de sua primeira formulação, a epistemologia é, porém, um saber que recebe sua forma da filosofia, pois dela obtém sua legitimidade, e que recebe sua materialidade da ciência, que constitui o domínio de construção de seu objeto, sendo que, com propriedade, esse objeto seria a cientificidade, pois só lida com a ciência por sua referência axiológica à verdade. E para fazer da ciência seu objeto, começará por estabelecer sua diferença, aquilo que, entre todos os saberes, só pode ser dito da ciência. Sobre essa operação definidora, a epistemologia realizará logo uma outra, que é sua operação específica, a operação de demarcação: ao estabelecer o que é a ciência e qual sua diferença, lhe outorga a condição de saber privilegiado e de hierarquia superior, de modo que todos os saberes que não partilham seus atributos e estão fora de sua jurisdição constituem, necessariamente, saberes periféricos e excluídos do regime de verdade da ciência ou de seus sistemas de aferimento e validação. A pergunta pela natureza e eficácia da operação de demarcação da cientificidade parece ser, assim, o ponto certo onde colocar a questão da possibilidade de um saber epistemológico (GONZALEZ DE GOMEZ, 2001, p. 6).

A condição epistemológica de um dado domínio dependerá de uma racionalidade manifesta pela linguagem. Aqui encontramos a abordagem epistemológica para a documentação antevista por García Gutiérrez (2001). A teorização crítica da OC estabelecida pelo autor posiciona, a partir da Retórica aristotélica, o papel dos tropos¹ como fundamental para identificar, no plano materialista-histórico, as possibilidades de diálogo de um determinado campo a partir dos pontos de partida, dos locais de surgimento e constituição dos discursos, na busca por lugares pré-lógicos e paralógicos possíveis, ou seja, espaços anteriores e co-constituintes do significado que escapam das estruturas lógicas clássicas. Saldanha (2012) explica que

[...] a princípio todas as palavras são tropos. Isto significa complementar a afirmação da racionalidade retórica da linguagem. Os tropos nada mais são do que a palavra enquanto palavra (SALDANHA, 2012, p. 295).

A abordagem dos tropos garcía-gutiérreziana é reconhecida como uma "visão desclassificacional", que permite identificar os dilemas ocultos pelas dimensões matemático-geométricas das estruturas hierárquicas de classificação. Eis o território dos *loci* epistêmicos.

O primeiro impulso do conhecimento humano vem do reconhecimento, isto é, da identificação de alguns tropos no novo espaço ou no interlocutor. A ânsia da comunicação pode causar a presença de pseudotropos que contribuem para a construção de um consenso erguido em fundações falsas (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011, p.356).

O exercício teórico-metodológico de compreensão dos *loci* epistêmicos segue uma trilha que compartilha o desenho da busca de uma originalidade não só do objeto para o objeto (a pesquisa que aqui se realiza), mas da própria construção do objeto para o objeto (plano metarracional de estabelecimento de conceitos). Trata-se, enfim, de um percurso epistemológico-histórico revisitado, que pode ser visualizado, por exemplo, nos estudos paralelos da semiótica de Eco (2001), em sua compreensão de Emanuele Tesauro (1670)² e a relação entre o plano analítico e o plano retórico a partir do pensamento aristotélico.

¹ No entendimento genérico tropo é uma figura de linguagem ou da retórica onde ocorre uma mudança de significado, seja interna (em nível do pensamento) ou externa (em nível da palavra). No primeiro caso e quando ocorre apenas uma associação de ideias, dá-se o nome de perífrase; se a associação de ideias é de caráter comparativo, produz-se uma metáfora, que é o tropo por excelência.

² Autor da *Luneta Aristotélica* (*Il cannocchiale Aristotelico*) no século XVII, sua obra pressupõe uma teoria para a OC em suas mais constantes e inaugurais arenas hoje em curso. De acordo com Eco (1984), a proposta tesaúrica busca um universo semântico em ordem, que tem base nas categorias aristotélicas, porém sob o método enciclopédico.

Desta maneira, antes de pensar em “trazer a análise do discurso para estudar a OC”, acredita-se, assim como dado com a abordagem de Dahlberg, está a se estabelecer um diálogo com as próprias “primitividades” do âmbito conceitual e do âmbito metodológico da OC para pensá-la.

A Organização do Conhecimento é entendida neste estudo, a partir da lente analítica (formal), como um espaço ainda bastante divergente no que concerne seu *corpus* de atuação prática e sua teia de termos, conceitos e definições. Entretanto, a partir de uma vertente de olhar discursivo – a partir dos *loci* – pode-se entender um universo sendo consolidado exatamente em cima dessas discordâncias temáticas e terminológicas. A noção espacial guardada no conceito de “universo” que será utilizada para denominar a abrangência da OC esta baseada no Universo do Conhecimento de Shiyali Ramamrita Ranganathan explicado por Campos (2001, p.40) como “local onde existe um movimento que propicia um repensar constante sobre a apreensão das observações feitas pelo ser humano, a partir do mundo que o cerca”. A autora ainda explica que a definição de Universo do Conhecimento está intrinsecamente ligado aos conceitos de ideia, informação, conhecimento e assunto.

Ideia para Ranganathan (1967, p.81) é um produto do pensamento, da reflexão, da imaginação, que passou pelo intelecto, integrando com a ajuda da Lógica uma seleção de conjuntos de apercepção, e/ou diretamente apreendida pela intuição e depositada na memória. A informação se daria no momento em que uma ideia é comunicada por outros ou obtida a partir do estudo pessoal e da investigação. Conhecimento é definido como a totalidade de ideias conservadas pela Humanidade; assim, neste sentido, conhecimento pode ser sinônimo de Universo de Ideias. Assunto é um corpo de ideias organizadas e sistematizadas, por extensão e intenção, que incide de forma coerente no campo de interesse de competência intelectual e de especialização inevitável de uma pessoa normal (RANGANATHAN, 1967, p.92 *apud* CAMPOS, 2001, p. 40).

A noção de divergência conceitual poderá ser demonstrada por meio do olhar analítico, já que as metodologias analíticas facilitam descortinar as divergências. Já a noção de construção através das discordâncias e das lutas em curso, abertas e plurais em seus significantes e seus significados, poderá ser observada por meio do olhar discursivo, ou seja, a descoberta dos *loci* epistêmicos.

Uma questão importante que pode ser observada tanto pela lente analítica, quanto sob o aspecto discursivo da pesquisa (ou seja, da lógica para a discursividade dos *loci* epistêmicos, ou ainda, entre um olhar dahlbergiano para garcia-gutierreziano) é a problemática da diversidade terminológica existente nesse espaço. Por seus métodos e teorias serem usufruídos por segmentos de disciplinas diversas, há uma variação significativa de terminologias utilizadas em seu escopo.

O olhar analítico e discursivo sobre a questão da diversidade terminológica só se torna possível se pudermos analisar os coletivos de pensamento. De acordo com Ludwik Fleck (2010, p. 82)

Se definirmos o ‘coletivo’ de pensamento como comunidade das pessoas que trocam pensamentos ou se encontram numa situação de influência recíproca de pensamentos, temos, em cada uma dessas pessoas, um portador do desenvolvimento histórico de uma área de pensamento, de um determinado estado do saber e da cultura, ou seja, de um estilo específico de pensamento.

Por esse motivo, buscando as “comunidades de pessoas que trocam pensamentos” sobre o universo da OC, pensou-se em analisar os Programas de Pós-graduação que ensinam as temáticas que constituem esse núcleo de saberes, além das revistas científicas que divulgam as pesquisas realizadas com essas mesmas temáticas. Ambos coletivos serão especificados nas seções seguintes. A escolha de dois núcleos distintos de comunidades de pensamento coaduna ainda com a ideia de Fleck quando o autor afirma que:

Um indivíduo pertence a vários coletivos de pensamento. Como pesquisador, ele faz parte de uma comunidade com a qual trabalha e, muitas vezes de maneira inconsciente, faz surgir ideias e desenvolvimentos que, logo depois de se tornarem autônomos, não raramente voltam contra seus autores. [...] Tanto o indivíduo pode ser estudado do ponto de vista coletivo, quanto o coletivo do ponto de vista individual, sendo que, em ambos os casos, tanto a especificidade da personalidade individual quanto da totalidade coletiva somente se tornam acessíveis com o uso dos métodos adequados.” Fleck (2010, p. 87-88)

No presente estudo a ideia de coletivos de pensamento de Fleck se aproxima das comunidades discursivas, conceito mais presente nos estudos de análise de domínio que será abordado mais adiante sob a perspectiva de Hjørland e Albrechtsen (1995). Os autores apontam a importância das comunidades discursivas para a análise de domínio e afirmam que as reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade são a organização, a linguagem de comunicação, os padrões de cooperação, os sistemas de informação e suas necessidades informacionais.

A descrição do percurso e desenvolvimento da OC como um universo no âmbito acadêmico e científico traz à tona as questões epistemológicas sobre suas práticas e seus saberes. Acreditamos que esse universo é constituído de aporte teórico, metodológico e de competências para analisar outras esferas do saber (como áreas do conhecimento, domínios, campos e disciplinas), dessa forma, também pode analisar a si próprio, nesse caso, como um metaespaço. Sob essa perspectiva, no plano do presente estudo, em diálogo com as próprias teorias e metodologias da OC, entendemos, em síntese, por *loci* epistêmicos, os espaços (em

contraposição ao termo domínio) onde se vivenciam as teorias e as metodologias desenvolvidas pela OC, traçando aqui, na presente tese, uma relação teórica entre epistemologia e discurso.

Seguindo no escopo da pesquisa, em relação à diversidade terminológica citada anteriormente, a noção de *loci commune*, *commonplace* ou “lugares-comuns” reúne pontos de acesso temáticos comuns aos mais diferentes discursos, ou seja, às coisas que são discursivas. Trata-se de perceber a noção antropológica que demarca as condições comuns e dinâmicas de diferentes determinações de conteúdo e suas relações. Os lugares-comuns são ocorrências de conteúdo em diferentes discursos orais ou não. A função retórica original é de produção e não de representação, assim sendo, trata-se de compreender quais são os lugares-comuns e conhecê-los para o uso em uma dada oratória.

No campo de estudos da informação, concordamos que a OC é uma especialidade com longo lastro de história, que trataremos mais adiante neste estudo, mas que se consolidou fortemente na centralidade da Ciência da Informação (CI). Do ponto de vista dos estudos em CI, destacamos que a necessidade de averiguação e aprofundamento das teorias e metodologias existentes na OC sempre foram tópicos importantes de pesquisa, desde o surgimento da CI no Brasil. Podemos identificar no discurso de Hagar Espanha Gomes (2009), Maria Néida Gonzalez de Gómez (1993; 1996; 2006), Lena Vânia Ribeiro Pinheiro (2005), Rosali Fernandez de Sousa (2012), entre outros, a presença da OC nas definições da área da CI apontando, desta forma, a importância da OC para a essência da área da CI brasileira.

A importância desse aprofundamento nos estudos do campo da OC também se justifica, por exemplo, na fala de González de Gómez e Orrico (2006, p.19) quando afirmam que:

A Organização do Conhecimento é um dos domínios em que se manifestam com maior intensidade as questões epistemológicas, linguísticas, antropológicas e, sobretudo, políticas, que resultam do cruzamento das fronteiras de identidade demarcadas pela modernidade, quais sejam as fronteiras culturais, sociais, disciplinares.

Uma tese de doutorado elaborada no campo de estudos da informação, que pretende estudar os lugares epistêmicos ocupados pela OC, apresenta-se como uma possibilidade de análise e discussão desse universo de conhecimentos num cenário de crescente complexidade e abrangência. Uma questão que se faz importante ressaltar é que essa tese não tem a pretensão de dizer o que é a organização do conhecimento, mas pretende entender onde ela

está, e, mais especificamente, onde e como seus discursos (semelhantes e discrepantes) se apresentam no ensino e na pesquisa do Brasil na atualidade. Para García Gutiérrez (2001b, p. 352):

Os entendimentos e encontros, além das matrizes cognitivas e culturais, são possíveis quando uma multidão de causas transversais e despercebidas nos induz a eles. A mesma vontade de se comunicar como um fim seria suficiente para alcançá-los. No entanto, e na maioria dos casos, a boa vontade e a espontaneidade estão sujeitas às interferências e às resistências simbólicas resultantes do choque de matrizes. Nesses casos, é necessário buscar, racional e calculadamente, lugares-comuns – tropos e pretropos – que possibilitam o diálogo.

Esta tese se constitui em parte de pesquisa de cunho quantitativo e, ainda, etapas de análise qualitativa, uma vez que atuará sob dois planos: um teórico, estruturado nas construções dos tropos e abordagens discursivas do campo; outro empírico-subjetivo, que procura na visão intersubjetiva dos pesquisadores do campo as correlações formais com escopo teórico. Os tropos, na visão de Garcia Gutierrez,

[...] são premissas argumentais anteriores a qualquer argumentação [...] para que o diálogo seja produtivo, os interlocutores precisam começar de algum lugar-comum, embora longe da posição específica do argumento (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011b, p.356)

No âmbito desta pesquisa isso significa que estamos no território do que é discursivo e não necessariamente conceitual.

Três considerações devem ser levadas em conta na hora de trabalhar com os tropos como ferramentas destinadas a estabelecer o diálogo e a obtenção de acordos: - Os tropos são premissas argumentais e existem em todas as culturas e visões de mundo. A sua detecção, portanto, é muito relevante e necessário para estabelecer estruturas dialógicas visando a obtenção de consenso no campo da exomemória. A desclassificação adota a detecção e aplicação de tropos como uma das ferramentas básicas de trabalho. - Os sistemas de organização do conhecimento que operam inter-ideologicamente ou interculturalmente precisam elaborar e atualizar permanentemente estoques topográficos relacionados às ideologias, culturas e posições divergentes implícitas no sistema. Para a preparação de tal inventário, é conveniente ter todos os interlocutores que representam essas posições. - Ao operar com conhecimentos e memórias de outra época, recentes ou remotas, mas sem interlocutores vivos, como a historiografia - e também estudos exomêmicos - a necessidade de elaborar inventários de tropos é ainda mais urgente (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011b, p.357-358).

Esse território é dinâmico e permite enxergar a linguagem em sua vivência. O problema do conceito, do ponto de vista da metáfora, é que ele estabelece uma falsa, arbitrária e perigosa aparência com a verdade. Ou seja:

Sem a presença de tropos explícitos das posições do passado envolvidas em um estudo realizado a partir do presente, um mecanismo de tradução intercultural e intertemporal adequado não é possível para garantir uma narração sensata e justa

com os outros mundos que fazem parte da história. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2011b, p.358)

Um conceito nunca é uma relação precisa entre significante e significado. Mas é necessário afirmar no processo definitório que isso é, de fato, uma relação de identidade, caso contrário não teríamos como nos comunicar e muito menos fazermos as máquinas se comunicarem.

Outro ponto importante, explicitado ainda por García Gutiérrez (2011b), é a afirmação acerca dos tropos de que “a incompatibilidade entre totalidades não impede a compatibilidade entre suas partes”. Dessa forma, de acordo com o autor “esse simples postulado arranca, avança e reverte o princípio da não contradição”.

As considerações apresentadas até o momento levam à configuração do seguinte problema de pesquisa: onde e como se estabelecem os *loci* epistêmicos dos discursos sobre teorias, métodos e técnicas em Organização do Conhecimento no Brasil do século XXI?

Seguindo a linha do questionamento abordado no problema desta pesquisa, apresenta-se a tese de que a Organização do Conhecimento do século XXI é um espaço de saberes enraizados por toda a Ciência da Informação e que tem uma função de excelência na área, que é a de criar pontes com outras áreas do conhecimento por meio de, principalmente, seus processos e produtos de classificação, em seu sentido amplo de organizar e representar determinado conhecimento ou informação.

A fim de estabelecer nossa tese, chegamos ao seguinte objetivo geral:

- Interpretar o universo da Organização do Conhecimento na ciência brasileira do século XXI, a partir do ensino e da pesquisa, a fim de compreender o seu discurso.

Com isso, de forma a alcançar tal objetivo, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar metodologias da OC que possam ser aplicadas na análise de seus *loci*;
- Identificar descritores da OC presentes nas publicações científicas selecionadas;
- Identificar as temáticas da OC nas ementas das disciplinas que ensinam OC nas Pós-graduações brasileiras;
- Analisar comparativamente o ensino e a pesquisa da OC;

- Descrever a OC sob uma perspectiva histórica e conceitual.

O Quadro 1 reflete o caminho percorrido pela presente pesquisa desde o delineamento do problema de pesquisa até as etapas metodológicas necessárias para se alcançar os objetivos propostos.

Quadro 1 – Resumo da pesquisa tese

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ETAPAS METODOLÓGICAS
Onde e como se estabelecem os <i>loci</i> epistêmicos dos discursos sobre teorias, métodos e técnicas em Organização do Conhecimento no Brasil do século XXI?	Interpretar o universo da Organização do Conhecimento na ciência brasileira do século XXI, a partir da pesquisa e do ensino presentes nesse espaço de saberes, a fim de compreender o seu discurso.	Identificar metodologias da OC que possam ser aplicadas na análise de seus <i>loci</i>	Identificar as metodologias de análise de universo de conhecimentos
			Identificar as metodologias de representação de universos de conhecimento
			Definir as metodologias que serão utilizadas no estudo
		Identificar descritores da OC presentes nas publicações científicas selecionadas	Determinar os critérios para escolha das publicações científicas
			Estabelecer estratégia de busca para os artigos que tratam tematicamente de OC
			Indexar os artigos selecionados de acordo com a metodologia de Frederick Wilfrid Lancaster
			Classificar os descritores identificados de acordo com a Classificação para a literatura de OC de Ingetrud Dalhberg
			Representar os assuntos existentes nas publicações científicas a partir de mapas conceituais
		Identificar as temáticas da OC nas ementas das disciplinas que ensinam OC nas Pós-graduações brasileiras	Determinar critérios de escolha dos PPG
			Levantar informações sobre os cursos existentes nos PPG selecionados
			Determinar critérios de escolha das disciplinas
			Levantar programas e ementas das disciplinas
			Identificar os assuntos presentes nas ementas das disciplinas selecionadas
			Classificar os assuntos identificados de acordo com a Classificação para a literatura de OC de Dalhberg
			Representar os assuntos existentes nas ementas das disciplinas a partir de mapas conceituais
		Analisar comparativamente o ensino e a pesquisa da OC	Estabelecer os critérios de análise
			Fazer uso de alguma estratégia elaborada para a análise comparativa entre o ensino e a pesquisa da OC no Brasil
		Descrever a OC sob as perspectivas discursivas e conceituais	

Fonte: A autora.

Para se resolver o problema e alcançar as soluções atentadas pelo objetivo geral e pelos objetivos específicos, será necessário apresentar uma síntese epistemológica da OC no mundo contemporâneo, partindo de um recorte atual, porém amplo, de publicações que abordam e discutem a OC no Brasil e no mundo neste século, ou seja, a partir do ano de 2001.

Para realizarmos o primeiro objetivo específico, “Identificar metodologias da OC que possam ser aplicadas na análise de seus *loci*”, fez-se necessário identificar as metodologias de análise de universo de conhecimentos, identificar as metodologias de representação de universo de conhecimento, além de definir as metodologias que serão utilizadas no estudo.

Já para o segundo objetivo, “Identificar descritores da OC presentes nas publicações científicas selecionadas”, serão realizadas as seguintes etapas: determinar os critérios para escolha das publicações científicas; estabelecer estratégia de busca para os artigos que tratam tematicamente de OC; indexar os artigos selecionados de acordo com a metodologia de Frederick Wilfrid Lancaster; classificar os descritores identificados de acordo com a Classificação para a literatura de OC de Ingetraut Dalhberg e; representar os assuntos existentes nas publicações científicas a partir de mapas conceituais.

Em relação ao terceiro objetivo específico, “Identificar as temáticas da OC nas ementas das disciplinas que ensinam OC nas Pós-graduações brasileiras”, as etapas metodológicas empregadas serão as seguintes: determinar critérios de escolha dos PPG; levantar informações sobre os cursos existentes nos PPG selecionados; determinar critérios de escolha das disciplinas; levantar programas e ementas das disciplinas; identificar os assuntos presentes nas ementas das disciplinas selecionadas; classificar os assuntos identificados de acordo com a Classificação para a literatura de OC de Dalhberg e; representar os assuntos existentes nas ementas das disciplinas a partir de mapas conceituais.

Após as etapas metodológicas dispostas, se fará necessário partir para o quarto objetivo específico que é “Analisar comparativamente o ensino e a pesquisa da OC”. Nesta etapa, segue-se o percurso de: estabelecer os critérios de análise; e fazer uso de alguma estratégia elaborada para a análise comparativa entre o ensino e a pesquisa da OC no Brasil.

Por último, mas não menos importante, será feita a descrição da OC sob as perspectivas discursivas e conceituais que a análise dos dados coletados possibilitar.

A noção de *loci* epistêmicos, a partir da proposta conceitual que será desenvolvida como categoria analítica e discursiva, serve aqui, em um diálogo entre epistemologia histórica, Ciência da Informação (CI) e OC, para estabelecer uma lente discursiva com o objetivo de observar não apenas a OC, mas possíveis outros *loci*, onde discursos se

estabelecem como forças de retenção e de tensão de ideias, manifestadas através da linguagem e instrumentalizadas através de métodos e técnicas.

Juntos, posicionados no curso da pesquisa, o método analítico e o método discursivo dos *loci* permitem a compreensão da dinâmica complexa da produção à apropriação de tropos em OC, elementos tais da cultura epistêmica que, por sua vez, nos levam à compreensão de um conhecimento estabelecido em dado espaço-tempo.

O estudo bibliográfico, primeira ação do estudo (Etapa 1), se caracterizou pela recolha das definições do objeto principal do estudo, a OC, baseada em autores que abordam e definem os termos existentes no campo e os métodos utilizados em sua *práxis*. Para Campos (2001) a definição

reconhecida como uma forma de descrição do conceito. O conceito pode ser descrito, também, por uma explicação, caso não seja possível estabelecer uma definição. Porém, a definição é chave para um trabalho científico. Uma definição é, então, uma descrição de um conceito pelo significado de outros conceitos conhecidos (CAMPOS, 2001, p.82).

O referido estudo bibliográfico (Etapa 1) foi realizado nas comunicações dos eventos do Capítulo Brasil da *International Society for Knowledge Organization (ISKO-Brasil)*, (pela importância para a área) e nas revistas *Transinformação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: estudos* (pela avaliação *Qualis*) e *Ciência da Informação* (pela importância histórica). Nessa etapa de estudo, parte-se para a pesquisa acerca do que se entende e se nomeia como Organização do Conhecimento no Brasil do século XXI. Com esse propósito, levantam-se descrições, definições e explicações, referentes a esse espaço de conhecimentos, apontadas pelos autores atuais, em publicações científicas e eventos renomados. Tais explicações foram fundamentais para a elaboração consistente do referencial teórico e, também, para um melhor entendimento do tema para seguir pelas demais etapas da pesquisa. Ressalta-se que o recorte temporal desta pesquisa foi o século XXI. Os resultados completos e detalhados desse levantamento podem ser consultados nos apêndices A, B, C, D e E ao final da pesquisa.

A partir desse estudo foi possível tecer uma discussão acerca das metáforas presentes no espaço da OC, além de identificar teorias, metodologias e instrumentos que o compõem. Também foi possível identificar aspectos acerca de questões epistemológicas e terminológicas que consolidam o arcabouço teórico e metodológico da OC.

A segunda ação da tese, o estudo documental (Etapa 2), atividade relevante na pesquisa qualitativa e quantitativa, se validou da análise e da descrição das ementas das

disciplinas dos PPG do Brasil que ensinam OC. No desenvolvimento desse estudo foi realizada uma exploração nos PPG inseridos na área de avaliação “Comunicação e Informação”, especificamente na área de conhecimento “Ciência da Informação”, por conta do explícito vínculo da OC com a área citada. Foram levantadas e registradas, as seguintes informações desses PPG: instituição de vínculo, área de avaliação, área básica, situação, tipo de curso e nota do curso. Esse levantamento tencionou refletir os dados quantitativos e analíticos dos programas. No momento seguinte, que objetivou selecionar dados para uma análise qualitativa, foram reunidas as seguintes informações: resumo do programa, área de concentração, linhas de pesquisa, docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a OC, disciplinas em geral, disciplinas que tratam de OC e endereço do site institucional. Cabe aqui ressaltar que as informações analisadas *a priori* foram as disponíveis na Plataforma Sucupira³ e nos sites institucionais dos próprios PPG selecionados. A coleta preliminar desses dados foi realizada no período anterior à data de qualificação desta pesquisa (jun. 2017), porém, foi revista e atualizada em janeiro de 2019.

O estudo epistemológico-histórico (Etapa 3) respondeu pela compreensão da OC hoje, em um dado contexto de produção, por meio da reflexão sobre a construção histórica desse campo de estudos. Essa análise torna-se fundamental para o entendimento do espaço ocupado pela OC atualmente devido à diversidade terminológica encontrada nesse universo, dado a profusão de usos de suas teorias e metodologias em todo campo da Ciência da Informação. Essa abordagem contou com o desenvolvimento de uma teoria e de um método dito *loci* epistêmico.

³ A Plataforma Sucupira é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) que serve de ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações dos programas de Pós-Graduação no Brasil. Além de disponibilizar as informações, processos e procedimentos que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realiza no SNPG.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SUA PERSPECTIVA NO TEMPO

Para fins de entendimento e discussão acerca da OC, vimos a necessidade de tratar nesta seção os aspectos conceituais fundadores no tempo. Tal compreensão tem, na história da OC, em geral, sempre uma “história analítica”, uma preocupação mais relacionada à tensão do significante e seu significado. No presente referencial teórico, busca-se conjugar essas e outras tensões, de fins discursivos. Dessa forma, a seção e subseções aqui vinculadas tratarão de dados históricos e conceituais da OC, de seus instrumentos, bem como de seus modos de apropriação teórico-metodológicos.

Cabe na presente seção introdutória do referencial teórico destacar que o conteúdo usado nas discussões das seções subsequentes a essa foi construído a partir do material encontrado no estudo bibliográfico realizado. Tal estudo se compôs da investigação de definições acerca da OC que gerou uma série de explicações sobre as partes constituintes desse universo. Como já foi descrito, esse processo ocorreu com a pesquisa nas comunicações dos eventos do Capítulo Brasil da *International Society for Knowledge Organization (ISKO-Brasil)* e nos artigos das revistas *Transinformação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: estudos e Ciência da Informação*. Além do material referido também foram consultados artigos e livros de autores fundacionais para a OC (APÊNDICES A, B, C, D e E).

Não cabe no presente estudo um aprofundamento de quesitos historiográficos acerca da OC, tal histórico será tratado brevemente, já que o foco principal são as questões relacionadas aos *loci* epistêmicos, ou seja, os espaços discursivos vivenciados pela OC na atualidade. O principal horizonte será voltado às definições e abordagens propostas pelos autores deste século. Desse modo, as subseções que seguem têm como objetivo discutir, primeiramente os aportes fundadores da OC, em seguida questões históricas da OC com enfoque no Brasil e, para finalizar a seção, questões conceituais e metodológicas da OC.

2.1 OS APORTES FUNDADORES DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O tratamento de informações, de disciplinas, de áreas do conhecimento e de saberes, inclusive dos novos tipos de registros, tem sido preocupação constante desde a Antiguidade. Os tempos mudam, mas a necessidade de organizar para facilitar o acesso e o uso da informação permanece. Pode-se verificar diversos indícios de inquietação e preocupação em relação às questões de organização de documentos, de informações ou estrutura do

conhecimento existente. Contudo, é evidente que, em um primeiro momento, tal preocupação era mais voltada para questões de armazenamento, memória e guarda de documentos e pouco se discutia sobre facilitar a circulação, a recuperação e a disseminação da informação. Com o passar do tempo houve uma crescente necessidade de criar novas formas de organização que dessem suporte à demanda do conhecimento, da informação e do avanço tecnológico, elementos aqui destacados como essenciais no desenvolvimento de uma sociedade.

A Organização do Conhecimento (OC) se mostra como uma “terminologia” antiga proveniente da Filosofia e da classificação das ciências. Contudo, é muito comum encontrarmos, nas pesquisas relacionadas ao espaço de estudos da OC, a nomenclatura “Classificação” usada para designar as questões desse âmbito. Posteriormente, o termo Classificação começa a ser substituído, no plano acadêmico-institucional, para depois partir para o plano teórico-científico, por Organização do Conhecimento, porém, este contempla uma maior diversidade temática. E, por vezes, ainda atualmente é possível encontrar referências a OC que se traduzem em estudos da classificação ou de estruturas de classificação. Esse movimento de transformação terminológica pode ser considerado, para essa pesquisa, uma espécie de síntese dos problemas e das soluções identificadas na vivência da formação dos *loci* epistêmicos aqui evidenciados. Nunca concluída, dadas as lacunas semânticas dessa relação e dessa sobreposição entre “classificação” e “organização do conhecimento”, essa potencial substituição resta como uma fronteira das dificuldades e das apropriações analíticas e pragmáticas da conformação dos discursos atuais da OC.

É possível citar uma série de marcos que tiveram repercussão no surgimento de produtos, técnicas e bases teóricas decorrentes da necessidade de organização de conhecimentos. Pode-se considerar, por exemplo, o período anterior à atividade profissional dedicada à OC, que inclui iniciativas desde tempos antigos até a primeira metade do século XIX. Tais iniciativas podem ser descritas como o desenvolvimento das primeiras formas de organizar ou classificar, que foram nomeadas ora bibliografia, ora catálogo, ora índice, não importando o que se organizava: os próprios livros ou seu conteúdo ou outros artefatos.

Na Antiguidade, o interesse com a organização do saber humano se estendeu a estudiosos como os filósofos, os epistemólogos e os cientistas. Contribuíram para a base do que se tem hoje como pensamento organizacional e classificatório, profissionais como Calímaco de Cirene (séc. III a.C.), Platão (427-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.). Calímaco, que foi bibliotecário em Alexandria, escreveu 120 rolos para formar os seus catálogos (*Pinakes*) com a biografia de cada autor, a lista de suas obras e uma classificação crítica. Ele ainda dividiu sua biblioteca em estantes ou mesas (*pinakoi*) organizadas em oito

classes ou assuntos: teatro, oratória, poesia lírica, legislação, medicina, história, filosofia e miscelânea. De acordo com Vickery (1980), os primeiros autores que estudaram o conhecimento contemporâneo foram os filósofos da Grécia, e o primeiro filósofo a dividir ou classificar o conhecimento foi Platão (427-347 a.C.) agrupando-o em física, ética e lógica.

Já Aristóteles (384-322 a.C.) foi quem determinou as diretrizes da classificação do conhecimento que vigoraram por mais de dois mil anos e fez considerações que contribuíram para a formação de bases lógicas e epistemológicas mantidas até hoje no pensamento ocidental em relação à organização do conhecimento e às estruturas classificatórias.

Entre suas contribuições pode-se destacar o *Organon* e o papel do livro (ou do conjunto de livros aristotélicos ordenados no *Organon*) como sustentáculo para a OC. *Organon* é o nome tradicionalmente dado ao conjunto das obras sobre lógica de Aristóteles. Significa "instrumento" ou "ferramenta" porque os peripatéticos consideravam que a lógica era um instrumento da filosofia e, a partir daí, passaram a designar o conjunto de textos de Aristóteles a esse respeito. O *Organon* é composto pelos livros: Categorias, Da Interpretação, Analíticos Anteriores, Analíticos Posteriores, Tópicos, Refutações Sofísticas, Retórica e Poética.

Especificamente sobre a Retórica - que fala mais aproximadamente com esse estudo, por conta do discurso – podemos destacar na fala de Saldanha (2011, p.57) que se trata de uma disciplina que “repousa em uma linhagem teórica baseada na compreensão pelo diálogo”.

Se, por um lado, o “documento” é representante essencial para a apreensão daquilo que se pode chamar de “filologia”; por sua vez, o “discurso” é o objeto privilegiado da retórica - principalmente, a experiência discursiva, ou, ainda, sua ação no mundo dos homens (SALDANHA, 2012, p. 261).

O autor também destaca no movimento recente (século XIX) da Retórica nos estudos de Nietzsche e Perelman.

A Retórica de Nietzsche (1999) tem, pois, um papel fundamental na história da própria Filosofia, na medida em que servirá, enquanto instrumento metodológico-conceitual, como mecanismo para quebrar a tradição metafísica e com a noção essencial de verdade. A partir de sua análise histórica da Retórica, o filósofo alemão rechaça a possibilidade de compreensão das coisas assim como elas são - a coisa em si não pode ser jamais conhecida (SALDANHA, 2012, p. 295).

Já Perelman, ainda de acordo com Saldanha (2012) tenta resgatar o caráter argumentativo e uma Nova Retórica a partir do conceito de argumento pragmático. Vale destacar a contribuição da Filosofia da linguagem, em especial da Lógica formal de Aristóteles, na organização do conhecimento, seja como método, seja como sintaxe.

Aristóteles define uma quase-autonomia para a Retórica, postulando-a como uma disciplina, se não autônoma, colocando-a em pé de semelhança com a dialética. Na visão de Aristóteles, a Retórica é análoga à Dialética, tendo, pois, competências comuns (SALDANHA, 2012, p. 277).

O conhecimento grego inspirava-se profundamente na linguagem, tanto que para compreender o pensamento exigia-se estudar a linguagem. Não por acaso o conhecimento e a sintaxe foram organizados, tanto por meio das disciplinas, como também pelas operações lógicas (BARBOSA, 1969; GOMES, 1982; MONTEIRO; GIRALDES, 2008; OLSON, 2011; 2009).

A linguagem é a forma de tocar e vivenciar o mundo - e a Retórica tem, deste modo, papel construtor da própria realidade. A erudição - que envolvia saber se expressar por meio da linguagem - se torna um marco de definição dos indivíduos (SALDANHA, 2012, p. 291)

Mais à frente no tempo, mais precisamente no século XIX, Francis Bacon aparece como uma referência com sua Classificação das Ciências. Sua proposta de organização foi adaptada mais adiante por William Torrey Harris (1835-1909), estudioso e educador norte-americano. À mesma época, Melvil Dewey (1851-1931) se empenha no estudo das classificações para bibliotecas, estruturando e implementando a Classificação Decimal de Dewey. (BARBOSA, 1969; GOMES, 1982; 2009; OLSON, 2011).

Iniciativas como as de Paul Otlet (1868-1944), visava a elaboração de repertórios bibliográficos gerais, internacionais, são um reflexo do desenvolvimento de novas tecnologias à época. Desta forma, Otlet provocou o surgimento de um novo campo de atuação profissional que ele denominou de Documentação.

De acordo com Dahlberg (1993, p. 211), a OC se origina nas preocupações de Otlet e La Fontaine que despertaram o interesse e o envolvimento de documentalistas, terminólogos e cientistas da informação no início do século XX. Já os periódicos devotados à ciência da computação, estudos de inteligência artificial e ontologia abordavam, com maior frequência, questões ligadas à classificação (DAHLBERG, 1993; GOMES, 2009).

Dahlberg (1993, p.211) ainda relata que o termo “organização do conhecimento” já havia sido utilizado, em primeira esfera e com empenho, nos títulos das obras do bibliotecário norte-americano Henry Evelyn Bliss, *The Organization of Knowledge and the system of the sciences* e *The Organization of Knowledge in Libraries and the subject approach to books*, publicados, respectivamente, em 1929 e 1933. Essa expressão foi utilizada, também, no título da tese de Dagobert Soergel, intitulada *Organization of knowledge and documentation* (1971),

defendida na Alemanha, e na tese da própria autora, que foi publicada sob o título *Foundation of Universal Organization of Knowledge*.

No contexto da ebulição desse novo termo, que guarda em si tantas possibilidades e aportes teóricos e metodológicos, o periódico *International Classification*, fundado em 1974 por Dahlberg, teve seu título alterado, em 1992, para *Knowledge Organization* e assim ainda é denominado nos dias atuais. Na ocasião, Dahlberg apresentou um longo artigo justificando a alteração, enfatizando seu argumento na Teoria do Conceito e na Classificação. Nesse artigo Dahlberg também aponta a Teoria analítica do conceito, que é orientada ao referente, como parte integrante do universo da Organização do Conhecimento, uma vez que esse método analítico “permite compreender um conceito como portador de elementos/características adquiridos a partir de predicções sobre o referente” (Dahlberg, 1992, p.65).

A Teoria do Conceito, desenvolvida por Dahlberg, foi a principal teoria analítica da OC, se considerada sua repercussão na comunicação científica e no plano institucional internacional da OC. Tal Teoria tem por preceito básico afirmar que o conceito é uma representação do conhecimento. Dahlberg ainda evidenciou a ligação entre a Teoria do Conceito e a Teoria da Classificação Facetada e utilizou a Teoria do Conceito no campo das linguagens documentárias de abordagem alfabética, especificamente para a elaboração de tesauros (DAHLBERG, 1978; 1980).

A percepção da OC como ciência tem como marco a criação da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), que se tornou uma das mais importantes associações voltadas para temática da OC. A ISKO é hoje a sociedade científica responsável pelas principais ações em torno da consolidação científica da OC. Essa sociedade surgiu em 1989 e teve a pesquisadora Dahlberg como uma das principais fundadoras além de presidente entre os anos de 1989 a 1996.

Desde sua criação, a ISKO vem promovendo conferências internacionais a cada dois anos, em anos pares, sendo a décima quinta conferência ocorrida no ano passado (2018), na cidade do Porto, em Portugal. Também de dois em dois anos, em anos ímpares, ocorrem as conferências regionais, levadas a cabo em cada um dos países signatários de um "Capítulo ISKO". O Brasil dispõe de um Capítulo ISKO e as informações relevantes sobre esse tópico serão tratadas da seção 2.2, a saber, Abordagens históricas da Organização do Conhecimento no Brasil.

Seguindo com questões caras e fundacionais, no sentido teórico e histórico da OC, torna-se importante abordar para consistência e consolidação desse estudo uma das sentenças principais que perpassará todo a pesquisa que é a questão da formação de um termo ou

expressão sólida constituinte de um *loci*. Esse termo ou expressão consolidado no universo da OC é nomeado por muitos pesquisadores como “conceito”.

Na visão de Dahlberg, o conceito é o insumo básico para tarefa de Organização do Conhecimento, o conceito, como apresentação de uma síntese de ideias, pode abranger vários descritores ou palavras representativas de um dado universo de conhecimento. O conceito deve ser analisado de forma crítica, deve ser pensado em sua importância e implicações, pois encerra em si conhecimentos de acordo com o contexto em que está inserido. Por isso, deve exprimir de forma clara o sentido que possui no contexto da representação, isso implica compreender que nem sempre esse significado estará pronto em um glossário ou dicionário especializado; portanto, poderá ser construído segundo as características específicas, de acordo com o *loci* a que pertence.

Para Dahlberg qualquer tarefa de organizar o conhecimento deve ter como base a unidade do conhecimento, que nada mais é do que o conceito, definido com a seguinte afirmativa:

Uma unidade de conhecimento (conceito) é a síntese das características essenciais de um referente a ser representado por designações (termos, nomes, códigos). (DAHLBERG, 2011, p. 69).

Dahlberg ainda adverte que conceito tem sido entendido como “o significado de uma palavra” e tratado dessa forma na literatura do campo, este é o sentido linguístico; contudo, para os interesses da Organização do Conhecimento, importa a concepção de representação de uma dada realidade demonstrada pelo conceito (DAHLBERG, 2011, p. 69). A autora defende que “o conhecimento por si só não pode ser apreendido ou representado a menos que seja apresentado por unidades do conhecimento e suas possíveis combinações em palavras/termos ou afirmações” (DAHLBERG, 1993, p. 211).

De acordo com Campos (2001, p. 103), o modelo de análise conceitual proposto por Dahlberg é constituído pelo referente, suas características e a forma verbal pela qual é expresso. Cada afirmação correta sobre o referente é um elemento de conhecimento sobre ele e o total de afirmações corretas sobre o referente forma a unidade de conhecimento, ou seja, o conceito. Para acrescentar à explicação, Dahlberg destaca que:

Se o conhecimento pode ser considerado a totalidade de proposições verdadeiras sobre o mundo, existindo – em geral – nos documentos ou nas cabeças das pessoas, então conhecimento parece existir também em todas as afirmações verdadeiras (em todos os julgamentos) em todas as proposições científicas que obedecem a um postulado verdadeiro. Foi proposto considerar ciência como um conjunto de tais proposições sobre uma área de estudos que se unem numa relação de fundição [...]. Se nossas ciências são construídas sobre proposições e elas podem ser consideradas

como unidades do conhecimento, então tais unidades podem ser passíveis de verificações científicas (DAHLBERG, 1978, p. 5).

Sendo assim, as unidades de conhecimento, ou seja, os conceitos que se encontram no percurso dessa pesquisa terão a sua consistência verificadas cientificamente a partir do uso nas esferas do ensino e da pesquisa. Torna-se primordial destacar que não é de importância para esse estudo a padronização do nome/termo pelo qual esses conceitos são chamados, mas sim a definição, ou seja, suas características individualizantes, o que possibilitará o estudo terminológico e o entendimento das semelhanças e diferenças entre os diversos núcleos de ensino e pesquisa aqui analisados.

Tomando-se por base a Teoria do Conceito, Dahlberg (1978) afirma que a definição terminológica seria a definição analítica/conceitual, pois ela incorpora os três elementos do conceito, a saber, o referente, as características e o termo, ao contrário da definição nominal, que contempla apenas o termo e uma equivalência textual, e da definição ostensiva, que incorpora apenas o referente e o termo.

Ainda de acordo com a Teoria do Conceito, as características relevantes do conceito são, portanto, os elementos constitutivos da definição. O ponto principal no estabelecimento das definições dos conceitos está na identificação das características. Pois ela fornece um padrão para definição, classificando-as conforme a categoria do conceito: definição genérica, partitiva ou funcional (DAHLBERG, 1983). De acordo com Campos:

A Teoria do Conceito possibilitou uma base mais sólida para a determinação e o entendimento do que consideramos conceito, para fins de representação/recuperação da informação (CAMPOS, 2001, p.87).

A definição genérica permite identificar a categoria do conceito, a partitiva os componentes do conceito definido, e a funcional insere o conceito como elemento integrador no contexto analisado, ou seja, ela permite que se identifique, na definição, a função ou finalidade do conceito dentro da área em questão.

Dahlberg (1978, p.14) também faz distinção entre as características que constituem um conceito, características constitutivas dos conceitos (onde as características necessárias são iguais às essenciais); opondo-se as características possíveis, que são qualquer uma daquelas que um dado tipo de referente pode adquirir, mas que não são necessárias para a constituição de um conceito; além das características consecutivas ou implícitas resultam daquelas constitutivas dos conceitos por implicação.

Observa-se, então, que os diferentes modos de definir podem levar aos diferentes tipos

de definição. Não é possível privilegiar-se somente de um tipo de definição, porque os conceitos de uma área de assunto são de níveis diversos (conceitos gerais e específicos) e de natureza categorial diversa (objeto, propriedade, processo).

A importância das definições para a elaboração coerente de instrumentos metodológicos já é fato sabido e estudado nos horizontes da Ciência da Informação, mais especificamente no escopo da OC. Uma definição bem elaborada, além de trazer à tona questões conceituais, soluciona problemas relacionados à polissemia da língua, ponto bastante preocupante quando lidamos com representação de conteúdos informacionais (DAHLBERG, 1983; CAMPOS, 2001).

Segundo a teoria de Dahlberg, as soluções encontradas para o termo e sua forma não são o ponto de partida, mas o de chegada. Os princípios dessa teoria são base também para a elaboração de tesouros, tanto no estabelecimento de suas relações como na determinação do que se denomina termo (CAMPOS, 2001).

Ainda na esfera das teorias que fundamentam amplamente a OC tem-se a chamada Teoria da Classificação Facetada elaborada por Shiyali Ramamrita Ranganathan. Desenvolvida na década de 1930, onde os sistemas de classificação bibliográfica teriam a função tanto de organizar os documentos nas estantes quanto representar o conhecimento registrado numa dada área do assunto, Ranganathan teria sido o primeiro a apresentar os princípios teóricos que fundamentaram a elaboração de seu esquema de classificação (CAMPOS, 2001). Sendo estruturado de modo a ser dinâmico e multidimensional, Ranganathan introduziu o termo faceta usado para caracterizar a totalidade de subdivisões resultantes da aplicação de uma única característica. Essa mudança abre então a possibilidade de convivência de subdivisões em cada assunto, assim extinguindo o problema de classificação cruzada (CAMPOS, 2001; PIEDADE, 1983).

Essas teorias permitiram uma nova discussão no campo teórico da OC. Essa proposta discursiva se mostra fundamental para a elaboração e avaliação de sistemas de classificação. Ao admitirem a formação de facetas, possibilitaram uma classificação de assuntos que cobre uma infinidade de divisões dentro dos universo de conhecimento. Fato esse muito importante para a OC da atualidade. Principalmente em ambiente web, onde as informações se apresentam em grande quantidade e de forma desordenada. Ao possibilitar uma cobertura maior de assuntos, a recuperação da informação se torna mais efetiva.

Em contrapartida, porém, ainda na esfera das teorias fundamentais para o delineamento das proposições da tese faz-se importante tratar das propostas realizadas pelo teórico García Gutierrez que apresenta a proposta de adoção de uma teoria de conceitos

abertos, de uma prática bem fundamentada no que ele define como desclassificação e a aplicação dessas concepções nos processo de organização da memória registrada, mesmo a digital. Para o autor,

dirigir-se aos problemas centrais da OC deveria não apenas ser tentado por autores, escolas, tendências ou linguagens desta área do conhecimento, uma vez que as questões abordadas ultrapassam demarcações positivistas, deslocalizam-se e então reaparecem com um aspecto diferente – tanto transgressivo quanto verdadeiramente renovador – aos olhos da transdisciplinaridade (GARCÍA GUTIERREZ, 2011a, p.2)

De acordo com Gutierrez (2011b) a teoria de conceitos abertos e inacabados busca aporte na concepção relacionada aos vários sentidos que um conceito pode ter. Essa ideia perpassa a influência dos diversos contextos sociais, culturais, históricos e locais e atuam na formulação, uso e transformação dos conceitos. Dessa forma, Gutierrez considera que no mundo da vida o conceito quase sempre não é e nem pode ser unívoco, tampouco é capaz de absorver e petrificar a dinâmica da realidade, uma vez que a conceitualização não ultrapassa as barreiras de uma representação construída a partir de uma realidade percebida pelo olhar humano. Voltada à realidade da OC (e outros universos do conhecimento) essas premissas pretendem demonstrar que seus conceitos e representações devem se aproximar da realidade, no lugar de insistir na aplicação sem restrições do princípio da univocidade a todos os conceitos. Para o autor os “[...] conceptos que han de expresar com más fidelidad el mundo son instancias versátiles, elásticas, indomables” (GARCIA GUTIÉRREZ, 2011b, p. 131).

A porosidade como característica inerente ao conceito, afirma Gutierrez (2011), é outro aspecto determinante para o sentido e o uso que se faz dos conceitos. Isto é, em relação à permeabilidade dos conceitos, estes podem e são utilizados para representar um regime dominante.

Los conceptos son porosos por más que neguemos su permeabilidad con una definición. Incluso, a veces, se da La conspicua contradicción de que los conceptos que valieron para un régimen político determinado siguieron en vigor en su antítesis. El poder desalojado deja en herencia los mismos conceptos que simplemente fueron readaptados y transvalorados por el nuevo poder ocupante. Viejo, nuevo. Siempre es el mismo poder. Y el poder siempre usa los mismos conceptos con distinto maquillaje (GARCIA GUTIÉRREZ, 2011b, p. 131).

Gutierrez explica que desclassificar é negar o que já está classificado, é não aceitar passivamente uma visão de mundo com última e única. De acordo com o autor não se trata de uma simples negação, mas um indeferimento baseada na análise crítica do mundo em que se vive, na observação das mudanças, dos conflitos, dos acordos e do pluralismo existente.

Sin embargo, la desclasificación es una negatividad que admite todas las oposiciones en su seno y, de hecho, no sólo protege el derecho al disenso sino que lo fomenta. Y, esencialmente, cuida el derecho de los conocimientos elaborados en el pasado a seguir siendo como fueron, evitando las resemantizaciones y vigilando con sumo celo el atropello contemporanista. Siendo, por tanto, una herramienta profundamente democrática que no habría de decantarse por ideología alguna, la desclasificación, a diferencia de la clasificación que siempre anduvo bajo los palios del poder, implica una actitud militante y toma partido por valores éticos y políticos, declarándose, no ya un campo de estudios aplicados sino, sobre todo, implicados (GARCIA GUTIÉRREZ, 2011b, p. 220).

Nesse sentido entende-se que, segundo o teórico, não há como se reclassificar, sem modificar uma classificação estabelecida, ou seja, sem desclassificá-la. Entretanto, ao analisar um universo de conhecimento com o propósito de estruturar novas classificações deve-se atentar para que se mantenha esses sistemas abertos e inacabados, uma vez que a desclassificação se fundamenta no regime de postulados provisórios, construídos coletivamente, em um contexto específico em seu tempo e espaço.

Diante disso, não se pode mais ignorar as contradições e as polissemias presentes na linguagem, nos conceitos, no processo de construção do conhecimento porque todos são e devem ser considerados reflexo do pluralismo cultural e do dinamismo que inexoravelmente fazem parte da vida em sociedade.

2.2 ABORDAGENS HISTÓRICAS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL

Não é possível, nem seria pretensão desta tese, tratar da história da Organização do Conhecimento no Brasil sem citar o ensino de Biblioteconomia. A história do ensino em Organização do Conhecimento no Brasil tem início com o curso de Biblioteconomia criado na Biblioteca Nacional (BN), em 1911 (embora só iniciasse efetivamente em 1915), com o objetivo qualificar os profissionais da própria BN. De acordo com Castro (2000, p.53), à época o curso foi organizado a partir de três áreas, se desdobrando em cinco disciplinas:

- Bibliografia: administração de bibliotecas; catalogação;
- Paleografia: cartografia;
- Iconografia e numismática: sigilografia; filatelia.

O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil foi criado pela Biblioteca Nacional (BN) e idealizado por Benjamin Franklin Ramiz Galvão no final do século XIX inspirado pela École de Chartes. Por uma série de razões as atividades do curso só começaram

efetivamente em 1915, como conta Castro (2000, p.53).

A mesa de abertura da inauguração do curso em 1915 contou com as presenças ilustres do Dr. Rui Barbosa e Dr. Silva Ramos além do Diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva e os professores do curso Aurélio Lopes de Souza, Constâncio Alves e João Gomes do Rego.

Dr. Constantino Antonio Alves, director da seção de Bibliografia da BN foi quem proferiu a lição inaugural sobre a Função do Bibliotecário para a primeira turma formada por 27 estudantes, dentre os quais 12 eram da própria BN. Na primeira turma Dr. Constantino era o professor da disciplina Bibliografia, enquanto Paleografia e Diplomática seriam ministradas por José Carlos de Carvalho, Iconografia por Aurélio Lopes de Souza e Numismática por João Gomes do Rego (CASTRO, 2000, p. 55).

O curso da BN funcionou regularmente até o ano de 1922. A partir de então ele se tornou um curso técnico e ficou sob a responsabilidade em conjunto da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional e do Museu Histórico Nacional. Porém, esse curso acabou não saindo do papel, apesar de ter tido alunos inscritos o que encerraria a primeira etapa do Curso da Biblioteca Nacional (CASTRO, 2000, p. 57-59).

A retomada do curso iniciou-se em 1931 e seguiu por 13 anos com o mesmo modelo. Já em 1944, com a gestão de Rodolfo Augusto de Amorim Garcia, o curso da BN passa por uma intensa reformulação, que foi visível em seu programa curricular.

Castro (2000) destaca ainda que os programas das disciplinas eram bastante vastos e detalhados, além disso, descreve todo o conteúdo da disciplina Bibliografia do currículo da década de 1940. Para esse estudo importa enfatizar que foram abordados nesse estudo os seguintes pontos, destacados especialmente por fazerem parte do universo da OC:

- 1) Bibliografia. Noções preliminares; 2) Tipografia. Composição e impressão; 3) O livro. Ornamentação. Ilustração. Ex-Libris. Formato; 4) Encadernação; 5) O papel. História e fabricação; 6) Conservação e restauração de Livros; 7) Invenção da imprensa. Transição do livro manuscrito para o impresso. Primeiros impressores; 8) Características do livro antigo e moderno. Incunáveis e cimeiros. Livros raros e preciosos. Falsificação bibliográfica. 9) O jornal. A revista. O folheto. Publicações periódicas; **10) Classificações. Sistemas principais; 11) Classificações decimal, suas codificações; 12) Catalogação. Arrumação dos livros e preparo para a catalogação. O bilhete sistemático. A ficha; 13) O catálogo. Fontes de informação. Repertórios;** 14) A imprensa no Brasil. Livros e Jornais. Impressores e editores. Bibliografia Nacional. Fontes de informação. 15) Bibliotecas; História. Construção. Iluminação. Mobiliário; 16) A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Fundação e fases do seu desenvolvimento. Bibliotecas no Brasil; 17) Organização e Administração de Bibliotecas. Pessoal. Estudos gerais e técnicos. Exames e concursos; 18) Secretaria e Arquivo. Legislação. Regulamentos. Direitos autorais; 19) Serviço de Informações. Serviço de permutas internacionais. Empréstimo domiciliário. Aquisição e remessa de livro, de manuscritos, de estampas e peças de

numismáticas para seções. Oficinas gráficas (WERNECK, 1944, p.43 *apud* CASTRO, 2000, p. 56, grifo nosso).

A década de 1940 foi significativa para o ensino de Biblioteconomia no Brasil e consequentemente para as questões referentes a Organização do Conhecimento. Mas é somente na década de 1960 que acontece um esforço para a padronização do ensino, com a criação do currículo mínimo. Dessa forma foi criada uma Comissão de especialistas de Ensino em Biblioteconomia (CEEB) para estabelecer esses padrões. (CASTRO, 2000, p. 216).

Em 1949, sob a editoria de Edson Nery da Fonseca, é publicado o Manual Bibliográfico de Estudos com auxílio do Instituto Nacional do Livro e do Serviço de Documentação do Ministério da Indústria e Comércio. Logo após a Segunda Guerra Mundial a ONU substitui a Liga das Nações e o Instituto Internacional e Cooperação Intelectual é substituído pela UNESCO, que se torna responsável pela organização bibliográfica.

Em 1950, a UNESCO organiza a Conferência sobre Aperfeiçoamento dos Serviços Bibliográficos e nela divulga as diretrizes para a criação de centros bibliográficos nacionais, a partir disso foram criados centros em diversos países, inclusive o Brasil.

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) surge, então, como órgão central de execução de atividades bibliográficas, como as bibliografias brasileiras especializadas correntes, e órgão de organização, sob forma cooperativa, do catálogo coletivo nacional de livros e de periódicos, e do serviço de intercâmbio de catalogação. [...] O IBBBD inaugura uma fase de atividade institucional, não personalizada, profissional. A primeira bibliografia brasileira editada pelo IBBBD foi a Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais (BBCS) (GOMES, 1982, p. 36).

Em 1954 foi criado o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) pelo IBBBD, como um catálogo convencional de fichas, com prestação de informações presenciais, por telefone ou correspondência. Desde então, o serviço tem acompanhado a evolução das tecnologias, passando pela edição impressa, por microfichas e, atualmente, sua versão é eletrônica.

Já nessa época se podia verificar assuntos concernentes a OC que eram citados tanto por conta do surgimento do Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e, posteriormente, bastante pela fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) (CASTRO, 2000, p. 242). Nesse momento as questões ligadas à OC ainda eram discutidas no âmbito da Documentação. A introdução da documentação no Brasil foi simbolizada pela fundação do IBBBD, em 1954.

Desse período em diante, as ações ligadas à documentação científica e tecnológica e os processos de organização e recuperação desse tipo de documentação centralizaram-se nesse Instituto.

Sob a direção de Lydia de Queiroz Sambaquy, O IBBD implementou suas atividades, seja através de acordos com universidades e institutos de pesquisa brasileiros e estrangeiros, seja incentivando a criação de bibliotecas especializadas e Escolas de Biblioteconomia ou publicando livros, revistas e bibliografias nos variados campos do saber. (CASTRO, 2000, p. 247).

O IBBD, desde sua fundação, reconheceu a necessidade de capacitar pessoal para lidar com a documentação científica, especificamente, na elaboração de bibliografias nacionais da produção bibliográfica das várias ciências. Com esse intuito, desde 1956, oferecia o Curso de Documentação Científica, que passou a se chamar Curso de Especialização em Documentação e Informação.

Em 1960 chega por intermédio do IBBD a Federação Internacional de Documentação (FID), durante o 16º Congresso Internacional de Documentação no Rio de Janeiro, onde foi criada a Comissão Latino-Americana (FID/CLA), que ajudou na divulgação das atividades brasileiras na América Latina. Um dos grandes projetos da FID era a publicação, em língua portuguesa, da Classificação Decimal Universal, trabalho que congregou profissionais de todo o País e que foi o responsável por sua popularização.

A automação dos serviços do IBBD, iniciada no final dos anos sessenta, possibilitou que os dados bibliográficos e cadastrais em memória de máquina fossem organizados de sorte a fornecer subsídios para política de informação e o Instituto passou a reivindicar o papel de coordenador. Outra proposta de reforma é apresentada ao CNPq, entre 1970/71, com ênfase na automação e nos objetivos do Instituto que passaria a se chamar Instituto Brasileiro de Informação Científica. (GOMES, 1982, p. 37)

Os anos de 1970 são marcados por uma reorganização das atividades de ciência e tecnologia no país. Registra-se a transformação do Conselho Nacional de Pesquisas em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ampliando o seu poder, tornando-o fundação, ligando-o à Secretaria do Planejamento e à Presidência da República. Da mesma maneira que o CNPq, o IBBD passa por uma transformação, inclusive com a mudança de nome para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com a publicação da Resolução Executiva do CNPq nº 20/76.

O IBICT consolidava-se, então, como órgão que coordenaria, no Brasil, as atividades de informação em C&T.⁴ Esse movimento é claramente dependente de uma abordagem analítica, interessado em um grande plano governamental para precisar a relação entre cientistas, ciência e nomenclatura dos campos científicos, de modo, via classificação e via normalização, a localizar e distribuir recursos o desenvolvimento da pesquisa no país. Vê-se como, via uma abordagem claramente dahlbergiana, ainda que não intencionalmente manifesta, a condição da OC se faz presente. No entanto, do plano analítico, rapidamente saltamos ao plano discursivo: a dinâmica de tal reorganização das atividades de C&T está ancorada em um plano estruturalmente político, logo, um olhar normalizador-classificador discursivo, repercutindo a luta de comunidades interessadas em visibilizar-se no cenário nacional. Esses elementos serão fundamentais para a compreensão, em nossos Resultados de pesquisa, das articulações formais e pragmáticas da OC na atualidade.

É no ensejo dessas mudanças, criado pelo então IBBD, hoje IBICT, que surge o primeiro Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil, à época somente com o curso de mestrado.

O mestrado tem início semelhante a outros cursos de pós-graduação brasileiros, contando com a participação de professores estrangeiros. Entre os professores vindos do exterior, conhecidos e reconhecidos internacionalmente, destacamos Frederick Wilfrid Lancaster, Tefko Saracevic, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, John Joseph Eyre, Ingetraut Dahlberg e Suman Datta (PINHEIRO, 2006).

Dos professores listados destacam-se especialmente na contribuição do campo de estudos da OC: Ingetraut Dahlberg e Frederick Wifrid Lancaster.

Até 1981, esses professores também exerceram o papel de orientadores: Lancaster, com 34 orientações; Tefko Saracevic, 13; Lavan Overmyer, 3; Jack Mills e Bert Boyce, ambos responsáveis por duas orientações (PINHEIRO, 2006).

Parte desse quantitativo de orientandos, mais tarde se tornaram professores do próprio Programa e seguem formando mestres e doutores no campo até os dias de hoje, como é o caso da Dr^a Rosali Fernandez de Souza, professora da linha de pesquisa voltada para OC e que pode ser considerada como principal representante desta temática no IBICT hoje em função da sua trajetória em pesquisas e práticas dedicadas à temática.

⁴ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Histórico. Disponível em: <<http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico-1>>. Acesso em: 23 maio 2017.

Frederick Wilfrid Lancaster se concentrou em questões relativas à recuperação da informação, ao vocabulário controlado, à avaliação de serviços e à indexação. É autor de uma das mais importantes obras da OC, o livro “Indexação e Resumos: teoria e prática” lançado em 1991 (no Brasil em 1993), mas que hoje encontra-se em sua segunda edição brasileira (datada de 2004). Atualmente essa obra continua sendo uma das principais referências do tema no ensino da OC, no que se refere aos estudos de indexação.

Em Documento⁵ disponibilizado na página do PPGCI-IBICT / UFRJ que contém a listagem dos trabalhos defendidos pelos mestres e doutores formados pelo Programa desde a primeira turma de 1970, desta forma foi possível verificar que das pesquisas orientadas por Lancaster, pelo menos 6 (seis) delas possuem em seu título uma forte referência às temáticas do universo da OC, são elas:

1. OLIVEIRA, Laura de Lira e. **Construção de um thesaurus para indexar prontuários Médicos no campo da Cardiologia**. 26 fev. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 1979. Orientador: Frederick Wilfrid Lancaster.
2. SERRANO, Nitzia Gicela Barrantes. **Modelo de um thesaurofacet em Arquitetura**. 24 out. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 1979. Orientador: Frederick Wilfrid Lancaster.
3. DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. **Construção de thesauri: experimento empírico para a coleta de termos em formação profissional**. 24 ago. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 1979. Orientador: Frederick Wilfrid Lancaster.
4. SOARES, Selma Terezinha Chi Barreiro. **Avaliação do serviço de disseminação seletiva de informações do Centro de Informações Nucleares em relação a precisão, recuperação e novidade**. 23 ago. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 1979. Orientador: Frederick Wilfrid Lancaster.
5. PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Estudo comparativo de algumas linguagens de indexação, eficácia e tempo de pesquisa**. 20 maio 1976. Dissertação (Mestrado

⁵ Dissertações de mestrado defendidas entre 1972-2009 no PPGCI-IBICT. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/10/Disserta%C3%A7%C3%B5es-de-Mestrado-1972-2009.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2019.

em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 1976. Orientador: Frederick Wilfrid Lancaster.

6. BOTELHO, Tânia Mara Guedes. **Modelo de um sistema de informação e indicadores científicos**. 16 dez. 1975. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) CNPq/IBBD-UFRJ, Rio de Janeiro, 1975. Orientador: Frederick Wilfrid Lancaster.

Em seu estudo, Pinheiro (2006) lista as cinco disciplinas obrigatórias na primeira matriz curricular do PPGCI.

Na primeira fase, as áreas de concentração são duas, planejamento de sistemas e processamento da informação, e cinco disciplinas obrigatórias: – Organização de serviços de informação; – Catalogação avançada; – Sistemas de classificação; – Técnicas de indexação e resumo; e – Processamento de dados na documentação (PINHEIRO, 2006).

Essas disciplinas demonstram que, no início, o curso de mestrado do IBICT esteve fortemente voltado para o campo de estudos da Organização do Conhecimento.

Em esfera nacional, consideramos a pesquisadora Hagar Espanha Gomes uma expoente, juntamente com Dahlberg e Lancaster, da história mundial da OC. A professora foi uma das fundadoras do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1963, onde ministrava disciplinas de Indexação. Hagar Espanha Gomes foi uma das primeiras pesquisadoras do Brasil a divulgar os estudos de Shiyali Ramamrita Ranganathan, responsável pela Teoria da Classificação Facetada e autor das Cinco Leis da Biblioteconomia. Sempre envolta em questões relacionadas aos estudos de Classificação, continua contribuindo com publicações referentes ao espaço de estudos da OC, principalmente ao que concerne a Modelagem de Domínios, Ontologia, Taxonomia e Classificação.

É importante ressaltar também como marco histórico da OC brasileira a formação do Grupo Temma, fundado em 1986 por pesquisadores da ECA (Escola de Comunicação e Artes) e da USP (Universidade de São Paulo) fundaram, então constituído pelos seguintes professores: Anna Maria Marques Cintra, Eunides A. do Vale, Isabel M. R. Ferrin Cunha, Johanna Wilhelmina Smit, Maria de Fátima Gonçalves. M. Tálamo, Nair Yumiko Kobashi e Regina Keiko Obata F. Amaro. Desde a sua criação até a atualidade, esse grupo vem desenvolvendo vários estudos e pesquisas que resultaram em importante produção científica na área da análise documentária. Dentre o universo dessa produção, destaca-se a coletânea “Análise Documentária: a análise da síntese” publicada, sob a coordenação da pesquisadora

Johanna V. Smit, no ano de 1987, com financiamento do Ministério de Ciência e Tecnologia (Mct), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Essa publicação se apresenta com grande relevância por representar os primeiros fundamentos da construção de unidades discursivas nesta área, no Brasil, e resultar de esforços conjuntos de vários pesquisadores, apresentando-se, portanto, como materialização de parcela da produção desse grupo (SOUZA; OLIVEIRA, 2007).

Com grande influência dos estudos dos pesquisadores aqui apresentados, em 1989 é fundada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) a partir dos esforços de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no país. A finalidade da Ancib é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.⁶ E, no âmbito do Fórum de Coordenadores de Grupo de Trabalho (GT) da Ancib, em meio a seus onze GTs, encontra-se o Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento, o GT de número 2.

O GT2 surgiu em 1994 e é conduzido pelos pesquisadores do campo de estudos em Organização e Representação do Conhecimento (ORC), que produzem e avaliam os trabalhos de pesquisa realizados junto aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e grupos de pesquisa. O GT2 tem uma grande importância na história da OC brasileira, já que, de acordo com o que descreve Fujita (2008, p. 4):

A criação do capítulo brasileiro da ISKO foi iniciativa dos pesquisadores do GT2 da ANCIB durante a realização dos ENANCIBs em 2005, 2006 e 2007. A ISKO-Brasil foi instalada oficialmente pela aprovação de seu estatuto em assembleia realizada em 2007, durante o VIII ENANCIB, em Salvador, ocasião em que foi composta a primeira Diretoria do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo.

O Capítulo Brasil da ISKO (ISKO-Brasil) foi criado, efetivamente, em 2007 e teve a primeira conferência realizada em 2011. No âmbito do evento da ISKO-Brasil 2011, as áreas temáticas para as quais os trabalhos foram aceitos se dividiram a partir da categorização da OC em três dimensões: a epistemológica, a aplicada e a social/cultural.

A primeira é a dimensão epistemológica onde se concentram os estudos sobre suas bases conceituais, históricas e metodológicas, além de seus diálogos interdisciplinares. De acordo com a ISKO, essa é a dimensão na qual é discutida a natureza interdisciplinar da organização e representação do conhecimento bem como os impactos decorrentes do avanço das tecnologias da informação. Nesta também são discutidas suas bases históricas e

⁶ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

metodológicas, além de seus desdobramentos conceituais. Nesse sentido, incluem-se abordagens às perspectivas investigativas e de divulgação do conhecimento do *loci* epistêmico aqui investigado.

A segunda é a dimensão aplicada na qual se encontram os estudos referentes aos modelos, instrumentos, produtos e estruturas de OC. As justificativas para esses estudos estão pautadas nos objetivos primordiais desse espaço de estudos, que são melhorar a recuperação, o acesso e a apropriação da informação. Desta forma, se torna necessário discutir padrões, modelos e formatos que levem à elaboração de instrumentos e metamodelos de produtos de OC, considerando especialmente os avanços tecnológicos. É nesta dimensão que o presente estudo se insere.

A terceira dimensão é a social, na qual são ressaltados os estudos relacionados à formação e atuação profissional em OC, relacionados à Ética, à Cultura e à Identidade, conjugados nos lugares aqui investigados e também seu desenvolvimento sustentável. Nesse âmbito, é possível destacar o compromisso desse terceiro espaço da OC com a identidade e a diversidade cultural bem como com a inclusão social. Além disso, ressaltam-se também os aspectos que pressupõem uma especial ênfase na formação e a na atuação de profissionais de OC, em especial no que tange à dimensão ética de seus fazeres.

O recorte da OC, na visão da ISKO, a partir de três grandes categorias de análise reforça o caráter múltiplo de estudos desse espaço, como ressalta Gomes (2009) a seguir:

Percebe-se, então, que a OC é uma área de múltiplas aplicações. As pesquisas especificamente na área apontam para, no mínimo, dois aspectos importantes: de um lado, a abordagem teórica-filosófica voltada para questões epistemológicas ao analisar um domínio juntamente com as aplicações na organização de sistemas/tabelas de classificação e, de outro lado, os métodos empregados na elaboração propriamente dita dos sistemas, atividades que alguns autores consideram suplementar, mas que tem suas bases teóricas já sedimentadas (GOMES, 2009, p.63).

Desde então, os avanços do campo de estudos em OC têm se pautado no fortalecimento de suas teorias, processos, produtos e métodos a partir do conhecimento e reconhecimento da relevância científica e social adquirida ao longo dos tempos.

Pode-se verificar que a história da OC no Brasil se desenvolve bastante interligada com os apontamentos históricos da Classificação, da Documentação, da Indexação, da Catalogação e de outras dimensões afins, apesar da expressão “organização do conhecimento” ainda não ter sido formalmente citada nessa época, Gomes (2009, p. 63) afirma que

Os pressupostos epistemológicos e a classificação são temas imbricados na atividade informacional e têm despertado interesse de pesquisadores, abordando os temas ora de maneira independente, ora relacionando-os. [...] sistemas de classificação bibliográfica, desde Bliss, são considerados como sistemas de OC.

Portanto, os discursos históricos de uma prática e outra se tornam indissociáveis, já que ao tratar de algumas atividades vinculadas à OC, mesmo que à época esse termo não fosse mencionado, estamos tratando de objetos que são caros para a OC, como partes fundamentais de sua definição, como veremos mais a frente por meio das definições elencadas. Ou até mesmo, por vezes, como sinônimo de OC.

2.3 CONCEITOS DO UNIVERSO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A seguir, na presente seção e suas respectivas subseções, serão desenvolvidas questões acerca dos métodos, das técnicas e dos produtos gerados a partir destas, com vistas a dar maior consistência ao arcabouço teórico que guiará as análises e discussões que farão parte dessa pesquisa. Para tanto faz-se necessário apresentar, primeiramente, conceitos mais genéricos relacionados ao universo da OC.

2.3.1 Representação da informação

Organizar e representar a informação são atividades indispensáveis para que o pesquisador possa encontrar as informações desejadas, entre muitas daquelas disponíveis, no momento em que se fazem necessárias de acordo com seu interesse. Para Campos e Gomes (2003, p.162) a representação da informação “é um norteador para a organização de documentos e informação”.

A representação da informação é essencial para o trabalho dos profissionais da informação. Para esses profissionais se faz importante dominar os processos de análise e síntese de documentos e informações para produzir formas de representação que conceda identificá-los e recuperá-los a partir das suas qualidades e características principais.

Novellino (1996) afirma que

a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada. O uso de tal sumarização não é apenas uma consequência de restrições práticas quanto ao volume de material a ser armazenado e recuperado. Essa sumarização é desejável pois sua função é demonstrar a essência

do documento. Ela funciona então como um artifício para enfatizar o que é essencial no documento considerando sua recuperação, sendo a solução ideal para organização e uso da informação (NOVELLINO, 1996, p. 38)

Ou seja, a representação da informação se dá por meio de sínteses, que pode vir a ser um resumo, um mapa, um termo indexador, uma notação ou outros tipos de sínteses possíveis.

A representação da informação é uma forma de comunicação em que o grande esforço é o de reapresentar a informação num formato mais simples e fácil de identificar e, ao mesmo tempo, que não modifique seu conteúdo e sua essência. Ou seja, essa representação deve ser concebida da forma mais inteligível e contextual possível.

Para uma representação eficaz por palavras por palavras são necessárias perspectiva crítica, compreensão lógica, interpretação discursiva, bom senso e boas escolhas, sempre baseadas no perfil dos usuários e na missão da instituição. Além disso, com o objetivo de agregar o texto ao seu conteúdo, deve-se escolher a palavra ou expressão que represente melhor o conteúdo o que, por si só, já se caracteriza como uma operação de representar e comunicar.

De acordo com Francelin e Pinho (2011, p. 56), os processos relacionados à representação da informação, que objetivam sua recuperação, “vão muito além de um ‘fazer técnico’ e as preocupações, cada vez mais, voltam-se para a dimensão social da área e seus impactos para os usuários”. Desta forma, é necessário que se leve em conta que tanto o produto, quanto o processo de representação, deve se basear na utilidade e na adequação para determinado grupo-alvo.

No contexto da representação, o uso de instrumentos e ferramentas que possam atuar como mediadores entre o usuário e a informação se torna essencial para facilitar a recuperação. O processo de representação engloba um:

[...] conjunto de processos de simbolização notacional ou conceitual do saber humano no âmbito de qualquer disciplina [...] se incluem a classificação, a indexação e o conjunto de aspectos informáticos e linguísticos relacionados com a tradução simbólica do conhecimento. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 332)

Os processos compreendidos na representação da informação necessitam de diversos tipos de instrumentos de busca. Ainda de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 208), esses instrumentos são aqueles que auxiliam a preparação da estratégia de busca, como, por exemplo, os tesouros, os vocabulários controlados e as listas de termos de indexação. Esses instrumentos podem ser classificados, de uma forma geral como tipos de Sistemas de

Organização do Conhecimento, os de linha verbal, que serão explicados mais a frente nesse estudo.

Os modelos de representação de um dado contexto devem se embasar nos sistemas de informação aplicados, nos documentos produzidos, nas linguagens especiais utilizadas, nos produtores do conhecimento, nos intermediários, nos usuários, além de verificar como todos esses agentes, instituições e serviços estão ligados em um sistema social.

Em seguida, iremos dissertar sobre um dos processos coerentes ao universo de OC, focada na vertente descritiva de representação, que é a Catalogação.

2.3.2 O processo de catalogação

A OC vem mudando ao longo dos tempos na expectativa de tornar mais útil o saber produzido. Bibliotecários, estudiosos, bibliógrafos e monges criaram uma forma de representar os documentos descritivamente. Como já vimos, de acordo com Hjørland (2016), a OC é um campo de estudo da Ciência da Informação que trata da descrição, da representação e do registro ou representação de documentos. Para o autor a OC pode ser realizada por meios intelectuais (humanos) ou processos computacionais e pode ser dividido em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) e processos de Organização do Conhecimento. Os SOC dizem respeito aos sistemas de classificação, tesouros, listas de cabeçalho de assunto e outros instrumentos, enquanto e os processos citados pelo autor são os de indexação, análise de assunto, classificação e catalogação.

No presente estudo entende-se a catalogação como um dos processos constituintes da Organização do Conhecimento, levando em consideração a descrição dada por Hjørland e também a abrangência da definição de Fujita e Santos (2016) quando afirmam que

A organização do conhecimento abrange o tratamento da informação em suas atividades e processos os quais representam os documentos tanto em suas características extrínsecas, ou físicas (tratamento descritivo), quanto em suas características intrínsecas (tratamento temático).

A representação descritiva é usualmente denominada de catalogação, de representação bibliográfica e, por vezes também, de catalogação descritiva, em oposição à catalogação de assunto (referente ao processo de indexação). Aqui já pode-se notar alguns traços da diversidade terminológica que o universo da OC se alimenta. Para esse tópico, com vistas a simplificar a exposição das informações e com base nos autores consultados o

processo será denominado Catalogação. De acordo com Mey e Silveira (2009) a catalogação pode ser entendida como

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários (MEY e SILVEIRA, 2009, p.7).

Pela visão de Ortega (2013, p.182) a catalogação também

envolve o estudo dos modelos aplicáveis a registros de bases de dados, assim como a etapa da representação descritiva da produção desses registros.[...] A Catalogação é composta pelas atividades de identificação da estrutura dos campos dos registros e de produção destes registros, por meio das operações de descrição e de elaboração de pontos de acesso descritivos

O campo de estudos em Catalogação no século XXI se encontra situado em questões referentes ao compartilhamento de dados bibliográficos, na revisão de conceitos e práticas catalográficas e na internacionalização dos padrões de representação. Estudos e debates promovidos pela *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)* nortearam desafios relacionados à aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação incorporadas pela área. Os estudos produzidos desde então foram debatidos por diversos especialistas, culminando em diretrizes para processos, produtos e instrumentos documentários destinados às bibliotecas, centros de documentação e demais espaços que atuam com a guarda, registro, preservação e disponibilização de documentos. Dentre as diretrizes elaboradas, destaca-se o modelo conceitual *Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR)* que impactou diretamente os processos de representação realizados no contexto digital das múltiplas tipologias e suportes documentais (MEY; SILVEIRA, 2009; ORTEGA, 2013).

Em passado recente, a catalogação era vista como uma técnica de elaborar catálogos – ideia muito restritiva e simplista; ou, como técnica que listava itens – mais restritiva ainda. O que diferencia a catalogação de um inventário, listagem de itens, é o fato de não apenas caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, tornando-os únicos entre os demais, como também de reuni-los por suas semelhanças. A riqueza da catalogação fundamenta-se nos relacionamentos entre s registros do conhecimento, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolha para os usuários (MEY e SILVEIRA, 2009, p.8).

Para realizar a catalogação, procede-se, inicialmente, uma análise documentária que é composta pela identificação da tipologia documental e pela leitura documentária. Em seguida

a catalogação passa para a etapa de descrição bibliográfica, onde realiza-se a descrição da parte física do documento, seguida da descrição dos elementos de identificação do documento - que inclui o documento como um todo e os itens bibliográficos distintos que o compõem - e a indicação das relações bibliográficas com elementos descritivos de outros documentos. Enquanto produto, a descrição bibliográfica pode ser definida como um conjunto organizado de informações acerca de determinado documento, destinado a fornecer uma descrição única deste documento, não ambígua, permitindo sua identificação em catálogos e bases de dados (MEY; SILVEIRA, 2009; ORTEGA, 2013).

Após a descrição bibliográfica é iniciada a etapa de indicação dos pontos de acesso, que podem ser definidos como a “parte pela qual os usuários podem acessar a representação de um recurso bibliográfico no catálogo” (Mey; Silveira, 2009, p.95). Os assuntos atribuídos ao documento pelo processo de indexação podem se tornar pontos de acesso temático se assim for determinado pelo catalogador.

A última etapa referente ao processo de catalogação de um documento é a descrição dos dados de localização do item. Os dados de localização podem ser definidos como “informações que permitem ao usuário localizar um item em determinado acervo, real ou ciberespacial” (MEY; SILVEIRA, 2009, p.95). O número de chamada do item é um tipo de dado localizador. É importante lembrar que este é composto, entre outras coisas, da notação referente à área do conhecimento ao qual o item está alocado. Ou seja, do produto do processo de Classificação realizado após análise documentária do documento.

Os catálogos, produto de práticas documentárias, disponibilizam uma descrição estruturada de uma coleção, materializam um discurso sobre ela e são ferramentas para a difusão de um saber textual. Essas funções não são concebidas ao acaso, embora possam ser conduzidas inadvertidamente, haja vista que as práticas documentárias são orientadas por uma previsão de uso de informações. Desse modo, os catálogos e os resultados de busca apresentados aos usuários buscam refletir as necessidades do público em questão.

2.3.3 O processo de indexação

De acordo com Lancaster (2004), embora o processo de indexação já tenha sido citado como relevante para bibliotecas e editoras, nas últimas décadas sua relevância e utilidade são reconhecidas de modo muito mais abrangente, já que se mostra importante para todos os tipos de recursos informacionais, inclusive os digitais e virtuais.

Collinson (1971) “indica que a primeira indexação existente era baseada na memória”. A Biblioteca de Alexandria era organizada pela classificação de Calímaco, seu catálogo era organizado em ordem alfabética e de autores e subordinadas a assuntos mais gerais.

A forma mais antiga de armazenagem de informação de que se tem conhecimento foi encontrada nas tábuas de argila produzidas pela extinta Mesopotâmia no século II a.C. Nelas foi grafada uma espécie de resumo dos livros antigos considerada como forma de representação condensada do conteúdo informacional que dava acesso ao assunto dos livros Witty (1973, apud SILVA; FUJITA, 2004, p. 138).

Na Idade Média os copistas, monges que tinham a função de copiar os livros à mão, na tentativa de indicar os pontos principais do assunto tratado, escreviam nas margens dos livros palavras que indicavam o conteúdo. Isso acontecia de acordo com o grau de entendimento de cada copista, mantendo o critério de relevância dos pontos principais até que um copista fosse substituído por outro. Consta aqui a primeira afirmação de que a indexação realizada por pessoas diferentes e em diferentes épocas difere, também, quanto à qualidade.

Com o surgimento da Bíblia Inglesa a indexação aparece em grande escala em 1737, com a primeira compilação completa da Bíblia por Alexandre Cruden.

Cruden indexou a Bíblia e Johnson no século XVIII indexou a língua inglesa. Estabeleceu as passagens a serem indexadas e o termo pelo qual deveria ter entrada. Foi um trabalho feito, a partir das coordenadas de Johnson por seis escribas. É atribuído a Cruden e a Johnson o estabelecimento de verdadeiros padrões de clareza e consistência para a indexação (SILVA; FUJITA, 2004, p. 139).

Com o aumento dos procedimentos de indexação, surgiu na Alemanha a ideia da palavra-chave, que representou uma melhoria na busca de informação.

A literatura da área registra que a história da indexação tem seu início com a história da bibliografia e que a indexação teve maior atenção a partir do surgimento das publicações periódicas. Esse fato fez com que surgisse a necessidade de elaboração de uma técnica para organização por assunto do conteúdo desse tipo de publicação (SILVA; FUJITA, 2004, p. 140).

A grande transformação da indexação ocorreu no século XIX, por causa do aumento significativo da massa documental. Segundo Silva e Fujita (2004, p. 140-141): “A indexação evoluiu dos índices das obras isoladas para os índices de vários volumes e para os índices cooperativos e em nível internacional”.

Indexar consiste em descrever um documento de acordo com o seu assunto e com ajuda de conceitos, com a finalidade de recuperar a informação. Segundo Chaumier (1980, p. 63):

A indexação é a parte mais importante da análise documentária. Consequentemente, é ela quem condiciona o valor de um sistema documentário. Uma indexação mal feita ou insuficiente tem 90 % de chance do usuário não conseguir recuperar a informação.

Nas bibliotecas, segundo Campos (1998), a atividade se chama catalogação de assuntos, ao passo que, nos serviços de resumo é chamada de indexação, justamente porque objetivava prover o repertório bibliográfico de índices. Já Fujita e Santos (2016) explicam que

A indexação encontra-se entre os processos de análise e representação do conteúdo da informação por meio da identificação e da seleção de conceitos, tendo surgido depois da catalogação de assunto utilizada por bibliotecas (FUJITA; SANTOS, 2016, p.60)

Para se conseguir uma indexação adequada, é indispensável observar as características de organização do ambiente informacional, seus propósitos, tipos de usuários e suas necessidades de informação. A NBR12676, que trata dos métodos para análise de documentos, no quesito de determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação, define o processo de indexação como sendo o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”. Lancaster (2004), sem discordar da definição da ABNT, a complementa afirmando que indexar é preparar a representação do conteúdo temático de um documento empregando um ou vários termos de indexação, comumente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado.

Acerca da indexação, Gomes e Campos reiteram:

A representação dos assuntos dos documentos é feita ou por números extraídos de uma tabela de classificação, por palavras retiradas do próprio texto, por termos atribuídos aos documentos ou ainda, por resumos. À forma de representação dos documentos dá-se o nome genérico de linguagens documentárias e, para cada caso, empregam-se diferentes instrumentos (GOMES; CAMPOS, 1998, p. 52).

Chaumier (1988) considera o processo de indexação como parte da análise documentária, porém, autores como Lancaster (2004), Fujita (2004) e ABNT (1992) consideram a análise documentária como uma etapa do ato de indexar. Eis aqui mais uma das questões terminológicas presentes no universo da OC.

O profissional indexador durante o seu trabalho deve estar sempre atento ao seu público, proporcionando um serviço que atenda às suas necessidades. Para alcançar esse objetivo, é necessário que, além de qualificado, ele seja imparcial e tenha um conhecimento adequado sobre o assunto a ser indexado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992).

Além dos aspectos referentes ao profissional, para que seja feita uma indexação de qualidade, é necessário atentar para a consistência na especificidade dos termos atribuídos ao documento; a qualidade dos instrumentos de indexação; a extensão do registro; a atinência, ou seja, a relevância daquele termo para aquela comunidade de usuário e na hospitalidade da linguagem de indexação utilizada. Ademais, é importante observar que o termo deve assumir a forma mais simples possível, que o mesmo seja coerente, uniforme, tenha controle de sinônimos e controle a ambiguidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992; CHAUMIER, 1988; LANCASTER, 2004; MENDES; SIMÕES, 2002).

O processo de indexar, assim como outros processos da organização do conhecimento, envolve algumas etapas que são importantes para que o produto dessa indexação tenha qualidade, permitindo assim uma revocação que satisfaça o usuário. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) lista três etapas para a realização desse processo. São elas:

- a) Exame do documento: onde ocorre a análise do documento, cujo modo de análise muda de acordo com sua forma física. No caso de documentos impressos é necessário garantir que nenhuma informação foi negligenciada. Nesse caso é importante considerar especialmente na leitura técnica, o título, o resumo se houver, o sumário, a introdução, Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos, palavras ou grupos de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipo diferente), e as referências bibliográficas. Nesse caso não é recomendável uma leitura isolada de qualquer um dos elementos, pois podem induzir o indexador ao erro. No caso dos documentos não impressos é necessário que a indexação seja feita a partir do título e/ou sinopse. Porém é recomendável que o indexador tenha acesso direto ao documento se o título e sinopse forem imprecisos.
- b) Identificação dos conceitos presentes no assunto: na qual o indexador após a leitura técnica identifica aqueles termos que são conceitos essenciais na descrição do assunto. Sendo o principal critério utilizado é sempre o valor de um conceito para a expressão e recuperação do assunto do documento. Para isso devem ser escolhidos os conceitos mais apropriados para a comunidade de

usuários. Sendo igualmente importante adaptar tanto os instrumentos de indexação como os de retroalimentação sem alterar a estrutura ou a lógica da linguagem de indexação. A exaustividade se refere ao número de conceitos. Os limites de abrangência do assunto não devem ser interpretados de modo restrito, não devendo ser estabelecido nenhum limite arbitrário. A especificidade aqui, se refere ao grau de precisão que um termo define determinado conceito no documento, podendo nesse contexto interferir positiva ou negativamente o desempenho do sistema de indexação.

- c) Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação: nessa etapa, segundo a Associação, o indexador deve observar algumas práticas. Ele deve usar descritores cabíveis já existentes na linguagem de indexação utilizada pelo seu contexto de serviço, devendo sempre verificar a precisão e aceitabilidade dos novos termos em um instrumento de referência.

Já Lancaster (2004) afirma existirem apenas duas etapas principais. A primeira delas é análise conceitual segundo ele implica no “reconhecimento e identificação de conceitos que compõem um documento”, ou seja, a seleção dos temas tratados nos documentos, levando em consideração tanto o que o documento trata quanto o provável interesse do seu público.

Sobre a etapa de análise conceitual, Lancaster afirma que

Implica decidir do que trata um documento – isto é, qual o seu assunto [...] Uma indexação de assuntos eficiente implica que se tome uma decisão não somente quanto ao que é tratado num documento, mas também por que ele se reveste de provável interesse para determinado grupo de usuários [...] O indexador, então, deve formular várias perguntas sobre um documento: 1. De que trata?; 2. Por que foi incorporado a nosso acervo?; 3. Quais de seus aspectos serão de interesse para nossos usuários? (LANCASTER, 2004, p. 9)

A segunda é a etapa de tradução que envolve a conversão dos assuntos listados na análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação. Ainda para o autor, a indexação é a atividade que compreende a classificação de assuntos, ou seja, a formação de classes de objetos baseada em seu conteúdo temático, com a finalidade de representar tal objeto tematicamente (LANCASTER, 2004).

Na análise das etapas descritas por Lancaster e também as mencionadas na Norma da ABNT pode-se perceber que ambas tratam das mesmas ações. Lancaster (2004) ao afirmar a existência de apenas duas, condensou na primeira etapa, as duas primeiras, exame e identificação dos conceitos, mencionadas pela ABNT (1992). Chaumier (1988) menciona

como quatro as etapas da indexação: conhecimento do conteúdo do documento; escolha dos conceitos; tradução dos conceitos escolhidos e; incorporação dos elementos sintáticos. Porém, é possível identificar que estas representam as mesmas ações já mencionadas pelos outros autores.

A etapa de análise de assunto deve ser norteadas por princípios, contidos numa política de indexação sobre a qual o profissional, envolvido no processo, deve ter conhecimento e domínio. Tais princípios podem ser denominados como exaustividade e especificidade. Existem, também, duas medidas que devem ser observadas no âmbito da indexação, são elas a revocação e a precisão. Sobre o princípio da exaustividade, Lancaster (2004, p.27) afirma que “corresponde ao número de termos atribuídos, em média, a um determinado documento.” Lancaster (2004, p.34) ainda explica que “a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo”. Ainda de acordo com o autor, quanto maior for o número de termos utilizados na hora da representação de um documento, maior será a probabilidade de acesso no momento da recuperação. Tal situação ocorre devido ao fato de se criarem mais pontos de acesso, aumentando, por este meio, a capacidade de recuperação de um item. Uma indexação exaustiva irá demonstrar todos os assuntos específicos de um documento, bem como os assuntos considerados mais gerais. (LANCASTER, 2004, p.28-29).

Em relação à especificidade, Lancaster pontua que esse é o princípio que, isoladamente, é o mais importante da indexação de assuntos e “é aquele segundo o qual um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente” (LANCASTER, 2004, p.34).

Já, sobre as medidas de precisão e revocação, de forma geral, Lancaster (2004) utiliza o termo revocação para designar a recuperação de documentos úteis, e o termo precisão como uma medida que evita a recuperação de documentos que não são pertinentes às necessidades do usuário. Essas duas medidas, segundo Lancaster, devem ser utilizadas para expressar os resultados de uma busca e encontram-se intrinsecamente relacionados com os conceitos de exaustividade e especificidade.

É importante acrescentar que se tratando da obra de Lancaster sobre indexação o autor enfatiza em diversos momentos a importância de observar as necessidades dos usuários para alcançar um padrão de qualidade na indexação. Dessa forma, torna-se essencial que os indexadores saibam muito mais do que os princípios de indexação. Devem, em especial, estar inteiramente a par dos interesses da comunidade atendida e das necessidades de informação de seus membros. Na realidade, recomenda-se, usualmente, que o indexador não fique ‘nos

bastidores’, mas que também procure desempenhar outras atividades, inclusive a de bibliotecário de referência, onde participam de buscas nos registros que criam.

Acerca disso, o autor destaca a importância dos métodos colaborativos de indexação indicando que existe a necessidade de um tratamento ‘democrático’ da indexação, em que os usuários acrescentariam aos registros termos de própria escolha, quando isso fosse necessário e apropriado. O autor ainda chama atenção que isso se faz mais importante ainda quando no caso do tratamento de documento mais abstratos, como em indexação de imagens, por exemplo.

Métodos colaborativos ou ‘democráticos’ são, no mais das vezes, recomendados para o caso da indexação de imagens. Os métodos colaborativos de indexação são, obviamente, mais viáveis em ambiente de biblioteca digital. Isto é, usuários de uma biblioteca podem oferecer novos termos de indexação aos itens que consultam, e esses termos fornecidos pelos usuários serão então armazenados em novo campo de registro (LANCASTER, 2004, p. 12).

Por conta da abordagem do autor acerca dos métodos colaborativos de indexação decidiu-se trazer para o conteúdo teórico da indexação as questões referentes a folksonomia.

Tendo em vista a necessidade de organização, é comum observar ferramentas de organização do conhecimento sendo desenvolvidas para redes *online*. É importante que essas ferramentas permitam representar as necessidades das pessoas que buscam uma melhor organização e que também sejam objetos atuais e adaptados às novas tecnologias. Nesse sentido, podemos notar que a folksonomia segue tais diretrizes permitindo que os usuários possam realizar suas necessidades de organizar informação no contexto da *World Wide Web* (WWW) também conhecida como *Web*.

A folksonomia teve sua origem nos estudos do arquiteto da informação Thomas Vander Wal que estudou o uso das *tags* nos sites Delicious e Flickr. Esses estudos encontram-se disponíveis em sua bibliografia on-line⁷. Os sites Delicious e Flickr tornaram-se objeto de estudo dos cientistas da informação por volta dos anos de 2003 e 2004 que exploravam suas funcionalidades e, a partir desse momento, começaram a surgir os estudos voltados para a folksonomia (WAL, 2007).

A folksonomia é uma ferramenta que surge como uma estratégia complementar às possibilidades de recuperação da informação na *Web*. Ela se apresenta como um modelo de indexação adaptado para o meio da internet, que facilita e agiliza tanto a organização quanto a Recuperação da Informação (RI) no meio digital e virtual. Em outras palavras, é possível entender que a folksonomia é a atribuição de etiquetas (*tags*), no ambiente da *Web*, realizada pelos próprios usuários da informação.

⁷ <http://vanderwal.net/folksonomy.html>

Desde o início de sua propagação, em 2003, a folksonomia teve um grande avanço e, atualmente, é muito utilizada nas redes sociais, pois elas possuem grande potencial para a colaboração, construção de novos valores sociais e, principalmente, disseminação de informações na Web (ROCHA; MORENO, 2012).

Portanto, o que a folksonomia fornece é que um objeto informacional qualquer na *Web* como, por exemplo, uma foto ou um texto postados em uma rede social ou até mesmo um artigo científico em um banco de dados possam ser marcados, ou seja, representados por meio de um nome ou etiqueta que traduza seu conteúdo. Dessa forma, tal conteúdo se tornaria mais facilmente recuperável no futuro.

Segundo Lancaster (2004) a qualidade da linguagem de indexação é, em vários sentidos, o fator mais importante no funcionamento de um sistema de recuperação. Estratégias de busca mal formuladas, indexação inconsistente e/ou inadequada podem reduzir a eficiência do sistema. Desta forma, por melhor que sejam os métodos de busca e indexação, os resultados obtidos não serão satisfatórios se os instrumentos de indexação não forem adequados. Isso quer dizer, de acordo com o autor, que a informação resultante da indexação e da busca é diretamente proporcional à qualidade dos instrumentos utilizados.

Através de suas funcionalidades, a folksonomia pode, além de facilitar a recuperação da informação, servir como uma ferramenta inclusiva de classes menos representadas usualmente. Isso não implica, sob a via de uma teoria crítica da OC, que as práticas folksonômicas em ambientes web possam, igualmente, ampliar, multiplicar e sedimentar gestos opressores através da linguagem. A questão demonstra o papel da mediação do indexador mesmo em contextos digitais avançados. Acredita-se que, sempre que possível, estudos que tratam de melhorias em relação a organização e recuperação da informação deveriam apresentar uma preocupação em relação à inclusão social, desta forma, estimula-se o comprometimento com a qualidade não só das formas de padronização e busca, mas também de representação do conhecimento.

Conforme os estudos do arquiteto da informação Thomas Vander Wal, ele define a folksonomia como sendo

[...] resultado da etiquetagem feita por pessoas de forma livre de informações e objetos (tudo que tenha um URL) que sejam recuperáveis. A etiquetagem é feita em um ambiente social (normalmente aberto e compartilhado com outras pessoas). A folksonomia foi criada a partir do ato de etiquetagem feito por pessoas que também consomem informação. (Wal, 2007, tradução nossa)

Pode-se entender, de acordo com Rodrigues e Crippa (2011), a folksonomia como um sistema de indexação livre, em que o próprio usuário indexa, por meio de tags, os materiais de acordo com seu ponto de vista. Além disso, Maculan (2009) infere que a folksonomia possui atributos tais como: inclusão, interatividade, rápida atualização terminológica e dinamicidade.

A folksonomia conforme Rocha e Moreno (2012) caracteriza-se por ser uma linguagem livre e feita pelo usuário, enquanto em outras formas de representação do conhecimento tradicionais a linguagem de indexação tem como características a linguagem controlada e orientada por especialistas, ou ainda a linguagem natural orientada pelo autor.

A Folksonomia, pela sua dinamicidade, pluralidade e democratização do processo de organização da informação, acabou se tornando uma forma colaborativa de representar a informação na web (COELHO, 2015, p. 3).

Arelado aos conceitos de folksonomia, os estudos de Macena, Silveira e Rios (2010) mostram que a folksonomia é a “classificação feita pelas pessoas” tendo como finalidade organizar o caos existente na *Web* e facilitar a recuperação da informação.

Folksonomia tem como base a navegação social onde são exploradas as próprias preferências do usuário para definir a relevância dos conteúdos. Se por um lado, buscadores como Google utilizam algoritmos complexos para creditar relevância a um determinado site, a navegação social utiliza um critério humano simples e interessante: os próprios usuários escolhem ou votam em um conteúdo, segundo suas opiniões pessoais (NASCIMENTO; NEVES, 2009, p. 5).

De acordo com Rocha e Moreno (2012) a folksonomia permite que os usuários possam expressar suas identidades e conhecimentos através das tags as quais colaboram para a recuperação da informação compartilhada. Além disso, os mesmos pesquisadores acima definem que o uso das tags como forma de classificação das informações na *Web* “é um processo de comunicação que deixa vestígios de comportamento e, por sua vez, consolidam práticas culturais e discursivas de cada indivíduo” (ROCHA, MORENO, 2012, p. 6).

Ainda no que concerne ao entendimento das *tags* Vignoli, Almeida e Catarino (2014) afirmam que os termos são uma reprodução da língua falada, ou seja, seus significados estão atrelados ao conhecimento de mundo de seus criadores.

A fim de entender melhor a folksonomia é importante destacar o processo de etiquetagem que foi sua precursora. Esse termo surgiu em 2004 conforme estudos de Brandt (2009) a partir da atribuição de etiquetas em conteúdos informacionais na *Web*. Houve então a necessidade de denominar esse fenômeno, a partir desse momento no ano de 2004, Wal

tomou a iniciativa de definir esse processo conforme pudemos observar acima. A título de esclarecimento, vale ressaltar que a etiquetagem é um resultado do processo de folksonomia (BRANDT, 2009).

Catarino e Baptista (2007) sustentam que as ferramentas da folksonomia possibilitam que os usuários indexem através das etiquetas contribuindo assim para o armazenamento, organização e recuperação de objetos informacionais na *Web*.

Além disto, estas ferramentas permitem que as etiquetas fiquem disponíveis em rede (na *Web*), de forma que outros usuários que tenham os mesmos interesses possam aceder aos recursos, bem como mostram as várias formas pelas quais um mesmo recurso foi indexado por outros (CATARINO; BAPTISTA, 2007, p. 4).

Em suma, podemos verificar que a folksonomia é uma forma colaborativa e livre de indexar que geralmente não é usado nenhum tipo de vocabulário controlado ou qualquer outro sistema de classificação tradicional (CATARINO; BAPTISTA, 2007)

Os estudos do universo da OC apresentados nessa seção entrelaçam conceitos de representação da informação, indexação e folksonomia apresentando suas definições e características.

2.3.4 O processo de classificação

Classificação é um processo definido como “dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos” (PIEDEDE, 1983, p. 16). Sendo uma atividade basicamente mental, se apoia na análise lógica durante seu processo de construção. Nesse sentido, Campos (1973) compreende classificação como

processo mental de agrupamento de elementos portadores de características comuns e capazes de ser reconhecidos como uma entidade ou conceito constitui uma das fases fundamentais do pensar humano (CAMPOS, 1973, p. 15).

Seguindo esse raciocínio introdutório, Langridge (2006) afirma que as regras básicas para classificação devem ser encontradas na lógica, como o princípio de divisão que produz o mínimo de duas classes, sendo permitido seu uso apenas uma vez a fim produzir classes exclusivas, ocasionando o erro de classificação cruzada se desrespeitado. Sendo esse erro é

muito grave, pois compromete a recuperação do conhecimento classificado, comprometendo assim um dos maiores e mais importantes objetivos da classificação que é a recuperação do conhecimento.

Entretanto deve-se considerar a limitação da divisão lógica e sua aplicabilidade, pois a mesma se refere apenas à relação gênero/espécie e dentro do fazer biblioteconômico, faz-se necessário trabalhar com outras espécies de relações (LANGRIDGE, 2006). Lembremos que a retórica, como já visto, ao lado da lógica, antes e em Aristóteles, já criavam mecanismos de classificação da linguagem, do discurso e de suas formas de aplicação na Antiguidade. Aqui também devemos considerar que a automação dos sistemas de recuperação de informação e o surgimento da internet modificaram essa relação anteriormente estabelecida, pois a internet “abrange todas as áreas do conhecimento e caracteriza como sendo seus usuários todas as pessoas que a acessam, independentemente de sua caracterização em tipo de usuário”. (SOUZA, 2000, p. 2). Essas transformações ocorridas através dos anos afetaram o trabalho do profissional da informação, pois agora para que haja uma comunicação eficiente é necessário estabelecer outras relações durante a classificação para não haver problemas no serviço prestado ao usuário, pois independentemente do ambiente, seja ele tradicional ou eletrônico, a classificação permanece com os mesmos (SOUZA, 2000).

A Classificação esteve sempre no centro da Biblioteconomia, da Bibliografia e da Documentação: a necessidade de se estabelecer alguma ordem dos documentos para serem rápida e eficazmente encontrados e, ainda, para permitir ao leitor o *browsing* nas estantes, foram, sem dúvida, fatores determinantes para a criação de esquemas de classificação bibliográficas. (GOMES; MOTTA; CAMPOS, 2006, p. 1)

A classificação, enquanto processo de organização da informação, é uma forma de categorizar e organizar determinada área, campo, domínio ou disciplina. Esse processo auxilia na definição da amplitude ou dos limites das fronteiras que se tem como objeto de estudo. Essa experiência dada pela prática classificatória ganha dimensões complexas a partir da facetação, teorizada por Ranganathan.

O método de Categorização ou Facetação foi desenvolvido na década de 20, do século XX, por Shiyali Ramamrita Ranganathan para a construção de uma tabela de classificação bibliográfica. Ranganathan conduziu seu trabalho no sentido de discutir a natureza dos domínios de conhecimento a partir da fundamentação do que se entende por conhecimento e formação de conceitos para definir o modo pelo qual a Teoria da Classificação Facetada se propõe a dividir estes domínios. Para Campos e Gomes (2008):

A Categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida. Na verdade, aplicar a categorização é analisar o domínio a partir de recortes conceituais que permitem determinar a identidade dos conceitos (categorias) que fazem parte deste domínio. Esta divisão se concretiza a partir do método das categorias fundamentais. Categorias fundamentais são ideias que permitem recortar um “universo de assunto” em classes abrangentes. Atuam como primeiro corte classificatório e fornecem uma visão do conjunto dos agrupamentos que ocorrem na estrutura, possibilitando o entendimento global da área (CAMPOS; GOMES, 2008).

Para Vickery (1960), categorias são conceitos de alta generalidade e ampla aplicação empregados na interpretação do mundo. As categorias também são utilizadas para determinar as relações entre as facetas. Para Ranganathan, facetas são manifestações de categorias do universo de um conhecimento estudado, são as classes mais abrangentes dentro de um universo de ideias no qual se formam os renques e as cadeias.

Para o entendimento das Categorias Fundamentais, encontramos no trabalho de Gomes, Motta e Campos (2006) a seguinte síntese:

Personalidade: categoria fundamental de grande dificuldade de identificação. Ranganathan propõe o método do resíduo para identificar sua manifestação: não é Tempo, não é Espaço, não é Energia, ou Matéria, portanto é considerada uma manifestação da categoria fundamental Personalidade. Aqui ele aplica o princípio hindu "Não é isso, não é isso". Matéria: as manifestações da categoria Matéria são de duas espécies: Material e Propriedade. Energia: a manifestação da categoria Energia se caracteriza pela ação de uma espécie ou outra. A ação pode ser entre e por todas as espécies de entidade, inanimada, animada, conceitual, intelectual e intuitiva. Espaço: a categoria Espaço é entendida como o local de pertencimento de um dado objeto, seja ele indivíduo, coisa, ideia, fenômeno, entre outras entidades. A superfície da terra, o espaço dentro dela e o espaço fora dela são manifestações desta categoria. Tempo: a categoria Tempo está de acordo com o que geralmente entendemos por esse termo. As ideias isoladas de tempo, como milênio, século, década, ano, e assim por diante.

A partir dessas categorias torna-se possível, então, identificar e aplicar a categorização em conceitos utilizados por diferentes áreas do conhecimento que, nas fronteiras interdisciplinares, se agregam nas pesquisas desenvolvidas em seu interior, preservando a sua ideia fundamental, o seu atributo.

Posteriormente, o *Classification Research Group (CRG)* – fundado nos anos de 1950 com o objetivo de desenvolver estudos teóricos e práticos no âmbito da classificação – desdobrou estas categorias para a elaboração de classificações facetadas. Tais categorias, como bem colocado por Campos e Gomes (2006), são desdobramentos das categorias fundamentais de Ranganathan (PMEST).

Dahlberg (1978) enfatiza a importância fundamental da categoria na estruturação do conceito e do sistema de conceitos:

Podemos ver que as categorias têm uma capacidade de estrutura: não apenas estruturam, de fato, todos os nossos elementos de conhecimento e unidades do conhecimento; elas fornecem, ao mesmo tempo, por este meio, o esqueleto, os ossos e tendões para estruturar todo o nosso conhecimento. Com seu uso consciencioso, então, o corpo do nosso conhecimento pode se manter unido, pode se mover, pode se manter flexível - e pode crescer organicamente (DAHLBERG, 1978).

Para Dahlberg (1979), Ranganathan contribuiu amplamente para o crescimento do campo. Entre suas principais contribuições encontramos a introdução de três níveis distintos em que trabalham os classificacionistas (que elaboram sistemas de classificação) e os classificadores (que apenas utilizam variados esquemas classificatórios): o plano da ideia (nível das ideias, conceitos), o plano verbal (nível do léxico, da expressão verbal dos conceitos) e o plano notacional ou formal (nível de fixação dos conceitos em formas abstratas).

A segunda contribuição de Ranganathan refere-se à sua abordagem analítico-sintética para a identificação dos assuntos (que antes dele era essencialmente dedutiva, mas não indutiva). Sobre essa abordagem, Dahlberg (1979) analisa:

Isto implica em que a classificação de cada documento exige uma análise de seu título ou um enunciado descritivo de seu conteúdo nos termos dos conceitos que formam os componentes da ciência à qual esse documento pertence. Após a análise e a orientação desses elementos nas chamadas facetas (que são representativas dos tipos de conceitos em áreas especializadas do conhecimento), é possível sintetizá-los em expressões combinatórias que formam a classe, construída analítico-sinteticamente, de um determinado tópico de documento. Tudo isso é realizado segundo as fórmulas de facetas mencionadas acima, e sua fórmula generalizada, a sequência PMEST (Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo). Isto serviu para: a representação dos assuntos, e a ordenação dos conceitos de uma disciplina em classes formais, de acordo com as categorias existentes nessa disciplina (DAHLBERG, 1979).

A terceira grande contribuição do indiano pode ser vista em seus 8 princípios para o arranjo de elementos das facetas de uma maneira repetível; são seus "princípios para sequência útil". Como explicado por Gomes, Motta e Campos (2006):

Para decidir sobre o que dispõe o cânon para sequência útil, Ranganathan propõe um conjunto de princípios que servem para a ordenação em qualquer nível, desde a classe mais geral até a mais específica, sempre que haja um conjunto de elementos que requeiram alguma ordem. São eles: 1. Princípio do Posterior-no-Tempo; 2. Princípio do Posterior-na-Evolução; 3. Princípios da Contigüidade Espacial; 4. Princípios para Medida Quantitativa; 5. Princípio da Complexidade Crescente; 6. Princípio da Sequência Canônica; 7. Princípio da Garantia Literária; 8. Princípio da Ordem Alfabética.

Os princípios de sequência útil são voltados para a elaboração de esquemas de

classificação, pois determinam a ordem adequada para a classificação adotada. Estes princípios, muito claramente delineados, podem também ser considerados como um instrumento proveitoso para a avaliação de sistemas de classificação (DAHLBERG, 1979b).

De acordo com Miranda (2007),

Considerando o universo do conhecimento e sua dinâmica, a Teoria da Classificação Facetada de Ranganathan apresenta os elementos de uma estrutura que abrange a unidade classificatória, as categorias, as facetas, as cadeias e os renques. Os princípios da Teoria do Conceito de Dahlberg, por outro lado, nos permitem identificar qualquer objeto no universo empírico (referente), atribuindo-lhe um conjunto de características que visam construir enunciados verdadeiros acerca de tal objeto. Este será posteriormente nomeado, chegando assim à definição de conceitos. Este modelo de formação possibilita também a identificação de semelhanças e diferenças em relação a outros objetos, o que permite estabelecer as relações conceituais existentes (MIRANDA, 2007, p. 4).

Como visto a Organização do Conhecimento possui teorias que auxiliam na estruturação, por meio das atividades de classificação e categorização, de representações sistematizadas ou sistemas de classificação, que podem ser utilizadas na organização de informações de diversos tipos e na análise de domínios do conhecimento, visando facilitar a recuperação e o uso dos mesmos.

2.3.5 Instrumentos (vocabulários controlados, taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e ontologias)

Os instrumentos de Organização do Conhecimento são a garantia de uma organização formal que visa interligar os elementos com vocabulários estruturados e formalizados, que servem para tratar e recuperar a informação, podendo ser utilizada tanto no ambiente da *Web* como no tradicional. Essas ferramentas se fazem importantes na era da atual, pois existe também a necessidade de se fazer uma organização do acervo de documentos eletrônicos. O que diferencia é a forma de se organizar os documentos eletrônicos, que é feita de forma contínua, já no acervo físico, são organizados de forma que cada documento possui o seu lugar no espaço. Essas representações do conhecimento se caracterizam por ser modelos de abstração do mundo real, construídos para determinada finalidade. Os objetivos de tais sistemas podem mudar de acordo com o profissional que o elabora e usa, uns pensam em ferramentas que podem trazer uma interpretação com estruturas mais organizadas do conhecimento, outros acreditam que as bibliotecas digitais precisam ter uma ligação entre recursos digitais e objetos físicos.

No vasto leque das tipologias dos instrumentos apresentados nas referências estudadas para a elaboração da presente tese foram observados nomenclaturas e apontamentos diversos para o conjunto desses instrumentos, ora chamados Linguagens Documentárias ora Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Nesta seção tratou-se de agrupar os estudos encontrados, porém manteve-se as terminologias originais das pesquisas, com vistas na preservação de conteúdo temático valioso para a etapa de discussão.

O uso de instrumentos de controle terminológico para apoio aos processos inerentes à Organização do Conhecimento, como a indexação e a classificação, por exemplo, torna-se imprescindível diante dos Sistemas de Recuperação da Informação. Isso se dá, principalmente, por conta do acesso online às bases de dados na internet e da organização de acervos visando o incremento na qualidade da informação recuperada pelos usuários.

De acordo com Lima e Maculan (2017, p.61)

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), tais como taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e ontologias, são instrumentos de representação do conhecimento; têm sido estudados na ciência da informação (CI) para organizar e recuperar informações, assim como para outros propósitos. Assim, na área de CI, entender como esses instrumentos são conceitualmente construídos auxilia a compreensão sobre o tema da organização do conhecimento.

Com base na ampla descrição de SOC explanado pelas autoras, destaca-se que será apresentado cada um dos tipos de SOC explicitados para fins de conhecimento de suas características e funções, parte-se aqui de uma função básica e primordial desses instrumentos que é a representação da informação.

A partir dos processos de representação da informação, quais sejam, o processo de indexação, classificação e catalogação, foram desenvolvidos técnicas e instrumentos que ajudam a nortear a escolha dos assuntos mais adequados e a padronização dos mesmos. Em um sistema de informação, a qualidade obtida na recuperação da informação depende, consideravelmente, dos instrumentos utilizados na organização da informação. Os esquemas de classificação propiciaram a base para a OC e sua posterior recuperação.

Os sistemas para a organização do conhecimento existem desde os tempos remotos e estão presentes em todas as áreas do conhecimento humano, desde os mais simples aos mais complexos. Esses sistemas abrangem a classificação, tesouro e ontologia, específicos de cada área e, em sua maioria, ligados às bibliotecas e outras organizações visando organizar, recuperar e disseminar o conhecimento e a informação (TRISTÃO, 2004).

As classificações bibliográficas surgiram na segunda metade do século XIX e princípio do século XX, devido a enorme necessidade de obter uma ferramenta capaz de agrupar e organizar documentos fisicamente nas estantes, por área do conhecimento e disciplinas, para posterior recuperação. Esse agrupamento de documentos semelhantes, distribuídos em classes e representados por símbolos (números, letras, sinais gráficos), é geralmente realizado com a utilização de um determinado sistema.

Os sistemas bibliográficos de organização do conhecimento com notação surgiram posteriormente, como é o caso da Classificação da Biblioteca do Congresso (1902) e a Classificação Decimal Universal (1905). Miranda (2007) destaca ainda em relação ao surgimento dos Sistemas de Classificação Bibliográfica:

Os sistemas bibliográficos de organização do conhecimento surgiram para serem aplicados ao arranjo de livros nas estantes. No princípio não possuíam notações, mas devido ao crescente volume de livros começaram a ser criados com notação. O mais antigo sistema bibliográfico de organização do conhecimento, sem notação, de que se tem notícia é o de Aldo Manuzzi, elaborado em 1505. O mais recente é o de Quinn e Brown, elaborado em 1894 (MIRANDA, 2007, p.7).

Os sistemas de classificação bibliográfica trabalham com três conceitos: categoria, divisão lógica (gênero e espécie) e relacionamento.

As classificações bibliográficas procuram estabelecer as relações entre documentos para facilitar sua localização. As finalidades das classificações bibliográficas são: a ordenação dos documentos nas estantes ou nos arquivos; a ordenação das referências nas bibliografias ou das fichas nos catálogos (PIEDEDE, 1983, p.61).

Os SOC nascem com a proposta de abranger todo o conhecimento. Dessa forma seria possível identificar os documentos com diferentes assuntos e pertencentes a todas as áreas do conhecimento. Para Dahlberg (2006):

a organização do conhecimento é a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos. A partir dessa organização do conhecimento criam-se ferramentas que apresentam a interpretação organizada e estruturada do objeto, chamados de SOC. No contexto da ciência da informação, os SOC ou esquemas de representação do conhecimento são instrumentos que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos (DAHLBERG, 2006, p.11).

Cada biblioteca poderá utilizar sistemas diferentes para manter o acervo atualizado conforme surgem as informações. Os Sistemas mais comumente utilizados no Brasil são: a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um sistema estruturado que visou mapear as áreas do conhecimento tornando possível a visualização de suas disciplinas e subdisciplinas. É vista como a primeira classificação bibliográfica no caminho moderno, o seu sistema é hierárquico e sua classificação é decimal. E também influenciou na construção de diversos outros sistemas.

Com o avanço da ciência e da tecnologia, o sistema vem mudando, devido aos novos assuntos que surgem rapidamente com as novas técnicas e se transformam em ciências. Evoluiu tanto no decorrer do tempo, que desde 1876 vem se atualizando, se modificando e se expandindo, e está na 23ª edição. Hoje a responsável pela revisão e atualização da Classificação Decimal de Dewey (CDD) é a *Online Computer Library Center (OCLC)*.

Por causa do crescimento do conhecimento humano, a CDD foi concebida para organizar todo esse conhecimento, divididos em dez classes principais de 0 a 9, na forma de três dígitos, pontos e subclasses. E para ajudar, Dewey criou as tabelas de divisões de forma, língua, literatura, geográfica e de tempo. A eficiência da CDD está em possuir uma base com números decimais para suas categorias, facilitando as respostas do sistema. Trabalha com três dígitos, seguidos por um ponto e subclasses. Utiliza também classificação facetada que combina elementos de diferentes partes da estrutura para um número representando o assunto do conteúdo.

Já a CDU é um esquema desenvolvido para representar documentos, a partir de áreas do conhecimento, para que possam ser alocados fisicamente, com o auxílio de uma notação formada por números, símbolos e letras.

A CDU é um sistema que representa o conhecimento em dez classes principais, divididas infinitamente. Usa sinais auxiliares para indicar vários aspectos especiais de um assunto ou relações entre assuntos. As classes possuem conjuntos de elementos com características em comum, que funcionam com no mínimo três dígitos, que são acompanhados por extensões e as subdivisões por símbolos. Possui notação mista, pois possui sinais, números decimais e letras. Notação é o código que vai representar os conceitos de uma classificação, vai facilitar o arranjo dos itens em um sistema de classificação, costuma-se dizer que é o endereço do livro na estante. Constitui-se um sistema que possibilita a uniformização dos critérios de classificação dos documentos. É também um esquema facetado

e de notação mista que se baseia no conceito de que o conhecimento pode ser dividido em classes principais, e estas podem ser subdivididas em subclasses, numa hierarquia decimal.

Os Sistemas de Classificação bibliográfica também são encontrados na literatura categorizados como tipo de Linguagem Documentária (LD), especificamente, uma Linguagem Documentária Notacional, como pode ser verificado nas explicações adiante.

A LD pode ser considerada um instrumento de mediação entre a linguagem dos sistemas e a dos usuários. Essa potencialidade decorre do fato de constituir em si mesma, um produto autônomo, um sistema significativo, ou seja, um meio organizado em torno de uma área temática, que é uma das condições para possibilitar as operações de representação e de acesso à informação. Esse tipo de linguagem é usualmente definido como aquela elaborada para ser utilizada em sistemas de documentação para indexação, armazenamento e recuperação da informação. Essas linguagens têm papel fundamental no que diz respeito à representação da informação e do conhecimento.

Linguagens documentárias são linguagens artificiais, controladas, criadas dentro dos objetivos de uma organização/setor, a partir de um conjunto de documentos e domínio, para serem utilizadas na indexação e recuperação da informação em um determinado sistema de recuperação da informação. (SOUZA, 2007, p. 18-19)

Campos (2001, p. 17) define as linguagens documentárias como os “instrumentos utilizados para representar o conhecimento de uma dada área do saber”. Para Lancaster (2004), este tipo de linguagem existe para permitir que o indexador represente o assunto do documento de modo consistente, para aproximar o vocabulário usado pelo indexador das expressões usadas pelo usuário e para prover significado, de maneira que o usuário formule estrategicamente suas solicitações e obtenha um bom resultado. As LD tendem a garantir que indexadores diferentes apliquem os mesmos conceitos para interpretar documentos similares.

As linguagens documentárias são tradicionalmente consideradas instrumentos de controle terminológico que atuam em dois níveis: a) na representação da informação obtida pela análise e síntese de textos; b) na formulação de equações de busca de informação. (TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1992, p. 197).

Segundo a finalidade, as LD se subdividem em duas categorias: Notacionais e Verbais. As LD Notacionais possibilitam a organização sistemática dos documentos nas estantes, utilizando-se de um conjunto de símbolos (denominados notação) e se caracterizam por agrupar fisicamente os documentos em função das áreas do conhecimento e das disciplinas.

Cita-se aqui como exemplo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), como já foi dito anteriormente.

Já as LD Verbais são instrumentos que padronizam a linguagem e têm por função a representação do assunto dos documentos, visando o tratamento e a recuperação da informação. Funcionam como interface de representação dos assuntos contidos em documentos e a necessidade do usuário. A título de exemplo, podem ser citados os Vocabulários Controlados e os Tesouros (CAMPOS, 2001).

Sobre os vocabulários controlados podemos destacar que também têm como característica principal auxiliar o tratamento da informação. Trata-se de uma lista de termos padronizados que tem por função representar os assuntos de documentos e possibilitar recuperação mais precisa da informação. Esse instrumento surge da necessidade de instituições informacionais, principalmente os centros de documentação, construírem linguagens próprias e específicas.

A recuperação consistente da informação, outra função importante do vocabulário, gera confiança no sistema. Um vocabulário bem elaborado deve refletir tanto os objetivos do sistema de informação, quanto à linguagem dos usuários. Todos os esforços devem ser para que este instrumento se torne útil. Um das condições para que sua utilidade se mantenha é sua atualização periódica, já que o vocabulário deve refletir a dinâmica do conhecimento e, consequentemente, a da linguagem que registra esse conhecimento.

O vocabulário controlado, sob a perspectiva da recuperação da informação, é um instrumento de controle terminológico. Para que seja possível a compatibilização das diversas linguagens (do produtor do documento, do profissional da informação e do usuário) é necessário que se estabeleçam regras através de recursos e de relacionamentos entre os descritores. Para Lancaster (1993, p. 207):

O vocabulário controlado reduz a diversidade da terminologia. Além disso, ao ligar semanticamente termos que tenham relação entre si, ajuda o usuário a identificar todos os termos que seriam necessários para realizar uma busca completa.

O controle ou padronização do vocabulário garante uma comunicação efetiva entre sistema de informação e usuários, além de proporcionar uma recuperação eficiente. O vocabulário atua também como uma ferramenta no processo de indexação dos documentos, no qual o indexador, após a leitura e a interpretação dos textos, utiliza seus descritores para representar adequadamente o conteúdo dos documentos.

O vocabulário controlado, como toda LD, é um objeto de ordenação e recuperação da informação, produzido com o propósito de fornecer a recuperação dos conteúdos dos documentos cadastrados na base de dados e compartilhar de subsídios teóricos e metodológicos da análise documentária e da terminologia. O vocabulário controlado é feito para igualar e auxiliar a entrada e a saída de dados de um sistema de informação.

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem na lista adotada pela instituição na qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais que uma lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica. (LANCASTER, 2004, p. 19).

O outro instrumento citado como um tipo de Linguagem Documentária Verbal é o Tesauro. Esse instrumento surge da necessidade de manipulação de grande quantidade de documentos especializados, onde é preciso trabalhar com vocabulário mais específico e uma estrutura mais articulada e integrada. O Tesauro avançou na estrutura e nas referências cruzadas, dando lugar às relações hierárquicas (verticais) e associativas (horizontais). São exatamente essas relações existentes entre os termos que conferem a um Tesauro uma multiplicidade de usos, desde o auxílio na própria função de indexação até o uso na efetiva recuperação dos documentos.

A UNESCO define tesauro sob dois aspectos: “Vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento” e “Dispositivo de controle terminológico usado na tradução da linguagem natural dos documentos, dos indexadores ou dos usuários numa ‘linguagem do sistema’ mais restrita” (UNESCO, 1973).

Um Tesauro pode ser classificado, quanto à sua língua em monolíngue ou multilíngue. Quanto ao nível de especificidade de seus termos em Macrotesauros, os que contém termos que representam conceitos mais ou menos gerais, amplos e o número de descritores não é extenso, porém, o número de remissivas é elevado, já que os conceitos específicos são representados por conceitos não utilizados (ou utilizados somente como remissivas), que são remetidos ao descritor genérico imediatamente superior; e Microtesauros, que os descritores representam conceitos bastante específicos e se referem a uma área restrita do conhecimento. Quanto ao assunto que cobrem podem abranger uma missão ou problema (tesauros multidisciplinares, ou seja, que incluem termos de diversas disciplinas que interferem num (Meio Ambiente) ou, ainda, ser dedicados a um assunto (GOMES, 1990).

O tesauro tem sido considerado como uma linguagem de indexação. Isto é verdade, quando ele está em uso num serviço de recuperação de informação, e destinado ao uso para o qual é desenvolvido, com regras para sua utilização. Mas, se pensarmos no tesauro como uma tecnologia independente, ainda não integrada a um serviço - por exemplo, quando alguém deseja avaliar um tesauro desenvolvido por outros ou quando ele ainda vai ser desenvolvido -, um planejamento, uma fundamentação teórica, que não aceite exceções, como toda linguagem artificial, tornam-se imprescindível (GOMES; CAMPOS, 2004)

Esses instrumentos são elaborados e compostos de sistemas simbólicos que visam relatar sinteticamente conteúdos documentais e são empregados nos sistemas informacionais para indexação, armazenamento e recuperação da informação. Desta forma será permitido que as linguagens se preservem como instrumentos dinâmicos, que conduzem os avanços do conhecimento e as mudanças de definição de termos já existentes num dado universo de conhecimento.

2.3.6 Recuperação da informação

Um sistema de recuperação de informação (SRI) pode ser definido como um conjunto de dados padronizados, armazenados em meio eletrônico, utilizados para identificar informação e fornecer sua localização. Dito de outro modo, a meta de um sistema de informação é permitir que um usuário recupere documentos através de certas características específicas (por autor, título conhecido, assunto ou qualquer combinação desses elementos). A maneira mais primária de conseguir informação contida em documentos é inspecionar todos os documentos, um a um, até que sejam encontrados todos os documentos com as informações desejadas.

A recuperação da informação se insere no bojo histórico, teórico e metodológico da OC a partir da aplicação da eletrônica nas práticas de ordenação bibliográfica. A partir do termo em língua inglesa *information retrieval*, inserido em um de seus contextos iniciais no curso de informação científica de Jason Farradane em 1958, respondia ali, no contexto pós-2ª Guerra Mundial, pela procura pela otimização lógico-computacional dos processamentos de linguagens especializadas.

Uma maneira mais eficiente de encontrar a informação é consultar sistemas que contenham sínteses ou representações desses documentos. Portanto, são necessárias operações de elaboração dessas representações, ou seja, fabricação de representações, quais sejam, as informações documentárias.

Recuperação da informação é o ato efetivo de se obter satisfatoriamente o que se procura utilizando estratégias de busca. Essa atividade está totalmente ligada à terminologia para garantir referenciais para a organização de campos temáticos (LARA, 2004). Abrangendo ainda “o processo total de identificação, busca; encontro e extração da informação armazenada” (CUNHA, 2008. p. 307).

Neste sentido é necessário ressaltar que a recuperação da informação é o método de pesquisa que desenvolve e investiga técnicas para a representação, organização, armazenamento, a busca e a recuperação de itens de informação. Para isto, utiliza-se de mecanismos, bases e representações de modo que agilizem a recuperação através de sistemas organizacionais (CAMPOS; GOMES, 2003).

A eficiência de um sistema de recuperação da informação, como a base de dados de qualquer biblioteca, por exemplo, está estritamente ligada ao tratamento dado à informação gerida. Boas estruturas de organização e representação da informação são essenciais para garantir a rapidez e a precisão na busca dos itens de interesse do usuário da unidade de informação. Sobre tratamento da informação, Gomes e Campos entendem que se trata:

da execução de uma sequência sistemática de operações sobre dados [...] documentários em seu mais amplo sentido. Tais operações incluem a catalogação/indexação descritiva e temática, análise documentária – no que se refere às operações de entrada de dados (os chamados processos técnicos) – e análise de pergunta e negociação de pergunta, no que se refere às operações de saída de dados, além do uso (pode-se incluir a criação) dos instrumentos para representação do conteúdo dos instrumentos (GOMES; CAMPOS, 1998, p. 39).

Quando se trata de entender o processo de recuperação da informação, seja ele em meio digital ou não, é necessário que se utilizem estratégias e procedimentos de representação para que estas informações sejam identificadas e reconhecidas por seus usuários.

3 O PLANO METAMETODOLÓGICO: PROJEÇÃO DE UM CORPUS METAEPISTÊMICO PARA RECONHECER A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Nessa seção são apresentados os aspectos metodológicos utilizados ao longo desse estudo, a saber, a fundamentação metodológica, o percurso metodológico e a caracterização do universo da pesquisa. Em seguida são elencados os procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos da pesquisa.

O embasamento teórico para as primeiras escolhas metodológicas foi levantado na literatura sobre métodos, técnicas e metodologia de pesquisa social. As discussões acerca da pesquisa científica encontram-se relatadas brevemente a partir das falas de Lakatos e Marconi (2007), Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013). Também abordamos as escolhas das técnicas e métodos utilizados, primeiramente em relação à estrutura da pesquisa científica e, num segundo momento, no que se refere ao desenvolvimento teórico da pesquisa e, em seguida, aos procedimentos operacionais das etapas de levantamento, análise e visualização dos dados de pesquisa.

Em relação à caracterização metodológica do estudo, pode-se definir uma pesquisa científica como a realização de um estudo planejado, onde o aspecto científico da investigação se caracteriza a partir do método de abordagem do problema. Esse tipo de pesquisa se configura em

uma atividade humana, cujo objetivo é conhecer e explicar os fenômenos, fornecendo respostas às questões significativas para a compreensão da natureza. Para essa tarefa, o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente às suas indagações. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.48)

Em concordância com o pensamento dos autores elencados, o caráter científico de um estudo pode ser explicitado, em parte, a partir da caracterização da metodologia de pesquisa empregada. Isso acontece ao buscarmos evidenciar os processos pelos quais analisamos e buscamos soluções para o problema proposto.

De acordo com Lakatos e Marconi (2007, p. 83) “não há ciência sem o emprego de métodos científicos”, nos apoiando nessa afirmação podemos dizer que os métodos empregados nessa tese a faz fundamentada em um método científico, ou seja, um padrão metodológico passível de compartilhamento. Nesse estudo reunimos diversas metodologias no objetivo de atingir o propósito de desvendar o conhecimento contido em um universo específico do conhecimento.

É necessário destacar aqui que, para parte da pesquisa, utilizamos um plano metametodológico para a análise do espaço da Organização do Conhecimento (OC), tal plano assim foi nomeado por que fizemos uso das próprias metodologias existentes nesse universo de saberes. É sabido que a OC é composta por diversos processos metodológicos e atividades de análise que proporcionam a possibilidade de se observar, organizar, representar ou classificar qualquer área do conhecimento, tema ou missão-problema. Desta forma, fizemos uso de tais metodologias para autoanalisar a OC, com os instrumentos e ferramentas que o próprio espaço de estudos disponibiliza. Para tanto, nos apropriamos do conceito de metametodologia com o intuito de realizar essa tarefa.

Procedemos metametodologicamente utilizando técnicas pré-existentes na OC, que foram estabelecidas com o objetivo de analisar áreas, domínios e disciplinas, como por exemplo, a classificação, a análise documentária, a categorização e a indexação. Tais métodos remetem suas aplicações, no caso da presente pesquisa, para dentro do próprio escopo teórico de estudo - a OC - que, por sua vez, também é o objeto de estudo desta proposta e foi analisado como um metaespaço. Os métodos supracitados foram elaborados por estudiosos da OC com o propósito de melhor organizar, analisar e representar áreas do conhecimento. Esses métodos serão utilizados, como já foi dito, pois decidimos fazer uso do ferramental metodológico da própria OC para análise de seu próprio espaço de desenvolvimento científico.

Um dos métodos científicos proveniente da OC, que utilizaremos em nosso escopo, será o método analítico conceitual de Ingetraut Dahlberg. Este método tem como principal proposta desvendar a natureza e a estrutura dos conceitos através da ideia da análise triangular conceitual, onde o conceito é analisado baseado em seu referente e suas características constituintes essenciais, acidentais e individualizantes, que formam os conteúdos desses conceitos (DAHLBERG, 1983).

A escolha do método analítico conceitual da Dahlberg se justifica pelo fato da relação entre teoria, metodologia e corpus, ou seja, a definição do objeto pauta a centralidade da escolha do método. Como a etapa do estudo se constitui a partir da procura por um modo de apropriação (o método) de um dado conjunto de fontes científicas (artigos e programas de disciplinas), a noção de conceito retirada do método dahlbergiano se coaduna de maneira espelhada na relação entre teoria e corpus. O método analítico-conceitual de Dahlberg servirá como lente de aumento para a classificação e a análise temática que será realizada utilizando-se dos processos de indexação, elaboração de mapas temáticos e classificação. Este último tendo como instrumento o Sistema de Classificação para Literatura em Organização do

Conhecimento (CSKOL), idealizado e elaborado por Dahlberg. Outro método, proveniente da Organização do Conhecimento, que será utilizado como parâmetro fundacional no âmbito da presente pesquisa será a análise de domínio.

Ademais, indica-se aqui que a abordagem sociocultural, apresentada por Garcia Gutierrez também será utilizado como método discursivo no presente estudo, para complementar o olhar da abordagem analítica. Dessa forma, propõe-se uma perspectiva alternativa de pensamento, complementar ao invés de substitutiva, na qual poderemos considerar a OC diferentemente, através de outros caminhos, em relação a diferentes sensibilidades, reposicionando o lugar epistêmico a partir do qual as teorias e práticas de OC são geralmente enunciadas (GARCÍA GUTIERREZ, 2011a).

Por esse viés temos, como já dito, a teoria da desclassificação que se baseia objetivamente na lógica do movimento contínuo e recorrente que o desenvolvimento de um universo do conhecimento costuma ter. García Gutierrez explica a lógica desse movimento da seguinte forma.

A lógica da mudança subjacente à desclassificação deve ser compreendida em pelo menos dois universos, às vezes oposto e às vezes colaborativo: primeiramente, nós conceberíamos uma mudança de natureza espontânea e arbitrária, mas não obstante uma mudança que, de algum modo, seria considerada como determinista, não por levar o mundo inexoravelmente em direção ao seu destino, mas por encontrar o destino inexorável do mundo na própria mudança. Concebemos este tipo de mudança como um movimento de impulso instantâneo. Em segundo lugar, nós deveríamos entender a mudança da perspectiva do universo da vontade, um universo transformativo. A mudança seria então governada por um caminho duplo articulado em movimentos e transformações. Movimentos gerando novos movimentos que interagem, substituem e deslocam o significado de algumas transformações que, em um âmbito mínimo, mas com a única autoridade que conhecemos, a autoridade que o significado nos confere, produz desvios e trações nos movimentos (GARCÍA GUTIERREZ, 2011, p.6).

Diferente da concepção tradicional de classificação, a desclassificação deve ocorrer com base na consciência democrática e na racionalidade crítica impedindo o estabelecimento de privilégios, exclusões ou marginalizações, mesmo que racionalmente ou cientificamente construídos.

Os procedimentos metodológicos utilizados para alcançarmos os objetivos da presente pesquisa podem ser resumidamente entendidos da seguinte forma:

- Identificar metodologias da OC que possam ser aplicadas na análise de seus *loci*
 - Identificar as metodologias de análise de universo de conhecimentos;
 - Identificar as metodologias de representação de universo de conhecimento;

- Definir as metodologias que serão utilizadas no estudo.
- Identificar descritores da OC presentes nas publicações científicas selecionadas
 - Determinar os critérios para escolha das publicações científicas;
 - Estabelecer estratégia de busca para os artigos que tratam tematicamente de OC;
 - Indexar os artigos selecionados de acordo com a metodologia de Frederick Wilfrid Lancaster;
 - Classificar os descritores identificados de acordo com a Classificação para a literatura de OC de Ingetraut Dalhberg;
 - Representar os assuntos existentes nas publicações científicas a partir de mapas conceituais.
- Identificar as temáticas da OC nas ementas das disciplinas que ensinam OC nas Pós-graduações brasileiras
 - Determinar critérios de escolha dos PPG;
 - Levantar informações sobre os cursos existentes nos PPG selecionados;
 - Determinar critérios de escolha das disciplinas;
 - Levantar programas e ementas das disciplinas;
 - Identificar os assuntos presentes nas ementas das disciplinas selecionadas;
 - Classificar os assuntos identificados de acordo com a Classificação para a literatura de OC de Dalhberg;
 - Representar os assuntos existentes nas ementas das disciplinas a partir de mapas conceituais.
- Analisar comparativamente o ensino e a pesquisa da OC
 - Estabelecer os critérios de análise;
 - Fazer uso de estratégia de visualização elaborada para a análise comparativa entre o ensino e a pesquisa da OC no Brasil.
- Descrever a OC sob uma perspectiva histórica e conceitual

O estudo bibliográfico da presente pesquisa se traduz por uma discussão baseada nos enunciados do tema principal, a Organização do Conhecimento (OC), no contexto contemporâneo, abordando suas principais correntes, a disseminação e a apropriação destas no contexto brasileiro no presente século, ou seja, a partir do ano 2001.

O estudo documental é aquele realizado a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos. No estudo que se apresenta ele se torna indispensável porque a maior parte das fontes documentais será base do trabalho de investigação. Além disso, a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvendando novos aspectos do tema ou problema.

Especificamente, nosso estudo documental se reportará à identificação, diagnóstico e discussão das matrizes curriculares, ementas e programas de disciplinas de PPG do Brasil, especialmente aqueles que ensinam OC, a partir das informações contidas na Plataforma Sucupira e nos sites institucionais dos Programas.

Em relação ao estudo epistemológico-histórico, pretendemos ponderar sobre o cerne da OC no contexto atual, com vistas a tornar compreensível o entendimento do que vem a ser esse campo de estudos e quais são seus principais espaços de atuação hoje em dia. Para González de Gomez (2001, p. 6) “seria a epistemologia, durante muito tempo, a reclamar para si o direito e a competência de dizer da ciência um algo a mais que a ciência não diz e não compreende sobre ela mesma”.

Sob esta perspectiva, o estudo epistemológico-histórico visará responder pela compreensão da OC hoje, no contexto do ensino e da produção pedagógico-científica, além de refletir sobre a construção histórica deste campo tão representativo.

A partir do processo de indexação (análise e tradução) dos artigos e ementas das disciplinas que ensinam OC no Brasil foram extraídos os principais assuntos que eram descritos como parte constituinte da OC. Esses podem já ser o indicativo do que convencionamos chamar nesse estudo de tropo, ou seja, os "lugares-comuns", ou "temas recorrentes" que são apresentados nos discursos atuais da OC, em seus possíveis *Loci* epistêmicos, no âmbito do recorte da pesquisa.

A forma escolhida para a demonstração e análise dos dados partiu de um princípio aplicado à representação cartográfica temática de dados, que nos pareceu bastante eficaz para a visualização de nossos dados de pesquisa. Trata-se de um tipo de demonstração, baseado na Cartografia Temática⁸, que optamos por nomear como mapeamento temático. Os mapeamentos temáticos serão elaborados somente após a obtenção dos resultados da pesquisa.

De acordo com Kobashi (2014):

⁸ No Brasil, a expressão cartografia temática no âmbito da Ciência da Informação foi utilizada nos trabalhos de Eliel (2006); Kobashi e Santos (2006) e Kobashi, Díaz e Santana (2013).

A visualização de aspectos da atividade científica por meio de cartografias permite apreender diferentes tipos de manifestação de institucionalização social: pesquisadores e instituição, redes de colaboração, pesquisadores e temas, entre outros.(KOBASHI, 2014, p.42)

A visualização de dados temáticos ou mapeamento temático utiliza-se dos mais diferentes métodos de representação. Dentre eles, o de representação qualitativa, que retrata fenômenos diversos sem que haja relação de tamanho entre eles, e o de representação quantitativa, utilizada para expressar relações de tamanho e proporcionalidade entre os fenômenos.

O mapeamento temático tem aparecido nos meios acadêmicos, em áreas diversas, como um método de pesquisa qualitativa que pode auxiliar na demonstração e também na análise dos dados de um estudo.

a expressão vem sendo usada há muito tempo para dar ênfase às possibilidades de uso dos recursos visuais de maneira direcionada à representação de temas ou dos mais diversos assuntos. Os mapeamentos temáticos abrangem a coleta, a análise e a interpretação de dados e informações e a sua consequente representação (CARVALHO; ARAÚJO, 2008, p.10).

O objetivo do mapeamento temático é possibilitar que o mapa expresse, visualmente e graficamente, os fatos e fenômenos, que são o objeto do estudo relacionado ao tema mapeado. O propósito desses mapas temáticos é o de fornecer, com o auxílio de símbolos qualitativos ou quantitativos dispostos sobre uma base de referência, geralmente extraída dos mapas topográficos, as informações referentes a um determinado tema ou fenômeno que está presente ou age no território mapeado. Os produtos do mapeamento temático são as cartas, mapas ou plantas em qualquer escala, destinadas a um tema específico. A representação temática em um mapa tem como objetivo exprimir conhecimentos particulares de um tema para um uso geral (DUARTE, 1991; CARVALHO E ARAÚJO, 2008; ARCHELA, 2000; MARTINELLI, 1991).

Os mapas temáticos podem ser representados, de acordo com Archela (2000), a partir das seguintes abordagens:

Qualitativa: responde à pergunta "o quê?" e representa os diferentes elementos cartografados em diversos tipos de mapas - cidades, rios, mineração, indústrias, climas, cultivos etc. As representações qualitativas em mapas são empregados para mostrar a presença, a localização e a extensão das ocorrências dos fenômenos que se diferenciam pela sua natureza e tipo, podendo ser classificadas por critérios estabelecidos pelas ciências que estudam tais fenômenos; **Quantitativa:** elucida a dúvida sobre "quanto?" e indica, por exemplo, o número da população urbana, a quantidade de chuva mensal, o total da produção industrial, entre outros, permitindo

a comparação entre territórios diferentes; **Classificação:** registra a ordenação, a hierarquia na qual um fenômeno está arranjado num determinado território: por exemplo, a ordem das cidades no mapa da hierarquia urbana brasileira - metrópole nacional, metrópole regional, capital regional etc.; **Dinâmica:** mostra a variação de um fenômeno ao longo do tempo e sua movimentação no espaço geográfico: o fluxo de população no território brasileiro, o fluxo de mercadorias no comércio internacional, entre outros (ARCHELA, 2000, p. 43, grifo nosso).

Para representar todos esses aspectos, serão utilizados pontos, linhas ou áreas, dependendo da forma como o fenômeno analisado se manifesta no espaço, e que terão uma variação visual com propriedade de perspectiva compatível com a diversidade: a seletividade visual. Os fenômenos pontuais, lineares e zonais podem ser representados separadamente, em mapas diferentes, mas também podem ser cartografados num mesmo mapa.

3.1 ANÁLISE DE DOMÍNIO

Desenvolvida por Hjørland e Albrechtsen (1995), a análise de domínio é uma proposta metodológica de vertente pragmática da Organização do Conhecimento que foi bastante abordada por Hjørland (2002, 2003, 2004, 2008).

A análise de domínio aparece primeiramente no âmbito da Ciência da Computação, mais especificamente na área da Engenharia de Software, com James M. Neighbors, na década de 1980, porém com uma conotação diferente do proposto na Ciência da Informação. Para o autor, a análise de domínio trata-se de um processo no qual as informações que são utilizadas para o desenvolvimento de software são identificadas, estruturadas e organizadas visando sua reutilização. Ou seja, para Neighbors, a atividade de análise de domínio consiste numa prática na qual o conhecimento sobre a construção de um software em uma determinada área é organizado (NEIGHBORS, 1980).

No contexto da Ciência da Informação e Organização do Conhecimento, surge contribuindo para o entendimento dos fenômenos da informação numa perspectiva pragmática. Com a análise de domínio o foco passa a ser a representação do conteúdo com o intuito de visualizar a busca e os aspectos sociais da informação. Para tanto, é levado em consideração o meio que se insere e seu contexto e como isso afeta os sistemas de recuperação de informação e do conhecimento. De acordo com Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 413, tradução nossa):

Análise de Domínio é uma abordagem teórica de Ciência da Informação (CI), que afirma que a melhor forma de compreender as informações na Ciência da Informação é estudar as áreas de conhecimento como ‘comunidades de discurso’,

que são partes da divisão da sociedade do trabalho. Organização do Conhecimento, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação, sistemas de informação e critérios de relevância são reflexões dos objetos do trabalho dessas comunidades e do seu papel na sociedade. A psicologia, o conhecimento, a necessidade de informação e critérios subjetivos de relevância devem ser vistos nesta perspectiva.

O conceito de análise de domínio, revelando-se na vertente pragmática da Organização do Conhecimento, surge como uma proposta de ação, tanto teórica quanto metodológica, apresentada por Hjørland e Albrechtsen, no artigo “*Toward a new horizon in information science: domain-analysis*” de 1995. No estudo, os autores destacam um horizonte fértil para os estudos baseados nos domínios do conhecimento, com foco nos grupos de indivíduos inseridos nesses domínios, ou como eles denominam, nas comunidades discursivas.

A análise de domínio é apontada, na CI, como uma forma eficiente de se entender a informação, contida em determinado espaço, por meio da observação de conhecimentos, registros e pensamentos existente numa comunidade discursiva. Hjørland e Albrechtsen (1995, p.400) indicam três paradigmas relacionados a essa metodologia. O primeiro é o paradigma social, que passa pela perspectiva de ciência social para a CI. O segundo é a abordagem funcionalista, que busca entender as funções implícitas e explícitas da informação e comunicação. A terceira é a abordagem filosófica-realística, que busca encontrar as bases para a CI em fatores externos às percepções individualistas e subjetivas dos usuários, contrária ao paradigma cognitivo.

Na visão de Smiraglia (2012), no ambiente da OC, a análise de domínio se apresenta como forma de verificar e demonstrar as ocorrências provenientes de um espaço de saberes e, assim, dominar os parâmetros do universo em que este espaço acontece. Ainda de acordo com o autor, o modo como a metodologia é utilizada pode gerar resultados de pesquisa distintos, porém, em consonância com seus propósitos. Por exemplo, quando usado com fins teóricos ou epistemológicos, pode auxiliar no aprofundamento dos conceitos existentes gerando uma base consistente para o estudo. Já, no caso da elaboração de linguagens documentárias, auxilia no uso mais apropriado dos conceitos de determinada área ou domínio.

Os parâmetros, ou dimensões, de um domínio são dados pela análise de representação de uma comunidade discursiva. [...] A partir de estudos analíticos de domínio emergem meios para visualizar a interação dentro de comunidade, bem como pontos de mudança de ênfase à medida que os paradigmas teóricos são hipóteses não geradas. A Organização do Conhecimento como domínio é, portanto, diferente. (SMIRAGLIA, 2012, p.1, tradução nossa).

Para Hjørland e Albrechtsen (1995), não há um único modo de realizar a análise de domínio, mas é a visão sociológica que possibilita essa análise. Para o tratamento metodológico da análise de domínio, o uso das onze abordagens do texto de Hjørland (2002) é predominante, pois engloba desde a formação epistemológica de um domínio até os estudos métricos para sua análise. Os métodos apontados nas onze abordagens tradicionais dispostas por Hjørland devem ser levados em consideração para conhecer e analisar um domínio. São elas (HJØRLAND, 2002):

- 1) Produção de guias de literatura: possibilita a organização de fontes de informação de um determinado domínio dentro de uma perspectiva sistêmica;
- 2) Construção de classificações especiais e tesouros: permite a organização das estruturas lógicas e dos conceitos, como também as relações semânticas, de sinonímia ou genéricas dentro de um domínio;
- 3) Indexação e recuperação da informação: focam nas demandas temáticas para permitir acesso à informação relevante, considerando as especificidades de determinado domínio.
- 4) Estudos empíricos dos usuários: buscam identificar as demandas dos usuários de determinado domínio e seu comportamento informacional, traçando modelos mentais e preferências da comunidade analisada.
- 5) Estudos bibliométricos: possibilitam conhecer determinada disciplina como também a interdisciplinaridade (cocitações ou citações negativas) e os padrões sociais na comunicação científica.
- 6) Estudos históricos: consideram que a perspectiva histórica do domínio é essencial para compreender a área. Tais estudos permitem conhecer o desenvolvimento da terminologia, das categorias, dos gêneros e dos sistemas de comunicação.
- 7) Estudos epistemológicos e críticos: “[...] examinam os pressupostos explícitos e implícitos nas tradições de pesquisa” (HJØRLAND, 2002, p. 439). Estão intrinsecamente relacionados aos estudos históricos; definem o quadro teórico e metodológico de cada domínio, a trajetória de como foi construído; apresentam os paradigmas do domínio que influenciam nas demandas informacionais e na estrutura dos documentos e das comunicações do domínio analisado; fornecem subsídios para estabelecer diálogos/relações com os demais domínios do conhecimento.
- 8) Estudos de documentos e gêneros: ressaltam a importância da padronização na redação e apresentação dos documentos, facilitando sua identificação e posterior

representação e recuperação, pois são naqueles que os conceitos de determinada área se materializam.

9) Estudos terminológicos, linguagens para propósitos específicos, semântica de bases de dados e análise de discurso: prestam-se à “análise de como, no domínio, se nomeiam conceitos, e se organizam palavras, textos e enunciados, segundo critérios semânticos e pragmáticos” (GUIMARÃES, 2014, p. 18).

10) Estudos das estruturas e instituições em comunicação científica: abordam o conhecimento dos principais atores e instituições com base na divisão interna de trabalho daquele domínio e a troca de informação entre domínios; fornecem informações para o entendimento das funções de tipos específicos de documentos e serviços de informação, além de auxiliarem na elaboração de obras de referência.

11) Estudos de cognição científica, conhecimento especializado e inteligência artificial: fornecem modelos mentais de um domínio ou métodos para obter conhecimento de modo a produzir sistemas especialistas; subsidiam o usuário na validação do conhecimento produzido.

Segundo Hjørland, as abordagens de análise de domínio não devem ser usadas em separado, elas devem ser combinadas, no mínimo em duas, para caracterizar e definir um domínio de modo coerente. Dessa forma a metodologia se torna capaz de desvendar o desenvolvimento do conhecimento existente em dada comunidade ou espaço de saberes. Além disso, cada domínio deve ser tratado de forma personalizada condizente a suas peculiaridades e objetos de estudo.

Juntas, essas abordagens – que se tratam de métodos já existentes nos estudos da CI e da OC antes dos autores consolidarem esse entendimento de abordagens capazes de analisar domínios – podem habilitar os especialistas em informação a realizarem diversas análises e a elaborarem instrumentos muito mais eficazes e consistentes. A utilização dessas abordagens, como sugerido pelo autor, de forma conjunta, é capaz de enriquecer a análise e a compreensão de um domínio. Tais abordagens formam uma competência única para os profissionais da informação, a partir delas, esses profissionais podem compreender diferentes domínios e se beneficiar deles considerando o ponto de vista da análise de domínio. Porém, para que isso ocorra, os estudiosos não devem tratar os domínios como se eles fossem similares, mas sim considerar suas comunidades discursivas como uma unidade.

Hjørland (2002) ainda enfatiza que os domínios devem ser analisados considerando pelo menos duas variáveis: a dimensão sociológica e a visão epistemológica. Dessa forma, será possível observar questões importantes para o sucesso dessa análise como, por exemplo,

os estudos dos atores participantes do domínio e de seus pressupostos teóricos. Os grupos de atores existentes em determinado domínio, que guardam em seus registros (publicações de pesquisas), em suas formas de agir (metodologias) e em seus núcleos de conhecimento (teorias) as características próprias da especialidade onde se inserem é que formam as comunidades discursivas em cada domínio específico do conhecimento.

A análise de domínio aproxima-se da abordagem pragmática dos estudos da área de Organização do Conhecimento com foco nas comunidades de discurso, entendidas como os grupos de trabalho, as temáticas científicas ou até mesmo os domínios que se inter-relacionam com a OC por meio de seus métodos de pesquisa e diversidade de conhecimento. A análise de domínio pode ser vista como uma proposta teórica e metodológica de estudo. No aspecto teórico, pode ser tomada como suporte no desenvolvimento de pesquisas e para o entendimento do espaço da OC; como suporte metodológico, fornece seus conceitos aplicáveis nas temáticas envolvidas na OC, que serão analisadas e discutidas nesta pesquisa.

Smiraglia (2015) também traz uma visão sobre análise de domínio como uma estratégia que se caracteriza pelo estudo dos aspectos teóricos de um dado espaço (que aqui pode-se verificar como um *loci* na discursividade a partir de um olhar crítico da noção de espaço). Segundo ele, esse processo permite observar o desenvolvimento do conhecimento, as mudanças de paradigmas e como as informações circulam dentro do domínio estudado. As visões de Hjørland e Albrechtsen (1995) e de Smiraglia (2015), em conjunto, justificam firmemente a escolha dessa metodologia para o presente estudo, já que são essas nuances que almejamos averiguar em relação ao universo da Organização do Conhecimento.

O uso da análise de domínio se dá a partir do interesse em demonstrar uma aproximação entre *loci* e os estudos analíticos, já que Hjørland e Albrechtsen (1995) buscaram uma teoria geral do campo perpassando pelos estudos de Ranganathan e chegando às comunidades discursivas. A análise de domínio foi aqui escolhida como um dos pilares teórico-metodológicos por ser uma abordagem que contém ferramentas que dão ao pesquisador a capacidade de examinar questões epistemológicas no espaço estudado, neste caso a Organização do Conhecimento, vista aqui como uma comunidade discursiva.

As comunidades discursivas são construções sociais constituídas por indivíduos e suas dimensões culturais, sociais e históricas. Essas comunidades costumam ser formadas por pensamentos, linguagens e conhecimentos vinculados a determinado grupo social distinto. O contexto da análise de domínio aborda como resultado do conhecimento a interação desses grupos de indivíduos com seu meio informacional.

Sobre as comunidades discursivas, pode-se ressaltar, também, a relevância que as necessidades e hábitos de uso, recuperação, organização e produção de novos conhecimentos representam para a análise de domínio. Isso porque é provável que a forma individual de apreensão de informações e de visão de mundo estejam bastante vinculadas aos objetos de trabalho das comunidades onde esses indivíduos se encontram inseridos. Sendo assim, são importantes fontes de análise os papéis que esses atores exercem na sociedade, suas necessidades individuais de informação, seu comportamento enquanto pesquisador e seus modelos mentais de estudo.

Swales (1990) propõe a identificação de uma comunidade discursiva a partir de seis características:

- a) metas comuns: uma comunidade discursiva tem um conjunto combinado de objetivos, podendo se apresentar em documentos ou em conhecimento tácito;
- b) mecanismos participativos: uma comunidade discursiva tem formas de intercomunicação entre os membros, seja por encontros, correspondência, newsletter ou simples conversas;
- c) troca de informação: a comunidade discursiva usa mecanismos para prover informação com propósitos definidos como, por exemplo, melhora de performance e aumento da capacidade produtiva;
- d) estilos específicos: uma comunidade discursiva usa e possui um ou mais estilos de comunicação para atingir seus objetivos, identificados por tópicos de discussão, forma, posição de elementos e mensagens;
- e) terminologia especializada: uma comunidade discursiva tem um vocabulário específico;
- f) alto nível de especialização: uma comunidade discursiva tem um mínimo de membros com um nível adequado de conhecimento relevante e expertise discursiva (SWALES 1990).

A noção de *loci* epistêmico pode ser compreendida, nesta tese, como o desdobramento da noção de comunidades discursivas, como um método localizado dentro do método primeiro com o objetivo de investigar os possíveis *loci commune* existentes no universo da OC em seus diversos espaços e comunidades.

3.2 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO PARA LITERATURA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO (CSKOL)

Outra ferramenta metodológica que será de grande importância para este estudo é o Sistema de Classificação para Literatura de Organização do Conhecimento (CSKOL) elaborado pela pesquisadora Ingetraut Dahlberg. Partindo de estudos relacionados ao aperfeiçoamento dos sistemas de classificação e elaboração de seu próprio sistema, a pesquisadora estabeleceu um conjunto de princípios, chamado *systematifier* (sistemizador, numa tradução livre), para que os sistemas tivessem uma metodologia para dar seguimento a uma sequência estruturada.

O termo *systematifier* apareceu pela primeira vez numa conferência dada por Dahlberg no final da década de 1970 na Índia e cunhado em seu livro *Ontical structures and universal classification*. Embora Dahlberg não comente sobre a abordagem como uma inovação, a autora também não cita nenhuma obra anterior na qual a expressão *systematifier* tenha sido usada ou explicada por outros autores. À época Dahlberg sugeriu o uso do *systematifier* no processo de elaboração de sistemas de classificação para solucionar questões acerca de um novo sistema de classificação universal que ela estava construindo na década de 1970. Dahlberg visava sanar algumas fraquezas identificadas por ela na Classificação Decimal Universal (CDU) que seriam enviadas ao Comitê Central de Classificação da Federação Internacional para Documentação (FID) propondo mudanças substanciais. O *systematifier* funciona como uma ferramenta de distribuição e organização dos tópicos que compõem um sistema de classificação. Esta ferramenta segue uma lógica de dupla progressão; desde os elementos organizadores mais simples até os mais complexos e do núcleo de cada área de assunto ao seu ambiente (BARITÉ; RAUCH, 2017).

Ainda em fins da década de 1970, Dahlberg desenvolve os esquemas estruturais do CSKOL. Inicialmente, o CSKOL foi denominado *Classification Literature Classification* (CLC) e foi desenvolvido com o objetivo de fornecer uma classificação especializada para a área de organização do conhecimento. Já no início da década de 1980, a autora finaliza sua proposta de sistema universal, a Classificação de Codificação da Informação (ICC), que Dahlberg sugeria como uma alternativa à CDU. Dahlberg fez uso na elaboração da CSKOL do mesmo processo metodológico utilizado na ICC, tendo aproveitado a experiência para definir mais claramente as características do *systematifier*. Para selecionar a terminologia do sistema CSKOL, Dahlberg (1993) analisou trezentos periódicos, monografias e anais de congressos e eventos similares nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação, ciência da computação, linguística, terminologia entre outras. Para a elaboração do CSKOL, foram utilizados princípios tradicionais dos sistemas de classificação, como a decimalidade e a facetação. Dahlberg subdividiu a OC em dez grupos (classes), o primeiro (grupo 0) foi

destinado a classificar os aspectos formais dos documentos, as outras nove classes foram dedicadas a organizar os tópicos pertencentes à área, como os processos e os instrumentos. Os elementos organizadores do *systematifier* são impostos por trás da estrutura dessas nove classes (BARITÉ; RAUCH, 2017).

As subdivisões propostas por Dahlberg foram na CSKOL foram as seguintes:

Grupo 0 - Divisão de forma;

Grupo 1 - Fundamentos teóricos e problemas gerais de organização do conhecimento;

Grupo 2 – Estrutura e construção de Sistemas de classificação e Tesauro;

Grupo 3 - Metodologia de classificação e indexação;

Grupo 4 - Sobre sistemas de classificação e tesauros universais;

Grupo 5 - Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias);

Grupo 6 – Sobre classificações de assuntos especiais e tesauros;

Grupo 7 - Representação do conhecimento através de linguagem e terminologia;

Grupo 8 - Classificação e indexação aplicadas;

Grupo 9 - Ambiente da organização do conhecimento (incluindo questões legais, pessoas e instituições, educação e formação na organização do conhecimento).

A proposta harmônica dos nove grupos subsequentes ao grupo 0 ainda foi destacada por Dahlberg da seguinte forma: grupos 1-3: divisões que constituem a área temática (teorias, fundamentos, objetos de estudo e métodos). Grupos 4-6: grupo de aplicações das teorias e métodos desenvolvidos no primeiro grupo; e Grupos 7-9: áreas de influência, aplicação e ambiente do domínio.

Em seu artigo de 1993, na revista *Knowledge Organization* intitulado *Knowledge organization: its scope and possibilities*, ao tratar dos novos caminhos e horizontes da OC, Dahlberg explica e contextualiza o CSKOL. Nesse mesmo artigo, a autora apresenta três tabelas: um resumo com as dez principais classes, outro resumo com cem divisões e, finalmente, o esquema estendido com todo o desenvolvimento do sistema.

Esse é o primeiro sistema de classificação elaborado especialmente para o espaço da Organização do Conhecimento. De acordo com Dahlberg (1993), o principal objetivo do CSKOL é classificar publicações de diversos tipos e em qualquer idioma, acerca dos temas existentes na OC em um Boletim Bibliográfico. Três volumes foram publicados entre 1982 e 1985, cobrindo todo o universo de referências bibliográficas da literatura sobre a área no período 1950-1982 (Dahlberg 1982; 1985; 1993). A primeira versão do CSKOL foi publicada

na edição 3, volume 12, da Classificação Internacional correspondente a 1985, sob o nome de *Classification Literature Classification (CLC)*. A segunda edição já apareceu sob o nome de Sistema de Classificação para Literatura de Organização do Conhecimento na edição 4, volume 20, da revista *Knowledge Organization* correspondente a 1993, como um apêndice de um artigo no qual Dahlberg (1993) revisou o escopo e as possibilidades da organização do conhecimento como área de conhecimento. Suas classes e seções podem ser visualizadas na Figura 1 e o sistema completo no ANEXO A.

Figura 1 - Sistema de Classificação para Literatura de Organização do Conhecimento (CSKOL)

Classification System for Knowledge Organization Literature Outline	
0 Form Divisions 01 Bibliographies 02 Literature Reviews 03 Dictionaries, Terminologies 04 Classif. Systems & Thesauri 05 Periodicals and Serials 06 Conf. Reports, Proceedings 07 Textbooks (whole field)** 08 Other monographs** 09 Standards, guidelines	5 On Special Objects CS (Taxonomies) 51 In the Form & Structure Area 1 52 In the Energy & Matter Area 2 53 In the Cosmo & Geo-Area 3 54 In the Bio Area 4 55 In the Human Area 5 56 In the Socio Area 6 57 In the Econom.& Technol.Area 7 58 In the Science & Inform.Area 8 59 In the Culture Area 9
1 Theoretical Foundations & General Problems 11 Order & Knowl. Organiz.(KO) 12 Conceptology in KO 13 Mathematics in KO 14 Systems Theory and KO 15 Psychology and KO 16 Science & Knowledge Org. 17 Problems in KO 18 Classification Research (CR) 19 History of KO	6 On Special Subjects CS & T 61 In the Form & Structure Area 1 62 In the Energy & Matter Area 2 63 In the Cosmos & Geo Area 3 64 In the Bio Area 4 65 In the Human Area 5 66 In the Socio Area 6 67 In the Econom.& Technol.Area 7 68 In the Science & Inform.Area 8 69 In the Culture Area 9
2 Classif. Systems & Thesauri (CS&T). Structure & Constr. 21 General Questions of CS&T 22 Structure & Elements of CS&T 23 Construction of CS&T 24 Relationships 25 Numerical Taxonomy 26 Notation. Codes 27 Maintenance, Updating & Storage of CS&T 28 Compatibility & Concordance between Indexing Languages 29 Evaluation of CS&T	7 Knowledge Representation by Language and Terminology 71 General Problems of Natural Language in Relation to KO 72 Semantics 73 Automatic Language Processing 74 Grammar Problems 75 Online Retrieval Systems and Technologies 76 Lexicon/Dictionary problems 77 Problems of Terminology 78 Subject-oriented Terminology Work (TW) 79 Problems of Multilingual Systems and Translation
3 Classing & Indexing (C&I) (Meth.) 31 Theory of Classing & Indexing 32 Subject Analysis 33 C & I Techniques 34 Automatic C & I 35 Manual & Automatic Ordering 36 Coding 37 Reclassification 38 Index Generation and Programs 39 Evaluation of C & I	8 Applied Classing & Indexing (C&I) 81 General Problems, Catalogues, Guidelines, Rules, Indexes 82 Data Classing and Indexing 83 Title Classing and Indexing 84 Primary Literature C & I (except 85) 85 (Back of the) Book C & I 86 Secondary Literature C & I 87 C & I of Non-book Materials 88 C & I in Subjects Fields (manual and computerized) 89 C & I in Certain Languages
4 On Universal Classification Systems and Thesauri 41 On Universal Systems in general 42 On the Universal Decimal Classif. 43 On the Dewey Decimal Classif. 44 On the Library of Congress Classif. & the LC Subject Headings 45 On the Bliss Bibliographic Classification 46 On the Colon Classification 47 On the Library Bibliographical Classif. 48 On Other Universal CS and T 49 free	9 Knowledge Organization Environment 91 Professional & Organizational Problems in gen. & in Institutions 92 Persons & Institutions in KO 93 Organizat. of C & I on a National and International level 94 free 95 Education and Training in KO 96 Legal Questions 97 Economic Aspects in KO 98 User Studies 99 Standardization in KO work

Fonte: DAHLBERG, 1993, p. 213.

Barité e Rauch (2017) listam as diferenças entre a primeira tabela publicada e a segunda. Segundo os autores: é acrescentado ao esquema a classe 0 (subdivisão de forma); há uma perda nos níveis de especificidade, só aparecem os tópicos até 3 dígitos; e são acrescentadas novas notações, 158, 169, 199, 349, 399, dentre outros. Os autores também relatam que a tabela é novamente publicada quando da comemoração dos 10 anos da ISKO, no número 4, do vigésimo sexto volume de 1999, da revista *Knowledge Organization*.

A construção desse esquema teve como objetivo apresentar o escopo das temáticas desenvolvidas pelo domínio, em um esforço de alcançar a representação dos assuntos estudados e demonstrar os possíveis desdobramentos de cada assunto. Dahlberg (1993, p. 211) enuncia que os assuntos compreendem três grandes eixos temáticos: Teoria dos Conceitos, Terminologia Sistemática e Organização do Conhecimento, os quais influenciaram a divisão da tabela.

Essa classificação pode ser considerada especializada, pois abarca um só domínio de conhecimento, segue a estrutura de uma classificação facetada com as notações em um esquema decimal e apresenta uma base hierárquica, com relações entre termos genéricos e específicos.

Barité (2011, p. 271) ressalta que não existe relação de sinonímia em nenhuma parte da tabela, são utilizados somente os termos preferidos. Também destaca: “[...] as relações de coordenação entre os assuntos da mesma faceta, com uma relação extensiva e equidistante ao termo genérico comum. Essas relações não possuem valor classificatório, somente de referência”.

Há de se ressaltar que a tabela não apresenta nenhum tipo de orientação para seu uso, não há indicações na literatura de como foram formadas as classes, quais as motivações para divisão de assunto e quais aspectos das temáticas são contemplados em cada classe. Todas as informações da tabela são muito gerais, não foram encontradas informações explicativas e detalhadas, de forma que venham facilitar seu entendimento e manuseio. Porém, no presente estudo ela foi utilizada levando-se em consideração, e como modelo de categorização, os próprios artigos que estão sob cada uma das classes correspondentes na página da ISKO.

Nesta pesquisa, utiliza-se a *CSKOL* como um modelo classificatório para analisar e mapear quais os núcleos temáticos da OC que estão sendo abordados nos principais PPG que ensinam organização do conhecimento no Brasil. E, também, para verificar os núcleos temáticos e presentes nas publicações científicas da atualidade.

4 OS *LOCI* EPISTÊMICOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DO SÉCULO 21

Em busca de apresentar, analisar e discutir os *loci* epistêmicos da Organização do Conhecimento na pesquisa científica na atualidade brasileira delineou-se realizar uma pesquisa nos principais periódicos brasileiros de divulgação científica da Organização do Conhecimento (OC). Com esse intuito objetiva-se entender, a partir das temáticas das publicações, o que tem sido pesquisado no âmbito da OC. Sabe-se que todo artigo científico passa pela revisão de um ou mais especialistas da área antes de ser publicado, dessa forma, acredita-se ser possível demonstrar a terminologia utilizada nesse universo de conhecimento no século XXI.

Para tanto, foram adotados os seguintes critérios para a escolha dos periódicos a serem analisados:

- Critério histórico: destacando a Revista Ciência da informação;
- Critério de avaliação da Capes: destacando as revistas brasileiras de Ciência da Informação que receberam *Qualis* A1.

Partindo do critério de avaliação da Capes analisou-se periódicos brasileiros melhores conceituados, ou seja, que receberam padrão de qualidade *Qualis* A1 na última avaliação “classificações de periódicos quadriênio 2013-2016”, tendo como área de avaliação “comunicação e informação”, que é a área onde estão inseridos os periódicos de Ciência da Informação (CI). Já a partir do critério histórico, decidiu-se analisar as publicações daquela que foi a primeira revista brasileira na área da Ciência da Informação: a Revista Ciência da Informação.

O sistema de avaliação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros, no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos, é o *Qualis-Periódicos*. O *Qualis* é um sistema brasileiro de avaliação, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos PPG do tipo *stricto sensu* (mestrado e doutorado), quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. Tais informações são divulgadas pela Plataforma Sucupira, que é a responsável por realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O sistema de avaliação *Qualis-Periódicos* é baseado nas informações fornecidas anualmente pelos PPG e classifica seus veículos de divulgação

científica (os periódicos) numa escala de qualidade que varia entre A1 (a mais elevada); A2; B1; B2; B3; B4; B5; C.

Os periódicos brasileiros de Ciência da Informação encontrados na busca realizada na Plataforma Sucupira foram os seguintes: Perspectivas em Ciência da Informação; Informação & Sociedade e Transinformação. Todo o levantamento que se segue foi realizado a partir de buscas na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* ou no próprio site da revista, como foi o caso da Revista Informação & Sociedade, que é vinculada à Universidade Federal da Paraíba. A SciELO é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (antiga Bireme).

Para fins dessa etapa da pesquisa definiu-se analisar e indexar os artigos que se destacassem por apresentar em seus títulos, palavras-chave ou resumo um dos conceitos destacados e explicados na seção 2.3 deste estudo, que representam os estudos em OC usados como referência nesta pesquisa, a saber: teoria do conceito; teoria da classificação facetada, teoria geral da terminologia, classificação, indexação, categorização, representação descritiva, catalogação, recuperação da informação, tesouro, vocabulário controlado, ontologia, mapa conceitual, folksonomia. As estratégias de busca foram formuladas sempre entre aspas e exploradas nos metadados: título, assunto e resumo, entre os anos de 2001 e 2019.

Todos os artigos recuperados a partir das pesquisas realizadas nos periódicos definidos receberam o mesmo tratamento, dividido em quatro etapas distintas: organização, análise do conteúdo, indexação e categorização de acordo com o Sistema de Classificação para Literatura em Organização do Conhecimento (CSKOL), elaborado pela pesquisadora Ingetraut Dahlberg, como já foi explicado. Tais etapas podem ser brevemente descritas da seguinte forma. Primeiramente os artigos foram organizados por ano em planilha contendo sua referência completa e suas palavras-chave, ou seja, os assuntos dados pelos próprios autores dos artigos no momento da submissão para avaliação dos pares. Em seguida à organização, as informações coletadas foram analisadas com o objetivo de se indexar, ou seja, destacar os assuntos contidos em cada uma das publicações.

É importante ressaltar que na etapa de indexação o documento completo - artigo na íntegra - foi consultado para garantir uma indexação mais consistente. É importante destacar que a categorização realizada nesta etapa da tese parte de um olhar isolado e formado a partir da experiência prática e teórica da autora, o resultado obtido não tem a pretensão de ser absoluto e admite-se que possa haver outras visões classificatórias acerca do mesmo objeto de

pesquisa e utilizando o mesmo instrumento de classificação. Cabe destacar também que os assuntos selecionados não sofreram nenhuma alteração terminológica, ou seja, foram mantidas exatamente as palavras ou expressões utilizadas pelos autores dos artigos ao apresentarem sua pesquisa. O resultado completo da análise pode ser consultado no Apêndice G desse estudo.

A primeira revista a ser analisada foi a Transinformação. A revista Transinformação é especializada, com periodicidade quadrimestral, aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional, editada pela Faculdade de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Fundada em 1989, publica artigos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) e em suas diversas subáreas e interfaces.

A pesquisa realizada na revista Transinformação retornou um quantitativo de 21 (vinte e um) artigos, sendo 3 (três) artigos de cada ano, a saber, 2018, 2017 e 2006; 2 (dois) artigos referentes cada um dos anos de 2014, 2013 e 2010; e 1 (um) artigo de cada um dos anos listados a seguir: 2019, 2016, 2015, 2011, 2010, 2007, 2004. Os resultados dessa análise, indexação e classificação podem ser checados no Quadro 2.

Quadro 2 - Representação da revista Transinformação

REVISTA TRANSINFORMAÇÃO				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
2019	SILVA, Camila Mariana Aparecida da; TOLENTINO, Vinicius de Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Número de chamada e FRBR: um diálogo norteado por princípios da Organização da Informação. Transinformação, Campinas, v. 31, e180052, 2019.	FRBR; Número de chamada; Número do livro; Ordenação da coleção; Organização da informação	FRBR Organização da Informação Número de chamada	944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 265 Número de livros, número de chamada

2018	SALES, Rodrigo de, MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel and GUIMARÃES, José Augusto. Dialogical elements in Harris, Dewey, Cutter, Otlet, Kaiser, and Ranganathan: Theoretical convergences in the history of Knowledge Organization. Transinformação, Dec 2018, vol.30, no.3, p.348-362	Classificação; Indexação; Organização do Conhecimento.	Estudos de Classificação Estudos de Indexação Organização do conhecimento Teóricos da OC História da OC	311 Princípios de classificação e indexação 311 Princípios de classificação e indexação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento
2018	CRISTOVAO, Henrique Monteiro; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral. Recuperação de informação em dados ligados: um modelo baseado em mapas conceituais e análise de redes complexas. Transinformação, Campinas, v. 30, n. 2, p. 193-207, ago. 2018.	Mapas conceituais; Recuperação da informação; Redes de informação; Web semântica	Recuperação da informação Dados abertos ligados Classificação Mapas conceituais Web semântica	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 725 Redes e Associações Semânticas 311 Princípios de classificação e indexação 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
2018	KREBS, Luciana Monteiro and LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação. Transinformação, Abr 2018, vol.30, no.1, p.81-93	Categorização. Ciência da Informação. Linguística cognitiva. Organização do conhecimento	Linguística cognitiva Ciência da Informação Categorização Organização do conhecimento	711 Linguística e Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 3 Metodologia de Classificação e Indexação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2017	SALES, Rodrigo de; GUIMARAES, José Augusto Chaves. O método analítico-sintético de Julius Kaiser: um pioneirismo para o tratamento temático da informação. Transinformação, Campinas, v. 29, n. 2, p. 125-139, ago. 2017 .	Classificação dos dois pontos; Classificação facetada; Método analítico-sintético; Tratamento temático da informação.	Método analítico-sintético Indexação de assuntos Categorização Tratamento temático da informação Julius Kaiser S. R. Ranganathan	325 Análise de Facetas 33 Técnicas de classificação e indexação 3 Metodologia de Classificação e Indexação 113 Atividades gerais na organização do conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento
2017	FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; NAVES, Madalena Martins Lopes. Ranganathan and the faceted classification theory. Transinformação, Campinas, v. 29, n. 3, p. 279-295, dez. 2017 .	Classificação; Teoria da classificação facetada; Ranganathan.	S. R. Ranganathan Teoria da classificação facetada Classificação	19 História da Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 311 Princípios de classificação e indexação
2017	SEGUNDO, José Eduardo SANTARÉM; CONEGLIAN, Caio Saraiva; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Conceitos e tecnologias da Web semântica no contexto da colaboração acadêmico-científica: um estudo da plataforma Vivo. Transinformação, Campinas, v. 29, n. 3, p. 297-309, dez. 2017 .	Colaboração científica; Ontologia; Organização da Informação; Plataforma VIVO; Web Semântica	Ontologia Organização da Informação Web Semântica	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
2016	Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. Mariângela Spotti Lopes Fujita; Luciana Beatriz Piovezan dos Santos. v. 28, n. 1	Bibliotecas universitárias; Indexação; Política de indexação.	Política de indexação Indexação Recuperação da informação	313 Metodologia de Indexação 311 Princípios de classificação e indexação 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line

2015	A publicação de dados governamentais abertos: proposta de revisão da classe sobre Previdência Social do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico. Cláudio José Silva Ribeiro; Durval Vieira Pereira. v. 27, n. 1	Dados governamentais abertos; Previdência social; Taxonomia; Vocabulário controlado.	Vocabulário controlado Dados abertos Representação da informação Taxonomia	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 725 Redes e Associações Semânticas 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
2014	A organização do conhecimento na dinâmica da pesquisa em artigos da literatura científica da Brapci. Juliana Lazzarotto Freitas; Bruna Silva do Nascimento; Leilah Santiago Bufrem. v. 26, n.3	Literatura periódica científica; Organização do conhecimento; Pesquisa científica.	Organização do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2014	Taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico: critérios para avaliação. Raphael da Silva Cavalcante; Marisa Bräscher. v. 26, n. 2	Comércio eletrônico; Navegação Web; Organização da informação; Sistemas de organização do conhecimento; Taxonomia navegacional.	Taxonomias navegacionais Organização da Informação	5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2013	SANTINI, Rose Marie. As dimensões sociais dos gêneros musicais: porque os sistemas de classificação comercial e não comercial variam. Transinformação, Campinas, v. 25, n. 2, p. 101-110, ago. 2013.	Classificação colaborativa. Indústria fonográfica. Música popular. Sistemas de classificação.	Sistemas de classificação Classificação no campo da música	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 877 Classificação e Indexação de Registros Fonográficos. Partituras. Instrumentos musicais
2013	LARA, Marilda Lopes Ginez de. Documentary languages and knowledge organization systems in the context of the semantic web. Transinformação, Campinas, v. 25, n. 2, p. 145-150, ago. 2013.	Linguagens documentárias; Interoperabilidade; Sistemas de organização do conhecimento; Web semântica; Tesouros; Vocabulários.	Linguagens documentárias Web semântica Linked open data Interoperabilidade	172 Problemas dos Sistemas de Classificação 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 725 Redes e Associações Semânticas 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões

2011	GARCIA GUTIERREZ, Antonio. Desclassification in knowledge organization: a post-epistemological essay. Transinformação, Campinas, v. 23, n. 1, p. 05-14, abr. 2011.	Classificação; Rede digital; Epistemologia; Hermenêutica.	Classificação Epistemologia	311 Princípios de classificação e indexação 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento
2010	Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? Mariana Brandt; Marisa Brascher Basílio Medeiros. v. 22, n. 2	Folksonomia; Organização do conhecimento; Organização da informação; Representação do conhecimento; Web.	Folksonomia Representação do conhecimento Organização do conhecimento Biger Hjørland	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 19 História da Organização do Conhecimento
2010	Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. Mario Barité; Juan Carlos Fernández-Molina; José Augusto Chaves Guimarães; João Batista Ernesto de Moraes. v. 22, n. 2	Garantia literária; Sistemas de organização do conhecimento; Vocabulário controlado.	Garantia literária Sistemas de classificação	09.23 Normas para Construção de Sistemas de Classificação e Tesouros 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2007	Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações. Lígia Maria Arruda Café; Aline Bratfisch. v. 19, n. 3	Análise facetada; classificação facetada	Modelos de organização do conhecimento Classificação analítico-sintética	124 Modelos conceituais para representação de conhecimento 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado
2006	Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. Antonio García Gutiérrez. v. 18, n. 2	Epistemografia interativa; epistemologia; organização do conhecimento; comunidades não-epistemológicas.	Análise do conhecimento Epistemografia Epistemologia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento

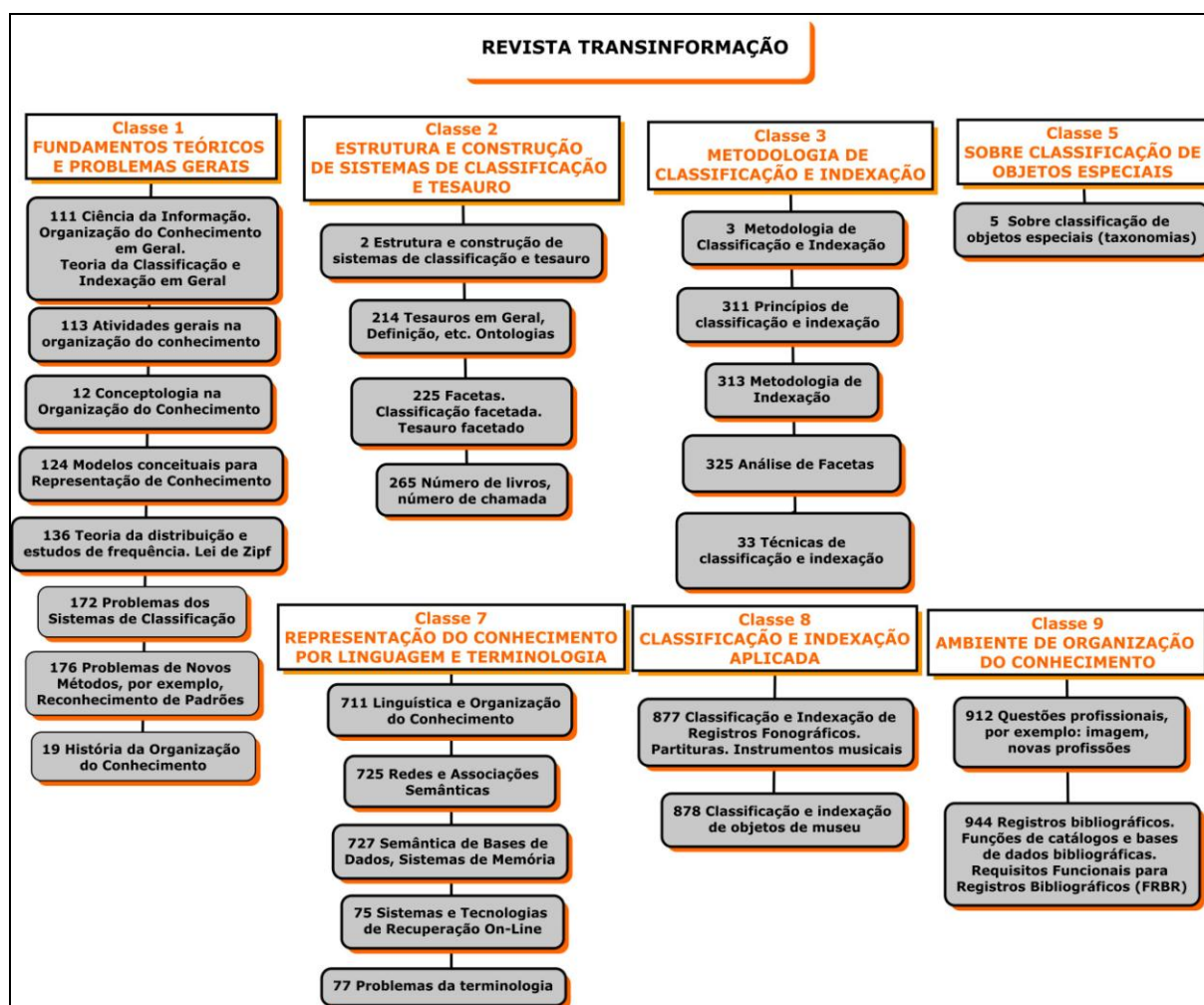
2006	Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. Nair Yumiko Kobashi; Raimundo Nonato Macedo dos Santos. v. 18, n. 1	Institucionalização da pesquisa científica; organização do conhecimento; cartografia temática; indicadores bibliométricos; dissertações; teses.	Organização e Representação do Conhecimento Métodos bibliométricos Cartografia temática Sistemas de recuperação de informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2006	SANTO, Silvia Maria do Espírito. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. Transinformação, Campinas, v. 18, n. 2, p. 95-102, ago. 2006 .	Profissional da informação; organização da informação; Ciência da Informação.	Tratamento dos objetos museológicos Organização temática da informação Profissional da informação	878 Classificação e indexação de objetos de museu 113 Atividades gerais na organização do conhecimento 912 Questões profissionais, por exemplo: imagem, novas profissões;
2004	LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. Transinformação, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, dez. 2004 .	Linguagem documentária, organização da informação, terminologia, normas terminológicas, linguística.	Linguagem documentária Sistema de organização e de comunicação da informação Terminologia	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 77 Problemas da terminologia

Fonte: a Autora

Como pode ser observado no Quadro 2, a indexação dos 21 artigos fez-se revelar 68 (sessenta e oito) assuntos, categorizados sob 28 classes da (CSKOL).

Na Figura 2 a seguir é possível observar o conjunto das temáticas de OC encontradas nos artigos da Revista Transinformação por meio representação das classes e subclasses da Classificação proposta por Dahlberg, a CSKOL.

Figura 2– Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Transinformação



Fonte: a Autora

No mapeamento das classes da CSKOL realizado com as temáticas presentes na Revista Transinformação (Figura 2) é possível verificar a forte presença nos artigos científicos analisados de questões relacionadas aos fundamentos teóricos da OC, representada por oito subclasses vinculadas à classe 1; pesquisas sobre a estrutura e elaboração de sistemas de classificação e tesouros representados por quatro subclasses da classe 2; abordagens metodológicas de classificação e indexação, presentes nas subclasses da classe 3; questões sobre classificação de objetos especiais, na classe 5; estudos referentes a representação do conhecimento por linguagem e terminologia, em cinco subclasses da classe 7; questões sobre classificação e indexação aplicada, em duas subclasses da classe 8 e, ainda; pesquisas em ambientes de organização do conhecimento, demonstradas por duas subclasses da classe 9.

Seguindo o protocolo da pesquisa proposta, partimos para a segunda revista Qualis A1: Perspectivas em Ciência da Informação. A revista Perspectivas em Ciência da Informação é uma publicação trimestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Foi lançada em 1996, em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Trata-se de uma publicação que divulga artigos científicos, relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura, textos didáticos, relatos de experiências, traduções e resenhas nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e áreas afins.

A estratégia de busca efetuada na revista Perspectivas em Ciência da Informação foi, igualmente, utilizando as expressões: teoria do conceito; teoria da classificação facetada, teoria geral da terminologia, classificação, indexação, categorização, representação descritiva, catalogação, recuperação da informação, tesouro, vocabulário controlado, ontologia, mapa conceitual, folksonomia. Esses termos foram buscados nos metadados título, palavras-chave e resumo, entre os anos de 2001 e 2019.

A pesquisa realizada na revista Perspectivas em Ciência da Informação retornou um quantitativo de 7 (sete) artigos que indexados, sendo 2 (dois) artigos do ano de 2019 e 1 (um) artigo de cada ano, a saber, 2017, 2012, 2011, 2010 e 2008. Os resultados dessa análise, indexação e classificação podem ser checados no Quadro 3.

Quadro 3 - Representação da revista Perspectivas em Ciência da Informação

REVISTA PERSPECTIVAS EM CIENCIA DA INFORMACÃO				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
2019	MARCONDES, Carlos Henrique. Proposta de uma classificação geral de objetos museológicos. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 103-123, jun. 2019 .	Museus na Web; classificação museológica; tesouros; organização do conhecimento; redes de museus; Rede Web de Museus do estado do Rio de Janeiro	Classificação de objetos museológicos Esquema classificatório Teoria aristotélica da classificação	878 Classificação e indexação de objetos de museu 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos
2019	FEITOSA, Kézia de Lira; SALCEDO, Diego Andres. Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 232-251, mar. 2019 .	Biblioteconomia; Filatelia; Organização do conhecimento; Selo postal comemorativo	Classificação Indexação Representação temática	311 Princípios de classificação e indexação 311 Princípios de classificação e indexação 33 Técnicas de classificação e indexação

2017	Maculan, Benildes Coura Moreira dos Santos; Lima, Gercina Angela Borém de Oliveira. Buscando uma definição para o conceito de “conceito”. Perspect. ciênc. inf., Jun 2017, vol.22, no.2, p.54-87.	Conceito; Construção de tesauros; Sistemas de Organização do Conhecimento; Organização do conhecimento.	Conceito Linguística Terminologia Ciência da Informação Construção de tesauros conceituais	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 711 Linguística e Organização do Conhecimento 77 Problemas da terminologia 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
2012	Pontes, Flavio Vieira; Lima, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. Perspect. ciênc. inf., Dez 2012, vol.17, no.4, p.18-40.	Organização do conhecimento; Teoria da classificação facetada; Bibliotecas digitais; Taxonomia facetada.	Organização da informação/conhecimento Esquemas classificatórios Representação e organização do conhecimento Teoria da Classificação Faceta Organização do conhecimento em ambientes digitais Taxonomia facetada	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
2011	Bufrem, Leilah Santiago; Breda, Sônia Maria. Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior. Perspect. ciênc. inf., Mar 2011, vol.16, no.1, p.185-194. ISSN 1413-9936	Lógica; Currículo; Ensino Superior; Ciência da Informação; Organização do Conhecimento.	Lógica Organização do conhecimento	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2010	Dziekaniak, Gisele Vasconcelos. Desenvolvimento de uma ontologia sobre componentes de ontologias. Perspect. ciênc. inf., Abr 2010, vol.15, no.1, p.173-184.	Desenvolvimento de ontologias; Projeto de ontologia; Ontokem; Protégé; Organização do conhecimento; Ontologia.	Ontologia de domínio Classificação do conhecimento	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2008	Sales, Luana Farias; Campos, Maria Luiza de Almeida; Gomes, Hagar Espanha Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. Perspect. ciênc. inf., Ago 2008, vol.13, no.2, p.62-76.	Relações Conceituais; Terminologia, Ontologia; Organização do Conhecimento.	Ontologia Ciência da Informação Terminologia Ciência da Computação Relações categoriais Relações formais	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 77 Problemas da terminologia 58 Sobre taxonomias em Ciência da Ciência, Ciência da Informação, Ciência da Computação, Ciência da Comunicação, Semiótica 3 Metodologia de Classificação e Indexação 3 Metodologia de Classificação e Indexação

Fonte: a Autora

Como pode ser observado no Quadro 3, a indexação dos 7 artigos gerou 24 (vinte e quatro) assuntos, que em seguida foram classificados utilizando-se de 20 classes da CSKOL. Na Figura 3, a seguir, é possível observar o conjunto das temáticas de OC encontradas nos artigos da Revista Perspectivas em Ciência da Informação por meio representação das classes e subclasses da Classificação proposta por Dahlberg, a CSKOL.

Figura 3 – Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Perspectivas em Ciência da Informação



Fonte: a Autora

No mapeamento das classes da CSKOL realizado com as temáticas presentes na Revista Perspectivas em Ciência da Informação (Figura 3) é possível verificar presença nos

artigos científicos analisados de questões relacionadas aos fundamentos teóricos da OC, representada por três subclasses vinculadas à classe 1; pesquisas sobre a estrutura e elaboração de sistemas de classificação e tesauros representadas por três subclasses da classe 2; abordagens metodológicas de classificação e indexação, presentes nas três subclasses da classe 3; questões sobre classificação de objetos especiais, nas duas subclasses da classe 5; estudos referentes a representação do conhecimento por linguagem e terminologia, em duas subclasses da classe 7 e, ainda; questões sobre classificação e indexação aplicada, em uma subclasse da classe 8.

A terceira etapa de levantamento das definições foi realizada na revista *Informação & Sociedade: estudos*. A revista *Informação e Sociedade* é uma publicação criada pela Universidade Federal da Paraíba, de periodicidade quadrimestral, que tem por objetivo divulgar trabalhos que contribuam para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, independente de sua vinculação profissional e local de origem. A publicação também conta com um espaço voltado para resumos das dissertações aprovadas no PPGCI/UFPB.

A pesquisa realizada na revista *Informação e Sociedade* recuperou 16 (dezesseis) artigos, sendo 4 (quatro) artigos do ano de 2018, 3 (três) artigos do ano de 2017, 2 (dois) artigos referentes ao ano de 2019 e 1 (um) artigo de cada um dos anos listados a seguir: 2015, 2014, 2013, 2012, 2008. Os resultados dessa análise, indexação e classificação podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 - Representação da revista *Informação e Sociedade*

REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
2019	As contribuições da autonarrativa da experiência semiótica musical para a organização do conhecimento Camila Monteiro de Barros, Lígia Maria Arruda Café, Audrey Laplante. v. 29, n. 2 (2019)	Informação musical; Organização do conhecimento; Semiótica.	Organização do conhecimento Semiótica	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 714 Semiótica

2019	Big Data como fonte de inovação em museus: o estudo de caso do Museu Britânico Fernanda Miranda de Vasconcellos Motta, Cátia Rodrigues Barbosa, Ricardo Rodrigues Barbosa. v. 29, n. 1 (2019)	Transformações digitais; Big Data; Inovação; Museus; Museu Britânico	Big data Gestão e compartilhamento de conhecimento Museus	177 Problemas da Nova Tecnologia 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento 878 Classificação e indexação de objetos de museu
2018	Análise de sentimento aplicada ao estudo de letras de música Renato Rocha Souza, Lígia Maria Arruda Café. v. 28, n. 3 (2018)	Letras de música. Análise de sentimento. Processamento automático da linguagem natural	Organização do conhecimento Modelização de domínio Análise de sentimento Mineração de opinião Classificação Processamento automático da linguagem	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica
2018	OPAC 2.0: análise das propriedades, serviços e recursos da Web 2.0 Rafael Gonçalves Dias, Célia da Consolação Dias. v. 28, n. 2 (2018)	OPAC 2.0; Web 2.0; Recursos 2.0; Catálogos	Catálogos Online de Acesso Público (OPAC) Web 2.0 Catálogos on-line	752 sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC's 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 752 sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC's

2018	Isadora Victorino Evangelista, Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes. Uma análise do discurso da dimensão cultural da ISKO. v. 28, n. 2 (2018)	Organização e Representação do Conhecimento (ORC); Aspectos socioculturais em ORC; International Society for Knowledge Organization; Análise do Discurso.	Organização e Representação do Conhecimento (ORC) International Society for Knowledge Organization (ISKO) Análise do discurso	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 926 Sociedades e Grupos Internacionais 173 Problemas metodológicos
2018	Gustavo Silva Saldanha. Um método entre a Filosofia da Informação e a Organização do Conhecimento: Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica da linguagem. v. 28, n. 3 (2018)	Filosofia da Informação; Epistemologia da Ciência da Informação; Ludwig Wittgenstein; Filosofia da Linguagem; Epistemologia histórica.	Filosofia da linguagem ordinária Filosofia da informação Organização do conhecimento Epistemologia da Ciência da Informação	121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento
2017	José Augusto Chaves Guimarães, Francisco Arrais Nascimento, Fabio Assis Pinho. The metaphorical dimension of LGBTQ Information: Challenges for its subject representation. v. 27, n. 3 (2017)	Knowledge Organization; Representation; LGBTQ	Organização do conhecimento Representação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2017	Mariana da Silva Caprioli, João Batista Ernesto de Moraes. Análise do discurso literário para a representação da informação: viés ético. v. 27, n. 3 (2017)	Análise do Discurso; Análise do Discurso Literário; Representação da Informação; Ética; Organização do Conhecimento.	Análise do discurso Representação e Recuperação da Informação	173 Problemas metodológicos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2017	Igor Soares Amorim, Lígia Maria Café. Agenciamento e Análise de Domínio: um encontro possível. v. 27, n. 2 (2017)	Análise de Domínio; Agenciamento; Organização do Conhecimento; Filosofia; Ciência.	Análise de Domínio Organização do Conhecimento Tratamento de dados	173 Problemas metodológicos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 113 Atividades gerais

				na organização do conhecimento
2015	A função de Índice Temático da Nominalização Deverbal na escrita científica: uma análise léxico-morfológica Vania Lisboa da Silveira Guedes. v. 25, n. 3 (2015)	Análise de gêneros discursivos. Leis de Zipf. Ponto de Transição de Goffman. Discurso científico. Nominalização deverbal. Indexação temática.	Indexação temática Leis de Zipf	33 Técnicas de classificação e indexação 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf
2014	Linguagens documentais para as bibliotecas escolares: o caso da Espanha, Portugal e Brasil María del Carmen Agustín-Lacruz, Mariangela Spotti Lopes Fujita, Ana Lúcia Silva Terra. v. 24, n. 3 (2014).	Bibliotecas escolares; Indexação; Classificação; Organização da informação; Sistemas de classificação; Listas de Cabeçalhos de assuntos; Tesouros; Espanha; Brasil; Portugal	Indexação Classificação Decimal Universal Organização da informação Sistemas de classificação Listas de Cabeçalhos de assuntos Tesouro	33 Técnicas de classificação e indexação 42 Sobre a Classificação Decimal Universal 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2013	Richele Grengé Vignoli, Diana Vilas Boas Souto, Brígida Maria Nogueira Cervantes. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. v. 23, n. 2 (2013)	Organização do Conhecimento - OC; Representação do Conhecimento - RC; Sistemas de Organização do Conhecimento - SOC; Ontologia; Taxonomia.	Organização do Conhecimento Sistemas de Organização do Conhecimento Ontologia Taxonomia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)

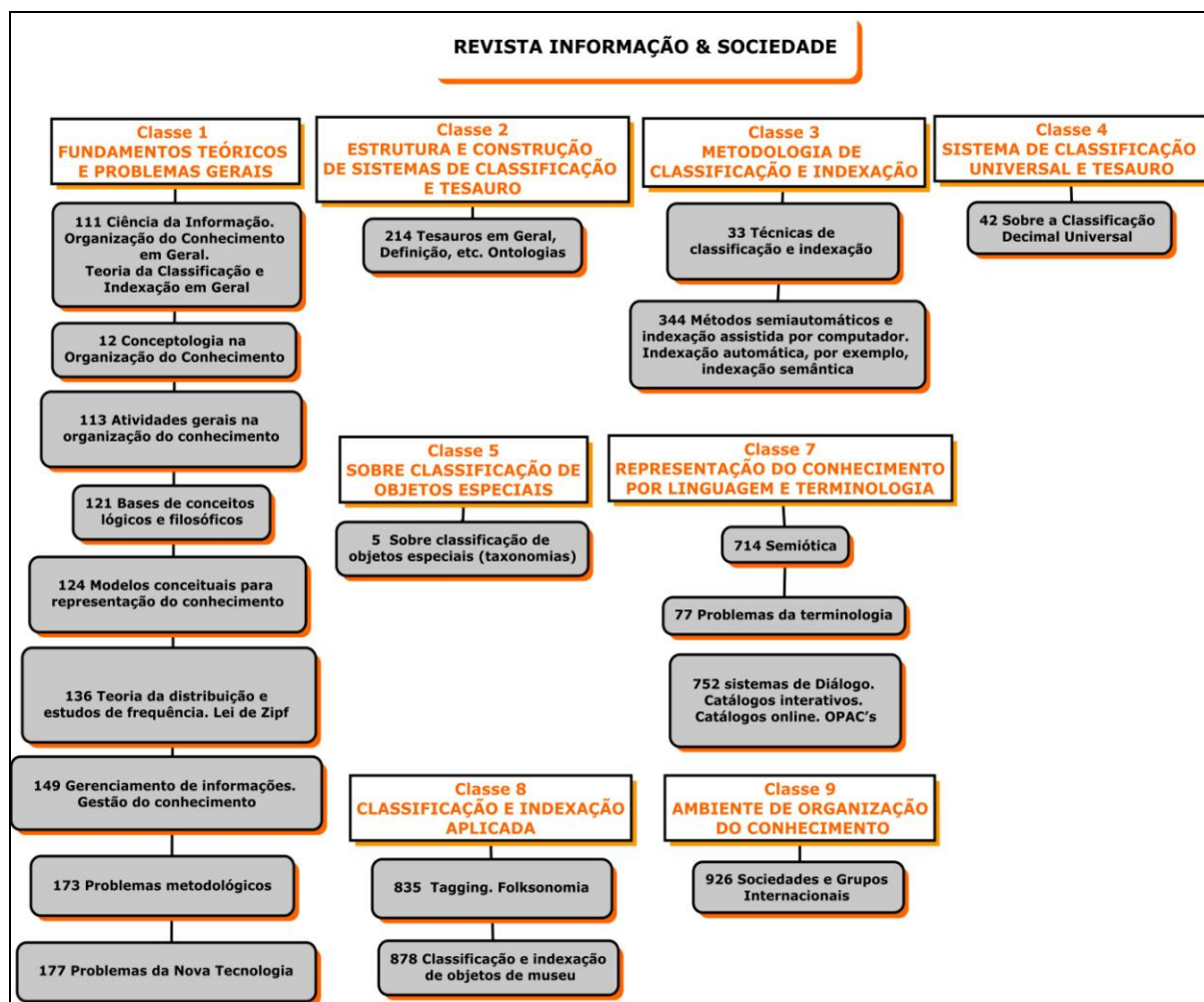
2012	Mario Bastos de Souza Junior, Lígia Café. Ontologias: abordagens nas teses e dissertações das universidades públicas brasileiras. v. 22, n. 2 (2012)	Ontologia; Sistemas de Organização do Conhecimento; Web Semântica.	Método de Análise de Conteúdo Ontologia Sistemas de Organização do Conhecimento	173 Problemas metodológicos 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2010	Epistemologia ou filosofia da Ciência da Informação? Solange Puntel Mostafa. v. 20, n. 3 (2010)	Filosofia da informação; Filosofia da ciência da informação. Linguagem documentária menor; Classificação descritiva por afetos.	Filosofia da informação Linguagem documentária menor Classificação descritiva por afetos	121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos
2010	Elisangela Aganette, Lídia Alvarenga, Renato Rocha Souza. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. v. 20, n. 3 (2010)	Sistemas de Organização do Conhecimento, Taxonomias, Recuperação da Informação	Taxonomia Ferramenta de classificação e recuperação de informação Ciência da Informação	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
2008	Silvana Drumond Monteiro, Maria Júlia Carneiro Giralde. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação, v. 18, n. 3 (2008)	Organização do conhecimento; Ciência da Informação; Filosofia	Organização do conhecimento “Etiquetagem” colaborativa do conhecimento Indexação operada por robôs	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 835 Tagging. Folksonomia 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica

Fonte: a Autora

Como pode ser observado no Quadro 4, a indexação dos 16 (dezesseis) artigos fez-se encontrar 52 (cinquenta e dois) assuntos, categorizados sob 28 classes da (CSKOL).

Na Figura 4 a seguir é possível observar o conjunto das temáticas de OC encontradas nos artigos da Revista Informação e Sociedade por meio representação das classes e subclasses da Classificação proposta por Dahlberg, a CSKOL.

Figura 4 – Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Informação e Sociedade



Fonte: a Autora

No mapeamento das classes da CSKOL realizado com as temáticas presentes na Revista Informação e Sociedade (Figura 4) é possível verificar uma presença bastante significativa de questões relacionadas aos fundamentos teóricos da OC nos artigos científicos analisados, representada por nove subclasses vinculadas à classe 1; pesquisas sobre a estrutura e elaboração de sistemas de classificação e tesouros representada por uma subclasse da classe 2; abordagens metodológicas de classificação e indexação, presentes nas duas subclasses da classe 3; pesquisas sobre o sistema de classificação universal e tesauro, em uma subclasse da classe 4; questões sobre classificação de objetos especiais, representada pela classe 5; estudos referentes a representação do conhecimento por linguagem e terminologia, em três subclasses da classe 7; questões sobre classificação e indexação aplicada, em duas subclasses da classe 8 e, ainda; pesquisas em ambientes de organização do conhecimento, demonstradas por uma subclasse da classe 9.

Ao seguirmos o desenvolvimento da pesquisa, passamos à Revista Ciência da Informação. Lançada em 1972, a Revista Ciência da Informação representou um marco para a área, pois foi criada na mesma década que o PPGCI/IBICT, que foi o primeiro mestrado na área da Ciência da Informação na América Latina. A revista Ciência da Informação é uma publicação quadrimestral de trabalhos originais e inéditos, relacionados com a ciência da informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência, tecnologia e inovação. Entende-se por Ciência da Informação a área interdisciplinar concernente ao estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização da informação e do conhecimento em todos os campos do saber.

A atividade do setor de informação engloba componentes de vários outros setores e subsetores, como os da educação, cultura e pesquisa, telecomunicações e informática, nos seus aspectos relacionados à informação científica e tecnológica e à tecnologia da informação. O acesso ao seu conteúdo é gratuito, sem cobrança de taxas de assinatura, submissão, avaliação ou editoração.

A pesquisa realizada na Revista Ciência da Informação retornou um quantitativo 27 (vinte e sete) artigos, sendo 6 (seis artigos do ano de 2017, 3 (três) artigos de cada ano, a saber, 2014 e 2004; 2 (dois) artigos referentes cada um dos anos de 2007, 2006 e 2003; e 1 (um) artigo de cada um dos anos listados a seguir: 2018, 2016, 2015, 2011, 2010, 2009, 2005, 2001. Os resultados dessa análise, indexação e classificação podem ser observados no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5 - Representação da Revista Ciência da Informação

REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
2018	v. 47, n. 2 (2018). O ensino de recuperação da informação na pós-graduação sul-americana: análise comparativa curricular. Keitty Rodrigues Vieira, Cezar Karpinski	Ciência da Informação. Recuperação da Informação. Pós-graduação em Ciência da Informação. Ensino de Ciência da Informação. ferramentas e tecnologias que auxiliam os atuais sistemas de RI.	Recuperação da Informação Ciência da Informação	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2017	v. 46, n. 1 (2017).Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. Gercina Ângela de Lima, Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan.	Sistemas de Organização do Conhecimento; Relações semânticas; Estrutura conceitual.	Sistemas de Organização do Conhecimento Taxonomia Sistema de classificação Tesauros Ontologias	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontologias como suporte à modelagem da informação na arquitetura, engenharia e construção. Renata Maria Abrantes Baracho Porto, Livia Marangon Duffles Teixeira, Mário Lucio Pereira Junior.	Ontologia; BIM; Recuperação da Informação; Representação da Informação; Internet das coisas.	Ontologia Modelagem de Informação da Construção Gestão de informação Internet das Coisas	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)
2017	v. 46, n. 1 (2017). Construindo ontologias com a metodologia ontoforinfoscience: uma abordagem detalhada das atividades do desenvolvimento ontológico. Fabricio Martins Mendonca, António Lucas Soares.	Ontologia; Desenvolvimento de ontologias; Hematologia; Direito médico.	Ontologia Sistemas de organização do conhecimento	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontologias em ciência da informação: um estudo bibliométrico no Brasil. Frederico de Carvalho Figueiredo, Fernanda Gomes Almeida.	Bibliometria; Ontologias; Web semântica; Redes de coautores; BRAPCI.	Ontologia Ferramenta de organização do conhecimento Estudo bibliométrico Web semântica Ciência da informação	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontological approach to the normative dimension of organizations: an application of Documents Acts Ontology. Maurício Barcellos Almeida, Mathias Brochhausen, Fabiana Bigão Silva, Renata Barcelos Moreira dos Santos.	Corporations; Knowledge representation; Ontology; Social ontology; Document acts.	Modelização e representação do conhecimento Ontologia	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
2017	v. 46, n. 1 (2017). Aplicação e uso de ontologias musicais. Lígia Maria Arruda Café, Camila Monteiro de Barros.	Sistema de Organização do Conhecimento; Ontologia; Música.	Ontologia Web semântica	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
2017	v. 46, n. 1 (2017). Desambiguação de relações em tesouros e o seu reuso em ontologias. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Elisângela Cristina Aganette	Tesouro; Ontologias; Reuso de conhecimento.	Tesouro Ontologia Sistemas de organização do conhecimento	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2016	v. 45, n. 1 (2016). Entre os seres e os saberes: a identidade ontológica das taxonomias: ciência, método ou produto? Maria da Graça de Melo Simões, Maria Cristina Vieira de Freitas, Luciana de Souza Gracioso, Blanca Rodríguez Bravo	Taxonomia; Ambiente de informação tradicional; Ambiente de informação digital; Organização do conhecimento; Recuperação da informação.	Taxonomia Organização do conhecimento Recuperação da informação	5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line
2015	v. 44, n. 3 (2015). Instaurações discursivas da Organização do Conhecimento: H. E. Bliss e a International Society for Knowledge Organization (ISKO). Rodrigo de Sales, Eduardo Ismael Murguía	Henry Evelyn Bliss; Organização do Conhecimento; International Society for Knowledge Organization (ISKO).	International Society for Knowledge Organization (ISKO) Organização do Conhecimento H. E. Bliss	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 926 Sociedades e Grupos Internacionais 19 História da Organização do Conhecimento
2014	v. 43, n. 1 (2014). Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. Maria Antônia Fonseca Melo, Marisa Bräscher	Organização do conhecimento; Pragmatismo; Positivismo; Conceito; Relações conceituais; Ingetraut Dahlberg; Birger Hjørland	Teóricos do estudo do conceito Ingertraut Dahlberg Birger Hjørland Organização do conhecimento	19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação

				em Geral
2014	v. 43, n. 1 (2014). Cartografia temática e de colaboração em organização do conhecimento no Brasil (2000-2010). Nair Yumiko Kobashi, Fernanda Díaz, Solange Santana.	Organização da informação; Organização do conhecimento; Indicadores temáticos; Redes colaborativas	Organização do conhecimento Cartografia temática	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
2014	v. 43, n. 1 (2014). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. José Augusto Chaves Guimarães	Análise de domínio; Organização do conhecimento	Análise de domínio Organização do conhecimento	173 Problemas metodológicos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2011	GOMES, Georgia Regina Rodrigues and MORAES FILHO, Rubens de Oliveira. CADWeb: categorização automática de documentos digitais. Ci. Inf. [online]. 2011, vol.40, n.1, pp.68-76.	Tecnologia da informação; Categorização; Biblioteca digital; Mineração de texto; Documentos digitais.	Categorização automática Classificação automática Mineração de texto	348 Classificação automática. Categorização automatizada 348 Classificação automática. Categorização automatizada 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica
2010	ABREU, Joel Gomes de; MONTEIRO, Silvana Drumond. Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. Ci. Inf., Brasília, v. 39, n. 2, p. 9-26, Aug. 2010.	Organização do conhecimento; Mecanismos de busca; Matrizes da linguagem.	Organização virtual do conhecimento Mecanismos de busca Semiótica	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 714 Semiótica
2009	ARANALDE, Michel Maya. Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. Ci. Inf., Brasília, v. 38, n. 1, p. 86-108, Apr. 2009.	Categorias; Classificação filosófica; Teoria da classificação facetada; Organização do conhecimento.	Teoria das categorias Organização do conhecimento Teoria da classificação facetada	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 225 Facetas. Classificação

				facetada. Tesauro facetado
2007	RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. Ci. Inf. [online]. 2007, vol.36, n.3, pp.67-76.	Imagem; Imagem fotográfica; Análise da imagem fotográfica; Tematização da imagem fotográfica; Fotografia.	Análise de imagem fotográfica Tematização de imagem fotográfica	872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias
2007	JANNUZZI, Anna Haydée Lanzillotti; AMORIM, Rita de Cássia Rocha and SOUZA, Cristina Gomes de. Implicações da categorização e indexação na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patentes. Ci. Inf. [online]. 2007, vol.36, n.2, pp.27-34.	Patentes; Informação tecnológica; Ciência da informação; Ciência cognitiva.	Sistematização dos documentos de patentes Categorização Indexação de patentes Recuperação da Informação tecnológica	487 Sobre sistemas de classificação e tesauros para patentes e normas 348 Classificação automática. Categorização automatizada 842 Classificação e indexação de patentes, normas e documentos similares 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
2006	D'ANDREA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet. Ci. Inf. [online]. 2006, vol.35, n.3, pp.39-44.	Arquitetura da informação; Avaliação de sites; Documento eletrônico; Internet; Organização da informação.	Análise de documentos na internet Análise de sites Organização da informação na web	758 Sistemas on-line em campos de assunto. Sistemas de informação nos campos de assunto 232 Princípios de design para sistemas de classificação 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados. Estrutura de descrição de recursos (RDF)
2006	MONTEIRO, Silvana. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. Ci. Inf. [online]. 2006, vol.35, n.1, pp.31-38.	Organização do conhecimento; Ciberespaço; Mecanismos de busca; Rizoma.	Organização do conhecimento no ciberespaço Indexação Mecanismos de busca	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados. Estrutura de descrição de recursos (RDF) 33 Técnicas de classificação e indexação 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
2005	RODRIGUES, Anderson. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. Ci. Inf. [online]. 2005, vol.34, n.2, pp.43-51.	Cultura amazônica; Dalcídio Jurandir; Estrutura de classificação; Organização do conhecimento.	Estrutura de classificação Elaboração de tesauro	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção

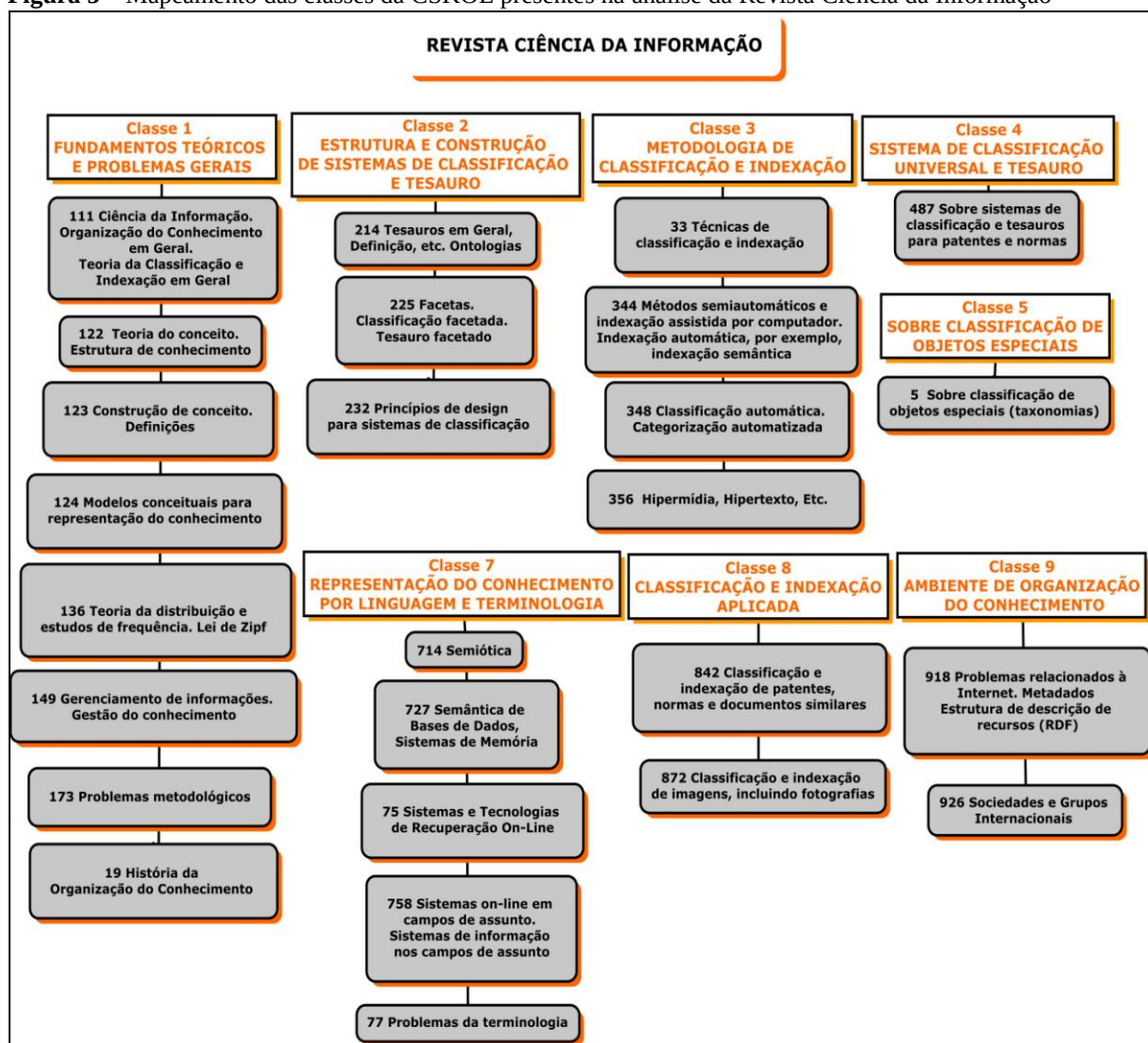
2004	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. Ci. Inf. [online]. 2004, vol.33, n.1, pp.22-32.	Organização do conhecimento; Modelização; Representação do conhecimento.	Modelização de domínios Representação da informação Organização do conhecimento Teoria da classificação facetada Teoria do conceito Teoria da terminologia	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento 77 Problemas da terminologia
2004	LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. Ci. Inf. [online]. 2004, vol.33, n.2, pp.91-96.	Definição; Terminologia; Organização da informação; Linguagem de organização da informação.	Definição Organização da informação Terminologia	123 Construção de conceito. Definições 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 77 Problemas da terminologia
2004	TRISTAO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, Aug. 2004.	Sistema de classificação; Classificação facetada; Tesouro; Organização do conhecimento.	Organização e recuperação da informação. Sistemas para organização do conhecimento Sistemas de classificação facetada Tesouro	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2003	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; SOUZA, Rosali Fernandez de and CAMPOS, Maria Luiza Machado. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional	Hiperdocumento; Modelagem conceitual; Teoria da classificação facetada; Ontologia formal; Teoria da terminologia; Teoria do conceito.	Hiperdocumento Modelagem conceitual Teoria da classificação facetada Ontologia formal Teoria da terminologia	356 Hipermídia, Hipertexto, Etc. 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado 214 Tesouros em Geral,

	para a realização da autoria. Ci. Inf. [online]. 2003, vol.32, n.2, pp.7-16.		Teoria do conceito	Definição, etc. Ontologias 77 Problemas da terminologia 122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento
2003	ALMEIDA, Mauricio B. and BAX, Marcello P.. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. Ci. Inf. [online]. 2003, vol.32, n.3, pp.7-20.	Ontologias; Organização da informação.	Organização da informação Ontologia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
2001	MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. Ci. Inf. [online]. 2001, vol.30, n.1, pp.61-70.	Representação da informação; Organização do conhecimento; Recuperação da informação; Internet.	Organização do conhecimento Representação da informação Recuperação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line

Fonte: a Autora

Como pode ser observado no Quadro 5, a indexação realizada nos 27 (vinte e sete) artigos da Revista Ciência da Informação revelou 86 assuntos classificados em 33 classes da CSKOL. Na Figura 5 a seguir é possível observar o conjunto das temáticas de OC encontradas nos artigos da Revista Ciência da Informação por meio representação das classes e subclasses da Classificação proposta por Dahlberg, a CSKOL.

Figura 5 – Mapeamento das classes da CSKOL presentes na análise da Revista Ciência da Informação



Fonte: A autora.

No mapeamento das classes da CSKOL realizado com as temáticas presentes na Revista Ciência da Informação (Figura 5) é possível verificar uma forte presença de questões relacionadas aos fundamentos teóricos da OC nos artigos científicos analisados, representada por oito subclasses vinculadas à classe 1; pesquisas sobre a estrutura e elaboração de sistemas de classificação e tesouros representados por três subclasses representadas na classe 2; abordagens metodológicas de classificação e indexação, presentes nas quatro subclasses da classe 3; pesquisas sobre o sistema de classificação universal e tesouro, em uma subclasse da classe 4; questões sobre classificação de objetos especiais, na classe 5; estudos referentes a representação do conhecimento por linguagem e terminologia, em cinco subclasses da classe 7; questões sobre classificação e indexação aplicada, em duas subclasses da classe 8 e, ainda; pesquisas em ambientes de organização do conhecimento, demonstradas por duas subclasses

da classe 9.

A abordagem analítica e a aplicação da classificação dahlbergiana permitiu-no mostrar a diversidade de significantes e de significados presente na construção do vocabulário em OC nas revistas científicas no Brasil. Numa análise macro-orgânica baseada na frequência de aparição de assuntos nas quatro revistas analisadas pode-se verificar que os dois assuntos mais recorrentes na pesquisa de OC, no recorte proposto, foram “Organização do Conhecimento”, com 20 ocorrências e “Ontologia”, com 12 ocorrências. Esse resultado foi seguido de 6 ocorrências dos assuntos “Ciência da Informação” e “Organização da Informação”; 5 ocorrências dos assuntos Classificação, Recuperação da informação, Sistemas de Organização do Conhecimento, Taxonomia, Teoria da classificação facetada e Web semântica; 4 ocorrências dos assuntos Indexação, Representação da informação, Sistemas de classificação, Terminologia e Tesouro; 3 ocorrências do assunto Categorização; e 2 ocorrências dos assuntos Análise de domínio, Análise do discurso, Biger Hjørland, Cartografia temática, Epistemologia, Esquema classificatório, International Society for Knowledge Organization (ISKO), Linguagens documentárias, Mecanismos de busca, Modelização de domínios, Organização e Representação do Conhecimento, S. R. Ranganathan, Semiótica, Teoria da terminologia e Teoria do conceito. Como pode ser verificado na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Assuntos recorrentes na pesquisa científica em OC no Brasil do Séc XXI

ASSUNTOS ⁹	FREQUÊNCIA
Organização do conhecimento	20
Ontologia	12
Ciência da Informação	6
Organização da Informação	6
Classificação	5
Recuperação da informação	5
Sistemas de Organização do Conhecimento	5
Taxonomia	5
Teoria da classificação facetada	5
Web semântica	5
Indexação	4
Representação da informação	4
Sistemas de classificação	4
Terminologia	4
Tesouro	4
Categorização	3

⁹ Um total de 104 assuntos foram utilizados somente 1 (uma) vez, por isso foram suprimidos da tabela.

Análise de domínio	2
Análise do discurso	2
Biger Hjørland	2
Cartografia temática	2
Epistemologia	2
Esquema classificatório	2
International Society for Knowledge Organization (ISKO)	2
Linguagens documentárias	2
Mecanismos de busca	2
Modelização de domínios	2
Organização e Representação do Conhecimento	2
S. R. Ranganathan	2
Semiótica	2
Teoria da terminologia	2
Teoria do conceito	2

Fonte: a Autora

Para melhor visualização no corpo da tese foi suprimida informação de 104 assuntos que apareceram somente uma vez como temáticas das publicações científicas analisadas. Consideramos esses 104 assuntos como proposições isoladas, enquanto os 32 apresentados formam a lista de termos nucleares nas pesquisas com frequência igual ou superior a 2. Ressalta-se que os termos foram considerados em sua especificidade conceitual e originalidade terminológica, tal como foram apresentados nos artigos, não sendo reunidos por seus aspectos mais genéricos ou por qualquer tipo de controle terminológico.

Também foi importante para análise das principais temáticas presentes nas pesquisas científicas destacadas no recorte da tese verificar a frequência de vezes em que foi necessário o uso de cada uma das classes do Sistema de Dahlberg, o CSKOL, como pode ser observado na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Temáticas da CSKOL recorrentes na pesquisa científica em OC no Brasil do Séc XXI

CLASSES DA CSKOL ¹⁰	FREQUÊNCIA
111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral	50
2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção	26
214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias	15
19 História da Organização do Conhecimento	10
75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line	10
124 Modelos conceituais para representação de conhecimento	9

¹⁰ Um total de 20 classes foram utilizadas somente 1 (uma) vez, por isso foram suprimidas da tabela.

311 Princípios de classificação e indexação	8
5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)	7
12 Conceptologia na Organização do Conhecimento	6
121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos	6
225 Facetas. Classificação facetada. Tesauro facetado	6
77 Problemas da terminologia	6
173 Problemas metodológicos	5
33 Técnicas de classificação e indexação	5
344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica	5
727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória	5
3 Metodologia de Classificação e Indexação	4
113 Atividades gerais na organização do conhecimento	3
136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf	3
348 Classificação automática. Categorização automatizada	3
725 Redes e Associações Semânticas	3
878 Classificação e indexação de objetos de museu	3
918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)	3
149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento	2
711 Linguística e Organização do Conhecimento	2
714 Semiótica	2
752 sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC's	2
872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias	2
926 Sociedades e Grupos Internacionais	2

Fonte: A autora

A partir da análise dos dados destacados na Tabela 2 foi possível identificar a presença significativa de questões sobre a fundamentação teórica e conceitual da Organização do Conhecimento, representada pelas 50 ocorrências da classe “111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral” e também pelas classes “12 Conceptologia na Organização do Conhecimento”, “121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos” e “77 Problemas da terminologia” com 6 ocorrências cada. Em seguida pode-se verificar uma grande incidência em pesquisas sobre elaboração de instrumentos que se baseiam em estrutura classificatória, como sistemas de classificação, tesauros e ontologias, como pode ser visto nos resultados das duas classes mais frequentes, após a primeira, que foram as classes “2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção” com 26 ocorrências, “214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias” com 15 ocorrências, “124 Modelos conceituais para representação de conhecimento” com 9 ocorrências e “225 Facetas. Classificação facetada. Tesauro facetado”, com 6 ocorrências.

Com 10 ocorrências a classe “19 História da Organização do Conhecimento” demonstrando a importância dos estudos históricos para a consolidação e o entendimento de um universo do conhecimento. Também com 10 ocorrências, a classe “75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line” que exprime a presença latente de pesquisas acerca das temáticas em recuperação da informação e focadas no estudo de sistemas que solucionam problemas tecnológicos e semânticos da atualidade, juntamente seguintes classes “344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica” e “727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória” ambas com 5 ocorrências, “136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf”, “348 Classificação automática. Categorização automatizada”, “725 Redes e Associações Semânticas” e “918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)” as quatro com 3 ocorrências e “714 Semiótica” e “752 sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC’s” as duas com 2 ocorrências. Há também a presença de temáticas de vertente metodológicas como “311 Princípios de classificação e indexação” com 8 ocorrências, “5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)” com 7 ocorrências, “173 Problemas metodológicos” e “33 Técnicas de classificação e indexação” ambas com 5 ocorrências, “3 Metodologia de Classificação e Indexação” com 4 ocorrências, “878 Classificação e indexação de objetos de museu” com 3 ocorrências e “872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias” com 2 ocorrências.

Ainda em relação às publicações científicas destaca-se a importância de não deixar de lado as informações referentes a autoria dos artigos selecionados, desta forma, segue na Tabela 3 os nomes dos autores que tiveram mais de um artigo publicado, no âmbito das revistas selecionadas neste recorte de pesquisa.

Tabela 3 – Autores que publicaram artigos sobre OC nas revistas selecionadas

AUTORES	ARTIGOS
Lígia Maria Arruda Café	6
Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan	5
José Augusto Chaves Guimarães	5
Marilda Lopes Ginez de Lara	4
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	4
Rodrigo de Sales	4
Antonio García Gutiérrez	3
Gercina Angela Borém de Oliveira Lima	3
João Batista Ernesto de Moraes	3
Maria Luiza de Almeida Campos	3
Camila Monteiro de Barros	2
Carlos Henrique Marcondes	2
Leilah Santiago Bufrem	2
Mariangela Spotti Lopes Fujita	2
Maurício Barcellos Almeida	2
Nair Yumiko Kobashi	2
Renato Rocha Souza	2
Silvana Drumond Monteiro	2

Fonte: A autora

Além dos autores componentes da Tabela 3, constam mais 95 autores que podem ser consultados na lista completa da pesquisa, análise, indexação e classificação realizados com os artigos das revistas selecionadas, no Apêndice G ao final deste estudo.

Outro ponto relevante a se destacar são as temáticas que apareceram nas quatro 4 revistas analisadas, que se expressam por meio das seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção; 214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 33 Técnicas de classificação e indexação; 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias). Os assuntos classificados em cada uma das classes apresentadas e podem ser vistos como pontos de acesso temáticos comuns às 4 revistas em questão.

Em seguida parte-se para a análise dos *loci* epistêmicos do ensino de OC no Brasil, quando o foco esteve nas ementas das disciplinas dos PPG que ensinam questões do universo da OC.

5 OS *LOCI* EPISTÊMICOS DO ENSINO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL

Como apontado anteriormente, realizamos um estudo documental que se pautou na identificação das matrizes curriculares e na análise das ementas de determinadas disciplinas dos Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros que ensinam e pesquisam organização do conhecimento. A seleção dos PPG destinados ao estudo em questão deu-se com o intuito de entender quais são os temas estudados no universo da OC e, também, com o objetivo de verificar a terminologia utilizada para tais temáticas em cada uma das instituições de ensino e pesquisa. Nesta seção será apresentada a análise realizada com as ementas das disciplinas que ensinam OC. Tal análise foi realizada à luz da Classificação para Literatura em Organização do Conhecimento.

A escolha dessa classificação para analisar as temáticas lecionadas nos PPG se justifica por se tratar de um esquema elaborado por uma pesquisadora de grande importância para esse espaço de estudos, Ingetraut Dahlberg, e por ainda ser o modelo de representação e recuperação utilizado pela *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), principal instituição de divulgação e pesquisa do espaço de estudos da OC atualmente, para organizar as publicações em sua página na internet. E, por último, uma justificativa não menos importante que as outras, por se tratar de uma classificação elaborada especificamente para tratar o tema objeto dessa pesquisa, a Organização do Conhecimento.

Essa etapa abrangeu os PPG em funcionamento, na área de avaliação “Comunicação e Informação”, especificamente na área de conhecimento “Ciência da Informação”. Os Programas e Cursos que foram identificados em levantamento sistemático realizado na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), em janeiro de 2019 se apresentam na Tabela 4.

Tabela 4 - Programas em funcionamento na área de conhecimento Ciência da Informação (Jan. 2019)

Cursos Avaliados e Reconhecidos						
Instituição de Ensino	UF	Totais de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB)	RJ	1	0	0	1	0
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SE	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	3	1	1	1	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	PR	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP)	SP	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	PB	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	AL	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	2	0	0	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FUMEC (FUMEC)	MG	2	1	1	0	0
Totais		40	19	13	8	0
ME: Mestrado Acadêmico DO: Doutorado Acadêmico DP: Doutorado Profissional						
MP: Mestrado Profissional ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional						

Fonte: BRASIL, 2016c.

Além do quantitativo de cursos existentes em cada PPG, a identificação dos Programas a partir da Plataforma Sucupira também possibilitou o detalhamento das seguintes

informações gerais: nome do Programa, instituição a qual o Programa é vinculado, área de avaliação, área básica, situação atual em que se encontram os cursos, tipo de curso que oferece (mestrado, profissional ou acadêmico e doutorado) e nota atribuída pela Capes.

Cabe ressaltar que a área de conhecimento discriminada pela Plataforma Sucupira, de acordo com seu manual de coleta de dados, consiste no “domínio do conhecimento ao qual se referem às atividades do programa. [Esta] deve necessariamente constar na Tabela de Áreas do Conhecimento”. Ainda conforme explicado no Manual, os códigos e denominações dos domínios e áreas de conhecimento utilizados na aplicação da coleta de dados são aqueles constantes na Tabela Áreas do Conhecimento (TAC), empregada pela Capes, pelas demais agências federais de fomento à Pós-Graduação e pesquisa, e por várias outras entidades públicas e privadas (BRASIL, 2016b).

O filtro pela área do conhecimento Ciência da Informação recuperou um total de 24 (vinte e quatro) Programas. Desses, constam 19 (dezenove) cursos de mestrado acadêmico, 13 (treze) de doutorado e 8 (oito) de mestrado profissional. Em relação à área de avaliação, todos se encontram cadastrados à área Comunicação e Informação.

Com referência às notas de avaliação atribuídas pela Capes, é importante destacar que esse parecer se trata de um instrumento, criado em 1976, de grande importância à concessão de auxílios por parte das agências de fomento nacionais e também dos organismos internacionais. Nesse processo todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* são submetidos a uma avaliação periódica, cujos resultados são publicamente divulgados.

Os programas recebem notas referentes a uma escala que vai de 1 (hum) a 7 (sete). Os programas que receberem notas 1 (hum) e 2 (dois) deixam de ser recomendados pela Capes; nota 3 (três) significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade; nota 4 (quatro) é considerado um bom desempenho; Os programas que oferecem apenas cursos de mestrado podem obter, no máximo, nota 5 (cinco); Notas superiores a 5 (cinco) somente são atribuídos a programas com elevado padrão de excelência e que tenham cursos de doutorado; Notas 6 (seis) e 7 (sete) indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional, porém, programas de nota 7 (sete) são aqueles com desempenho claramente destacado dos demais.

Os resultados das avaliações de todos os programas são encaminhados ao Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), da Capes e ao Conselho Nacional de Educação (CNE), para homologação e, em seguida, ao Ministro de Estado da Educação para o ato de reconhecimento que é necessariamente publicado no Diário Oficial.

Tabela 5 - Tipo de curso e nota CAPES dos PPGS

Programas	Tipo de curso	Nota
PPGCI-UNESP/MARÍLIA	Mestrado acadêmico e Doutorado	6 e 6
PPGCI/UFMG	Mestrado acadêmico e Doutorado	5 e 5
PPG-GOC/UFMG	Mestrado acadêmico e Doutorado	5 e 5
PPGCINF/UNB	Mestrado acadêmico e Doutorado	5 e 5
PPGCI/UFSC	Mestrado acadêmico e Doutorado	5 e 5
PPGCI/USP	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
PPGCI- IBICT/UFRJ	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
PPGCI/UFF	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
PPGCI-UFPB	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
PPGCI/UFBA	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
PPGCI/UFPE	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
PPGCI/UEL	Mestrado acadêmico e Doutorado	4 e 4
MPGI/PPGCI/USP	Mestrado profissional	4
PPGSIGC/FUMEC	Doutorado	4
PPGSIGC/FUMEC	Mestrado acadêmico	4
PPGMA/FCRB	Mestrado profissional	3
PPGInfo/UDESC	Mestrado profissional	3
PPGCI/UFRN	Mestrado profissional	3
PPGCI/UFSCAR	Mestrado acadêmico	3
PPGCI/UFC	Mestrado acadêmico	3
PPGCI/UFPA	Mestrado acadêmico	3
PPGCI/FUFSE	Mestrado profissional	3
PPGB/UFCA	Mestrado profissional	3
PPGARQ/UNIRIO	Mestrado profissional	3
PPGB/UNIRIO	Mestrado profissional	3
PPGCI/UFAL	Mestrado acadêmico	A*
PPGCI/UFES	Mestrado acadêmico	A*
PPGCI/UFRGS	Mestrado acadêmico	A*
* Em projeto		

Fonte: BRASIL, 2016c.

Como podemos verificar na Tabela 5 o curso de mestrado acadêmico e doutorado, dos Programas analisados, que recebeu maior grau de excelência na última avaliação realizada pela Capes, nota 6 (seis), foi o PPGCI-UNESP/MARÍLIA. Em seguida, com nota 5 (cinco), vieram o PPGCI/UFMG, o PPG-GOC/UFMG, o PPGCINF/UNB e o PPGCI/UFSC. Obtiveram nota 4 (quatro) os cursos de mestrado acadêmico e doutorado do PPGCI/USP, PPGCI- IBICT/UFRJ, PPGCI/UFF, PPGCI-UFPB, PPGCI/UFBA, PPGCI/UFPE e PPGCI/UEL, além do curso de mestrado acadêmico do PPGSIGC/FUMEC, o de mestrado

profissional do MPGI/PPGCI/USP e o de doutorado do PPGSIGC/FUMEC. Por sua vez, alcançaram a nota 3 (três) os cursos contendo apenas o mestrado acadêmico do PPGCI/UFSCAR, PPGCI/UFC, PPGCI/UFPA e, também, os cursos que compreendem unicamente o mestrado profissional, que são o PPGMA/FCRB, PPGInfo/UDESC, PPGCI/UFRN, PPGARQ/UNIRIO, PPGB/UNIRIO. Por fim, constam ainda três PPG que receberam a etiquetagem A, pois ainda estão em projeto e só passarão pela avaliação após a aprovação, são eles o PPGCI/UFAL, o PPGCI/UFES e o PPGCI/UFRGS, todos referentes à mestrado acadêmico.

Neste estudo iremos nos ater aos PPG que obtiveram notas 6, 5 e 4 e para que possamos analisar os principais aspectos do âmbito do espaço de conhecimentos da OC que são abordados nos cursos de doutorado, voltados para estudos da informação, melhores avaliados pela CAPES. Essa análise tem como objetivo identificar semelhanças e discrepâncias terminológicas, além das diferentes ênfases dadas ao universo da OC em cada um desses PPG. Imaginamos que essas diferentes abordagens possam também refletir na diversidade das pesquisas desenvolvidas pelos principais atores que representam a OC nesses PPG.

No que concerne ao levantamento das informações específicas de cada um dos PPG selecionados o detalhamento das seguintes variáveis (Anexo B): resumo do programa, área de concentração, linhas de pesquisa, docentes que trabalham com a OC¹¹, disciplinas, disciplinas da linha de pesquisa que trata da OC, endereço do site institucional. Convém ressaltar que todas as informações, coletadas nos sites institucionais dos Programas, são referentes aos dados mais atuais à época da atividade (janeiro/2018). Exceto as informações referentes às disciplinas, que foram colhidas na Plataforma Sucupira que disponibiliza, além do nome da disciplina, sua ementa e bibliografia¹².

Após a identificação dos PPG, na área de conhecimento da Ciência da Informação, seguimos para recolha dos dados e informações referentes aos cursos oferecidos por cada um dos programas. É necessário lembrar que, para analisar as informações mais específicas dos cursos, optou-se por um recorte que consistiu na seleção dos Programas com as três maiores notas lançadas pela Capes, os de nota 6, 5 e 4, com o objetivo de demonstrar algumas inferências. Desta forma, os PPG selecionados para essa amostra foram os elencados na Tabela 6, a seguir:

¹¹ A princípio foram listados os nomes dos professores cujo vínculo com a OC foi explicitado no site do programa através da linha de pesquisa ou das disciplinas ministradas

¹² Disponível em: < <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/listaDisciplina.jsf>>

Tabela 6 - PPG com notas 4, 5 e 6

Programas	Nota
PPGCI-UNESP/MARÍLIA	6
PPGCI/UFMG	5
PPG-GOC/UFMG	5
PPGCINF/UNB	5
PPGCI/UFSC	5
PPGCI/USP	4
PPGCI- IBICT/UFRJ	4
PPGCI/UFF	4
PPGCI-UFPB	4
PPGCI/UFBA	4
PPGCI/UFPE	4
PPGCI/UEL	4
PPGSIGC/FUMEC	4

Fonte: a Autora.

No quadro 6 (quatro) reunimos o resumo de cada um dos PPG identificados e selecionados para a pesquisa. Uma primeira leitura analítica de tais resumos já nos permitiu encontrar algumas informações que sugerem a existência de temáticas referentes ao universo da OC. Essas informações foram negritadas no quadro supracitado, como pode ser apreciado a seguir:

Quadro 6 – Resumos dos Programas de Pós-Graduação

PROGRAMAS	RESUMO
PPGCI-UNESP/MARÍLIA	Tem como linha mestra o estudo crítico das metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, mormente com o uso das tecnologias que propiciem a construção do conhecimento científico, tecnológico e social na atualidade, com especial ênfase ao papel da gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento.
PPGCI/UFMG	O programa tem por objetivo formar profissionais com capacidade para privilegiar a interlocução entre informação, mediações e cultura congregando de maneira transversal e explícita as contribuições da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia na priorização de uma agenda de preocupações para a Ciência da informação que tenha como eixo a compreensão da produção, interpretação e uso de registros humanos, envolvendo as interações entre os diferentes atores sociais.
PPG-GOC/UFMG	Privilegiando estudos avançados sobre a informação e seus fenômenos no âmbito da Ciência da Informação, o PPG-GOC é um curso <i>strictu sensu</i> criado em 2015 na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo é atender a necessidade de formação de

	pesquisadores e profissionais, com habilidades específicas para manipulação, organização e gestão do conhecimento produzido e disseminado nos mais diversos ambientes. O programa fundamenta-se na conjunção entre os três objetos básicos da investigação em Ciência da Informação: conhecimento, tecnologia e pessoas. Três questões principais norteiam a busca por formas de atender as demandas que permeiam esses objetos de pesquisa no: a questão física, que abrange o estudo das características e das leis do universo da informação e do conhecimento registrado; a questão social, que se atém ao estudo sobre como os usuários especializados buscam, usam e se relacionam com a informação e o conhecimento; a questão da representação, que envolve a busca por formas mais efetivas para acesso a informação e ao conhecimento registrado, envolvendo recursos humanos e tecnológicos
PPGCINF/UNB	O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCInf), da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB), visa aprofundar os conhecimentos adquiridos por graduados e pós-graduados em cursos superiores, regulamentados pelos órgãos competentes no Brasil, com interesses afins ao Programa, dando-lhes oportunidade de desenvolver competência científica e capacidade profissional e criadora em Ciência da Informação, formando pesquisadores, professores e profissionais de alto nível, aptos a desenvolver pesquisas e realizar inovações nesta área do saber.
PPGCI/UFSC	Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação da UFSC visam formar pessoal de alto nível com competência para: pesquisar aspectos teóricos, metodológicos e práticos relativos à produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação. Investigar os processos, ambientes, serviços, produtos e sistemas de gestão da informação e do conhecimento.
PPGCI/USP	O Programa tem por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos nas temáticas relativas à apropriação social da informação, gestão de dispositivos de informação e organização da informação e do conhecimento.
PPGCI-IBICT/UFRJ	O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica – CDC, criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência na Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina. Nos primeiros anos, participaram de seu corpo docente professores estrangeiros da mais alta expressão internacional, entre os quais Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Ingetraut Dahlberg, Suman Datta, além de Derek de Solla Price. Muitos desses professores foram também orientadores das primeiras dissertações do mestrado. O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008.

PPGCI/UFF	A diversidade nos modos de produção, processamento e acesso à informação e ao conhecimento é um dos traços característicos da contemporaneidade. Variadas estruturas, serviços, processos e produtos informacionais, envolvendo sujeitos os mais distintos no Estado e na sociedade, mobilizam uma vasta gama de demandas e recursos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos e culturais. Nesse quadro histórico, tendem a emergir novos contornos, objetos, agendas, diálogos e temáticas no panorama da Ciência da Informação. Identificar e analisar, sob a perspectiva da Ciência da Informação, as múltiplas dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento sugere reconhecê-las historicamente e convida à construção de cenários.
PPGCI-UFPB	O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB - foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006, tendo a primeira turma, em nível de mestrado, ingressado em 2007. Na primeira avaliação trienal cujo resultado foi divulgado em 2010 o Programa obteve conceito quatro o que motivou o envio de novo Aplicativo de Proposta de Curso Novo – (APCN) no nível de doutorado aprovado pela Capes em abril de 2012, atingindo com isso a condição de Programa tendo em vista a abrangência dos níveis: mestrado e doutorado.
PPGCI/UFBA	O Programa foi criado para atender a demanda da sociedade local, regional e nacional, visando a excelência na formação de professores e pesquisadores na área, nos níveis de mestrado e doutorado, portanto, oferecendo cursos <i>strictu sensu</i> . A proposta pedagógica encontra-se aliada à necessidade de formação de pesquisadores de alto nível com a compreensão da contemporaneidade, marcada por intensas transformações de variada natureza, ativas por um avanço científico, tecnológico e de inovação, dinâmico e impositivo.
PPGCI/UFPE	O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação vinculado ao Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco tem por finalidade desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação e conduzir ao grau de Mestre, visando à formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico.
PPGCI/UEL	O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Mestrado Acadêmico, vem responder a demanda por formação densa e aprofundada de interessados das mais diversas áreas de origem. A filosofia do curso é abarcar investigações e formações que contemplem a diversidade de aspectos tratados pelos vários objetos da área de Ciência da Informação.
PPGSIGC/FUMEC	O PPGSIGC/FUMEC pretende articular e aplicar conhecimento profissional no abrangente campo de Sistemas de Informação . Sua missão é a produção de atividades técnicas, de ensino e pesquisa, enfatizando a busca, o desenvolvimento e a integração do conhecimento e das atividades que dele se originam com vistas à formação de docentes e pesquisadores. O Programa é composto pelo Mestrado Profissional e Doutorado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento e contribuirá na difusão de pesquisas acadêmicas de forma interdisciplinar que atendam os interesses acadêmicos e profissionais em Minas Gerais, outros estados do país e vizinhos da América do Sul. Além do aspecto de pesquisa e formação de professores, o PPGSIGC atenderá demanda por profissionais de alta qualidade para assumirem novos projetos e desafios em empresas públicas e privadas de âmbito nacional e internacional.

Fonte: páginas dos PPG.

No quadro 7 (sete) reunimos os nomes dados pelos PPG à área de concentração de seus cursos, essa informação pode ser conferida a seguir:

Quadro 7 – Área de concentração dos Programas de Pós-Graduação

PROGRAMAS	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PPGCI-UNESP/MARÍLIA	INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CONHECIMENTO
PPGCI/UFGM	INFORMAÇÃO, MEDIAÇÕES E CULTURA
PPG-GOC/UFGM	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO
PPGCINF/UNB	GESTÃO DA INFORMAÇÃO
PPGCI/UFSC	GESTÃO DA INFORMAÇÃO
PPGCI/USP	CULTURA E INFORMAÇÃO
PPGCI- IBICT/UFRJ	INFORMAÇÃO E MEDIAÇÕES SOCIAIS E TECNOLÓGICAS PARA O CONHECIMENTO
PPGCI/UFF	DIMENSÕES CONTEMPORÂNEAS DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO
PPGCI-UFPB	INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE
PPGCI/UFBA	INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
PPGCI/UFPE	INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA
PPGCI/UEL	ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO
PPGSIGC/FUMEC	GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Fonte: páginas dos PPG.

As descrições completas de cada uma das áreas de concentração dos PPG podem ser apreciadas no Anexo B da presente pesquisa. Mesmo no âmbito da generalidade das áreas de concentração é possível encontrar a OC representada, como é o caso da área do PPG-GOC/UFGM: representação do Conhecimento e o PPGCI/UEL: organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento. Podemos apontar que é sabido que o PPG-GOC/UFGM, que surgiu recentemente, no ano de 2015, se define amplamente nos meandros da OC, porém, isso só cabe como mais uma evidência do crescimento e alastramento do domínio da OC.

Já no quadro 8 (oito) destacam-se as linhas de pesquisa que cada um dos PPG subdividem suas temáticas de estudo. As descrições completas de cada uma das linhas de pesquisa dos PPG podem ser apreciadas no Anexo B ao final deste estudo. As informações negritadas são as que se referem diretamente ao espaço de estudos da OC, como pode ser visualizado a seguir:

Quadro 8 - Linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação

PROGRAMAS	LINHAS DE PESQUISA		
	Linha 1	Linha 2	Linha 3
PPGCI-UNESP/MARÍLIA	Informação e Tecnologia	Produção e Organização da Informação	Gestão, Mediação e Uso da Informação
PPGCI/UFMG	Memória social, patrimônio e produção do conhecimento	Políticas públicas e organização da informação	Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais
PPG-GOC/UFMG	Arquitetura & Organização do Conhecimento	Gestão & Tecnologia	----
PPGCINF/UNB	Organização da Informação	Comunicação e Mediação da Informação	----
PPGCI/UFSC	Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento	Informação, Gestão e Tecnologia	----
PPGCI/USP	Apropriação Social da Informação	Gestão de Dispositivos de Informação	Organização da Informação e do Conhecimento
PPGCI- IBICT/UF RJ	Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento	Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação	----
PPGCI/UFF	Informação, Cultura e Sociedade	Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação	----
PPGCI-UF PB	Informação, Memória e Sociedade	Organização, Acesso e Uso da Informação	Ética, Gestão e Políticas de Informação.
PPGCI/UFBA	Políticas e Tecnologias da Informação	Produção, circulação e mediação da informação	----
PPGCI/UFPE	Memória da Informação Científica e Tecnológica	Comunicação e Visualização da Memória	----
PPGCI/UEL	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Compartilhamento da Informação e do Conhecimento	----
PPGSIGC/FUMEC	Tecnologia e Sistemas de Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento	----

Fonte: a Autora.

Em relação às linhas de pesquisa existentes nos PPG analisados, podemos verificar que o PPGCI-UNESP/MARÍLIA, o PPGCI/UFGM, o PPGCI/USP e o PPGCI-UFPB possuem 3 (três) linhas de pesquisa distintas, cada um deles. Enquanto os demais PPG oferecem 2 duas divisões temáticas nos cursos *strictu sensu* oferecidos. É importante destacar que a maior parte dos PPG apresentados, 10 (dez) deles, possui pelo menos uma linha que indica objetivamente a possibilidade de estudos voltados para o espaço da OC. Em somente 3 (três) deles não existe nenhuma indicação da temática da OC nos títulos de suas linhas de pesquisa.

De acordo com o planejamento metodológico da presente tese, a partir das informações sobre os PPG que ensinam e pesquisam OC coletadas seguiremos para a etapa de pesquisa e análise das ementas das disciplinas oferecidas por essas instituições.

Com o propósito de analisar a maior parte das disciplinas que ensinam OC nos PPG foram selecionadas, primeiramente, todas as disciplinas que estavam vinculadas às linhas de pesquisa voltadas para a OC. Num segundo momento, todas as disciplinas ofertadas como “tópicos especiais” pelos PPG foram coletadas e analisadas, pois era nítida a presença de temáticas da OC em muitas delas. A listagem de todas as disciplinas ofertadas pelos PPG selecionados, os professores ministrantes, além das ementas das disciplinas identificadas como as que continham conteúdo temático referente à OC podem ser apreciadas no Anexo B da presente pesquisa.

Com o propósito de mapear as temáticas ensinadas, no âmbito da OC, nos PPG brasileiros foi planejada a análise do conteúdo das ementas das disciplinas vinculadas às linhas de pesquisa de OC ou as que se apresentavam como tópicos especiais destinadas a esse espaço de conhecimento.

Assim, a análise se pautou nas ementas das disciplinas que ensinam e pesquisam OC nos PPG selecionados. Foram encontradas, ao todo, 114 disciplinas ofertadas na linha de pesquisa voltada para OC ou em tópicos especiais.

A primeira ação realizada nessa etapa foi a de selecionar os assuntos existentes em cada uma das ementas das disciplinas. Para a extração dos assuntos contidos nas ementas adotou-se o critério de trabalhar somente com as palavras utilizadas na própria ementa, evitando assim, a indexação das mesmas, já que a análise terminológica será realizada somente após esse momento e, também, com o objetivo de preservar o vocabulário de cada instituição.

Na etapa de classificação dos assuntos contidos nas ementas foi estabelecida a utilização das categorias de análise apresentadas por Dahlberg no Sistema de Classificação

para a Literatura da Organização do Conhecimento (CSKOL) que, como apresentado anteriormente, trata-se da classificação utilizada pela ISKO na organização dos estudos, que tratam dos diversos aspectos relacionados à OC, disponibilizados em sua página para uma recuperação categorizada (<https://www.isko.org/scheme.php>).

Essa etapa consistiu em atribuir uma classe para cada um dos assuntos, pois acreditamos que dessa forma será possível analisarmos tanto o grupo de classes da OC que representam cada PPG, quanto os assuntos de mais destaque na pesquisa e ensino da OC na atualidade. Também visamos identificar possíveis temáticas que não cabem nas classes existentes e, ainda, questões relacionadas ao vocabulário utilizado para declarar os assuntos. Como já dito anteriormente, as palavras e expressões encontradas nas ementas foram preservadas com o propósito de possibilitar o estudo da diversidade terminológica que acreditamos que esse espaço de estudos guarda.

Primeiramente a busca pelos assuntos foi realizada diretamente nas classes, como elas se mostram no site da ISKO e podem ser visualizadas na íntegra no Anexo A deste estudo além de, em parte, na Figura 6, a seguir:

Figura 6 - Classification System for Knowledge Organization

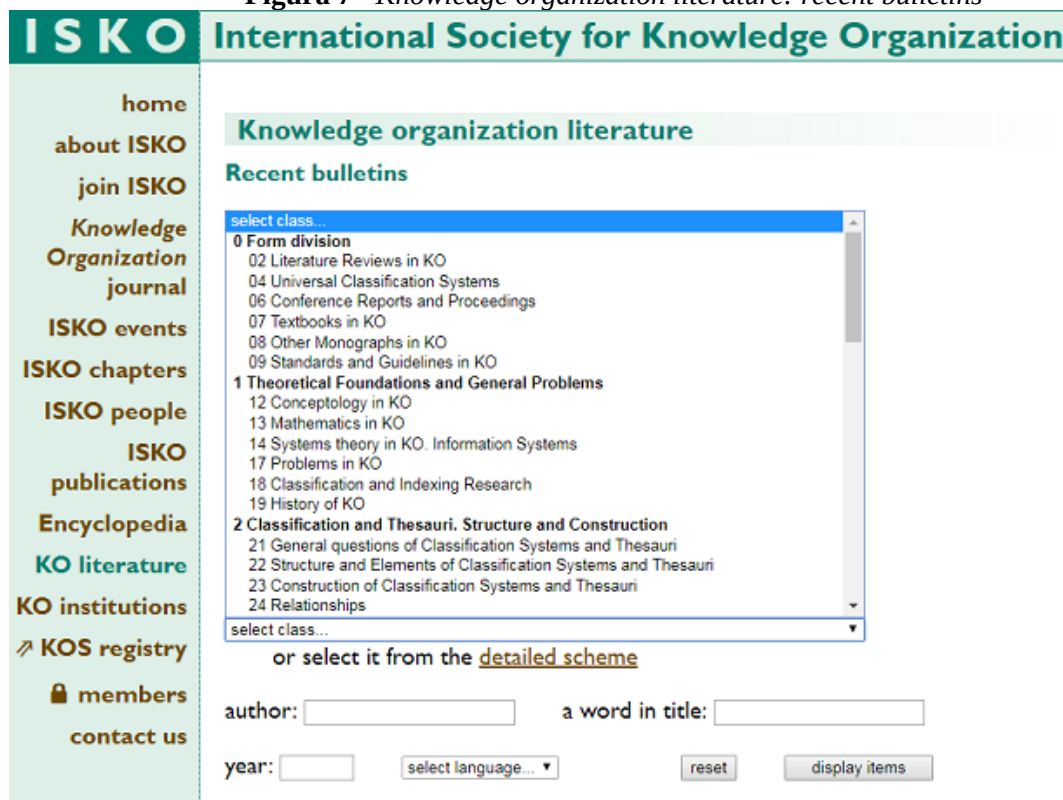


Fonte: ISKO. <http://www.isko.org/scheme.php>.

Em caso de dúvida, a escolha da classe atribuída a cada um dos assuntos teve como base os documentos classificados pela própria ISKO em cada uma dessas classes, ou seja, para decidirmos se o assunto pertencia à determinada classe, primeiramente foram analisados

os títulos dos documentos classificados pela ISKO como pertencentes às classes mais prováveis de agregar o assunto. Dessa forma, a dúvida sobre a classe onde inserir o assunto era retirada a partir dos temas dos artigos encontrados nas classes. Isso foi possível por existir uma busca no site da ISKO que permite a seleção dos documentos a partir de suas classes e, também, uma busca livre pelas palavras dos títulos dos documentos ali classificados.

Figura 7 - Knowledge organization literature: recent bulletins



ISKO International Society for Knowledge Organization

home
about ISKO
join ISKO
Knowledge Organization journal
ISKO events
ISKO chapters
ISKO people
ISKO publications
Encyclopedia
KO literature
KO institutions
KOS registry
members
contact us

Knowledge organization literature

Recent bulletins

select class...

- 0 Form division
 - 02 Literature Reviews in KO
 - 04 Universal Classification Systems
 - 06 Conference Reports and Proceedings
 - 07 Textbooks in KO
 - 08 Other Monographs in KO
 - 09 Standards and Guidelines in KO
- 1 Theoretical Foundations and General Problems
 - 12 Conceptology in KO
 - 13 Mathematics in KO
 - 14 Systems theory in KO: Information Systems
 - 17 Problems in KO
 - 18 Classification and Indexing Research
 - 19 History of KO
- 2 Classification and Thesauri: Structure and Construction
 - 21 General questions of Classification Systems and Thesauri
 - 22 Structure and Elements of Classification Systems and Thesauri
 - 23 Construction of Classification Systems and Thesauri
 - 24 Relationships

select class...

or select it from the [detailed scheme](#)

author: a word in title:

year:

Fonte: ISKO. <https://www.isko.org/lit.html>

O resultado completo da atribuição de assuntos e da classificação realizada com as ementas das disciplinas que ensinam OC nos PPG do Brasil pode ser consultado no Apêndice F, ao final desta tese.

Após os assuntos receberem suas respectivas classes, serão demonstradas as classes representadas por cada PPG e também o conjunto de classes que transpareceram em cada uma das classes principais a partir de mapas temáticos que aqui decidimos nomear de mapas temáticos da OC no Brasil. Tais mapeamentos serão representadas com base nas classes do Sistema de Classificação para a Literatura da Organização do Conhecimento (CSKOL) de Dahlberg.

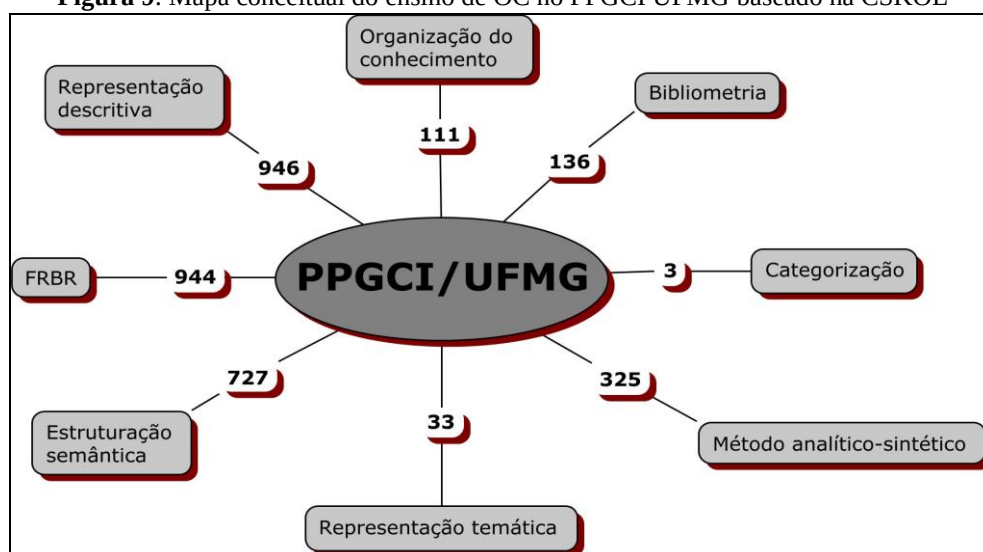
10. Dimensões teórico-metodológicas das linguagens documentais em Ciência da Informação
11. Política de indexação da informação
12. Campos conceituais e ontologias: contribuições da Ciência da Informação.
13. Metadados e interoperabilidade
14. O comportamento informacional e a sua contribuição para organização do conhecimento
15. Elementos Éticos de Organização e Representação do Conhecimento
16. Do texto ao documento: elementos instrumentais em Análise Documental
17. A diplomática como subsídio às atividades de análise documental
18. A Interface Análise Documentária, Linguística Documental e Terminologia
19. Banco de Dados: modelos teóricos e conceituais para a Ciência da Informação
20. Metateoria e análise de domínio em organização do conhecimento
21. Web semântica: conceitos e tecnologias
22. Indexação e representação em sistemas de informação
23. A diplomática como perspectiva metodológica para a organização do conhecimento arquivístico.
24. Aspectos éticos em organização do conhecimento
25. Organização e representação do conhecimento: as interfaces entre a linguística documental e a linguagem documental
26. Catálogo bibliográfico e ontologia
27. Perspectivas metodológicas para a pesquisa em produção e organização da informação.
28. Metadados no domínio bibliográfico
29. Linguagem e discurso em face a organização do conhecimento
30. A crítica documental pela diplomática e sua relação com a organização da informação
31. Aspectos tecnológicos na catalogação
32. Complexidade, tecnologia e sua presença no processo de representação da informação.
33. Classificação bibliográfica: princípios teóricos-metodológicos.
34. Fundamentos da ciência da informação
35. Organização e uso da informação e do conhecimento: teorias e métodos
36. Tópicos em organização e uso da informação

Nas 36 ementas das disciplinas analisadas identificou-se, por meio do processo de indexação, 75 assuntos. Tais assuntos foram classificados utilizando-se do Sistema de Classificação para a Literatura da Organização do Conhecimento (CSKOL) de Dahlberg.

As classes usadas na categorização foram as seguintes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 113 Atividades gerais na organização do conhecimento; 12 Conceptologia na Organização do

Conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação de conhecimento; 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf; 172 Problemas dos Sistemas de Classificação; 173 Problemas metodológicos; 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões; 193 História da Indexação e Catalogação de Assunto; 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 311 Princípios de classificação e indexação; 313 Metodologia de Indexação; 32 Análise de assunto; 33 Técnicas de classificação e indexação; 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação Automática, por exemplo, Indexação Semântica; 42 Sobre a Classificação Decimal Universal; 6 Banco de dados terminológicos; 711 Linguística e Organização do Conhecimento; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 733 Métodos e Procedimentos de Processamento de Linguagem Natural, Análise, Alocação de Palavras, Co-Ocorrências, Etc.; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line; 752 Sistemas de Diálogo. Catálogos Interativos. Catálogos On-Line. OPAC's; 77 Problemas da terminologia; 847 Classificação e Indexação de Materiais Arquivísticos; 911 Problemas gerais, por exemplo, aspectos sociológicos; 912 Questões profissionais, por exemplo: imagem, novas profissões; 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF); 944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); 946 Descrição Bibliográfica. Catalogação formal. Regras de catalogação. ISBD. Automação de catalogação. RDA; 98 Estudos de Usuários; 99 Padronização no trabalho de organização do conhecimento.

Figura 9: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFMG baseado na CSKOL



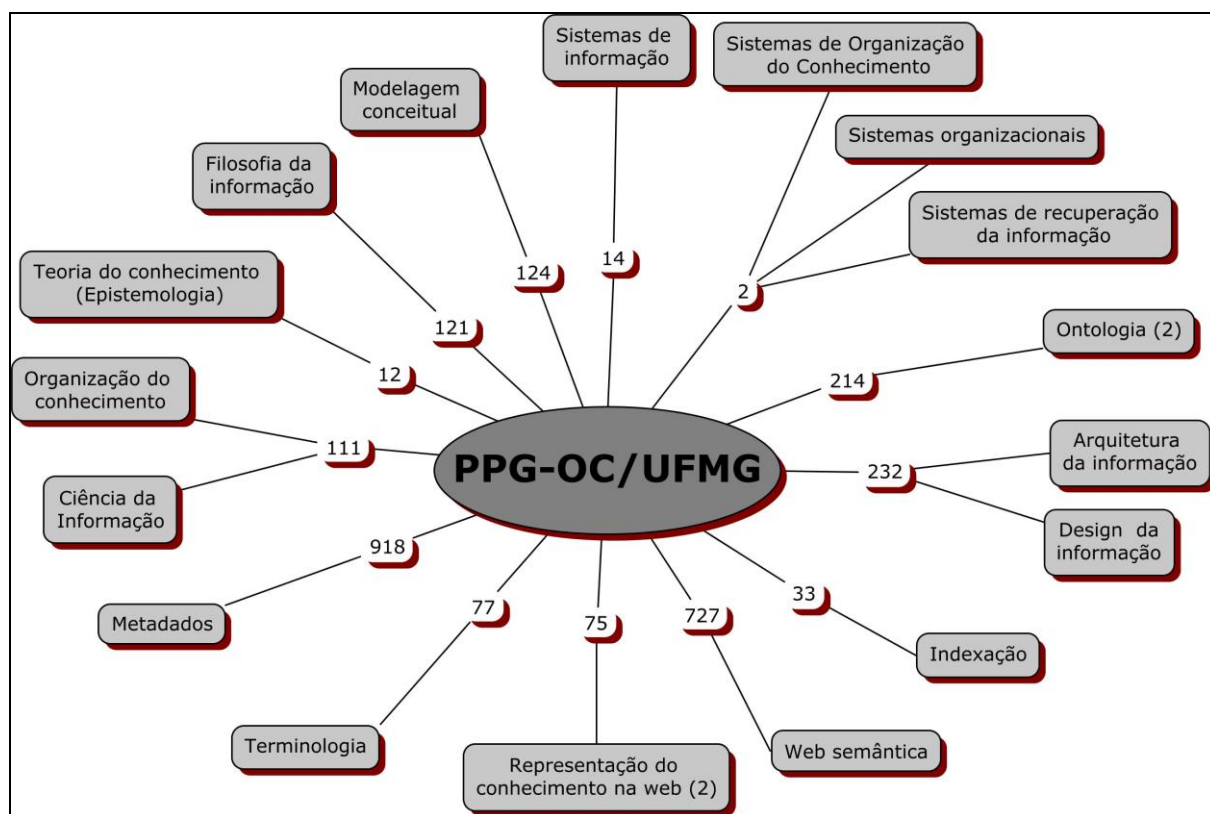
Fonte: A autora

No âmbito do PPGCI/UFMG encontrou-se 3 (três) disciplinas voltadas para o ensino de aspectos referentes a Organização do Conhecimento. Os títulos das 3 disciplinas que tiveram suas ementas analisadas e indexadas foram:

1. Fundamentos da ciência da informação
2. Organização e uso da informação e do conhecimento: teorias e métodos
3. Tópicos em organização e uso da informação

As classes usadas na categorização dos 8 assuntos que foram extraídos das ementas foram as seguintes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf; 3 Metodologia de Classificação e Indexação; 325 Análise de Facetas; 33 Técnicas de classificação e indexação; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line; 944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); 946 Descrição Bibliográfica. Catalogação formal. Regras de catalogação. ISBD. Automação de catalogação. RDA

Figura 10: Mapa conceitual do ensino de OC no PPG-OC UFMG baseado na CSKOL



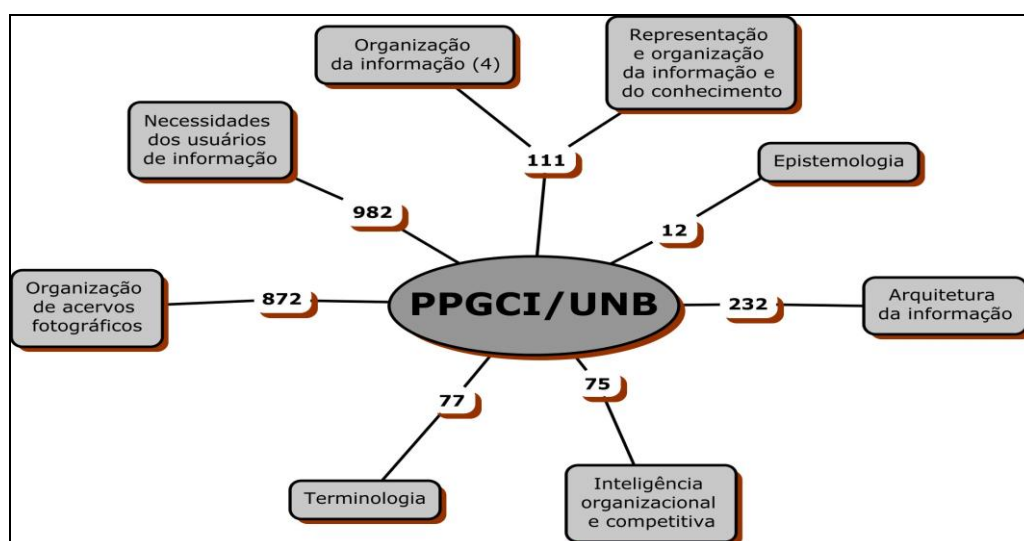
Fonte: A autora

Em relação ao PPG-OC / UFMG foi possível identificar 8 (oito) disciplinas que ensinam questões inseridas no âmbito da OC. Os títulos das 8 disciplinas que tiveram suas ementas analisadas e indexadas foram:

1. Arquitetura da Informação
2. Metadados: formatos e modelos
3. Representação Ontológica em Sistemas Formais
4. Sistemas de Organização do Conhecimento
5. Sistemas de Recuperação da Informação
6. Sistemas Organizacionais
7. Teoria e Representação do Conhecimento em Sistemas
8. Tópicos Especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento

O resultado da indexação realizada pode ser verificado na Figura X representado pelos 17 assuntos que foram categorizados sob 11 (onze) classes do CSKOL, a saber: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 14 Teoria dos sistemas na organização do conhecimento. Sistemas de informação; 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 232 Princípios de design para sistemas de classificação; 33 Técnicas de classificação e indexação; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line; 77 Problemas da terminologia; 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF).

Figura 11: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UNB baseado na CSKOL



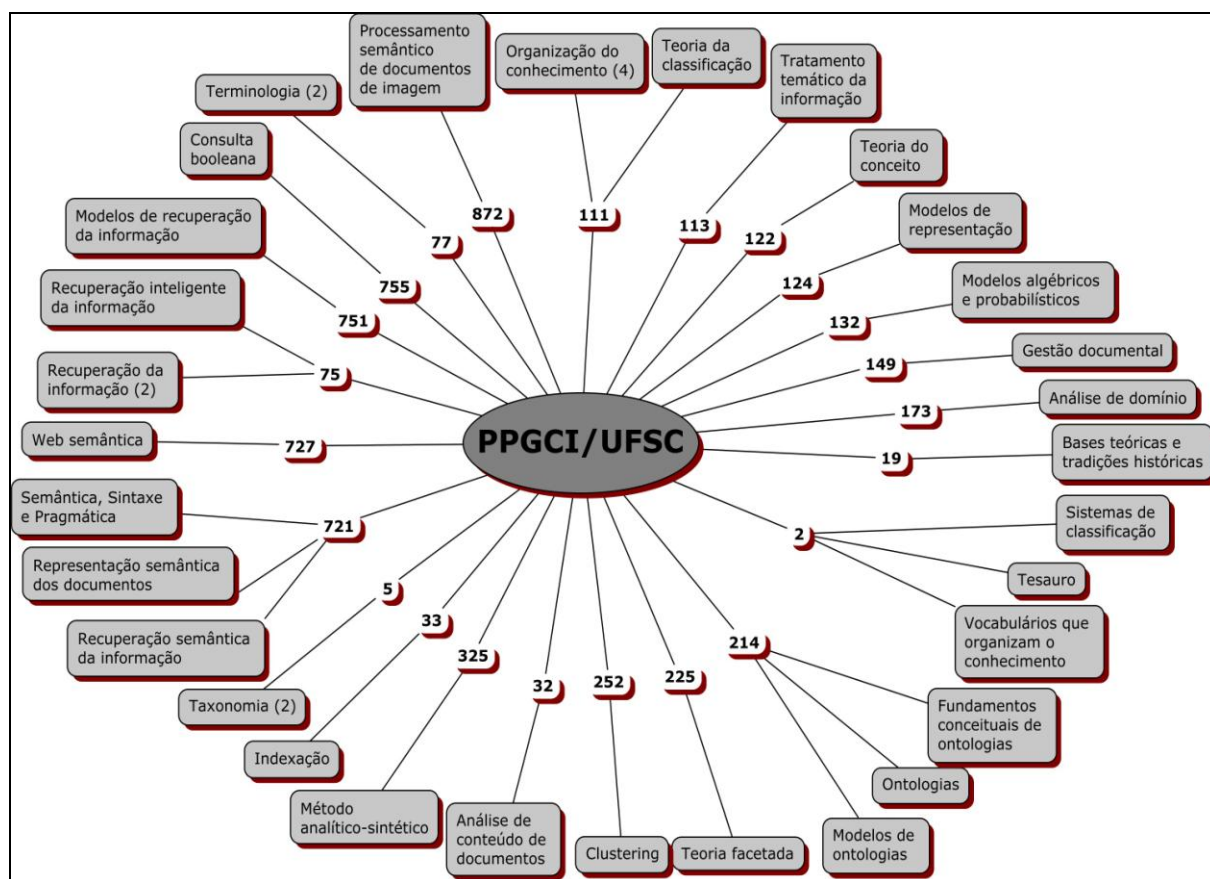
Fonte: A autora

Sobre o PPGCI / UNB encontrou-se apenas 3 (três) disciplinas que indicavam o ensino de questões concernentes à OC em seu Programa. As disciplinas, que tiveram ementas analisadas e indexadas, tinham os seguintes títulos:

1. Seminário em organização da informação
2. Tópicos especiais em organização da informação
3. Fundamentos em organização da informação

Os 8 (oito) assuntos encontrados na indexação das ementas podem ser visualizados na Figura X. As classes 7 (classes), provenientes da CSKOL que abarcaram esses assuntos tematicamente foram: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 232 Princípios de design para sistemas de classificação; 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line; 77 Problemas da terminologia; 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias; 982 Requisitos de usuários de catálogos, bancos de dados bibliográficos e Internet (descrição, classificação e indexação. Interfaces de usuário, feedback do usuário, seleção de termos de pesquisa).

Figura 12: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFSC baseado na CSKOL

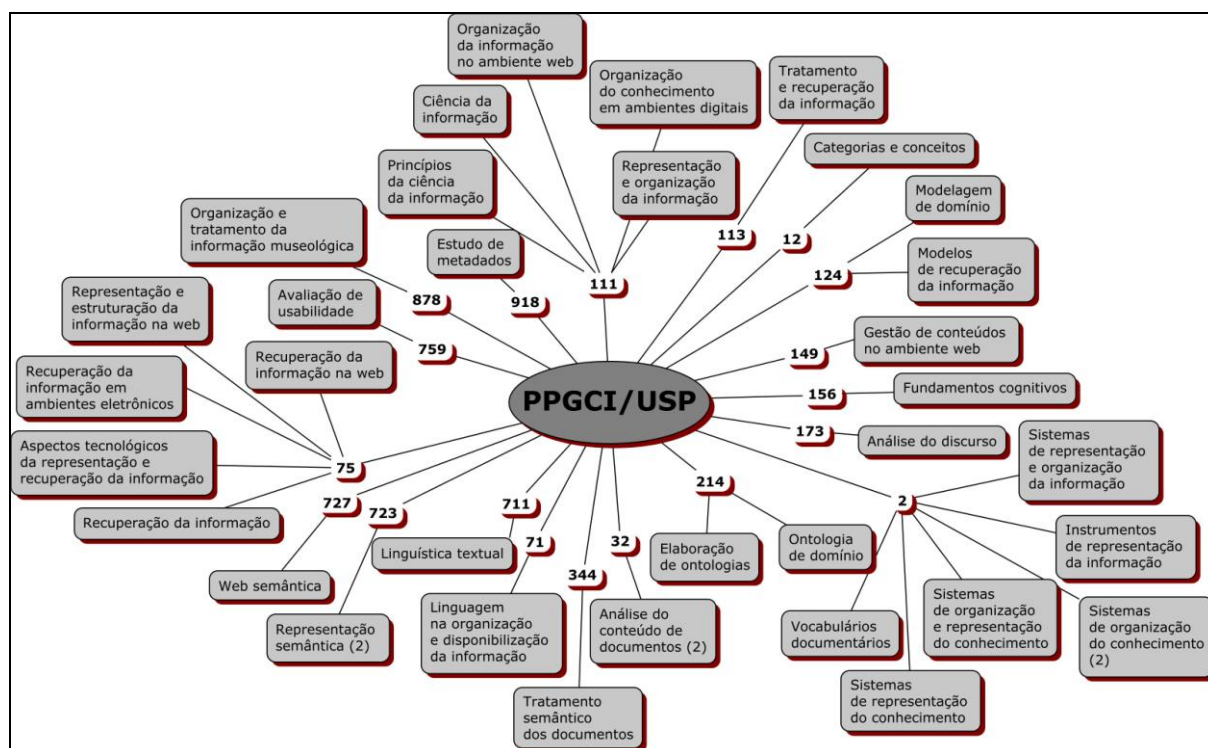


Fonte: A autora

Já em relação ao PPGCI / UFSC as disciplinas encontradas foram um total de 7 (sete) e são as seguintes:

1. Actualización teórica y metodológica sobre organización del conocimiento
2. Bases teóricas e históricas da organização do conhecimento
3. Big data e web semântica
4. El análisis y representación del contenido de textos y imágenes: principios y tendencias
5. Modelos de representação do conhecimento
6. Organização do conhecimento e gestão documental
7. Recuperação inteligente da informação

Com base na ementa das disciplinas destacadas, foram extraídos 31 assuntos, os quais podem ser apreciados na Figura X. Os assuntos encontrados na indexação das ementas foram identificados como parte das 23 classes, a saber: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 113 Atividades gerais na organização do conhecimento; 122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 132 Métodos Algébricos de Organização do Conhecimento; 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento; 173 Problemas metodológicos; 19 História da Organização do Conhecimento; 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado; 252 Análise de Cluster; 32 Análise do Assunto; 325 Análise de Facetas; 33 Técnicas de classificação e indexação; 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias); 721 Problemas gerais de semântica; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line; 751 Problemas teóricos em geral. Pesquisas em geral. Recuperação de informações em geral; 755 Problemas de sistemas on-line. Tipos de pesquisas, por exemplo, pesquisas booleanas, pesquisas estruturadas, pesquisas probabilísticas; 77 Problemas da terminologia; 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias.

Figura 13: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI USP baseado na CSKOL

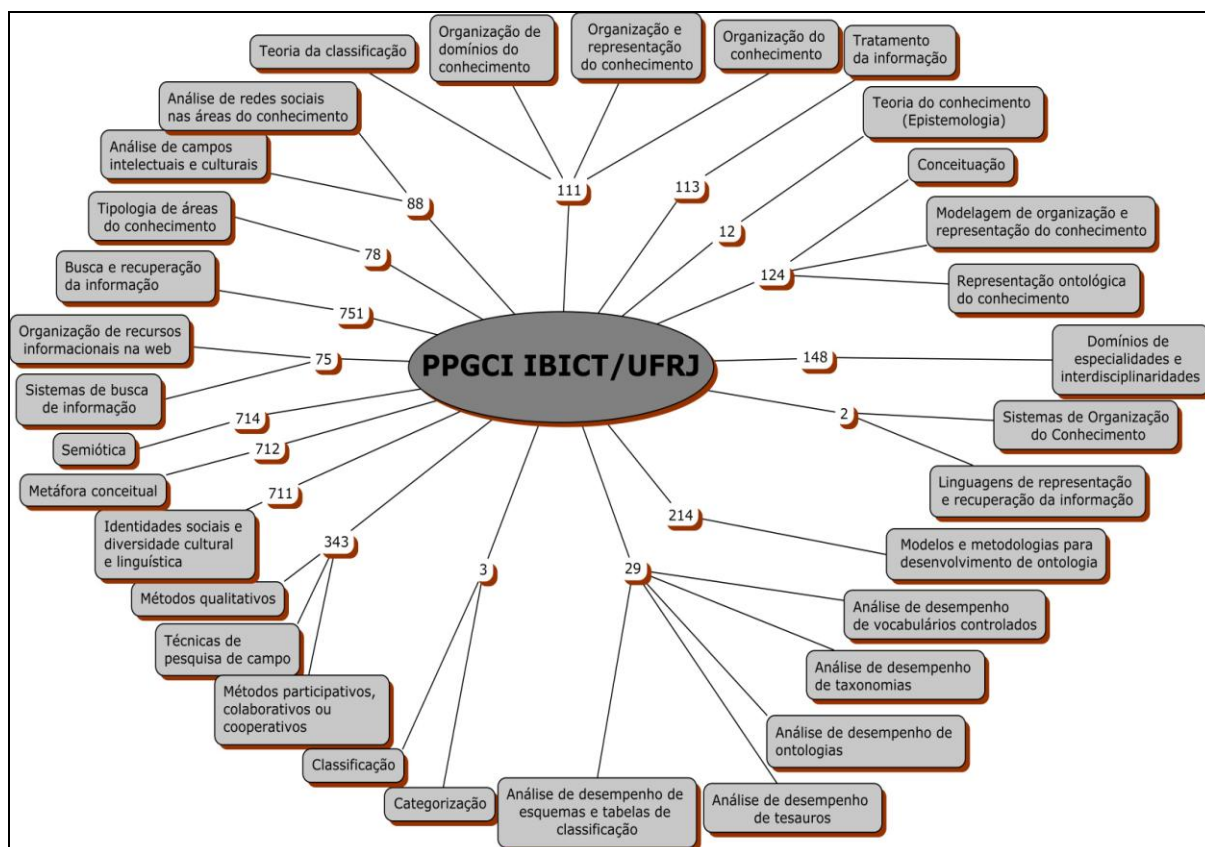
Fonte: A autora

No PPGCI / USP identificou-se 13 (treze) disciplinas que ensinam OC, destas, foi possível observar 34 (trinta e quatro) assuntos. Os títulos das disciplinas analisadas são:

1. Recuperação da informação na web;
2. Bibliotecas digitais: avaliação de sistemas e serviços digitais;
3. Informação e linguagem;
4. Vocabulários estruturados na web semântica;
5. Bases e modelos da evolução dos vocabulários documentários;
6. Representação e estruturação da informação na web;
7. Competências para formação de ontologistas do ponto de vista da ciência da informação;
8. Fundamentos cognitivos, teóricos e metodológicos da organização do conhecimento;
9. Gestão de conteúdos e recuperação da informação;
10. Produção e recepção de informações: teorias e métodos;
11. Bases teóricas para análise e representação do conteúdo de textos e imagem;
12. Categorias e conceitos; tipos e gêneros textuais; aspectos da retórica e da narratologia;
13. Museu como ambiente de informação: questões sobre a produção, organização e tratamento da informação.

Os assuntos destacados das ementas das disciplinas aqui citadas foram organizados nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral; 113 Atividades gerais na organização do conhecimento; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento; 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento; 173 Problemas metodológicos; 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 32 Análise de assunto; 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação Automática, por exemplo, Indexação Semântica; 71 Problemas gerais da linguagem natural em relação à organização do conhecimento; 711 Linguística e Organização do Conhecimento; 723 Análise Semântica; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line; 759 Avaliação de sistemas e técnicas de recuperação de informações on-line; 878 Classificação e indexação de objetos de museu; 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF).

Figura 14: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI IBICT/UFRJ baseado na CSKOL



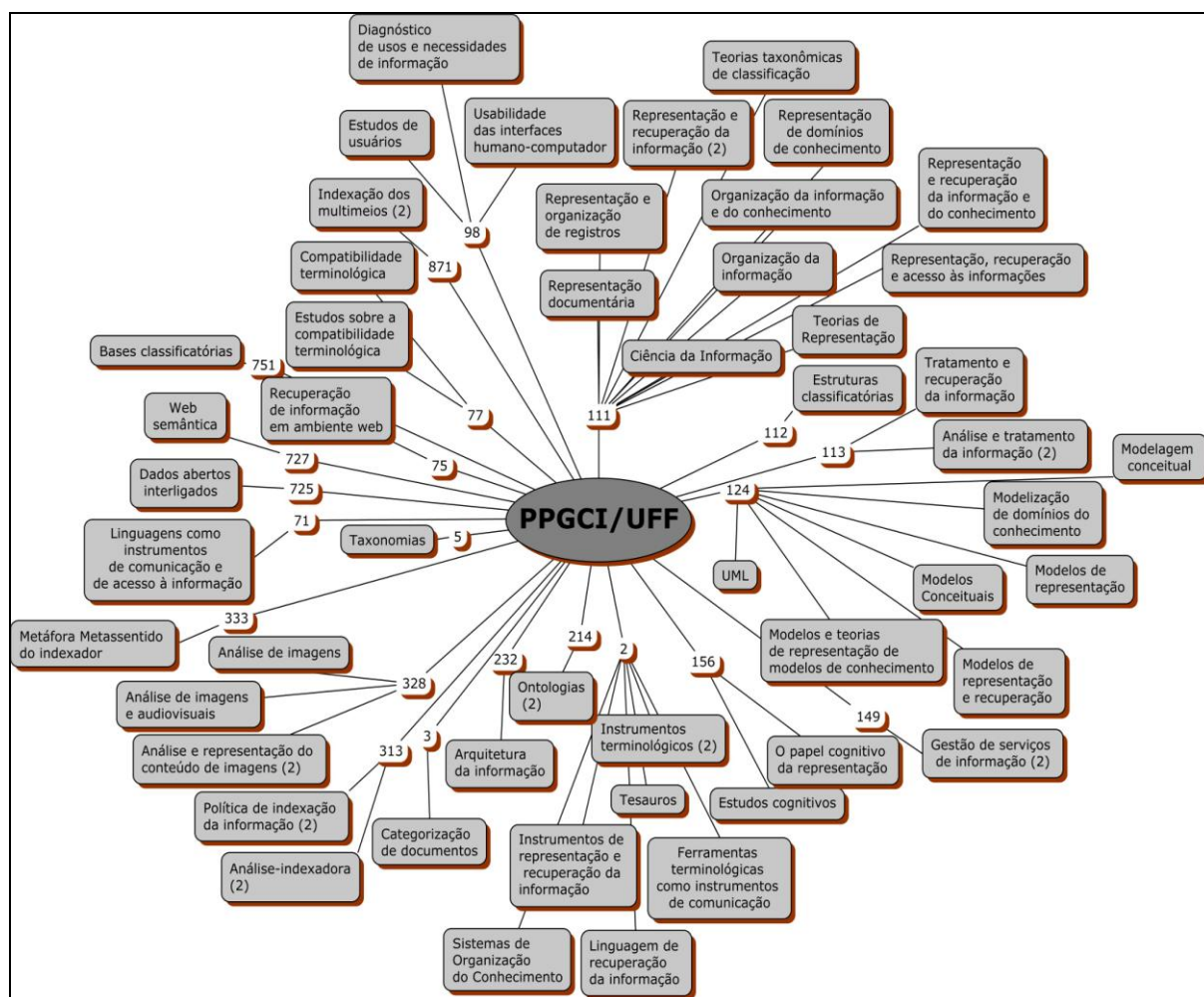
Fonte: A autora

Os 32 (trinta e dois) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 14, foram extraídos das ementas das 4 (quatro) disciplinas do PPGCI IBICT/UFRJ que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Metodologia da pesquisa qualitativa em organização do conhecimento
2. Modelagem de organização e representação do conhecimento
3. Organização de domínios de conhecimento
4. Sistemas de organização do conhecimento

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral; 113 Atividades gerais na organização do conhecimento; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 148 Sistemas em áreas específicas do conhecimento; 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção; 214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 29 Avaliação de sistemas de classificação e tesauros; 3 Metodologia de Classificação e Indexação; 343 Métodos Gerais, Linguísticos e Estatísticos; 711 Linguística e Organização do Conhecimento; 712 Linguagem Natural e Metalinguagem; 714 Semiótica; 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line; 751 Problemas teóricos em geral. Pesquisas em geral. Recuperação de informações em geral; 78 Trabalho de terminologia orientada ao assunto; 88 Classificação e indexação em campos de assunto.

Figura 15: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFF baseado na CSKOL



Fonte: A autora

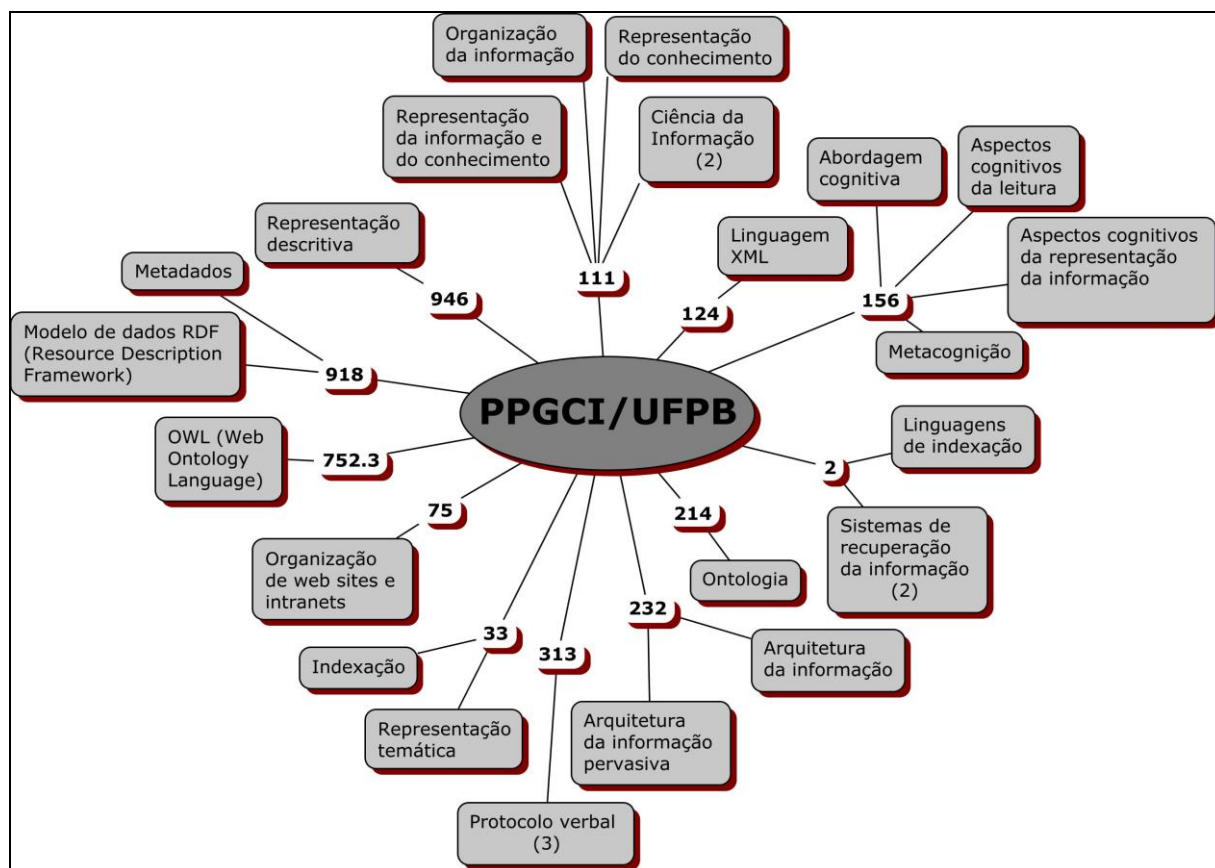
Os 57 (cinquenta e sete) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 15, foram extraídos das ementas das 11 (onze) disciplinas do PPGCI UFF que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Usos e necessidades da informação
2. Modelização de domínios de conhecimento
3. Instrumentos de representação e recuperação da informação
4. Análise e tratamento da informação
5. Análise da imagem
6. Fundamentos da análise e tratamento da informação
7. Abordagens teóricas e metodológicas da análise de imagens e audiovisuais
8. Instrumentos terminológicos de representação e recuperação da informação e do conhecimento
9. Recuperação da informação

10. Modelos e teorias de representação de modelos de conhecimento
11. Organização e representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 112 Estruturas em geral; 113 Atividades gerais na organização do conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento; 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento; 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 232 Princípios de design para sistemas de classificação (encontrei um artigo sobre “arquitetura da informação” classificada aqui pela ISKO); 3 Metodologia de Classificação e Indexação; 313 Metodologia de Indexação; 328 Análise de assunto em determinados campos; 333 Métodos de indexação; 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias); 71 Problemas gerais da linguagem natural em relação à organização do conhecimento; 725 Redes e Associações Semânticas; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line; 751 Problemas teóricos em geral. Pesquisas em geral. Recuperação de informações em geral; 77 Problemas de terminologia; 871 Problemas gerais, por exemplo, de forma. Classificação e Indexação de Imagens em Geral. Multimídia. Mídia audiovisual; 871 Problemas gerais, por exemplo, de forma. Classificação e Indexação de Imagens em Geral. Multimídia. Mídia audiovisual; 98 Estudos de Usuários

Figura 16: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFPB baseado na CSKOL



Fonte: A autora

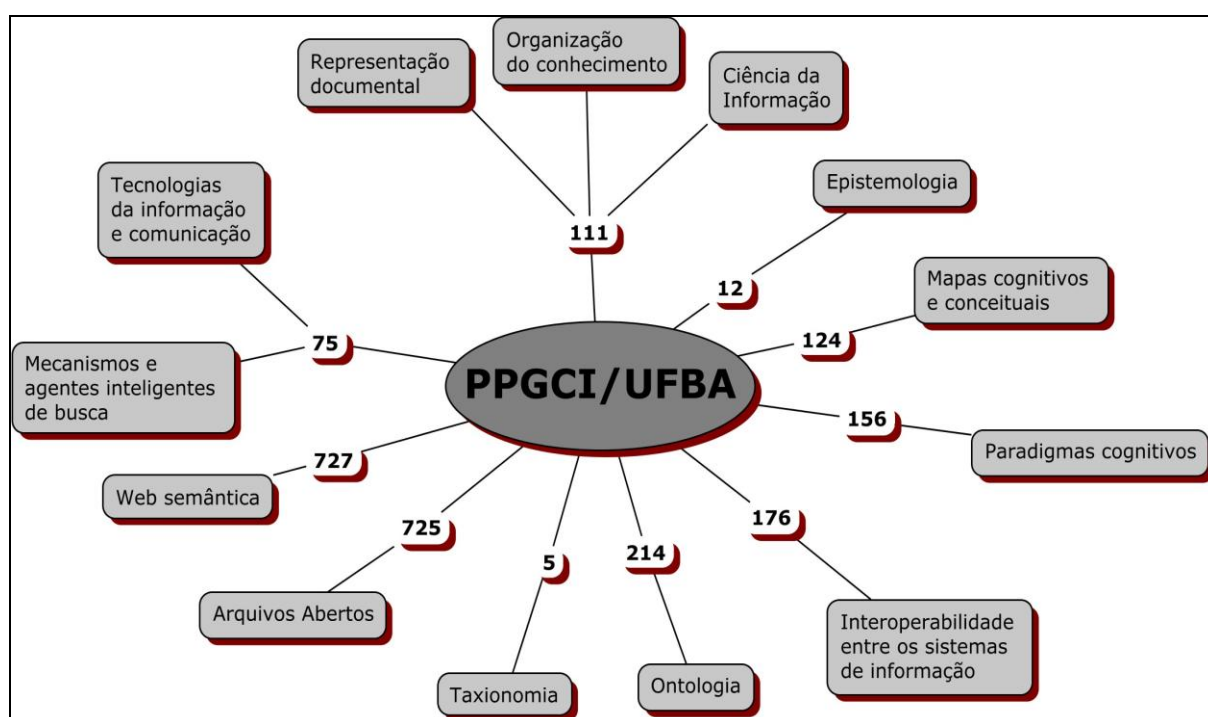
Os 26 (vinte e seis) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 16, foram extraídos das ementas das 8 (oito) disciplinas do PPGCI/UFPB que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Tópicos especiais - protocolo verbal: método e técnica de pesquisa qualitativa
2. Arquitetura da informação pervasiva
3. Aspectos cognitivos da leitura em leitura em Sistemas de Recuperação da Informação
4. Representação do conhecimento e ontologias
5. Representação da informação e do conhecimento
6. Arquitetura da informação
7. Organização, acesso e uso da informação
8. Abordagem cognitiva da ciência da informação

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento; 2

Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 232 Princípios de design para sistemas de classificação; 313 Metodologia de Indexação; 33 Técnicas de classificação e indexação; 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line; 752.3 Gateways da Internet. Gateways de assunto. Acesso à internet; 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF); 946 Descrição Bibliográfica. Catalogação formal. Regras de catalogação. ISBD. Automação de catalogação. RDA

Figura 17: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFBA baseado na CSKOL



Fonte: A autora

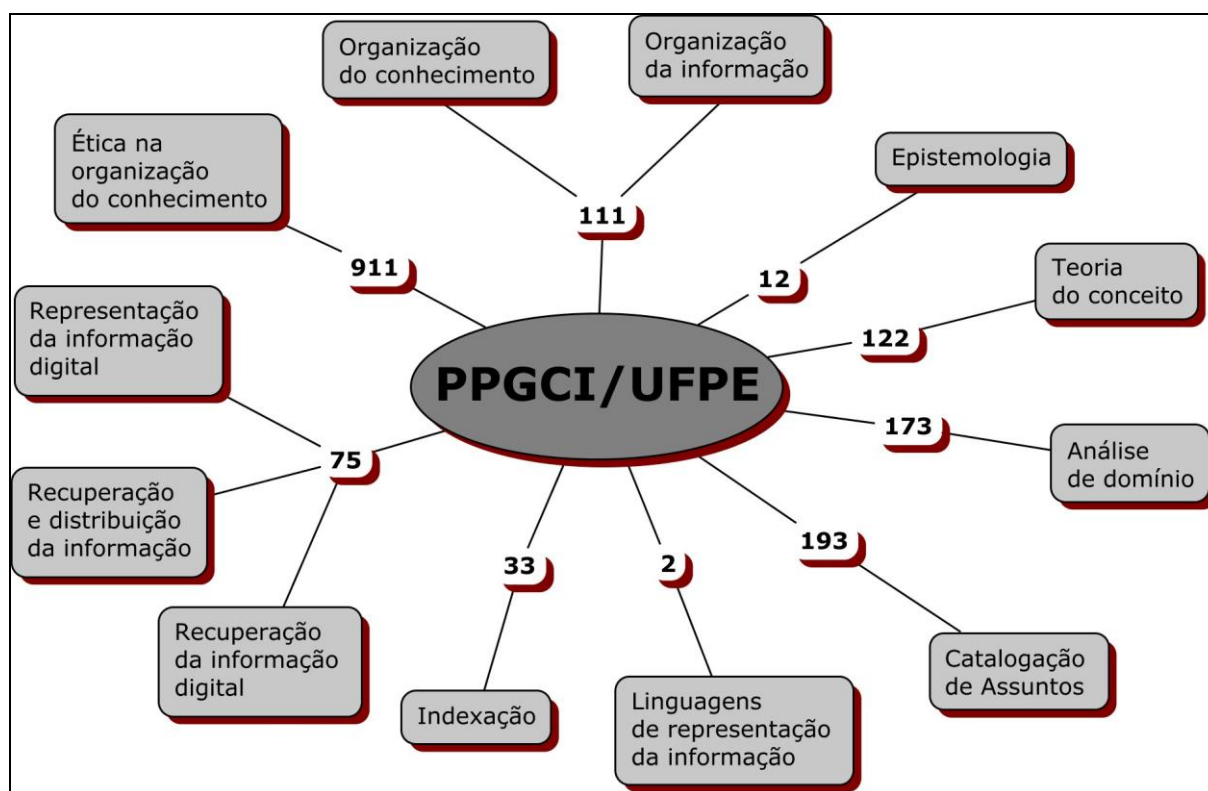
Os 13 (treze) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 17, foram extraídos das ementas das 3 (três) disciplinas do PPGCI/UFBA que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Organização, recuperação e disseminação da informação
2. Tecnologias da informação e comunicação
3. Fundamentos da representação documental

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e

Indexação em Geral; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento; 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias); 725 Redes e Associações Semânticas; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line.

Figura 18: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UFPE baseado na CSKOL



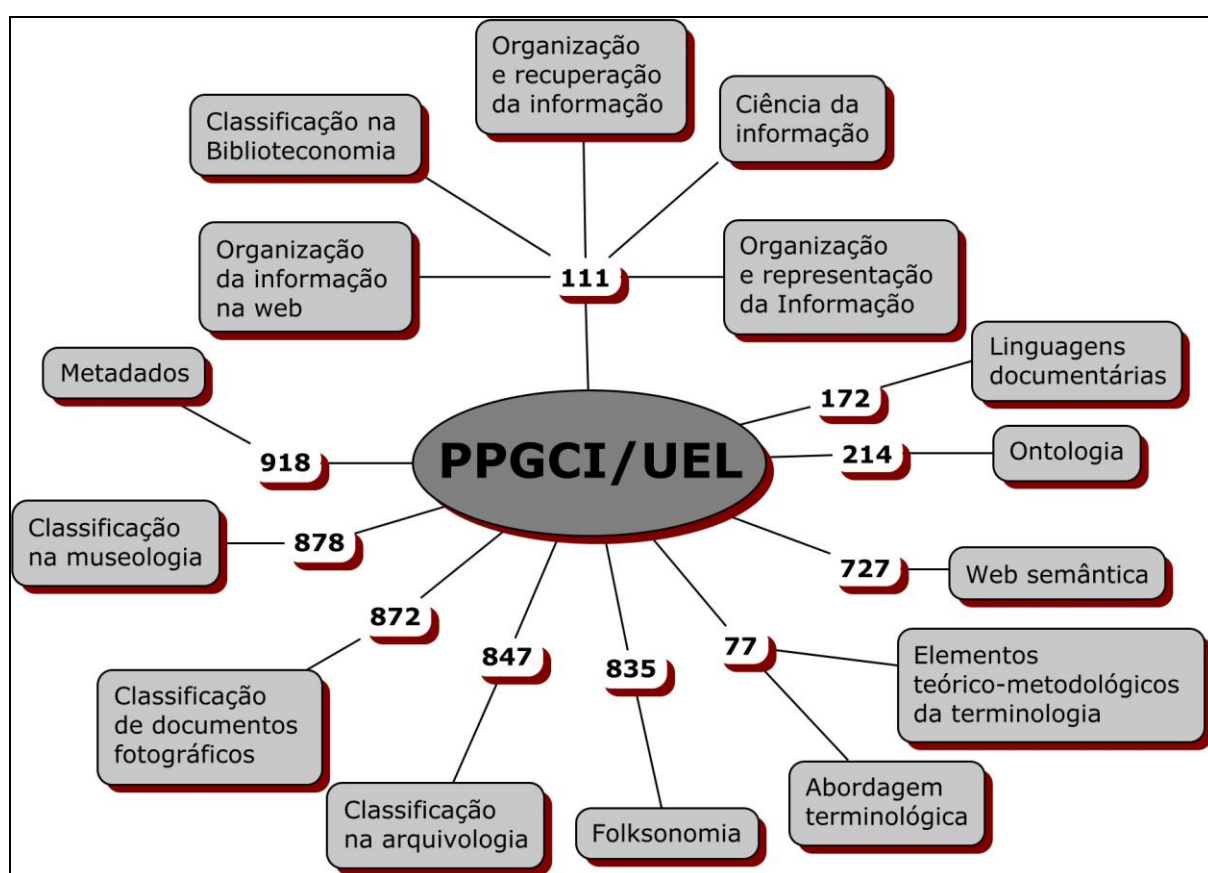
Fonte: A autora

Os 12 (doze) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 18, foram extraídos das ementas das 3 (três) disciplinas do PPGCI/UFPE que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Bases epistemológicas da organização do conhecimento
2. Processo de organização da informação
3. Representação e recuperação da informação digital

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento; 173 Problemas metodológicos; 193 História da Indexação e Catalogação de Assunto; 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção; 33 Técnicas de classificação e indexação; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line; 911 Problemas gerais, por exemplo, aspectos sociológicos.

Figura 19: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGCI UEL baseado na CSKOL



Fonte: A autora

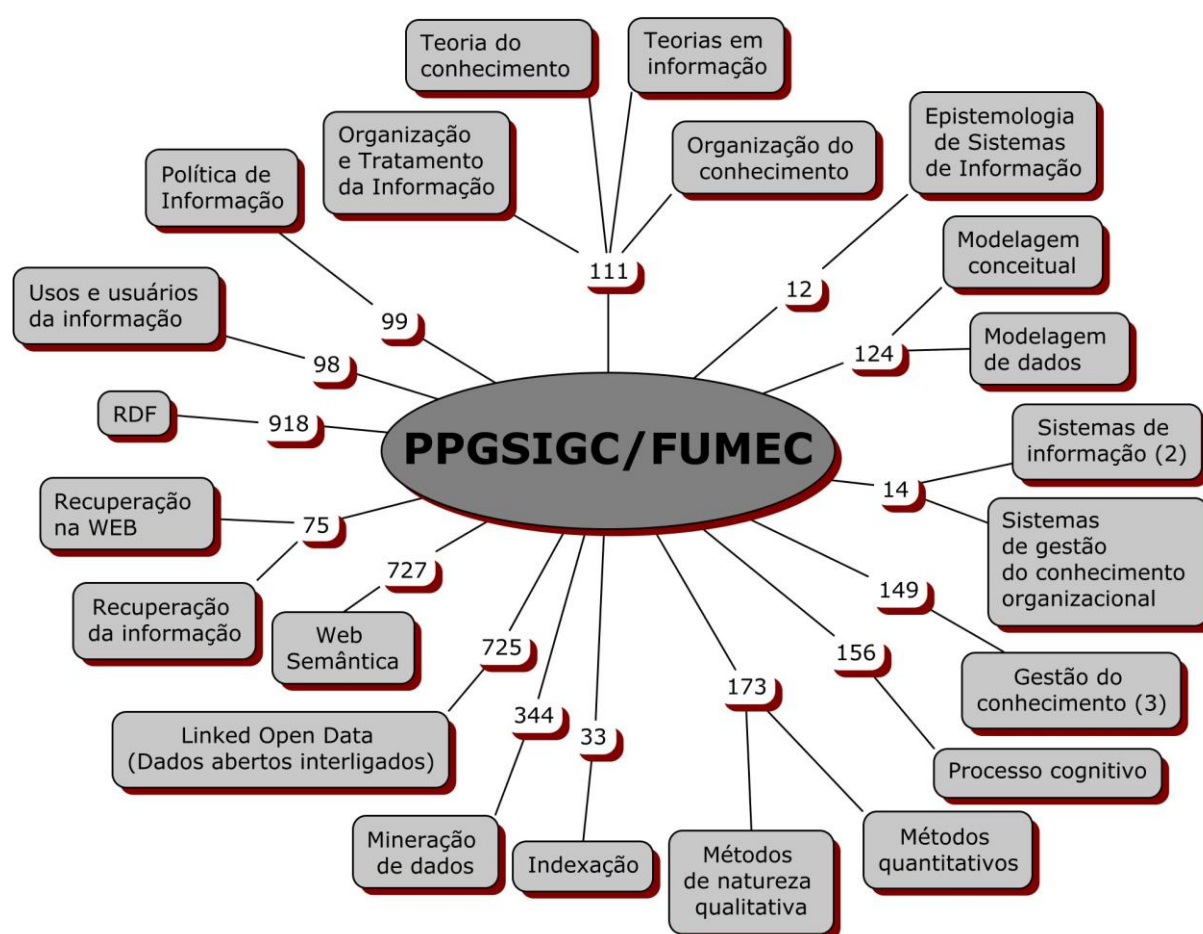
Os 15 (quinze) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 19, foram extraídos das ementas das 11 (onze) disciplinas do PPGCI / UEL que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Bases conceituais da organização e representação do conhecimento: abordagem terminológica
2. Classificação de documentos fotográficos
3. Organização da informação na web

4. Os índices contemporâneos e a organização do conhecimento no ciberespaço
5. Representação da informação e linguística textual
6. Terminologia para organização da informação e do conhecimento

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 172 Problemas dos Sistemas de Classificação; 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória ; 77 Problemas da terminologia; 835 Tagging. Folksonomia; 847 Classificação e Indexação de Materiais Arquivísticos; 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias; 878 Classificação e indexação de objetos de museu; 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF).

Figura 20: Mapa conceitual do ensino de OC no PPGSIGC FUMEC baseado na CSKOL



Fonte: A autora

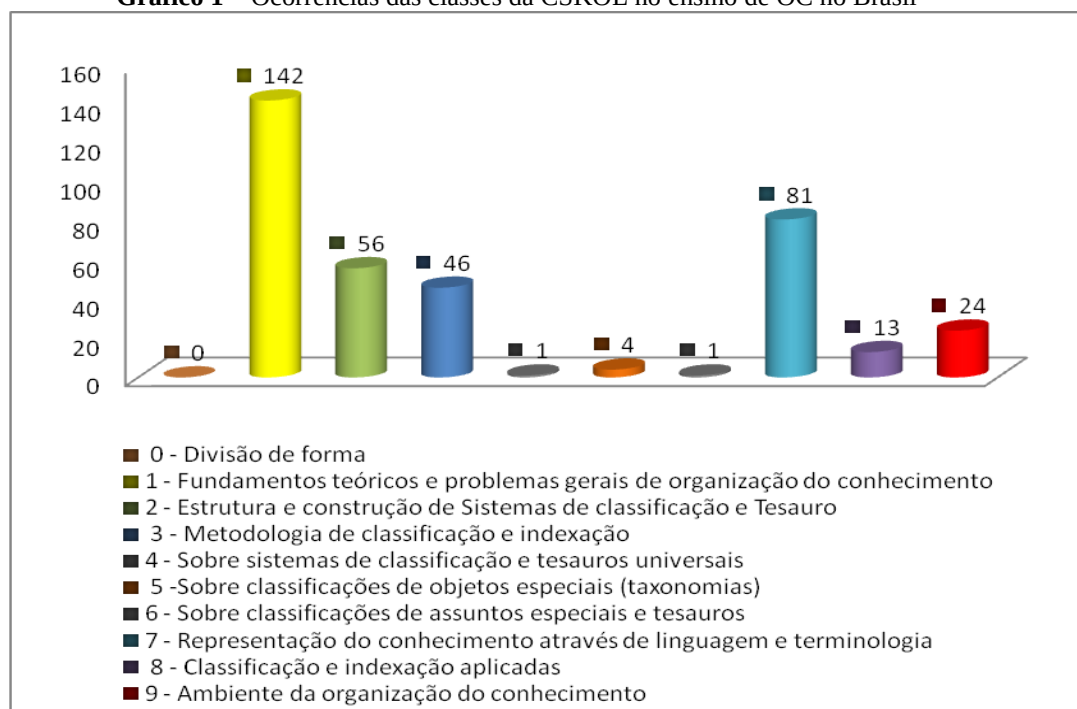
Os 22 (cinquenta e sete) assuntos, disponíveis para visualização na Figura 20, foram extraídos das ementas das 8 (onze) disciplinas do PPGSIGC FUMEC que são voltadas para o ensino de OC. Seguem os títulos das disciplinas:

1. Fundamentos teóricos da informação e do conhecimento
2. Gestão do conhecimento
3. Interdisciplinaridade em sistemas de informação e gestão do conhecimento
4. Métodos qualitativos em sistemas de informação e gestão do conhecimento
5. Métodos quantitativos em sistemas de informação e gestão do conhecimento
6. Organização do conhecimento baseada em semântica
7. Processamento de linguagem natural
8. Recuperação da informação

Os assuntos foram classificados, de acordo com a CSKOL, nas seguintes classes: 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral; 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento; 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento; 14 Teoria dos sistemas na organização do conhecimento. Sistemas de informação; 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento; 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento; 173 Problemas metodológicos; 33 Técnicas de classificação e indexação; 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica; 725 Redes e Associações Semânticas; 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line; 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF); 98 Estudos de Usuários; 99 Padronização no trabalho de organização do conhecimento.

Avanços do campo de estudos em OC têm se pautado no fortalecimento de suas teorias, processos, produtos e métodos a partir do conhecimento e reconhecimento da relevância científica e social adquirida ao longo dos tempos.

Pode-se observar, no percurso das análises das ementas das disciplinas que ensinam OC nas Pós-graduações brasileiras, assim como nas publicações científicas, uma pluralidade de denominações para cada uma das teorias, cada um dos processos e cada um dos métodos. São estudos que podem ser realizados a partir de uma infinidade de lentes. Em um plano genérico optou-se por demonstrar os grupos temáticos de maior ênfase presencial nas ementas analisadas. O lugar epistêmico no ensino de OC no Brasil se mostra posicionado, pois, nos seguintes espaços temáticos visualizados no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Ocorrências das classes da CSKOL no ensino de OC no Brasil

Fonte: a autora.

Cabe aqui lembrar que a proposta harmônica dos nove grupos estruturados por Dahlberg demonstram uma classificação consistente que possibilitou a análise macro-orgânica desse recorte de pesquisa.

Destaca-se que nenhum assunto foi classificado no âmbito da classe 0, isso já era esperado já que trata-se de uma classe referente à divisão de forma. Subsequentes ao grupo 0 Dahlberg destaca os grande agrupamentos da seguinte forma:

Grupos 1-3: divisões que constituem a área temática (teorias, fundamentos, objetos de estudo e métodos). É neste agrupamento que se revelaram as maiores ocorrências temáticas nas ementas analisadas, sendo 142 assuntos classificados sob a classe 1 e suas subclasses; 56 sob a classe 2 e suas subclasses e, ainda, 46 destaques temáticos sob a ótica da classe 3 e suas respectivas subclasses.

Grupos 4-6: grupo de aplicações das teorias e métodos desenvolvidos no primeiro grupo. Este foi o agrupamento com menos significância em relação às ocorrências de assuntos classificados sob suas temáticas, tendo 1 assunto na classe 4, 4 assuntos na classe 5 e 1 assunto na classe 6.

Grupos 7-9: áreas de influência, aplicação e ambiente do domínio. No âmbito deste terceiro agrupamento, destaca-se a classe 7, com 81 ocorrências de assuntos, demonstrando a

importância dos estudos em representação por meio de linguagens e terminologias, além de 13 ocorrências na classe 8 e 24 na classe 9 e suas respectivas subclasses.

Em seguida, parte-se para a esfera de discussão em relação aos aspectos terminológicos e que compuseram o espaço da OC, apresentados até aqui.

6 QUESTIONAMENTOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA TEIA TERMINOLÓGICA QUE COMPÕE O ESPAÇO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Dado o referencial teórico, compreendemos a potência, a abrangência e a vivência do conceito de “Organização do Conhecimento” como demarcador de uma extensão, mais especificamente, de diversos *loci* epistêmicos, uma arena de discursos que disputam o espaço e o tempo de uma centralidade dos estudos informacionais.

A abordagem histórica da OC no plano pedagógico no Brasil se inicia, conforme visto, a partir de uma noção ampla de Bibliografia. Faz-se importante lembrar que entre a presença do termo no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e o curso *latu sensu* de formação bibliográfica do então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, muitas mudanças são identificadas. Essas mudanças se refletirão na expressão plural do vocabulário e da dispersão, em parte, dos sentidos. Porém, as mesmas transformações representam, no plano dos *loci* epistêmicos, como pode ser observado a partir do conjunto de resultados desta pesquisa, justamente a comprovação da potência e da consolidação da OC no território brasileiro, no plano acadêmico (a formação em CI) e no plano científico (a pesquisa propriamente dita representada pela produção científica).

A posição da teoria do conceito de Dahlberg na conformação do campo, como visto, possibilita um modelo, a procura por um possível “paradigma” de constituição da OC – ou da passagem da classificação para uma *episteme* denominada “organização do conhecimento”. No entanto, a precisão requerida pela conceitualidade na visão dahlbergiana não é, como observado, o modo de vivência efetiva da própria OC. A experiência metametodológica da presente pesquisa demonstra que, através dos resultados aqui apresentados, a expressão epistêmica da OC se manifesta justamente, em paralelo a metabusca conceitual, sob uma multiplicidade de sentidos demarcada pelo contexto de produção científica e acadêmica.

A abordagem dos *loci* epistêmicos, debruçada sobre os enfoques analíticos identificados e avaliados, demonstra que as noções de “lógica” e de “erro lógico”, como indicado em Langridge (2006) também respondem por limitações crítico-científicas. A pluralidade e as singularidades da produção teórica e das práticas de formação em OC comprovam que não estamos diante da conformação (estritamente) lógica de uma OC precisa, sintática e semanticamente, mas perante a construção de um conjunto enorme de significantes e de significados aproximados, não necessariamente sinônimos, não necessariamente precisos. O fato, no entanto, não se configura como “erro”, mas, ao contrário, como prova tropológica, como forma de configuração da luta epistêmica de um domínio.

Se com Raganathan a abordagem indutiva começa um percurso de desenvolvimento dentro da OC, as consequências dos cruzamentos analíticos desta pesquisa demonstram que uma linha tropológica de compreensão da OC que comprova sua dinâmica viva a partir da linguagem e de sua metalinguagem como formas de construção aberta e plural do campo, conforme contextos específicos de produção teórica e pedagógica.

Como visto, as linguagens documentárias estão voltadas para representar o conhecimento de uma dada área do saber, a partir de um conjunto de documentos e domínio, para serem utilizadas na indexação e recuperação da informação em um determinado sistema de recuperação da informação. Os resultados desta pesquisa demonstram que essa condição permite a consolidação de uma trama conceitual que identifica e permite a emancipação epistêmica da OC, porém sob diferentes configurações sintáticas, semânticas e pragmáticas.

Como visto, a Unesco, ou seja, a via macro-institucional da OC a partir de um organismo transnacional geopolítico, aponta o desenvolvimento de métodos e técnicas dessa *episteme* com foco no controle terminológico dentro de um domínio específico do conhecimento. Apesar de um dos focos históricos e institucionalizados da OC estar ligado a esse controle terminológico, a dinâmica dos vocabulários comprovada pela pesquisa demonstra a vivência de lugares de fala que giram em torno de semelhanças (mas não de identidades).

Em síntese, como antevisto, retomando nosso diálogo inicial, as dinâmicas dos *loci* epistêmicos demonstram que a construção de um “lugar” é pautada por uma rede de condições do discurso, que são manifestadas por diferentes configurações locais.

Quando consolidados os cruzamentos analíticos, percebe-se, no desenvolvimento da OC no Brasil, no âmbito científico e pedagógico, a demarcação (ao contrário de grupos isolados, ou ainda de paradigmas fechados, concorrente e co-anuladores, ou seja, de grupos coesos e sob um mesmo modelo sintático-semântico), do que Fleck (2010) trata como coletivos científicos. As comunidades discursivas em OC avançam na produção aplicada de termos e de significados, respondendo por tradições locais e inovações semânticas pontuadas por características específicas.

A síntese da Figura 2 demarca de quais *loci* epistêmicos pode ser constituída a Organização do Conhecimento no Brasil do século XXI, com base nas teorias, nos processos e nos produtos que se fizeram presentes tanto no referencial teórico como no *corpus* de pesquisa. Dessa forma vale salientar, pela via dos *loci* epistêmicos, a presença da relação entre diferenças entre significante e significado, porém a pragmática dos lugares permite a comensurabilidade e a comunicabilidade ao longo da formação e do desenvolvimento da OC

no Brasil, como o próprio crescimento das revistas, da ISKO, do GT2 da ANCIB e dos programas e suas linhas de pesquisa no país.

Figura 21- De quais *loci* epistêmicos é constituída a organização do conhecimento no Brasil do século XXI?



Fonte: A autora.

Quando reencontramos a abordagem tropológica de García Gutiérrez (2011), reposicionamos perante os resultados da pesquisa a compreensão da construção da OC. Como argumentos que partem de algum dado lugar-comum, os tropos demarcam formas de construção das comunidades discursivas. Assim se dá com a OC no Brasil. Mesmo quando diante de problemas de ordenação lógica dos conceitos que procuram fundamentar a epistemologia de uma OC, ou seja, a teoria geral que viria sustentar sua cientificidade, a dinâmica da vivência dos *loci* epistêmicos – dos lugares comuns onde circulam os tropos, como classificação, representação, ordenação – permite o desenvolvimento desta discursividade dentro da ciência. Em síntese, retomando a posição garcia-gutierreziana, a “a incompatibilidade entre totalidades não impede a compatibilidade entre suas partes”, um certo “simples postulado arranca, avança e reverte o princípio da não contradição”. Assim se fez e se faz a OC, em sua luta pelo controle terminológico das mais diferentes disciplinas científicas e saberes no contexto sociocultural, dependente das contradições de seu próprio desenho terminológico aparentemente sem controle.

7 CONCLUSÕES: trilhas para os *loci* epistêmicos da organização do conhecimentos

A abordagem aqui entendida como *loci* epistêmicos procura reposicionar o conceito em uma dada dinâmica discursiva, o que descortina suas ações como fruto de um dado coletivo social, em um dado espaço, em um dado tempo. Trata-se, de uma maneira geral, de compreender os ambientes de formação, de sedimentação, de dispersão e de apropriação dos conceitos.

O movimento permitido pela noção de *loci* epistêmicos, base conceitual em desenvolvimento dentro do próprio contexto de constituição do estudo, ampara a relação entre uma vertente analítica e uma abordagem sociodiscursiva do objeto. Em outros termos de fundamentação teórica dos *loci* epistêmicos, o estudo reencontra a tradição retórica do pensamento filosófico (e das lutas, entre linguagem e pensamento, que envolvem essa tradição). A noção de lugar ocupa aqui uma relevância estratégica para inúmeras discussões, tomando a questão do espaço para além de sua significação imediata, como extensão ou mesmo duração.

Diferentes abordagens orientadas para o estudo da linguagem no campo informacional repercutiram na OC, como o caso do pensamento de Capurro (1992), dos estudos da pragmática, da fundamentação da Linguística, do plano semiológico Barthes (2001) e da semiotica peirceana. Do mesmo modo, a teorização crítica da OC estabelecida por García Gutiérrez (2001) posiciona, a partir da Retórica aristotélica, o papel dos tropos como fundamental para identificar, no plano materialista-histórico, as possibilidades de diálogo de um determinado campo a partir dos pontos de partida, dos locais de surgimento e constituição dos discursos, na busca por lugares pré-lógicos e paralógicos possíveis, ou seja, espaços anteriores e co-constituintes do significado que escapam das estruturas lógicas clássicas. A abordagem dos tropos garcía-gutierreziana é reconhecida como uma visão desclassificatória, que permite identificar os dilemas ocultados pelas dimensões matemático-geométricas das estruturas hierárquicas de classificação.

O exercício teórico-metodológico de compreensão dos *loci* epistêmicos segue, pois, uma trilha que compartilha o desenho da busca de uma originalidade não só do objeto para o objeto (a pesquisa que aqui se realiza), mas da própria construção do objeto para o objeto (plano metarracional de estabelecimento de conceitos). Trata-se, enfim, de um percurso epistemológico-histórico revisitado, que pode ser visualizado, por exemplo, nos estudos paralelos da semiótica de Eco (2001) em sua compreensão de Emanuele Tesauro e a relação entre o plano analítico e o plano retórico a partir do pensamento aristotélico. Dessa maneira,

antes de pensar em “trazer a análise do discurso para estudar a OC”, acredita-se, assim como dado com a abordagem de Dahlberg, estar estabelecendo um diálogo com as próprias “primitividades” do âmbito conceitual e do âmbito metodológico da OC para pensa-la: o conhecimento da organização do conhecimento a serviço de uma organização da organização do conhecimento.

É preciso, portanto, chegar a um modelo de enunciado capaz de atender às especificidades do campo de estudos da OC. Para tanto, consideramos que a forma definitiva deve ser determinada tanto a partir do nível do conceito, como, principalmente, de sua natureza categorial, para que se obtenham os elementos necessários à caracterização do conceito e, quando pertinente, sua função. Em cada caso, deve-se tentar identificar os modelos mais apropriados de definição.

Acreditamos que os *loci* epistêmicos do domínio da OC têm provocado atenção de pesquisadores de diversas áreas, todos com a preocupação comum de viabilizar o acesso ao conhecimento e à informação. A OC pode ser vista hoje como o maior pilar do que Saracevic (1996, p.50) chamou de cooperação intelectual, que seria um refinamento ou, em outras palavras, um nível diferente da tão falada interdisciplinaridade.

Destacamos que, como observado anteriormente nos apontamentos teóricos do estudo, a construção dos *loci* epistêmicos é tecida por uma rede de premissas do discurso demonstradas na prática por atributos como uma instituição, uma titularidade ou uma trajetória teórica.

Dessa forma, objetivamos demonstrar em primeira instância os *loci* da Organização do Conhecimento representado por meio das instituições de vínculo dos autores dos artigos que tratam do assunto, levantados na presente pesquisa, como uma forma de demonstrar em quais universidades estão sendo pesquisados os assuntos/temáticas em questão.

Por outro lado, ao nos darmos conta de que um pesquisador não é fruto somente das pesquisas realizadas em sua instituição de vínculo, já que exercem parcerias relativas a seus projetos de pesquisa com outras instituições, podemos supor, também recorrendo ao arcabouço teórico do estudo, que o “lugar” de tais pesquisas e conceitos é apenas uma aparente expressão espacial de uma dinâmica contínua. É necessário que se persiga o caminho completo para que se consiga mapear toda a extensão do “lugar” ocupado, além de todas as marcas deixadas pelo caminho traçado. Dessa forma responderemos às tais questões discursivas citadas, como quem fala, de onde fala, quando fala, para quem fala, para assim poder constituir o discurso no espaço.

Com base no reconhecimento da importância da OC para a CI no discurso dos autores levantados para discussão no desenvolvimento do estudo, podemos supor que a OC é um espaço que apresenta uma gama ampla e densa de estudos, com grandes formações sobrepostas e capacidade de fornecer um ambiente propício para discussões teóricas consistentes. A teoria dos *loci* epistêmico reforça e justifica tal posicionamento teórico, dada a trajetória teórica e metodológica da pesquisa. Temos, assim, a OC como *loci* repleto de métodos já calcificados, teorias ramificadas e diversas locações de diferenciados conceitos e significados.

Uma dupla via metodológica aqui se anuncia: uma direção analítico-conceitual, outra discursiva. Ambas têm um solo epistemológico comum: Aristóteles (“um” Aristóteles do Organon, “outro” da Retórica). Porém, pelas lentes da OC, as duas vias estão igualmente fundadas no campo informacional. Elas partem de experimentos já apontados por diferentes teóricos. Porém, reconhecemos a hegemonia do plano de aplicação e de teste da primeira abordagem, principalmente a partir da expressão do pensamento de Ingetraut Dahlberg.

Na via discursiva, reconhecemos a existência de uma frente de trabalhos contemporâneos, principalmente envolvidos com a aproximação entre a análise do discurso e as teorias da OC. Em geral, a noção de indexação social tende abarcar essas abordagens. Em nosso caso, trata-se de recuperar o pensamento retórico dos tropos e repensar a apropriação da noção de lugares-comuns em um plano crítico-discursivo amplo. Atentamos, porém, para o ponto de vista epistemológico-histórico de Emanuelle Tesauro, já influenciado pela visão aristotélica, bem como em abordagens epistemológicas atuais, como antevistas em Rafael Capurro e García Gutiérrez.

Ambas as vias atendem adequadamente a um objetivo central do estudo: uma experiência metametodológico no âmbito da OC. Dois caminhos, pois, foram aqui trilhados e seguem seu curso. O primeiro representa a construção de uma reflexão sobre as próprias abordagens teórico-metodológicas da OC. O segundo aponta para a capacidade de adoção dos próprios pressupostos teóricos e das próprias ferramentas metodológicas da OC para refletir a própria configuração epistemológica do que hoje tratamos como “organização do conhecimento”. A convergência das duas dimensões metametodológicas, por sua vez, foi a responsável por uma compreensão crítico-histórica do contexto nacional de desenvolvimento da Organização do Conhecimento. Por fim, é importante destacar que nos parece desejável que o estudo metametodológico seja ampliado a partir de outras fontes científicas, ampliando os potenciais de avaliação dos métodos.

A exploração das camadas de superficialidade e profundidade, no sentido de epistemologias que dizem o que é e empirias que dizem como se pratica a OC em cada uma das áreas, auxiliará a visualização da inserção da OC nos domínios explorados, além de verificar tanto seus antagonismos, como suas simetrias.

REFERÊNCIAS

AINSI/NISO Z39.19 2005, Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, MD: NISO Press. Disponível em: <www.niso.org/standards/z39-19-2005>. Disponível em: 10 set.2016.

ALMEIDA, C. C. de. *Elementos de linguística e semiologia na organização da informação*. São Paulo: UNESP, 2011.

ALMEIDA, D. P. dos R. de *et. al.* Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. *Revista Eletrônica Informação e Cognição*, v.6, n.1, p.16-27, 2007.

ARAUJO, A. V. F. Os 500 anos do pai da bibliografia: da celebração ao gesto bibliográfico de conrad gesner (2016-1516). *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, 2017.

ARCHELA, R. S. *Análise da cartografia brasileira: bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo.

BACHELARD, G. A poética do espaço. *In: Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.181-354.

BARITÉ, Mario. La garantía literaria como herramienta de revisión de sistemas de organización del conocimiento: modelo y aplicación. 2011. 377 f. *Tese (Doutorado em Informação Científica)* - Facultad de Comunicación y Documentación, Universidad de Granada, Granada, 2011.

BARITÉ, Mario; RAUCH, Mirtha. Systematifier: in rescue of a useful tool in domain analysis. *Knowledge Organization*, v.44, n.8, p.615-623, 2017.

BARROS, Léa Maria de Souza. *A folksonomia como prática de classificação colaborativa para a recuperação da informação*. Rio de Janeiro: IBICT, 2011. (dissertação de mestrado)

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction. *Journal of the American Society for Information Science JASIS*, v.46, n.1, jan.1995.

BETTENCOURT, A. M. A representação da informação na Biblioteca Nacional: do documento tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014. 216 p.

BLAIR, D. C. Information retrieval and the philosophy of language. *The Computer Journal*, v. 35, n. 3, p. 200-207, 1992.

BLISS, Henry Evelyn. *The Organization of Knowledge and the System of the Sciences*. New York: Henry Holt and Company, 1929. 433 p.

BLISS, Henry Evelyn. The organization of knowledge in libraries and the subject approach to books. New York: The H. W. Wilson Company, 1933. 335 p.

BOWKER, G.C., STAR, S.L. *Sorting Things Out – Classification and Its Consequences*. The MIT Press. Cambridge, 2000. p.1-16.

BRANDT, Mariana Baptista. *Etiquetagem e folksonomia: uma análise sobre a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web*. Brasília: UNB, 2009.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ENANCIB, 9, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016/2142>>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 234, de 15 dezembro de 2016*. Brasília, DF, 2016a. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/19122016-PORTARIA-N-234-DE-15-12-2016.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. *Manual de coleta de dados: conceitos e orientações*. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Plataforma Sucupira*. Brasília, DF, 2016c. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRIER, Soren. Cybersemiotics: A new interdisciplinary development applied to the problem of knowledge organization and document retrieval in information science. *Journal of Documentation*, v. 52, p. 3, p. 296–344, 1996.

CAMPOS, Astério Tavares. O nascer de uma utopia: ainda e sempre o problema da classificação bibliográfica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, n. 1, v. 1, 1973.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. *Linguagens documentárias: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói : EdUFF, 2001.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, 2004. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a03.pdf >. Acesso em: 23 mar. 2018.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios rangenathianos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez. 2003.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Princípios para modelagem de domínio: a posição de Barry Smith e de Ingetraut Dahlberg. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 41, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2014.

CAPURRO, R. What is Information Science for? a philosophical reflection In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20TH ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE, FINLAND. 1991. *Proceedings...* London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 82-96.

CARNEIRO, P. A Unesco e a informação. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 3-8, 1977.

CARVALHO, E. A. de; ARAÚJO, P. C. *A cartografia: bases conceituais*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

CASTRO, César Augusto. *História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CATARINO, Mario Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. *Datagramazero*, v. 8, n.3, jun., 2007.

CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. A. *Espaço e lugar*. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (org.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.182-190.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso de estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. 249 p.

COELHO, Vânia Lúcia. Bagunça informacional na web: folksonomia como alternativa aos métodos tradicionais de organização da informação. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE, 12., 2015. Anais... 2015, p. 1-5.

COLLINSON, R. L. *Índices e indexação: guia para indexação de livros, e coleções de livros, periódicos, e coleções de livros, periódicos, partituras musicais, com uma seção de referência e sugestões para leitura adicional*. Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, [1971].

CONDÉ, M. L. L. *Apresentação*. In: CONDÉ, M. L. L. (org.) *Ludwik Fleck: estilos de pensamento na ciência*. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. 160 p.

CUNHA, M.B. da; CAVALCANTI, C. R. de o. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

ECO, Humberto. *Semiótica e filosofia da linguagem*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

DAHLBERG, I. Conceptual definitions for interconcept. *International Classification*, v. 8, n. 1, p. 16-22, 1981.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: a new Science? *Knowledge Organization*, 33, n.1, p. 11-19, 2006.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. *Knowledge Organization*, v. 20, n. 4. p.211-222, 1993.

DAHLBERG, I. A referent-oriented analytical concept theory of interconcept. *International Classification*, Frankfurt, v. 5, n. 3, p. 142-150, 1978.

DAHLBERG, I. Tendencias actuales en Organización del Conocimiento, In: Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación: actas del I Encuentro de ISKO-España, Madrid, 4 y 5 de nov. de 1993b. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=271564>> . Acesso em 14 abr. 2019.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERENCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, Rio de Janeiro: IBICT, 1979.

DAHLBERG, I. Terminological definitions: characteristics and demands. In: Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie. Québec, GIRSTERM, 1983. p. 13-51.

DE CHAMPEAUX, D.; LEA, D.; FAURE, P. *Object-Oriented System Development*. HTML edition, 1993. Disponível em:< <http://g.oswego.edu/dl/oosd/index.html>>. Acesso em:15 out. 2018.

DIAS, C. L. C. O. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 25, n. 2, p. 7-17, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/18418>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia Temática. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1991.

ESTEBAN NAVARRO, M.A.; GARCÍA MARCO, F.J. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. *Scire*, v.1, n.1, p.149-157, jan./jun. 1995.

FOSKETT, A.C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono, 1973.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. et. al. *Estruturalismo e teoria da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1971.

FOUCAULT, M. *A Ordem do discurso*: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2009.

FOUCAULT, M. *As Palavras e as coisas*: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FRANCELIN, M. M.; PINHO, F. A. *Conceitos na organização do conhecimento*. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011. v. 1.

FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. *Library Trends*, v. 52, n. 3, p. 387-407, win. 2004.

FROHMANN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. *Journal of Documentation*, v. 46, n. 2, jun. 1990.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Modelos de categorização para construção de tesouros: metodologia de ensino. In.: BOCCATO, Vera Regina C.; GRACIOSO, Luciana de S. *Estudos de linguagem em Ciência da Informação*. Campinas (SP): Alínea, 2011. p. 35-67.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do Enancib no período de 2005 a 2007. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 1-32, 2008. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7781>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes, org., et al. *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias*. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149p.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Desclassification in Knowledge Organization: a post-epistemological essay. *Transinformação*, Campinas, v.23, n.1, p. 5-14, jan./abr., 2011a.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. *Epistemología de La documentación*. Barcelona: Stonberg, 2011b, p.378.

GARCÍA-MARCO, Francisco-Javier. The evolution of thesauri and the history of knowledge organization: between the sword of mapping knowledge and the wall of keeping it simple. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*. n.10, v.1, p.1-11, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GNOLI, C.; MARINO, V.; ROSATI, L. *Organizzare la conoscenza: dalle biblioteche all'architettura dell'informazione per il Web*. Milano: Tecniche nuove, 2006.

GNOLI, Claudio. Ontological foundations in knowledge organization: the theory of integrative levels applied in citation order. *Scire*, n. 1, v. 17, p. 29-34, jan./jun. 2011.

GOMES, Hagar Espanha. Classificação, tesauro e terminologia: fundamentos comuns. 1996. Palestra preparada para as tertúlias do Departamento de Biblioteconomia da UNIRIO. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/tertulia/tertulia.htm>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GOMES, Hagar Espanha. Informação ontem: retrospecto histórico sobre origem, influências sofridas e atividades da organização bibliográfica no Brasil. *R. Bibliotecon*. Brasília v.10, n.1, p.33-42 jan./jun. 1982.

GOMES, Hagar Espanha. Tendências da pesquisa em organização do conhecimento. *Pesq. bras. Ci. Inf.*, Brasília, v.2, n.1, p.60-88, jan./dez. 2009.

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Projeto: atualização em indexação e controle de vocabulário à distância. Rio de Janeiro: SESC, 1998.

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; MOTTA, Dilza Fonseca. Tutorial de tesauro. 2006. Disponível em : <<http://www.conexaorio.com/bit/tesauro/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

GOMES, Hagar Espanha; MOTTA, Dilza Fonseca da; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. *Revisitando Ranganathan: a classificação na Rede*. 2006. disponível em <<http://eooci.uff.br/revisitando-ranganathan-a-classificacao-na-rede/>>. Acesso em 20 de out. 2019.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A Representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. *Ci Inf.*, Brasília, DF, v. 22, n. 3, p. 217-222, set./dez. 1993.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização dos saberes às políticas de informação. *INFORMARE – Cad. Prog. Pós- grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez. 1996.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens: questões epistemológicas, consequências políticas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: EDUFRN, 2006. p. 29-84.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N., ORRICO, E.G.D. *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: Editora da UFRN, 2006, 266 p.

GUIMARÃES, José Augusto C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em

organização da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.13-21, jan./abr., 2014.

GUIMARÃES, J. A.; PINHO, F. A.; FERREIRA, G. M. Relações teóricas da Organização do Conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire. *Scire*, v.18, n.2, p. 31-41, jul. 2012

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, Londres, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B. Facet analysis: the logical approach to knowledge organization. *Information Processing and Management*, v.49, p.545-557, 2013.

HJØRLAND, B. Library and Information Science: practice, theory and philosophical basis. *Information Processing and Management*, v. 36, p. 501-531, 2000.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, v.35, n. 2-3, p. 86-101, 2008.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 6, p. 400-425, jul. 1995.

HJØRLAND, B.; HARTEL, J. Ontological, Epistemological and Sociological dimensions of domains. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 3-4, p. 239-245, 2003.

HJØRLAND. Encyclopedia of Knowledge Organization: knowledge organization (KO). 2016. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/knowledge_organization>. Acesso em: 03 jan. 2017.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION: ISKO-BRASIL. Disponível em<<http://isko-brasil.org.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

KOBASHI; DÍAZ; SANTANA. Cartografia temática e de colaboração em organização do conhecimento no Brasil (2000-2010). *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.36-49, jan./abr., 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2 ed., Brasília, DF : Briquet de Lemos / Livros, 2004.

LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e

implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, v.33, n.2, 2004, p.91- 96. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/266/235>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

LYKKE-NIELSEN, Domain analysis: an important part of thesaurus construction. In: ASIS&T SIG/CR Classification Research Workshop (11th: 2000: Chicago). Classification for user support and learning: proceedings of the 11th ASIS&T SIG / CR Classification Research Workshop: November 12, 2000: held at the 62nd. Chicago: Special Interest Group / Classification Research, American Society for Information Science. Chicago: Proc.11th ASIS&T SIG/CR Classification Research Workshop, 2000.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
MELO, Maria Antônia F.; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.67-80, jan./abr., 2014.

MEYRIAT, Jean. Information, schema, schematisation et classifications bibliographiques: a place du schéma dans les langages de représentation. *Revue de Bibliologie: schéma et schématisation*, n. 30, p. 37-46, 1989.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. Ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MIRANDA, Antonio. *Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão*. Elmira Simeão (org.). Brasília: Thesaurus, 2003. 212 p.

MIRANDA, Marcos L. C. de. A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU E LCSH). ENANCIB, 2011.

MONTEIRO, S. D.; GIRALDES, M. J. C. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.18, n.3, p. 13-27, set./dez. 2008.

MORIN, Edgar. *Por uma reforma do pensamento*. In: PENA-VEGA, A; ALMEIDA, E. P. de.(orgs.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p. 21-35.

NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima. NEVES, Dulce Amélia de Brito. Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no del.icio.us. *Informação e Sociedade: Estudos*, v. 19, n. 1, p. 1-19, 2009.

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. M. A “Informação Construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.7, n.4. out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_05.htm>.

Acesso em: 10 dez. 2014.

NEIGHBORS, J.M. Software Construction Using Components. PhD thesis, Department of Information and Computer Science University of California, Irvine, 1980.

NOVELLINO, M. S. F. A Linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 137-146, jul./dez. 1998.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Inf. Inf.*, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996.

ODDONE, Nanci. Revisitando a “Epistemologia Social”: esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 108-123, jan./abr. 2007.

OHLY, Peter. Obituary Dr Ingetraut. *Knowledge Organization*, v.44, n.8, p. 581-585, 2017.

OLSON, Holpe A. Diversity in Knowledge Organization (editorial). *Knowledge Organization*, v. 28, n. 2, p. 63-64, 2001.

OLSON, Holpe A. Exclusivity, teleology and hierarchy: our Aristotelian legacy. *Knowledge Organization*, v. 26, n. 2, p. 65-73, 1999.

OLSON, Hope A.; FOX, Melodie J. Gayatri Chakravorty Spivak: Deconstructionist, Marxist, Feminist, Postcolonialist. LECKIE, Gloria J.; GIVEN, Lisa M.; BUSCHMAN, John E. *Critical Theory for Library and Information Science: exploring the social from across the disciplines*. Santa Barbara (California): Libraries Unlimited, 2010. p. 283-295.

ØROM, A. Knowledge Organisation in the domain of Art Studies: History, Transition and Conceptual Changes. *Knowledge Organization*, v.30, n.3/4, 128-143. 2003.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte , v. 18, n. 2, p. 182-215, Jun. 2013.

OTLET, P. *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeitur.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2017.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. *Informação e sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51/1521>>.

Acesso em: 30 abr. 2017.

PINHO, Fábio. Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. 2010. Tese (Doutorado). Recife: UFPE.

POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Disponível em [www:< ttp://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificação.pdf>](http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/opombo.classificação.pdf). Acesso em: 03 nov. 2008.

PRIETO-DÍAZ, R. Domain analysis: an introduction. ACM SIGSoft Software Engineering Notes, v.15, n.2, p.47-54, 1990.

QUINTANA, Mario. Esconderijos do Tempo. Porto Alegre: L&PM, 1980.

RANGANATHAN, S.R. As cinco leis da Biblioteconomia. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. p. 268

ROCHA, Ana Karolina; MORENO, Josyane. A folksonomia como ferramenta para a representação do conhecimento na web sob a ótica das redes sociais. Múltiplos Olhares em *Ciência da Informação*, Minas Gerais, v. 2, n. 2, p. 1-8, out. 2012.

RODRIGUES, Bruno César; CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Minas Gerais, v.16, n.1, p.45-64, jan./mar. 2011.

RUBI, Milena Polsinelli. Os *princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação*: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. 2009, p. 81-95. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes, org., et al. *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias*. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SALDANHA, Gustavo Silva. Entre a Retórica e a Filologia: do pragmatismo ao humanismo na epistemologia da Ciência da Informação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 2, n. 1, p. 47-67, 7 jun. 2011.

SALDANHA, Gustavo Silva. *Uma filosofia da Ciência da Informação: organização dos saberes, linguagem e transgramáticas*. 2012. 438 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

SALDANHA, Gustavo Silva. Maravilhoso informacional: crítica da filosofia da informação sob uma reflexão hermenêutica entre medievo e modernidade. *Logeion*, v. 1, n. 1, p. 20-42, 2014a.

SALDANHA, Gustavo Silva. O demônio na brecha da linguagem: Capurro, ética e filosofia da informação na Alemanha dividida. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2014b. p. 106-124.

SALDANHA, Gustavo Silva. O esquema e as formas simbólicas: uma ‘arqueologia filosófica’ do esquema no pensamento bibliológico. *Revista Tempo Brasileiro*, n. 203, p. 79-101, out.-dez. 2015a.

SALDANHA, Gustavo Silva. Sobre a Bibliologia entre Peignot, Otlet e Estivals: vertentes de um longo discurso “metaepistemológico” da organização dos saberes. *Informação & Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 75-88, maio/ago. 2015b.

SALDANHA, Gustavo Silva. The Philosophy of Language and Knowledge Organization in the 1930’s: Pragmatics of Wittgenstein and Ranganathan. *Knowledge Organization*, v. 41, p. 296, 2014.

SALDANHA, Gustavo Silva. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. *Liinc em Revista*, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, pp. 300- 315. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

SALDANHA, Gustavo Silva. *Vastu-tantra*: sobre a pragmática transcendental em Ranganathan. In: LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; STEINDEL, Gisela (Org.). *As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios*. São Paulo: FEBAB, 2016.

SHERA, J. H. Epistemologia Social, semântica geral e biblioteconomia. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SILVA, Paulo Cunha e. *O lugar do corpo*: elementos para uma cartografia fractal. Porto: [s.n.], 1995, 311p.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo. *A representação de etnia e a sua evolução na Classificação Decimal Universal*, 2010. Tese (Doutorado). Salamanca (Espanha): Universidade de Salamanca.

SMIRAGLIA, R. P. *Domain Analysis for Knowledge Organization*. New York: Springer, 2015.

SMIRAGLIA, R. P. The progress of theory in knowledge organization. *Library Trends*, Champaign, v. 50, n. 3, p. 330-349, 2002.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. A análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.

SOUZA, Rosali F. de. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação* [on-line], Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14720365005>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

SOUZA, Rosali F. de. Universo de Ciência e Tecnologia: organização e representação em classificações do conhecimento. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v.5 n. 1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/65/125>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

SWALES, J. M. The concept of discourse community. In: _____. *Genre analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p.21-32.

TENNIS, J. T. Two axes of domains for domain analysis. *Knowledge Organization.*, v.30, n.3/4,p.191-195, 2003.

TESAURO, Emanuele. *Il cannocchiale Aristotelico*. Berlin: Verlag Gehlen; Zürich: Bad Homburg, 1670.

TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. *Revista Educar*, Curitiba, n. 10, dez.1994, p. 91-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2017.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari; ALARCON Orestes Estevam; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Sistemas de classificação facetados e tesauros: instrumentos para organização do conhecimento. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1058/1142>> Acesso em: 20 mar 2018.

UNESCO. *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*. Paris, 1973.

VAN ACKER, Wouter. Architectural metaphors of knowledge: the Mundaneum designs of Maurice Heymans, Paul Otlet, and Le Corbusier *Library Trends*, University of Illinois, v. 61, n. 2, 2012, p. 371–396.

VAN ACKER, Wouter; UYTENHOVE, Pieter. Analogous spaces: an introduction to spatial

metaphors for the organization of knowledge. *Library Trends*, University of Illinois, v. 61, n. 2, 2012, p. 259–270.

VICKERY, B. C. Classificação e indexação nas ciências. Rio de Janeiro: BNB/Brasília, 1980, 247p.

VICKERY, B.C. *Faceted classification*. London: Aslib, 1960, 108p.

VIGNAUX, Georges. *O demónio da classificação: pensar, organizar*. Lisboa: Instiuto Piaget, 2000.

WAL, Thomas Vander. *Folksonomy Coinage and Definition*. Disponível:
<<http://www.vanderwal.net/folksonomy.html>> Acesso em: 16 de abril de 2018

APÊNDICE A– Definições de OC identificadas na Revista Transinformação

ANO	ARTIGO	DEFINIÇÃO/DESCRIÇÃO DE OC
2018	SALES, Rodrigo de, MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel and GUIMARÃES, José Augusto. Dialogical elements in Harris, Dewey, Cutter, Otlet, Kaiser, and Ranganathan: Theoretical convergences in the history of Knowledge Organization. Transinformação, Dec 2018, vol.30, no.3, p.348-362.	p. 349 "The discipline of knowledge organization is intrinsically linked to classification systems - here understood as systems that provide an organization of concepts and subjects - and how they contribute to the epistemological configuration of the field (Dahlberg, 1993). In addition to classification, we consider that indexing is another great contributor to the foundations of knowledge organization, as its intellectual efforts and philosophy seem to be very close to classification in relation to the organization of knowledge."
		p.350 "In the preface to the book, Bliss also questioned the meaning of organization of knowledge and proposed that, in a broad sense, it "comprehends not only the mental process, the development of concepts and the conceptual synthesis of knowledge, but also the intellectual correlation and systemization of valid knowledge, from the simple social synthesis to the more complex conceptual systems of Science and philosophy" (Bliss, 1929, p.xi). Bliss states that, one way or another, classification would be inherent to all these processes and methods. Classification is fundamental to the organization of knowledge, and that is why its principles, methods, and ways should be of interest to the community."
2018	KREBS, Luciana Monteiro and LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação. Transinformação, Abr 2018, vol.30, no.1, p.81-93	p.81-82 "A organização do conhecimento é um complexo processo que visa, entre outras coisas, à recuperação da informação, e envolve um esforço cognitivo do profissional que o realiza, para entender não apenas o conteúdo da obra a ser indexada, como também as possíveis necessidades informacionais dos usuários da unidade de informação. Exige, sobretudo, compreensão dos principais itens de valor para a comunidade usuária da informação. "
		p.82 "Bräscher e Café (2008, p.8) definem a organização do conhecimento como: [...] o processo de modelagem do conhecimento que visa a construção de representações do conhecimento. Esse processo tem por base a análise do conceito e de suas características para o estabelecimento da posição que cada conceito ocupa num determinado domínio, bem como das suas relações com os demais conceitos que compõem esse sistema nocional."
2016	Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. Mariângela Spotti Lopes Fujita; Luciana Beatriz Piovezan dos Santos. v. 28, n. 1	p. 60 (as autoras) "A organização do conhecimento abrange o tratamento da informação em suas atividades e processos os quais representam os documentos tanto em suas características extrínsecas, ou físicas (tratamento descritivo), quanto em suas características intrínsecas (tratamento temático). A indexação encontra-se entre os processos de análise e representação do conteúdo da informação por meio da identificação e da seleção de conceitos, tendo surgido depois da catalogação de assunto utilizada por bibliotecas."
		p. 60 "Hjørland (2003) entende que, em Biblioteconomia e Ciência da Informação, a organização do conhecimento assume o significado de organização da informação contida em registros bibliográficos, quais sejam textos

		completos, índices de citação ou Internet. Essa organização apresenta-se sob duas perspectivas: a cognitiva e a social. A primeira trata de reunir o conhecimento em teorias, sistemas conceituais e conceitos, enquanto a segunda refere-se a sistemas sociais de conhecimento, como organização em disciplinas de estudo, negócios e profissões (Hjørland, 2003).
2015	A publicação de dados governamentais abertos: proposta de revisão da classe sobre Previdência Social do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico. Cláudio José Silva Ribeiro; Durval Vieira Pereira. v. 27, n. 1	p. 76 (os autores) Adicionalmente, é lícito supor que as teorias provenientes da Organização do Conhecimento podem contribuir para dar suporte à padronização linguística necessária na Web Semântica. Uma vez que esse campo do conhecimento é responsável por importantes estudos sobre vocabulários estruturados e formalizados, tais como as taxonomias e as ontologias, tais instrumentos de representação do conhecimento podem possibilitar que a Web trabalhe com os conceitos e suas relações, para uma eficaz recuperação e utilização da informação. p. 77 (os autores) Percebe-se que existe uma proximidade, quase que dependente, entre dados abertos, Web Semântica e instrumentos de Organização do Conhecimento, como ontologias e taxonomias. Na verdade, há áreas do conhecimento que estão lidando com temáticas em comum, para as quais a parceria é o fator que acarreta o desenvolvimento recíproco.
2014	A organização do conhecimento na dinâmica da pesquisa em artigos da literatura científica da Brapci. Juliana Lazzarotto Freitas; Bruna Silva do Nascimento; Leilah Santiago Bufrem. v. 26, n.3	Não contém definição ou descrição de OC
2014	Taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico: critérios para avaliação. Raphael da Silva Cavalcante; Marisa Bräscher. v. 26, n. 2	p. 191-192 (o autor e a autora) "a Ciência da Informação, sobretudo a área de Representação e Organização do Conhecimento, conta com mecanismos capazes de auxiliar o usuário na recuperação da informação desejada. Dentre estas ferramentas, encontram-se as taxonomias.
2010	Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? Mariana Brandt; Marisa Brascher Basílio Medeiros. v. 22, n. 2	p. 102 Para Dahlberg (2006), citado por Hjørland (2007c, tradução nossa), organização do conhecimento "[...] é a ciência de construir e arranjar sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) de acordo com seus elementos do conhecimento (características) inerentes e a aplicação de conceitos e classes de conceitos ordenados por sua forma de atribuição de conteúdos de referência válidos (objetos/sujeitos/assuntos) de todos os tipos." p. 102 (as autoras) Pode-se entender, então, que a organização do conhecimento está relacionada com um processo de análise conceitual de um domínio do conhecimento, e, a partir daí, sua estruturação, gerando uma representação do conhecimento de tal domínio. Dessa forma, obtém-se um instrumento - um esquema de representação do conhecimento - que será então usado para a organização da informação desse domínio de conhecimento produzida. p. 113 (as autoras) Hjørland (2007c) discute que a definição de Dalhberg (1993) remete a um processo, mas defende que o estudo da organização do conhecimento se dá em duas vertentes: os processos de organização do

		conhecimento e os sistemas de organização do conhecimento. Para Broughton et al. (2005), no sentido estrito, organização do conhecimento se refere aos sistemas de organização do conhecimento como registros bibliográficos, sistemas de classificação, redes semânticas e tesouros. Já os processos de organização do conhecimento, segundo os autores, são a catalogação, a classificação, a indexação, e a análise de assunto. Tais processos são entendidos por Taylor como organização da informação, e não do conhecimento, conforme citado anteriormente. p. 113 (as autoras) Tem-se, então, que o termo “organização do conhecimento” é entendido por alguns autores como um “processo” (que para outros autores seria organização da informação). Este processo pode utilizar como auxílio para sua execução uma ferramenta elaborada para a “representação do conhecimento”, ou seja, um esquema de representação do conhecimento - que é a outra vertente da disciplina “Organização do conhecimento”, nessa perspectiva. Desta forma, acredita-se que a denominação “esquema de representação do conhecimento” seja mais apropriada e menos ambígua, sendo, portanto, adotada neste trabalho.
2010	Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. Mario Barité; Juan Carlos Fernández-Molina; José Augusto Chaves Guimarães; João Batista Ernesto de Moraes. v. 22, n. 2	Embora defina alguns outros elementos constituintes da OC, não contém definição ou descrição de OC
2007	Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações. Lígia Maria Arruda Café; Aline Bratfisch. v. 19, n. 3	p. 243 (as autoras) "Mas, assim como qualquer outra forma de organização do conhecimento, a classificação facetada também possui algumas limitações em termos de representação e criação do conhecimento." p. 244 (as autoras) "É ressaltado que os sistemas de classificação e os tesouros vêm ocupando um espaço cada vez maior na organização do conhecimento em várias áreas..." p.244 (as autoras) "No contexto da produção de hiperdocumentos, Campos (2001) discute questões relativas à elaboração de sistemas voltados à organização do conhecimento, em especial os hiperdocumentos. Seu objetivo é propor critérios que fundamentem a elaboração de metodologias de construção de sistemas dessa natureza. para tanto, utiliza como fundamentação teórica e metodológica a teoria da Classificação Facetada, a Terminologia, o método Orientado a Objetos e a Ontologia, cujo elemento comum é o pensamento classificatório[...] p. 244 (as autoras) Esse tema está presente também em Campos e Gomes (2005). As autoras relatam ter o Método Facetado, concebido por Ranganathan, e a Teoria do Conceito, elaborada por Dahlberg, as bases teóricas e metodológicas essenciais para a construção..."
2006	Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. Antonio García Gutiérrez. v. 18, n. 2	Não contém definição ou descrição de OC
2006	Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. Nair Yumiko Kobashi;	p. 34 (a autora e o autor) Outra alternativa seria trabalhar com informações constantes dos campos de descritores de bases de dados. Parte-se aqui do princípio de que a indexação realizada com base em tesouros fornece

	Raimundo Nonato Macedo dos Santos. v. 18, n. 1	informações temáticas mais padronizadas do que as ocorrências estatísticas de palavras de um texto integral. Deve-se lembrar que a organização da informação por meio de tesouros, taxonomias e ontologias vem sendo reconhecida como imprescindível para tratar grandes massas de informações, mesmo no ambiente da Web.

APÊNDICE B– Definições de OC identificadas na Revista Perspectivas em Ciência da Informação

ANO	ARTIGO	DEFINIÇÃO/DESCRIÇÃO DE OC
2017	Maculan, Benildes Coura Moreira dos Santos; Lima, Gercina Angela Borém de Oliveira. Buscando uma definição para o conceito de “conceito”. Perspect. ciênc. inf., Jun 2017, vol.22, no.2, p.54-87.	p. 76 "Em 1992, Dahlberg apontou a Teoria Analítica do Conceito, que é orientada ao referente, como parte integrante da disciplina Organização do Conhecimento, uma vez ela “o que permite compreender um conceito como portador de elementos/características adquiridos a partir de predicacões sobre o referente” (DAHLBERG, 1992, p. 66, tradução nossa)"
2012	Pontes, Flavio Vieira; Lima, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. Perspect. ciênc. inf., Dez 2012, vol.17, no.4, p.18-40.	p. 22 "A organização da informação ou conhecimento compreende um processo de representação e destina-se, prioritariamente, à recuperação eficaz por parte dos usuários. " p.22 " Como afirma Vickery (2010), organizar o conhecimento é reunir o que conhecemos em uma estrutura sistematicamente organizada. " p. 22 "A organização do conhecimento produz representações sistematizadas de conhecimento, que podem ser utilizadas na organização da informação, para padronizar as representações dos conteúdos dos recursos informacionais, visando facilitar a recuperação e o uso dos mesmos." p.22 "A organização do conhecimento pressupõe alguma forma de representação." p.33 "Em nossa pesquisa, a taxonomia facetada serviu como instrumento de organização do conhecimento."
2011	RAMOS, Clériston Ribeiro et al. Imagem e percepção humana: alternativa aplicada na classificação da literatura infanto-juvenil de uma biblioteca escolar. Perspectivas em Ciência da Informação, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 55-72, set. 2011.	Não contém definição ou descrição de OC
2011	Bufrem, Leilah Santiago; Breda, Sônia Maria. Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior. Perspect. ciênc. inf., Mar 2011, vol.16, no.1, p.185-194. ISSN 1413-9936	Não contém definição ou descrição de OC
2010	Dziekaniak, Gisele Vasconcelos. Desenvolvimento de uma ontologia sobre componentes de ontologias. Perspect. ciênc. inf., Abr 2010, vol.15, no.1, p.173-184.	Não contém definição ou descrição de OC
2008	Sales, Luana Farias; Campos, Maria Luiza de Almeida; Gomes, Hagar Espanha Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. Perspect. ciênc. inf., Ago 2008, vol.13, no.2, p.62-76.	Não contém definição ou descrição de OC

APÊNDICE C– Definições de OC identificadas na Revista Informação & Sociedade: estudos

ANO	ARTIGO	DEFINIÇÃO/DESCRIÇÃO DE OC
2018	Isadora Victorino Evangelista, Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes. Uma análise do discurso da dimensão cultural da ISKO. v. 28, n. 2 (2018)	p. 38 "Segundo Hjørland (2016), a Organização e Representação do Conhecimento é um dos campos de estudo da Ciência da Informação que trata sobre a descrição, representação e registro de documentos ou representação de documentos e que pode ser realizada por meios intelectuais (humanos) ou racionais (processos computacionais). Segundo o autor, esse campo pode ser dividido em sistemas de ORC e processos de ORC - o primeiro diz respeito aos sistemas de classificação, tesouros, listas de cabeçalho de assunto, entre outros e o segundo, se caracteriza pelos processos de indexação, classificação e catalogação."
2018	Gustavo Silva Saldanha. Um método entre a Filosofia da Informação e a Organização do Conhecimento: Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica da linguagem. v. 28, n. 3 (2018)	Não contém definição ou descrição de OC
2017	José Augusto Chaves Guimarães, Francisco Arrais Nascimento, Fabio Assis Pinho. The metaphorical dimension of LGBTQ Information: Challenges for its subject representation. v. 27, n. 3 (2017)	Não contém definição ou descrição de OC
2017	Mariana da Silva Caprioli, João Batista Ernesto de Moraes. Análise do discurso literário para a representação da informação: viés ético. v. 27, n. 3 (2017)	p.8 "levando Barité (2001) a afirmar que a organização do conhecimento tem a intenção de dar bases teóricas para as questões que dizem respeito ao tratamento da informação, particularmente o tratamento temático, e também, de maneira mais geral, para a gestão do uso social da informação."
		p.8 "trata-se aqui da Representação da Informação – R.I. como parte da organização do conhecimento, por tratar de um contexto da representação temática da informação, para que se possa recuperar determinados documentos em unidades de informação."
2017	Igor Soares Amorim, Lígia Maria Café. Agenciamento e Análise de Domínio: um encontro possível. v. 27, n. 2 (2017)	p. 77 "A AD [análise de domínio] apresenta-se atualmente como uma das mais importantes teorias tanto na Organização do Conhecimento - OC como na BCI[biblioteconomia e ciência da informação]."
2013	Richele Grence Vignoli, Diana Vilas Boas Souto, Brígida Maria Nogueira Cervantes. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. v. 23, n. 2 (2013)	p. 61 "A OC, no entanto, apresenta-se como "[...] a construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade." (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 6)".
		p. 61 "Nesse caso, na OC, a matéria-prima a ser tratada é o conhecimento, o mundo das ideias e dos conceitos. A OC parte também de processos de modelagem do conhecimento e da análise de conceitos (BRASCHER; CAFÉ, 2008)."

		p. 61 "A OC se relaciona coma Linguística, Psicologia, Filosofia, Inteligência Artificial, Ciência da Informação (BRASCHER; CARLAN, 2010) e também com as Ciências Cognitivas." p.68 "A partir do objetivo que norteou este estudo, foi possível relacionar as perspectivas de aplicação dos sistemas de indexação, como as ontologias e taxonomias, como objetos fundamentais para a OC e RC"
2012	Mario Bastos de Souza Junior, Lígia Café. Ontologias: abordagens nas teses e dissertações das universidades públicas brasileiras. v. 22, n. 2 (2012)	p.82 "Elas [as ontologias] possuem um papel importante na organização do conhecimento, estando inseridas nos novos Sistemas de Organização do Conhecimento e sendo peça-chave na representação do significado dos termos que compõem os objetos informacionais em meio digital. "
2010	Elisangela Aganette, Lídia Alvarenga, Renato Rocha Souza. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. v. 20, n. 3 (2010)	Não contém definição ou descrição de OC
2008	Silvana Drumond Monteiro, Maria Júlia Carneiro Giraldes. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação, v. 18, n. 3 (2008)	p.19 "A organização do conhecimento na modernidade está intimamente ligada aos sistemas de classificação, os quais se preocupavam em garantir um local certo aos livros, não ao conhecimento, enquanto este se fazia presente naqueles. Princípios do conhecimento na modernidade como a universalidade, o estruturalismo, a divisão e separações dos objetos e as lógicas binárias também estão presentes na classificação do conhecimento. "

APÊNDICE D– Definições de OC identificadas na Revista Ciência da Informação

ANO	ARTIGO	DEFINIÇÃO/DESCRIÇÃO DE OC
2018	v. 47, n. 2 (2018). O ensino de recuperação da informação na pós-graduação sul-americana: análise comparativa curricular. Keitty Rodrigues Vieira, Cezar Karpinski	Não contém definição ou descrição de OC
2017	v. 46, n. 1 (2017). Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. Gercina Ângela de Lima, Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan.	p. 61 "Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs), tais como taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e ontologias, são instrumentos de representação do conhecimento; têm sido estudados na ciência da informação (CI) para organizar e recuperar informações, assim como para outros propósitos. Assim, na área de CI, entender como esses instrumentos são conceitualmente construídos auxilia a compreensão sobre o tema da organização do conhecimento".
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontologias como suporte à modelagem da informação na arquitetura, engenharia e construção. Renata Maria Abrantes Baracho Porto, Livia Marangon Duffles Teixeira, Mário Lucio Pereira Junior.	p.183 "Ontologias são estruturas de organização do conhecimento que podem ser aplicadas a diversos domínios". p. 185 "verifica-se a necessidade de novos processos de representação e organização da informação e do conhecimento que possibilitem a otimização da recuperação de informação. Nesse contexto, vocabulários controlados como as ontologias surgem como soluções promissoras".
2017	v. 46, n. 1 (2017). Construindo ontologias com a metodologia ontoforinfoscience: uma abordagem detalhada das atividades do desenvolvimento ontológico. Fabricio Martins Mendonca, António Lucas Soares.	p.45 "Os instrumentos utilizados para representação do conhecimento tais como ontologias, tesouros, taxonomias, entre outros, são comumente denominados na atualidade sistemas de organização do conhecimento (KOS)".
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontologias em ciência da informação: um estudo bibliométrico no Brasil. Frederico de Carvalho Figueiredo, Fernanda Gomes Almeida.	Não contém definição ou descrição de OC
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontological approach to the normative dimension of organizations: an application of Documents Acts Ontology. Maurício Barcellos Almeida, Mathias Brochhausen, Fabiana Bigão Silva, Renata Barcelos Moreira dos Santos.	Não contém definição ou descrição de OC
2017	v. 46, n. 1 (2017). Aplicação e uso de ontologias musicais. Lígia Maria Arruda Café, Camila Monteiro de Barros.	Não contém definição ou descrição de OC
2017	v. 46, n. 2 (2017). Relações disciplinares entre a Ciência da Informação e a "tríade" Biblioteconomia, Arquivística e Documentação (1960-2000). Luís Miguel Oliveira Machado, Maria da Graça Melo Simões, Renato Rocha Souza	Não contém definição ou descrição de OC
2017	v. 46, n. 2 (2017). O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de	Não contém definição ou descrição de OC

	Minas Gerais: 90 anos de um organismo em evolução. Wellington Marçal de Carvalho, Anália das Graças Gandini Pontelo, Gracielle Mendonça Rodrigues Gomes	
2017	v. 46, n. 1 (2017). Desambiguação de relações em tesouros e o seu reuso em ontologias. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Elisângela Cristina Aganette	p. 102 "Tesouros e ontologias são sistemas de organização do conhecimento (SOCs) capazes de representar a base de conhecimento de um domínio, a partir de regras e critérios de estruturação". p. 104 "Os tesouros, um tipo de sistema de organização do conhecimento (SOC), são desenvolvidos para representar o conhecimento de um domínio, a partir de um conjunto de termos descritores, preferidos e não preferidos, inter-relacionados em um sistema conceitual (estrutura do tesouro), fazendo o controle da terminologia em níveis diferenciados de controle e padronização. No âmbito da ciência da informação (CI), as ontologias são também um tipo de SOC, desenvolvidas como um modelo conceitual e base de conhecimento de um domínio, para serem interpretáveis pela máquina".
2016	v. 45, n. 1 (2016). Entre os seres e os saberes: a identidade ontológica das taxonomias: ciência, método ou produto? Maria da Graça de Melo Simões, Maria Cristina Vieira de Freitas, Luciana de Souza Gracioso, Blanca Rodríguez Bravo	p.41 " a noção de taxonomia encontra-se associada à Biblioteconomia e à Documentação, bem como à Ciência da Informação, particularmente no âmbito da organização e da recuperação da informação e do conhecimento".
2015	v. 44, n. 3 (2015). Instaurações discursivas da Organização do Conhecimento: H. E. Bliss e a International Society for Knowledge Organization (ISKO). Rodrigo de Sales, Eduardo Ismael Murguía	p. 50 "De modo semelhante, Hodge (2000), ao sistematizar as estruturas de organização do conhecimento, considera as taxonomias no grupo das classificações".
2014	v. 43, n. 1 (2014). Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. Maria Antônia Fonseca Melo, Marisa Bräscher	p. 68 "Sistemas de classificação bibliográfica, tesouros, taxonomias e ontologias são tipos de SOC que desempenham a função de subsidiar os processos de organização e recuperação da informação com a padronização dos termos empregados para representar os conceitos, delimitação do significado a ser interpretado e indicação precisa dos relacionamentos semânticos entre conceitos". p. 71 "A Teoria do Conceito fundamentou a determinação de conceitos e o estabelecimento de relações entre eles em um sistema conceitual de organização do conhecimento". p. 72 "No que se refere à organização do conhecimento, Dahlberg (2006, tradução nossa) a compreende como 'a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento inerentes (características) e a aplicação de conceitos e classes de conceitos ordenados dessa forma para a atribuição de conteúdos de referentes (objetos/assuntos) de todos os tipos'". p. 75 "Em um sentido restrito, Organização do Conhecimento (OC) refere-se a atividades, tais como descrição de documentos, indexação e classificação, realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de "instituições de memória", por bibliotecários, arquivistas, especialistas em informação, especialistas em assunto, assim como por algoritmos de computador e leigos. OC como um campo de estudo se

		preocupa com a natureza e qualidade de tais processos de organização do conhecimento (POC), assim como os sistemas de organização do conhecimento (SOC) utilizados para organizar documentos, representação de documentos, obras e conceitos. [...] No sentido mais amplo, OC refere-se à divisão social do trabalho mental, ou seja, à organização das universidades e outras instituições de pesquisa e ensino superior, à estrutura de disciplinas e profissões, à organização social dos meios de comunicação, à produção e disseminação do “conhecimento”. (HJØRLAND, 2008, p. 86, tradução nossa). p.75 "é a única abordagem para organização do conhecimento (OC) que examinou a sério questões epistemológicas do campo, ou seja, comparando as suposições feitas em diferentes abordagens para organização do conhecimento e examinando as questões relacionadas com a subjetividade e a objetividade em OC. Subjetividade não é apenas sobre as diferenças individuais. Tais diferenças são de interesse menor, porque elas não podem ser usadas como diretrizes para OC. O que parece importante são visões coletivas compartilhadas por muitos usuários. Um tipo de subjetividade sobre muitos usuários está relacionada a posições filosóficas. Em qualquer campo do conhecimento diferentes visões estão sempre em jogo. (HJØRLAND, 2008, p. 95, tradução nossa)".
2014	v. 43, n. 1 (2014). Cartografia temática e de colaboração em organização do conhecimento no Brasil (2000-2010). Nair Yumiko Kobashi, Fernanda Díaz, Solange Santana.	Não contém definição ou descrição de OC
2014	v. 43, n. 1 (2014). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. José Augusto Chaves Guimarães	p. 14 "Assim, tem-se um processo helicoidal (e não cíclico, como por muito tempo se acreditou), em que um conhecimento A é produzido, recebe uma organização B, tem um uso C e, desse uso e apropriação, gera-se um conhecimento D, que recebe uma organização E, para um uso F, etc. (GUIMARÃES, 2008). Na atualidade, esse macroprocesso mediador, entre um conhecimento socialmente produzido e seu posterior uso social constitui área de estudos – a denominada organização do conhecimento - que transcende a ciência da informação, mas que hoje nela ocupa um dos mais significativos espaços de reflexão teórica, metodológica e, mais recentemente, vem sendo abordada a partir de seu contexto cultural". p. 14-15 "a organização do conhecimento pode ser definida, em nossos dias, como uma disciplina: (...) dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas do planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com o fim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento. Trata-se, portanto, de uma ciência tridimensional, já que se ocupa dos princípios, métodos e instrumentos postos em ação para a gestão do conhecimento humano desde uma tripla perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação

		documental. Não obstante, a Ciência da Representação, Organização e Comunicação do Conhecimento, denomina-se de modo mais comum e breve Organização do Conhecimento, devido a que a organização é o elemento mediador entre os outros dois atos; já que, por um lado, a representação se efetua com a finalidade de permitir uma eficaz organização, e, por outro, a comunicação exige uma correta recuperação, cujo êxito depende da qualidade da organização. (ESTEBAN NAVARRO; GARCIA MARCO, 1995)".
		p. 15 "a organização do conhecimento, enquanto área de estudos, pode encontrar, na análise de domínio, destacado aporte metodológico".
2014	v. 43, n. 1 (2014). Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina. Fabio Assis Pinho	Não contém definição ou descrição de OC
2014	v. 43, n. 1 (2014). Memória do conhecimento: em busca de sustentabilidade para os objetos digitais. Vera Dodebei	Não contém definição ou descrição de OC
2014	v. 43, n. 1 (2014). Organização do Conhecimento. Editorial. Marisa Bräscher	p.8 "A organização do conhecimento é um campo de pesquisa que envolve todos os processos necessários para a produção de representações da informação e do conhecimento. A complexidade desses processos amplia as fronteiras dos estudos para além dos limites da ciência da informação, caracterizando assim seu escopo interdisciplinar, nas relações com a linguística, ciência da computação, terminologia, filosofia, entre outras".
2011	v. 40, n. 3 (2011). Mediação do conhecimento para o acesso à informação: reflexão baseada em uma perspectiva sociológica da ciência da informação. Camila Monteiro de Barros, Lígia Maria Arruda Café, Edna Lucia Silva	p.473 "Bräscher e Café (2010) consideram que a organização do conhecimento é um sistema mental que reside no campo das ideias, é a forma pela qual os indivíduos apreendem a realidade por meio de sistemas de cognição e de representação".
2009	v. 38, n. 1 (2009). Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. Michel Maya Aranalde	Não contém definição ou descrição de OC
2007	v. 36, n. 3 (2007). Digitalização de manuscritos históricos: a experiência da casa setecentista de Mariana. Alexandra Moreira, Alcione de Paiva Oliveira, Fábio Mendes, Jonas Marçal de Queiroz, Vanuza Braga	Não contém definição ou descrição de OC
2007	v. 36, n. 1 (2007). Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. Fernando César Lima Leite, Sely Maria de Souza Costa.	Não contém definição ou descrição de OC
2006	v. 35, n. 1 (2006). O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. Silvana Drumond Monteiro	Não contém definição ou descrição de OC
2006	v. 35, n. 3 (2006). Representação e memória no ciberespaço. Silvana Drumond Monteiro, Ana Esmeralda Carelli, Maria Elisa Valentim Pickler.	Não contém definição ou descrição de OC
2006	v. 35, n. 2 (2006). Otlet realizador ou visionário? O que existe em um nome?	Não contém definição ou descrição de OC

	Helio da Silva Ferreira Jr.	
2006	v. 35, n. 3 (2006). Documentação de hoje e de amanhã. Recensão. Lena Vania Ribeiro Pinheiro	Não contém definição ou descrição de OC
2006	v. 35, n. 3 (2006). Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. Silvânia Vieira Miranda.	Não contém definição ou descrição de OC
2005	v. 34, n. 2 (2005). Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. Anderson Luiz Cardoso Rodrigues	Não contém definição ou descrição de OC
2005	v. 34, n. 1 (2005). Os links e os estudos webométricos. Nadia Vanti	Não contém definição ou descrição de OC
2005	v. 34, n. 2 (2005). Gestão da informação em organizações virtuais: uma nova questão para a coordenação interorganizacional no setor público. Henrique Flávio Rodrigues da Silveira.	Não contém definição ou descrição de OC
2004	v. 33, n. 2 (2004). Sistemas de classificação facetados e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. Ana Maria Delazari Tristão, Gleisy Regina Bóries Fachin, Orestes Estevam Alarcon	p. 161 "Sistemas para organização do conhecimento incluem a variedade de esquemas que organizam, gerenciam e recuperam a informação. Existem desde os tempos remotos e estão presentes em todos as áreas do conhecimento humano, de modo simples aos mais complexos. Esses sistemas abrangem classificação, tesauro, ontologia, assim os conhecidos glossários e dicionários, específicos a cada área e, em sua maioria, ligados a bibliotecas e outras organizações de gerenciamento da informação visando a organizar, recuperar e disseminar a informação". p. 162 "Estudiosos de áreas diversas do conhecimento têm voltado suas atenções e pesquisas para a questão da representação da informação, para a organização do conhecimento, e vêm na classificação a maneira de ordenação desse conhecimento, pensando nas teorias da mesma como parte de uma área de estudos conhecida como organização do conhecimento, também citada como representação do conhecimento". p. 162 "a classificação está presente não apenas nos sistemas que visam à recuperação de informação, mas na base de sistemas e atividades que se ocupam da organização do conhecimento em suas diferentes manifestações, como, por exemplo, os sistemas de inteligência artificial e hipertextos, agora tão presentes quanto as tecnologias de ponta, levando os estudiosos da área a pesquisas constantes no desenvolvimento de sistemas". p. 162 "os princípios teóricos da classificação e as pesquisas sobre tesouros podem ser utilizados na organização dos mais diversos sistemas gerais e específicos de organização e representação do conhecimento (Straioto, 2001)". p.163 "tanto os sistemas de classificação quanto os tesouros são utilizados na organização / representação do conhecimento". p. 165 "Classificações por facetas Desenvolvida por Shiyali Ramamrita Ranganathan na década de 1930, atualmente tem sido largamente discutida na academia como uma solução para a organização do conhecimento,

		em decorrência de suas potencialidades de acompanhar as mudanças e a evolução do conhecimento".
		p. 169 "Assim, a Teoria do Conceito é largamente utilizada no desenvolvimento de sistemas para a organização do conhecimento".
		p. 170 "Percebe-se, de acordo com os levantamentos efetuados, que a classificação facetada e o tesauro são mecanismos utilizados de forma bastante intensa e, atualmente os mais estudados como recurso para a organização do conhecimento".
2004	v. 33, n. 1 (2004). Modelização de Domínios de Conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. Maria Luiza de Almeida Campos	Não contém definição ou descrição de OC
2004	v. 33, n. 1 (2004). Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. Maria Nélida Gonzalez de Gomez	p. 56 "De maneira geral e introdutória, consideramos "organização do conhecimento" ao modo pelo qual os conhecimentos se relacionam e se diferenciam nas práticas de sua produção e uso (González de Gomez, 1996)".
2004	v. 33, n. 1 (2004). "Quissamã somos nós!": construção participativa de hipertexto. Carmelita do Espírito Santo, Isa Maria Freire.	Não contém definição ou descrição de OC
2004	v. 33, n. 1 (2004). Aspectos filosóficos do virtual e as obras simbólicas no ciberespaço. Silvana Drumond Monteiro	Não contém definição ou descrição de OC
2004	v. 33, n. 2 (2004). Gestão do conhecimento: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento. Sergio Luis da Silva	Não contém definição ou descrição de OC
2001	v. 30, n. 1 (2001). Representação e economia da informação. Carlos Henrique Marcondes	Não contém definição ou descrição de OC

APÊNDICE E - Definições de OC identificadas nas comunicações da ISKO-Brasil

ANO	ARTIGO	DEFINIÇÃO/DESCRIÇÃO DE OC
2012	Dimensão epistemológica da organização e representação do conhecimento. Introdução	“A questão da organização do conhecimento pressupõe, de pronto, a diferenciação entre conhecimento enquanto processo individual, certeza subjetiva ou objetivamente conclusiva da existência de um fato ou do estado de um caso, não sendo transferível e somente podendo ser adquirido por meio da reflexão (DAHLBERG, 1995, p.11) de um conhecimento registrado e socializado (BARITÉ, 2001) que constitui efetivamente o objeto de atenção dessa área de estudos no âmbito da Ciência da Informação.” p.12
		Buscando melhor especificar o conteúdo desse domínio, esclarecem Esteban Navarro & Garcia Marco (1999) que a Organização do Conhecimento constitui-se na “disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas do planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com o fim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento. Trata-se, portanto, de uma ciência tridimensional, já que se ocupa dos princípios, métodos e instrumentos postos em ação para a gestão do conhecimento humano desde uma tripla perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação documental. Não obstante, a Ciência da Representação, Organização e Comunicação do Conhecimento, denomina-se de modo mais comum e breve Organização do Conhecimento, devido a que a organização é o elemento mediador entre os outros dois atos; já que, por um lado, a representação se efetua com a finalidade de permitir uma eficaz organização, e, por outro, a comunicação exige uma correta recuperação, cujo êxito depende da qualidade da organização.” p.13
		“o conceito de classificação seria interpretado como um método de classificar, agrupando o que pertence à mesma classe e organização do conhecimento incluiria uma estrutura, um plano referente a como o conhecimento pode ser entendido, organizado, descrito e representado de uma maneira que o mesmo possa estar ao alcance de todos.” (STRAIOTO, 2000, p.75-76).” p.14
		“A dimensão epistemológica da organização do conhecimento (bases conceituais, históricas e metodológicas da organização do conhecimento assim como seus diálogos interdisciplinares e sua produção científica); A dimensão aplicada da organização do conhecimento (modelos, formatos, instrumentos, produtos e estruturas em organização do conhecimento) e; A dimensão social e política da organização do conhecimento (formação e atuação profissional, ética, contextos, cultura e identidade em organização do conhecimento assim como as relações da organização do conhecimento com o desenvolvimento sustentável).” p.17
2012	Organização e representação do	“A OC - Organização do Conhecimento - enfrenta o

	conhecimento em ambientes digitais: as relações entre ontologia e organização do conhecimento. Carlos Henrique Marcondes	desafio de gerir os registros de conhecimento disponibilizados em ambiente digital, para permitir seu reuso e apropriação social.” p.30 “A OC organiza instâncias especiais - os particulares de Aristóteles -, registros, ou representações do conhecimento, autonomizadas.” p.32 “a OC enfatiza aspectos pragmáticos, vai além da modelagem, desenvolve uma etapa de desdobramento em facetas, visando desenvolver SOC’s que permitam acesso a registros do conhecimento.” p.32 “A OC é, portanto, orientada ao usuário, leva em conta suas necessidades de encontrar informação, objetivando o desenvolvimento de SOC’s para acesso e recuperação de registros de conhecimento, procurando responder à questão: “Como encontrar informação, como (se) informar?” p.32
2012	A produção científica da revista Scire: uma análise bibliométrica do período 2006/2010. Henrique Alves; Maria Cláudia Cabrini Gracio; Ely Francine Tannuri de Oliveira	“Barité (2001) conceitua a Organização do Conhecimento como disciplina que trata do desenvolvimento de técnicas para construção, gestão e uso, avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclatura e linguagens documentais. Trata ainda de metodologias de uso e recuperação por linguagem natural.” p.34
2012	Ciência da Informação: reflexões sobre a constituição de um campo científico. Raquel Barioni Abdala ; Nair Yumiko Kobashi	“No campo da Organização do Conhecimento, por exemplo: a indexação é caracterizada como atividade que requer a análise do documento não apenas em sua individualidade, mas em seu relacionamento com a comunidade discursiva que o produziu e o utiliza. Nessa medida, as linguagens de especialidade (terminologias) são valorizadas de forma crescente na indexação e construção de ferramentas de tratamento da informação. (Hjørland, 2008).” p.56
2012	A organização e representação do conhecimento e os mapas conceituais. Ilza Almeida de Andrade; Decio Wey Berti Junior; Brígida Maria Nogueira Cervantes ; Maria Rosemary Rodrigues	“Dahlberg (2008) afirma que o campo de empenho da OC é a classificação conceitual, bem como, é claro, teoria de conceito, indexação de conceito, representação/terminologia de conceito.” p.86 “Quanto à organização e representação do conhecimento (ORC), verifica-se que os MC [mapas conceituais] constituem-se numa forma de representação gráfica.” p. 86 “O uso dos mapas conceituais como técnica para a organização do conhecimento é possível e viável, pois de acordo com Dahlberg (2006), a Organização do Conhecimento é a ciência que estrutura e arranja sistematicamente unidades do conhecimento (os conceitos) de acordo com os elementos de conhecimento.” p. 88
2012	Representação da informação no contexto da saúde: um estudo da linguagem de indexação adotada pelo Flickr. Francisca Rosaline Leite Mota ; Bruno Felipe de Melo Silva.	“O objeto de estudo da Organização do conhecimento consiste na socialização do conhecimento e, por seu turno, enquanto disciplina “dá conta do desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais”. (Barité, 2001, p.41 apud Fujita, 2008).” p.91
2012	A representação dos identificadores geográficos na identidade cultural: um estudo em narrativas orais da área do marajó na amazônia paraense. Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira.	“Neste sentido, a organização do conhecimento segundo Oliveira (2009) pode ser delineada como o processo de modelagem que visa à construção de representações, considerando as condições de produção e uso da linguagem, enquanto objeto de reflexão que pode ser estudada de várias maneiras.” p. 137

2012	A organização e representação do conhecimento em religiões yorubanas na Library of Congress Subject Headings. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda; João Paulo Borges Paranhos; Jonathan Xisto de Oliveira; Michelle Salles Paes.	“Para Dahlberg (2006) a Organização do Conhecimento, a partir de sua fundamentação teórico-científica é uma nova disciplina científica baseada no conceito proposicional de ciência. Dentro do sistema universal de ciências a KO tem sido considerada um subcampo da Ciência das Ciências.” p. 153 “A Organização do Conhecimento (KO) é uma disciplina dedicada a investigação dos fundamentos científicos e o desenvolvimento das técnicas de planejamento, construção, uso, gestão e avaliação das habilidades e ferramentas empregadas nos sistemas de informação para tratamento, armazenamento e recuperação de documentos criados pela humanidade para testemunhar seus atos e conservar e transmitir seus conhecimentos com a finalidade de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento.” p.153 “Lista de cabeçalho de assunto é um tipo de sistema de organização do conhecimento, assim como os esquemas de classificação, os tesauros, as taxonomias e as ontologias e, tem como finalidade a representação dos assuntos dos documentos por dos cabeçalhos de assunto que arrola, exercendo um certo controle sobre os termos de indexação a serem adotados pelo bibliotecário numa determinada unidade de informação.” p. 155
2013	Aspectos teóricos, procedimentais, normativos e pragmáticos como categorias para uma epistemologia da organização da informação. Cristina Dota	“A organização do conhecimento científico é, então, aquela que representa uma aproximação a uma configuração ideal deste conhecimento, sempre condicionada por questões políticas, sociais e culturais.” p.34
2013	A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. Mariângela S. L. Fujita.	“Dahlberg (2006:12) inclui na Organização do conhecimento “[...] os objetos e atividades da teoria do conceito, classificação e indexação e representação do conhecimento [...]” p.147 “O esquema de classificação concebido por Dahlberg, denominado “Systematifier”, contém as subdivisões da área de Organização do conhecimento em 10 grupos de 0 a 9. A explicação do Systematifier, conforme Fujita (2008), é fornecida por Dahlberg (1993) a partir da sequência de sistematização dos grupos de 1 a 9, sem considerar o Grupo 0, em três subdivisões: Grupos 1-3: representam as divisões componentes/constituintes da área, caracterizadas por 1) Fundamentos teóricos, 2) Estrutura e construção de sistemas de classificação e tesauros, e 3) Classificação e Indexação; Grupos 4-6: representam as aplicações das divisões componentes/constituintes da área em: 4) Sistemas Universais, 5) Sistemas de classificação orientados ao objeto e tesauros, 6) Sistemas orientados à assuntos específicos; Grupos 7-9: representam a influência, aplicação e ambientes da área, 7) influências externas: problemas da representação do conhecimento pela linguagem e terminologia, 8) aplicação da classificação e indexação para diferentes tipos de dados, enunciados, documentos, e 9) levar da área de organização do conhecimento para fora ou externo, a organização da área em nível nacional e internacional, sua educação e treinamento, seus aspectos legais e econômicos, estudos de usuários e normalização; O Grupo 3, em específico, considera a indexação no âmbito da Organização do Conhecimento a partir de seus aspectos teóricos e

		metodológicos relativos à fundamentos conceituais, processo e técnica, Indexação automática e avaliação da indexação. Grupo 3 – Metodologia de classificação e indexação. Conteúdos: Teoria de Classificação e Indexação, Análise de assunto, Técnicas de classificação e indexação, Classificação e Indexação automática, Ordenação manual e automática, Geração de índices e programas, reclassificação, avaliação de classificação e indexação, Codificação e Decodificação (Fujita, 2008:9)” p.147-148
2013	Folksonomias na Organização do Conhecimento: tags atribuídas a artigos sobre Medicina. Luis Fernando Herbert Massoni Regina Helena van der Laan Rita do Carmo Ferreira Laipelt Sônia Elisa Caregnato.	“A utilização da folksonomia revela um horizonte promissor para a área de Organização do Conhecimento, pois possibilita o reconhecimento da linguagem dos usuários, de modo a enriquecer o processo de construção de tesouros.” p.175
2013	A presença brasileira no cenário de produção científica da ISKO. José Augusto Chaves Guimarães	“para a ISKO, toda a forma de organização do conhecimento deve estar baseada em unidades de conhecimento ou conceitos e nas diferentes possibilidades de combinar palavras/termos. Conhecendo-se os princípios teóricos que vêm sendo desenvolvidos, desde Ranganathan, passando pelo Classification Research Group, poder-se-á construir sistemas de classificação ou tesouros facetados de uma maneira mais fácil. STRAIOTO (2001, p.79)” p.218 “Procurando dar uma dimensão mais aplicada a tais domínios, esclarecem ESTEBAN NAVARRO e GARCIA MARCO (1999) que a Organização do Conhecimento, enquanto disciplina, refere-se aos processos de ‘planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos’”. p. 219 “STRAIOTO (2001, p.78), ressalta que a Organização do Conhecimento, centra sua ênfase investigativa na compreensão das formas pelas quais o conhecimento pode ser organizado e representado de modo a que possa estar amplamente disponível e acessível.” p.219
2015	Organização do conhecimento: passado, presente e futuro em um contexto de diversidade cultural. José Augusto Chaves Guimarães.	“A Organização do Conhecimento - OC, enquanto campo de saber interdisciplinar, espaço de convergência e diálogo teórico e aplicado (Lógica, Linguística, Documentação, Comunicação, Estatística, Psicologia, Computação, Biblioteconomia etc) e com forte relação com a Ciência da Informação, vem revelando, ao longo do tempo, uma dinâmica de consolidação científica que se explica por sua própria historicidade. Desse modo, a abordagem da OC pressupõe uma concepção dinâmica de conhecimento que, uma vez produzido e divulgado, necessita ser organizado para que possa estar acessível à sociedade para que esta, uma vez apropriando-se desse conhecimento, possa gerar novo conhecimento que, por sua vez, será socializado e organizado, em um processo helicoidal ininterrupto. Assim, no passado, vale dizer, até meados do século XX, duas concepções se destacam no que tange à configuração da OC: a arte, enquanto produto de um ofício decorrente de um talento especial, e a técnica, fruto do estabelecimento de regras e diretrizes que norteiam um fazer.” p.13 “Em termos de construção teórica, alguns aspectos merecem especial destaque no contexto da OC na

		atualidade, como a questão do conhecimento, seu registro e sua socialização (BUCKLAND, 1991, 1997; FROHMANN, 2004, 2009), a própria configuração epistemológica da OC enquanto campo (DAHLBERG, 1993, 1995; HJØRLAND, 1993, 2003, 2008; TENNIS, 2008; LÓPEZ HUERTAS, 2008; GNOLI, 2008, 2011; DOUSA, 2009; SMIRAGLIA, 2009, 2012; ZINS, 2004; THELLEFSEN & THELLEFSEN, 2004), os aspectos culturais que vêm impactando o campo (HUDON, 1997, 1999; OLSON, 2002; BEGHTOL, 2002, 2005; GARCÍA GUTIÉRREZ, 2002; HJØRLAND, 2008; MILANI & GUIMARÃES, 2011; CAMPBELL, 2009), e a questão aplicada, envolvendo aspectos relativos às linguagens de representação e o impacto tecnológico (ANDERSEN, 2002; BEAK & OLSON, 2011; BUCHEL & HILL, 2009; EDWARDS, 2011; GREEN & FALLGREN, 2007; GREEN, 2011; HOFFMAN, 2009; KIPP, 2007).” p. 14-15 “Por outro lado, interessantes perspectivas se apresentam como a consolidação da OC como domínio de conhecimento e a configuração de espaços investigativos inter e transdisciplinares no campo (dimensão epistemológica), a promoção da interoperabilidade e de uma recuperação da informação cada vez mais rápida, eficaz e culturalmente significativa (dimensão aplicada) e, na dimensão cultural, o estabelecimento de uma “ética transcultural de mediação, (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2002), permeada pela garantia cultural (BEGHTOL, 2002, 2005) e pelo respeito aos domínios de conhecimento (THELLEFSEN & THELLEFSEN, 2004).” p. 15
2015	Abordagens e paradigmas na organização do conhecimento. Leila Cristina Weiss; Marisa Bräscher.	“Uma das propostas de classificação é a de Hjørland (2007) e se desenvolveu a partir da análise dos paradigmas em semântica, devido à forte influência dessa área sobre o campo de OC. Sob essa perspectiva, distinguem-se as abordagens pragmática e positivista em OC. Pragmático, positivista, operacionalista, referencial, instrumental, empirista, racionalista e realista são alguns nomes de posturas epistemológicas, segundo Tennis (2008). A proposta de classificação das correntes teórico-metodológicas presentes na OC desenvolvida por Gnoli (2008), no entanto, não se refere a nenhuma destas posturas epistemológicas, mas sim à abordagem ontológica e à abordagem epistemológica, que o autor considera serem as duas abordagens básicas na OC.” p. 30 “Hjørland (2003) aponta que os métodos de OC estão relacionados com pressupostos epistemológicos, dos quais destaca o empirismo, o racionalismo, o historicismo e o pragmatismo. De acordo com o autor, na OC alguns artigos e sistemas apoiam-se principalmente em generalizações empíricas como, por exemplo, os sistemas com base na medida de frequência de palavras. Outros artigos e sistemas são, em sua maioria, adotam regras racionais e deduções (embora muitas vezes ignorando questões empíricas). Nesse caso o autor considera que os sistemas analítico-facetados na tradição de Ranganathan fornecem os melhores exemplos. Um terceiro tipo de sistema tem por base o estudo da evolução de campos do conhecimento (historicismo). Em

		certo grau os sistemas com bases disciplinares, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD), estariam em conformidade com esse ideal. Mas, por outro lado, a atualização desse sistema é mais influenciada pelos princípios da tradição analítico-facetada (como discutido por Miksa, 1998), e, portanto, em certo sentido a CDD também teria uma base empírica. Já os estudos e sistemas com base no pragmatismo são desenvolvidos com base na análise de objetivos, valores e consequências. O autor ressalta que esse paradigma na OC se insere na vertente realista, pois as construções sociais produzidas somente a partir de interesses pessoais ou dos pesquisadores da área, quando confrontadas com a realidade, podem se mostrar incoerentes. Dessa maneira, o método pragmático não se opõe aos aspectos do empirismo, racionalismo e historicismo. No entanto, evidências isoladas não são suficientes para apoiar os processos de OC e as evidências necessárias estão relacionadas aos objetivos e às atividades humanas. (HJØRLAND, 2003).” p. 31
2015	A dimensão histórico-epistemológica da Organização do Conhecimento: contributos da taxonomia Gesneriana, Séc. XVI. Andre Vieira de Freitas Araujo e Giulia Crippa.	“Smiraglia (2013) afirma que se a OC é a ciência da ordem do conhecimento, então seus cientistas devem se preocupar em primeiro lugar com a questão do que é, exatamente, o conhecimento.” P.37
2015	A dimensão conceitual da organização do conhecimento nos congressos da NASKO: análise de conteúdo Bardiana. José Augusto Chaves Guimarães, Rodrigo de Sales, André Ynada dos Santos e Daniela Fernanda de Oliveira Matos.	“No âmbito da Ciência da Informação, a organização e representação do conhecimento apresenta natureza mediadora, configurando-se em um conjunto de processos que estabelecem a intermediação entre um conhecimento que, uma vez produzido, foi materializado e socializado, de tal forma que esse conhecimento possa servir de base para a geração de um novo conhecimento. Este novo conhecimento, por sua vez, uma vez materializado e socializado, pode igualmente ser objeto de nova organização e representação caracterizando aquilo que se pode denominar como fluxo helicoidal da informação (GUIMARÃES, 2008).” p. 56 “Desse modo, como bem recorda GARCIA MARCO (1997, p.8) a Organização do conhecimento surge como ramo de estudos mais notadamente a partir da década de 90 do século XX, [...] na encruzilhada das denominadas ciências cognitivas, no campo de encontro entre as Ciências do Conhecimento Humano (Neurociência, Psicologia e Epistemologia), Ciências da Informação e da Comunicação (incluindo a Semiótica e a Linguística), matemática (incluindo a Lógica e as Linguagens formais) e a Ciência da Computação.” p. 57 “Para Dahlberg (2008), a Organização do Conhecimento possui natureza científica e destina-se a sistematizar unidades de conhecimento (conceitos) a partir dos elementos ou características que lhes são inerentes. A isso se alia a aplicação de conceitos e de classes de conceitos que possam permitir a transferência de conteúdos (assuntos). Para a autora (DALHBERG, 1993) duas concepções de conhecimento devem ser consideradas: enquanto processo individual, que não é transferível, e aquele que pressupõe um consenso, a partir de um registro, sendo, este último, objeto da organização do conhecimento. Assim, o termo Organização do Conhecimento, para a Ciência da

		Informação irá se dedicar às atividades de classificar, indexar e representar o conhecimento através de registros com o objetivo específico de suprir a necessidade de informação (BUFREM, 2008).” p. 57 “Como é o caso do texto escrito por Olson & Howarth (2013), por exemplo. O referido texto aborda a KO sob naturezas diversas, enquanto sistema, enquanto tema especializado, enquanto processo ou, ainda, enquanto comunidade. A incidência de textos que abordam a KO sob diferentes perspectivas é mais comum que o esperado. E isso pode revelar, dentre outras coisas, pelo menos dois fatos: a natureza multifacetada da organização do conhecimento e a incipiente discussão sobre sua natureza” p. 62
		“Segundo Bräscher e Café (2010), a organização do conhecimento diz respeito à organização e à sistematização cognitiva do conhecimento, à organização dos conceitos, bem como à construção de sistemas de organização do conhecimento.” p. 73 “Embora as autoras coloquem a organização do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação, assim como o faz a organização dos grupos de trabalhos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), outras definições parecem afastar essa relação de pertencimento, onde a organização do conhecimento não figuraria como algo dentro da Ciência da Informação. Talvez, os casos mais explícitos em que a organização do conhecimento não pertença necessariamente à Ciência da Informação sejam encontrados em Dahlberg (1993, 1995, 2006 e 2014) e em Hjørland (2003, 2008), que buscam atribuir à organização do conhecimento certa autonomia, seja enquanto disciplina, enquanto campo de estudo ou, ainda, enquanto nova ciência.” p. 74
2015	A relação entre organização do conhecimento e ciência da informação na comunidade científica brasileira: uma investigação no âmbito da ISKOBrasil. Rodrigo de Sales.	“A primeira década do século XXI revelou a predominância de uma perspectiva que define a OC como um “fazer” de natureza “operacional” (GARCIA, OLIVEIRA, LUZ, 2000; GREEN, 2002; GÁRCIA GUTIÉRREZ, 2002), cujos objetos de investigação são, principalmente, os conceitos e as estruturas conceituais (KENT, 2000; GREEN, 2002; OHLY, 2008, SMIRAGLIA, 2010), formalizadas instrumentalmente nos sistemas de organização do conhecimento - SOC (KENT, 2000; GREEN, 2002; ZHEREBCHEVSKY, 2010; SOUZA; TUDHOPE e ALMEIDA, 2010). Nesse sentido, percebemos uma OC ligada às atividades atinentes à Ciência da Informação e à Biblioteconomia, mais especificamente ao tratamento temático da informação (FOSKETT, 1973).” p. 74 “Porém, no que se refere à natureza (condição) da organização do conhecimento, Dahlberg (1993, 1995, 2006 e 2014) e Hjørland (2003, 2008), embora com perspectivas distintas, são autores que sustentam, no âmbito da International Society for Knowledge Organization (ISKO), um discurso de uma organização do conhecimento enquanto campo de estudo autônomo. Essa ótica de OC enquanto campo de estudo pode ser encontrada, para citar alguns, em Ohly (2012), Guimarães, Oliveira & Gracio (2012) e Barros & Moraes (2012).” p. 75

		“Dahlberg (2006) esboça, ainda, a OC como uma possível nova ciência. A autora lança mão de distinções feitas por Alwin Diemer para arriscar tratar a OC como uma nova ciência, com objetos, métodos, ações e conteúdos próprios. Anos depois, Dahlberg (2014) reafirma as ideias acima mencionadas e enfatiza ser necessário retirar a organização do conhecimento (OC) da Biblioteconomia e da Documentação para acomodá-la dentro da Ciência da Ciência, e, também, para outros domínios que lidam com insumos taxonômicos, tais como Zoologia, Botânica e Microbiologia. Em 2014, a autora volta a reclamar pela formação de um instituto ou academia para a OC, com cientistas e especialistas engajados em um trabalho conjunto que poderia dar frutíferos resultados para o desenvolvimento da OC e da ciência como um todo. Em ambos os artigos, Dahlberg (2006 e 2014) sequer faz menção à Ciência da Informação (CI), deixando claro sua perspectiva de OC autônoma e independente, completamente desvinculada da CI. Para a autora, a OC definitivamente não deve estar conectada somente às ciências ligadas à informação mas, sim, à ciência ligada a todos os campos do saber - a ciência da ciência.” p. 75-76
		“Também no início do século XXI, Hjørland (2003, 2008) trouxe ao debate da OC a distinção entre a organização cognitiva do conhecimento e a organização social do conhecimento. Relativo à perspectiva cognitiva, Hjørland (2003, 2008) afirmava se tratar da organização do conhecimento abordada especialmente pela Biblioteconomia e pela Ciência da Informação, cujo foco recaía nos estudos atinentes aos processos e às construções instrumentais de OC, tais como descrição de documentos, classificação e indexação.” p. 76
		“Por organização social do conhecimento, Hjørland (2003, 2008) afirma se tratar basicamente das organizações e categorizações das profissões e das disciplinas, ou seja, a divisão social do labor mental, como por exemplo, a organização dos currículos universitários e também as classificações de assuntos que dividem e relacionam as diferentes disciplinas, bem como as tabelas oficiais que formalizam as ocupações profissionais de um país.” p. 76
		“No que diz respeito à interdisciplinaridade da OC, a exemplo de Dahlberg (1993), que propôs a aproximação da OC com as áreas sociais (educação, política, indústria e sociologia), afirmando se tratar de um campo interdisciplinar que se valia, pelo menos, da Filosofia e da Terminologia, Hjørland (2008) ressalta não ser a OC um assunto exclusivo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, mas também de domínios como a Computação, a Linguística e o Processamento de Linguagem Natural, a Teoria do Conhecimento, a Teoria da Organização Social e a Metafísica/Ontologia.” p. 76
		“Evidentemente que a pesquisa de OC no Brasil está fundamentada também na literatura internacional de Knowledge Organization que, conforme apresentado, revelam, ao menos, três perspectivas distintas no que se refere sua relação com a CI: Perspectiva 1: evidencia a intenção de independência enquanto disciplina científica, posicionando-se como um subcampo de uma Ciência da

		Ciência. Quando Dahlberg procura definir o objeto, as atividades, os métodos, as metas dos pesquisadores, a classificação dos assuntos tratados, a criação de uma sociedade internacional, bem como quando lança mão de termos como “organizador do conhecimento”, ao se referir aos pesquisadores da OC, “campo de estudo” ou “disciplina científica”, ao se referir ao espaço pretendido pela OC, fornece indícios da intencionalidade de tratar a organização do conhecimento como campo ou disciplina independente da CI; Perspectiva 2: vale-se de assuntos próprios da CI (especialmente os relacionados à recuperação da informação e às tecnologias de informação) para resolver apenas parte da OC, mais especificamente, a parte relativa à organização cognitiva do conhecimento, como aqueles assuntos que dizem respeito às unidades de informação. Essa perspectiva coloca a CI como parte integrante da OC, que, por sua vez, preocupa-se com questões mais abrangentes. Hjørland, principal incentivador dessa perspectiva, parece querer desmontar a relação de pertencimento em que a OC figuraria como um tema ou um subcampo da CI; Perspectiva 3: tradicionalmente coloca a OC como parte integrante da CI e parece não buscar independência, mas contribuir para o espaço central da CI. Essa ótica encontra apoio na tradição que coloca a OC em diálogo direto com a organização temática da informação, desenvolvida no e para o ambiente informacional. A organização estrutural dos grupos de trabalhos da ANCIB corrobora com essa perspectiva, uma vez que a OC figura como um dos grupos de trabalho inseridos na CI.” p. 77-78
2015	Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. Natália Bolfarini Tognoli e Thiago Henrique Bragato Barros.	“acredita-se que seja possível compreender o trabalho de representação arquivística como uma forma de organização do conhecimento, ou seja, o arquivista e a Arquivística como área com relação interdisciplinar com a Organização do Conhecimento, definida por Hjørland (2008, p. 88) como “as atividades de descrição, indexação e classificação de documentos realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, e arquivos”. p. 95
2015	A dimensão epistemológica da análise documental de conteúdo de obras de ficção na organização do conhecimento. Roberta Caroline Vesú Alves e João Batista Ernesto de Moraes.	“Segundo Barité (2001), a Organização do Conhecimento está preocupada com o desenvolvimento de técnicas de construção, gestão, uso e avaliação para linguagens documentais, mediante premissas que determinam o conhecimento estabelecido socialmente a partir da informação e transformado em informação quando socializado, necessitando de organização para diferentes usos, entre outros aspectos (BARITÉ, 2001).” p. 119 “Nesse sentido, Esteban Navarro e García Marco (1995, p.149, tradução nossa), afirmam que o campo da Organização do Conhecimento consiste em, [...] disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com o fim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar

		novo conhecimento. Trata, portanto, de uma ciência tridimensional, que se ocupa dos princípios, métodos e instrumentos postos em ação para a gestão do conhecimento humano desde uma tripla perspectiva: sua representação, sua organização e sua comunicação documental.” p. 119 “Diante disso, verifica-se que a Organização do Conhecimento se preocupa com aspectos de organização e representação necessários para socialização dos conhecimentos também materializados em documentos, entre outros aspectos. Contudo, de modo subjacente à representação estão os procedimentos de análise e síntese dos conteúdos de documentos, o que envolve estudos de todas as etapas da Análise Documental de Conteúdo na Organização do Conhecimento.” p. 119-120
2015	As linguagens de indexação e a análise de domínio. Vera Lucia Ribeiro Guim e Mariângela Spotti Lopes Fujita.	“Hjørland (2002) definiu que para a organização do conhecimento é necessário que a representação seja feita considerando conhecimentos sociais, culturais, linguístico e cognitivo de determinadas áreas específicas do conhecimento.” p. 131
2015	Terminologia, exaustividade e especificidade: uma relação conceitual. Isadora Victorino Evangelista, Walter Moreira e João Batista Ernesto de Moraes.	“A organização e representação do conhecimento é uma das áreas da Ciência da Informação que tem por interesse os subsídios teóricos que se relacionam ao tratamento da informação (BARITÉ, 2001) e ainda, com os procedimentos e sistemas de representação da informação, de maneira a utilizá-los de forma eficaz (HJØRLAND, 2008). Para tanto, alguns processos são necessários, como a indexação.” p. 144
2015	Organização do conhecimento e design da informação: um estudo de convergência. Natalia Nakano, Mariana Cantisani Padua e Maria José Vicentini Jorente.	“A OC, de acordo com Hjørland (2008), pode ser entendida em seus sentidos restrito e amplo. No sentido restrito abarca atividades tradicionais realizadas em bibliotecas, arquivos e instituições de memória, tais como classificar, indexar e catalogar e tem como disciplinas centrais a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Computação. No sentido amplo, a OC relaciona-se com a divisão do trabalho mental, ou seja, a OC como estrutura de áreas para pesquisa, organizações de universidades e outras instituições de produção e disseminação de conhecimento.” p. 174 “Embora a Biblioteconomia e a CI sejam disciplinas dedicadas à OC no seu sentido restrito, é impossível falar em OC desconsiderando o seu sentido amplo, pois, atualmente, outras disciplinas também se preocupam com o estudo do conhecimento e sua organização. Pode se afirmar, portanto, que a OC ultrapassa os limites dos campos do conhecimento e permeia disciplinas nunca pensadas anteriormente. Hjørland (2008, 2013) reconhece a intersecção da OC com outros campos como a Ciência da Computação, Linguística, Psicologia, Ciências Sociais, Arquivística, Diplomática, e até a Arquitetura da Informação, porém não menciona as potencialidades do Design da Informação (DI) e sua contribuição para a OC.” p. 174 “O autor defende, em contrapartida, a Abordagem Analítica de Domínio (AD) como uma perspectiva mais adequada para a análise de domínio na OC. Formulada no início dos anos 1990 como uma alternativa à visão cognitiva dominante na Biblioteconomia e na CI, a Análise de Domínio é um ponto de vista sociológico-epistemológico. A indexação de um dado documento

		deve refletir as necessidades de um dado grupo de usuários ou um dado propósito ideal. Em outras palavras, qualquer descrição ou representação de um dado documento é mais ou menos adequado para realização de determinadas tarefas. Uma descrição nunca é objetiva ou neutra, e o objetivo não é padronizar descrições ou fazer uma descrição uma vez para todos os grupos alvos diferentes. (Hjørland, 2008, p. 95)” p. 174-175
2015	Análise preliminar sobre a conversão de plano de classificação em vocabulário controlado. Luciana Davanzo e Walter Moreira.	“A organização e representação do conhecimento é uma disciplina científico-aplicada cujo objetivo é melhorar a circulação da informação dentro e por meio de sistemas mediadores – os centros de seleção, armazenamento, recuperação e disseminação de informação – para produzir novo conhecimento e/ou facilitar o acesso ao [conhecimento] existente (GARCÍA MARCO, 1993, p. 100, tradução livre).” p. 238
2015	Atuação bibliotecária na análise de assunto de teses nas dimensões teóricas da catalogação de assunto e indexação. Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti, Paula Regina Dal'Evedove e Mariângela Spotti Lopes Fujita.	“No âmbito da Organização e Representação do Conhecimento (ORC), destaca-se o Tratamento Temático da Informação (TTI) como uma subárea fundamental ao lidar com as questões acerca da “análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação” (BARITÉ, 1997, p. 124).” p. 329
2015	A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais. Gabrieli Aparecida da Fonseca e Sonia Maria Troitiño Rodriguez.	“A identificação documental, como etapa preliminar à classificação, é um procedimento arquivístico de suma importância para a organização de fundos documentais e, conseqüentemente, para a organização do conhecimento deles emanado.” p. 338
2015	Mapas conceituais interativos como instrumento didático no campo da organização da informação e do conhecimento. Marilda Lopes Ginez de Lara, Gabriela Previdello e Nair Yumiko Kobashi.	“O campo da Organização da Informação e do Conhecimento tem, entre seus objetivos, refletir criticamente e desenvolver as bases teóricas e metodológicas da organização, localização, recuperação e utilização do conhecimento registrado (CINTRA et al., 2002; HJØRLAND, 2018).” p. 450
2015	Análise de domínio na organização do conhecimento: explorando as relações temáticas e de citação. Bruno Henrique Alves, Ely Francina Tannuri de Oliveira e Maria Cláudia Cabrini Grácio.	“A Organização do Conhecimento é uma disciplina que trata do desenvolvimento de técnicas para construção, gestão e uso, avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclatura e linguagens documentais. Trata, ainda, de metodologias de uso e recuperação por linguagem natural (NAVARRO; MARCO, 1995, BARITÉ, 2001). Desta forma, o objeto de estudo da Organização do Conhecimento, segundo os autores em questão, é o conhecimento que, socializado, possa gerar novos conhecimentos.” p. 461
2015	Abordagens de classificação nos trabalhos apresentados ao GT2 do ENANCIB: classificação profissional e classificação não-profissional. Walter Moreira e Isabela Santana de Moraes.	“O campo da organização e representação do conhecimento (ORC) é estruturado em duas ações (organizar e representar) em torno de um objeto (conhecimento). Essas ações são operacionalizadas com recurso de instrumentos, processos e produtos (FUJITA, 2008). Observando-se ainda o seu caráter teóricoconceitual, a ORC ocupa-se também das bases epistemológicas subjacentes às referidas ações e preocupa-se com o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação de sistemas de organização do conhecimento.” p. 479 “Tendo-se em vista a amplitude do objeto (o conhecimento), cabe observar os sentidos complementares que podem ser atribuídos à organização do conhecimento (HJØRLAND, 2003; 2008). Num

		sentido amplo, relaciona-se à organização estrutural e social do conhecimento de modo a atender ao sistema de disciplinas e profissões. Em sentido estrito, compreende atividades como “[...] descrição documentária, indexação e classificação realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficos, arquivos e outros tipos de ‘instituições de memória’, por bibliotecários, arquivistas, especialistas em informação, especialistas em determinados assuntos [...]” (HJØRLAND, 2008, p. 86, tradução livre).” p. 479 “As atividades teórico-práticas de organização e representação do conhecimento, tais como a classificação e a indexação, estão, desse modo, fortemente conectadas como a organização social do conhecimento. Não haveria sentido, aliás, em se manter “instituições de memória” que não dialogassem com o que Dahlberg denominou “conhecimento em ação” (DAHLBERG, 1993; GUIMARÃES, 2008).” p. 479
2015	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística. Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga e Brígida Maria Nogueira Cervantes.	“Os Sistemas de Organização do Conhecimento, produto da Organização do Conhecimento, registram aspectos do documento que estão ligados à questões relacionadas diretamente com o Domínio e com aspectos sócio-histórico-culturais que são evidenciados pela Análise de Domínio.” p. 536
2015	O Familysearch Indexing como iniciativa de crowdsourcing no contexto da organização do conhecimento. Paula Carina de Araújo e José Augusto Chaves Guimarães.	“É proposta a relação entre o FSI [Familysearch Indexing] e a abordagem sociocognitiva por entender, assim como Barite (2001) que a OC procura englobar diversas práticas e atividades sociais relacionadas ao acesso ao conhecimento e busca agir como instrumento de tratamento da informação e de gestão do uso da informação de forma a integrar os fenômenos e as aplicações vinculadas à estruturação, disposição, acesso e difusão do conhecimento socializado.” p. 548 está implícita na análise de domínio a abordagem sociocognitiva da OC.” P. 548 “No contexto da OC, a análise de domínio foi apresentada como “uma abordagem teórica da Ciência da Informação (CI), que afirma que a melhor maneira de compreender as informações na CI é o estudo de domínios por meio das comunidades discursivas”. (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, tradução nossa). Entende-se que está implícita na análise de domínio a abordagem sociocognitiva da OC.” p. 548
2015	Reflexões acerca do desenvolvimento de metodologia para análise de assunto. Paula Regina Dal'Evedove, Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti e Mariângela Spotti Lopes Fujita.	“As investigações em torno do indexador como leitor profissional oferecem observações importantes a respeito da mente humana, bem como considerações para o aprimoramento dos procedimentos da análise de assunto. Diante disto, um dos grandes desafios para a área de Organização e Representação do Conhecimento enquanto disciplina científica e social de reflexão e produção teórica (GARCÍA MARCO, 1995), confluyente ao entendimento das problemáticas que envolvem o conhecimento registrado, centra-se na criação de metodologias destinadas ao processo de indexação que fomentem o processamento intelectual da análise de assunto.” p. 607 “o desenvolvimento de metodologias destinadas à análise de assunto de efetivo controle dos elementos que permeiam à compreensão de conceitos é um desafio a ser encarado na Organização e Representação do Conhecimento. Fujita (2013, p. 156) defende que a

		natureza do processo de indexação, ainda que “[...] empírico e sujeito a uma aplicabilidade intuitiva demanda investigações científicas que se proponham a aprimorar o conhecimento profissional de quem o executa, bem como os instrumentos, métodos e técnicas utilizados para tal” p. 608 “Apesar dos avanços na literatura especializada, compreende-se muito pouco sobre as ações do indexador e sua influência no resultado final do processo de indexação, em especial quando se admitem os problemas da organização do conhecimento na contemporaneidade, muitos destes ligados às “[...] dificuldades de tratar documentos em face à manifestação das diversidades sociais, culturais e políticas” (LARA, 2013, p. 238).” p. 611
2015	Marinho A mediação no domínio da organização do conhecimento. Mona Cleide Quirino da Silva Farias, Carlos Cândido de Almeida e Daniel MartínezÁvilla.	“A mediação corresponde a uma ação que trata de conhecer os contextos, culturas, sujeitos e comunidades, no intuito de refletir e repensar os modos de conhecimento, pois o conhecimento é uma constante que se modeliza a todo o momento. Nesse aspecto entendemos que a organização do conhecimento é um campo mediador, onde é necessário conhecer os contextos das comunidades discursivas.” p. 631 “A organização do conhecimento é, dessa maneira, considerada um campo cujos seus processos são mediadores do conhecimento. Esse elemento militante das práticas de mediação, tal como está presente em Freire (1976), Almeida Júnior (2003, 2007, 2009) e Bortolin (2010), embora questionável, é fundamental para entender seu compromisso ético e responsabilidade social.” p. 632 “Entendemos que toda forma de organização do conhecimento é uma mediação entre o conhecimento e as comunidades de usuários. A ideia de usuário faz pouco sentido quando resolvemos assumir o papel social de mediação na representação do conhecimento, pois ao fim e ao cabo, tratamos com comunidades, com sujeitos históricos. Uma classificação é resultado da mediação, assim como o tesouro. Não são simples ferramentas ou produtos da organização do conhecimento, mas emanam da práxis social de mediação, enquanto capacidade propriamente humana. Para tanto, a organização do conhecimento implica um processo contínuo de diálogo.” p. 632 “A organização do conhecimento, aceitemos ou não, é um campo de mediação.” p. 632
2015	Organização do conhecimento: pesquisa e desenvolvimento. Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima.	“A área de organização do conhecimento tem suas raízes históricas na base teórica da classificação. A Classificação pode ser vista como uma área de conhecimento, a qual classifica o conhecimento filosófico, que se inicia com o modelo categorial proposto por Aristóteles; e como classificação bibliográfica que possui processos e instrumentos para representar conteúdo temático de documentos e aumentar a eficácia na recuperação de informações. As duas abordagens da classificação procuram ligar teoria e prática nos estudos e pesquisas realizadas dentro da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Tal como a Classificação, a Organização do Conhecimento (OC) é considerada, também, uma área do conhecimento

		e uma atividade, e ambas são consideradas áreas nucleares no âmbito da BCI.” p. 670
		“De acordo com Dalhberg (2006), a Organização do Conhecimento como área de conhecimento tem sua história ligada à criação da International Society of Knowledge Organization (ISKO), em 22 de julho de 1989. Dalhberg (1993) esclarece que o termo organização do conhecimento já tinha sido utilizado nos títulos das obras de Henry Evelyn Bliss, <i>The Organization of Knowledge Organization and the system of the science</i>, e <i>The Organization of Knowledge Organization in Libraries</i>, publicados, respectivamente, em 1926 e 1936. Essa expressão foi utilizada, também, no título da tese de Dagobert Soergel, intitulada <i>Organization of knowledge and documentation</i> (1971), defendida na Alemanha, e na tese da própria autora, que foi publicada sob o título <i>Foundation of Universal Organization of Knowledge</i>.” p. 670 – 671
		“Hagar Gomes (2009), em seu trabalho “Tendências da pesquisa em organização do conhecimento”, aponta que: Percebe-se, então, que a OC é uma área de múltiplas aplicações. As pesquisas especificamente na área apontam para, no mínimo, dois aspectos importantes: de um lado, a abordagem teórica-filosófica voltada para questões epistemológicas ao analisar um domínio juntamente com as aplicações na organização de sistemas/tabelas de classificação e, de outro lado, os métodos empregados na elaboração propriamente dita dos sistemas, atividades que alguns autores consideram suplementar, mas que tem suas bases teóricas já sedimentadas (GOMES, 2009, p.63). A autora acrescenta, ainda, que a área da organização do conhecimento é muito próxima da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), dado que aponta 672 para a ideia de que a própria literatura ainda confunde as bases teóricas de cada área, e não tem definido claramente quais atividades estão inseridas somente em uma delas, ou se estão todas relacionadas. Talvez seja por isso que Smiraglia (2005, 2006), editor do periódico <i>Knowledge Organization</i>, demonstra sua preocupação quando aponta “[...] what precisely KO is [...] although many have written about it.”, (2005. p.139) demonstrando, assim, que ainda não existe um consenso geral sobre a definição da área, voltando à discussão inicial de quando KO era originalmente chamada de <i>Classificação</i>” p. 671 – 672
		“Outra observação que deve ser feita se refere à utilização dos termos organização do conhecimento (OC) e organização da informação (OI), que têm sido usados em diferentes contextos, por diversos autores da área. Bräscher e Café (2010) apresentam um estudo sobre a utilização desses termos dentro da área da Ciência da Informação (CI). As autoras concluem que tal maneira de se utilizar os termos demonstra a falta de delimitação do conceito em questão, e afirmam que: Por vezes, o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação, e vice-versa e, em determinadas situações, empregam-se os termos conjuntamente, organização da informação e do conhecimento. (BRACHER; CAFÉ, 2010, p.85).” p. 672

		“Na visão das autoras, existem dois tipos de processos de organização: a organização da informação que tem o objetivo de descrever as características físicas e conceituais dos objetos informacionais, próximos às atividades realizadas em bibliotecas e centros de documentação; e a organização do conhecimento que visa à criação de modelos que representam as unidades de conhecimento de um determinado domínio, de acordo com suas características. Assim, elas apontam que, Esses dois processos (OI e OC) produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo. (BRACHER; CAFÉ, 2010, p.93).” p. 672 “Hjørland e Albrechtsen (1999) publicam um estudo intitulado “An analysis of some trends in classification research”, no qual analisam as três questões formuladas por Clare Begthol (1998), então presidente da ISKO. Para a autora, essas questões são nucleares para a área da organização do conhecimento: 1) the academic disciplines as the main structural principle; 2) the fiction/nonfiction distinction as one secondary structural principle; and 3) information retrieval techniques that call into a question whether a whole document (e.g; book, article) is the most appropriate unity of analysis in online retrieval systems. (BEGTHOL, 1998, p.1).” p. 675
2015	Perspectivas da pesquisa em organização do conhecimento: reflexões a partir de trabalhos acadêmicos do PPGCI IBICT-UFRJ. Rosali Fernandez de Souza.	“Como aspecto conclusivo GOMES destaca: A existência de variáveis da análise documentária é uma evidência de que esse processo de organização do conhecimento é histórico, ou seja, circunscrito em condições sociais específicas. Por conseqüência, a representação documentária, seja qual for o documento, não pode ser assumida como neutra e imparcial, o que nos permite inferir sobre a inviabilidade de uma proposta universal e atemporal para análise documentária de charge (GOMES 2015, p.134).” p. 702 “Como aspecto conclusivo MARQUES ressalta que: [...] [n]ão obstante a forte presença de outras disciplinas no estudo de novos conceitos de publicações científicas para o ambiente da eScience - que tem a tecnologia como um fator determinante, principalmente as provenientes da Ciência da Computação - as teorias, metodologias e práticas postuladas pela Ciência da Informação e pela Biblioteconomia prevalecem como um componente ordenador e estruturante, e estão fortemente subjacentes a todos os estudos e aplicações da área, especialmente quando envolvem questões de representação e significado (MARQUES, 2014, p. 234). que são questões típicas de organização do conhecimento” p. 703
2015	Perspectivas da pesquisa sobre organização do conhecimento no Brasil. Leilah Santiago Bufrem.	“Como fundamento conceitual deste estudo, cuja intenção é analisar o domínio da OC na literatura, destaca-se a posição de Esteban Navarro e Garcia Marco (1995, p. 149, tradução nossa), considerada pertinente para as ponderações aqui apresentadas: [...] disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas do planejamento, construção, gestão, uso e

		avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com o fim de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento.” P. 711 – 712
		“A abrangência dessa definição, envolvendo os aspectos e as relações componentes da OC, aproxima-se da posição de Hjørland (2008, p. 86), referindo-se ao domínio de OC, como o estudo sobre a natureza e qualidade dos processos e sistemas de OC, relacionado com atividades como descrição de documentos, indexação e classificação em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos, assim como de outros tipos de memória institucional.” p. 712
		“Em consonância com essa concepção, Barité (2001, p. 38) destaca os subsídios teóricos que a OC proporciona aos temas “relacionados com o tratamento da informação e em particular o tratamento temático da informação, e de uma maneira menos específica - mas não menos importante - de gestão do uso social da informação”.” p. 712
		“Ressalta-se, ainda, que por se tratar de uma análise da literatura da área, este estudo teve como suporte a pesquisa de Guimarães (2008) sobre a construção do referencial teórico-metodológico da OC, a partir de três correntes: a da catalogação de assunto (subject cataloguing), de influência norte-americana, a da indexação (indexing), de influência inglesa e a da análise documentária (analyse documentaire), de influência francesa.” p. 712
		“As evidências, a partir da análise voltada à expressividade quantitativa das ocorrências, iniciam pela visibilidade de estudos relativos à dimensão aplicada, destacando-se o papel da OC no universo da CI e, de certo modo, corroborando a posição nuclear do Tratamento Temático da Informação (TTI), destacada por Guimarães (2008), e justificada por sua natureza mediadora entre a produção e o uso da informação.” p. 723
		“Do exposto, destaca-se a oportunidade da análise de conteúdo dos artigos, pois ela revelou a OC como um domínio não somente apoiado em estudos aplicados, voltados às necessidades e desafios do seu cotidiano, mas também inspirado no compromisso social, cuja missão vem sendo cumprida ao amparo de princípios e teorias fundamentais para as decisões relativas aos modos de organizar o conhecimento.” p. 723
2015	A ISKO-Brasil e o fortalecimento de intercâmbios e visibilidade científica em organização do conhecimento. Vera Dodebei.	“O campo da organização e representação do conhecimento (OC), segundo Dodebei e Guimarães (2013), vem se tornando um desafio à medida que as bases de registro se virtualizam e a informação é lançada na rede de computadores em múltiplos formatos e com múltiplas etiquetas. Se, por um lado, isto garante a diversidade cultural no uso dos recursos, por outro lado, o alto índice de dispersão temática desses recursos de informação vai obrigar os pesquisadores da organização do conhecimento a desenharem, em conjunto com profissionais de campos correlatos, sistemas e programas

		que auxiliem os processos de indexação e classificação compartilhados” p. 798
		“A OC é um campo que demanda reflexão constante no sentido da criação de sistemas de conceitos desenvolvidos “sob medida” para organizar acervos analógicos e digitais, websites, repositórios, banco de dados com finalidades acadêmicas e comerciais e, nesse sentido, a troca de experiência com pesquisadores de centros de pesquisa internacionais é fundamental para a ampliação da fundamentação teórica epistemológica da pesquisa técnico-científica.” p. 798
2017	A Dimensão Teórica da Análise de Domínio na Produção Científica Brasileira de Ciência da Informação. José Augusto Chaves Guimarães, Daniel Martinez-Ávila, Gilberto Gomes Cândido, Andrieli Pachú da Silva, Larua Maria Rego Piva, Denise Cristina Belam Fioravanti.	“Como destacam Guimarães, Pinho e Milani (2016), três perspectivas complementares e dialógicas podem ser identificadas no âmbito da abordagem sociocognitiva da organização do conhecimento: a cultural, a semiótica e a da análise de domínio. Tais perspectivas encontram seu ponto de confluência no fato de considerarem a organização do conhecimento como um produto social, que se coloca no tempo e no espaço a partir de comunidades discursivas que produzem e se apropriam do conhecimento.” p. 36
2017	Organização do Conhecimento e Kant: Uma análise do Debate Epistemológico sobre Realismo e Idealismo. Leila Cristina Weiss, Marisa Bräscher	“Hjørland (2003), por exemplo, aponta que o campo de OC não pode ignorar conceitos, teorias e descobertas em disciplinas específicas, e os métodos de OC tem como base os mesmos pressupostos filosóficos que os métodos acadêmicos e científicos. Por isso, segundo o autor, a discussão fundamental das bases da OC está fortemente ligada à discussão de diferentes teorias da epistemologia, mas estudos epistemológicos têm sido raros, existindo uma certa urgência desse tipo de estudo no campo de OC para atualizar nossas qualificações nessa área.” p. 46 “Gnoli (2008), distingue as abordagens na OC em ontológica e epistemológica [2]. De acordo com o autor “Knowledge is both epistemological and ontological, as it passes through human perception by its very nature, but also refers to real objects of the world having some intrinsic structure” (GNOLI, 2008, p.139).” p. 51
2017	Estudos Terminológicos e Aplicações da Filosofia da Linguagem. Márcia Ivo Braz, Nelly Medeiros de Carvalho.	“Organização da informação, de acordo com Brascher e Café (2008), é o processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais, cujo produto do processo descritivo é a representação através de metadados. Já a Organização do Conhecimento diz respeito à descrição das características, conceitos, classificação e relacionamento com outros itens informacionais que abrangem o mesmo campo.” p. 63
2017	A Classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico. Natália Bolfarini Tognoli, Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Thalita Fernanda Leme.	“É importante observar que a organização do conhecimento arquivístico tem seu núcleo na classificação (estrutural ou funcional) e nos procedimentos de descrição, com o objetivo de estabelecer prerrogativas de conhecimento. Essas prerrogativas são construídas de acordo com o contexto da criação dos documentos, com o objetivo de garantir seus valores probatórios e históricos. Considerando essas questões, a organização do conhecimento arquivístico torna-se um domínio composto por um conjunto de pesquisadores de diferentes partes e instituições do mundo, que integram um colégio invisível profundamente envolvido na construção de uma base epistemológica ao utilizar uma estrutura discursiva específica que funde a terminologia tradicional da

		arquivologia com aquela da Ciência da Informação (GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015, p. 567).” p. 66
2017	Produção científica dos pesquisadores PQ da área de Ciência da Informação membros da ISKO Brasil: uma análise do domínio (2012-2016). Rafael Gutierrez Castanha, Maria Cláudia Cabrini Grácio.	“A Organização do Conhecimento (OC) constitui uma temática central da Ciência da Informação (CI), em que os processos de produção, tratamento e disseminação do conhecimento passam por diversas transformações, gerando novas práticas, teorias e representações de busca e recuperação de documentos nos mais diversos ambientes de disseminação e armazenamento da informação (De SOUZA, 2007).” p. 80
		“A OC integra o universo teórico do Tratamento Temático da Informação (TTI) ao abrigar e propiciar a interlocução das suas três correntes: catalogação de assunto (subject cataloguing) de influência norteamericana, indexação (indexing) de influência inglesa, voltadas para os instrumentos e produtos do TTI, e análise documentária (analyse documentaire) de influência francesa, centrada nos elementos teóricometodológicos atinentes aos processos de TTI, com influência observada em estudos na Espanha (GUIMARÃES, 2008).” p. 80
		“Embora, historicamente, a Bibliometria e a Organização do Conhecimento tenham sido apreendidas de forma separada na Ciência da Informação, as análises e procedimentos bibliométricos permitem organizar o conhecimento, identificando temáticas, correntes teórico e/ou metodológicas e autores, assim como evidenciando suas relações, em especial, pela análise de citação, cocitação e acoplamento bibliográfico (HJØRLAND, 2013).” p. 82
2017	Ciência da Informação e Organização do Conhecimento no Brasil: Uma Interface entre o GT2 da ANCIB e a ISKOBrasil. Rodrigo de Sales.	“Observa-se, em Dahlberg (2006, 2014), uma perspectiva que localiza a OC como uma subárea de um sistema universal da Ciência da Informação, desvinculando, intencionalmente, a OC da CI, bem como da Biblioteconomia e da Documentação. Os enunciados publicados por Dahlberg, primeiramente em 1993 e 1995, posteriormente em 2006 e 2014, tornam clara a intenção que a autora tinha de emancipar a OC de qualquer área ligada estritamente à informação.” p. 122
		“Também no início do século XXI, Hjørland (2003, 2008) apresenta a distinção entre a organização cognitiva do conhecimento e a organização social do conhecimento. No que diz respeito à organização cognitiva do conhecimento, Hjørland (2003, 2008) afirmava se tratar da organização efetivamente praticada nas unidades de informação (bibliotecas, arquivos, bases de dados etc.), voltada, por sua vez, aos estudos atinentes aos processos e às construções instrumentais de organização do conhecimento. Por organização social do conhecimento, Hjørland (2003, 2008) afirma se tratar basicamente das organizações e categorizações das profissões e das disciplinas, ou seja, a divisão social do labor mental, como por exemplo, a organização dos currículos universitários e também as classificações de assuntos que dividem e relacionam as diferentes disciplinas, bem como as tabelas oficiais que formalizam as ocupações profissionais de um país (Sales, 2016).” p. 122-123
		“É na organização cognitiva do conhecimento que Hjørland situa a relação da OC com a CI, afirmando que

		a Ciência da Informação e a Biblioteconomia são disciplinas centrais para a organização do conhecimento praticada nas unidades de informação. Nota-se, em Hjørland, uma perspectiva que aborda OC e CI como áreas distintas, porém, intensamente relacionadas para desenvolvimento de atividades específicas em unidades de informações” p. 123
		“Ainda na primeira década do século XXI, trabalhos publicados nos Anais dos capítulos internacionais da ISKO revelam a predominância de uma perspectiva que define a OC como um “fazer” de natureza “operacional” (Garcia, Oliveira, Luz, 2000; Green, 2002; Gárcia Gutiérrez, 2002), voltada para a construção de sistemas de organização do conhecimento (Kent, 2000; Green, 2002; Zhrebchevsky, 2010; Souza; Tudhope & Almeida, 2010). Nesse sentido, percebe-se uma OC fortemente ligada ao desenvolvimento de processos e instrumentos próprios da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, mais especificamente, processos e instrumentos ligados ao tratamento temático da informação (FOSKETT, 1973).” p. 123
		“No texto de Souza (2005), há a seguinte afirmação: ‘A Organização do Conhecimento é área tradicional de pesquisa e ensino em Ciência da Informação. Grande parte da literatura nesta área trata do processo, das atividades e dos instrumentos especialmente desenvolvidos no tratamento de documentos para armazenamento, disseminação, recuperação e uso em sistemas e serviços de informação’ p. 124
	A Representação da Informação Arquivística nos Registros Cíveis. Camila Schwinden Lehmkuhl (1), Eva Cristina Leite da Silva.	“A respeito da OI e OC consideraremos para esse artigo como referências no assunto as autoras Café e Brascher (2008), as quais definem a organização do conhecimento como aquela que “visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade” (CAFÉ; BRASCHER, 2008, p.6), aplicado a unidades do pensamento (conceitos). Já a organização da informação “é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais” (CAFÉ; BRASCHER, 2008, p.6). Dessa forma, as autoras consideram a organização do conhecimento como algo conceitual (cognição), enquanto que a organização da informação está ligada ao registro da informação (objetos físicos/materialidade).” p. 140
2017	Mapeamento da Produção Brasileira sobre Indexação de Imagens. Carla Beatriz Marques Felipe, Fabio Assis Pinho.	“Entende-se por Organização do Conhecimento, disciplina que tem como objetivo desenvolver estudos e mecanismos que contribuam para a recuperação do conhecimento por parte do usuário. Conhecimento este que está registrado, representado de forma concreta em qualquer suporte, passível de recuperação.” p. 147
		“Do ponto de vista de Smiraglia (2012, p. 225, tradução nossa): A Organização do Conhecimento (também conhecida pela sigla KO, do inglês) é o domínio onde o ordenamento do conhecimento é o paradigma principal de investigação científica, cuja aplicação básica é o desenvolvimento de sistemas.” p. 149
		“A Organização do Conhecimento tem como função investigar os sistemas para a organização do conhecimento, bem como difundir produtos que possibilitam desfrutar do conhecimento descoberto. Nesse sentido, o propósito da Organização do

		Conhecimento é fazer o Conhecimento alcançável.” p. 149 “Na visão de Miranda (2005, p. 77): A Organização do Conhecimento se constitui em disciplina, inter e transdisciplinar que pressupõe análise, reflexão e aplicações de fundamentos científicos nas investigações das técnicas de planejamento, tratamento e recuperação da informação.” p. 149 “Nessa perspectiva, para a recuperação da informação deve ser submetida a um tratamento técnico, o qual tem a finalidade de promover um acesso fácil e organizado por parte do usuário. Nesse contexto, surge a Organização do Conhecimento, disciplina focada em promover estudos e mecanismos para sistematizar o conhecimento a fim de melhorar a recuperação do mesmo” p. 152
2017	Aportes teóricos e metodológicos da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência Aberta: subsídios para a implantação de sistemas de gestão de informação de pesquisa (CRIS) nos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz. Ivone Pereira de Sá, Maria Luiza de Almeida Campos.	“O tratamento descritivo da informação é um processo bastante conhecido no campo da Organização e Representação do Conhecimento, porém, com o surgimento do mundo virtual o campo passou a se deparar com o desafio da produção de elementos de descrição para os objetos digitais.” p. 174
2017	O Uso de APIs para Integração das Funções de Sumarização e Visualização Dinâmicas para Web. Janailton Lopes Sousa (1), Valdirene Pereira da Conceição.	“O uso de representações sistêmicas para organização do conhecimento é expresso de diversas formas, seja por meio de diagramas, esquemas, mapas mentais, mapas conceituais e ontologias. Identificar o conteúdo e extrair representações conceituais que possuem relações entre si objetivam alavancar os processos de aprendizagem e apropriação do conhecimento. De acordo com Marques (2008, p.28).” p. 183
2017	Novas Pragmáticas Informacionais em Coleções de História Natural: Deslocamento para Refletir sobre o Futuro da Biodiversidade? Sabrina Damasceno Silva	“O conhecimento socializado, assim como o desenvolvimento de técnicas para a construção, gestão, uso e avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais são entendidos como objeto de estudo da Organização do Conhecimento (BARITÉ, 2001, p. 41).” p. 267
2017	A Música como Recurso Informacional: Novas Perspectivas de Estudo na Organização da Informação. Andréa Carla Melo Marinho, Raimundo Nonato Macedo dos Santos.	“Portanto, é possível verificar uma consonância com o pensamento de Dalhberg (1974), quando afirma que a OC precisa se preocupar com a estruturação e sistematização dos conceitos, complementada pela atribuição de valor dos elementos de acordo com o conteúdo de qualquer tipo de documento.” p. 320
2017	Colaboração Científica na Temática Ética em Organização e Representação do Conhecimento: Um Estudo no Periódico Knowledge Organization. Cátia Cândida de Almeida, Maria Cláudia Cabrini Grácio, Rafael Gutierrez Castanha.	“No âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento (OC) é a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos (Dahlberg, 2006). Para tal tratam da prática e atividade significativa, assim como da construção de ferramentas para o armazenamento, organização e recuperação de registros bibliográficos, incluindo índices de citação, texto completo e internet no decorrer da sistematização do conhecimento humano, tendo suas origens na criação dos sistemas de classificação por bibliotecários (Fujita, 2001; Smiraglia, 2002; Hjørland, 2002).” p. 335

		“A OC constitui uma vertente teórica do Tratamento Temático da Informação (TTI), que por sua vez dialoga com outras vertentes como a catalogação de assunto (de matriz estadunidense), a indexação (de matriz inglesa) e a análise documental (de matriz francesa), constituindo, destarte, um domínio de conhecimento (Guimarães, 2008).” p. 35
2017	A Contribuição da Organização do Conhecimento na Representação da Informação em Contextos LGBT: Interpelações acerca da Linguagem. Francisco Arrais Nascimento (1), José Augusto Chaves Guimarães.	“No contexto da Organização do Conhecimento (OC), Brascher e Café (2008, p. 6) apontam que: “A organização do conhecimento, por sua vez, visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade”. De acordo com o estudo das autoras, a OC está permeada pela análise do conceito e visa desenvolver mecanismos de representação do conhecimento, de modo que estes conceitos possam delinear a construção de um dado domínio, em consonância com o entendimento apresentado por Esteban Navarro e García Marco (1995, p. 149) para quem a Organização do Conhecimento é [...] a disciplina dedicada ao estudo e desenvolvimento dos fundamentos e técnicas de planejamento, construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de descrição, catalogação, ordenação, classificação, armazenamento, comunicação e recuperação dos documentos criados pelo homem para testemunhar, conservar e transmitir seu saber e seus atos, a partir de seu conteúdo, com a finalidade de garantir sua conversão em informação capaz de gerar novo conhecimento.” p. 356 “Assim, propõe-se adentrar ao campo da Ciência da Informação, com o auxílio da Organização do Conhecimento sob o viés da terminologia e da terminografia, onde aqui segundo as linhas de Sonneveld (1993) que conceitua de forma ampliada a terminologia como sendo qualquer atividade relacionada com a sistematização e representação de conceitos ou apresentação de termos baseados em princípios e métodos estabelecidos.” p. 357 “Com isso, os padrões de nomeação desempenhado pelos sujeitos sugerem que a Organização do Conhecimento - o ato de definir entidades e categorias e atribuir nomes específicos a eles - é um gesto de auto-capacitação em muitos níveis diferentes, dada a sofisticação do discurso da comunidade discursiva analisada, o que aponta para um certo empoderamento que segue em trajetórias diferentes.” p. 358
2017	As Crianças como Comunidades de Usuários e os Sistemas de Organização do Conhecimento: Uma análise da Literatura. Helen de Castro Silva Casarin, Thaís Guedes Ferreira, Suellen Oliveira Milani.	“A Organização do Conhecimento, como área de estudo da Ciência da Informação, tem como uma de suas principais preocupações a sistematização e consolidação de conhecimentos produzidos por uma sociedade em um determinado momento, preservando, visando sua transmissão, recuperação e acesso (GUIMARÃES, 2014). A Organização do Conhecimento visa propiciar a melhor forma para recuperação e acesso à informação, de forma a suprir as necessidades informacionais dos indivíduos.” p. 362 “Nesse sentido, a Organização do Conhecimento como campo de estudo da Ciência da Informação é definida como uma “[...] área do conhecimento preocupada com o design, estudo e crítica do processo de organização e representação de documentos que as sociedades vêm

		como dignos de serem preservados” (TENNIS, 2008, p. 102-103, tradução nossa).” p. 363
		“Enquanto disciplina, a Organização do Conhecimento abarca o [...] desenvolvimento de técnicas para a construção, a gestão, o uso e a evolução de classificações científicas, taxonomias, nomenclaturas e linguagens documentais. Por outro lado, aporta metodologias de uso e recuperação por meio de linguagem natural” (BARITÉ, 2001, p. 41, tradução nossa).” p. 363
		“Já no contexto profissional, a Organização do Conhecimento preocupa-se em apresentar “[...] subsídios teóricos (e realimentar-se) com tudo que é relativo ao tratamento da informação, particularmente com o tratamento temático da informação, e de um modo menos específico - mas não menos importante - com a gestão do uso social da informação” (BARITÉ, 2001, p. 38, tradução nossa)” p. 363
		“Dessa forma, a Organização do Conhecimento busca sistematizar os meios para a recuperação de um conhecimento registrado e socializado, promovendo o acesso, uso e apropriação da informação pelos usuários.” p. 363
		“Em síntese, os Sistemas de Organização do Conhecimento incluem os sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, listas de autoridades, tesouros, ontologias, taxonomias, terminologias e outros instrumentos que servem para a representação de assunto de um documento por meio de uma estruturação semântica (HODGE, 2000; LARA, 2015).” p. 363
		“Os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) têm suas referências ancoradas nas formas de organizar o mundo enquanto representações socioculturais. Compreender como se vinculam os ‘modos de organização do conhecimento aos modos de organização cultural’ pode permitir verificar porque os SOC são tão diversos, porque sua validade não é universal e porque podem refletir visões de mundo privilegiadas. Concepções hegemônicas da relação entre formas socioculturais e a Organização do Conhecimento (OC) podem ter levado a que essa relação não tenha sido criticamente analisada, ficando implícita ou sendo considerada natural.” p. 376
2017	Referências socioculturais na Organização do Conhecimento. Marilda Lopes Ginez de Lara, Luciana Corts Mendes.	“O parâmetro tradicional da OC – a partir do conceito moderno de ciência – é o da racionalidade: dividir o ‘real’, classificá-lo, e identificar as relações entre os termos utilizados para nomear as segmentações produzidas, com base na procura por uma causalidade formal (SANTOS, 2010). Essa divisão parte, necessariamente de uma definição que, por ser fruto de uma escolha, não permite abrigar obrigatoriamente todas as variações do entendimento de um conceito. Outro modo de dizer que a divisão do real tem como ponto de partida um entendimento particular, um ponto de vista, implicando uma derivação que só é válida e aplicável dentro do mesmo sistema de referência.” p. 377
		“No domínio da OC, em seu sentido específico (HJØRLAND, 2008), os indicadores socioculturais se tornam mais perceptíveis a partir da identificação dos princípios, procedimentos e produtos das atividades de organização: classificação, indexação e os próprios

		sistemas de organização do conhecimento materializam as escolhas adotadas.” p. 378 “Para Mai (2004), os procedimentos de OC passaram de uma tradição científica onde objetivavam replicar uma realidade objetiva, para uma tradição centrada no usuário onde objetivam auxiliar nas atividades de um domínio particular do conhecimento e facilitar a comunicação entre documentos, classificadores e usuários. Para o autor (2011), a modernidade influenciou o domínio da OC com a criação de três princípios praticamente universais que guiaram a maior parte do pensamento e prática do domínio: [...] dualismo (ao separar o conteúdo informacional do leitor), destraditionalização (ao assumir que documentos podem ser representados independentemente das atividades envolvidas em sua produção e uso), e globalização (ao assumir que documentos podem ser representados independentemente de tempo e espaço) (MAI, 2011, p. 718).” p. 378-379
2017	A Dimensão Cultural da Organização do Conhecimento: Análise das Comunidades Epistêmicas a partir dos Congressos da ISKO-Brasil. Pedro Henrique Carvalho Gomes, Isadora Victorino Evangelista, Daniel Martinez-Ávila e Maria Cláudia Cabrini Grácio.	“A Organização do Conhecimento (OC), enquanto campo científico que investiga os processos e ferramentas envolvidos na produção e na socialização do conhecimento, encontra nos capítulos promovidos pela ISKO um importante veículo de comunicação científica. Os aspectos éticos em OC encontram seu destaque por meio da preocupação que se revela recentemente não mais apenas com o documento, mas com o contexto institucional e do seu usuário. Pela OC se caracterizar como campo científico em processo constante e dinâmico de desenvolvimento e evolução, a análise das suas comunidades epistêmicas contribui para se evidenciar os autores que mais a influenciam.” p. 384 “A Organização do Conhecimento (OC) compreende um complexo rol de atividades que se estende desde a produção e socialização do conhecimento, por meio dos documentos criados para registrá-lo, conservá-lo e transmiti-lo, até o seu uso. Para tal, abrange os processos ligados à representação de conteúdos, os quais se valem e um conjunto de procedimentos, instrumentos e produtos, de modo a garantir a geração de novo conhecimento (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995). Tal como indica Hjørland (2016), a OC está principalmente institucionalizada por meio de professores em universidades nacionais e internacionais, programas de ensino e pesquisa em instituições de pesquisa, departamentos de educação superior, revistas acadêmicas (como por exemplo a Knowledge Organization), congressos nacionais e internacionais, e organizações nacionais e internacionais como a ISKO (International Society for Knowledge Organization)” p. 384

APÊNDICE F – Análise e classificação das ementas das disciplinas de OC

PPGCI / UNESP-MARÍLIA			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Linguística documental, terminologia e ontologias: relações dialógicas.	Analisa a dimensão conceitual das ontologias, considerando-se as abordagens da filosofia, da ciência da informação e da ciência da computação. Discute o fenômeno informacional com sustentação nas ciências da linguagem, evidenciando os aspectos teóricos e metodológicos da linguística documental. Investiga a relação entre categorias e conceitos na organização do conhecimento e busca compreender as interlocuções das ontologias com outros instrumentos de organização do conhecimento tais como classificações, os tesauros e as taxonomias. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação.	Ontologia Linguística documental Terminologia	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias 711 Linguística e Organização do Conhecimento 77 Problemas da terminologia
Leitura Profissional em Análise Documentária: observação e análise de aspectos sociocognitivos e linguísticos.	A leitura na perspectiva interativa de suas variáveis: o texto, o leitor e o contexto; a compreensão das dificuldades geradas nesta interação e as influências e consequências para a análise de assunto. A natureza do processo de leitura e uso de estratégias metacognitivas apoiadas no conhecimento prévio linguístico, textual, de mundo e profissional do leitor. A observação do processo de leitura em análise documentária com a metodologia de Protocolo Verbal para análise de aspectos sociocognitivos e	Análise documentária Leitura para análise de assunto	33 Técnicas de classificação e indexação 33 Técnicas de classificação e indexação

	linguísticos que caracterizam uma leitura profissional. O processo de leitura para análise de assunto de documentos e suas concepções orientadas para o conteúdo e para a demanda como proposição metodológica para textos científicos. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação		
Modelos computacionais de recuperação de informação.	Um modelo de recuperação de informação é a especificação formal de três elementos básicos: a representação dos documentos, a representação da necessidade de informação por meio de uma expressão de busca e como estes dois elementos serão comparados, a função de busca. A eficiência de um sistema de recuperação de informação está diretamente ligada ao modelo que ele utiliza, influenciando em seu modo de operação. Tendo como referencial as preocupações da Ciência da Informação, a disciplina apresenta e avalia os principais modelos de recuperação de informação desenvolvidos no âmbito da Ciência da Computação, enfatizando os atuais recursos de representação, busca e recuperação de informação na Web, Apresenta também algumas técnicas assessorias à recuperação de informação, tais como a indexação automática e o Processamento da Linguagem Natural. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Informação e Tecnologia	Modelo computacional; Recuperação da informação Indexação automática Processamento da linguagem natural	124 Modelos conceituais para representação de conhecimento; 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação Automática, por exemplo, Indexação Semântica; 733 Métodos e Procedimentos de Processamento de Linguagem Natural, Análise, Alocação de Palavras, Co-Ocorrências, Etc.
Bases epistemológicas da	Considerando a natureza mediadora da organização	Epistemologia da organização do	12 Conceptologia na Organização do

organização do conhecimento.	da informação, bem como seu aspecto nuclear para a identificação disciplinar da própria Ciência da Informação, busca-se analisar, por meio do resgate dos clássicos da área, a organização da informação no contexto epistemológico da Ciência da Informação. Para tanto, parte-se da trajetória e da delimitação do objeto da área para se chegar à dimensão teórica da organização da informação valendo-se, para tanto, da abordagem de quatro correntes teóricas; catalogação de assunto, indexação, análise documental e organização do conhecimento.	conhecimento Catalogação de assunto Indexação Análise documental Organização do conhecimento	Conhecimento 193 História da Indexação e Catalogação de Assunto; 33 Técnicas de classificação e indexação 33 Técnicas de classificação e indexação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Sistema de indexación automática para artículos de revista. Tópicos especiais	En este curso se estudian los problemas típicos de la indexación intelectual, a la vez que se muestran las herramientas que se vienen empleando en el desarrollo de sistemas de indexación automática. También se analizarán los módulos básicos para implementar un sistema de indexación automática para artículos de revista.	Indexação automática	344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação Automática, por exemplo, Indexação Semântica

Formas de representação da informação: dos catálogos aos repositórios digitais.	Aborda as formas de representação descritiva dos registros informacionais, enfocando aspectos teóricos, instrumentos e processos, e a aplicação das tecnologias de informática na construção de catálogos eletrônicos, de bibliotecas digitais e de repositórios institucionais; discutirá metadados e a Iniciativa de Arquivos Abertos (IAO), com o objetivo de gerar reflexões sobre a interoperabilidade entre sistemas de informação com destaque para as estruturas descritivas dos registros de informação.	Representação descritiva Catálogos eletrônicos	752 Sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC's 944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR)
Questões métricas em Organização da Informação	Considerando a organização da informação como um locus teórico e aplicado no universo da Ciência da Informação, busca-se caracterizar a produção do conhecimento na área. Para tanto, parte-se da dimensão teórica de construção desse conhecimento para que se possa analisar como se comporta a visualização desse conhecimento, por meio da avaliação da produção científica, através de análises, indicadores métricos e estatísticos, que se prestam a avaliação da ciência na área e em outras áreas do conhecimento científico.	Organização da informação Bibliometria	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf
Política de tratamento da informação documentária em unidades de informação: o contexto sociocognitivo do leitor profissional	A política de tratamento da informação documentária enquanto decisão administrativa estratégica para otimização de serviços e racionalização de processos em sistemas de recuperação da informação: sua função e metodologia	Política de tratamento da informação documentária Política de indexação Sistemas de recuperação da	99 Padronização no trabalho de organização do conhecimento 313 Metodologia de Indexação 2 Sistemas de Classificação e Tesouros,

	no âmbito de sistemas de recuperação da informação. O contexto administrativo de unidades de informação e seu papel na socialização do conhecimento. Elementos para a definição da política de tratamento da informação documentária. A avaliação e elaboração de manuais de tratamento da informação documentária. Políticas de indexação em instituições ibero-americanas.	informação	Estrutura e Construção
Questões bibliométricas em Produção e Organização da Informação.	Propõe-se a apresentar recursos e procedimentos metodológicos para avaliar a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, para que se possa visualizar o comportamento da ciência, utilizando-se análises qualitativas e quantitativas, por meio de indicadores bibliométricos e procedimentos estatísticos e computacionais.	Bibliometria;	136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf

Dimensões teórico-metodológicas das linguagens documentais em Ciência da Informação	A partir de sua função comunicativa e mediadora na representação e recuperação da informação, busca-se discutir as linguagens documentárias pela perspectiva sociocognitiva em Ciência da Informação na construção de política de indexação de unidades de informação, bem como de outros ambientes organizacionais. Para tanto, recorre-se a Organização e Representação do Conhecimento em que propicia bases científicas e metodológicas para a construção de linguagens documentárias, a partir de normativas internacionais e campos científicos interdisciplinares, considerando-se o contexto sociocognitivo do bibliotecário catalogador/indexador e do uso que se faz em sistemas automatizados de informação pelos usuários especializados ou não.	Linguagens documentárias; Organização e Representação do Conhecimento	172 Problemas dos Sistemas de Classificação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Política de indexação da informação	A política de tratamento da informação enquanto decisão administrativa estratégica para otimização de serviços e racionalização de processos em sistemas de recuperação da informação: sua função e metodologia no âmbito de sistemas de recuperação da informação. O contexto administrativo de unidades de informação e seu papel na socialização do conhecimento. Elementos para a definição da política de tratamento da informação. A avaliação e elaboração de manuais de tratamento da informação. Políticas de indexação em instituições ibero-americanas.	Política de indexação da informação Sistemas de recuperação da informação	313 Metodologia de Indexação 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção

Campos conceituais e ontologias: contribuições da Ciência da Informação da Informação.	Considerando a natureza nuclear na organização e representação do conhecimento no campo da Ciência da Informação, analisa-se a dimensão conceitual das ontologias, a partir das abordagens filosófica e computacional. Para tanto, parte-se da questão das categorias para que se possa discutir as possíveis interlocuções das ontologias com a interoperabilidade semântica e com outros instrumentos de organização do conhecimento tais como classificações, tesauros e taxonomias.	Ontologia	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias
Metadados e interoperabilidade	A disciplina abordará metadados para ambientes informacionais digitais, enfocando aspectos teóricos, instrumentos e processos, e a aplicação conceitos de interoperabilidade na construção de catálogos digitais, de bancos de dados, de bibliotecas digitais e de repositórios institucionais; discutirá metadados e a Iniciativa de Arquivos Abertos (IAO), com o objetivo de gerar reflexões sobre a interoperabilidade entre sistemas de informação com destaque para as estruturas descritivas dos registros de informação.	Metadados Ambientes informacionais digitais; Interoperabilidade entre sistemas de informação	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF); 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF); 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões
O comportamento informacional e a sua contribuição para organização do conhecimento	Aborda a dimensão social da Organização do Conhecimento na medida em que enfoca o estudo do comportamento informacional do usuário final e sua aplicação na área. Discute as diferentes abordagens e os modelos de comportamento informacional, bem como o instrumental para o	Estudo do comportamento informacional do usuário	98 Estudos de Usuários

	desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.		
Elementos Éticos de Organização e Representação do Conhecimento	Considerando o impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das atividades de organização e representação do conhecimento, discutem-se os elementos relativos à formação e atuação profissional na área, no sentido de identificar os valores éticos envolvidos.	Atuação profissional; Valores éticos;	912 Questões profissionais, por exemplo: imagem, novas profissões; 911 Problemas gerais, por exemplo, aspectos sociológicos
Do texto ao documento: elementos instrumentais em Análise Documental	Tendo como base a Linguística Textual, serão estudados os conceitos de texto, para se chegar aos elementos constitutivos da estrutura textual. Como final deste tópico, há a aplicação de um exercício prático de construção de um texto. Na sequência, servindo-se da Diplomática como elemento de estudo do documento, buscar-se-á estabelecer paralelos entre a estrutura textual e a estrutura documental. Estabelecidos os pontos comuns e as diferenças, parte-se para a definição de elementos que possibilitem o estabelecimento da tematicidade, centrando-se os estudos na análise dos textos narrativos.	Linguística textual	711 Linguística e Organização do Conhecimento ;
A diplomática como subsídio às atividades de análise documental	Considerando a análise documental como processo intrínseco à Ciência da Informação, mais especificamente no contexto da organização da informação, buscam-se parâmetros teórico-metodológicos, de natureza interdisciplinar, que possam contribuir para a explicitação de seus procedimentos. Nesse sentido a Diplomática, enquanto área de estudos que tem documento seu objeto, a partir de fórmulas de articulação de conteúdo	Análise documental Leitura documental Identificação de conceitos	33 Técnicas de classificação e indexação 33 Técnicas de classificação e indexação 32 Análise de assunto

	que revelem as distintas funções documentais, traz especial contribuição teórica e metodológica para os procedimentos de leitura documentária e de identificação de conceitos, propiciando um contraponto com os estudos de macro e de superestrutura textual provenientes de Linguística. Para tanto, parte-se da concepção diplomática de documento para se chegar à discussão do trinômio função / estrutura / uso. Mais especificamente em termos estruturais, discutem-se os aspectos internos e externos do documento, procurando cotejar as dimensões diplomáticas do documento convencional comparativamente àquele em suporte eletrônico, haja vista o impacto que as tecnologias em informação trouxeram para o processo de produção e de representação documental.		
A Interface Análise Documentária, Linguística Documental e Terminologia	Sistema Conceitual e Campo de Conhecimento, Interdisciplinaridade e operações conceituais. O conceito: categorias, características e distribuição. Relações de oposição, relações lógicas e relações semânticas. Linguagem construída e linguagem documentária: componentes ideacional, textual e interpessoal. Noções de domínio, subdomínio e domínio conexo. Operações documentárias e terminológicas.	Linguística documental Análise documentária Terminologia	711 Linguística e Organização do Conhecimento; 33 Técnicas de classificação e indexação 77 Problemas da terminologia

Banco de Dados: modelos teóricos e conceituais para a Ciência da Informação	Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação e o crescimento do volume de dados disponíveis, as técnicas de modelagem de dados e de projetos de banco de dados tornam-se de fundamental importância para uma recuperação de informação eficiente. Tendo em vista as preocupações da Ciência da Informação, a disciplina apresenta inicialmente um histórico sobre o desenvolvimento dos modelos e sistemas gerenciadores de banco de dados. Em um enfoque mais pragmático, a disciplina aborda a Modelagem Conceitual (entidade-relacionamento) como ferramenta de projeto a linguagem SQL como ferramenta de construção e gerenciamento de banco de dados. Serão apresentados também as atuais tendências e as perspectivas futuras dos modelos e sistemas de banco de dados.	Recuperação da informação; Banco de dados	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 6 Banco de dados terminológicos
Metateoria e análise de domínio em organização do conhecimento	Discutir as perspectivas teóricas e aplicadas dos estudos de metateoria, mais especificamente no que se refere à Produção e à organização do conhecimento. Discutir o aporte metodológico da análise de domínio para estudos metateóricos em organização do conhecimento.	Organização do conhecimento; Análise de domínio	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 173 Problemas metodológicos
Web semântica: conceitos e tecnologias	Esta disciplina buscará familiarizar os alunos com os conceitos da Web Semântica, seus níveis de interoperabilidade, os conjuntos de recursos e a recuperação da informação.	Web semântica Recuperação da informação	727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line

Indexação e representação em sistemas de informação	A indexação como operação documentária de representação da informação em sistemas de informação. Processo de indexação: da identificação, seleção e representação de conceitos. Análise de assunto e tematicidade: influência das concepções de análise de assunto. Os sistemas de indexação e a representação na análise de assunto. Política de indexação em unidades e sistemas de informação.	Indexação Análise de assunto	33 Técnicas de classificação e indexação 32 Análise de assunto
A diplomática como perspectiva metodológica para a organização do conhecimento arquivístico.	Considerando o método diplomático como basilar para a organização do conhecimento arquivístico, discute-se a Diplomática como perspectiva metodológica no âmbito da Arquivologia, notadamente a partir das contribuições da metateoria.	Organização do conhecimento arquivístico	847 Classificação e Indexação de Materiais Arquivísticos

Aspectos éticos em organização do conhecimento	Considerando os impactos que a realidade informacional vem sofrendo na sociedade contemporânea, sente-se a necessidade de discutir a dimensão ética das atividades informativas, enquanto concepção de um bem fazer na área de Ciência da Informação. Para tanto, parte-se da questão conceitual da ética e seu papel na sociedade para chegar à ética informacional, mais especificamente face ao contexto digital, com especial ênfase ao ambiente da Internet. Como consequência, discute-se a organização e representação do conhecimento com o atividade intrínseca ao fazer informativo, em cujo âmbito as atividades éticas são abordadas em termos de valores, desde suas bases teóricas até aplicação a bibliotecas e arquivos.	Aspectos éticos; Organização do conhecimento	911 Problemas gerais, por exemplo, aspectos sociológicos; 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

	internacionais na área.		
Metadados no domínio bibliográfico	Estudo sobre os fundamentos, os conceitos, as características e as aplicações de metadados para a representação e o acesso em rede aos recursos no domínio bibliográfico. Análise dos padrões de metadados, seus tipos, características, os princípios gerais e específicos para a determinação de esquemas. Os padrões de metadados bibliográficos utilizados no domínio e no contexto Web. Abordagem dos aspectos tecnológicos e representacionais para a padronização dos metadados (modelos conceituais, esquemas de metadados, esquemas de codificação) e os instrumentos de representação no domínio bibliográfico. Estudos sobre a relação dos metadados com temas emergentes como: interoperabilidade, compartilhamento, Web Semântica e Linked Open Data.	Metadados Interoperabilidade entre sistemas Web semântica	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF); 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
Linguagem e discurso em face a organização do conhecimento	A linguística é uma área do conhecimento que possui relações profundas com a ciência da informação e a organização do conhecimento especialmente no que se refere ao tratamento temático da informação e nas atividades de representação da informação científica e orgânica, porém, além de abordagens metodológicas a linguística é chave para a compreensão dos fenômenos teóricos da Ciência da Informação. Neste sentido, essa disciplina visa dar ao suporte no estudo e	Linguística documental Organização e Representação do Conhecimento Tratamento temático da informação Terminologia	711 Linguística e Organização do Conhecimento; 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 113 Atividades gerais na organização do conhecimento 77 Problemas da terminologia

	compreensão dos principais teóricos da linguística como Saussure, Chomsky, Bakhtin e a partir deste suporte possibilitar a aplicação de teorias linguísticas na Ciência da Informação e organização do conhecimento. Especialmente ao que se relacionam as relações entre linguagem e discurso. Por fim, partindo-se dos estudos dos elementos de Organização e Representação do Conhecimento, busca evidenciar os elementos linguísticos e terminológicos presentes nos instrumentos de organização e representação do conhecimento.		
A crítica documental pela diplomática e sua relação com a organização da informação	O curso visa à reflexão crítica sobre os conceitos da diplomática clássica e da diplomática contemporânea, assim como seu emprego no tratamento documental, enfatizando seu uso como instrumento de contextualização orgânico-funcional de arquivos. Nesse sentido, a disciplina discutirá as possibilidades da aplicação de conceitos da diplomática tradicional e da diplomática contemporânea na análise crítica de documentos, assim como a vertente representada pela tipologia documental e o seu papel nos estudos de organização da informação a partir de contextos específicos de custódia.	Organização do conhecimento arquivístico	847 Classificação e Indexação de Materiais Arquivísticos
Aspectos tecnológicos na catalogação	A disciplina abordará os desenvolvimentos tecnológico e a realidade informacional ao discutir a dimensão tecnológica das atividades envolvidas no processo de criação de	Catalogação	946 Descrição Bibliográfica. Catalogação formal. Regras de catalogação. ISBD. Automação de catalogação. RDA

	registros descritivos para otimização do armazenamento de dados, do acesso à informações e da recuperação de recursos no âmbito das áreas de aplicação da Ciência da Informação. Discutirá a triangulação, Ciência da Informação - Ciência da Computação – Linguística, como base para as reflexões sobre catalogação e tecnologia: conceito, papel nos ambientes informacionais digitais, operacionalização, objetivos bibliográficos e aplicação nas bases de dados.	Tecnologias de recuperação da informação	75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
Complexidade, tecnologia e sua presença no processo de representação da informação.	Com esta disciplina se busca introduzir os estudantes na teoria da complexidade e da representação da informação nos contextos do paradigma pós-custodial da Ciência da Informação; assim como nos novos cânones publicados para a representação da informação. Os alunos necessitam obter os conhecimentos teóricos e práticos básicos para atuar nos novos contextos da Ciência da Informação. Espera-se que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para a representação, preservação e recuperação em qualquer entidade de informação. Conhecer, analisar e colocar em prática os princípios teóricos e práticos da complexidade e a representação que regem a Ciência da Informação são competências que devem ser adquiridas por todos os profissionais da área da informação, pois somente assim poderão gerir, usar e disseminar os	Organização e Representação do Conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

	sistemas atuais de informação.		
Classificação bibliográfica: princípios teóricos-metodológicos.	1. Contexto teórico das classificações; 2. Reflexão crítica sobre os princípios teóricos das classificações; 3. As classificações como linguagens de representação, recuperação da informação e da organização do conhecimento. 4. Exercícios de aplicação da CDU	Princípios teóricos da classificação Classificação Decimal Universal (CDU)	311 Princípios de classificação e indexação 42 Sobre a Classificação Decimal Universal
Fundamentos da ciência da informação	Desenvolvimento teórico e a teoria da informação; recuperação da informação, sua descrição e especificação intelectual, paradigma físico, cognitivo e social; o sujeito cognoscente e social; a CI como ciência social aplicada, o objeto da CI e suas relações interdisciplinares. Política e institucionalização da CI.	Ciência da Informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Organização e uso da informação e do conhecimento: teorias e métodos	Teorias (aportes conceituais) para a representação descritiva e temática e para uso dos registros de conhecimento e aplicação de envolvendo métodos/ modelos/ferramentas relacionados: método de categorização e estruturação semântica (método analítico-sintético); princípios de lógica formal aplicáveis à organização de conhecimento; bibliometria, métodos e ferramentas aplicados à análise do comportamento e uso da literatura; modelo entidade-relacionamento e sua aplicação na representação descritiva proposta pelo FRBR; ferramentas para formatação de redes de publicações; ferramentas para exploração de logs, visando estudos de uso de fontes na internet; análise de redes aplicáveis aos estudos bibliométricos.	Representação descritiva	944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR)
		FRBR	944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR)
		Organização da informação e do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Tópicos em organização e uso da informação	A ementa varia a cada oferta em função do tópico demandado por um grupo de alunos, segundo a especificidade da linha de pesquisa.	Bibliometria	136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf
		Organização da informação e do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
PPG-GOC/UFGM			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Arquitetura da Informação	Origem, definições e histórico. Aspectos teórico-conceituais, tendências e principais referências. Disciplinas relacionadas à arquitetura. A questão da representação como fundamento para o projeto. Abordagens: Sistema de Informação, Design da Informação, e Ciência da Informação. Aplicações: unidades de informação, gestão da informação organizacional, web.	Arquitetura da informação Sistemas de informação Design da Informação Ciência da Informação	232 Princípios de design para sistemas de classificação 14 Teoria dos sistemas na organização do conhecimento. Sistemas de informação 232 Princípios de design para sistemas de classificação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Metadados: formatos e modelos	Princípios dos metadados. Metadados para recursos digitais. Terminologia, conteúdo e esquemas de codificação. Formatos de metadados. Controle de autoridade. Aplicações de padrões de metadados em bibliotecas digitais, museus, repositórios digitais, bases de dados. Abordagem para criação, armazenamento, gestão e disseminação de metadados. Aplicações de metadados: Dublin Core, Text Encoding Initiative (TEI), Metadata Object Description Schema (MODS), VRA Core, Categories for the Description of Works of Art (CDWA) e Cataloging Cultural Objects (CCO).	Metadados Terminologia	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF) 77 Problemas da terminologia

Representação Ontológica em Sistemas Formais	Ontologia: filosofia, ciência da Informação, ciência da Computação. Ontologia espaço-temporal formal e ontologia aplicada. Sistemas de categorias básicas: entidades e relações. Ontologia social. Princípios formais para representação em sistemas. Aplicações: instituições, domínios, modelos, web, interoperabilidade.	Ontologia	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
Sistemas de Organização do Conhecimento	Metodologias de aplicação, tratamento e organização da informação e do conhecimento. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. Teoria e prática da construção e utilização de tesouros em ambiente digital. Sistemas de organização do conhecimento como componentes de projeto da arquitetura da informação em instituições.	Sistemas de Organização do Conhecimento	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
Sistemas de Recuperação da Informação	Indexação: arquivos invertidos e listas invertidas, compressão de texto, outros tipos de índices. Modelagem: Modelos de RI, modelos clássicos de RI, modelos algébricos alternativos, modelos probabilísticos alternativos, redes de inferência. Avaliação: Precisão e revocação, coleções de referência. Consultas: lógicas, ordenadas por relevância, estruturas de acesso ao vocabulário, busca sequencial no vocabulário, busca exata e aproximada. Mecanismos de busca, indexação, consultas, interfaces. Estratégias de recuperação em redes Sociais.	Sistemas de recuperação da informação Indexação	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 33 Técnicas de classificação e indexação

Sistemas Organizacionais	Fundamentos da Representação do Conhecimento. Teoria geral dos sistemas. Infraestrutura de tecnologia da informação organizacional. Sistemas e estratégia organizacional. Planejamento e projeto baseado no usuário. Criação, identificação e avaliação de interfaces de sistemas organizacionais. Princípios de usabilidade. Testes básicos de usabilidade. Tendências: questões em Representação do Conhecimento na Web.	Sistemas organizacionais Representação do conhecimento na web	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
Teoria e Representação do Conhecimento em Sistemas	Teoria do Conhecimento (Epistemologia). Filosofia da Informação e da Computação. Filosofia Analítica e Continental. Introdução a Design Science. Fundamentos de Modelagem Conceitual. Representação do conhecimento em ontologias e web semântica. Reasoning (raciocínio) e linguagens de representação.	Teoria do conhecimento (Epistemologia) Filosofia da informação Modelagem conceitual Representação do conhecimento na web Ontologia Web semântica	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
Tópicos Especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento	Assuntos de interesse específico que proporcionam aprofundamento em temas avançados da Ciência da Informação. A descrição e ementa de cada disciplina de tópicos especiais são fornecidas na oferta de disciplina, a cada semestre, de acordo com disponibilidade e rotatividade dos docentes.	Organização do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
PPGCI/UNB			

DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Seminário em organização da informação	Conteúdo não específico, relacionado à linha de pesquisa Organização da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos.	Organização da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Tópicos especiais em organização da informação	Estudo e discussão de problemas relacionados à organização da informação, tais como: relativos a acervos fotográficos; à arquitetura da Informação; as bibliotecas digitais; à imagem e à memória; à inteligência organizacional e competitiva; às políticas de informação do Estado; à gestão dos patrimônios documentais; e à representação e organização da informação e do conhecimento.	Organização da informação Organização de acervos fotográficos Arquitetura da informação Inteligência organizacional e competitiva Representação e organização da informação e do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias 232 Princípios de design para sistemas de classificação (encontrei um artigo sobre “arquitetura da informação” classificada aqui pela ISKO) 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Fundamentos em organização da informação	Estudo e discussão de questões fundamentais e gerais, relacionadas à organização da informação. Epistemologia, ciência e prática da origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. A natureza da informação. Necessidades dos usuários de informação e suas implicações. Terminologia e modelos de tratamento e recuperação de informações. Tipos, formatos e recursos de informação. Formulação de políticas, estratégias, planejamentos, normas e processos relacionados a diferentes espaços de informação.	Organização da informação Epistemologia Necessidades dos usuários de informação Terminologia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 982 Requisitos de usuários de catálogos, bancos de dados bibliográficos e Internet (descrição, classificação e indexação. Interfaces de usuário, feedback do usuário, seleção de termos de pesquisa) 77 Problemas da terminologia
PPGCI/UFSC			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Actualización teórica y metodológica sobre organización del conocimiento	Revisiting el concepto de “Organización del Conocimiento”, Vigencia de la Organización del Conocimiento en un entorno digital, Organización del Conocimiento y recuperación de información, Tendencias de investigación en Organización del Conocimiento, Análisis de dominios, Teoría facetada y análisis de facetas, Aportes teóricos y metodológicos de la Terminología, Las garantías como herramientas metodológicas, Evaluación de estándares en Organización del Conocimiento, La investigación latinoamericana sobre Organización del Conocimiento.	Organização do conhecimento Recuperação da informação Análise de domínio Teoria facetada Análise de facetas Terminologia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 173 Problemas metodológicos 225 Facetas. Classificação facetada. Tesauro facetado 325 Análise de Facetas 77 Problemas da terminologia
Bases teóricas e históricas da organização do conhecimento	Organização do Conhecimento: pressupostos teóricos-conceituais. Bases teóricas e tradições históricas do Tratamento Temático da Informação. Interlocuções teóricas entre Cutter, Kaiser, Otlet, Hulme e Ranganathan. O método analítico-sintético.	Organização do conhecimento Bases teóricas e tradições históricas Tratamento temático da informação Método analítico-sintético	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 19 História da Organização do Conhecimento 113 Atividades gerais na organização do conhecimento 325 Análise de Facetas

Big data e web semântica	Web Semântica e tecnologias de suporte. Fundamentos conceituais de ontologias aplicadas a sistemas de informação. Modelagem de ontologias. Práticas de Linked Data. Recuperação semântica da informação. Big Data e tecnologias de informação associadas. Análise preditiva e métodos de análise personalizados aplicados a conjuntos de dados do tipo Big Data.	Web semântica Fundamentos conceituais de ontologias Modelagem de ontologias Recuperação semântica da informação Tecnologias da informação	727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 721 Problemas gerais de semântica 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
El análisis y representación del contenido de textos y imágenes: principios y tendencias	Compreender os fundamentos e princípios nos que se baseia a representação semântica dos documentos. Conhecer a estrutura e as características dos vocabulários que organizam o conhecimento. Abrir caminhos em relação à pesquisa para a análise de conteúdo de documento. Conhecer os métodos utilizados no processamento semântico de documentos de imagem. Adquirir critérios para avaliar a qualidade da representação semântica. Abrir caminhos em relação à pesquisa para a análise de conteúdo de documentos.	Representação semântica dos documentos Vocabulários que organizam o conhecimento Processamento semântico de documentos de imagem Análise de conteúdo de documentos	721 Problemas gerais de semântica 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias 32 Análise do Assunto

Modelos de representação do conhecimento	Fundamentos teóricos e metodológicos da organização do conhecimento. Teoria da Classificação, Teoria do Conceito, Terminologia, Semântica, Sintaxe e Pragmática. Modelos de representação do conhecimento aplicados à Recuperação da Informação: sistemas de classificação, tesouros, taxonomias e ontologias.	Organização do conhecimento Teoria da Classificação, Teoria do Conceito Terminologia Semântica, Sintaxe e Pragmática Modelos de representação Recuperação da Informação Sistemas de classificação Tesouros Taxonomias Ontologias	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento 77 Problemas da terminologia 721 Problemas gerais de semântica 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
Organização do conhecimento e gestão documental	Aborda questões teóricas, metodológicas e práticas da organização do conhecimento e da gestão documental em diferentes contextos informacionais. Discute a Organização do Conhecimento e suas relações com a Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação.	Organização do conhecimento Gestão documental	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento

Recuperação inteligente da informação	A recuperação inteligente da informação (RII), conceitos básicos, visão lógica de documentos, processos de recuperação. Modelos de recuperação da informação, taxonomia. Modelos clássicos, modelos da teoria de conjuntos, modelos algébricos, modelos probabilísticos, modelo de texto estruturado, modelo browsing. Operações com texto, pré-processamento, clustering e compressão de texto. Indexação e recuperação, arquivo invertido, índice de textos, consulta booleana, busca seqüencial, reconhecimento de padrões, consultas estruturadas. Recuperação inteligente de informação na Web e Bibliotecas Digitais.	Recuperação inteligente da informação (RII)	75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
		Modelos de recuperação da informação	751 Problemas teóricos em geral. Pesquisas em geral. Recuperação de informações em geral
		Taxonomia	5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
		Clustering	252 Análise de Cluster
		Consulta booleana	755 Problemas de sistemas on-line. Tipos de pesquisas, por exemplo, pesquisas booleanas, pesquisas estruturadas, pesquisas probabilísticas
		Modelos algébricos e probabilísticos	132 Métodos Algébricos de Organização do Conhecimento
		Busca seqüencial	755 Problemas de sistemas on-line. Tipos de pesquisas, por exemplo, pesquisas booleanas, pesquisas estruturadas, pesquisas probabilísticas
	Indexação	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral	
PPGCI- IBICT/UFRJ			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Metodologia da pesquisa qualitativa em organização do conhecimento	Características dos sistemas de busca de informação e seus pressupostos tecnológicos, sociais e culturais. Tipologia das áreas de conhecimento: áreas científicas e técnicas; áreas de ciências humanas, contíguas aos saberes humanísticos, culturais e artísticos. Análise de campos intelectuais e culturais. Análise de redes sociais nas áreas de conhecimento. Efeitos de ranking e de monopólios nas redes de conhecimento. Identidades sociais e diversidade cultural e linguística. Delimitações dos campos regionais e globalização. Estudos sobre o resgate da memória coletiva e memória local. O construcionismo social e as novas perspectivas para o uso de métodos participativos, colaborativos ou cooperativos. Métodos qualitativos e técnicas de pesquisa de campo em Organização do Conhecimento.	Organização do conhecimento Sistemas de busca de informação Tipologia de áreas do conhecimento Análise de campos intelectuais e culturais Análise de redes sociais nas áreas do conhecimento Identidades sociais e diversidade cultural e linguística Métodos participativos, colaborativos ou cooperativos Métodos qualitativos Técnicas de pesquisa de campo	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 78 Trabalho de terminologia orientada ao assunto 88 Classificação e indexação em campos de assunto 88 Classificação e indexação em campos de assunto 711 Linguística e Organização do Conhecimento 343 Métodos Gerais, Linguísticos e Estatísticos 343 Métodos Gerais, Linguísticos e Estatísticos 343 Métodos Gerais, Linguísticos e Estatísticos

Modelagem de organização e representação do conhecimento	Princípios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento dos processos e das estruturas de organização e representação do conhecimento. Teorias e modelos, clássicos e contemporâneos, de conceituação, categorização e classificação. Organização e representação do conhecimento em campos disciplinares e interdisciplinares. Analogia no pensamento humano, metáfora conceitual, e inovação em ciência e tecnologia. Semiótica aplicada para representação ontológica do conhecimento. Modelos e metodologias para o desenvolvimento de ontologias. Aquisição, conceituação, estruturação, formalização, aplicação e avaliação de modelos do conhecimento, em diferentes campos e setores.	Modelagem de organização e representação do conhecimento	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Organização e representação do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral
		Conceituação	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento
		Categorização	3 Metodologia de Classificação e Indexação
		Classificação	3 Metodologia de Classificação e Indexação
		Metáfora conceitual	712 Linguagem Natural e Metalinguagem
		Semiótica	714 Semiótica
		Representação ontológica do conhecimento	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Modelos e metodologias para desenvolvimento de ontologia	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias

Organização de domínios de conhecimento	Fundamentos teóricos e metodológicos da organização do conhecimento em diferentes contextos de estudo e aplicação. A organização de domínios de conhecimento e os processos de tratamento, busca e recuperação de informação em ambientes tradicionais e virtuais Teoria da classificação. Domínios de especialidades e domínios de interdisciplinaridades. A organização de recursos informacionais na Web.	Organização de domínios do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral
		Tratamento da informação	113 Atividades gerais na organização do conhecimento
		Busca e recuperação da informação	751 Problemas teóricos em geral. Pesquisas em geral. Recuperação de informações em geral
		Teoria da classificação	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral
		Domínios de especialidades e interdisciplinaridades	148 Sistemas em áreas específicas do conhecimento
		Organização de recursos informacionais na web	75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

Sistemas de organização do conhecimento	Princípios teóricos e metodológicos de elaboração de linguagens de representação e recuperação da informação. Tipologias de sistemas de organização do conhecimento e representação de informação. Análise de desempenho de esquemas e tabelas de classificação, taxonomias, tesauros, vocabulários controlados, ontologias, terminologias e glossários em função de usos específicos. A moderna concepção da participação das comunidades virtuais colaborativas.	Sistemas de organização do conhecimento	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
		Linguagens de representação e recuperação da informação	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
		Análise de desempenho de esquemas e tabelas de classificação	29 Avaliação de sistemas de classificação e tesauros
		Análise de desempenho de taxonomias	759 Avaliação de sistemas e técnicas de recuperação de informações on-line
		Análise de desempenho de tesauros	29 Avaliação de sistemas de classificação e tesauros
		Análise de desempenho de vocabulários controlados	29 Avaliação de sistemas de classificação e tesauros
		Análise de desempenho de ontologias	759 Avaliação de sistemas e técnicas de recuperação de informações on-line
		Análise de desempenho terminologias e glossários	77 Problemas de terminologia
PPGCI/USP			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Recuperação da informação na web	Perspectiva atual da recuperação da informação na Web e pautas atuais de sua evolução. Estudo dos processos de recuperação da informação em ambientes eletrônicos.	Recuperação da informação na web	75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

Bibliotecas digitais: avaliação de sistemas e serviços digitais	Aplicação dos princípios da Ciência da Informação no contexto de bibliotecas digitais, bem como a compreensão dos desafios que implicam na mudança de uma biblioteca tradicional para digital, incluindo aspectos como avaliação de usabilidade e estudos de metadados.	Princípios da ciência da informação Avaliação de usabilidade Estudos de metadados	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral 759 Avaliação de sistemas e técnicas de recuperação de informações on-line 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)
Informação e linguagem	Papel da linguagem na organização e disponibilização da informação para a apropriação e os sistemas de organização e representação do conhecimento a partir das contribuições das Ciências da Linguagem. Verificar a relação entre a transferência da informação e a existência de vínculos de significação com os seus públicos. Observar a multiplicidade dos elos de significação segundo a diversidade dos interesses dos públicos que caracteriza a contemporaneidade. Propor meios para contemplar as variações de propósitos e objetivos da circulação da informação.	Linguagem na organização e disponibilização da informação Sistemas de organização e representação do conhecimento	71 Problemas gerais da linguagem natural em relação à organização do conhecimento 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção

Vocabulários estruturados na web semântica	Processo de normalização e estruturação semântica dos sistemas de representação e organização da informação; Conhecer e utilizar os procedimentos e ferramentas básicas para o tratamento e representação de conteúdos digitais na Web semântica; Conhecer e utilizar os procedimentos e ferramentas básicas para a representação e organização de documentos em meios digitais; Discutir as vantagens e problemas da utilização de sistemas de representação e organização da informação para a recuperação de informação.	Sistemas de representação e organização da informação Web semântica	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
Bases e modelos da evolução dos vocabulários documentários	1. Conhecer a evolução e os princípios que regem os métodos da representação semântica dos documentos. 2. Alcançar elementos de julgamento que permitam apreciar a qualidade na representação semântica. 3. Mostrar perspectivas na investigação aplicada à análise do conteúdo dos documentos.	Vocabulários documentários Representação semântica de documentos Análise do conteúdo dos documentos	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 723 Análise Semântica 32 Análise do Assunto
Representação e estruturação da informação na web	Atualização dos sistemas de organização do conhecimento. Demonstra-se como estes sistemas para organização do conhecimento melhoram a recuperação da informação mediante linguagens apropriadas para tais fins. Justificativa: Estudo dos processos de recuperação da informação em ambientes eletrônicos.	Representação e estruturação da informação na web Sistemas de organização do conhecimento Recuperação da informação em ambientes eletrônicos	75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

Competências para formação de ontologistas do ponto de vista da ciência da informação	Apresentar pesquisadores e profissionais, que lidam com o tratamento e recuperação de informação, os princípios teóricos e metodológicos de elaboração de ontologias. Terão papel destacado, na disciplina, as competências específicas dos ontologistas, do ponto de vista da Ciência da Informação, e os conhecimentos necessários à formação de ontologistas. Objetivo geral: Apresentar aos pesquisadores e profissionais de informação os aspectos conceituais, teóricos e metodológicos de Ontologias. Objetivos específicos: Possibilitar o entendimento dos fundamentos teóricos e conceituais dos estudos em Ontologias no contexto da Web Semântica; Possibilitar a compreensão dos mecanismos metodológicos de elaboração de Ontologias de Domínios.	Tratamento e recuperação da informação Elaboração de ontologias Ontologia de domínio Web semântica	113 Atividades gerais na organização do conhecimento 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória

Fundamentos cognitivos, teóricos e metodológicos da organização do conhecimento.	Discutir que fundamentos cognitivos, ontológicos e lógicos tomamos como base para a modelagem/representação de domínios no desenvolvimento de sistemas de representação/organização do conhecimento em ambientes digitais. Justificativa: Os estoques crescentes de informação em formatos digitais tornam mandatória sua organização para viabilizar seu acesso, utilização e reuso. A organização do conhecimento conjuga, necessariamente, critérios cognitivos, linguísticos, antropológicos, culturais, lógicos e ontológicos. A observação desses fundamentos aliada a uma metodologia não disciplinar é fundamental para a modelagem de sistemas de organização do conhecimento em ambientes digitais.	Fundamentos cognitivos, ontológicos e lógicos	156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento
		Modelagem de domínio	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Sistemas de representação do conhecimento	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
		Sistemas de organização do conhecimento	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
		Organização do conhecimento em ambientes digitais	111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral

Gestão de conteúdos e recuperação da informação	Apresentar teorias, métodos e procedimentos de gestão de conteúdos e acesso a informações culturais, científicas e tecnológicas no ambiente web. Elaborar projetos de organização da informação em ambiente web, explorando os recursos metodológicos e instrumentos disponíveis. Discutir experiências e soluções concretas relacionadas ao tema. Justificativa: O programa proposto visa capacitar profissionais na difusão da informação em ambiente web. Tal capacitação requer conhecimentos sobre organização e recuperação da informação, tópicos fundamentais da gestão de conteúdos em sistemas de informação atuais.	Gestão de conteúdos no ambiente web Organização da informação no ambiente web Recuperação da informação	149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line
Produção e recepção de informações: teorias e métodos	Discutir os processos de produção e circulação de informações no mundo contemporâneo, identificando-se as bases teóricas e metodológicas que sustentam as concepções e práticas desses processos. Serão abordados, de forma crítica, os seguintes aspectos: a) os modelos de recuperação da informação, b) os principais instrumentos de representação da informação desenvolvidos pela Ciência da Informação e c) os aspectos tecnológicos da representação e recuperação de informação.	Modelos de recuperação da informação Instrumentos de representação da informação Ciência da informação Aspectos tecnológicos da representação e recuperação da informação	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 111 Ciência da Informação. Organização do conhecimento em geral. Teoria da classificação e indexação em geral 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

Bases teóricas para análise e representação do conteúdo de textos e imagem	Conhecer a evolução e os princípios que regem os métodos próprios para o tratamento semântico dos documentos. Reunir elementos para julgar a qualidade da representação semântica. Mostrar perspectivas na pesquisa aplicada à análise de conteúdo dos documentos.	Tratamento semântico dos documentos Representação semântica Análise de conteúdo dos documentos	344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação Automática, por exemplo, Indexação Semântica 723 Análise Semântica 32 Análise de assunto
Categorias e conceitos; tipos e gêneros textuais; aspectos da retórica e da narratologia aplicados à...	A disciplina propõe-se a apresentar um panorama dos tratados de filosofia e retórica, selecionados dentre aqueles publicados durante a Antiguidade, a Idade Média e a Era Moderna. Categorias e conceitos são aportados à luz de alguns pressupostos, métodos e fins empregados na arte da persuasão, em diálogo com os tipos textuais e gêneros discursivos, considerando o contexto sociocultural de seu tempo. O contato com a bibliografia sugerida pretende levar o aluno a comparar teorias e métodos e a refletir sobre os procedimentos de representação e organização da informação, em diálogo com a Linguística textual e a Análise do discurso.	Categorias e conceitos Representação e organização da informação Linguística textual Análise do discurso	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 711 Linguística e Organização do Conhecimento 173 Problemas metodológicos

Museu como ambiente de informação: questões sobre a produção, organização e tratamento da informação	1 Discutir questões sobre a organização e tratamento da informação específicas do ambiente museu. 2 Apresentar o objeto material como matriz de informação em museus. 3 Comentar as variáveis que influem na arquitetura de sistemas de documentação de museus tendo em vista suas diferentes funções e o acesso de usuários. 4 Examinar os pontos de contato entre a documentação de museus e a pesquisa. 5 Debater com base nos pontos antecedentes a intersecção entre Museologia e Ciência da Informação.	Organização e tratamento da informação museológica	878 Classificação e indexação de objetos de museu
PPGCI/UFF			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Usos e necessidades da informação	A elaboração de projetos de estudo de usuários exige conhecimento interdisciplinar de princípios e métodos, considerando os múltiplos contextos em que a informação pode estar inserida, as diferentes possibilidades de sua estruturação e a diversidade do público usuário. Analisa os critérios para tomada de decisões sobre processos, produtos e serviços de informação segundo as características dos segmentos de usuários e contextos de acesso e uso. Focaliza os desafios na organização da informação e os princípios de arquitetura da informação. Inclui estudos cognitivos, diagnóstico de usos e necessidades de informação com base no comportamento dos usuários e na usabilidade das interfaces humano-computador.	Estudos de usuários	98 Estudos de Usuários
		Organização da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Arquitetura da informação	232 Princípios de design para sistemas de classificação (encontrei um artigo sobre “arquitetura da informação” classificada aqui pela ISKO)
		Estudos cognitivos	156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento
		Diagnóstico de usos e necessidades de informação	98 Estudos de Usuários
		Usabilidade das interfaces humano-computador	98 Estudos de Usuários

Modelização de domínios de conhecimento	Analisa os problemas relativos à representação de domínios de conhecimento e sua aplicação nas atividades de organização da informação e do conhecimento. Estudam-se também as bases classificatórias e os diversos modelos de representação em diferentes contextos de informação. Inclui estudos sobre princípios teóricos e metodológicos relacionados às teorias taxonômicas de classificação, enfatizando o objeto de representação, as relações entre os objetos e os modelos de representação.	Modelização de domínios do conhecimento	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Representação de domínios de conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Organização da informação e do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Bases classificatórias	751 Problemas teóricos em geral. Pesquisas em geral. Recuperação de informações em geral
		Modelos de representação	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Teorias taxonômicas de classificação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Instrumentos de representação e recuperação da informação	Investiga princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de instrumentos terminológicos no contexto da representação e da recuperação da informação, incluindo sistemas inteligentes. Objetiva analisar os diversos contextos informacionais e o desempenho de linguagens como instrumentos de comunicação e de acesso à informação. Inclui estudos sobre a compatibilidade terminológica e a comunicação na ciência.	Instrumentos de representação e recuperação da informação Instrumentos terminológicos Representação e recuperação da informação Linguagens como instrumentos de comunicação e de acesso à informação Estudos sobre a compatibilidade terminológica	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 71 Problemas gerais da linguagem natural em relação à organização do conhecimento 77 Problemas de terminologia

Análise e tratamento da informação	Visa conhecer as estratégias para a análise do potencial informativo dos documentos de serviços de informação. Problematisa a natureza do conteúdo dos documentos, sua categorização, sumarização e pontos de acesso. A proposta é estudar a transposição dos conteúdos para a linguagem de recuperação da informação dos sistemas que os abrigam. Especial ênfase é dada ao estabelecimento de diretrizes para uma política de indexação da informação e à produção de sentido pelo analista-indexador. Examina parâmetros para análise-indexadora e sua articulação com os estoques de informação, usuários e gestão de serviços de informação. Analisa também o metassentido do indexador para a representação e recuperação das informações.	Análise e tratamento da informação	113 Atividades gerais na organização do conhecimento
		Categorização de documentos	3 Metodologia de Classificação e Indexação
		Linguagem de recuperação da informação	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
		Política de indexação da informação	313 Metodologia de Indexação
		Análise-indexadora	313 Metodologia de Indexação
		Gestão de serviços de informação	149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento
		Metassentido do indexador	333 Métodos de indexação
		Representação e recuperação das informações	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Análise da imagem	Objetiva enfocar a imagem como objeto de estudo no âmbito da representação documentária. Investiga os procedimentos metodológicos multidisciplinares gerados na literatura acadêmica para análise de imagens resultantes das diversas manifestações socioculturais e artísticas. A proposta é identificar os conteúdos e os domínios dos campos conceituais envolvidos e a sua natureza epistemológica, a fim de aplicação dessas metodologias ao contexto da análise e representação do conteúdo de imagens em serviços de informação. Para tanto, considera a cena contemporânea e, em particular, as inovações tecnológicas. Inclui o estudo sobre a indexação dos multimeios, com ênfase nos documentos iconográficos, audiovisuais e artefatos tridimensionais, os quais compreendem diversos suportes (digitais e analógicos). Focaliza as obras estudadas como resultantes da produção técnico-científica, sociocultural e artística, levando em conta que estas são produzidas a partir dos processos criativos e narrativos da sociedade.	Representação documentária	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Análise de imagens	328 Análise de assunto em determinados campos
		Análise e representação do conteúdo de imagens	328 Análise de assunto em determinados campos
		Indexação dos multimeios	871 Problemas gerais, por exemplo, de forma. Classificação e Indexação de Imagens em Geral. Multimídia. Mídia audiovisual

Fundamentos da análise e tratamento da informação	Visa conhecer os princípios teóricos, as metodologias e as estratégias para análise do potencial informativo dos documentos em contextos teórico-práticos da Ciência da Informação, com relevo nos serviços de informação. Problematisa a natureza do conteúdo dos documentos, sua categorização, sumarização e pontos de acesso. A proposta é estudar a transposição dos conteúdos para a linguagem de recuperação da informação dos sistemas que os abrigam. Especial ênfase é dada ao estabelecimento de diretrizes para uma política de indexação da informação e à produção de sentido pelo analista-indexador. Examina parâmetros para análise-indexadora e sua articulação com os estoques de informação, usuários e gestão de serviços de informação. Analisa também o metassentido do indexador para a representação, recuperação e acesso às informações.	Análise e tratamento da informação	113 Atividades gerais na organização do conhecimento
		Ciência da Informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Política de indexação da informação	313 Metodologia de Indexação
		Análise-indexadora	313 Metodologia de Indexação
		Gestão de serviços de informação	149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento
		Metassentido do indexador	333 Métodos de indexação
		Representação, recuperação e acesso às informações	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Abordagens teóricas e metodológicas da análise de imagens e audiovisuais	Objetiva focar as imagens e os audiovisuais como objeto de estudo no âmbito da organização e representação documentária. Investiga os procedimentos metodológicos interdisciplinares gerados na literatura acadêmica para análise de imagens e audiovisuais resultantes das diversas manifestações socioculturais e artísticas. A proposta é identificar os conteúdos e os domínios dos campos conceituais envolvidos e a sua natureza epistemológica, a fim de aplicação dessas metodologias ao contexto da análise e representação do conteúdo e acesso de imagens e audiovisuais em serviços de informação. Para tanto, considera a cena contemporânea e, em particular, as inovações tecnológicas considerando o acesso às informações em ambientes digitais. Inclui o estudo sobre a indexação dos multimeios, com ênfase nos documentos iconográficos, audiovisuais e artefatos tridimensionais, os quais compreendem diversos suportes (digitais e analógicos). Focaliza as obras estudadas como resultantes da produção técnico-científica, sociocultural e artística, levando em conta que estas são produzidas a partir dos processos criativos e narrativos da sociedade.	Análise de imagens e audiovisuais Organização e representação documentária Análise e representação do conteúdo de imagens Indexação dos multimeios	328 Análise de assunto em determinados campos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 328 Análise de assunto em determinados campos 871 Problemas gerais, por exemplo, de forma. Classificação e Indexação de Imagens em Geral. Multimídia. Mídia audiovisual

Instrumentos terminológicos de representação e recuperação da informação e do conhecimento	Investiga princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de instrumentos terminológicos no contexto da representação e da recuperação da informação, como: taxonomias, tesauros, ontologias, incluindo sistemas inteligentes, Objetiva analisar os diversos contextos informacionais e o desempenho de ferramentas terminológicas como instrumentos de comunicação, de acesso à informação e de descoberta de conhecimento. Inclui estudos sobre a compatibilidade terminológica.	Instrumentos terminológicos	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
		Representação e recuperação da informação e do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Taxonomias	5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
		Tesauros	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
		Ontologias	214 Tesauros em Geral, Definição, etc. Ontologias
		Ferramentas terminológicas como instrumentos de comunicação	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
		Compatibilidade terminológica	77 Problemas de terminologia

Recuperação da informação	Recuperação de informação é o processo de obter recursos informacionais relevantes para uma necessidade de informação a partir de fontes de informações. É objeto e uma das áreas fundadoras da CI, surgindo enquanto tal a partir do uso do computador. No cenário atual, se constitui em etapa para a transferência da informação. A disciplina objetiva discutir a recuperação da informação nos ambientes Web, modelos, métodos, critérios, padrões e padronização, métricas de avaliação, interoperabilidade entre fontes e áreas de aplicação. Discute também novos modelos de representação e recuperação surgidos a partir das tecnologias da Web Semântica.	Recuperação de informação em ambiente web Modelos de representação e recuperação Web semântica	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória

Modelos e teorias de representação de modelos de conhecimento	Os domínios de conhecimento em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são representados através de estruturas classificatórias, que vêm através dos tempos se adequando a diversas Teorias de Representação. Estas teorias se colocam no espaço da elaboração de Modelos Conceituais independentes de conteúdos específicos de domínios. São meta-representações utilizadas para a organização de conhecimento em domínios diferenciados. Pretende-se, a partir da discussão dos aspectos teóricos e metodológicos relacionados a estas teorias, enfatizar os aspectos relativos à elaboração e análise de modelos de representação para fins de tratamento e recuperação da Informação.	Modelos e teorias de representação de modelos de conhecimento	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs)	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
		Estruturas classificatórias	112 Estruturas em geral
		Teorias de Representação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Modelos Conceituais	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Tratamento e recuperação da Informação	113 Atividades gerais na organização do conhecimento

Organização e representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais	Cada vez mais registros das atividades, conhecimento e cultura humana em geral são criados diretamente em formato digital. Isto remete diretamente a questões de como organizar, representar e gerir estes registros – que sempre foram focos da Ciência da Informação – agora em ambientes digitais. Serão examinadas questões como as dimensões do excesso de informação, a “web profunda”, o papel cognitivo da representação, uma possível “semântica computacional”. Serão analisadas também metodologias e tecnologias e suas potencialidades para endereçar estas questões, como: metodologias e linguagens para modelagem conceitual, representação e organização de registros, Web Semântica, dados abertos interligados, UML, ontologias.	O papel cognitivo da representação	156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento
		Modelagem conceitual	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Web semântica	727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
		Representação e organização de registros	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Dados abertos interligados	725 Redes e Associações Semânticas
		UML	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Ontologia	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
PPGCI/UFPB			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Tópicos especiais - protocolo verbal: método e técnica de pesquisa qualitativa	Pesquisa qualitativa com enfoque cognitivo: conceito, importância e função. Enfoque cognitivo nas pesquisas em Ciência da Informação. Protocolo verbal como método e técnica de pesquisa: teorias, elementos, tipos. Aspectos cognitivos da representação da informação. Aplicações práticas: técnicas, elaboração de protocolos verbais.	Protocolo verbal	313 Metodologia de Indexação
		Aspectos cognitivos da representação da informação	156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento

Arquitetura da informação pervasiva	Estudo da Técnica e da Tecnologia. Estudo e categorização dos ambientes de informação. Análise das abordagens da Arquitetura da Informação. Relações entre pervasividade, ubiquidade e responsividade. Estudo dos Ambientes Informacionais Complexos. Introdução à Arquitetura da Informação Pervasiva. Análise conceitual da Arquitetura da Informação Pervasiva. Pesquisas e aplicações da Arquitetura da Informação Pervasiva em Ambientes Informacionais Complexos.	Arquitetura da informação pervasiva	232 Princípios de design para sistemas de classificação (encontrei um artigo sobre “arquitetura da informação” classificada aqui pela ISKO)
Aspectos cognitivos da leitura em leitura em Sistemas de Recuperação da Informação	Relação entre leitura e cognição. Uso de estratégias de leitura em Sistemas de Recuperação da Informação, particularmente a metacognição. O processo de leitura para análise de documentos com fins de indexação e resumos: recentes aplicações do protocolo verbal. O protocolo verbal como instrumento de coleta de dados na pesquisa sobre leitura.	Aspectos cognitivos da leitura Metacognição Sistemas de Recuperação da Informação Indexação Protocolo verbal	156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 33 Técnicas de classificação e indexação 313 Metodologia de Indexação

Representação do conhecimento e ontologias	Lógica formal de primeira ordem; Introdução a ontologias; Linguagem XML; Metadados; Modelo de dados RDF (Resource Description Framework); OWL (Web Ontology Language); Análise de editores de ontologias; Construção de ontologias utilizando como domínio de problemas a Ciência da Informação; Projeto de aplicações baseadas em ontologias.	Representação do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Ontologia	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
		Linguagem XML	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
		Metadados	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)
		Modelo de dados RDF (Resource Description Framework)	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)
		OWL (Web Ontology Language)	752.3 Gateways da Internet. Gateways de assunto. Acesso à internet
		Ciência da Informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Representação da informação e do conhecimento	A representação descritiva e temática dos registros de informação. Aspectos teóricos da descrição e indexação de documentos. Linguagens de indexação nos sistemas de recuperação da informação. Instrumentos, processos e produtos da representação temática e descritiva da informação.	Representação da informação e do conhecimento Representação descritiva Representação temática Linguagens de indexação Sistemas de recuperação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 946 Descrição Bibliográfica. Catalogação formal. Regras de catalogação. ISBD. Automação de catalogação. RDA 33 Técnicas de classificação e indexação 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
Arquitetura da informação	Introdução à arquitetura da informação; Necessidades e comportamentos dos usuários; Desafios na organização da informação; Organização de web sites e intranets; Sistemas de navegação e busca; Organizando informações na prática.	Arquitetura da informação Organização da informação Organização de web sites e intranets Sistemas de navegação e busca	232 Princípios de design para sistemas de classificação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

Organização, acesso e uso da informação	As estruturas e métodos de organização da informação. Formas e estratégias de acesso e recuperação da informação. Uso e socialização da informação.	Organização da informação Acesso e recuperação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line
Abordagem cognitiva da ciência da informação	Abordagem cognitiva da Ciência da Informação. A base teórica de abordagem cognitiva na CI. Protocolo verbal como método e técnica de pesquisa. Aplicação dos aspectos cognitivos na representação da informação	Abordagem cognitiva Ciência da Informação Protocolo verbal	156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 313 Metodologia de Indexação
PPGCI/UFBA			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Organização, recuperação e disseminação da informação	Sociologia do conhecimento. Organização do conhecimento: trajetória histórica. Conceitos e métodos de organização de documentos. Comunicação nos processos de disseminação da informação e conhecimento. Mecanismos e agentes inteligentes de busca. Ontologia, taxionomia e tipologia de recursos de informação. Paradigmas cognitivos: behaviorista, cognitivista, entre outros. Mapas cognitivos e conceituais.	Organização do conhecimento Mecanismos e agentes inteligentes de busca Ontologia Taxionomia Paradigmas cognitivos Mapas cognitivos e conceituais	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento

Tecnologias da informação e comunicação	Tecnologias de informação e comunicação no enfoque da Ciência da Informação. Organização, processamento e transferência da informação. Redes digitais de comunicação, serviços de informação digitais seus produtos. Canais de comunicação eletrônicos, a comunicação científica em periódicos impressos e eletrônicos. Redes de interação social e redes de informação. Principais modelos e mecanismos utilizados para descrição, armazenamento, recuperação e disseminação de informações em bibliotecas digitais, bancos e bases de dados na web e a web semântica. Aplicação das tecnologias da informação na construção de catálogos eletrônicos de bibliotecas digitais e de repositórios institucionais. Arquivos Abertos e a interoperabilidade entre os sistemas de informação.	Tecnologias da informação e comunicação Ciência da Informação Web semântica Arquivos Abertos Interoperabilidade entre os sistemas de informação	75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 725 Redes e Associações Semânticas 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões
	Fundamentos da representação documental	Epistemologia Representação documental	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
PPGCI/UFPE			
DISCIPLINA	EMENTA	ASSUNTOS	CLASSE

Bases epistemológicas da organização do conhecimento	Fundamentos da Organização do Conhecimento (Historicismo, Pragmatismo, Empirismo, Racionalismo). Teoria do Conceito. Correntes Teóricas: Análise Documental, Catalogação de Assuntos, Indexação, e Organização do Conhecimento. Análise de Domínio. Ética na Organização do Conhecimento.	Epistemologia	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento
		Organização do Conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Teoria do Conceito	122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento
		Catalogação de Assuntos	193 História da Indexação e Catalogação de Assunto
		Indexação	33 Técnicas de classificação e indexação
		Análise de Domínio	173 Problemas metodológicos
		Ética na Organização do Conhecimento	911 Problemas gerais, por exemplo, aspectos sociológicos
Processo de organização da informação	Tendências de desenvolvimento das formas de organização da informação tendo em vista os processos de produção, de recuperação e de distribuição da informação. Aspectos teóricos das estruturas e das linguagens de representação da informação.	Organização da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Recuperação e distribuição da informação	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line
		Linguagens de representação da informação	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
Representação e recuperação da informação digital	Aspectos teóricos e técnicos envolvidos na representação para fins de busca e recuperação do conhecimento registrado em documentos de texto em formato digital.	Representação da informação digital	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line
		Recuperação da informação digital	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line
PPGCI/UDEL			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Bases conceituais da organização e representação do conhecimento: abordagem terminológica	Estrutura e funcionalidade da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento com ênfase na abordagem terminológica.	Organização e Representação da Informação Abordagem terminológica	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 77 Problemas da terminologia
Classificação de documentos fotográficos	Noção de classificação na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Reflexão sobre a classificação de documentos fotográficos, com base na produção, organização e recuperação da informação.	Classificação na Arquivologia Classificação na Biblioteconomia Classificação na Museologia Classificação de documentos fotográficos Organização e recuperação da informação	847 Classificação e Indexação de Materiais Arquivísticos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 878 Classificação e indexação de objetos de museu 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Organização da informação na web	Descrição de recursos na perspectiva da Word Wide Web Consortium (W3C), Open Archives Initiative (OAI) e Open Access, Metadados, Web Semântica, Folksonomias, Ontologias.	Organização da informação na web	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
		Metadados	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)
		Web semântica	727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
		Folksonomia	835 Tagging. Folksonomia
		Ontologia	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
Os índices contemporâneos e a organização do conhecimento no ciberespaço	A ontologia do ciberespaço e a cartografia da web. A organização do conhecimento e o sujeito informacional. Os índices contemporâneos no ciberespaço	Ontologia	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias
		Organização do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Representação da informação e linguística textual	O uso da Linguagem natural no âmbito dos processos e produtos de representação para a recuperação da informação. Pressupostos da Linguística Textual para a representação e recuperação da informação.	Uso da Linguagem natural	733 Métodos e Procedimentos de Processamento de Linguagem Natural, Análise, Alocação de Palavras, Co-Ocorrências, Etc.
		Representação e recuperação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

Terminologia para organização da informação e do conhecimento	Abordagens teórico-metodológicas de linguagens documentárias em Ciência da Informação. Análise da aplicabilidade de elementos teórico-metodológicos da Terminologia para construção de linguagens documentárias em áreas especializadas.	Linguagens documentárias Ciência da Informação Elementos teórico-metodológicos da Terminologia	172 Problemas dos Sistemas de Classificação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 77 Problemas da terminologia
PPGSIGC/ FUMEC			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Fundamentos teóricos da informação e do conhecimento	A natureza da informação: conceitos, propriedades, níveis, classes. Teorias em informação. Aspectos figurativo e operacional: informação como símbolo e como processo. Usos e usuários da informação. Organização e Tratamento da Informação	Teorias em informação Usos e usuários da informação Organização e Tratamento da Informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 98 Estudos de Usuários 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Gestão do conhecimento	O conhecimento nas organizações. A economia do conhecimento. A criação e transferência do conhecimento. Gestão Estratégica do Conhecimento. Modelos e Métodos de gestão do conhecimento. Técnicas de gestão do conhecimento. Sistemas de gestão do conhecimento organizacional. Pesquisa em gestão do conhecimento nas organizações.	Gestão do conhecimento Sistemas de gestão do conhecimento organizacional	149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento 14 Teoria dos sistemas na organização do conhecimento. Sistemas de informação

Interdisciplinaridade em sistemas de informação e gestão do conhecimento	Teoria do conhecimento: principais correntes teóricas. Produção do conhecimento: caracterização dos campos do saber, seus elementos constitutivos e suas fronteiras. Processo cognitivo. Abordagens sobre a cognição humana. Epistemologia de Sistemas de Informação. Fundamentos de Análise e Modelagem Conceitual. Política de Informação e Estado Informacional. Conhecimento e Política e política de Informação nas Organizações: identidade, segurança, controle. A formação interdisciplinar no Brasil.	Teoria do conhecimento Processo cognitivo Epistemologia de Sistemas de Informação Modelagem Conceitual Política de Informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 156 Cognição e novos conhecimentos. Aquisição de conhecimento 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 99 Padronização no trabalho de organização do conhecimento
Métodos qualitativos em sistemas de informação e gestão do conhecimento	Estudos e métodos gerais de natureza qualitativa, abordagem fenomenológica, estudos exploratórios, etnográficos, história. Métodos e técnicas de levantamento de dados qualitativos: grupos de foco, painel de especialistas e Delphi, análise de conteúdo e de discurso, análise histórica (eventos), pesquisa por análise de protocolo (procedimentos), observação participante, pesquisa-ação, ground theory, e estudos de casos (caso e multicaso), júri e outros. Análise de pesquisas e estudos qualitativos no campo multidisciplinar de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.	Métodos de natureza qualitativa Sistemas de Informação Gestão do Conhecimento	173 Problemas metodológicos 14 Teoria dos sistemas na organização do conhecimento. Sistemas de informação 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento

Métodos quantitativos em sistemas de informação e gestão do conhecimento	Estudo da aplicação dos métodos quantitativos uni e multivariados na análise de dados estocásticos. Análise das aplicações segundo problematização de pesquisa, análise da validação dos métodos. Estudo da aplicação de métodos lineares quantitativos uni e multivariados na análise de dados estocásticos em Administração, análise das aplicações de modelos multivariados segundo problematização e metodologia de pesquisa, introdução a modelos não lineares, e análise da validação dos métodos. Análise de pesquisas e estudos quantitativos no campo multidisciplinar de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.	Métodos quantitativos Sistemas de Informação Gestão do Conhecimento	173 Problemas metodológicos 14 Teoria dos sistemas na organização do conhecimento. Sistemas de informação 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento
Organização do conhecimento baseada em semântica	A disciplina aborda os fundamentos teóricos, técnicos e práticos de usar a semântica como uma estrutura para organizar, descrever, fornecer acesso e gerenciar (a longo prazo) recursos de informação. O conteúdo do módulo é intencionalmente posicionado entre um módulo de metadados orientado a ciência da informação e um módulo focado na web tecnicamente. RDF, Inferência com lógica descritiva, Semantic Web, Linked Open Data. Tipos de Dado digital: Dados estruturados, Dados não-estruturados, Dados semi-estruturados. Definições e Conceitos de BI. Integração de Dados. Modelagem de Dados.	Organização do conhecimento RDF Linked Open Data (Dados abertos interligados) Web Semântica Modelagem de dados	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF) 725 Redes e Associações Semânticas 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento

Processamento de linguagem natural	Muitos dos traços digitais que são deixados pela atividade humana são cada vez mais gravados em formato de linguagem natural. Este módulo orientado para a pesquisa examina as oportunidades para processamento de linguagem natural para contribuir para a análise e facilitação de processos socialmente incorporados. Possíveis tópicos incluem análise de sentimentos, aprendizagem de estrutura de redes sociais, análise de texto em domínios políticos ou jurídicos, revisão de sistemas de agregação, análise de conversas on-line e categorização de texto em relação a categorias psicológicas.	Processamento de linguagem natural	733 Métodos e Procedimentos de Processamento de Linguagem Natural, Análise, Alocação de Palavras, Co-Ocorrências, Etc.
Recuperação da informação	Conceitos básicos R.I., Web versus bibliotecas digitais, modelagem: da recuperação da informação clássica às redes neurais. Avaliação da recuperação: satisfação e resultados pesquisa, usuário. Mineração de dados textuais e imagens, indexação e recuperação na WEB.	Recuperação da informação Mineração de dados Indexação Recuperação na WEB	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica 33 Técnicas de classificação e indexação 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line
PPGCI / UFMG			
DISCIPLINA	EMENTA	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

Fundamentos da ciência da informação	Desenvolvimento teórico e a teoria da informação; recuperação da informação, sua descrição e especificação intelectual, paradigma físico, cognitivo e social; o sujeito cognoscente e social; a CI como ciência social aplicada, o objeto da CI e suas relações interdisciplinares. Política e institucionalização da CI.	Teoria da informação Recuperação da informação Ciência da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
Organização e uso da informação e do conhecimento: teorias e métodos	Teorias (aportes conceituais) para a representação descritiva e temática e para uso dos registros de conhecimento e aplicação de envolvendo métodos/ modelos/ferramentas relacionados: método de categorização e estruturação semântica (método analítico-sintético); princípios de lógica formal aplicáveis à organização de conhecimento; bibliometria, métodos e ferramentas aplicados à análise do comportamento e uso da literatura; modelo entidade-relacionamento e sua aplicação na representação descritiva proposta pelo FRBR; ferramentas para formatação de redes de publicações; ferramentas para exploração de logs, visando estudos de uso de fontes na internet; análise de redes aplicáveis aos estudos bibliométricos.	Representação descritiva Representação temática Categorização Estruturação semântica Método analítico-sintético Organização de conhecimento Bibliometria FRBR	946 Descrição Bibliográfica. Catalogação formal. Regras de catalogação. ISBD. Automação de catalogação. RDA 33 Técnicas de classificação e indexação 3 Metodologia de Classificação e Indexação 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 325 Análise de Facetas 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf 944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR)
Tópicos em organização e uso da informação	A ementa varia a cada oferta em função do tópico demandado por um grupo de alunos, segundo a especificidade da linha de pesquisa.		

APÊNDICE G - Análise e classificação dos artigos das revistas selecionadas

REVISTA TRANSINFORMAÇÃO				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE / RESUMO	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
2019	SILVA, Camila Mariana Aparecida da; TOLENTINO, Vinicius de Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Número de chamada e FRBR: um diálogo norteado por princípios da Organização da Informação. Transinformação, Campinas, v. 31, e180052, 2019.	FRBR; Número de chamada; Número do livro; Ordenação da coleção; Organização da informação O número de chamada exerce papel relevante nas bibliotecas, visto que a ordenação de documentos se configura como proposta de leitura da coleção, estabelece o elo entre o registro no catálogo e o local que o documento ocupa na coleção para fins de acesso e contribui para a gestão dos usos do espaço. A partir do final do século XX, a International Federation of Library Associations and Institutions promoveu estudos que culminaram em diretrizes para processos, produtos e instrumentos documentários, destacando-se o modelo conceitual Functional Requirements for Bibliographic Records. O presente artigo tem por objetivo analisar a construção do número do livro – parte final do número de chamada – em associação aos atributos das entidades do Grupo 1 do Functional Requirements for Bibliographic Records. Para a fundamentação teórica, aborda os trabalhos de Cutter, Barden, Lehnus, Satija, e o Functional Requirements for Bibliographic Records, assim como os trabalhos mais recentes de Moreno e Ortega. Como metodologia, realiza pesquisa exploratória por meio de revisão de literatura que resulta no cotejamento do número de chamada e do Functional Requirements for Bibliographic Records baseado na decomposição de exemplos. Conclui apontando a atualidade do número de chamada como modelo operacionalizável para a ordenação de documentos e como construto elaborado a partir de princípios que apresentam correlação com o Functional Requirements for Bibliographic Records.	FRBR Organização da Informação Número de chamada	944 Registros bibliográficos. Funções de catálogos e bases de dados bibliográficas. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 265 Número de livros, número de chamada

2018	SALES, Rodrigo de, MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel and GUIMARÃES, José Augusto. Dialogical elements in Harris, Dewey, Cutter, Otlet, Kaiser, and Ranganathan: Theoretical convergences in the history of Knowledge Organization. Transinformação, Dec 2018, vol.30, no.3, p.348-362	Classificação; Indexação; Organização do Conhecimento. Neste artigo, são examinados diálogos e interseções teóricas entre alguns autores fundamentais para os estudos de classificação e indexação nos séculos XIX e XX, abordando estudos que ajudaram a desenvolver o arcabouço teórico e metodológico da organização do conhecimento. Mais especificamente, são destacadas e analisadas as convergências entre Harris, Dewey, Cutter, Otlet, Kaiser e Ranganathan, de modo a conceber um quadro esclarecedor de suas contribuições teóricas e históricas para a fundamentação epistemológica da organização do conhecimento. Do ponto de vista metodológico, adotou-se uma abordagem crítico-descritiva para analisar as principais contribuições dos autores, bem como se lançou mão de reflexões críticas tecidas por alguns especialistas e biógrafos da área. O ponto de partida deste trabalho foi a discussão que une as classificações bibliográficas à organização do conhecimento, concebida nas ideias de Bliss; posteriormente, a narrativa histórica dividiu-se entre contribuições teóricas vindas do século XIX (Harris, Dewey e Cutter) e do século XX (Otlet, Kaiser e Ranganathan); e, por fim, apresentou-se uma discussão da história da organização do conhecimento a partir do ponto de vista do desenvolvimento teórico-metodológico da classificação e da indexação no decorrer dos séculos citados. O artigo conclui com algumas inferências e observações relativas às principais e convergentes contribuições dos autores para o desenvolvimento do campo da organização do conhecimento.	Estudos de Classificação Estudos de Indexação Organização do conhecimento Teóricos da OC História da OC	311 Princípios de classificação e indexação 311 Princípios de classificação e indexação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento

2018	CRISTOVAO, Henrique Monteiro; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral. Recuperação de informação em dados ligados: um modelo baseado em mapas conceituais e análise de redes complexas. Transinformação, Campinas , v. 30, n. 2, p. 193-207, ago. 2018 .	Mapas conceituais; Recuperação da informação; Redes de informação; Web semântica Este artigo apresenta um modelo para recuperação de informação em dados abertos ligados, usando métodos e operações de redes complexas para classificação e seleção de informações, bem como mapas conceituais para apresentação das informações recuperadas ao usuário. O modelo evidencia os relacionamentos entre os termos de consulta que representam uma necessidade informacional e os apresenta enquanto mapas conceituais. A hipótese subjacente é que o relacionamento do usuário com a informação recuperada ocorre à luz da equação fundamental da Ciência da Informação de Brookes, em que a estrutura cognitiva do cognoscente é uma rede complexa que é modulada pela informação recuperada, a qual, por sua vez, é derivada de uma rede complexa. A rede complexa final é mapeada em um mapa conceitual resultante aprimorado com heurísticas. Com características qualitativas e o emprego de abordagem exploratória, a pesquisa realizou primeiramente um teste piloto de recuperação da informação, que permitiu aferir os algoritmos empregados no ranqueamento e seleção nas redes de informação intermediárias, servindo de base para implementação de um protótipo. O protótipo empregou uma base de conhecimento de dados abertos ligados (linked open data), derivada da DBpedia, sobre a qual foram realizadas operações de análise de redes complexas, apresentando revocação e precisão relevantes, perante uma validação aplicada a um grupo de 17 usuários. Os resultados são promissores quanto ao uso de operações de redes complexas e mapas conceituais na recuperação de informação, especialmente em dados ligados. Como continuidade da pesquisa, observou-se demanda por ações mais interativas e pela realização de experimentos em outras bases de conhecimento.	Recuperação da informação Dados abertos ligados Classificação Mapas conceituais Web semântica	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 725 Redes e Associações Semânticas 311 Princípios de classificação e indexação 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória

2018	KREBS, Luciana Monteiro and LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Teorias da linguística cognitiva para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação. Transinformação, Abr 2018, vol.30, no.1, p.81-93	Categorização. Ciência da Informação. Linguística cognitiva. Organização do conhecimento Discorre-se sobre fenômenos descritos pela Linguística Cognitiva, estabelecendo relações com a Ciência da Informação, tendo a categorização como fio condutor temático da discussão. A categorização é abordada pela perspectiva da Linguística Cognitiva e cotejada com as demais abordagens linguísticas, com o objetivo de contribuir para a pesquisa na área de organização do conhecimento. Abordam-se os conceitos de análise componencial sêmica, conhecimento dicionarístico e enciclopédico, para depois se trabalharem teorias da Linguística Cognitiva, como semelhanças familiares, Semântica de Frames, categorias radiais, teoria dos protótipos e, por fim, barreiras categoriais fluidas. Conclui-se que a categorização se dá através de complexos processos que refletem aspectos experimentais, imaginativos e ecológicos da mente, colocando em suspenso a ideia de que as categorias possuam limites claros e rígidos. A interpretação de conceitos e, conseqüentemente, a categorização dependem do contexto de aplicação e, portanto, não são universais. Este artigo contribui para a discussão vigente a respeito da problemática da interoperabilidade de Simple Knowledge Organization System a partir da reflexão sobre essas questões.	Linguística cognitiva Ciência da Informação Categorização Organização do conhecimento	711 Linguística e Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 3 Metodologia de Classificação e Indexação 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2017	SALES, Rodrigo de; GUIMARAES, José Augusto Chaves. O método analítico-sintético de Julius Kaiser: um pioneirismo para o tratamento temático da informação. Transinformação, Campinas, v. 29, n. 2, p. 125-139, ago. 2017 .	Classificação dos dois pontos; Classificação facetada; Método analítico-sintético; Tratamento temático da informação. O desenvolvimento do método analítico-sintético, normalmente atribuído a S. R. Ranganathan, teve suas bases iniciais definidas na indexação sistemática elaborada por J. Kaiser em princípios do século XX, cerca de duas décadas antes do aparecimento da classificação facetada. O presente artigo busca sustentar a proposição de que, ao unir o princípio filosófico de categorização (para análise) com a lógica pragmática da indexação de assuntos (para síntese), quando da elaboração de sua forma de indexação, Kaiser concebeu as bases fundamentais do método analítico-sintético. O quadro teórico que subsidia o estudo é formado pela bibliografia pertinente ao tratamento temático da informação, notadamente no que se refere à classificação bibliográfica, à catalogação de assuntos e à indexação. Adotando como abordagem metodológica o pragmatismo de William	Método analítico-sintético Indexação de assuntos Categorização Tratamento temático da informação Julius Kaiser S. R. Ranganathan	325 Análise de Facetas 33 Técnicas de classificação e indexação 3 Metodologia de Classificação e Indexação 113 Atividades gerais na organização do conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento

		James, investigou-se como a sistemática procedimental do método de indexação de Kaiser se configura como precursora do método analítico-sintético. Os elementos fundamentais da investigação foram os componentes da análise, a realização da análise, a realização da síntese e os produtos da síntese, contemplando, assim, as dimensões analítica e sintética dos trabalhos desenvolvidos por Kaiser e por Ranganathan.		
2017	FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; NAVES, Madalena Martins Lopes. Ranganathan and the faceted classification theory. Transinformação, Campinas , v. 29, n. 3, p. 279-295, dez. 2017 .	Classificação; Teoria da classificação facetada; Ranganathan. Este artigo contextualiza as principais contribuições de Ranganathan para a teoria da classificação e aborda as Cinco Leis da Biblioteconomia. São apresentados os principais marcos históricos das classificações filosóficas e bibliográficas, de modo a evidenciar que estas evoluíram de esquemas puramente filosóficos, voltados à sistematização do conhecimento, para os modernos sistemas de classificação bibliográficos. A análise facetada é identificada como uma contribuição ao processo classificatório, por permitir uma abordagem que abarca diversos pontos de vista de um mesmo assunto, em contraposição aos sistemas enumerativos. O artigo também situa as cinco categorias fundamentais de Ranganathan, conhecidas como Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo, e aponta as críticas a essa forma de categorização presentes na literatura. São apresentadas a Espiral do Universo do Conhecimento e a Espiral do Desenvolvimento de Assuntos, esta última entendida como metaespiral da primeira, bem como se destaca a Classificação de Dois Pontos (Colon Classification), publicada pela primeira vez em 1933. Ao final, são tecidas considerações acerca da aplicabilidade da classificação facetada na contemporaneidade.	S. R. Ranganathan Teoria da classificação facetada Classificação	19 História da Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 311 Princípios de classificação e indexação

2017	SEGUNDO, José Eduardo SANTARÉM; CONEGLIAN, Caio Saraiva; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Conceitos e tecnologias da Web semântica no contexto da colaboração acadêmico-científica: um estudo da plataforma Vivo. Transinformação, Campinas, v. 29, n. 3, p. 297-309, dez. 2017.	Colaboração científica; Ontologia; Organização da Informação; Plataforma VIVO; Web Semântica A organização e disponibilização das informações são fundamentais para que os dados possam ser posteriormente recuperados. No contexto acadêmico, alunos, pesquisadores e gestores possuem diferentes necessidades quanto ao acesso às produções científicas. Tais necessidades são tratadas em diferentes ambientes da produção acadêmico-científica, disponível em bases de dados que normalmente não apresentam interoperabilidade entre si. Nesse sentido, as tecnologias e conceitos da Web Semântica apresentam uma nova perspectiva em relação à associação das informações contidas nessas bases de dados. Este artigo tem como objetivo apresentar os conceitos e tecnologias da Web Semântica que contribuem para a construção de redes semânticas colaborativas e para a organização das informações, identificando como plataformas semânticas se comportam nessa tarefa. Para isso, foi realizada uma prova de conceito na plataforma VIVO (Duraspace, Phoenix, Arizona, Estados Unidos da América), onde foram desenvolvidos testes e análises, utilizando-se um conjunto de publicações científicas de periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação. Os testes mostraram uma grande aderência entre as tecnologias da Web Semântica e a proposta de organização executada em todas as interações entre o sistema e o usuário, permitindo inclusive a criação de outras relações, com o auxílio de linguagens de recuperação de dados estruturados. A partir dos resultados obtidos foi possível verificar que a Web Semântica pode proporcionar avanços em diversos níveis do ambiente acadêmico-científico, especialmente naqueles ligados aos temas: colaboração científica, estudos métricos e organização das informações.	Ontologia Organização da Informação Web Semântica	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória

2016	Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. Mariângela Spotti Lopes Fujita; Luciana Beatriz Piovezan dos Santos. v. 28, n. 1	Bibliotecas universitárias; Indexação; Política de indexação. A indexação tem como função realizar a representação de conteúdos para a recuperação da informação. O êxito dessa mediação depende da orientação de política que considere os requisitos, as variáveis e os elementos característicos da cultura organizacional e o contexto sociocultural de sistemas de representação e recuperação da informação. Como essa operação em bibliotecas é realizada durante a catalogação de assuntos, é necessário investigar a política de indexação das bibliotecas universitárias em seus diferentes estágios com requisitos, variáveis e elementos identificados em manuais ou em documentação institucionalizada sobre a sistematização dessa prática. Com o objetivo de identificar as bibliotecas universitárias que possuem política de indexação e verificar como os catalogadores a aplicam, foram realizados estudo diagnóstico amostral em bibliotecas universitárias das regiões Sul e Sudeste e estudo analítico com pesquisa participante em amostra selecionada. Verificou-se que, embora na maioria das bibliotecas universitárias selecionadas a indexação seja realizada com política específica, ela é feita sem formalização registrada em manual. A averiguação dos requisitos, das variáveis e dos elementos da política de indexação identificaram seus estágios: completo, parcialmente completo e incompleto com deficiências. A minoria das bibliotecas da amostra possui manual de política de indexação, sendo que a análise feita ao longo da pesquisa participante constatou que o processo é realizado pelo catalogador sem o conhecimento ou a aplicação da mesma, reflexo da falta de educação continuada e estudos de avaliação da indexação por meio da recuperação da informação nos catálogos.	Política de indexação Indexação Recuperação da informação	313 Metodologia de Indexação 311 Princípios de classificação e indexação 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line

2015	A publicação de dados governamentais abertos: proposta de revisão da classe sobre Previdência Social do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico. Cláudio José Silva Ribeiro; Durval Vieira Pereira. v. 27, n. 1	Dados governamentais abertos; Previdência social; Taxonomia; Vocabulário controlado. Este trabalho analisa a classe sobre Previdência Social do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico, investigando a publicação de dados governamentais abertos, realizada pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. Trata-se de um estudo exploratório, com objetivo de propor a revisão da classe sobre Previdência Social no domínio do Governo Eletrônico brasileiro, a fim de ampliar e corrigir a representação da área. O trabalho utiliza como metodologia: (1) pesquisa bibliográfica, para fundamentação teórica; (2) seleção da classe de assunto sobre Previdência Social do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico, como recorte; (3) análise dos pontos relacionados à categorização, linguagem escolhida (natural ou artificial), cobertura dos termos pertencentes ao escopo da classe de assunto estudado e relações apresentadas entre os termos; (4) propostas para revisão da classe estudada. O estudo aponta, nos resultados, falhas estruturais e inconsistências conceituais localizados no vocabulário. Discute a necessidade de se utilizarem vocabulários consistentes para representação dos dados publicados, a fim de torná-los legíveis por máquina e compartilháveis entre aplicações de software. Afirma que se deve investir em vocabulários já existentes para evitar esforços com a criação de outros instrumentos de representação. Julga necessário que outros órgãos públicos, além da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social, interessem-se em analisar e propor alterações e atualizações nas classes cuja temática contemple os dados por eles geridos. Conclui que a utilização do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico pode ir além de um mapa para navegação em páginas eletrônicas do setor público brasileiro, constituindo instrumento dinâmico de organização do conhecimento, podendo ser utilizado para diversos fins, de acordo com os interesses de cada usuário.	Vocabulário controlado Dados abertos Representação da informação Taxonomia	2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 725 Redes e Associações Semânticas 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)

2014	A organização do conhecimento na dinâmica da pesquisa em artigos da literatura científica da Brapci. Juliana Lazzarotto Freitas; Bruna Silva do Nascimento; Leilah Santiago Bufrem. v. 26, n.3	Literatura periódica científica; Organização do conhecimento; Pesquisa científica. Este artigo analisa as dimensões de pesquisa expressas concretamente na literatura da área de Organização do Conhecimento. Considera que a produção científica desenvolvida em determinados contextos sociais e momentos históricos reflete as mudanças e contradições desse contexto, tanto em sua organização interna quanto em suas aplicações. Questiona como se configuram as relações entre as opções metodológicas adotadas nessa literatura e o processo dinâmico de pesquisa sob a ótica multidimensional. Ilustra esse processo de análise a partir de um corpus de 105 artigos recuperados da Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, entre 2003 e 2012. Utiliza os softwares Endnote e Excel para organização e análise dos dados coletados. Categoriza os artigos de pesquisa sob o ponto de vista de seu objeto e delineamento metodológico, bem como de suas relações teóricas por meio de estudo de citação. Evidencia os autores mais expressivos e atuantes na área de Organização do Conhecimento no Brasil. Identifica os periódicos mais devotados ao tema e conclui que a produção científica brasileira sobre o tema distribui-se de maneira irregular ao longo do período analisado, tendo seu ápice no ano de 2011, durante o qual são publicados 18,27% dos artigos. Finaliza estabelecendo relações entre as correntes teóricas da Organização do Conhecimento e os enfoques e temáticas predominantes no corpus. Os enfoques de pesquisa de maior incidência foram o teórico e o linguístico, e o tipo de análise foi documental.	Organização do conhecimento	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2014	Taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico: critérios para avaliação. Raphael da Silva Cavalcante; Marisa Bräscher. v. 26, n. 2	Comércio eletrônico; Navegação Web; Organização da informação; Sistemas de organização do conhecimento; Taxonomia navegacional. Este artigo apresenta o resultado da pesquisa de mestrado que teve como objetivo propor e validar um conjunto de critérios para a avaliação de taxonomias navegacionais utilizadas em sítios de comércio eletrônico. A escolha do ambiente de aplicação considera o uso difundido das taxonomias nos sítios referidos. Em seu percurso metodológico, a pesquisa apresenta revisão de literatura, na qual se discutem aspectos teóricos acerca de taxonomias e comércio	Taxonomias navegacionais Organização da Informação	5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

		eletrônico. Dessa forma, são definidos dois critérios de avaliação: a Comunicabilidade e a Organização. A amostra selecionada para a aplicação dos critérios compõe-se de cinco lojas virtuais. O resultado da avaliação revela-se heterogêneo, com lojas classificadas com menções entre regular e excelente. Finalmente, os insumos obtidos são considerados consistentes e os critérios são validados. Reconhece-se a construção de taxonomias como uma atividade subjetiva, mas defende que recomendações mínimas devem ser consideradas.		
2013	SANTINI, Rose Marie. As dimensões sociais dos gêneros musicais: porque os sistemas de classificação comercial e não comercial variam. Transinformação, Campinas, v. 25, n. 2, p. 101-110, ago. 2013.	Classificação colaborativa. Indústria fonográfica. Música popular. Sistemas de classificação. O objetivo do artigo é analisar a construção colaborativa de sistemas de classificação no campo da música popular e discutir de que forma podem diferir daqueles enunciados e orientados pela indústria da música até então. Portanto, comparou-se a classificação colaborativa da música popular que emerge na Internet com aquela utilizada pela Indústria Fonográfica, a partir de dados coletados em dois websites: Last.fm e AllMusic. A partir dessa comparação, verificou-se as diferenças existentes entre os critérios de classificação utilizados pelos usuários e os princípios comerciais de classificação encontrados nos catálogos das gravadoras e editores musicais. Os resultados encontrados apontam para uma discrepância entre os critérios utilizados pela Indústria para classificar artistas pertencentes a um mesmo gênero musical e/ou segmento de mercado e aqueles associados pelos usuários e realmente percebidos, apreciados e consumidos por um mesmo público.	Sistemas de classificação Classificação no campo da música	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 877 Classificação e Indexação de Registros Fonográficos. Partituras. Instrumentos musicais
2013	LARA, Marilda Lopes Ginez de. Documentary languages and knowledge organization systems in the context of the semantic web. Transinformação, Campinas, v. 25, n. 2, p. 145-150, ago. 2013.	Linguagens documentárias; Interoperabilidade; Sistemas de organização do conhecimento; Web semântica; Tesouros; Vocabulários. Pretende-se discutir neste artigo a necessidade de formalização das linguagens documentárias como condição para seu funcionamento na Web semântica. Com base em revisão bibliográfica, apresenta-se a iniciativa do Linked Open Data como condição inicial para a operacionalização do projeto e, de forma associada, o movimento do Linked Open Vocabularies, voltado à promoção da interoperabilidade entre vocabulários. Destaca-se o formato Simple	Linguagens documentárias Web semântica Linked open data Interoperabilidade	172 Problemas dos Sistemas de Classificação 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 725 Redes e Associações Semânticas 176 Problemas de Novos Métodos, por exemplo, Reconhecimento de Padrões

		Knowledge Organization Systems analisando suas características principais e apresenta-se a nova norma ISO 25964-1/2:2011/2012 - Thesauri and interoperability with other vocabularies, que revê as anteriores acrescentando requisitos para a interoperabilidade e o mapeamento de vocabulários. Pontua-se problemas conceituais a serem enfrentados na formalização dos vocabulários e conclui-se pela necessidade de investir criticamente em sua operacionalização, sugerindo alternativas para aproveitar o mapeamento de vocabulários.		
2011	GARCIA GUTIERREZ, Antonio. Desclassification in knowledge organization: a post-epistemological essay. Transinformação, Campinas, v. 23, n. 1, p. 05-14, abr. 2011 .	Classificação; Rede digital; Epistemologia; Hermenêutica. O conteúdo da rede digital origina-se a partir de diferentes formas, lógicas e culturas de conhecimento. Uma vez na Net, no entanto, eles são todos submetidos para se unificarem formatos e lógicas fornecidos pela própria tecnologia digital. Uma tecnologia é, em primeiro lugar, o produto de uma cultura fornecida. Toda cultura e identidade classificam e nomeiam todo tipo de material e objetos simbólicos. Nos dias de hoje, o Oeste é a cultura que tomou para si a tarefa da classificação global suportada por suas próprias redes digitais. Classificação é uma ferramenta epistemológica fornecida pela racionalidade moderna, cujas estruturas internas e modos de inferência são derivadas das reduções metonímicas, dicotômicas e analógicas da diversidade dos mundos atuais. Neste papel, um tipo de hermenêutica prática, chamada "desclassificação", é introduzida e proposta como um caminho para um conhecimento que supera a epistemologia organizacional. Desclassificação é um sistema aberto que instala pluralismo lógico no núcleo do entendimento e processos de enunciação, através de ferramentas metacognitivas.	Classificação Epistemologia	311 Princípios de classificação e indexação 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento
2010	Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? Mariana Brandt; Marisa Brascher Basílio Medeiros. v. 22, n. 2	Folksonomia; Organização do conhecimento; Organização da informação; Representação do conhecimento; Web. O artigo tem como objetivo estudar a folksonomia sob a óptica da representação do conhecimento. Para isso, apoia-se em revisão bibliográfica das abordagens em organização do conhecimento propostas por Hjørland, nas quais a folksonomia encontra bases para ser analisada: abordagem baseada no usuário, cognitiva, social e da recuperação da informação. Traz uma breve discussão sobre organização do conhecimento e organização da informação,	Folksonomia Representação do conhecimento Organização do conhecimento Biger Hjørland	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral.

		definindo como tais conceitos serão tratados no artigo. Ressalta os pontos positivos e negativos da folksonomia como esquema de representação do conhecimento, analisando também como essa estrutura pode ou não refletir conhecimento. Identifica a folksonomia como um sistema construído de forma inversa em relação aos outros sistemas, em que a coleta de termos e estruturação é feita a posteriori. Enquadra a folksonomia nos esquemas de representação, no sentido de ser vista como ferramenta semântica. Propõe novos tipos de estudos que comparem a folksonomia com os esquemas tradicionais de representação do conhecimento, como tesauros, taxonomias e ontologias.		Teoria da Classificação e Indexação em Geral 19 História da Organização do Conhecimento
2010	Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. Mario Barité; Juan Carlos Fernández-Molina; José Augusto Chaves Guimarães; João Batista Ernesto de Moraes. v. 22, n. 2	Garantia literária; Sistemas de organização do conhecimento; Vocabulário controlado. Considerando o princípio da garantia literária, formulado por Hulme em 1911, para quem os termos de um sistema de classificação devem derivar antes da literatura a ser efetivamente classificada (o que se encontra documentado) do que de considerações puramente teóricas (classificações científicas ou filosóficas ou em uma suposta autoridade dos primeiros classificacionistas), observa-se uma ruptura com as concepções de Harris e de Dewey que, por sua vez, haviam se baseado em Bacon e Leibnitz. Deste modo, busca-se contribuir para uma síntese crítica do referido princípio como subsídio teórico aos estudos de organização do conhecimento. Para tanto, estuda-se a vigência deste princípio ao longo de um século por meio de distintos dados documentais (registro em dicionários, recuperação no Google etc.), reconhecendo-o enquanto elemento metodológico em sistemas de classificação e em padrões de registro. Nesse âmbito discutem-se os procedimentos top-down ou bottom-up de desenho de sistemas e se resenham três aplicações tradicionais da garantia literária, sugerindo-se três novas aplicações, em virtude de seu potencial metodológico. Tais aspectos levam a concluir pela crescente perspectiva de aplicação da garantia literária dentro e fora do campo da Ciência da Informação.	Garantia literária Sistemas de classificação	09.23 Normas para Construção de Sistemas de Classificação e Tesauros 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção

2007	Classificação analítico-sintética: reflexões teóricas e aplicações. Lígia Maria Arruda Café; Aline Bratfisch. v. 19, n. 3	Análise facetada; classificação facetada. Trata de reflexões teóricas e aplicações práticas em modelos de organização do conhecimento do tipo analítico-sintético, disponíveis na literatura. Utiliza como fonte de coleta as bases de dados Wilson Library Literature and Information Science Full Text e Library and Information Science Abstracts (LISA), bem como as referências bibliográficas presentes nos documentos identificados nessas fontes. Define o período 1995 a 2005, priorizando tanto publicações nacionais como publicações estrangeiras.	Modelos de organização do conhecimento Classificação analítico-sintética	124 Modelos conceituais para representação de conhecimento 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado
2006	Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. Antonio García Gutiérrez. v. 18, n. 2	Epistemografia interativa; epistemologia; organização do conhecimento; comunidades não-epistemológicas. Análise do conhecimento, e de sua organização, a partir da Epistemografia interativa, opondo-a à Epistemologia. Esta última, tradicionalmente vinculada ao conhecimento ordenado e elitista, termina por ignorar grande parte do conhecimento socialmente produzido, confinando-o às favelas do conhecimento. Ao propor, em seu lugar, a Epistemografia interativa, destaca-se, em primeiro lugar, a necessidade de incorporar ao conhecimento e à sua organização as questões éticas, culturais e políticas. Nesse sentido, o objetivo da Epistemografia é estar presente nos ambientes de conhecimento propositalmente excluídos dos processos contemporâneos de inscrição e fluxo, de modo a possibilitar sua incorporação às redes digitais em que transitam os conhecimentos dominantes. Para isso, propõe a criação de ferramentas para desclassificar o conhecimento, tanto o que já está classificado, como o que está por ser classificado. Tal desclassificação supõe a reabilitação da contradição, como recurso pós-epistemológico, e a substituição da lógica dominante por uma lógica paraconsistente. A Epistemografia intervêm, portanto, para acolher o conhecimento excluído, devolvendo-lhe a legitimidade negada pelos processos convencionais de reconhecimento e ordenação.	Análise do conhecimento Epistemografia Epistemologia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 12 Conceptologia na Organização do Conhecimento

2006	Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. Nair Yumiko Kobashi; Raimundo Nonato Macedo dos Santos. v. 18, n. 1	Institucionalização da pesquisa científica; organização do conhecimento; cartografia temática; indicadores bibliométricos; dissertações; teses. Indicadores de produção científica produzidos por metodologias tradicionais são questionados quando utilizados como parâmetros exclusivos de avaliação da pesquisa científica de países, regiões ou mesmo áreas de conhecimento. Diante do fato, é necessário buscar alternativas teóricas e metodológicas para mapear globalmente e de forma confiável a pesquisa científica nos vários contextos. Para fazer face ao desafio, apresenta-se como hipótese de trabalho a idéia de que os repositórios de dissertações e teses podem ser fontes confiáveis para conhecer a ciência produzida no país. Por meio de fundamentação teórica que associa os Estudos Sociais da Ciência, a Organização e Representação do Conhecimento e Métodos bibliométricos avançados, podem ser vislumbradas novas abordagens sobre as formas de institucionalização social e cognitiva da pesquisa científica no Brasil. A visualização gráfica dessas informações, por meio de cartografias dinâmicas, é útil por sua funcionalidade para oferecer uma visão global de conjuntos de informações e evidenciar relações e estruturas entre elas. Da mesma forma, configura-se como interface poderosa para uso em sistemas de recuperação de informação.	Organização e Representação do Conhecimento Métodos bibliométricos Cartografia temática Sistemas de recuperação de informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2006	SANTO, Silvia Maria do Espírito. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. Transinformação, Campinas, v. 18, n. 2, p. 95-102, ago. 2006.	Profissional da informação; organização da informação; Ciência da Informação. Este artigo discute a identidade e a mediação do profissional da informação no âmbito dos questionamentos da Ciência da Informação e o tratamento dos objetos museológicos na linha de pesquisa da organização temática da informação. A conhecida imagem do conto "O Patinho Feio", do clássico infantil de autoria de Hans Christian Andersen, foi utilizada como metáfora do processo de auto-reconhecimento da identidade em transformação do profissional da informação. O patinho feio, personagem adotado para explicar a transformação profissional, busca novos caminhos, em fase de incertezas, diante da sociedade da informação. Os gansos, como simbologia das máquinas computacionais, são figurantes do contexto da sociedade contemporânea. Distinguindo as diferentes facetas da	Tratamento dos objetos museológicos Organização temática da informação Profissional da informação	878 Classificação e indexação de objetos de museu 113 Atividades gerais na organização do conhecimento 912 Questões profissionais, por exemplo: imagem, novas profissões;

		Ciência da Informação (arquivologia, biblioteconomia e museologia), esse profissional é o principal organizador e mediador entre usuário e informação. O texto aborda a aproximação com a organização da informação, questiona os limites encontrados frente à abrangência conceitual da Ciência da Informação, considera que é preciso refletir sobre e para o amadurecimento e realizá-lo diante de uma das dificuldades enfrentadas pela área: a função social da organização da temática no campo dos objetos museológicos.		
2004	LARA, Marilda Lopes Ginez de. Linguagem documentária e terminologia. Transinformação, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, dez. 2004.	Linguagem documentária, organização da informação, terminologia, normas terminológicas, linguística. A linguagem documentária deve ser formulada rigorosamente para se constituir em sistema de organização e de comunicação da informação, qualquer que seja seu universo (bases bibliográficas, sites na WEB, conteúdos de manuais técnicos). O uso da terminologia teórica e da terminologia concreta contribui à consecução desses objetivos, à medida que fornece princípios para a identificação dos domínios, delimitação de conceitos e termos, estabelecimento de relações entre conceitos apoiadas em definições, além de prover referência concreta aos descritores. Visando melhor compreensão dos conceitos terminológicos, exploramos as normas terminológicas ISO 704:2000 e ISO 1087-1:2000, no que tange aos conceitos e à modelagem de sistemas de conceitos, destacando que a importância da Terminologia (teórica e metodológica) para a construção da linguagem documentária, transcende o uso normalizado dos termos: a apropriação de procedimentos e de conceitos terminológicos pela Ciência da Informação (e pela Linguística Documentária) se relaciona à especificidade de seu objeto e objetivos. A utilização da terminologia, ao lado de contribuições de outras áreas, vai ao encalço da constituição de unidades de informação.	Linguagem documentária Sistema de organização e de comunicação da informação Terminologia	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 77 Problemas da terminologia
REVISTA PERSPECTIVAS EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE / RESUMO	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

2019	MARCONDES, Carlos Henrique. Proposta de uma classificação geral de objetos museológicos. <i>Perspect. ciênc. inf.</i> , Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 103-123, jun. 2019.	Museus na Web; classificação museológica; tesouros; organização do conhecimento; redes de museus; Rede Web de Museus do estado do Rio de Janeiro O esquema utilizado pela Rede de Museus do Estado do Rio de Janeiro para classificar objetos museológicos contém 16 categorias, baseadas em Ferrez e Bianchini (1987), um esquema pioneiro em uso em diversos museus brasileiros. As categorias desse esquema não são suficientes para as coleções de museus que estão aderindo à Rede. Essas incluem objetos de interesse científico e objetos de cultura intangível, que necessitariam de categorias próprias. Como Metodologia para expandir o esquema classificatório original foi utilizada a análise ontológica, definições conceituais e a teoria aristotélica da classificação. Esta base teórica e metodológica foi utilizada para distinguir diferentes tipos de objetos, definir novas categorias e especificar o seu escopo, incorporando-as ao novo esquema, garantindo sua compatibilidade com o esquema anterior e com os acervos já incluídos na Rede. Como Resultados, as categorias sugeridas incluem uma ampla, a de Objetos museológicos, que contém duas, Objetos Naturais (subdividida em objetos Orgânicos e Inorgânicos) e Produtos físicos ou conceituais da cultura Humana - a primeira contendo as 15 das 16 categorias do esquema original; e uma ampla categoria, de Produtos da Cultura imaterial. O resultado é um esquema amplo, que incorpora o anterior, e simultaneamente permite que novas categorias sejam incluídas no futuro.	Classificação de objetos museológicos Esquema classificatório Teoria aristotélica da classificação	878 Classificação e indexação de objetos de museu 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos
2019	FEITOSA, Kézia de Lira; SALCEDO, Diego Andres. Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento. <i>Perspect. ciênc. inf.</i> , Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 232-251, mar. 2019.	Biblioteconomia; Filatelia; Organização do conhecimento; Selo postal comemorativo Considera que a padronização técnica para a classificação e a indexação documentais interfere na qualidade do serviço de representação temática. Desenvolve, como objetivo principal, critérios e um modelo para representar tematicamente os selos postais comemorativos brasileiros. Justifica o estudo ao indicar melhor eficácia de acesso ao conjunto de informações contidas no selo postal. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Utilizou literatura científica das áreas da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Filatelia. Identificou e recuperou essa literatura por meio da Base de Dados Referenciais	Classificação Indexação Representação temática	311 Princípios de classificação e indexação 311 Princípios de classificação e indexação 33 Técnicas de classificação e indexação

		de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e de livros produzidos por filatelistas. Fez uso, também, do blog dos Correios do Brasil, dos respectivos Editais de Emissão dos Selos Postais Comemorativos Brasileiros de 2017 e do Catálogo de Selos do Brasil de 2015. O resultado da pesquisa indica que os critérios de classificação e o modelo de indexação cumprem seu papel técnico de forma eficaz para a representação do selo postal comemorativo brasileiro. Conclui, também, que estudos futuros podem testar os critérios e o modelo em outros gêneros de selos postais.		
2017	Maculan, Benildes Coura Moreira dos Santos; Lima, Gercina Angela Borém de Oliveira. Buscando uma definição para o conceito de “conceito”. Perspect. ciênc. inf., Jun 2017, vol.22, no.2, p.54-87.	Conceito; Construção de tesauros; Sistemas de Organização do Conhecimento; Organização do conhecimento. Apresenta discussões que envolvem o entendimento do conceito nas áreas da Linguística, Terminologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. As análises e reflexões oferecem insumos para o campo de construção de tesauros conceituais, uma vez que nesses instrumentos os conceitos são elementos nucleares e estão inter-relacionados em sua estrutura, estabelecendo relações semânticas entre si (de equivalência, hierárquicas e associativas). As ponderações sobre a significação do conceito resultaram em uma nova proposta, desenvolvida por Maculan (2015), para o conceito de “conceito”, que teve por base uma relação triádica, pautada no Triângulo Semântico de Ogden e Richards e no Triângulo do Conceito de Dahlberg.	Conceito Linguística Terminologia Ciência da Informação Construção de tesauros conceituais	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 711 Linguística e Organização do Conhecimento 77 Problemas da terminologia 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção
2012	Pontes, Flavio Vieira; Lima, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. Perspect. ciênc. inf., Dez 2012, vol.17, no.4, p.18-40.	Organização do conhecimento; Teoria da classificação facetada; Bibliotecas digitais; Taxonomia facetada. Partindo da constatação de que os conhecimentos desenvolvidos pela Biblioteconomia e a Ciência da Informação não têm sido amplamente aplicados ou adaptados para o ambiente digital, apresenta-se uma abordagem baseada na classificação facetada para a organização de acervos digitais. Apresenta-se, inicialmente, buscando o esclarecimento conceitual, os conceitos de informação e conhecimento, bem como da organização da informação/conhecimento. Em seguida, é brevemente discutida a importância dos esquemas classificatórios na representação e	Organização da informação/conhecim ento Esquemas classificatórios Representação e organização do conhecimento Teoria da Classificação Faceta Organização do conhecimento em	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesauros, Estrutura e Construção 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e

		organização do conhecimento, buscando facilitar a descoberta e recuperação da informação. É apresentada, em seguida, a Teoria da Classificação Faceta, além de discutida a sua aplicação, como mecanismo para organização do conhecimento em ambientes digitais. Objetiva-se a criação de mecanismos mais eficazes para a navegação e exploração destes acervos, de modo a facilitar a recuperação da informação nestes ambientes. Ao final, são apresentados os resultados iniciais da pesquisa, que busca avaliar a aplicação de uma taxonomia facetada para a organização do conhecimento, em uma biblioteca digital de teses dissertações.	ambientes digitais Taxonomia facetada	Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
2011	Bufrem, Leilah Santiago; Breda, Sônia Maria. Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior. Perspect. ciênc. inf., Mar 2011, vol.16, no.1, p.185-194. ISSN 1413- 9936	Lógica; Currículo; Ensino Superior; Ciência da Informação; Organização do Conhecimento. Reflexão acerca da presença curricular da lógica no domínio da organização do conhecimento, particularmente no campo da Ciência da Informação (CI). Identifica, em programas de 72 escolas de CI no Brasil, o espaço curricular destinado à disciplina. Observa que os programas voltam-se à análise das formas de raciocínio e à representação do conhecimento. Analisa conteúdos disciplinares associados aos aspectos da lógica no currículo de CI e salienta a relevância da disciplina para os grandes domínios, nos quais se apoiam os processos de informação e enfatiza a necessidade de uma concepção transdisciplinar para a construção do currículo.	Lógica Organização do conhecimento	12 Conceptologia na Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2010	Dziekaniak, Gisele Vasconcelos. Desenvolvimento de uma ontologia sobre componentes de ontologias. Perspect. ciênc. inf., Abr 2010, vol.15, no.1, p.173-184.	Desenvolvimento de ontologias; Projeto de ontologia; Ontokem; Protégé; Organização do conhecimento; Ontologia. Apresenta os principais passos no desenvolvimento da ontologia de domínio sobre Componentes de Ontologias. Demonstra como se chegou metodologicamente à ontologia, desenvolvida no Ontokem e exportada para o Protégé 3.3.1, onde foram desenvolvidas as inferências via Pellet 1.5.2 para fazê-la inferir sobre perguntas. As metodologias utilizadas foram Methontology, 101 e On-to-knowledge. Como resultado apresenta breve revisão de literatura sobre ontologias e um passo-a-passo do seu desenvolvimento para auxiliar quem deseja aventurar-se no caminho da construção de ontologias com o objetivo de classificação do conhecimento.	Ontologia de domínio Classificação do conhecimento	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2008	Sales, Luana Farias; Campos, Maria Luiza de Almeida; Gomes, Hagar Espanha Ontologias de domínio: um estudo das relações conceituais. Perspect. ciênc. inf., Ago 2008, vol.13, no.2, p.62-76.	Relações Conceituais; Terminologia, Ontologia; Organização do Conhecimento. No âmbito da elaboração de Ontologias, uma problemática que tem se colocado é a ausência de um padrão teórico-metodológico. Propõe-se então uma sistematização das relações apresentadas nas literaturas da Ciência da Informação, da Terminologia, da Ciência da Computação. A sistematização realizada busca unir as duplas de categorias (relações categoriais) com as relações potenciais entre elas (relações formais). A partir da seleção de um corpus da Gene Ontology, foi feita uma análise das definições a fim de identificar as relações já mencionadas na literatura ou descobrir a existência de novas relações. Conclui-se que relações diferentes podem surgir em diferentes domínios e que definições sistematizadas são indispensáveis para o estabelecimento seguro de relações formais.	Ontologia Ciência da Informação Terminologia Ciência da Computação Relações categoriais Relações formais	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 77 Problemas da terminologia 58 Sobre taxonomias em Ciência da Ciência, Ciência da Informação, Ciência da Computação, Ciência da Comunicação, Semiótica 3 Metodologia de Classificação e Indexação 3 Metodologia de Classificação e Indexação
REVISTA INFORMAÇÃO & SOCIEDADE				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE / RESUMO	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

2019	As contribuições da autonarrativa da experiência semiótica musical para a organização do conhecimento Camila Monteiro de Barros, Lígia Maria Arruda Café, Audrey Laplante. v. 29, n. 2 (2019)	Informação musical; Organização do conhecimento; Semiótica. A linguagem especializada não é a única forma de se referir à música, e, por conseguinte, não é a única forma de seus usuários a buscarem. Assim, no âmbito da Organização do Conhecimento (OC), focamos justamente naqueles conceitos sugeridos pela experiência do ouvinte não especialista. A experiência como vivenciada não pode ser diretamente transmitida, mas pode ser compartilhada por meio da autonarrativa daquele que a vivenciou. O objetivo desta pesquisa é compreender como os próprios usuários da informação musical, no papel de ouvintes, relatam as experiências relacionadas à música por meio da descrição dos elementos que compõem essa experiência. A Semiótica de Peirce é a base teórica que permite estruturar esses elementos: signo, objeto, interpretante e hábito. Para tanto, foram realizadas 17 entrevistas individuais com jovens entre 18 e 29 anos, sem conhecimento formal de música. Cada entrevistado foi convidado a relatar um momento intenso que teria vivido enquanto escutava música. A análise dedutiva e indutiva dos dados resultou na seguinte matriz: cinco categorias de descrição do signo; quatro categorias de tipos objeto; duas categorias de ocorrência do interpretante emocional, duas do interpretante energético e três do interpretante lógico; considerações sobre hábito em três aspectos: manutenção do estado emocional, uso da música como plano de fundo e uso da música para realização de esforço físico. A categorização dos relatos, associada a outras estratégias fornece uma matriz representacional do universo conceitual da música. Essa representação torna possível o compartilhamento das experiências, respeitando as variações semânticas próprias e necessárias para sua verbalização.	Organização do conhecimento Semiótica	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 714 Semiótica
2019	Big Data como fonte de inovação em museus: o estudo de caso do Museu Britânico Fernanda Miranda de Vasconcellos Motta, Cátia Rodrigues Barbosa, Ricardo Rodrigues Barbosa. v. 29, n. 1 (2019)	Transformações digitais; Big Data; Inovação; Museus; Museu Britânico No cenário contemporâneo, os museus têm seus processos influenciados pelas transformações digitais. Eles são centros informacionais que têm o desafio de coletar, organizar, processar, distribuir e analisar um volume exponencial de dados, em formatos diversos, obtidos de diferentes fontes. A utilização do Big Data em museus possibilita a gestão e análise de dados complexos, gerando	Big data Gestão e compartilhamento de conhecimento Museus	177 Problemas da Nova Tecnologia 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento 878 Classificação e indexação de objetos de museu

		informações estratégicas que dão embasamento à gestão institucional. A partir dessa perspectiva, tem-se como propósito pesquisar, através do método de estudo de caso, os processos de gestão e análise de dados do Museu Britânico. Este é o segundo museu mais visitado do mundo e tem como diretriz estratégica ser um museu para o cidadão global, amplamente acessível. É possível observar que o uso de Big Data, no caso estudado, é fonte de inovação, estimulando o desenvolvimento dos projetos ResearchSpace - espaço colaborativo de criação, gestão e compartilhamento de conhecimento; e The Museum of The World - plataforma virtual interativa.		
2018	Análise de sentimento aplicada ao estudo de letras de música Renato Rocha Souza, Lígia Maria Arruda Café. v. 28, n. 3 (2018)	Letras de música. Análise de sentimento. Processamento automático da linguagem natural A música vista como objeto informacional é um tema complexo quando aplicado ao campo da organização do conhecimento (OC), principalmente quando se almeja modelar um domínio de forma automatizada. Uma das técnicas que vem despontando como promissora neste setor é a Análise de Sentimento (AS) ou Mineração de Opinião; técnica derivadas da inteligência artificial para identificar opiniões e emoções em textos, avaliando-as como positivas ou negativas por meio do processamento automático da linguagem natural. Esta pesquisa registra a experiência com letras de música. Após a extração de letras em várias línguas, em uma fonte específica, por meio de crawlers, tratou-se morfossintaticamente o léxico de letras de música em português do Brasil. Em seguida, aplicou-se a técnica de AS para classificar o corpus segundo a dimensão emocional, o que resultou em um banco de dados de 3.2 GB, com 1616 letras em 38 línguas enriquecido com informações de marcação morfossintática e polaridade emocional para o português. Esta experiência demonstrou que o aspecto afetivo pode ser medido pelo processamento automático da linguagem, especificamente via Análise de Sentimento. Os resultados levam a concluir pela efetividade da AS para letras de música, atestando sua aplicabilidade e contribuição para o avanço de pesquisas no campo a OC neste domínio.	Organização do conhecimento Modelização de domínio Análise de sentimento Mineração de opinião Classificação Processamento automático da linguagem	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 344 Métodos semiautomáticos e

				indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica
2018	OPAC 2.0: análise das propriedades, serviços e recursos da Web 2.0 Rafael Gonçalves Dias, Célia da Consolação Dias. v. 28, n. 2 (2018)	OPAC 2.0; Web 2.0; Recursos 2.0; Catálogos Nos últimos anos, Catálogos Online de Acesso Público (OPAC) vêm passando por transformações devido ao desenvolvimento tecnológico e por uma suposta exigência de usuários acostumados com serviços mais interativos proporcionados pela Web 2.0. Na tentativa de atender aos anseios dos usuários observa-se em alguns estudos a proposição do desenvolvimento do OPAC 2.0. Neste caso, observa-se que se o OPAC 2.0 é aquele que está alinhando ao conceito Web 2.0 e faz uso seus mecanismos, considera-se oportuno investigar através de um estudo exploratório as propriedades da Web 2.0, como os princípios, serviços e recursos que dão origem ao proposto OPAC 2.0. Este estudo visa, portanto, proporcionar maior clareza quanto as propriedades da Web 2.0 em relação ao que se espera de um OPAC 2.0. Para esta tarefa recorreu-se a literatura especializada para estabelecer pontos de ligação entre Web 2.0 e Ciência da Informação (CI) e identificar métodos de avaliar, classificar ou identificar elementos da Web 2.0 em serviços de informação. O resultado da pesquisa indica que a literatura especializada ainda carece de fundamentação teórica e procedimentos técnicos para avaliar OPAC que venham a reivindicar o “selo” 2.0. Conclui-se que sem as devidas reflexões e esclarecimento, corre-se o risco de desenvolver serviços desalinhados às reais necessidades dos usuários.	Catálogos Online de Acesso Público (OPAC) Web 2.0 Catálogos on-line	752 sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC's 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line 752 sistemas de Diálogo. Catálogos interativos. Catálogos online. OPAC's

2018	Isadora Victorino Evangelista, Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes. Uma análise do discurso da dimensão cultural da ISKO. v. 28, n. 2 (2018)	Organização e Representação do Conhecimento (ORC); Aspectos socioculturais em ORC; International Society for Knowledge Organization; Análise do Discurso. Considerando o crescimento das pesquisas sobre as questões culturais em Organização e Representação do Conhecimento (ORC) e a International Society for Knowledge Organization (ISKO) como a instituição mais representativa na divulgação de pesquisas em ORC, questiona-se em que medida os aspectos culturais da área apareceram e foram construídos nos eventos internacionais da referida sociedade. Para tanto, objetiva-se analisar os conceitos relacionados à essa temática por meio dos editoriais publicados nos anais dos eventos realizados. Como metodologia, utilizou-se a Análise do Discurso Foucaultiana estudada por Pêcheux e seu grupo, por se tratar de uma metodologia que possui como característica a ruptura de ideologias e que preza por evidenciar relações entre dominados e dominantes. Foi possível observar que os conceitos culturais foram mencionados apenas no 4º Congresso realizado pela sociedade, em que se refletiu uma preocupação com as questões multiculturais e multilinguísticas. Após esse primeiro momento, essas questões apareceram em subtemas, temas de congressos, mesas-redondas e no último congresso realizado, houve uma dimensão dedicada somente a essas questões. Os resultados permitiram inferir que a tônica sociocultural vem se apresentando e ganhando importante espaço nas últimas pesquisas sobre o campo, demonstrando que não apenas é necessária para o desenvolvimento ético dos processos de organização, mas que também é fundamental que pesquisas nesse sentido se façam cada vez mais presentes.	Organização e Representação do Conhecimento (ORC) International Society for Knowledge Organization (ISKO) Análise do discurso	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 926 Sociedades e Grupos Internacionais 173 Problemas metodológicos
2018	Gustavo Silva Saldanha. Um método entre a Filosofia da Informação e a Organização do Conhecimento: Wittgenstein, epistemologia histórica e crítica da linguagem. v. 28, n. 3 (2018)	Filosofia da Informação; Epistemologia da Ciência da Informação; Ludwig Wittgenstein; Filosofia da Linguagem; Epistemologia histórica. A partir do percurso metodológico de Wittgenstein, a presente reflexão filosófica discute as possibilidades de sistematização de um método filosófico, no contexto da filosofia da linguagem ordinária, que vai da filosofia da informação à organização do conhecimento. Os conceitos de gramática, linguagem ordinária, jogos de linguagem e apresentação panorâmica são discutidos como bases para uma	Filosofia da linguagem ordinária Filosofia da informação Organização do conhecimento Epistemologia da Ciência da Informação	121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 12 Conceptologia na

		relação entre “recordar” e “filosofar”. Para o estudo, foram consultadas as fontes clássicas, em sua tradução para o português, do Tratado-Lógico-Filosófico e Investigações Filosóficas, com o cotejamento das traduções portuguesa e brasileira, além de fontes complementares, junto de diferentes comentadores, que indicam as mudanças de perfil do pensamento de um “primeiro” para um “segundo” Wittgenstein. O itinerário do método wittgensteiniano na direção do “solo áspero” nos permite reencontrar uma epistemologia histórica no contexto da formação do pensamento informacional, reestabelecendo um diálogo entre filosofia e epistemologia, epistemologia e teorias, dentro do campo, recontextualizando e reaproximando os cenários de produção conceitual, teórica e metodológica Ciência da Informação. Especificamente, no plano sociossimbólico, o método wittgensteiniano nos recoloca diante de uma dimensão ampla e aberta para a crítica da cultura: sua visão “gramatical”, sustentada pela linguagem, funda um modo de perceber a dinâmica das diferenças e suas identidades na realidade social, demandado o olhar permanente sobre as contingências e suas singularidades. Trata-se, pois, em última instância, de um método cultural para a filosofia da informação tecida a partir dos olhares da Ciência da Informação.		Organização do Conhecimento
2017	José Augusto Chaves Guimarães, Francisco Arrais Nascimento, Fabio Assis Pinho. The metaphorical dimension of LGBTQ Information: Challenges for its subject representation. v. 27, n. 3 (2017)	Knowledge Organization; Representation; LGBTQ Having language as a practice of signification, permeating every system of representation that subsidizes forms of resistance and escape lines, one has the possibility of visualizing the processes by which the identities of the subjects are constructed, leading us to think The performativity. It is proposed to enter the sphere of the gender discussions, under the gore of the discourse, being situated theoretically-methodologically in a discursive-deconstructionist perspective, resorting to Foucaultian-based poststructuralist studies, in addition to the relation with queer theorizations, in the form of documentary research of an exploratory nature based on 25 minutes published between 2006 and 2013 by two Non-Governmental Organizations - NGOs in the Cariri Cearense region of Northeast Brazil. The objective was to understand the contribution of the Knowledge Organization - KO in the representation of the discursive practices of the LGBTQ universe. Guiding the research under the	Organização do conhecimento Representação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

		contributions of Albrechtsen and Hjørland (1995), Hjørland (1997, 1999, 2002), Tennis (2012) and Guimarães (2008) in the scope of Information Science. In addition to the contributions of the work of Foucault and studies of representation and linguistics. Finally, the results revealed that the themes of the LGBTQ discursive community constitute a complex and highly metaphorical universe, much owed to the marginal conditions that refer to the history of this area, with strong prejudices about sexual practices. This situation demands a greater ethical concern with the indexation and classification systems, so that they can represent all the thematic wealth of the domain, from the documents of the subjects and the communities able to lead the understanding and search of identities that surround them.		
2017	Mariana da Silva Caprioli, João Batista Ernesto de Moraes. Análise do discurso literário para a representação da informação: viés ético. v. 27, n. 3 (2017)	Análise do Discurso; Análise do Discurso Literário; Representação da Informação; Ética; Organização do Conhecimento. Parte-se do pressuposto que o processo discursivo seja rico em ferramentas para decodificação de formações discursivas no discurso literário, então se objetiva observar a contribuição da Análise do Discurso Literário para a recuperação da informação de textos narrativos de ficção em unidade de informação, passando por explanações sobre a Análise do Discurso de Matriz Francesa, alguns conceitos importantes, e também qual o papel ético do profissional que o desempenha, uma vez que tem o compromisso de representar conteúdos da melhor forma para que seu usuário recupere com maior precisão, além de cumprir com outros aspectos éticos que a profissão impõe. Sabe-se que a Representação e Recuperação da Informação são processos em ambiente micro para que se chegue à Organização e Representação do Conhecimento, e esse é o universo em que a pesquisa se encaixa. As considerações finais desta pesquisa esperam ser encontradas em dissertação de mestrado ainda em desenvolvimento.	Análise do discurso Representação e Recuperação da Informação	173 Problemas metodológicos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2017	Igor Soares Amorim, Lígia Maria Café. Agenciamento e Análise de Domínio: um encontro possível. v. 27, n. 2 (2017)	Análise de Domínio; Agenciamento; Organização do Conhecimento; Filosofia; Ciência. Com base na constatação da forte presença da Análise do Domínio (AD) como orientação teórica e/ou metodológica das investigações no campo da Organização do Conhecimento, apresenta-se esta pesquisa que visa aprofundar o entendimento sobre o conceito de AD, adotando para tal o olhar da Filosofia de Deleuze e Guattari. O estudo se configura como uma investigação qualitativa, exploratória e bibliográfica que adota como técnica a Análise de Conteúdo. O corpus se constitui de 42 artigos de autoria de Hjørland (em parceria ou não) publicados entre os anos de 1990 e 2014, recuperados na Library and Information Science Abstracts (LISA), Web of Science (WoS) e Scopus. A variável de análise foi identificada na obra Mil Platôs de Deleuze e Guattari. A leitura flutuante dos textos selecionados possibilitou detectar três conceitos principais da AD (comunidade discursiva, domínio e linguagem). Com base nos contextos de ocorrência destes conceitos foram formuladas “definições” para cada um deles. Estas “definições” foram reinterpretadas à luz da variável de inferência “agenciamento”, o que resultou em uma re-apresentação do significado de AD. O tratamento dos dados revela a coerência da AD nos limites daquilo que lhe é conferido e oferece um quadro norteador para aqueles que almejem aplicar teórica ou metodologicamente a AD em seus estudos.	Análise de Domínio Organização do Conhecimento Tratamento de dados	173 Problemas metodológicos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 113 Atividades gerais na organização do conhecimento
2015	A função de Índice Temático da Nominalização Deverbal na escrita científica: uma análise léxico-morfológica Vania Lisboa da Silveira Guedes. v. 25, n. 3 (2015)	Análise de gêneros discursivos. Leis de Zipf. Ponto de Transição de Goffman. Discurso científico. Nominalização verbal. Indexação temática. Analisa a função de índice temático de nominalizações verbais na escrita científica, em português do Brasil, na área de Vinicultura. Objetiva desenvolver uma análise linguística léxico-morfológica da escrita científica na área de Vinicultura e, assim, contribuir para o refinamento de modelos de sistemas semiautomáticos de indexação. Considera como referencial teórico a análise de discurso científico, a teoria de gêneros, a teoria lexical e as leis bibliométricas voltadas para a indexação temática. A amostra é composta por quatro artigos sobre Vinicultura, publicados na Scientific Electronic Library Online. Os artigos foram processados pelo Software RankWords 2.0	Indexação temática Leis de Zipf	33 Técnicas de classificação e indexação 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf

		e foi produzida uma lista de frequência de palavras, para cada artigo. Observa-se a aplicação das leis de Zipf e do Ponto de Transição de Goffman, assim como a produtividade e frequência de uso de nominalizações em -ção, -mento, -ncia, -agem e -da, e os graus de relevância de suas funções de índice temáticos, em cada lista. Para a comparação dos dados, o método é aplicado a dois artigos sobre Economia. Os resultados obtidos apontam a adequação do método, especialmente aos artigos sobre Economia, e evidenciam a importância das abordagens teóricas e descritivas à nominalização para a indexação na Ciência da Informação.		
2014	Linguagens documentais para as bibliotecas escolares: o caso da Espanha, Portugal e Brasil María del Carmen Agustín-Lacruz, Mariangela Spotti Lopes Fujita, Ana Lúcia Silva Terra. v. 24, n. 3 (2014).	Bibliotecas escolares; Indexação; Classificação; Organização da informação; Sistemas de classificação; Listas de Cabeçalhos de assuntos; Tesouros; Espanha; Brasil; Portugal Este artigo analisa as características específicas e os processos de indexação e classificação realizados em bibliotecas escolares para tratar e recuperar as informações de suas coleções. Também se analisam as linguagens como ferramentas documentais específicas utilizadas em bibliotecas escolares portuguesas espanholas, portuguesas e brasileiras. Para atingir este objetivo, o modelo de biblioteca escolar é estudado de forma crítica, se analisa o conceito de biblioteca escolar de forma crítica, se estudam suas funções e se examinam as técnicas e os instrumentos que permitem organizar a informação. Entre outras ferramentas, estudam-se listas de cabeçalhos de assuntos como os Cabeçalhos de assuntos para livros infantis e juvenis e a Lista de Cabeçalhos de assuntos para as bibliotecas; sistemas de classificação, como a Classificação Decimal Universal (edição de bolso) ou a classificação por centros de interesse e tesouros especializados como o Tesouro da Educação UNESCO-OIE e o Tesouro Europeu da Educação, entre outros.	Indexação Classificação Decimal Universal Organização da informação Sistemas de classificação Listas de Cabeçalhos de assuntos Tesouro	33 Técnicas de classificação e indexação 42 Sobre a Classificação Decimal Universal 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção

2013	Richele Grengue Vignoli, Diana Vilas Boas Souto, Brígida Maria Nogueira Cervantes. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. v. 23, n. 2 (2013)	Organização do Conhecimento - OC; Representação do Conhecimento - RC; Sistemas de Organização do Conhecimento - SOCs; Ontologia; Taxonomia. A pesquisa aborda a Organização do Conhecimento - OC no Aborda os sistemas de organização do conhecimento com destaque para as ontologias e taxonomias como alternativas viáveis para Organização do Conhecimento em ambientes web. Tem como objetivo apresentar dois sistemas de organização, a Ontologia e a Taxonomia, como objetos fundamentados para a Organização e a Representação do Conhecimento, além de demonstrar conjecturas teóricas desses sistemas para a Arquivologia e para a Biblioteconomia. Caracterizado como estudo teórico-bibliográfico, a busca foi realizada junto a periódicos e livros nacionais e internacionais das áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação. Os principais resultados demonstram que as Ontologias e Taxonomias são sistemas que visam à organização do conhecimento e da informação na complexidade de conceitos e são aplicáveis na OC e RC, as quais possuem a mesma intenção. Considera-se que os SOCs são sistemas conceituais semanticamente estruturados que auxiliam na padronização terminológica e contribuem para os processos de organização e recuperação da informação, tanto na Arquivologia quanto na Biblioteconomia.	Organização do Conhecimento Sistemas de Organização do Conhecimento Ontologia Taxonomia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)
2012	Mario Bastos de Souza Junior, Lígia Café. Ontologias: abordagens nas teses e dissertações das universidades públicas brasileiras. v. 22, n. 2 (2012)	Ontologia; Sistemas de Organização do Conhecimento; Web Semântica. Diversas áreas do conhecimento vêm dando significativa atenção para a utilização de ontologias, como a Ciência da Computação, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, entre outras. Esses estudos, entretanto, apresentam-se sob focos diferenciados e, muitas vezes, se encontram dispersos nos acervos brasileiros. É de suma importância, conhecer as várias abordagens adotadas sobre ontologias realizadas no Brasil. Este artigo é oriundo de uma pesquisa que teve como objetivo reunir, por meio de um levantamento de cunho analítico, os vários assuntos abordados em pesquisas de mestrado e doutorado sobre ontologias realizadas no Brasil. Para isso, foi adotado, no plano metodológico, o Método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. A análise dos resultados	Método de Análise de Conteúdo Ontologia Sistemas de Organização do Conhecimento	173 Problemas metodológicos 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção

		proporcionou significativas contribuições para a compreensão do panorama das pesquisas desenvolvidas nas universidades públicas brasileiras sobre o tema. Constatou-se o predomínio da área de Ciência da Computação no estudo para desenvolvimento de ferramentas que se utilizam das ontologias e a importância da área de Ciência da Informação na realização de pesquisas de cunho teórico/metodológico, para a manutenção dos métodos de desenvolvimento.		
2010	Epistemologia ou filosofia da Ciência da Informação? Solange Puntel Mostafa. v. 20, n. 3 (2010)	Filosofia da informação; Filosofia da ciência da informação. Linguagem documentária menor; Classificação descritiva por afetos. Discute a proposta filosófica de Luciano Floridi para a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), bem como a reação dos teóricos da área à referida proposta. Saúda a coragem do jovem filósofo italiano oriundo da área computacional, na quebra da hegemonia epistemológica como fundamento para a BCI; mas distancia-se da filosofia da informação em favor de uma filosofia da Ciência da Informação, em que a criação de conceitos, na inspiração Deleuze-guattariana é um imperativo; assim apresenta dois conceitos filosóficos para a área de organização do conhecimento; são eles: linguagem documentária menor e classificação descritiva por afetos, dando conta de todos os elementos do conceito filosófico: o problema a que o conceito remete; os componentes do conceito; a vizinhança e seus contornos e o mais importante, o devir do conceito filosófico nas práticas científicas ou artísticas.	Filosofia da informação Linguagem documentária menor Classificação descritiva por afetos	121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos 121 Bases de conceitos lógicos e filosóficos
2010	Elisângela Aganette, Lídia Alvarenga, Renato Rocha Souza. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. v. 20, n. 3 (2010)	Sistemas de Organização do Conhecimento, Taxonomias, Recuperação da Informação Este trabalho partiu da observação da diversidade de conteúdo das definições do termo taxonomia, localizadas em variadas fontes. Sabe-se que o conceito de taxonomia vem sendo usado em diversos domínios científicos e tecnológicos, dentre esses a Ciência da Informação. Buscou-se o entendimento semântico do termo taxonomia em algumas áreas do conhecimento que a utilizam, além da compreensão da taxonomia enquanto ferramenta de classificação e recuperação de informação na Ciência da Informação. Diversas definições foram analisadas e o resultado é apresentado de forma	Taxonomia Ferramenta de classificação e recuperação de informação Ciência da Informação	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias)

		sintetizada, seguido de uma discussão sobre os enunciados verdadeiros sobre taxonomias.		
2008	Silvana Drumond Monteiro, Maria Júlia Carneiro Giraldes. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação, v. 18, n. 3 (2008)	Organização do conhecimento; Ciência da Informação; Filosofia Apresenta a organização do conhecimento por meio de seus pressupostos filosóficos e históricos. Aborda questões como as modalidades significativas, dentre as quais estão contempladas as categorias e os predicáveis aristotélicos e, conseqüentemente, a proeminência do significado, as árvores do conhecimento com suas estruturas hierárquicas e universais, com a finalidade de refletir as referências fixas do conhecimento na modernidade, influenciando a teoria da classificação, bem como a construção de linguagens controladas. O estudo divide-se em organização do conhecimento em seus pressupostos filosóficos clássicos, sua aplicação na Antigüidade e na Idade Média e o aprimoramento das linguagens construídas na Idade Moderna. Tece algumas considerações sobre a organização do conhecimento na pós-modernidade, em que aponta para mudança da “etiquetagem” colaborativa do conhecimento, para além da indexação operada pelos robôs dos mecanismos de busca.	Organização do conhecimento “Etiquetagem” colaborativa do conhecimento Indexação operada por robôs	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 835 Tagging. Folksonomia 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica
REVISTA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO				
ANO	ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE / RESUMO	INDEXAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO

2018	v. 47, n. 2 (2018). O ensino de recuperação da informação na pós-graduação sul-americana: análise comparativa curricular. Keitty Rodrigues Vieira, Cezar Karpinski	Ciência da Informação. Recuperação da Informação. Pós-graduação em Ciência da Informação. Ensino de Ciência da Informação. Aborda a disciplina de Recuperação da Informação (RI) na pós-graduação em ciência da informação (CI) a partir de análise curricular de cursos vigentes no Brasil e em alguns países da América do Sul. Busca conhecer quais as temáticas abordadas em RI no Brasil e como se relacionam com o ensino desta temática na América do Sul. O artigo advém de pesquisa quanti-qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, a partir da análise curricular de cursos brasileiros e de outros países da América do Sul. Conclui-se que os principais temas da disciplina são: o ambiente da Web; apresentação de modelos de RI; indexação automática; processamento de linguagem natural e artificial; avaliação de relevância, taxonomias e ontologias. Estas temáticas são desenvolvidas em disciplinas de cursos vigentes no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Venezuela. A partir da análise comparativa, considera-se que o ensino de RI nos programas de pós-graduação brasileiros esta em consonância com as novas ferramentas e tecnologias que auxiliam os atuais sistemas de RI.	Recuperação da Informação Ciência da Informação	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2017	v. 46, n. 1 (2017). Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. Gercina Ângela de Lima, Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan.	Sistemas de Organização do Conhecimento; Relações semânticas; Estrutura conceitual. A elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) pressupõe o estabelecimento de relações semânticas entre seus conceitos, visando à criação de uma estrutura conceitual coerente. Diferentes SOC's possuem distintos níveis de representação relacional, que são dependentes do tipo de estrutura que cada instrumento requer para representar a base do conhecimento. Nota-se, entretanto, que existe um problema no entendimento sobre quais são os objetivos e propósitos de diferentes tipos de SOC's, principalmente sobre sua elaboração e uso. Este artigo pretende apresentar um estudo comparativo sobre a construção de SOC's do tipo taxonomia, sistema de classificação, tesouros e ontologias, a partir da apresentação de uma análise prática, com o intuito de demonstrar as características de suas estruturas conceituais, usos, potencialidades e limitações, verificando e demonstrando como as relações semânticas vão sendo incorporadas aos instrumentos.	Sistemas de Organização do Conhecimento Taxonomia Sistema de classificação Tesouros Ontologias	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias

2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontologias como suporte à modelagem da informação na arquitetura, engenharia e construção. Renata Maria Abrantes Baracho Porto, Livia Marangon Duffles Teixeira, Mário Lucio Pereira Junior.	Ontologia; BIM; Recuperação da Informação; Representação da Informação; Internet das coisas. Ontologias são estruturas de organização do conhecimento que podem ser aplicadas a diversos domínios, inclusive arquitetura, engenharia e construção civil (AEC). Para que se estabeleçam relações existentes entre as entidades em determinado contexto, é necessário vinculá-las às representações da modelagem gráfica, bem como elaborar suas definições subsidiadas por um vocabulário controlado. O Building Information Modeling ou Modelagem de Informação da Construção (BIM) é um ambiente tecnológico para a gestão de informações em processos colaborativos, interdisciplinares e interoperáveis, que sinaliza uma adequação semântica das entidades (sejam materiais, objetos, representações) através da validação de compromissos ontológicos. A vinculação Internet of Things ou Internet das Coisas (IoT) a modelos elaborados via BIM permite identificar e localizar as entidades/objetos, evidenciar a interconexão entre eles e incrementar a modelagem das informações. O presente artigo investiga a conexão teórica entre a tecnologia BIM, as ontologias como vocabulários controlados e IoT no âmbito da AEC. Para tal, apresenta revisão de literatura sobre os temas mencionados e elabora descrições empíricas para validação do arcabouço teórico preliminar. Espera-se que a utilização simultânea da modelagem gráfica e da modelagem da informação resulte na criação de uma perspectiva de empreendimento em AEC com correspondência fidedigna ao mundo real, ao mesmo tempo que se adequa à tecnologia IoT Internet das Coisas.	Ontologia Modelagem de Informação da Construção Gestão de informação Internet das Coisas	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 149 Gerenciamento de informações. Gestão do conhecimento 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados Estrutura de descrição de recursos (RDF)
2017	v. 46, n. 1 (2017). Construindo ontologias com a metodologia ontoforinfoscience: uma abordagem detalhada das atividades do desenvolvimento ontológico. Fabricio Martins Mendonca, António Lucas Soares.	Ontologia; Desenvolvimento de ontologias; Hematologia; Direito médico. Na utilização de ontologias como sistemas de organização do conhecimento para fins de representação, organização e recuperação da informação, um dos maiores desafios é o processo de construção da ontologia, o qual é complexo e exige conhecimentos técnicos específicos dos desenvolvedores. Nos últimos anos, diversas metodologias foram criadas para auxiliar na construção de ontologias, as quais possuem passos bem estabelecidos mas nem sempre bem detalhados, causando problemas no desenvolvimento de	Ontologia Sistemas de organização do conhecimento	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção

		ontologias. O presente artigo descreve uma metodologia para construção de ontologias, denominada OntoForInfoScience, que tem como diferencial o detalhamento das atividades do ciclo de desenvolvimento ontológico, explicando mais claramente termos técnicos, questões lógicas e filosóficas envolvidas na construção de ontologias. Como resultados práticos atuais da OntoForInfoScience, apresenta-se parte do conteúdo de duas ontologias desenvolvidas com tal metodologia: (i) Hemonto: uma ontologia biomédica sobre os componentes do sangue humano utilizados para hematologia e hemoterapia; e (ii) Ontolegis: uma ontologia de domínio jurídico que representa o conhecimento relativo à informação legislativa brasileira sobre o direito médico. Conclui-se que a OntoForInfoScience foi de grande utilidade para a criação de representações ontológicas formais em ambos os domínios modelados, e seus detalhamentos permitiram auxiliar os desenvolvedores em questões lógicas e filosóficas do processo de construção e no entendimento de conceitos técnicos de ontologias.		
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontologias em ciência da informação: um estudo bibliométrico no Brasil. Frederico de Carvalho Figueiredo, Fernanda Gomes Almeida.	Bibliometria; Ontologias; Web semântica; Redes de coautores; BRAPCI. O estudo de ontologias como ferramenta de organização do conhecimento vem despertando interesse da academia. Cada vez mais publicações sobre o tema vem sendo produzidas, especialmente no âmbito da web semântica. O presente trabalho busca compreender o contexto de produção científica sobre ontologias no Brasil, analisando artigos científicos indexados pela Brapci – Base de Dados em Ciência da Informação – Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação, mantido pela Universidade Federal do Paraná. A análise foi realizada por meio de um estudo bibliométrico que determinou os autores de maior relevância para a temática no Brasil, as principais relações entre os autores e instituições, bem como a evolução da produção sobre ontologia nas últimas décadas. Os resultados apontam a necessidade da criação de vínculos entre os diversos polos de estudo sobre ontologias no Brasil, com a finalidade de ampliar o relacionamento dos autores e instituições bem como a troca de experiências e conhecimento. Ainda demonstram o aumento de artigos na temática desde 2001 em razão das relações entre ontologias, web semântica e ciência da informação, bem como do	Ontologia Ferramenta de organização do conhecimento Estudo bibliométrico Web semântica Ciência da informação	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 136 Teoria da distribuição e estudos de frequência. Lei de Zipf 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

		crescente interesse da tecnologia da informação. Por fim, é possível verificar, pelas palavras-chave dos artigos, a interdisciplinaridade e a influência da filosofia e tecnologia da informação nos trabalhos ontológicos na ciência da informação.		
2017	v. 46, n. 1 (2017). Ontological approach to the normative dimension of organizations: an application of Documents Acts Ontology. Maurício Barcellos Almeida, Mathias Brochhausen, Fabiana Bigão Silva, Renata Barcelos Moreira dos Santos.	Corporations; Knowledge representation; Ontology; Social ontology; Document acts. Modeling and knowledge representation are indispensable activities for developing information systems in the scope of modern corporations. In order to accomplish these activities, one should analyze a corporation both in terms of its physical structure and in terms its rules structure. The former we call here the descriptive dimension and the later prescriptive dimension. In this paper, we briefly discuss the descriptive dimension, and focus on the prescriptive dimension to explain the rights and obligations that corporations have to manage. After presenting background theories, we analyze the corporation through ontological principles taking advantage of theories of the so-called social ontology, namely, social acts, speech acts and document acts theory. The relevance of developing such analysis rests on the possibility of outlining a strong understanding of corporations by characterizing the nature of rights and duties obligations connected to corporative processes using Basic Formal Ontology (BFO) and Documents Acts (D-acts) Ontology. In doing this, we introduce a formal framework suitable to be applied in information systems working in the context of modern technologies like the Semantic Web.	Modelização e representação do conhecimento Ontologia	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias

2017	v. 46, n. 1 (2017). Aplicação e uso de ontologias musicais. Lígia Maria Arruda Café, Camila Monteiro de Barros.	Sistema de Organização do Conhecimento; Ontologia; Música. As ontologias são instrumentos fundamentais para a interoperabilidade no contexto da Web Semântica, pois estão fundamentadas na descrição explícita das relações semânticas em domínios de conhecimento. O domínio da música, especificamente, apresenta conceitos implicados em dimensões de naturezas distintas, como sonora, bibliográfica, cultural (incluindo emoção, gênero musical, informações de redes sociais), de produção, de performance, etc. Este estudo, de caráter exploratório, procura mostrar as várias experiências relacionadas ao uso das ontologias musicais no mundo registradas na literatura científica internacional. Para tanto, realizou-se um levantamento nas bases LISA e Scopus e também em trabalhos oriundos das conferências do ISMIR. O corpus total é formado por 102 documentos, e a análise qualitativa ocorreu por meio do resumo dos documentos. Os resultados mostram cinco tipos de usos e aplicações das ontologias: 1) âmbito comercial; 2) compartilhamento da representação conceitual sem mencionar aplicação específica; 3) recomendação de músicas; 4) recuperação da informação; 5) outros. Conclui-se que para cada uso e aplicação pretendidos para determinada ontologia musical, certas dimensões da música são mais ou menos relevantes. Nesse sentido, do ponto de vista da interconexão de dados no contexto da Web Semântica, o que parece ser um desafio para o futuro das pesquisas em ontologias musicais é a interação, de fato, entre as distintas propostas de modo a cobrir, ainda que não completamente, o heterogêneo universo conceitual do domínio da música.	Ontologia Web semântica	214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 727 Semântica de Bases de Dados, Sistemas de Memória
2017	v. 46, n. 1 (2017). Desambiguação de relações em tesouros e o seu reuso em ontologias. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Elisângela Cristina Aganette	Tesouro; Ontologias; Reuso de conhecimento. Um tesouro é composto de conceitos organizados por uma rede paradigmática (relações essenciais e estáveis entre termos e conceitos), e uma rede sintagmática (relações específicas em um contexto de uso). Tesouros e ontologias são sistemas de organização do conhecimento (SOCs) capazes de representar a base de conhecimento de um domínio, a partir de regras e critérios de estruturação. A base terminológica de tesouros pode ser utilizada na construção de ontologias. Porém, nem sempre as relações	Tesouro Ontologia Sistemas de organização do conhecimento	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção

		estabelecidas na estrutura dos tesauros, por terem uma semântica ainda considerada fraca, podem ser reutilizadas nas ontologias. Isso ocorre porque as ontologias exigem a explicitação das relações atribuídas entre objetos, propriedades, classes e indivíduos, e também a declaração de axiomas. Em 2015, trabalho apresentou o refinamento semântico de relações na estrutura de um tesouro de agropecuária. Tendo como parâmetros (1) o resultado do trabalho mencionado, (2) a literatura sobre a conversão de tesauros em ontologias e (3) as recomendações para a construção de tesauros e ontologias, este artigo explora a questão sobre o reúso do conhecimento estruturado na estrutura de tesauros na construção de ontologias. Os resultados apontam que os relacionamentos semanticamente refinados na estrutura do tesouro podem ser mais bem aproveitados na criação de ontologias, mas que não há uma correlação perfeita. Este estudo contribui com a ciência da informação, uma vez que traz insumos para maior entendimento sobre as semelhanças e diferenças estruturais entre tesauros e ontologias para o reúso de conhecimento.		
2016	v. 45, n. 1 (2016). Entre os seres e os saberes: a identidade ontológica das taxonomias: ciência, método ou produto? Maria da Graça de Melo Simões, Maria Cristina Vieira de Freitas, Luciana de Souza Gracioso, Blanca Rodríguez Bravo	Taxonomia; Ambiente de informação tradicional; Ambiente de informação digital; Organização do conhecimento; Recuperação da informação. Desde os finais do século XIX, a noção de taxonomia encontra-se associada à Biblioteconomia e à Documentação, bem como à Ciência da Informação, particularmente no âmbito da organização e da recuperação da informação e do conhecimento. Com base na sua identidade ontológica, nos seus princípios teórico-metodológicos e na sua aplicação nos ambientes informacionais tradicionais e digitais, pretende-se contribuir para uma reflexão crítica sobre este conceito, salientando-se a sua estrutura, objetivos e aplicação, circunscritos a um dado campo epistemológico. Partindo de uma abordagem exploratória, procede-se a um levantamento bibliográfico, culminado na análise comparada e na sistematização de dados referentes aos seus fundamentos filosóficos, princípios, evolução conceitual e aplicação, nos referidos ambientes. Dos textos consultados infere-se que, na contemporaneidade, apesar dos distintos objetivos e contextos de uso, as taxonomias continuam a ser um instrumento imprescindível na estruturação do conhecimento, baseando-se na	Taxonomia Organização do conhecimento Recuperação da informação	5 Sobre classificações de objetos especiais (taxonomias) 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line

		relação hierárquica gênero-espécie e, dependendo do ambiente, no princípio dicotômico e/ou policotômico de divisão das classes. Os vários autores consultados consideram-nas um vocabulário controlado e hierárquico usado para classificar a informação. As metamorfoses conceituais e formais identificadas na sua linha evolutiva indiciam a sua capacidade de adaptação a variados contextos, sendo assinalável o seu emprego como ferramenta ontológica na organização do conhecimento no meio digital, onde, conclui-se, são úteis no controle da informação, especialmente ao nível terminológico, contribuindo para reduzir o impacto de fenômenos tais como saturação e desestruturação, incrementando assim a recuperação. Recomenda-se o seu uso individual ou combinado, nesses contextos, bem como o incremento das investigações sobre o assunto.		
2015	v. 44, n. 3 (2015). Instaurações discursivas da Organização do Conhecimento: H. E. Bliss e a International Society for Knowledge Organization (ISKO). Rodrigo de Sales, Eduardo Ismael Murguia	Henry Evelyn Bliss; Organização do Conhecimento; International Society for Knowledge Organization (ISKO). O discurso da organização do conhecimento encontra espaço de fortalecimentos científico e institucional no âmbito da International Society for Knowledge Organization – ISKO, desde finais do século XX. Comumente, os enunciados desse discurso atribuem à Bliss (1929, 1933) a origem da organização do conhecimento enquanto espaço investigativo, pautado, sobretudo, pelas questões atinentes aos sistemas de classificação e aos sistemas de relações conceituais, como os tesouros. Mediante a consideração de que o termo organização do conhecimento já aparece em um artigo de Otlet (1903), este trabalho consiste em observar e refletir a respeito das possíveis associações teóricas entre os conceitos de Bliss e Otlet. O escopo textual da presente reflexão são, além dos já citados textos de Bliss e Otlet, os artigos de Dahlberg (1993, 1995) e Hjørland (2003, 2008), que podem ser considerados como fundantes de novas proposições discursivas. Do ponto de vista metodológico, esse estudo foi norteado pela perspectiva de um texto de Michael Foucault – O que é um autor?(1992), para o qual o autor sendo um nome próprio não é simplesmente uma referência, ele possui outras funções indicadoras. Os resultados deste estudo reflexivo e interpretativo apontam que Dahlberg outorgou um estatuto especial à obra de Bliss, o que implica que ela, e autores posteriores, desdobraram o	International Society for Knowledge Organization (ISKO) Organização do Conhecimento H. E. Bliss	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 926 Sociedades e Grupos Internacionais 19 História da Organização do Conhecimento

		pensamento e a aplicabilidade dessa obra, instaurando Bliss como fundador de um discurso, apropriado e reinterpretado pela ISKO. A respeito de Otlet, verifica-se que ele não é fundador de um discurso no qual se articule à organização do conhecimento tratada no âmbito da ISKO. Porém, percebe-se uma aproximação de sua obra no que diz respeito à questão da recuperação da informação, presente nos enunciados de Hjørland. Assim, o discurso da organização do conhecimento de Otlet pode vir a contribuir e se associar com o discurso fomentado pela ISKO.		
2014	v. 43, n. 1 (2014). Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. Maria Antônia Fonseca Melo, Marisa Bräscher	Organização do conhecimento; Pragmatismo; Positivismo; Conceito; Relações conceituais; Ingetraut Dahlberg; Birger Hjørland Propõe uma análise teórico-comparativa da influência do posicionamento epistemológico de dois importantes teóricos do estudo do conceito na ciência da informação: Ingertraut Dahlberg e Birger Hjørland. A identificação da influência das correntes positivista e pragmática no posicionamento epistemológico de Dahlberg e Hjørland foi realizada com a análise da produção científica dos dois autores quanto aos elementos principais da representação temática da informação: conceito, termo e relacionamento, além da definição de cada teórico para o que considera organização do conhecimento. Observa-se que os estudos de Dahlberg apresentam características do pensamento positivista e Hjørland segue uma linha pragmatista. Ressalta-se que não há oposição, mas sim a convivência de abordagens teóricas numa busca pela compreensão dos complexos processos de organização do conhecimento. Entende-se a coexistência de abordagens teóricas como relevante contribuição para a prática da organização do conhecimento, pois a complexidade e a interdisciplinaridade do estudo do conceito demandam perspectivas epistemológicas diversas, como a positivista e a pragmática, para análise dos conceitos e relacionamentos semânticos em diferentes contextos sociais e culturais.	Teóricos do estudo do conceito Ingertraut Dahlberg Birger Hjørland Organização do conhecimento	19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento 19 História da Organização do Conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

2014	v. 43, n. 1 (2014). Cartografia temática e de colaboração em organização do conhecimento no Brasil (2000-2010). Nair Yumiko Kobashi, Fernanda Díaz, Solange Santana.	Organização da informação; Organização do conhecimento; Indicadores temáticos; Redes colaborativas Apresenta panorama da produção científica brasileira em organização do conhecimento do período 2000 a 2010, com foco nos eixos temáticos mais frequentes e nas redes colaborativas. O corpus foi constituído de artigos publicados em periódicos brasileiros de ciência da informação e de trabalhos de anais de eventos. Os resultados indicam que a produção se concentra nos temas organização da informação, ontologia, organização do conhecimento e representação do conhecimento. No entanto, organização de domínio, cartografia temática, classificação em ciência e tecnologia são temas emergentes. As redes de colaboração são mais intensas entre pesquisadores da mesma instituição. A sistematização aqui exposta pode subsidiar políticas de pesquisa da área e fomentar novas frentes de pesquisa.	Organização do conhecimento Cartografia temática	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento
2014	v. 43, n. 1 (2014). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. José Augusto Chaves Guimarães	Análise de domínio; Organização do conhecimento Considerando o papel nuclear que os processos, produtos e instrumentos de organização do conhecimento ocupam na ciência da informação, aborda-se a perspectiva sociocognitiva da análise de domínio em sua contribuição metodológica para a pesquisa em organização do conhecimento. Para tanto, analisam-se seus aspectos históricos e conceituais para se chegar a suas perspectivas de aplicabilidade na organização do conhecimento.	Análise de domínio Organização do conhecimento	173 Problemas metodológicos 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral
2011	GOMES, Georgia Regina Rodrigues and MORAES FILHO, Rubens de Oliveira. CADWeb: categorização automática de documentos digitais. Ci. Inf. [online]. 2011, vol.40, n.1, pp.68-76.	Tecnologia da informação; Categorização; Biblioteca digital; Mineração de texto; Documentos digitais. Com a evolução da tecnologia da informação e a disseminação de documentos digitais na Web, faz-se necessário criar meios que forneçam um mecanismo de organização de tais documentos, facilitando sua busca e recuperação. Em bibliotecas digitais ou repositórios de obras eletrônicas, por exemplo, existe a necessidade de uma ferramenta que possa classificar automaticamente os documentos, visto que o processo de classificação (categorização) é feito de forma manual. Esta ferramenta será de grande importância no apoio à catalogação. Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma ferramenta que tem como objetivo principal classificar	Categorização automática Classificação automática Mineração de texto	348 Classificação automática. Categorização automatizada 348 Classificação automática. Categorização automatizada 344 Métodos semiautomáticos e indexação assistida por computador. Indexação automática, por exemplo, indexação semântica

		automaticamente documentos digitais em categorias preestabelecidas, nas quais cada documento pertencerá a uma ou mais categorias de acordo com seu conteúdo, tornando assim mais eficaz e rápida a classificação. Na elaboração da ferramenta foram utilizadas técnicas e algoritmos de mineração de textos, sendo definidas no estudo de caso algumas categorias e termos relacionados, tais como informática, direito e física, para validar a ferramenta.		
2010	ABREU, Joel Gomes de; MONTEIRO, Silvana Drumond. Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. Ci. Inf., Brasília, v. 39, n. 2, p. 9-26, Aug. 2010.	Organização do conhecimento; Mecanismos de busca; Matrizes da linguagem. Os signos e as linguagens foram investigados para a organização virtual do conhecimento por meio dos mecanismos de busca. Fundamentou-se na teoria das matrizes da linguagem-pensamento, postuladas por Santaella (2005), na qual se perscrutou as linguagens sonora, visual e verbal. O objetivo da investigação foi estabelecer uma categorização dos mecanismos de busca a partir da correspondência dessas matrizes da linguagem com a indexação virtual e o modo análogo de busca. Os resultados da investigação indicam ser adequada a categorização dos mecanismos de busca sob o critério dos paradigmas semiótico da linguagem em três matrizes, dado o seu modo de ser e sua operacionalidade, sendo eles baseados em conteúdos sonoros, visuais e verbais. Sinteticamente, a sintaxe é a representação do sonoro, a forma é a representação do visível e o discurso é a representação do conhecimento verbal.	Organização virtual do conhecimento Mecanismos de busca Semiótica	75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line 714 Semiótica
2009	ARANALDE, Michel Maya. Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. Ci. Inf., Brasília, v. 38, n. 1, p. 86-108, Apr. 2009.	Categorias; Classificação filosófica; Teoria da classificação facetada; Organização do conhecimento. Este trabalho apresenta a teoria das categorias conforme elaboradas por Aristóteles, Kant e Ranganathan. Procura subsídios que permitam identificá-las como princípios fundamentais e imprescindíveis para a organização do conhecimento. As três perspectivas são confrontadas para estabelecer as diferenças e semelhanças, tendo em vista os objetivos de cada sistema categorial. Conclui que Aristóteles concebe seus princípios fundamentais para	Teoria das categorias Organização do conhecimento Teoria da classificação facetada	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral

		expressarem os modos do ser, ao passo que Kant os relaciona como modos do pensar. Por sua vez, Ranganathan formula as categorias como modos de classificar.		225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado
2007	RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. Ci. Inf. [online]. 2007, vol.36, n.3, pp.67-76.	Imagem; Imagem fotográfica; Análise da imagem fotográfica; Tematização da imagem fotográfica; Fotografia. A imagem sempre foi um dos principais meios de comunicação na história da humanidade, conquistando, nos dias atuais, importância extraordinária, em especial com o advento da Internet e a difusão da comunicação global. A invenção da fotografia permitiu, desde o seu surgimento, uma expansão gradativa na produção e no uso de imagens. A imagem fotográfica é polissêmica por natureza, isso é, pode ser passível de inúmeros significados. Para ser utilizada, necessita ser organizada, o que implica análise e tematização de seu conteúdo, indexação, armazenamento e recuperação. O presente texto aborda alguns aspectos conceituais e históricos da imagem e da imagem fotográfica e enfoca algumas questões relativas à análise e à tematização da imagem fotográfica.	Análise de imagem fotográfica Tematização de imagem fotográfica	872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias 872 Classificação e indexação de imagens, incluindo fotografias
2007	JANNUZZI, Anna Haydée Lanzillotti; AMORIM, Rita de Cássia Rocha and SOUZA, Cristina Gomes de. Implicações da categorização e indexação na recuperação da informação tecnológica contida em documentos de patentes. Ci. Inf. [online]. 2007, vol.36, n.2, pp.27-34.	Patentes; Informação tecnológica; Ciência da informação; Ciência cognitiva. A Classificação Internacional de Patentes, criada para uniformizar a sistematização dos documentos de patentes, ainda não atingiu seus objetivos. Documentos iguais são indexados de forma distinta em cada país signatário do Acordo de Estrasburgo. O objetivo do trabalho é apresentar as causas da subjetividade nas etapas envolvidas na construção da identidade das patentes de invenção, principalmente no que tange à categorização e indexação, etapas importantes para que os usuários do sistema de proteção patentária possam recuperar a informação tecnológica contida nestes ativos de propriedade intelectual. O trabalho baseou-se em revisão bibliográfica e pesquisa documental.	Sistematização dos documentos de patentes Categorização Indexação de patentes Recuperação da Informação tecnológica	487 Sobre sistemas de classificação e tesouros para patentes e normas 348 Classificação automática. Categorização automatizada 842 Classificação e indexação de patentes, normas e documentos similares 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

2006	D'ANDREA, Carlos. Estratégias de produção e organização de informações na web: conceitos para a análise de documentos na internet. Ci. Inf. [online]. 2006, vol.35, n.3, pp.39-44.	Arquitetura da informação; Avaliação de sites; Documento eletrônico; Internet; Organização da informação. Este artigo visa a apresentar e articular conceitos importantes para a compreensão, sob a ótica da ciência da informação, das especificidades e potencialidades do documento eletrônico no ambiente hipertextual da web. Para isso, são resgatados termos como "documento", "cadeia documental" e "unidade de informação", que são aproximados a conceitos característicos do ambiente digital como "hipertextualidade" e "arquitetura da informação". Este trabalho é parte dos estudos realizados na dissertação "Estratégias de produção e organização de informações na web: uma análise de sites turísticos", apresentada em abril de 2005 ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que teve como objetivo final (não contemplado neste artigo) a proposição de uma metodologia de análise de sites que privilegie a identificação e compreensão de seus processos de produção e organização de informações.	Análise de documentos na internet Análise de sites Organização da informação na web	758 Sistemas on-line em campos de assunto. Sistemas de informação nos campos de assunto 232 Princípios de design para sistemas de classificação 918 Problemas relacionados à Internet. Metadados. Estrutura de descrição de recursos (RDF)
2006	MONTEIRO, Silvana. O ciberespaço e os mecanismos de busca: novas máquinas semióticas. Ci. Inf. [online]. 2006, vol.35, n.1, pp.31-38.	Organização do conhecimento; Ciberespaço; Mecanismos de busca; Rizoma. Tal como as máquinas de busca, o ciberespaço se apresenta como uma nova máquina semiótica, desencadeando novos agenciamentos de escrita e organização do conhecimento. O artigo discorre, brevemente, sobre os aspectos teóricos e práticos da organização do conhecimento no ciberespaço. Esse processo, realizado por meio da indexação e dos mecanismos de busca, comprova que não há uma sintaxe geral, bem como um sistema universal e dicotômico de classificação/catalogação do conhecimento, posto que o virtual opera a multiplicidade e a "desterritorialização" dos signos, tornando impossível um fechamento físico e semântico das obras.	Organização do conhecimento no ciberespaço Indexação Mecanismos de busca	918 Problemas relacionados à Internet. Metadados. Estrutura de descrição de recursos (RDF) 33 Técnicas de classificação e indexação 75 Sistemas e tecnologias de recuperação on-line

2005	RODRIGUES, Anderson. Uma estrutura de classificação com enfoque na cultura amazônica. Ci. Inf. [online]. 2005, vol.34, n.2, pp.43-51.	Cultura amazônica; Dalcídio Jurandir; Estrutura de classificação; Organização do conhecimento. Elaboração de uma estrutura de classificação com o objetivo de ajudar a construir um futuro tesouro que terá como universo temático a cultura amazônica paraense. Foram coletados termos culturais da narrativa Chove nos Campos de Cachoeira, de Dalcídio Jurandir. A obra foi lida com o intuito de identificar, analisar, selecionar, registrar em uma ficha terminológica e definir os termos culturais. Após a etapa da definição, foram estabelecidas as relações entre os conceitos, formando-se classes a partir de suas características comuns. Ao todo, 512 termos culturais foram coletados da narrativa, surgindo 912 unidades conceituais (incluindo as classes, as subclasses, os termos equivalentes e os relacionados). Partindo do princípio de que toda informação organizada tem uma expectativa de geração de novo conhecimento, acredita-se que a elaboração desse tesouro será muito útil para a preservação da memória cultural amazônica.	Estrutura de classificação Elaboração de tesouro	2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção
2004	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. Ci. Inf. [online]. 2004, vol.33, n.1, pp.22-32.	Organização do conhecimento; Modelização; Representação do conhecimento. As teorias e metodologias desenvolvidas, tanto no escopo temático da ciência da informação quanto no da ciência da computação, que estão voltadas para a representação do conhecimento, apresentam, de forma mais ou menos abrangente, discussões sobre princípios como contexto de conhecimento, natureza dos conceitos, relações entre conceitos e sistemas de conceito. No campo do quadro teórico, investigam-se os modelos de abstração utilizados nas duas áreas e modelos representacionais associados à modelagem de sistemas de banco de dados, especificamente o modelo orientado a objetos. Da ciência da informação, analisam-se teorias ligadas à representação de sistemas de conceitos, como a teoria da classificação facetada e a teoria do conceito. Da teoria da terminologia, utilizam-se princípios estabelecidos para a determinação de conceitos e suas relações. Garantindo a especificidade de cada área, a comparação entre as teorias se dá, tendo em vista quatro pontos relacionados ao processo de modelização, a saber: o método de raciocínio; o objeto de representação; as relações entre os objetos; as formas de	Modelização de domínios Representação da informação Organização do conhecimento Teoria da classificação facetada Teoria do conceito Teoria da terminologia	124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 122 Teoria do conceito. Estrutura de

		representação gráfica.		conhecimento 77 Problemas da terminologia
2004	LARA, Marilda Lopez Ginez de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. Ci. Inf. [online]. 2004, vol.33, n.2, pp.91-96.	Definição; Terminologia; Organização da informação; Linguagem de organização da informação. A definição é um instrumento importante na elaboração de uma linguagem de organização da informação, porém nem sempre ela pode ser desenhada segundo os moldes prescritos pelas normas terminológicas. Propomo-nos a reunir alguns elementos para compreender o que é uma definição, como ela é elaborada segundo diferentes pontos de partida e objetivos, quais as dificuldades encontradas na utilização das prescrições da terminologia clássica e das normas terminológicas no tratamento dos discursos das humanidades e das áreas em formação ou transformação, e que alternativas são apontadas para seu enfrentamento. Parte-se do princípio de que, se a transferência da informação ocorre no universo da linguagem, é necessário observar as diferentes tipologias discursivas e sua terminologia, sob pena de comprometer a comunicação em ambientes informacionais.	Definição Organização da informação Terminologia	123 Construção de conceito. Definições 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 77 Problemas da terminologia
2004	TRISTAO, Ana Maria Delazari; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; ALARCON, Orestes Estevam. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, Aug. 2004.	Sistema de classificação; Classificação facetada; Tesouro; Organização do conhecimento. O artigo tem o objetivo de aprofundar questões teóricas e conceituais que fundamentam a concepção de sistema de classificação facetada e o tesouro. Apresenta aspectos teóricos referentes aos meios utilizados para organização e recuperação da informação. Os sistemas para organização do conhecimento incluem uma variedade de esquemas para organizar, gerenciar e recuperar a informação, existindo vários tipos de sistemas. Dentre eles, podemos citar sistemas de classificação, tesouro, cabeçalhos de assuntos, ontologia, glossários e dicionários. Descrevem-se princípios, natureza e tipos de sistemas de	Organização e recuperação da informação. Sistemas para organização do conhecimento Sistemas de classificação facetada Tesouro	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e Construção 225 Facetas. Classificação facetada. Tesouro facetado 2 Sistemas de Classificação e Tesouros, Estrutura e

		classificação, com especial ênfase aos sistemas de classificação facetada e o tesauro.		Construção
2003	CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; SOUZA, Rosali Fernandez de and CAMPOS, Maria Luiza Machado. Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria. Ci. Inf. [online]. 2003, vol.32, n.2, pp.7-16.	Hiperdocumento; Modelagem conceitual; Teoria da classificação facetada; Ontologia formal; Teoria da terminologia; Teoria do conceito. Uma investigação do processo de produção de hiperdocumentos evidencia a falta de metodologias apropriadas para a elaboração de modelos conceituais que possam representar unidades de conhecimento. Esta falta de critérios apropriados faz com que a comunicação entre o autor que desenvolve o conteúdo temático do texto e o analista de sistema fique prejudicada, acarretando problemas na implementação de hiperdocumentos. Nesta proposta, adota-se uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas da ciência da informação, da ciência da computação e da terminologia. Pretende-se contribuir para a definição de critérios que venham auxiliar a elaboração de metodologias para modelos conceituais, voltados não somente para sistemas de bases de dados, mas também para sistemas que visam à organização de unidades de conhecimento, como é o caso de hiperdocumentos.	Hiperdocumento Modelagem conceitual Teoria da classificação facetada Ontologia formal Teoria da terminologia Teoria do conceito	356 Hipermídia, Hipertexto, Etc. 124 Modelos conceituais para representação do conhecimento 225 Facetas. Classificação facetada. Tesauro facetado 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias 77 Problemas da terminologia 122 Teoria do conceito. Estrutura de conhecimento
2003	ALMEIDA, Mauricio B. and BAX, Marcello P.. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. Ci. Inf. [online]. 2003, vol.32, n.3, pp.7-20.	Ontologias; Organização da informação. Os estudos sobre a organização da informação têm recebido cada vez mais importância à medida que o número crescente de fontes de dados disponíveis dificulta a recuperação da informação. Nos últimos anos, vários trabalhos têm destacado o uso de ontologias como alternativa para a organização da informação. Este artigo objetiva proporcionar uma visão geral sobre o estado-da-arte no estudo de ontologias. Apresentam-se definições para o termo, uma breve	Organização da informação Ontologia	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 214 Tesouros em Geral, Definição, etc. Ontologias

		discussão sobre seu significado, tipos de ontologias, propostas para aplicações em diferentes domínios de conhecimento e propostas para a construção de ontologias (metodologias, ferramentas e linguagens).		
2001	MARCONDES, Carlos Henrique. Representação e economia da informação. Ci. Inf. [online]. 2001, vol.30, n.1, pp.61-70.	Representação da informação; Organização do conhecimento; Recuperação da informação; Internet. Este trabalho discute o papel da representação na atual economia da informação/conhecimento que se delineia a partir da emergência da Internet. Neste contexto, identificação e avaliação se tornam atividades essenciais para a utilização de recursos informacionais disponíveis na rede. A identificação/avaliação de informações é apresentada como um processo semiótico, no qual a representação substitui a informação original e serve a um usuário como um dispositivo inferencial com relação à sua relevância. O trabalho informacional de desenvolvimento e sistematização de representações das informações disponíveis na Internet joga um papel decisivo, viabilizando processos de identificação, avaliação e uso, atuando como intermediária entre usuários e suas necessidades de informação e recursos informacionais potencialmente relevantes.	Organização do conhecimento Representação da informação Recuperação da informação	111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 111 Ciência da Informação. Organização do Conhecimento em Geral. Teoria da Classificação e Indexação em Geral 75 Sistemas e Tecnologias de Recuperação On-Line

ANEXO A - Sistema de Classificação para a Literatura de Organização do Conhecimento

CLASSIFICATION SYSTEM FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION LITERATURE
 [versão impressa em 9/12/2013 da página virtual da ISKO
<http://www.isko.org/scheme.php>.] Originally compiled by Ingetraut Dahlberg [1974;
 republished in "KO", 20 (1993), n. 4, p. 211-222], with minor additions by later
 literature editors G Riesthuis and IC McIlwaine.

0 Form Divisions

01 Bibliographies in Classification and Indexing

011 General Bibliographies

012 Current Bibliographies

013 Bibliography of Classification Systems and Thesauri

014 Bibliography of Universal Classification Systems

015 Recurring Bibliographies and Holding Lists

016 Bibliography of Special Classification and Indexing Fields

017 Bibliography of Special Indexing Systems

018 Bibliography of Classification Systems and Thesauri in Subject Fields

019 Bibliography of the Works of Persons

02 Literature Reviews in Knowledge Organization

021 General Review Articles

025 Recurring Reviews

026 Reviews in Special Knowledge Organization Fields

028 Reviews of Classification and Indexing in Subject Fields

03 Glossaries, Vocabularies, Terminologies in Knowledge Organization

031 General Glossaries in Knowledge Organization

032 Glossaries Containing Knowledge Organization Sections

033 [Free]

034 Terminology of Universal Systems

035 [Free]

036 Terms and Glossaries in Special Knowledge Organization Fields

037 Terminology of Special Classification and Indexing Systems

038 Terms and Glossaries in Knowledge Organization Application Fields

039 [Free]

04 Universal Classification Systems

041 Library Classifications Systems

042 Universal Decimal Classification.

042.1 Universal Decimal Classification. Complete Editions

042.2 Universal Decimal Classification. Medium Editions. Standard Editions

042.3 Universal Decimal Classification. Short Editions

042.5 Universal Decimal Classification. Extensions and Corrections

043 Dewey Decimal Classifications

044 Library of Congress Classification

044.8 Library of Congress Subject Headings

045 Bliss Bibliographic Classification

046 Ranganathan's Colon Classification

047 Library Bibliographical Classification. BBK

048 Other Universal Classification Systems and Thesauri

048-1 Classification Systems and Thesauri in Logic, Mathematics and other Formal Sciences

048-2 Classification Systems and Thesauri in Physics, Chemistry, Electronics, Energy

048-3 Classification Systems and Thesauri in Astronomy, Geosciences, Geography, Mining

048-4 Classification Systems and Thesauri in Biological, Veterinary Science, Agriculture, Food Sciences, Ecology

048-5 Classification Systems and Thesauri in Human Biology, Medicine, Psychology, Education, Labour, Sports, Household

048-6 Classification Systems and Thesauri in the Sociology, Politics, Social Policy, Law, Area Planning, Military Science, History

048-7 Classification Systems and Thesauri in Economy, Management Science, Mechanical Engineering, Building, Transport

048-8 Classification Systems and Thesauri in Science of Science, Information Science, Computer Science, Communication Science, Semiotics

048-9 Classification Systems and Thesauri in Language, Literature, Music, Arts, Philosophy, Religion

05 Periodicals and Serials in Knowledge Organization

051 Knowledge Organization Journals

052 Knowledge Organization Newsletters, Bulletins

053 Serials in Knowledge Organization

054 Periodicals and Serials for Universal Classification Systems and Thesauri

055 Periodicals on Special Classification Systems and Thesauri

056 Periodicals on Special Knowledge Organization Fields

057 Periodicals With Bearings on Knowledge Organization

058 Knowledge Organization Periodicals in Special Subject Fields

06 Conference Reports and Proceedings Listed According to Year, Month and Day(S):

06.93-11-18/19

07 Textbooks in Knowledge Organization Subdivision According to the Outline Notation

07.1 Textbooks on Theoretical Foundations of Knowledge Organization

07.21 Textbooks on General Questions of Knowledge Organization

07.23 Textbooks on the Construction of Classification Systems and Thesauri

07.25 Textbooks on Numerical Taxonomy

07.3 Textbooks on Classing and Indexing

07.34 Textbooks on Automatic Classing and Indexing

07.41 Textbooks on Library Classification

07.75 Textbooks on Information Retrieval

07.77 Textbooks for Terminology

07.81 Textbooks on Applied Indexing

07.85 Textbooks on Book Indexing

08 Other Monographs in Knowledge Organization Subdivisions as under 07

08.21 Monographs on General Questions of Knowledge Organization

08.92 Festschriften for Persons in Knowledge Organization

09 Standards and Guidelines in Knowledge Organization Subdivisions as under 07

09.01 Bibliographies of Standards and Guidelines

09.12 Standards on Concepts and Concept Systems

09.23 Standards for Construction of Classification Systems and Thesauri

09.38 Standards for Indexes

1 Theoretical foundations and general problems

11 Order and Knowledge Organization

111 Information science. Knowledge Organization in General. Classification and Indexing theory in General

112 Structures in General

113 General Activities in Knowledge Organization

114 Universal Order

115 General Order of Objects, Object Orientation

116 General Order of Subjects

117 Object Orientation

118 Problems of Order in Application Fields

119 Role and Significance of Knowledge Organization

12 Conceptology in Knowledge Organization

121 Logical and Philosophical Bases of Concepts

122 Theory of Concepts. Knowledge Structure

123 Concept Construction. Definitions

124 Conceptual Models for Knowledge Representation

125 Basic Concepts. Categories

126 Kinds of Concepts

127 Quality Data

128 Concepts of Certain Subject Fields

129 Concept Documentation

13 Mathematics in Knowledge Organization

131 Mathematical theory of Knowledge Organization. Fuzzy Sets. Formal Representation of Concepts

132 Algebraic Methods of Knowledge Organization

133 Formalisation and Mathematical Models

134 Geometrical Methods

135 Graph-theoretical Methods

136 Distribution theory and Frequency Studies. Zipf's Law See also 731

137 Numbers in Knowledge Organization

- 138 Mathematical Methods in Subject Fields
- 139 Mathematical Methods for Certain Purposes

- 14 Systems theory in Knowledge Organization. Information Systems
- 141 Systems Principles
- 142 Typology of Systems
- 143 Systems Analysis and Description
- 144 Systems Approach, Knowledge Analysis
- 145 Decision Support Systems
- 146 Level theory, Integrative Levels
- 147 Neural Networks
- 148 Systems in Specific Fields of Knowledge
- 149 Information Management. Knowledge Management

- 15 Psychology and Knowledge Organization
- 151 Psychological Basis of Knowledge Organization
- 152 Thought and Memory
- 153 Intellectual Work
- 154 Concept Formation (Non-Scientific)
- 155 Psychology of Knowledge Organization Processes
- 156 Cognition and New Knowledge. Knowledge Acquisition
- 157 Computerisation of Thought Processes, Knowledge-Based Systems
- 158 Psychology of Knowledge Organization in Special Subject Fields
- 159 [Free]

- 16 Science and Knowledge Organization
- 161 General Problems
- 162 Structure and Interrelationship of Science
- 163 Science Methodology
- 164 Development of Knowledge and Science
- 165 Control of Knowledge, Growth, Knowledge Systems
- 166 Structure of Scientific Literature
- 167 Contribution of Knowledge Organization to Science Development
- 168 Development of Fields of Knowledge

169 Documentation of Scientific Progress

17 Problems in Knowledge Organization

171 Knowledge Organization/Classification Problems in General

172 Problems from Classification Systems

173 Methodological Problems

174 Organisational Problems

175 Problems of Choice of Classification Systems

176 Problems from New Methods, e.g. Pattern Recognition

177 Problems from New Technology

178 Knowledge Organization Problems in Subject Fields. Domain Classification

179 Trends and Future Tasks in Knowledge Organization

18 Classification and Indexing Research

181 General Problems

182 State-Of-the-Art of Classification and Indexing Research in General

183 Research on Classification and Indexing Methods and Techniques

184 Research on Classification Systems

185 Areas for Research, Proposals

186 Research on New Topics in Classification

187 Influence from Outside on Classification and Indexing Research

188 Classification and Indexing Research in Special Subject Fields

189 Classification and Indexing Research in Certain Countries and Institutions

19 History of Knowledge Organization

191 History of Knowledge and Library Classification

192 History of Construction of Classification Systems

193 History of Indexing and Subject Cataloguing

194 History of Certain Classification Systems

195 History of Construction of Thesauri

196 History of Subjects Related to Knowledge Organization

197 [Free]

198 History of Knowledge Organization in Special Subject Fields

199 History of Knowledge Organization in Certain Countries and Institutions

2 Classification Systems and Thesauri, Structure and Construction

21 General Questions of Classification Systems and Thesauri. Information Languages in General

211 Theory of Classification Systems and Thesauri

212 Typology and Characteristics of Classification Systems and Thesauri

213 Management of Classification Systems and Thesauri, Incl. Computerisation

214 Thesauri in General, Definition, etc. Ontologies

215 Characteristics and Kinds of Thesauri

216 Thesaurus Systems, Integrated Thesauri

217 Role and Function of Classification Systems and Thesauri. Users and Classification Systems and Thesauri

218 Use of Classification Systems and Thesauri in Special Environments, e.g. in National Bibliographies

219 Comparisons between Classification Systems and Thesauri

22 Structure and Elements of Classification Systems and Thesauri

221 Conceptual Structures of Classification Systems

222 Components of Classification Systems and Thesauri in General

223 Vocabulary Selection and Extraction

224 Hierarchy and Hierarchical Levels. Polyhierarchical Relations

225 Facets. Faceted Classification. Faceted Thesauri

226 Descriptors, Keywords, Subject Headings: Properties and Functions

227 Compound Descriptors, Descriptor Combinations. Strings of Descriptors

228 Descriptors in Certain Subject Fields

229 Representation Form of Descriptors. Graphical Form of Descriptors

23 Construction of Classification Systems and Thesauri

231 Preconditions for Construction

232 Design Principles for Classification Systems

233 Methodology for Classification Systems Construction

234 Linguistic Support of Descriptor Languages

235 Construction of Thesauri in General

236 Construction of Thesauri for Special Purposes

237 Computer Supported Construction of Classification Systems and Thesauri for Programs
see 275/277

238 Classification Systems and Thesauri Construction in Different Natural Languages in
Subject Fields see 5-6

239 Evaluation of thesaurus Construction Work

24 Relationships

241 General and theoretical Problems of Relationships

242 Paradigmatic Relationships for Hierarchical Relations see 224

243 Syntagmatic Relationships

244 Descriptor Relationships

245 Roles and Links

246 Weights

247 Relational Data Files

248 Relations in Special Subject Fields

249 Representation of Relationships

25 Numerical Taxonomy

251 General and theoretical Problems

252 Cluster Analysis

253 Classification Procedures

254 Hierarchy in Numerical Taxonomy

255 Pattern Recognition

256 Place-Related Numerical Taxonomy

257 Time-Related Numerical Taxonomy

258 Application of Numerical Taxonomy in Special Subject Fields

259 Evaluation of Numerical Taxonomy Procedures

26 Notation. Codes

261 General Problems of Notations

262 Notational Systems

263 Code and Notation Development, Construction and Manipulation

264 Characteristics of Codes

265 Book Numbers, Call Numbers

266 Class Numbers, Notation of Classification Systems and Thesauri

267 Number Systems and Codes for Special Purposes

268 Notation and Codes in Certain Subject Fields

269 Evaluation of Notations and Codes

27 Maintenance, Updating and Storage of Classification Systems and Thesauri

271 Revision Principles

272 Maintenance of Classification Systems and Thesauri

273 Methods of Revision and Updating

274 Revision of Classification Systems and Thesauri in General

275 Computer Programs for Classifications

276 Computer Programs for Thesauri

277 Updating, Maintenance Programs

278 Storage Problems of Classification Systems and Thesauri

279 [Free]

28 Compatibility and Concordances between Indexing Languages

281 Objectives and Nature of Systems Compatibility

282 Intermediate Languages

283 Compatibility in Classing and Indexing

284 Establishment of Concordances

285 Correlative Indexes. Mapping

286 Systems Reconciliation, e.g. between Classification Systems and Thesauri, Linking Terms

287 Organised Compilation of Compatible Classification Systems and Thesauri, Integration

288 Compatibility in Subject Areas

289 Evaluation of Compatibility

29 Evaluation of Classification Systems and Thesauri

291 Principles for Evaluating Classification Systems and Thesauri

292 Comparison of Classification Systems among each other

293 Testing and Evaluating the Validity of One Or More Classification Systems and Thesauri

294 Natural Versus Controlled Languages

295 Comparative Analysis of Classification Systems and Thesauri

- 296 Descriptor Languages Versus Classification Systems
- 297 Evaluation of Patent Classification Systems
- 298 Evaluation of Classification Systems and Thesauri in Certain Subject Fields
- 299 [Free]

3 Methodology of Classing and Indexing

- 31 Theory of Classing and Indexing (Methodology)
- 311 Principles of Classing and Indexing
- 312 Methodology of Classing
- 313 Methodology of Indexing
- 314 Indexing Errors, Constraints
- 315 Indexing Characteristics (Depth, Intensity, Objectivity, Etc.)
- 316 Indexing on Different Levels of Abstraction
- 317 Author and Editor Indexing
- 318 Special Purpose Indexing
- 319 [Free]

32 Subject Analysis

- 321 General Problems of 'Aboutness'. Relevance
- 322 Data Analysis and Interpretation
- 323 Subject/Information/Knowledge Analysis
- 324 Content Analysis - Text Analysis (Sociology)
- 325 Facet Analysis
- 326 Abstracting
- 327 Preparation of Information for Machine Handling
- 328 Subject Analysis in Certain Fields
- 329 Comparative Analysis of Data and Subjects

33 Classing and Indexing Techniques

- 331 Classification and Indexing in General
- 332 Classing Methods and Techniques
- 333 Indexing Methods Not Mentioned under 334/337 or 34
- 334 Co-Ordinate Indexing
- 335 Phrase Indexing (in General)

- 336 Chain Indexing
- 337 PRECIS Indexing
- 338 Other Phrase Indexing Methods By Name
- 339 [Free]

- 34 Classing and Indexing See also 81
- 341 Theory of (Automatic) Classification and Indexing
- 342 Term Values, Discrimination, Precision, Etc.
- 343 General, Linguistic and Statistical Methods
- 344 Semi-Automatic Methods and Computer-Assisted Indexing. Automatic Indexing, e.g. Semantic Indexing
- 345 Permutation Indexing
- 346 Thesaurus-Based Automatic Indexing
- 347 Automatic Online Indexing
- 348 Automatic Classification. Automated Categorisation
- 349 Evaluation of Automatic Indexing

- 35 Manual and Automatic Order Techniques
- 351 General and theoretical Problems
- 352 Mathematical Basis of File Organization
- 353 Generation of Clustered Files. Merging of Files. Consolidation of Files. Recognition of Similar Records
- 354 Manual Ordering, Shelving
- 355 File Ordering/Organization
- 356 Hypermedia, Hypertext, Etc.
- 357 Document Structuring, Mark-Up Languages, SGML, Hytime, DSSSL, HTML, XML, SKOS, OWL, Etc.
- 358 File Organization in Subject Fields
- 359 Evaluation of Manual and Automatic Ordering

- 36 Coding
- 361 General and theoretical Problems
- 362 Coding Systems
- 363 Coding Methods

364 Encoding of Index Entries. Triads

365 Encoding of Catalogue Data. Cutter Numbers

366 Encoding of Text and Data

367 Coding of Techno-Economic Data

368 Coding in Certain Subject Fields

369 Coding in Bibliographic Records

37 Reclassification

371 General and theoretical Problems

372 Parameters of Reclassification

373 Organization of Reclassification

374 Administrative Viewpoints

375 Reclassification to LCC

376 Conversion to LBC / BBK

377 Other Reclassification Projects

378 Reclassification in Subject Areas

379 [Free]

38 Index Generation and Programs See also under 85

381 General and theoretical Problems of Index Generation

382 Special Kinds of Indexes

383 Manual and Computerised Methods for Index Preparation

384 Programs for Index Preparation, General

385 Index Generation Programming Systems

386 Index Generation Programs, By Name

387 Programs for other Activities in Classification and Indexing

388 Index Generation in Subject Fields

389 Representation Form of Indexes

39 Evaluation of Classing and Indexing

391 Problems and Principles of Indexing Evaluation

392 Evaluation Criteria: Consistency, Functional Efficiency, Etc. Recall and Precision

393 Methods of Evaluation

394 Evaluation of a Single Classification Systems Application

- 395 Evaluation of a Single Indexing System
- 396 Comparative Studies of Subject Indexing Systems, Incl. thesaurus Vs Free Indexing
- 397 Comparative Studies of Classification Systems Vs Indexing Systems
- 398 Comparative Studies of Indexing in Subject Fields
- 399 Comparison of Certain Indexes

4 On Universal Classification Systems and Thesauri

- 41 On Universal Classification Systems and Thesauri in General
- 411 Library Classification and Subject Headings in General
- 412 Surveys on Existing Universal Systems
- 413 Standards for Classifications and Thesauri
- 414 Theory and Problems of Library Classification
- 415 Specifications for a New Universal Classification System Or thesaurus
- 416 [Free]
- 417 Problems from Comparative Studies of Universal Classification Systems
- 418 Special Topics Treated in Universal Classification Systems
- 419 Trends in the Development of Universal Classification Systems

42 On the Universal Decimal Classification

43 On the Dewey Decimal Classification

44 On the Library of Congress Classification

448 On the Library of Congress Subject Headings

45 On the Bliss Bibliographic Classification

46 On the Colon Classification

47 On the Library Bibliographical Classification

48 On other Universal Classification Systems and Thesauri

481 On Proposals for Universal Classification Systems and Thesauri

482 On Classification Systems for General Purposes

483 On Thesauri and other Devices for General Purposes

484 On Classification Systems and Thesauri for Archives

485 On Classification Systems and Thesauri for Libraries, Including Public Libraries. Sears'

List of Subject Headings

486 On Classification Systems and Thesauri for Documentation and Information Services

487 On Classification Systems and Thesauri for Patents and Standards Subdivide By Country
Codes

488 On Classification Systems and Thesauri for Research and Terminology

489 On Classification Systems for other Special Purposes (Children, School and Youth
Libraries, Public Offices, State Documents, Government Information, etc.)

49 [Free]

5 On Special Objects Classifications (KOS)

51 On KOS in Logic, Mathematics and other Formal Sciences

52 On KOS in Physics, Chemistry, Electronics, Energy

53 On KOS in Astronomy, Geosciences, Geography, Mining

54 On KOS in Bio Biological, Veterinary Science, Agriculture, Food Sciences, Ecology

55 On KOS in Human Biology, Medicine, Psychology, Education, Labour, Sports,
Household

56 On KOS in Sociology, Politics, Social Policy, Law, Area Planning, Military Science,
History

57 On KOS in Economy, Management Science, Mechanical Engineering, Building,
Transport

58 On KOS in Science of Science, Information Science, Computer Science,
Communication Science, Semiotics

59 On KOS in Language, Literature, Music, Arts, Philosophy, Religion

6 On Special Subjects Classifications and Thesauri

61 On Classification Systems and Thesauri in Logic, Mathematics and other Formal Sciences

62 On Classification Systems and Thesauri in Physics, Chemistry, Electronics, Energy

63 On Classification Systems and Thesauri in Astronomy, Geosciences, Geography, Mining

64 On Classification Systems and Thesauri in Biological, Veterinary Science, Agriculture, Food Sciences, Ecology

65 On Classification Systems and Thesauri in Human Biology, Medicine, Psychology, Education, Labour, Sports, Household

66 On Classification Systems and Thesauri in Sociology, Politics, Social Policy, Law, Area Planning, Military Science, History

67 On Classification Systems and Thesauri in Economy, Management Science, Mechanical Engineering, Building, Transport

68 On Classification Systems and Thesauri in Science of Science, Information Science, Computer Science, Communication Science, Semiotics

69 On Classification Systems and Thesauri in Language, Literature, Music, Arts, Philosophy, Religion

7 Knowledge Representation By Language and Terminology

71 General Problems of Natural Language in Relation to Knowledge Organization

711 Linguistics and Knowledge Organization

712 Natural Language and Metalanguage

713 Mathematical and Computational Linguistics, General

714 Semiotics

715 Formalisation of Natural Language. Artificial Intelligence. Expert Systems in General

716 Problems of Structure

717 Language Universals

718 Problems of Different Natural Languages

719 [Free]

72 Semantics

721 General Problems of Semantics

722 Word and Sentence Meaning

723 Semantic Analysis

724 On Synonyms and other Ambiguities

725 Semantic Networks and Associations

726 Semantics of Texts and Languages

727 Semantics of Data Bases, Memory Systems

728 Semantics in Subject Fields

729 [Free]

73 Automatic Language Processing

731 General and theoretical Problems See also 136

732 On Language Items for Processing. Natural Query Systems

733 Methods and Procedures of Natural Language Processing, Parsing, Word Allocation, CoOccurrences, Etc.

734 Computer Programs for Automatic Language Processing

735 Word Truncation, Root, Stem Procedures, N-Grams

736 File, Text Compression. Automatic Abstracting

737 Automatic Analysis of Special Natural Languages

738 Automatic Analysis in Subject Fields

739 Spoken Document Retrieval. Speech Recognition

74 Grammar Problems

741 General and theoretical Problems of Grammar

742 Grammars

743 Syntactic Analysis and their Algorithms

744 Grammatical Forms, e.g. of Keywords, Terms, Words

745 Special Grammatical Problems, e.g. Frames

746 Generation of Phrases, Syntax Structures

747 Syntax of Special Natural Languages

748 Syntax in Special Subject Fields

749 [Free]

75 On-Line Retrieval Systems and Technologies

751 General and theoretical Problems. Searching in General. Information Retrieval in General

752 Dialogue Systems. Interactive Catalogues. On-Line Catalogues. OPAC's

752.2 Interactive catalogues. On-line catalogues. OPAC's. Z39.50. Web-catalogues

752.3 Internet gateways. Subject gateways. Access to the Internet

753 On-Line Access, Query Optimisation, Navigation, Query Expansion, Full Text Searching, Free Text Searching

754 Programs for On-Line Queries, e.g. for Ranking

755 Problems of On-Line Systems. Types of Searches, e.g. Boolean Searches, Structured Searches, Probabilistic Searches

756 Classification and Thesaurus-Based Access. Vertical and Horizontal Portals

757 Expert Systems in Searching. Search Engines. Intelligent Agents. Routing. SDI. Data Mining. Data Fusion. Collection Fusion. Current Awareness Services

758 On-Line Systems in Subject Fields. Information Systems in Subject Fields

759 Evaluation of On-Line Information Retrieval Systems and Techniques

76 Lexicon/Dictionary Problems

761 General and theoretical Problems

762 Dictionary Structures

763 Construction and Updating of Dictionaries

764 Kinds of Dictionaries, Except the Following

765 Automatic, Monolingual Dictionaries

766 Automatic, Multilingual Dictionaries

767 Data Bases in Dictionary Form

768 Dictionaries in Subject Fields

769 [Free]

77 Problems of Terminology

771 General and theoretical Problems

772 Form and Designation of Terms and Names

773 Terminological Work

773.4 Computer Programs for Terminological Work

774 Term Systems and Terminological Systems

775 Classification and Terminology

776 Terminological Databanks

777 Country and Language-Oriented Terminological Work

778 Special Language Research

779 Contrastive Terminology

78 Subject-Oriented Terminology Work

78-1 Terminology Work in Logic, Mathematics and other Formal Sciences

78-2 Terminological Work in Physics, Chemistry, Electronics, Energy

78-3 Terminological Work in Astronomy, Geosciences, Geography, Mining

78-4 Terminological Work in Biological, Veterinary Science, Agriculture, Food Sciences, Ecology

78-5 Terminological Work in Human Biology, Medicine, Psychology, Education, Labour, Sports, Household

78-6 Terminological Work in Sociology, Politics, Social Policy, Law, Area Planning, Military Science, History

78-7 Terminological Work in Economy, Management Science, Mechanical Engineering, Building, Transport

78-8 Terminological Work in Science of Science, Information Science, Computer Science, Communication Science, Semiotics

78-9 Terminological Work in Language, Literature, Music, Arts, Philosophy, Religion

79 Problems of Multilingual and Cross-Language Systems and Translation

791 General and theoretical Problems

792 Aspects and Models of Translations

793 Automatic and Computer-Aided Translation

794 Translation of Classification Systems and Thesauri

795 Bilingual Classification Systems and Thesauri

796 Multilingual Classification Systems and Thesauri

797 Indexing, Multilingual Systems. Cross-Language Information Retrieval

798 Translation Problems in Subject Fields

799 Interlinguistics and Translation

8 Applied Classing and Indexing

81 General Problems, Catalogues, Guidelines, Rules, Indexes See also 34

811 General Problems of Indexes and Indexers. Subject Indexing in General. Consistency

812 Alphabetical and Classed Subject Catalogues

813 Establishment and Maintenance of Subject Catalogues

814 Manuals, Rules, Codes for Subject Catalogues

815 Index Specifications

816 Rules for Good Subject Catalogues and Indexes

817 Editing and Printing of Indexes

818 Subject Indexes and Catalogues in Certain Institutions and Countries

819 Representation Forms of Classification and Indexing

82 Data Classing and Indexing

82-1 Data Classing and Indexing in Logic, Mathematics and other Formal Sciences

82-2 Data Classing and Indexing in Physics, Chemistry, Electronics, Energy

82-3 Data Classing and Indexing in Astronomy, Geosciences, Geography, Mining

82-4 Data Classing and Indexing in Biological, Veterinary Science, Agriculture, Food Sciences, Ecology

82-5 Data Classing and Indexing in Human Biology, Medicine, Psychology, Education, Labour, Sports, Household

82-6 Data Classing and Indexing in Sociology, Politics, Social Policy, Law, Area Planning, Military Science, History

82-7 Data Classing and Indexing in Economy, Management Science, Mechanical Engineering, Building, Transport

82-8 Data Classing and Indexing in Science of Science, Information Science, Computer Science, Communication Science, Semiotics

82-9 Data Classing and Indexing in Language, Literature, Music, Arts, Philosophy, Religion

820 Data Classing and Indexing in General

83 Title Classing and Indexing. Derived Indexing

831 General Problems

832 Information Value of Titles

833 Methodology of Title and Sentence Classing and Indexing

834 Use of Tables of Contents

835 Tagging. Folksonomy

836 Information Value of Terms from Abstracts Or Text

837 [Free]

838 Title Indexes in Subject Fields

839 Title Indexing in Special Institutions

84 Primary Literature Classification and Indexing Except 85

841 Classification and Indexing of Current Research and Research Reports

842 Classification and Indexing of Patents, Standards and Similar Documents

843 Classification and Indexing of Biographies

844 Classification and Indexing of News and Newspapers Inclusive Prestel/Viewdata, Etc.

845 Classification and Indexing of Journals and Serials

846 Classification and Indexing of Theses and Dissertations

847 Classification and Indexing of Archival Materials

848 Classification and Indexing of Field-Oriented Primary Documents. Record Management

849 Classification and Indexing of other Kinds of Primary Documents, Including Software

85 (Back of the) Book Classification and Indexing See also 38

851 General Problems

852 Term Or Topic for Entries

853 Methodology of Book Indexing

854 Characteristics of Book Indexing

855 Indexing of Journals

856 Index Generation of Special Books, e.g. Proceedings

857 Computerised Book Indexing. Automatic Book Indexing

858 Book Indexing in Subject Fields

859 Evaluation of Book Indexing

86 Secondary Literature Classification and Indexing

- 861 Classification and Indexing of Encyclopaedias, Manuals, Dictionaries
- 862 Classification and Indexing of Bibliographies
- 863 Classification and Indexing of Abstracts and Abstracting Journals
- 864 Citation Indexing. Distribution of scientific documents (Bradford's Law, Zipf's Law)
- 865 Classification and Indexing of Library Catalogues
- 866 Establishment of Indexes to Classification Systems in General
- 867 Establishment of Indexes to Universal Classification Systems
- 868 Establishment of Indexes to Special Classification Systems
- 869 Classification and Indexing of other Secondary Literature

- 87 Classification and Indexing of Non-Book Materials
- 871 General Problems, e.g. of Shape. Classification and Indexing of Images in General. Multimedia. Audio-Visual Media
- 872 Picture Classification and Indexing, Including Photographs
- 873 Microform Classification and Indexing
- 874 Slides Classification and Indexing
- 875 Video Tape and Film Classification and Indexing
- 876 Cartographic Classification and Indexing. Geographical Classification and Indexing
- 877 Classification and Indexing of Phonographic Records. Music Scores. Music Instruments
- 878 Classification and Indexing of Museum Objects
- 879 Classification and Indexing of other Non-Book Materials, e.g. CD-Roms, Internet, E-Mail, Electronic Documents

- 88 Classification and Indexing in Subject Fields (Manual and With Computers) Subdivide by ICC fields
- 88-1 Classification and Indexing in Logic, Mathematics and other Formal Sciences
- 88-2 Classification and Indexing in Physics, Chemistry, Electronics, Energy
- 88-3 Classification and Indexing in Astronomy, Geosciences, Geography, Mining
- 88-4 Classification and Indexing in Biology, Veterinary Science, Agriculture, Food Sciences, Ecology
- 88-5 Classification and Indexing in Human Biology, Medicine, Psychology, Education, Labour, Sports, Household

- 88-51/4 Classification and Indexing in Medical Sciences

88-58 Classification and Indexing in Sports and Games

88-6 Classification and Indexing in Sociology, Politics, Social Policy, Law, Area Planning, Military Science, History

88-7 Classification and Indexing in Economy, Management Science, Mechanical Engineering, Building, Transport

88-8 Classification and Indexing in Science of Science, Information Science, Computer Science, Communication Science, Semiotics

88-9 Classification and Indexing Language, Literature, Music, Arts, Philosophy, Religion

89 Classification and Indexing in Certain Languages Subdivide By Language Code

9 Knowledge Organization Environment

91 Professional and Organisational Problems in General and in Institutions

911 General Problems, e.g. Sociological Aspects

912 Professional Questions, e.g. Image, New Professions

913 Work Descriptions, Etc.

914 Workstations

915 Ergonomic Factors in Knowledge Organization

916 Organization of Work

917 Transfer of Data, e.g. CD-Roms - Other Databases. Linking of Databases. Consolidation

918 Problems Concerning the Internet. Metadata. Resource Description Framework (RDF)

See also 945

919 MARC Format for Classification Data. Classification Data in MARC See also 945

92 Persons and Institutions in Knowledge Organization

921 [Free]

922 Historical Persons

923 Comparison of Persons

924 Contemporaries

925 Societies, Research Groups

926 International Societies and Groups

927 International Institutions

928 [Free]

929 Awards in Classification and Indexing

93 Organization of Classification and Indexing on a National and International Level.

Shared Classification Indexing. Centralised Classification and Indexing

931 General Principles. Shared Indexing in General

932 International Co-Operation and Systems

933 International Activities

934 Activities in Europe Subdivide By Country Code

935 Activities in Asia

936 Activities in Africa

937 Activities in America

938 Activities in Australasia Added by ICM

939 [Free]

94 Bibliographic Control. Bibliographic Records

941 Bibliographic Control. Bibliography as Discipline

942 Cataloguing and Indexing in General

943 Archival Description. EAD

944 Bibliographic Records. Functions of Catalogues and Bibliographical Databases.
Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR)

945 Record Structure. MARC, MARC21, UNIMARC See also 918 and 919

946 Bibliographic Description. Formal Cataloguing. Cataloguing Rules. ISBD. Automation of
cataloguing. RDA

947 Interface for Bibliographic Records. Displays for Bibliographic or Archival Records

948 Standard Numbers. ISBN. ISSN. ISMN. ISAN. DOI

949 Authority control

95 Education and Training in Knowledge Organization

951 General Problems

952 Subject, Curricula and Training Programmes

953 Methodology of Teaching Knowledge Organization

954 Side Effects of Teaching Knowledge Organization

955 Teaching Aids

956 Educational Requirements

957 Education and Training in Particular Countries

958 Teaching of Subject-Oriented Classification and Indexing Systems

959 User Instruction. Teaching of End-Users

96 Policy and Legal Questions, e.g. Copyright of Classification Systems, Copyright of Computer Programs in Classification and Indexing

97 Economics in Knowledge Organization

971 General Aspects, e.g. Financing

972 [Free]

973 Economising Knowledge Organization Work

974 [Free]

975 Economic Aspects in Classification Systems Construction

976 Economic Aspects in Cataloguing

977 Economic Aspects in Classification and Indexing

978 Economic Aspects of Publishing Classification Systems

979 [Free]

98 User Studies Application of Systems see 218

981 Studies of Users. Use of Libraries, Archives, Internet etc. Readers in General. Information

Literacy

982 Requirements of Users of Catalogues, Bibliographic Databases and Internet (Description, Classification and Indexing, User Interfaces, User Feedback, Search Term Selection)

983 Use of Certain Classification and Indexing Practices

984 Use of Classification Systems

985 Use of Thesauri

986 Use of Subject Catalogues

987 Use of Indexing Systems and Methods

988 Use of Indexes

989 Use of Classification Systems and Thesauri in Certain Institutions

99 Standardisation in Knowledge Organization Work

991 General Problems

992 Standardisation of Terms and Characteristics

993 Standardisation in Shelving and Organizing Materials

994 Standardisation of Classification Systems

995 Standardisation of Thesauri

996 Standardisation of Subject Catalogues

997 Standardisation in Indexing

998 Authority Files. Standardisation of Personal Names. Authority Files for Indexing

999 [Free]

ANEXO B - Informações dos programas de pós-graduação selecionados

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília (PPGCI-UNESP/MARÍLIA)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / **nota:** 6 e 6

Resumo:

Tem como linha mestra o estudo crítico das metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, mormente com o uso das tecnologias que propiciem a construção do conhecimento científico, tecnológico e social na atualidade, com especial ênfase ao papel da gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento.

Área de concentração:

Informação, Tecnologia e Conhecimento - tem por objetivo precípuo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas relativas à organização, produção, gestão, mediação, uso, e aspectos tecnológicos da informação, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Informação e Tecnologia: realiza pesquisas e estudos teóricos, epistemológicos e práticos relacionados à produção, ao processamento, à representação, ao acesso, à recuperação, à transferência, à visualização, ao design, à arquitetura, à utilização, à gestão e à preservação de dados, informação e de documentos em ambientes digitais, armazenados em espaços ou sistemas informacionais tecnológicos, organizacionais e da sociedade em geral, associados à metodologias, aos instrumentos e ao uso estratégico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Desenvolve metodologias informacionais de interface humano e tecnologias, em diversificados contextos de tipo, forma e natureza da informação. Reflete sobre as questões apresentadas pelos ambientes informacionais digitais para a construção do conhecimento e da experimentação em torno de novas formas de acesso; de organização; de representação, de recuperação; de políticas; e de processamento de dados e de informação para a otimização e a personalização de processos e de sistemas informacionais em distintas ambiências no campo de conhecimento da Ciência da Informação.

Linha 2 - Produção e Organização da Informação: considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e aplicados, de natureza interdisciplinar, acerca da produção e da organização da informação. A produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea) e a organização da informação é abordada a partir dos processos de análise, síntese, condensação, representação, e recuperação do conteúdo informacional, bem como das competências e comportamentos informacionais do usuário inerentes a tais processos. A dimensão teórica que fundamenta a produção e a organização da informação encontra subsídios na organização do conhecimento (notadamente em suas relações interdisciplinares com a Lógica, a Linguística, a Terminologia, a Semiótica e a Análise de Domínio) e na teoria da ciência, enquanto a dimensão aplicada se efetiva a partir dos estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), de tipologia documental, dos instrumentos e produtos de organização da informação, e das questões de formação e atuação profissional na área.

Linha 3 - Gestão, Mediação e Uso da Informação: a informação e o conhecimento são elementos produzidos socialmente por sujeitos cognoscentes, cujas construções são derivadas do binômio individual-coletivo e podem ser institucionalmente organizados (quando registrados) e potencialmente mediados e apropriados (quando fluem sem o recurso do registro na interação entre os sujeitos). Esses elementos são considerados fenômenos complexos que se manifestam nas relações humanas e em situações cotidianas. Sendo assim, o exame dos processos de gestão, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento, em vários ambientes, ressalta o papel das pessoas enquanto produtoras ativas de informação e conhecimento. Entende-se também que as culturas, as práticas sociais, as políticas, as instituições, as estruturas organizacionais, os modelos de gestão, os programas de aprendizagem, os suportes e a linguagem influenciam, sobremaneira, as condições do processo de circulação, apropriação da informação e criação de conhecimento. Considera-se como princípio que não há gestão, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento sem o reconhecimento do papel criativo dos sujeitos (agentes profissionais e usuários). A investigação destes processos exige a capacidade de transcender os limites epistêmicos da Ciência da Informação para compreender as ações de acesso e uso inteligente da informação e de construção do conhecimento na sociedade, recorrendo ao diálogo com outras disciplinas e saberes. Para tanto, a relação intrínseca das pessoas com a informação e o conhecimento deve ser examinada nas vertentes psicológicas, sociológicas, antropológicas,

filosóficas, administrativas, culturais, comunicacionais e educacionais. As práticas de informação (criação, busca, socialização, uso e apropriação) requerem escolhas metodológicas inovadoras que sublinhem os aspectos atitudinais dos sujeitos e os pensamentos de uma coletividade expressos em depoimentos, registros e/ou comportamentos. A linha enfoca, sobretudo, os estudos teóricos, metodológicos e aplicados sobre as temáticas: gestão da informação, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional; inteligência empresarial, prospecção e monitoramento informacional; fluxos, processos, usos e usuários da informação; cultura, comportamento e competência em informação; processos de comunicação, mediação, uso e apropriação da informação; práticas de informação e leitura nos diversos espaços informacionais.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Carlos Cândido de Almeida

Daniel Martinez Ávila

João Batista Ernesto de Moraes

José Augusto Chaves Guimarães

Maria da Graça de Melo Simões

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Natália Bolfarini Tognoli

Walter Moreira

Disciplinas:

- A ciência da informação e o ciclo de vida dos dados: fronteiras de pesquisa
- A crítica diplomática de documentos fotográficos: uma aplicação possível?
- A crítica documental pela diplomática e sua relação com a organização da informação
- A cultura informacional na ciência da informação: aspectos teóricos e práticos
- A diplomática como perspectiva metodológica para a organização do conhecimento arquivístico
- A diplomática como subsídio às atividades de análise docum.
- A fotografia como documento e sua institucionalização
- A interface análise documentária, linguística documental e terminologia sistema conceitual e Campo de Conhecimento, Interdisciplinaridade e operações conceituais
- A pesquisa como processo dinâmico e socialmente construído

- Ambientes digitais de instituições de patrimônio cultural e o paradigma pós-custodial
- Análise da conjuntura do ambiente informacional
- Arquitetura da informação digital
- Arquivo, memória e informação: uma abordagem epistemológica
- Aspectos éticos em organização da informação
- Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento em contextos organizacionais
- Aspectos semióticos dos processos informacionais
- Aspectos tecnológicos de acesso à dados abertos para ci
- Aspectos tecnológicos na catalogação
- Banco de dados: modelos teóricos e conceituais para a ciência
- Bases epistemológicas em organização do conhecimento
- Bases teórico-metodológicas da análise de domínio em ciência da informação
- Biblioteca digital: aspectos teóricos e práticos
- Campos conceituais e ontologias: contribuições da ciência da
- Catálogo bibliográfico e ontologia
- Cidadania, aprendizado ao longo da vida e competencia em informação na era digital
- Classificações bibliográficas: princípios teóricos-metodológicos
- Competência em informação e redes de conhecimento
- Competência informacional no âmbito educacional
- Complexidade, tecnologia e sua presença no processo de representação da informação
- Comportamento informacional
- Conceitos e métodos da ciência da informação
- Crítica diplomática e seu papel na arquivologia
- Critical theories in knowledge organization
- Cultura informacional e saber local: construindo competências para o desenvolvimento regional ...
- Cultura organizacional e comportamento organizacional para a gestão do conhecimento nas organizações
- Cultura organizacional, sociedade e sistemas de informação
- Descrição de recursos e acesso à inf. Em ambientes dig. Draid
- Dimensões e perspectivas da memória em produção e organização da informação
- Dimensões teórico-metodológicas das linguagens doc. Em ci
- Do texto ao documento: elementos instrumentais em análise d.
- Documentos imagéticos: reflexões sobre forma e conteúdo

- Elementos éticos de organização e representação do conhecimento.
- Encontrabilidade da informação
- Estrutura das organizações no desenvolvimento das...
- Formas de representação da informação: do catálogo aos rep
- Fundamentos da teoria da informação
- Fundamentos tecnológicos de representação de dados e informações
- Gestão de pessoas, aprendizagem organizacional e competência em informação: novas condutas na sociedade...
- Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória
- Hegel - questões filosóficas
- Imagem e memória
- Imagens: produção, conceito, preservação
- Indexação e representação em sistemas de informação
- Informação e conhecimento: nas trilhas da literatura e das artes
- Informação e convergência de sintaxe imagética na arquitetura e design de ambientes digitais na web
- Informação, conhecimento e inteligência organizacional
- Informação, conhecimento, inteligência e complexidade
- Leitura profissional em análise documentária: observação e
- Linguagem e discurso em face a organização do conhecimento
- Linguística doc., terminologia e ontologias: rela dialógicas
- Mediação da informação
- Mediação da informação: usuários, tecnologias e sociedade
- Memória e patrimônio em unidades de informação
- Metadados e interoperabilidade
- Metadados no domínio bibliográfico
- Metateoria e análise de domínio em org. do conhecimento
- Metodologia da pesquisa
- Métodos de pesquisa aplicados à gestão, mediação e uso da informação
- Modelos computacionais de recuperação de inform
- O comportamento informacional e a sua contribuição para organização do conhecimento
- Organização e representação do conhecimento: as interfaces entre a linguística documental e a ling
- Os textos literários no tempo e no espaço: perspectivas ...

- Perspectivas metodológicas para a pesquisa em produção e organização da informação...
- Política de indexação da informação
- Política de tratamento da informação documentária ...
- Políticas de preservação da memória e conhecimento organizacional: interfaces com a gestão do conhec
- Políticas públicas de informação e tecnologia
- Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar
- Preparação de artigos de periódicos: aspectos metodológicos e éticos
- Preservação da informação digital
- Questões bibliométricas em produção e organização da...
- Questões métricas em organização da informação
- Representación, preservación y acceso a la información archivística en los contextos digitales
- Seminários em ciência da informação
- Sistema de indización automática para artículos de revista
- Sistemas normalizados nos arquivos
- Special topics in informetrics and scholarly communication
- Tecnologias da informação para a área da saúde
- Tecnologias de informática aplicadas à ciência da informação
- Tecnologías de la información y formación a distancia. Transformaciones, miradas y perspectivas
- Tópicos especiais
- Transparência pública e as novas tecnologias da informação
- Web semântica: conceitos e tecnologias
- Web: trajetória e perspectivas para a ciência da informação

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Linguística documental, terminologia e ontologias: relações dialógicas

Ementa: analisa a dimensão conceitual das ontologias, considerando-se as abordagens da filosofia, da ciência da informação e da ciência da computação. Discute o fenômeno informacional com sustentação nas ciências da linguagem, evidenciando os aspectos teóricos e metodológicos da linguística documental. Investiga a relação entre categorias e conceitos na organização do conhecimento e busca compreender as interlocuções das ontologias com outros instrumentos de organização do conhecimento tais como classificações, os tesauros e

as taxonomias. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação Docente responsável: Dr. Walter Moreira

- Leitura Profissional em Análise Documentária: observação e análise de aspectos sociocognitivos e linguísticos.

Ementa: a leitura na perspectiva interativa de suas variáveis: o texto, o leitor e o contexto; a compreensão das dificuldades geradas nesta interação e as influências e conseqüências para a análise de assunto. A natureza do processo de leitura e uso de estratégias metacognitivas apoiadas no conhecimento prévio lingüístico, textual, de mundo e profissional do leitor. A observação do processo de leitura em análise documentária com a metodologia de Protocolo Verbal para análise de aspectos sociocognitivos e lingüísticos que caracterizam uma leitura profissional. O processo de leitura para análise de assunto de documentos e suas concepções orientadas para o conteúdo e para a demanda como proposição metodológica para textos científicos. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita**

- Modelos computacionais de recuperação de informação

Ementa: um modelo de recuperação de informação é a especificação formal de três elementos básicos: a representação dos documentos, a representação da necessidade de informação por meio de uma expressão de busca e como estes dois elementos serão comparados, a função de busca. A eficiência de um sistema de recuperação de informação está diretamente ligada ao modelo que ele utiliza, influenciando em seu modo de operação. Tendo como referencial as preocupações da Ciência da Informação, a disciplina apresenta e avalia os principais modelos de recuperação de informação desenvolvidos no âmbito da Ciência da Computação, enfatizando os atuais recursos de representação, busca e recuperação de informação na Web, Apresenta também algumas técnicas assessórias à recuperação de informação, tais como a indexação automática e o Processamento da Linguagem Natural. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Informação e Tecnologia **Docente responsável: Dr. Edberto Ferneda**

- Bases epistemológicas da organização do conhecimento

Ementa: considerando a natureza mediadora da organização da informação, bem como seu aspecto nuclear para a identificação disciplinar da própria Ciência da Informação, busca-se analisar, por meio do resgate dos clássicos da área, a organização da informação no contexto

epistemológico da Ciência da Informação. Para tanto, parte-se da trajetória e da delimitação do objeto da área para se chegar à dimensão teórica da organização da informação valendo-se, para tanto, da abordagem de quatro correntes teóricas; catalogação de assunto, indexação, análise documental e organização do conhecimento. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães**

- Sistema de indización automática para artículos de revista. Tópicos especiales

Ementa: en este curso se estudian los problemas típicos de la indización intelectual, a la vez que se muestran las herramientas que se vienen empleando en el desarrollo de sistemas de indización automática. También se analizarán los módulos básicos para implementar un sistema de indización automática para artículos de revista. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita**

- Formas de representação da informação: dos catálogos aos repositórios digitais

Ementa: aborda as formas de representação descritiva dos registros informacionais, enfocando aspectos teóricos, instrumentos e processos, e a aplicação das tecnologias de informática na construção de catálogos eletrônicos, de bibliotecas digitais e de repositórios institucionais; discutirá metadados e a Iniciativa de Arquivos Abertos (IAO), com o objetivo de gerar reflexões sobre a interoperabilidade entre sistemas de informação com destaque para as estruturas descritivas dos registros de informação. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Informação e Tecnologia **Docente Responsável: Profa. Dra. Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos Colaboradora: Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti**

- Questões métricas em Organização da Informação

Ementa: considerando a organização da informação como um locus teórico e aplicado no universo da Ciência da Informação, busca-se caracterizar a produção do conhecimento na área. Para tanto, parte-se da dimensão teórica de construção desse conhecimento para que se possa analisar como se comporta a visualização desse conhecimento, por meio da avaliação da produção científica, através de análises, indicadores métricos e estatísticos, que se prestam a avaliação da ciência na área e em outras áreas do conhecimento científico. Disciplina

oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente Responsável: Dra. Ely Francina Tanuri de Oliveira; Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio**

- Política de tratamento da informação documentária em unidades de informação: o contexto sociocognitivo do leitor profissional

Ementa: a política de tratamento da informação documentária enquanto decisão administrativa estratégica para otimização de serviços e racionalização de processos em sistemas de recuperação da informação: sua função e metodologia no âmbito de sistemas de recuperação da informação. O contexto administrativo de unidades de informação e seu papel na socialização do conhecimento. Elementos para a definição da política de tratamento da informação documentária. A avaliação e elaboração de manuais de tratamento da informação documentária. Políticas de indexação em instituições ibero-americanas. Disciplina oferecida pela Linha: Produção e Organização da Informação **Docentes responsáveis: Profa. Dra. Mariângela Spoti Lopes Fujita**

- Questões bibliométricas em Produção e Organização da Informação

Ementa: propõe-se a apresentar recursos e procedimentos metodológicos para avaliar a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, para que se possa visualizar o comportamento da ciência, utilizando-se análises qualitativas e quantitativas, por meio de indicadores bibliométricos e procedimentos estatísticos e computacionais. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Dra. Ely Francina Tannuri de Oliveira Docente colaborador: Dra. Maria Cláudia Cabrini Gracio**

- Dimensões teórico-metodológicas das linguagens documentais em Ciência da Informação

Ementa: a partir de sua função comunicativa e mediadora na representação e recuperação da informação, busca-se discutir as linguagens documentárias pela perspectiva sociocognitiva em Ciência da Informação na construção de política de indexação de unidades de informação, bem como de outros ambientes organizacionais. Para tanto, recorre-se a Organização e Representação do Conhecimento em que propicia bases científicas e metodológicas para a construção de linguagens documentárias, a partir de normativas internacionais e campos científicos interdisciplinares, considerando-se o contexto sociocognitivo do bibliotecário catalogador/indexador e do uso que se faz em sistemas automatizados de informação pelos

usuários especializados ou não. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita; Dra. Vera Regina Casari Boccato**

- Política de indexação da informação

Ementa: a política de tratamento da informação enquanto decisão administrativa estratégica para otimização de serviços e racionalização de processos em sistemas de recuperação da informação: sua função e metodologia no âmbito de sistemas de recuperação da informação. O contexto administrativo de unidades de informação e seu papel na socialização do conhecimento. Elementos para a definição da política de tratamento da informação. A avaliação e elaboração de manuais de tratamento da informação. Políticas de indexação em instituições ibero-americanas. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita Docente visitante: Prof. Dr. Isidoro Gil Leiva**

- Campos conceituais e ontologias: contribuições da Ciência da Informação

Ementa: considerando a natureza nuclear na organização e representação do conhecimento no campo da Ciência da Informação, analisa-se a dimensão conceitual das ontologias, a partir das abordagens filosófica e computacional. Para tanto, parte-se da questão das categorias para que se possa discutir As possíveis interlocuções das ontologias com a interoperabilidade semântica e com outros instrumentos de organização do conhecimento tais como classificações, tesouros e taxonomias. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães; Dr. Walter Moreira**

- Dimensões teórico-metodológicas das linguagens documentais em Ciência da Informação

Ementa: a partir de sua função comunicativa e mediadora na representação e recuperação da informação, busca-se discutir as linguagens documentárias pela perspectiva sociocognitiva em Ciência da Informação na construção de política de indexação de unidades de informação, bem como de outros ambientes organizacionais. Para tanto, recorre-se a Organização e Representação do Conhecimento em que propicia bases científicas e metodológicas para a construção de linguagens documentárias, a partir de normativas internacionais e campos

científicos interdisciplinares, considerando-se o contexto sociocognitivo do bibliotecário catalogador/indexador e do uso que se faz em sistemas automatizados de informação pelos usuários especializados ou não. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita; Dra. Vera Regina Casari Boccato**

- Metadados e interoperabilidade

Ementa: a disciplina abordará metadados para ambientes informacionais digitais, enfocando aspectos teóricos, instrumentos e processos, e a aplicação conceitos de interoperabilidade na construção de catálogos digitais, de bancos de dados, de bibliotecas digitais e de repositórios institucionais; discutirá metadados e a Iniciativa de Arquivos Abertos (IAO), com o objetivo de gerar reflexões sobre a interoperabilidade entre sistemas de informação com destaque para as estruturas descritivas dos registros de informação. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Informação e Tecnologia **Docente responsável: Profa. Dra. Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos; Dr. Elvis Fusco**

- O comportamento informacional e a sua contribuição para organização do conhecimento

Ementa: aborda a dimensão social da Organização do Conhecimento na medida em que de enfoca o estudo do comportamento informacional do usuário final e sua aplicação na área. Discute as diferentes abordagens e os modelos de comportamento informacional, bem como o instrumental para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Profa. Dra. Helen de Castro Silva Casarin**

- Elementos Éticos de Organização e Representação do Conhecimento

Ementa: considerando o impacto das novas tecnologias no desenvolvimento das atividades de organização e representação do conhecimento, discutem-se os elementos relativos à formação e atuação profissional na área, no sentido de identificar os valores éticos envolvidos. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães**

- Do texto ao documento: elementos instrumentais em Análise Documental

Ementa: tendo como base a Lingüística Textual, serão estudados os conceitos de texto, para se chegar aos elementos constitutivos da estrutura textual. Como final deste tópico, há a aplicação de um exercício prático de construção de um texto. Na seqüência, servindo-se da Diplomática como elemento de estudo do documento, buscar-se-á estabelecer paralelos entre a estrutura textual e a estrutura documental,. Estabelecidos os pontos comuns e as diferenças, parte-se para a definição de elementos que possibilitem o estabelecimento da tematicidade, centrando-se os estudos na análise dos textos narrativos. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes; Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães**

- A diplomática como subsídio às atividades de análise documentária

Ementa: considerando a análise documentária como processo intrínseco à Ciência da Informação, mais especificamente no contexto da organização da informação, buscam-se parâmetros teórico-metodológicos, de natureza interdisciplinar, que possam contribuir para a explicitação de seus procedimentos. Nesse sentido a Diplomática, enquanto área de estudos que tem documento seu objeto, a partir de fórmulas de articulação de conteúdo que revelem as distintas funções documentais, traz especial contribuição teórica e metodológica para os procedimentos de leitura documentária e de identificação de conceitos, propiciando um contraponto com os estudos de macro e de superestrutura textual provenientes de Lingüística. Para tanto, parte-se da concepção diplomática de documento para se chegar à discussão do trinômio função / estrutura / uso. Mais especificamente em termos estruturais, discutem-se os aspectos internos e externos do documento, procurando cotejar as dimensões diplomáticas do documento convencional comparativamente àquele em suporte eletrônico, haja vista o impacto que as tecnologias em informação trouxeram para o processo de produção e de representação documental. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente responsável: Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães**

- A Interface Análise Documentária, Linguística Documental e Terminologia

Ementa: sistema Conceitual e Campo de Conhecimento, Interdisciplinaridade e operações conceituais. O conceito: categorias, características e distribuição. Relações de oposição, relações lógicas e relações semânticas. Linguagem construída e linguagem documentária: componentes ideacional, textual e interpessoal. Noções de domínio, sub-domínio e domínio conexo. Operações documentárias e terminológicas. Disciplina oferecida pela Linha de

pesquisa: Produção e Organização da Informação Docente responsável: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes

- Banco de Dados: modelos teóricos e conceituais para a Ciência da Informação

Ementa: com a evolução das tecnologias de informação e comunicação e o crescimento do volume de dados disponíveis, as técnicas de modelagem de dados e de projetos de banco de dados tornam-se de fundamental importância para uma recuperação de informação eficiente. Tendo em vista as preocupações da Ciência da Informação, a disciplina apresenta inicialmente um histórico sobre o desenvolvimento dos modelos e sistemas gerenciadores de banco de dados. Em um enfoque mais pragmático, a disciplina aborda a Modelagem Conceitual (entidade-relacionamento) como ferramenta de projeto a linguagem SQL como ferramenta de construção e gerenciamento de banco de dados. Serão apresentados também as atuais tendências e as perspectivas futuras dos modelos e sistemas de banco de dados. Disciplina oferecida pela Linha de Pesquisa: Informação e Tecnologia Docente Responsável: Dr. Edberto Ferneda; Dr. Ricardo César Gonçalves Sant'Ana.

- Metateoria e análise de domínio em organização do conhecimento

Ementa: discutir as perspectivas teóricas e aplicadas dos estudos de metateoria, mais especificamente no que se refere à Produção e à organização do conhecimento . Discutir o aporte metodológico da análise de domínio para estudos metateóricos em organização do conhecimento. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação **Docente Responsável: Joseph T. Tennis, PhD; Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães**

- Web semântica: conceitos e tecnologias

Ementa: esta disciplina buscará familiarizar os alunos com os conceitos da Web Semântica, seus níveis de interoperabilidade, os conjuntos de recursos e a recuperação da informação. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Informação e Tecnologia. **Docentes responsáveis: Dra. Silvana Ap. B. Gregório Vidotti e Dr. José Eduardo Santarém Segundo.**

- Critical theories in knowledge organization

Ementa: this course will examine the descendants of the Frankfurt School (Adorno, Horkheimer, etc.) and of its revision by Habermas to look at the expanded definition of

critical theory to critical theories, including poststructuralism, feminist theory, queer theory, critical race theory, etc. Each unit will take concepts, ideas, and techniques from a critical theoretical approach and apply them to the issues that have long surrounded subject representation in knowledge organization systems.

- Indexação e representação em sistemas de informação

Ementa: a indexação como operação documentária de representação da informação em sistemas de informação. Processo de indexação: da identificação, seleção e representação de conceitos. Análise de assunto e tematicidade: influência das concepções de análise de assunto. Os sistemas de indexação e a representação na análise de assunto. Política de indexação em unidades e sistemas de informação.

- A diplomática como perspectiva metodológica para a organização do conhecimento arquivístico.

Ementa: considerando o método diplomático como basilar para a organização do conhecimento arquivístico, discute-se a Diplomática como perspectiva metodológica no âmbito da Arquivologia, notadamente a partir das contribuições da metateoria.

- Aspectos éticos em organização do conhecimento

Ementa: considerando os impactos que a realidade informacional vem sofrendo na sociedade contemporânea, sente-se a necessidade de discutir a dimensão ética das atividades informativas, enquanto concepção de um bem fazer na área de Ciência da Informação. Para tanto, parte-se da questão conceitual da ética e seu papel na sociedade para chegar à ética informacional, mais especificamente face ao contexto digital, com especial ênfase ao ambiente da Internet. Como consequência, discute-se a organização e representação do conhecimento com o atividade intrínseca ao fazer informativo, em cujo âmbito as atividades éticas são abordadas em termos de valores, desde suas bases teóricas até aplicação a bibliotecas e arquivos. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação. **Docentes responsáveis: Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães, Prof. Dr. Daniel Martinez Ávila e Prof. Dr. Fábio Assis Pinho.**

- Organização e representação do conhecimento: as interfaces entre a linguística documental e a lingu...

Ementa: tendo como base as relações de interface entre a Linguística e a Linguagem Documental, parte-se de uma visão histórica do surgimento dos estudos linguísticos para se compreender o surgimento da Linguística Moderna. Na sequência, detalham-se alguns dos principais teóricos (Saussure, Benveniste, Chomsky) para se ter um panorama do desenvolvimento da Linguística nos últimos cem anos. Por fim, partindo-se dos estudos dos elementos de Organização e Representação do Conhecimento, busca evidenciar os elementos linguísticos e terminológicos presentes nos instrumentos de organização e representação do conhecimento. Disciplina oferecida pela Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação. **Docentes responsáveis: Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes e Dr. Walter Moreira**

- Catálogo bibliográfico e ontologia

Ementa: a disciplina abordará a modelagem conceitual na construção de catálogos, enfocando a ontologia e o registro descritivo na definição dos relacionamentos e a proposta de interoperabilidade em ambientes informacionais.

- Perspectivas metodológicas para a pesquisa em produção e organização da informação...

Ementa: considerando a produção e a organização da informação não apenas como processos inerentes à Ciência da Informação mas, principalmente, como espaços investigativos desse campo, discutem-se abordagens teórico-metodológicas da análise de conteúdo, da metateoria e da análise de domínio como perspectivas para a verticalização da pesquisa, a partir das experiências internacionais na área.

- Metadados no domínio bibliográfico

Ementa: estudo sobre os fundamentos, os conceitos, as características e as aplicações de metadados para a representação e o acesso em rede aos recursos no domínio bibliográfico. Análise dos padrões de metadados, seus tipos, características, os princípios gerais e específicos para a determinação de esquemas. Os padrões de metadados bibliográficos utilizados no domínio e no contexto Web. Abordagem dos aspectos tecnológicos e representacionais para a padronização dos metadados (modelos conceituais, esquemas de metadados, esquemas de codificação) e os instrumentos de representação no domínio bibliográfico. Estudos sobre a relação dos metadados com temas emergentes como: interoperabilidade, compartilhamento, Web Semântica e Linked Open Data.

- Linguagem e discurso em face a organização do conhecimento

Ementa: a linguística é uma área do conhecimento que possui relações profundas com a ciência da informação e a organização do conhecimento especialmente no que se refere ao tratamento temático da informação e nas atividades de representação da informação científica e orgânica, porém, além de abordagens metodológicas a linguística é chave para a compreensão dos fenômenos teóricos da Ciência da Informação. Neste sentido, essa disciplina visa dar ao suporte no estudo e compreensão dos principais teóricos da linguística como Saussure, Chomsky, Bakhtin e a partir deste suporte possibilitar a aplicação de teorias linguísticas na Ciência da Informação e organização do conhecimento. Especialmente ao que se relaciona as relações entre linguagem e discurso. Por fim, partindo-se dos estudos dos elementos de Organização e Representação do Conhecimento, busca evidenciar os elementos linguísticos e terminológicos presentes nos instrumentos de organização e representação do conhecimento.

- A crítica documental pela diplomática e sua relação com a organização da informação

Ementa: o curso visa à reflexão crítica sobre os conceitos da diplomática clássica e da diplomática contemporânea, assim como seu emprego no tratamento documental, enfatizando seu uso como instrumento de contextualização orgânico-funcional de arquivos. Nesse sentido, a disciplina discutirá as possibilidades da aplicação de conceitos da diplomática tradicional e da diplomática contemporânea na análise crítica de documentos, assim como a vertente representada pela tipologia documental e o seu papel nos estudos de organização da informação a partir de contextos específicos de custódia.

- Aspectos tecnológicos na catalogação

Ementa: a disciplina abordará os desenvolvimentos tecnológico e a realidade informacional ao discutir a dimensão tecnológica das atividades envolvidas no processo de criação de registros descritivos para otimização do armazenamento de dados, do acesso à informações e da recuperação de recursos no âmbito das áreas de aplicação da Ciência da Informação. Discutirá a triangulação, Ciência da Informação - Ciência da Computação – Linguística, como base para as reflexões sobre catalogação e tecnologia: conceito, papel nos ambientes informacionais digitais, operacionalização, objetivos bibliográficos e aplicação nas bases de dados.

- Complexidade, tecnologia e sua presença no processo de representação da informação

Ementa: com esta disciplina se busca introduzir os estudantes na teoria da complexidade e da representação da informação nos contextos do paradigma pós-custodial da Ciência da Informação; assim como nos novos cânones publicados para a representação da informação. Os alunos necessitam obter os conhecimentos teóricos e práticos básicos para atuar nos novos contextos da Ciência da Informação. Espera-se que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para a representação, preservação e recuperação em qualquer entidade de informação. Conhecer, analisar e colocar em prática os princípios teóricos e práticos da complexidade e a representação que regem a Ciência da Informação são competências que devem ser adquiridas por todos os profissionais da área da informação, pois somente assim poderão gerir, usar e disseminar os sistemas atuais de informação.

- Classificação bibliográfica: princípios teóricos-metodológicos

Ementa: 1.Contexto teórico das classificações 2.Reflexão crítica sobre os princípios teóricos das classificações 3.As classificações como linguagens de representação, recuperação da informação e da organização do conhecimento. 4. Exercícios de aplicação da CDU

Endereço do site institucional:

<http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/apresentacao/>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / **nota:** 5 e 5

Resumo:

O programa tem por objetivo formar profissionais com capacidade para privilegiar a interlocução entre informação, mediações e cultura congregando de maneira transversal e explícita as contribuições da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia na priorização de uma agenda de preocupações para a Ciência da informação que tenha como eixo a compreensão da produção, interpretação e uso de registros humanos, envolvendo as interações entre os diferentes atores sociais.

Área de concentração:

Informação, mediações e cultura: A área de concentração privilegia a interlocução entre informação, mediações e cultura. Congregando de maneira transversal e explícita as contribuições da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia e, dentro da dinâmica de produção de conhecimento da Ciência da Informação, busca estabelecer o diálogo dos saberes dessas áreas e de outras com as quais o PPGCI já estabelece relações interdisciplinares. A área de concentração pensa a informação em sua dimensão propriamente humana, isto é, dotada de uma natureza simbólica e pragmática, marca da intervenção dos sujeitos na realidade. Essa é a ideia que conduz ao conceito de cultura, à ideia de informação como a ação humana de produzir registros do conhecimento e também de interpretar e se apropriar desses registros, atribuir-lhes sentido e usá-los como recurso no decorrer de suas demais atividades. A ideia de mediação convoca à reflexão conjunta sobre os vários instrumentos e formas, com maior ou menor grau de institucionalização, construídas pela humanidade para lidar com os registros de conhecimento criados por ela própria. Ao privilegiar a transversalidade dos conhecimentos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na priorização de uma agenda de preocupações para o campo da Ciência da informação, a área de concentração proposta busca compreender a informação tendo como eixo as concepções de cultura e, de forma particular, como elas se evidenciam por meio dos processos de mediação. Neste contexto, a INFORMAÇÃO encontra-se como um dos aspectos relevantes e fundamentais para a compreensão da realidade, isto é, aquela em que ações humanas, grupamentos sociais, instituições, tecnologias, valores e ideias realizam-se em e através de ações contínuas de produção, disseminação, recepção e uso de registros de conhecimento, num processo em que se fazem presentes distintos mediadores. Quanto a MEDIAÇÕES, vale considerar que, no campo da Ciência da Informação, postula-se que elas atuam como elemento de interlocução entre os atores sociais e os registros de conhecimento produzidos. Em termos analíticos pode-se afirmar que elas se corporificam na vida social e se traduzem através da interação e dos confrontos sociais e simbólicos que se dão pela intermediação da linguagem e de outras práticas sociais. Outra perspectiva importante em relação a essa questão é pensar nas intervenções das práticas profissionais, das instituições e também dos atores, nos relacionamentos dos sujeitos com os recursos informacionais. No que se refere a CULTURA, ela se constitui como um aporte fundamental pois é a base para a construção do conhecimento, haja vista que nela se apresentam os aspectos históricos, políticos e sociais, bem como as contradições e conflitos que perpassam a sociedade. Nesse sentido,

compreende-se a informação como produção humana, portanto, inserida e articulada em contextos concretos.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 – Memória social, patrimônio e produção do conhecimento: Esta linha privilegia pesquisas centradas em discutir teorias, conceitos e ações articuladas com as noções de memória e de patrimônio, bem como suas inter-relações com as dinâmicas sociais de produção do conhecimento. Busca apreender os diferentes processos através das quais sujeitos e grupos sociais distintos elaboram, classificam, elegem, transformam e se apropriam das referências simbólicas e materiais, constitutivas de seu patrimônio e de sua memória. Em face disso, contempla reflexões inscritas no campo da informação social, com vistas a apreender a realidade em termos de sua complexidade, conflitos e contradições.

Linha 2 – Políticas públicas e organização da informação: A linha tem como questões de pesquisa temas que assumem caráter estratégico, em função da atual centralidade dos processos de gestão de documentos arquivísticos, orientados por políticas arquivísticas, assim como, dos processos de organização da informação e tratamento da documentação museológica que objetivam promover o uso qualificado da informação por pessoas em torno de suas atividades. Destacam-se ainda funções básicas de serviços e instituições de documentação e informação – como arquivos, bibliotecas e museus – e seus sistemas de recuperação da informação. Procura-se explorar a interação/inter-relação existente entre tais funções e as dimensões epistemológicas da área. Na arquivologia, são abordados os fundamentos teóricos e a prática, o ensino e a pesquisa, em conexões desse campo com as demais ciências humanas e sociais, tendo como focos os processos e metodologias de gestão de documentos arquivísticos e arquivos; os programas, sistemas, redes, serviços e instituições arquivísticas; assim como a formulação, implantação e avaliação de políticas e projetos arquivísticos nos setores público e privado. Também são abordados o acesso e a difusão em arquivos, com ênfase na descrição arquivística e na história das instituições arquivísticas e custodiadoras de arquivos. Em museologia, são abordados os conceitos da documentação museológica, a importância da política de aquisição de acervos nas instituições, a criação de instrumentos de registro da documentação e os meios de difusão do conhecimento. Em abordagem bibliográfica da organização da informação, estudam-se fundamentos teóricos, metodológicos e históricos, problematizando a instância normativa e a tecnológica. Adota-se, em especial, a linguagem como aporte teórico e metodológico, na perspectiva de que a

produção de mensagens documentárias sobre objetos orientadas a um público é processo linguístico-comunicacional e demanda domínio do funcionamento da língua que, por sua vez, explica-se em sua relação com a cultura. * Arquivos, Estado e sociedade;* Gestão de arquivos e documentos;* Arquivos permanentes;* Arquivos, educação e patrimônio.* Memória, história institucional e patrimônio cultural;* Política de acesso e difusão em arquivos;* Gestão de documentos arquivísticos.* Documentação museológica;* Políticas de aquisição de acervos em museus e instrumentos de registro;* Abordagem bibliográfica da organização da informação.

Linha 3 – Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais: Investiga os fenômenos relacionados à informação como um elemento presente na vida dos sujeitos e diretamente conectado com os processos de construção e apropriação dos saberes socialmente elaborados. Pretende estudar o significado das práticas e dos processos informacionais para os sujeitos sociais em seus distintos papéis de produtores, usuários, profissionais, disseminadores, mediadores e gestores da informação. Abrange os estudos sobre a informação e o seu uso a partir de perspectivas como os estudos de usuários, de comportamento informacional, de competência informacional, de leitura e de apropriação da informação, bem como, estudos de público, ação cultural, ação educativa e sobre mediadores e mediação em ciência da informação. O objetivo é compreender como as pessoas lidam com as informações e desenvolvem habilidades que as capacitam a apreendê-las de maneira autônoma ao longo da vida. A linha busca, além disso, compreender e investigar as dinâmicas relacionadas às instituições de informação, às organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, bem como às unidades/sistemas de informação – arquivos, bibliotecas, centros de documentação, museus, sistemas de apoio à decisão e afins. Ela inclui ainda aspectos laborais e de gestão, bem como comportamentos relacionados com necessidades, busca e uso da informação e do conhecimento para tomada de decisão - e aos ambientes virtuais. São consideradas como parte dessa investigação as dimensões afetivas, cognitivas, perceptivas e simbólicas das relações entre os indivíduos e a informação. O pressuposto fundamental aos estudos da linha é o entendimento dos sujeitos como seres ativos nos fenômenos analisados e da natureza interacional dos processos que envolvem a informação.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Adalson de Oliveira Nascimento

Cristina Dotta Ortega

Ivana Denise Parrela
Renato Pinto Venâncio

Disciplinas:

- Atividades programadas (I e II)
- Estágio docente
- Estudos avançados em ciência da informação
- Fundamentos da ciência da informação
- Gestão da informação e do conhecimento: teorias e métodos
- Informação, cultura e sociedade: teorias e métodos
- Métodos e tec. De pesquisa nas ciencias sociais aplicadas
- Organizacao e uso da inf.e do conhecimento:teorias e metodos
- Seminário de desenvolvimento de tese
- Seminário em ciência da informação
- Seminários de desenvolvimento de dissertação
- Teoria e metodos aplicados as linhas de pesquisa
- Tópicos em gestão da informação e do conhecimento
- Tópicos em organização e uso da informação

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Fundamentos da ciência da informação

Ementa: desenvolvimento teórico e a teoria da informação; recuperação da informação, sua descrição e especificação intelectual, paradigma físico, cognitivo e social; o sujeito cognoscente e social; a CI como ciência social aplicada, o objeto da CI e suas relações interdisciplinares. Política e institucionalização da CI.

- Organização e uso da informação e do conhecimento: teorias e métodos

Ementa: Teorias (aportes conceituais) para a representação descritiva e temática e para uso dos registros de conhecimento e aplicação de envolvendo métodos/ modelos/ferramentas relacionados: método de categorização e estruturação semântica (método analítico-sintético); princípios de lógica formal aplicáveis à organização de conhecimento; bibliometria, métodos e ferramentas aplicados à análise do comportamento e uso da literatura; modelo entidade-relacionamento e sua aplicação na representação descritiva proposta pelo FRBR; ferramentas para formatação de redes de publicações; ferramentas para

exploração de logs, visando estudos de uso de fontes na internet; análise de redes aplicáveis aos estudos bibliométricos.

- Tópicos em organização e uso da informação¹³

Ementa: a ementa varia a cada oferta em função do tópico demandado por um grupo de alunos, segundo a especificidade da linha de pesquisa.

Endereço do site institucional: <http://ppgci.eci.ufmg.br/>

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPG-GOC/UFMG)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / nota: 5 e 5

Resumo:

Privilegiando estudos avançados sobre a informação e seus fenômenos no âmbito da Ciência da Informação, o programa de pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) é um curso strictu sensu criado em 2015 na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo é atender a necessidade de formação de pesquisadores e profissionais com habilidades específicas para manipulação, organização e gestão do conhecimento produzido e disseminado nos mais diversos ambientes. O programa fundamenta-se na conjunção entre os três objetos básicos da investigação em Ciência da Informação: conhecimento, tecnologia e pessoas. Três questões principais norteiam a busca por formas de atender as demandas que permeiam esse objetos de pesquisa no: a questão física, que abrange o estudo das características e das leis do universo da informação e do conhecimento registrado; a questão social, que se atém ao estudo sobre como os usuários especializados buscam, usam e se relacionam com a informação e o conhecimento; a questão da representação, que envolve a busca por formas mais efetivas para acesso a informação e ao conhecimento registrado, envolvendo recursos humanos e tecnológicos

Área de concentração:

¹³ É provável que outras disciplinas aplicadas à OC sejam ministradas nesse código de disciplina, porém, no caso da UFMG as disciplinas já ministradas sob esse código não foram descritas na Plataforma Sucupira.

Representação do Conhecimento se ocupa da representação dos registros da informação e do conhecimento em suas mais diversas formas, bem como dos serviços e tecnologias que facilitam a gestão e o uso no contexto social, institucional e individual. Para tanto, conduz investigações sobre a origem, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação, a transmissão, a transformação e a utilização da informação, a partir do pressuposto que em todas essas etapas a informação e o conhecimento possuem formas peculiares de representação. De forma específica, a área de concentração promove o desenvolvimento e a aplicação de métodos para organização do conhecimento, em contexto genérico ou em contextos específicos, ao integrar diversas abordagens conceituais da pesquisa em classificação para representação. O estudo dessas diversas abordagens conceituais tem por objetivo proporcionar avanços na construção e aplicação de ferramentas para organização do conhecimento e, em última instância, favorecer a recuperação e o atendimento aos usuários especializados.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Arquitetura & Organização do Conhecimento: a linha de pesquisa abrange perspectivas com ênfase primária nas questões que envolvem da organização do conhecimento em contextos diversos. As atividades nessa linha envolvem a investigação em: estrutura e construção de sistemas de classificação, sistemas de classificação universais, metodologias de classificação e indexação, comunicação da informação, avaliação de sistemas de informação, processo de busca de informação, tesouros, ontologias, terminologias, sistemas de organização do conhecimento, representação, classificação e indexação aplicadas, dentre outros. **Líder da Linha:** Profa. Gercina Lima (2015-presente)

Linha 2 - Gestão & Tecnologia: a linha de pesquisa abrange perspectivas com ênfase primária nos problemas que envolvem a organização, recuperação, e disseminação da informação e do conhecimento sob o ponto de vista da gestão de cada etapa em um contexto iminentemente tecnológico. As atividades nessa linha de pesquisa envolvem investigação em: sistemas de recuperação da informação, gestão do conhecimento, interação homem-máquina, usos e necessidades de uso da informação e do conhecimento, modelagem, processamento de linguagem natural, indexação automática, data-mining, big data, linked data, open data, web, visualização de dados, metadados eletrônicos, dentre outras. Ainda, são objeto de atenção todas as tecnologias correlatas necessárias para instrumentalizar a organização da informação

e do conhecimento. Cabe destacar que não se busca a produção de tecnológica, mas sim seu uso efetivo. **Líder da Linha:** Profa. Renata Baracho (2015-presente)

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Benildes C. Moreira Santos Maculan

Célia da Consolação Dias

Cintia de Azevedo Lourenço

Dalgiza Andrade Oliveira

Elisângela C. Aganette

Gercina A. B. de Oliveira Lima

Marlene O. Teixeira de Melo

Disciplinas:

Arquitetura da Informação (1A)

Avaliação de Necessidades de Usuários (3A)

Bibliotecas Digitais (4A)

Comunicação Científica: Gênese e Desenvolvimento (5AB)

Estudos Avançados em Informação e Conhecimento (1AB)

Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Especiais (5B)

Inteligência e Gestão do Conhecimento (2B)

Metadados: formatos e modelos (6B)

Metodologia de Pesquisa (2AB)

Representação Ontológica em Sistemas Formais (5A)

Seminário de Pesquisa I (3AB)

Seminário de Pesquisa II (4AB)

Sistemas de Organização do Conhecimento (2A)

Sistemas de Recuperação da Informação (3B)

Sistemas Organizacionais (4B)

Teoria e Representação do Conhecimento em Sistemas (1B)

Tópicos Especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento (6A)

Tópicos Especiais em Gestão & Tecnologia (7B)

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Arquitetura da Informação

Ementa: origem, definições e histórico. Aspectos teórico-conceituais, tendências e principais referências. Disciplinas relacionadas à arquitetura. A questão da representação como fundamento para o projeto. Abordagens: Sistema de Informação, Design da Informação, e Ciência da Informação. Aplicações: unidades de informação, gestão da informação organizacional, web.

- Bibliotecas digitais

Ementa: conceitos e evolução. Aspectos da organização do conhecimento. Planejamento de bibliotecas digitais. Técnicas. Metodologia para construção de Bibliotecas digitais. Padronização de documentos e bases de dados. Ferramentas para a construção e a gestão de bibliotecas digitais. Formatos de áudio. Formatos de armazenamento de mídias. Dispositivos de entrada: digitalização, câmeras, filmes. Bibliotecas digitais mundiais: Gutenberg, Alexandria, World Digital Library.

- Metadados: formatos e modelos (6B)

Ementa: princípios dos metadados. Metadados para recursos digitais. Terminologia, conteúdo e esquemas de codificação. Formatos de metadados. Controle de autoridade. Aplicações de padrões de metadados em bibliotecas digitais, museus, repositórios digitais, bases de dados. Abordagem para criação, armazenamento, gestão e disseminação de metadados. Aplicações de metadados: Dublin Core, Text Encoding Initiative (TEI), Metadata Object Description Schema (MODS), VRA Core, Categories for the Description of Works of Art (CDWA) e Cataloging Cultural Objects (CCO).

- Representação Ontológica em Sistemas Formais (5A)

Ementa: ontologia: filosofia, ciência da Informação, ciência da Computação. Ontologia espaço-temporal formal e ontologia aplicada. Sistemas de categorias básicas: entidades e relações. Ontologia social. Princípios formais para representação em sistemas. Aplicações: instituições, domínios, modelos, web, interoperabilidade.

- Sistemas de Organização do Conhecimento (2A)

Ementa: metodologias de aplicação, tratamento e organização da informação e do conhecimento. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. Teoria e prática da construção e utilização de tesauros em ambiente digital.

Sistemas de organização do conhecimento como componentes de projeto da arquitetura da informação em instituições.

- Sistemas de Recuperação da Informação (3B)

Ementa: indexação: arquivos invertidos e listas invertidas, compressão de texto, outros tipos de índices. Modelagem: Modelos de RI, modelos clássicos de RI, modelos algébricos alternativos, modelos probabilísticos alternativos, redes de inferência. Avaliação: Precisão e revocação, coleções de referência. Consultas: lógicas, ordenadas por relevância, estruturas de acesso ao vocabulário, busca sequencial no vocabulário, busca exata e aproximada. Mecanismos de busca, indexação, consultas, interfaces. Estratégias de recuperação em redes Sociais.

- Sistemas Organizacionais (4B)

Ementa: fundamentos da Representação do Conhecimento. Teoria geral dos sistemas. Infraestrutura de tecnologia da informação organizacional. Sistemas e estratégia organizacional. Planejamento e projeto baseado no usuário. Criação, identificação e avaliação de interfaces de sistemas organizacionais. Princípios de usabilidade. Testes básicos de usabilidade. Tendências: questões em Representação do Conhecimento na Web.

- Teoria e Representação do Conhecimento em Sistemas (1B)

Ementa: Teoria do Conhecimento (Epistemologia). Filosofia da Informação e da Computação. Filosofia Analítica e Continental. Introdução a Design Science. Fundamentos de Modelagem Conceitual. Representação do conhecimento em ontologias e web semântica. Reasoning e linguagens de representação.

- Tópicos Especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento (6A)

Ementa: assuntos de interesse específico que proporcionam aprofundamento em temas avançados da Ciência da Informação. A descrição e ementa de cada disciplina de tópicos especiais é fornecida na oferta de disciplina, a cada semestre, de acordo com disponibilidade e rotatividade dos docentes.

Endereço do site institucional: <http://ppggoc.eci.ufmg.br>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCI/UNB)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / nota: 5 e 5

Resumo:

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf), da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB), visa aprofundar os conhecimentos adquiridos por graduados e pós-graduados em cursos superiores, regulamentados pelos órgãos competentes no Brasil, com interesses afins ao Programa, dando-lhes oportunidade de desenvolver competência científica e capacidade profissional e criadora em Ciência da Informação, formando pesquisadores, professores e profissionais de alto nível, aptos a desenvolver pesquisas e realizar inovações nesta área do saber. O Mestrado Acadêmico objetiva promover a competência científica de graduados, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores na área da informação. O Doutorado visa formar profissionais de alto nível, que possam atuar como pesquisadores autônomos e como docentes na área de Ciência da Informação, buscando: propiciar visão abrangente da área; desenvolver sólida base teórica relativa à área; estimular o desenvolvimento da produção científica da área, com projetos de pesquisa inovadores e socialmente relevantes.

Área de concentração:

Gestão da Informação

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Organização da Informação: busca propor conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. Neste contexto, relaciona-se com a natureza da informação, a terminologia e modelos de tratamento e recuperação de informações; as necessidades dos usuários de informação e suas implicações; a identificação dos recursos necessários a partir dos tipos e formatos; a identificação, o tratamento e a recuperação de informações adequadas para o usuário; a formulação de políticas, estratégias, planejamentos, normas e processos relacionados a diferentes espaços de informação.

Linha 2 - Comunicação e Mediação da Informação: reúne estudos que buscam conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático sobre processos de comunicação em diversos contextos e setores da sociedade. Os estudos desenvolvidos sob esta linha privilegiam a busca pelo entendimento dos fenômenos relacionados ao fluxo da informação, os atores que deles participam e os canais utilizados. Os estudos dessa linha contemplam ainda fatores internos e externos que influenciam tais fluxos e a produção e aplicação de indicadores para sua avaliação. A linha inclui também estudos sobre políticas, estratégias e planejamento dos processos de comunicação nos diversos contextos e setores da sociedade e desdobramentos sociais, políticos, culturais e econômicos da comunicação e acesso à informação, e ainda estudos relacionados às profissões ligadas a esses processos.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Disciplinas:

Estágio de docência em ciência da informação I

Estágio de docência em ciência da informação II

Estudos avançados em ciência da informação

Fontes de informação

Fundamentos da ciência da informação

Fundamentos em comunicação e mediação da informação

Fundamentos em organização da informação

Fundamentos epistemológicos da arquitetura da informação

Leitura de imagens

Memória e informação

Metodologia da pesquisa em ciência da informação

Pesquisa orientada em ciência da informação

Profissional da informação

Seminários em comunicação e mediação da informação

Seminários em organização da informação

Temas especiais em comunicação e mediação da informação

Tópicos especiais em organização da informação

Usuários da informação

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Seminário em organização da informação

Ementa: conteúdo não específico, relacionado à linha de pesquisa Organização da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos.

- Tópicos especiais em organização da informação

Ementa: estudo e discussão de problemas relacionados à organização da informação, tais como: relativos a acervos fotográficos; à arquitetura da Informação; as bibliotecas digitais; à imagem e à memória; à inteligência organizacional e competitiva; às políticas de informação do Estado; à gestão dos patrimônios documentais; e à representação e organização da informação e do conhecimento.

- Fundamentos em organização da informação

Ementa: estudo e discussão de questões fundamentais e gerais, relacionadas à organização da informação. Epistemologia, ciência e prática da origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. A natureza da informação. Necessidades dos usuários de informação e suas implicações. Terminologia e modelos de tratamento e recuperação de informações. Tipos, formatos e recursos de informação. Formulação de políticas, estratégias, planejamentos, normas e processos relacionados a diferentes espaços de informação.

Endereço do site institucional: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGCI/UFSC)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / nota: 5 e 5

Resumo:

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação da UFSC visam formar pessoal de alto nível com competência para: pesquisar aspectos teóricos, metodológicos e práticos relativos à produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação. Investigar os processos, ambientes, serviços, produtos e sistemas de gestão da informação e do conhecimento.

Área de concentração:

GESTÃO DA INFORMAÇÃO: visa enfatizar o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação, na perspectiva de localizar estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los.

Além disso, o PGCIN pretende estudar as consequências desses fenômenos sobre as atividades relativas ao modo como as instituições e/ou indivíduos obtêm, usam, transformam, distribuem a informação para apoiar os seus objetivos na produção de conhecimento/ inovação e, como consequência, sua inserção no universo de produção econômica e social.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - organização, representação e mediação da informação e do conhecimento: pesquisa aspectos teóricos, metodológicos e práticos relativos à produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação. Desenvolve estudos relativos ao acesso, a mediação e a preservação da informação. Investiga a capacitação e a atuação dos profissionais da informação. Eixos: organização e preservação do conhecimento; Produção e comunicação da informação; Profissionais da informação, competência informacional e leitura;

Linha 2 - Informação, gestão e tecnologia: investiga os processos, ambientes, serviços, produtos e sistemas de gestão a informação e do conhecimento, por meio de abordagens interdisciplinares sobre o gerenciamento, produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e avaliação de dados e informações existentes nos mais diversos meios, tendo em vista a sustentabilidade das organizações. Como suporte, aplica e desenvolve técnicas e tecnologias inteligentes e prospectivas. Eixos: Informação e tecnologia

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Angel Freddy Godoy Viera

Cezar Karpinski

Eva Cristina Leite da Silva

Lígia Maria Arruda Café

Marisa Brascher Basílio Medeiros

Adilson Luiz Pinto

Rosângela Schwarz Rodrigues

Vinícius Medina Kern

Clarice Fortkamp Caldin

Elizete Vieira Vitorino

Francisco das Chagas de Souza

Miriam Figueiredo Vieira da Cunha

Disciplinas:

Actualización teórica y metodológica sobre organización del conocimiento

Análise da informação literária para crianças

Bases teóricas e históricas da organização do conhecimento

Big data e web semântica

Ciência da informação e memória

Da "content curation" à vigilância tecnológica: novas competências para o profissional da informação

El análisis y representación del contenido de textos y imágenes: principios y tendencias

Epistemologia da ciência da informação

Estágio de docência

Estudo de usuários da informação

Estudos especiais doutorado i

Estudos especiais doutorado ii

Estudos especiais doutorado iii

Estudos especiais doutorado iv

Estudos especiais doutorado v

Estudos especiais doutorado vi

Fontes de informação

Informação científica, tecnológica e empresarial: avaliação e monitoramento de sua produção

Informação e comunicação na sociedade do conhecimento

Informação e usabilidade

Informação em acesso aberto

Modelos de representação do conhecimento

Novas competências do profissional da informação em torno das fontes de informação da vigilância tec

Organização do conhecimento e gestão documental

Pesquisa em ciência da informação

Pesquisa sistêmica em informação

Planejamento e gestão de unidades de informação

Profissional da informação

Recuperação inteligente da informação

Seminários de pesquisa

Seminários de tese

Tópicos especiais: competência em informação

Tópicos especiais: competência informacional

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Actualización teórica y metodológica sobre organización del conocimiento

Ementa: revisiting el concepto de “Organización del Conocimiento”, Vigencia de la Organización del Conocimiento en un entorno digital, Organización del Conocimiento y recuperación de información, Tendencias de investigación en Organización del Conocimiento, Análisis de dominios, Teoría facetada y análisis de facetas, Aportes teóricos y metodológicos de la Terminología, Las garantías como herramientas metodológicas, Evaluación de estándares en Organización del Conocimiento, La investigación latinoamericana sobre Organización del Conocimiento.

- Bases teóricas e históricas da organização do conhecimento

Ementa: organização do Conhecimento: pressupostos teóricos-conceituais. Bases teóricas e tradições históricas do Tratamento Temático da Informação. Interloquções teóricas entre Cutter, Kaiser, Otlet, Hulme e Ranganathan. O método analítico-sintético.

- Big data e web semântica

Ementa: web Semântica e tecnologias de suporte. Fundamentos conceituais de ontologias aplicadas a sistemas de informação. Modelagem de ontologias. Práticas de Linked Data. Recuperação semântica da informação. Big Data e tecnologias de informação associadas. Análise preditiva e métodos de análise personalizados aplicados a conjuntos de dados do tipo Big Data.

- El análisis y representación del contenido de textos y imágenes: principios y tendencias

Ementa: compreender os fundamentos e princípios nos que se baseia a representação semântica dos documentos. Conhecer a estrutura e as características dos vocabulários que organizam o conhecimento. Abrir caminhos em relação à pesquisa para a análise de conteúdo de documento. Conhecer os métodos utilizados no processamento semântico de documentos

de imagem. Adquirir critérios para avaliar a qualidade da representação semântica. Abrir caminhos em relação à pesquisa para a análise de conteúdo de documentos.

- Modelos de representação do conhecimento

Ementa: fundamentos teóricos e metodológicos da organização do conhecimento. Teoria da Classificação, Teoria do Conceito, Terminologia, Semântica, Sintaxe e Pragmática. Modelos de representação do conhecimento aplicados à Recuperação da Informação: sistemas de classificação, tesouros, taxonomias e ontologias.

- Organização do conhecimento e gestão documental

Ementa: aborda questões teóricas, metodológicas e práticas da organização do conhecimento e da gestão documental em diferentes contextos informacionais. Discute a Organização do Conhecimento e suas relações com a Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

- Recuperação inteligente da informação

Ementa: a recuperação inteligente da informação (RII), conceitos básicos, visão lógica de documentos, processos de recuperação. Modelos de recuperação da informação, taxonomia. Modelos clássicos, modelos da teoria de conjuntos, modelos algébricos, modelos probabilísticos, modelo de texto estruturado, modelo browsing. Operações com texto, pré-processamento, clustering e compressão de texto. Indexação e recuperação, arquivo invertido, índice de textos, consulta booleana, busca seqüencial, reconhecimento de padrões, consultas estruturadas. Recuperação inteligente de informação na Web e Bibliotecas Digitais.

Endereço do site institucional: <http://pgcin.paginas.ufsc.br/>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI- IBICT/UFRJ)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / **nota:** 4 e 4

Resumo:

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica – CDC, criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência na Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina. Nos primeiros anos, participaram de seu corpo docente professores estrangeiros da mais alta expressão internacional, entre os quais Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Engetraut Dahlberg, Suman Datta, além de Derek de Solla Price. Muitos desses professores foram também orientadores das primeiras dissertações do mestrado. O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008.

Área de concentração:

Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento: as questões de interdisciplinaridade e evolução da sociedade de informação em seus aspectos sociais e desenvolvimentos tecnológicos. Estudo das ações de informação nas quais agentes individuais e coletivos realizam processos de geração, organização, preservação, disseminação, acesso e recuperação convencional e eletrônica e usos socialmente significativos da informação. Transformação em memória, conhecimento e meta-conhecimento, estratégias, decisão e ação, abrangendo a transferência da Informação.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento: estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação e metodologias das Ciências Sociais e Aplicadas. Comunicação e divulgação em Ciência e Tecnologia; análises e aplicações bibliométricas, informétricas, webmétricas e cientométricas. Sistemas de

organização e representação do conhecimento, ontologias, web semântica e contribuições da lingüística. Processos de busca, acesso, recuperação e uso da informação. Dimensões conceituais e semióticas das estruturas e dos fluxos da informação e do conhecimento em diferentes contextos. Informação e gestão, monitoramento tecnológico, gestão estratégica da informação e do conhecimento nas organizações e nas políticas públicas. Cultura organizacional.

Linha 2 - Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação: estudos de ética e política de informação e das tecnologias da informação e comunicação na sociedade contemporânea; regime de informação. Interfaces da informação com a ética e a sustentabilidade ambiental no mundo contemporâneo. Políticas de ciência, tecnologia e inovação; quadros normativos e regulatórios institucionais da produção científica; indicadores científicos e tecnológicos; dinâmicas de inovação e seus indicadores. Estudos socioculturais da informação e comunicação, da ciência e tecnologia. Perspectivas econômicas da informação e do conhecimento; crítica da economia política e micro-economia da informação. Linguagem, conhecimento e informação nas transformações do trabalho no capitalismo atual. Condicionantes socioculturais e tecnológicos dos usos e da competência em informação. Redes de comunicação, colaboração e produção da informação: características e implicações políticas, sociais e econômicas.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Aldo de Albuquerque Barreto

Ana Maria Barcellos Malin

Eloisa da Conceição Príncipe de Oliveira

Fabio Castro Gouveia

Gustavo Silva Saldanha

Ivan Capeller

Jacqueline Leta

Jorge Calmon de Almeida Biolchini

Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

Maria Nelida Gonzalez de Gómez

Paulo César Castro

Ricardo Medeiros Pimenta

Rosali Fernandez de Souza

Rose Marie Santini

Disciplinas:

Atividade complementar I

Ciência, cientistas e sociedade

Comunicação científica

Conhecimento, tecnologia e mudança social

Cultura, natureza e informação

Economia política da informação, comunicação e cultura

Epistemologia da ciência da informação

Estrutura e fluxos da informação

Estruturas e fluxos da informação para produção e uso do conhecimento

Ética do discurso

Ética e informação

Fundamentos lingüísticos

Geração, processamento e transferência da informação por meio...

Gestão da informação nas organizações

Gestão da informação para produção de conhecimento

Gestão do conhecimento

Informação e conhecimento na gestão estratégica

Informação e gestão pública

Informação e memória

Informação e redes sociotécnicas

Informação e sustentabilidade ambiental

Informação em arte e cultura

Informação, conhecimento e desenvolvimento

Informação, conhecimento e inovação

Informação, conhecimento e poder

Informação, conhecimento e sociedade no pensamento contemporâneo

Informação, cultura, ciência e tecnologia

Informação, estado e sociedade

Linguagem, trabalho e aprendizagem

Metodologia da pesquisa

Metodologia da pesquisa qualitativa em organização do conheci
 Metodologias de avaliação e construção de indicadores em ciê
 Metrias da informação: teoria e métodos
 Modelagem de organização e representação do conhecimento
 Organização de domínios de conhecimento
 Perspectivas da ciência da informação
 Pesquisa dissertação I
 Pesquisa dissertação II
 Pesquisa tese I
 Pesquisa tese II
 Pesquisa tese III
 Pesquisa tese IV
 Política do conhecimento e regime de informação
 Processamento e transferência da informação por meio eletrônico
 Produção e uso da informação em unidades e sistemas de infor
 Produtores e usuários de informação
 Redes sociais de informação e comunicação: análise, dinâmica e modelos
 Seminários interdisciplinares em informação e conhecimento
 Sistemas de organização do conhecimento
 Teoria e história da informação
 Tópicos especiais 1
 Tópicos especiais 2: informação em ciência, tecnologia e inovação
 Usos sociais da tecnologia da informação
 Web semântica

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Metodologia da pesquisa qualitativa em organização do conhecimento

Ementa: características dos sistemas de busca de informação e seus pressupostos tecnológicos, sociais e culturais. Tipologia das áreas de conhecimento: áreas científicas e técnicas; áreas de ciências humanas, contíguas aos saberes humanísticos, culturais e artísticos. Análise de campos intelectuais e culturais. Análise de redes sociais nas áreas de conhecimento. Efeitos de ranking e de "monopólios" nas redes de conhecimento. Identidades sociais e diversidade cultural e lingüística. Delimitações dos campos regionais e globalização. Estudos sobre o resgate da memória coletiva e memória local. O construcionismo social e as

novas perspectivas para o uso de métodos participativos, colaborativos ou cooperativos. Métodos qualitativos e técnicas de pesquisa de campo em Organização do Conhecimento.

- Modelagem de organização e representação do conhecimento

Ementa: princípios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento dos processos e das estruturas de organização e representação do conhecimento. Teorias e modelos, clássicos e contemporâneos, de conceituação, categorização e classificação. Organização e representação do conhecimento em campos disciplinares e interdisciplinares. Analogia no pensamento humano, metáfora conceitual, e inovação em ciência e tecnologia. Semiótica aplicada para representação ontológica do conhecimento. Modelos e metodologias para o desenvolvimento de ontologias. Aquisição, conceituação, estruturação, formalização, aplicação e avaliação de modelos do conhecimento, em diferentes campos e setores.

- Organização de domínios de conhecimento

Ementa: fundamentos teóricos e metodológicos da organização do conhecimento em diferentes contextos de estudo e aplicação. A organização de domínios de conhecimento e os processos de tratamento, busca e recuperação de informação em ambientes tradicionais e virtuais Teoria da classificação. Domínios de especialidades e domínios de interdisciplinaridades. A organização de recursos informacionais na Web.

- Sistemas de organização do conhecimento

Ementa: princípios teóricos e metodológicos de elaboração de linguagens de representação e recuperação da informação. Tipologias de sistemas de organização do conhecimento e representação de informação. Análise de desempenho de esquemas e tabelas de classificação, taxonomias, tesauros, vocabulários controlados, ontologias, terminologias e glossários em função de usos específicos. A moderna concepção da participação das comunidades virtuais colaborativas.

Endereço do site institucional: <http://www.ppgci.ufrj.br/>

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / **nota:** 4 e 4

Resumo:

Tem como proposta básica a formação e o aprimoramento em alto nível de pesquisadores comprometidos com o avanço do conhecimento no campo da Ciência da Informação. Nesse sentido, seus objetivos organizam-se em quatro vertentes principais:

- a) Empreender ações de ensino e pesquisa em Ciência da Informação visando estabelecer condições de geração, processamento e acesso à informação, favoráveis ao desenvolvimento e ao equilíbrio social, econômico, educacional e cultural da sociedade brasileira;
- b) Contribuir para a consolidação do campo científico da Ciência da Informação nas dimensões cognitiva, comunicacional, econômica, social, política, estética, ética e jurídica, visando estimular a pesquisa brasileira na área, suas temáticas, metodologias e abordagens;
- c) Formar pesquisadores e profissionais de alto nível, capazes de contribuir para as direções, potencialidades e escolhas informacionais da sociedade brasileira, particularmente em seu campo de atuação, e de aplicar e avaliar as mais avançadas tecnologias de informação;
- d) Promover a reflexão e o debate sobre as relações entre informação, ciência, tecnologia, cultura e sociedade, de modo a ampliar o espectro multidisciplinar da Ciência da Informação.

Área de concentração:

Dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento: a diversidade nos modos de produção, processamento e acesso à informação e ao conhecimento é um dos traços característicos da contemporaneidade. Variadas estruturas, serviços, processos e produtos informacionais, envolvendo sujeitos os mais distintos no Estado e na sociedade, mobilizam uma vasta gama de demandas e recursos científicos, tecnológicos, econômicos, políticos e culturais. Nesse quadro histórico, tendem a emergir novos contornos, objetos, agendas, diálogos e temáticas no panorama da Ciência da Informação. Identificar e analisar, sob a perspectiva da Ciência da Informação, as múltiplas dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento sugere reconhecê-las historicamente e convida à construção de cenários.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Informação, Cultura e Sociedade: estuda a informação como processo e produto sócio-histórico, analisando sua constituição como objeto disciplinar e de políticas, tanto no nível micro-social – institucional, quanto no nível macro-social – nacional e global. A partir desses níveis, são abordados aspectos relacionais da informação em seus

desdobramentos sócio-culturais – processos interpretativos, memoriais e pedagógicos; sócio-políticos – agências, agentes, políticas e direito à informação; e histórico-epistemológicos – constituição sócio-histórica do campo informacional e suas transformações.

Linha 2 - Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação: investiga os processos informacionais e comunicacionais, considerando as relações entre as tecnologias da informação e da comunicação e os diferentes campos do conhecimento científico e técnico, seus padrões, demandas e uso de informação. Estudam-se a geração, a organização, a representação e a gestão da informação, com especial enfoque nas mediações sócio-técnicas da informação e da comunicação nestes processos. Inclui estudos de Informetria.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Ana Célia Rodrigues

Carlos Henrique Marcondes

Elisabete Gonçalves de Souza

Leonardo Cruz da Costa

Maria Luíza de Almeida Campos

Regina de Barros Cianconi

Rodrigo de Sales

Rosa Inês de Novais Cordeiro

Sandra Lúcia Rebel Gomes

Disciplinas:

- A gestão de ativos de informação e de conhecimento e a cultura organizacional
- Abordagens teóricas e metodológicas da análise de imagens e audiovisuais
- Acesso à informação em redes eletrônicas
- Acesso aberto à informação científica
- Análise da imagem
- Análise e tratamento da informação
- Arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação: fronteiras e diálogos
- Aspectos éticos e legais da informação
- Atividade programada (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII)
- Ciência da informação e sociedade
- Ciência da informação: trajetos e horizontes epistemológicos

- Comunicação científica e o mundo eletrônico
- Comunicação científica em redes eletrônicas
- Diplomática como fundamento da identificação arquivística
- Dos estudos de necessidade aos usos da informação: questões teórico-metodológicas
- Estado, informação e sociedade
- Fundamentos da análise e tratamento da informação
- Fundamentos teóricos e metodológicos da gestão de documentos
- Gestão de ativos organizacionais de informação e de conhecimento
- Informação e ação cultural
- Informação, cultura e memória
- Informação, documento e discurso
- Informetria: métodos quantitativos em ciência da informação
- Instrumentos de representação e recuperação da informação
- Instrumentos terminológicos de representação e recuperação da informação e do conhecimento
- Leitura e informação
- Leitura e produção de textos acadêmicos
- Metodologia de pesquisa em ciência da informação
- Modelização de domínios de conhecimento
- Modelos e teorias de representação de domínios de conhecimentos
- Organização e representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais
- Políticas de informação
- Preservação da informação
- Recuperação da informação
- Regime de informação
- Seminário de produção de dissertação (I e II)
- Tecnologias da informação
- Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação (I e II)
- Tópicos especiais em informação, cultura e sociedade (I e II)
- Usos e necessidades de informação
- Seminário de produção de tese (I, II, III, IV)

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Usos e necessidades da informação
-

Ementa: A elaboração de projetos de estudo de usuários exige conhecimento interdisciplinar de princípios e métodos, considerando os múltiplos contextos em que a informação pode estar inserida, as diferentes possibilidades de sua estruturação e a diversidade do público usuário. Analisa os critérios para tomada de decisões sobre processos, produtos e serviços de informação segundo as características dos segmentos de usuários e contextos de acesso e uso. Focaliza os desafios na organização da informação e os princípios de arquitetura da informação. Inclui estudos cognitivos, diagnóstico de usos e necessidades de informação com base no comportamento dos usuários e na usabilidade das interfaces humano-computador.

- Modelização de domínios de conhecimento

Ementa: Analisa os problemas relativos à representação de domínios de conhecimento e sua aplicação nas atividades de organização da informação e do conhecimento. Estudam-se também as bases classificatórias e os diversos modelos de representação em diferentes contextos de informação. Inclui estudos sobre princípios teóricos e metodológicos relacionados às teorias taxonômicas de classificação, enfatizando o objeto de representação, as relações entre os objetos e os modelos de representação.

- Instrumentos de representação e recuperação da informação

Ementa: Investiga princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de instrumentos terminológicos no contexto da representação e da recuperação da informação, incluindo sistemas inteligentes. Objetiva analisar os diversos contextos informacionais e o desempenho de linguagens como instrumentos de comunicação e de acesso à informação. Inclui estudos sobre a compatibilidade terminológica e a comunicação na ciência.

- Análise e tratamento da informação

Ementa: visa conhecer as estratégias para a análise do potencial informativo dos documentos de serviços de informação. Problematisa a natureza do conteúdo dos documentos, sua categorização, sumarização e pontos de acesso. A proposta é estudar a transposição dos conteúdos para a linguagem de recuperação da informação dos sistemas que os abrigam. Especial ênfase é dada ao estabelecimento de diretrizes para uma política de indexação da informação e à produção de sentido pelo analista-indexador. Examina parâmetros para análise-indexadora e sua articulação com os estoques de informação, usuários e gestão de

serviços de informação. Analisa também o metassentido do indexador para a representação e recuperação das informações.

- Análise da imagem

Ementa: Objetiva enfocar a imagem como objeto de estudo no âmbito da representação documentária. Investiga os procedimentos metodológicos multidisciplinares gerados na literatura acadêmica para análise de imagens resultantes das diversas manifestações socioculturais e artísticas. A proposta é identificar os conteúdos e os domínios dos campos conceituais envolvidos e a sua natureza epistemológica, a fim de aplicação dessas metodologias ao contexto da análise e representação do conteúdo de imagens em serviços de informação. Para tanto, considera a cena contemporânea e, em particular, as inovações tecnológicas. Inclui o estudo sobre a indexação dos multimeios, com ênfase nos documentos iconográficos, audiovisuais e artefatos tridimensionais, os quais compreendem diversos suportes (digitais e analógicos). Focaliza as obras estudadas como resultantes da produção técnico-científica, sociocultural e artística, levando em conta que estas são produzidas a partir dos processos criativos e narrativos da sociedade.

- Fundamentos da análise e tratamento da informação

Ementa: visa conhecer os princípios teóricos, as metodologias e as estratégias para análise do potencial informativo dos documentos em contextos teórico-práticos da Ciência da Informação, com relevo nos serviços de informação. Problematisa a natureza do conteúdo dos documentos, sua categorização, sumarização e pontos de acesso. A proposta é estudar a transposição dos conteúdos para a linguagem de recuperação da informação dos sistemas que os abrigam. Especial ênfase é dada ao estabelecimento de diretrizes para uma política de indexação da informação e à produção de sentido pelo analista-indexador. Examina parâmetros para análise-indexadora e sua articulação com os estoques de informação, usuários e gestão de serviços de informação. Analisa também o metassentido do indexador para a representação, recuperação e acesso às informações.

- Abordagens teóricas e metodológicas da análise de imagens e audiovisuais

Ementa: Objetiva enfocar as imagens e os audiovisuais como objeto de estudo no âmbito da organização e representação documentária. Investiga os procedimentos metodológicos interdisciplinares gerados na literatura acadêmica para análise de imagens e audiovisuais resultantes das diversas manifestações socioculturais e artísticas. A proposta é

identificar os conteúdos e os domínios dos campos conceituais envolvidos e a sua natureza epistemológica, a fim de aplicação dessas metodologias ao contexto da análise e representação do conteúdo e acesso de imagens e audiovisuais em serviços de informação. Para tanto, considera a cena contemporânea e, em particular, as inovações tecnológicas considerando o acesso às informações em ambientes digitais. Inclui o estudo sobre a indexação dos multimeios, com ênfase nos documentos iconográficos, audiovisuais e artefatos tridimensionais, os quais compreendem diversos suportes (digitais e analógicos). Focaliza as obras estudadas como resultantes da produção técnico-científica, sociocultural e artística, levando em conta que estas são produzidas a partir dos processos criativos e narrativos da sociedade.

- Instrumentos terminológicos de representação e recuperação da informação e do conhecimento

Ementa: Investiga princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de instrumentos terminológicos no contexto da representação e da recuperação da informação, como: taxonomias, tesouros, ontologias, incluindo sistemas inteligentes, Objetiva analisar os diversos contextos informacionais e o desempenho de ferramentas terminológicas como instrumentos de comunicação, de acesso à informação e de descoberta de conhecimento. Inclui estudos sobre a compatibilidade terminológica.

- Recuperação da informação

Ementa: Recuperação de informação é o processo de obter recursos informacionais relevantes para uma necessidade de informação a partir de fontes de informações. É objeto e uma das áreas fundadoras da CI, surgindo enquanto tal a partir do uso do computador. No cenário atual, se constitui em etapa para a transferência da informação. A disciplina objetiva discutir a recuperação da informação nos ambientes Web, modelos, métodos, critérios, padrões e padronização, métricas de avaliação, interoperabilidade entre fontes e áreas de aplicação. Discute também novos modelos de representação e recuperação surgidos a partir das tecnologias da Web Semântica.

- Modelos e teorias de representação de modelos de conhecimento

Ementa: os domínios de conhecimento em Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) são representados através de estruturas classificatórias, que vêm

através dos tempos se adequando a diversas Teorias de Representação. Estas teorias se colocam no espaço da elaboração de Modelos Conceituais independentes de conteúdos específicos de domínios. São meta-representações utilizadas para a organização de conhecimento em domínios diferenciados. Pretende-se, a partir da discussão dos aspectos teóricos e metodológicos relacionados a estas teorias, enfatizar os aspectos relativos à elaboração e análise de modelos de representação para fins de tratamento e recuperação da Informação.

- Organização e representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais

Ementa: cada vez mais registros das atividades, conhecimento e cultura humana em geral são criados diretamente em formato digital. Isto remete diretamente a questões de como organizar, representar e gerir estes registros – que sempre foram focos da Ciência da Informação – agora em ambientes digitais. Serão examinadas questões como as dimensões do excesso de informação, a “web profunda”, o papel cognitivo da representação, uma possível “semântica computacional”. Serão analisadas também metodologias e tecnologias e suas potencialidades para endereçar estas questões, como: metodologias e linguagens para modelagem conceitual, representação e organização de registros, Web Semântica, dados abertos interligados, UML, ontologias.

Endereço do site institucional: <http://www.ci.uff.br/ppgci/>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / nota: 4 e 4

Resumo:

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB - foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006, tendo a primeira turma, em nível de mestrado, ingressado em 2007. Na primeira avaliação trienal cujo resultado foi divulgado em 2010 o Programa obteve conceito quatro, o que motivou o envio de novo Aplicativo de Proposta de Curso Novo – (APCN) no nível de doutorado aprovado pela Capes em abril de 2012,

atingindo com isso a condição de Programa tendo em vista a abrangência dos níveis: mestrado e doutorado.

Área de concentração:

Informação, conhecimento e sociedade.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Informação, Memória e Sociedade: teorias, metodologias e tecnologias voltadas à produção, preservação, apropriação e democratização das relações entre informação e memória no contexto dos ambientes de informação e memória, do patrimônio cultural e da construção de identidades.

Linha 2 - Organização, Acesso e Uso da Informação: teorias, metodologias e tecnologias voltadas à produção, à representação, organização, apropriação, democratização, usos e impactos da informação.

Linha 3 - Ética, Gestão e Políticas de Informação: teorias, metodologias e tecnologias voltadas à ética e responsabilidade social, à gestão da informação e do conhecimento, às políticas de informação e às redes sociais organizacionais.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Dulce Amélia de Brito Neves

Edvaldo Carvalho Alves

Eliane Bezerra Paiva

Gisele Rocha Cortes

Guilherme Ataíde Dias

Marckson Roberto Ferreira de Sousa

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

Virgínia Bentes Pinto (Colaboradora)

Disciplinas:

Abordagem cognitiva da ciência da informação

Arquitetura da informação

Arquitetura da informação pervasiva

Aspectos cognitivos da leitura em sistemas de recuperação da

Atividades programadas

Big data e a sociedade da informação

Competências em informação na sociedade em rede

Comunicação científica

Comunicação da informação na sociedade em rede
Conhecimento organizacional
Criação e ampliação do conhecimento
Cultura informacional
Economia da informação
Epistemologia da ciência da informação
E-science no âmbito da ciência da informação
Estágio docência
Ética e responsabilidade social
Ética e responsabilidade social
Ética, gestão e políticas de informação
Ética, gestão e políticas de informação
Fundamentos teóricos da ciência da informação
Gerenciamento estratégico da informação
Gestão da informação e do conhecimento nas organizações
Gestão da segurança da informação
Gestão de ciência tecnologia e inovação
Gestão: informação, conhecimento e inteligência organizacionais
Informação e cultura
Informação e inclusão social
Informação e inclusão social
Informação e patrimônio
Informação imagética: abordagens e percursos
Informação para inclusão
Informação, cognição e conhecimento
Informação, conhecimento e sociedade
Informação, documento e memória
Informação, memória e sociedade
Memória e identidade
Metodologia da pesquisa em ciência da informação
Organização, acesso e uso da informação
Políticas de informação
Prática de pesquisa em ciência da informação
Representação da informação e do conhecimento

Representação do conhecimento e ontologias

Seminários de pesquisa em ciência da informação

Signo, significado e informação

Sociologia da informação

Tecnologia da informação na CI

Tópicos especiais - protocolo verbal: método e técnica de pesquisa qualitativa

Tópicos especiais - teoria da informação

Tópicos especiais em ciência da informação

Tópicos especiais em ciência da informação - aplicação teórica na ciência da informação

Tópicos especiais I

Tópicos especiais II

Tópicos especiais III

Tópicos especiais IV

Tópicos especiais V

Usos e impactos da informação

Usuários da informação

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Tópicos especiais - protocolo verbal: método e técnica de pesquisa qualitativa

Ementa: pesquisa qualitativa com enfoque cognitivo: conceito, importância e função. Enfoque cognitivo nas pesquisas em Ciência da Informação. Protocolo verbal como método e técnica de pesquisa: teorias, elementos, tipos. Aspectos cognitivos da representação da informação. Aplicações práticas: técnicas, elaboração de protocolos verbais.

- Arquitetura da informação pervasiva

Ementa: estudo da Técnica e da Tecnologia. Estudo e categorização dos ambientes de informação. Análise das abordagens da Arquitetura da Informação. Relações entre pervasividade, ubiquidade e responsividade. Estudo dos Ambientes Informacionais Complexos. Introdução à Arquitetura da Informação Pervasiva. Análise conceitual da Arquitetura da Informação Pervasiva. Pesquisas e aplicações da Arquitetura da Informação Pervasiva em Ambientes Informacionais Complexos.

- Aspectos cognitivos da leitura em leitura em Sistemas de Recuperação da Informação

Ementa: relação entre leitura e cognição. Uso de estratégias de leitura em Sistemas de Recuperação da Informação, particularmente a metacognição. O processo de leitura para

análise de documentos com fins de indexação e resumos: recentes aplicações do protocolo verbal. O protocolo verbal como instrumento de coleta de dados na pesquisa sobre leitura.

- Representação do conhecimento e ontologias

Ementa: lógica formal de primeira ordem; Introdução a ontologias; Linguagem XML; Metadados; Modelo de dados RDF (Resource Description Framework); OWL (Web Ontology Language); Análise de editores de ontologias; Construção de ontologias utilizando como domínio de problemas a Ciência da Informação; Projeto de aplicações baseadas em ontologias.

- Representação da informação e do conhecimento

Ementa: a representação descritiva e temática dos registros de informação. Aspectos teóricos da descrição e indexação de documentos. Linguagens de indexação nos sistemas de recuperação da informação. Instrumentos, processos e produtos da representação temática e descritiva da informação.

- Arquitetura da informação

Ementa: introdução à arquitetura da informação; Necessidades e comportamentos dos usuários; Desafios na organização da informação; Organização de web sites e intranets; Sistemas de navegação e busca; Organizando informações na prática.

- Organização, acesso e uso da informação

Ementa: as estruturas e métodos de organização da informação. Formas e estratégias de acesso e recuperação da informação. Uso e socialização da informação.

- Abordagem cognitiva da ciência da informação

Ementa: abordagem cognitiva da Ciência da Informação. A base teórica de abordagem cognitiva na CI. Protocolo verbal como método e técnica de pesquisa. Aplicação dos aspectos cognitivos na representação da informação

Endereço do site institucional: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci>

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / nota: 4 e 4**Resumo:**

O Programa foi criado para atender a demanda da sociedade local, regional e nacional, visando a excelência na formação de professores e pesquisadores na área, nos níveis de mestrado e doutorado, portanto, oferecendo cursos *strictu sensu*. A proposta pedagógica encontra-se aliada à necessidade de formação de pesquisadores de alto nível com a compreensão da contemporaneidade, marcada por intensas transformações de variada natureza, ativadas por um avanço científico, tecnológico e de inovação, dinâmico e impositivo. E, ainda destaca-se na emergência e franquia do acesso à informação como uma das mais necessárias medidas ao desenvolvimento de ações, objetivando a inserção social, a inclusão e aos valores da cidadania, relacionados com a ciência da informação.

Área de concentração:

Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea: estudos teóricos e aplicados sobre o fenômeno informacional enquanto elemento propulsor do desenvolvimento socioeconômico e cultural da nação. Situada no domínio epistêmico dos estudos sociais da informação, do documento e das tecnologias intelectuais, esta área de concentração enseja duas linhas de pesquisa. Na primeira procura-se compreender “políticas e tecnologias da informação”. Na segunda busca-se analisar “produção, circulação e mediação da informação”.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Políticas e Tecnologias da Informação: estudos teóricos e aplicados sobre a infraestrutura e políticas de acesso e controle da informação, do documento e das tecnologias intelectuais. Contempla a identificação e o monitoramento de necessidades, assim como a avaliação de padrões de funcionamento e gestão de redes e sistemas de informação. Abrange pesquisas sobre identidade e memória cultural, incluindo o exame de metodologias e estratégias de preservação documental. Envolve ainda o estudo das tendências e dos indicadores de produção e comunicação científica.

Linha 2 - Produção, circulação e mediação da informação: estudos teóricos e aplicados sobre produção, disseminação, transferência, mediação e apreensão da informação em vários contextos. Contempla os ciclos, processos, fluxos, hábitos e comportamentos informacionais em diferentes meios e ambientes, incluindo leitura e escrita, com enfoque na circulação da informação, recepção e produção de sentidos. Abrange estudos e pesquisas das

redes sociais e humanas na produção, intercâmbio e uso de informação. Envolve também a análise de competências informacionais e de programas de letramento e inclusão digital, comportamentos e hábitos informacionais.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do

Conhecimento: não foi possível identificar por meio da Plataforma Sucupira e do site institucional, será necessário uma pesquisa posterior nos currículos do professores do PPG para identificar suas áreas de atuação.

Disciplinas:

Fundamentos históricos e epistemológicos da ciência da informação

Informação e cognição

Infopolítica: direitos autorais e propriedade intelectual na era da informação

Mediação e apropriação da informação

Seminários de pesquisa em andamento

Seminários de pesquisa em ciência da inf.

Estudos métricos da informação

Preservação, proteção e recuperação da inf.

Informação, cultura e sociedade

Produção, circulação e mediação da inf.

Políticas de informação arquivística

Tópicos selecionados em ciência da informação

Arquivos de som e imagem em movimento

Políticas e infraestruturas da informação

Mapeamento informacional p/ a gestão de redes e sistemas de informação

Políticas e tecnologias da informação

Mediação, cognição e multirreferencialidade

Organização, recuperação e disseminação da informação

Comunicação, informação e conhecimento

Leitura e recepção da informação

Transferência da informação

Comunicação científica em redes eletrônicas de informação

Políticas de informação no brasil contemporâneo

O museu como ambiente de inf.: sistema de doc. Em museus

Tecnologias da informação e comunicação

Produção e comunicação da informação científica

Barreiras na comunicação da informação

Fundamentos da representação documental

Semiótica e informação

Metodologia da pesquisa

Pesquisa orientada

Tirocínio docente orientado

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Organização, recuperação e disseminação da informação

Ementa: sociologia do conhecimento. Organização do conhecimento: trajetória histórica. Conceitos e métodos de organização de documentos. Comunicação nos processos de disseminação da informação e conhecimento. Mecanismos e agentes inteligentes de busca. Ontologia, taxionomia e tipologia de recursos de informação. Paradigmas cognitivos: behaviorista, cognitivista, entre outros. Mapas cognitivos e conceituais.

- Tecnologias da informação e comunicação

Ementa: tecnologias de informação e comunicação no enfoque da Ciência da Informação. Organização, processamento e transferência da informação. Redes digitais de comunicação, serviços de informação digitais seus produtos. Canais de comunicação eletrônicos, a comunicação científica em periódicos impressos e eletrônicos. Redes de interação social e redes de informação. Principais modelos e mecanismos utilizados para descrição, armazenamento, recuperação e disseminação de informações em bibliotecas digitais, bancos e bases de dados na web e a web semântica. Aplicação das tecnologias da informação na construção de catálogos eletrônicos de bibliotecas digitais e de repositórios institucionais. Arquivos Abertos e a interoperabilidade entre os sistemas de informação.

- Fundamentos da representação documental

Ementa: elementos epistemológicos da representação documental. A Escola de Frankfurt: a razão iluminista e a indústria cultural. Habermas: o agir comunicativo e a representação documental. Representação documental na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Ciber-cultura e a representação documental.

Endereço do site institucional: <https://ppgci.ufba.br/>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / nota: 4 e 4

Resumo:

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação vinculado ao Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco tem por finalidade desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação e conduzir ao grau de Mestre, visando à formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Área de concentração:

Informação, memória e tecnologia: Abordagem da relação entre informação, memória e tecnologia, na perspectiva da Ciência da Informação. Foco na produção de conhecimentos sobre problemas contemporâneos de acesso e uso da memória coletiva mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Memória da Informação Científica e Tecnológica: a produção de conhecimento sobre o uso social da herança cultural. Ênfase no uso de estoques de conhecimento produzidos em instituições de desenvolvimento regional e nacional e seu fluxo para fins sociopolíticos e econômicos. Compreende a produção do conhecimento como fenômeno de construção, preservação, conservação e proteção da memória da cultura científica como bem social, cultural e econômico. Produção essa, resultado do uso sistemático de estoques de memória coletiva. Dessa forma, a linha de pesquisa Memória da Informação Científica e Tecnológica preocupa-se com questões teóricas, conceituais e reflexivas ligada à produção do conhecimento de uso sócio-cultural.

Temas Abordados: Cultura e memória escrita; Dimensões teórico-conceituais da organização e representação da informação e do conhecimento (modelagem conceitual, análise facetada, mapa conceitual, aspectos éticos, instrumentos para a representação, tesouros, taxonomias, ontologias e atuação profissional); Informação e Cultura; Informação e memória; Mediação Cultural; Mediação de Leitura; Museologia; Políticas Públicas (C&T); Políticas de Cultura; Políticas Públicas de Informação; Políticas Públicas de Leitura.

Linha 2 - Comunicação e Visualização da Memória: investigações sobre os processos de comunicação da memória coletiva em distintos segmentos socioculturais. Contempla aspectos metodológicos e técnicos aplicados a produção, gestão, organização, recuperação e uso da informação. Compreende a comunicação e a visualização da memória como fenômeno da socialização do conhecimento científico mediado pelas tecnologias de informação e comunicação. Concentra-se nos aspectos práticos e aplicados, contemplados em metodologias e técnicas ligadas à produção, organização, recuperação e disseminação da informação.

Temas abordados: Avaliação das atividades de informação; Estudos de usuários; Estudos métricos da informação: envolve estudos de produção e avaliação da comunicação científica e técnica, respaldados em teorias e métodos bibliométricos, cientométricos e informétricos; Gestão da Informação; Gestão da Informação acadêmicas; Gestão do Conhecimento; Indicadores de Gestão; Indicadores em Ciência, Tecnologia & Inovação; Informação Científica, Tecnológica e Técnica: métricas e indicadores de produção; Memória Organizacional; Métodos, técnicas e instrumentos de recuperação da informação; Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação; Visualização da Informação.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento¹⁴:

Fábio Assis Pinho

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia

Renato Fernandes Corrêa

Sandra de Albuquerque Siebra

Disciplinas:

Acessibilidade da informação

Bases epistemológicas da organização do conhecimento

Ciência, tecnologia e sociedade

Curadoria digital

Fundamentos da ciência da informação

Gestão de processos e serviços informacionais

Informação científica, tecnológica e técnica: métricas e indicadores de produção

Informação e cultura

Informação em ambientes digitais

Informação em ciência, tecnologia e inovação

¹⁴ Especialmente no caso deste PPG essa informação foi extraída por meio da análise dos currículos Lattes de cada docente, já que no site não havia nenhuma informação sobre a linha de pesquisa de cada docente.

Informação, memória e sociedade
Pesquisa em ciência da informação
Preservação da informação digital
Processo de organização da informação
Processos informacionais no contexto organizacional
Representação e recuperação da informação digital
Seminários em ciência da informação
Sociedade, informação e conhecimento
Usabilidade da informação
Uso social da informação

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Bases epistemológicas da organização do conhecimento

Ementa: fundamentos da Organização do Conhecimento (Historicismo, Pragmatismo, Empirismo, Racionalismo). Teoria do Conceito. Correntes Teóricas: Análise Documental, Catalogação de Assuntos, Indexação, e Organização do Conhecimento. Análise de Domínio. Ética na Organização do Conhecimento.

- Processo de organização da informação

Ementa: tendências de desenvolvimento das formas de organização da informação tendo em vista os processos de produção, de recuperação e de distribuição da informação. Aspectos teóricos das estruturas e das linguagens de representação da informação.

- Representação e recuperação da informação digital

Ementa: aspectos teóricos e técnicos envolvidos na representação para fins de busca e recuperação do conhecimento registrado em documentos de texto em formato digital.

Endereço do site institucional: <https://www.ufpe.br/ppgci/index.php>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL)

Tipo: Mestrado acadêmico / nota: 3

Resumo:

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), Mestrado Acadêmico, vem responder a demanda por formação densa e aprofundada de interessados das mais diversas áreas de origem. A filosofia do curso é abarcar investigações e formações que contemplem a diversidade de aspectos tratados pelos vários objetos da área de Ciência da Informação.

O PPGCI reflete a maturidade dos docentes nele envolvidos – suas atividades de pesquisa e produção – e o interesse do Departamento de Ciência da Informação na formação de pesquisadores críticos, sintonizados com as transformações presentes no campo da informação e no contexto sociocultural.

Desta feita, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina oferta o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Informação que, segundo seu Regimento, tem por objetivos: a) capacitar para o exercício da docência em Ciência da Informação; b) formar pesquisadores qualificados para a condução de investigações no âmbito da Ciência da Informação; c) expandir competências concernentes à organização, acesso e uso da informação; d) aprofundar conhecimentos e ampliar perspectivas nos novos cenários e espaços da sociedade da informação e do conhecimento; e) estimular a reflexão teórico/prática da área; f) agregar novos conhecimentos e habilidades, contextualizados no espaço científico, tecnológico e social.

Área de concentração:

Organização, acesso e apropriação da informação e do conhecimento: estudo e investigação de procedimentos relacionados a organização, disseminação, acesso e apropriação da informação e do conhecimento em múltiplos espaços, em que a informação e o conhecimento podem ser organizados, representados e compartilhados, individualmente e coletivamente.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Organização e Representação da Informação e do Conhecimento: visa estudar as diferentes formas de organização e representação que contribuem para o desenvolvimento da estruturação da informação e do conhecimento decorrentes da investigação em: preservação digital, mineração de sentido, teoria do conceito e abordagem terminológica, linguagem de marcação, normas e modelos de descrição da informação, registros eletrônicos de informação, estudos no ciberespaço e de documentos imagéticos.

Linha 2 - Compartilhamento da Informação e do Conhecimento: visa desenvolver estudos orientados à informação e ao conhecimento como objetos de intervenção e

transformação científica e social. As pesquisas convergem para: mediação da informação e da literatura; busca e apropriação da informação e do conhecimento; comportamento e competência informacionais; comunicação científica e métricas de avaliação da produção científica; redes sociais de conhecimento e memória organizacional.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Ana Cristina Albuquerque

Brígida Maria Nogueira Cervantes

Rosane S. A. Lunardelli

Silvana Drumond Monteiro

Disciplinas:

Bases conceituais da organização e representação do conhecimento: abordagem terminológica

Classificação de documentos fotográficos

Comportamento e competência informacionais

Comunicação científica e informação em ciência e tecnologia

Design thinking e o processo de inovação em serviços de informação

Estágio de docência na graduação

Fund. Fil. E sem. Da repr. E da org. Conhec. No ciberespaço

Fundamentos da ciência da informação

Mediação informacional e comunicacional

Memória organizacional e informação

Mineração de sentido

Organização da informação na web

Os índices contemporâneos e a organização do conhecimento no ciberespaço

Pesquisa em ciência da informação

Produtos e serv. De inf. No compartilhamento da informação

Produtos e serviços de informação

Redes de conhecimento

Representação da informação e linguística textual

Seminário de pesquisa

Terminologia para organização da informação e do conhecimento

Tópicos especiais em ciência da informação

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:**- Bases conceituais da organização e representação do conhecimento: abordagem terminológica**

Ementa: estrutura e funcionalidade da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento com ênfase na abordagem terminológica.

- Classificação de documentos fotográficos

Ementa: noção de classificação na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Reflexão sobre a classificação de documentos fotográficos, com base na produção, organização e recuperação da informação.

- Organização da informação na web

Ementa: descrição de recursos na perspectiva da Word Wide Web Consortium (W3C), Open Archives Initiative (OAI) e Open Access, Metadados, Web Semântica, Folksonomias, Ontologias.

- Os índices contemporâneos e a organização do conhecimento no ciberespaço

Ementa: a ontologia do ciberespaço e a cartografia da web. A organização do conhecimento e o sujeito informacional. Os índices contemporâneos no ciberespaço

- Representação da informação e linguística textual

Ementa: o uso da Linguagem natural no âmbito dos processos e produtos de representação para a recuperação da informação. Pressupostos da Linguística Textual para a representação e recuperação da informação.

- Terminologia para organização da informação e do conhecimento

Ementa: abordagens teórico-metodológicas de linguagens documentárias em Ciência da Informação. Análise da aplicabilidade de elementos teórico-metodológicos da Terminologia para construção de linguagens documentárias em áreas especializadas.

- Endereço do site institucional: <http://www.uel.br/pos/ppgci/>

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (PPGCI/USP)

Tipo: Mestrado acadêmico e Doutorado / **nota:** 4 e 4

Resumo:

O Programa tem por objetivo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos nas temáticas relativas à: apropriação social da informação; gestão de dispositivos de informação; e organização da informação e do conhecimento.

Área de concentração:

Cultura e Informação: Trata das relações que caracterizam os processos de construção e/ou reconstrução do sentido e/ou do produto cultural quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural, em bem cultural. Propõe a observação das ações necessárias no contexto dos equipamentos culturais, para que a informação possa ser preservada e circular socialmente (coleta, seleção, organização, acesso), bem como a análise dos contextos culturais dentro dos quais estes processos se realizam e adquirem seu sentido social. A inserção dos estudos de informação no contexto social-cultural pretende fornecer uma leitura particular da introdução da Ciência da Informação no escopo das Ciências Sociais Aplicadas¹⁵.

Linhas de pesquisa:

Linha 1 - Apropriação Social da Informação: estudo dos processos de apropriação social da informação, considerados em seus aspectos educacionais e culturais e definidos como um dos objetos específicos da Ciência da Informação, a partir de sua compreensão como área de conhecimento transdisciplinar. Compreende estudos de base histórico-culturais centrados nas políticas, nas dinâmicas, nos dispositivos e práticas culturais, bem como estudos das relações entre Informação e Educação, sob perspectivas sincrônicas e diacrônicas. Tais trabalhos mobilizam conceitos como apropriação simbólica, ação cultural, saberes informacionais, infoeducação, mediação cultural, protagonismo cultural, dentre outros.

Linha 2 - Gestão de Dispositivos de Informação: estudos teóricos e metodológicos relativos a planejamento, gerenciamento e avaliação de serviços, redes e sistemas de

¹⁵ Informação encontrada no edital do ano de 2016, disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/brunoribeiro/EditalPPGCI2016.pdf>> . Acesso em 08 abr. 2017

informação. Compreende a análise das variáveis que interferem na gestão dos fluxos que vão da seleção ao uso de recursos informacionais, de modo a garantir a adequação de produtos e serviços às necessidades do usuário em contextos específicos. Compreende também análises e reflexões, do ponto de vista gerencial, das políticas de informação e de comunicação científica e tecnológica, bem como seus principais canais de difusão.

Linha 3 - Organização da Informação e do Conhecimento: estudos teóricos e metodológicos relativos à organização do conhecimento e da informação e de sua circulação para fins de acesso, recuperação e uso. Compreende a análise dos objetivos, processos e instrumentos que caracterizam as distintas possibilidades de organização da informação, considerando - se ainda a sua inserção histórica e sócio-cultural e as condições de interação face à diversidade da produção e dos públicos da informação. Compreende, também, abordagens históricas e epistemológicas da organização do conhecimento e da informação.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

Cibele A. C. Marques dos Santos

Maria de Fátima G.M. Tálamo

Marilda Lopes Ginez de Lara

Marivalde Moacir Francelin

Nair Yumiko Kobashi

Vânia Mara Alves Lima

Disciplinas:

A pesquisa e a elaboração do trabalho científico

Análise de redes sociais de informação

As profissões de informação e documentação em um ambiente globalizado

Aspectos conceituais e teóricos para o estudo de comportamento informacional

Avaliação da ciência e tecnologia

Bases e modelos da evolução dos vocabulários documentários

Bases teóricas para a análise e representação do conteúdo de textos e imagens

Bibliotecas digitais: avaliação de sistemas e serviços digitais

Categorias e conceitos; tipos e gêneros textuais: aspectos da retórica e da narratologia aplicados à

Competências para a formação de ontologistas do ponto de vista da ciência da informação

Comunicação científica

Comunicação científica + história da tecnologia

Epistemologia da ciência de informação: fundamentação filosófica, teórica e ético-axiológica
 Estudos de usuários da informação científica e tecnológica
 Fundamentos cognitivos, teóricos e metodológicos da organização do conhecimento
 Gestão de conteúdos e recuperação da informação
 Gestão do conhecimento e da inovação: conceitos, aplicações e impacto nas organizações
 Infoeducação: acesso e apropriação de informação na contemporaneidade
 Informação e cultura
 Informação e linguagem
 Informação: da produção ao acesso e uso
 Information literacy: saberes do século xxi
 Metodologia da pesquisa em ciência da informação
 Museu como ambiente de informação: questões sobre a produção, organização e tratamento da informação
 Percurso de pesquisa científica
 Planejamento e gestão de serviços de informação especializados: reflexões teórico-metodológicas
 Produção e recepção de informações: teorias e métodos
 Publicação científica e acesso aberto
 Rankings universitários: características e repercussões
 Recuperação da informação na web
 Representação e estruturação da informação na web
 Sociedade, conhecimento e informação
 Técnicas qualitativas de pesquisa em ciência da informação
 Tecnologias sociais de comunicação, informação e conhecimento
 Tópicos especiais - tecnologia & memória
 Vocabulários estruturados na web semântica

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Recuperação da informação na web

Ementa: objetivos: Mostrar ao aluno a perspectiva atual da recuperação da informação na Web e mostrar pautas atuais de sua evolução. Justificativa: Estudo dos processos de recuperação da informação em ambientes eletrônicos. Conteúdo: Buscadores na Internet (total 15 h) - Tipologia e problemática de cada tipo de buscador (3 h) - Tipos não clássicos de buscadores: pergunta-resposta, assistentes virtuais, buscadores multimídia, semânticos, buscadores da web social (2 h) - Posicionamento, ferramentas (5 h) - Avaliação

da recuperação e coleções de testes (test collections) (5 h) Aulas Práticas: - Exercícios de consultas breves (2 h) - Elaboração de uma página Web que siga orientações de posicionamento (5 h) Indexação na Web (total 5 h) - Indexar na Web Social, Folksonomias: Problemática (1 h) - Indexação automática mediante motores (1 h) - Extração de entidades de nome e sistemas Linked Data (2 h) - Crowdsourcing e Análises de opiniões (Sentiment Analysis) (2 h) Aulas Práticas: - Software e prática de etiquetas de marcação (1 h) Representação da Informação na Web (total 10 h) - Interoperabilidade (5 h) - XML e estruturação da semântica mediante XML Schemas e DTD (5 h) - Breve resumo do RDF e OWL (2 h) - Inclusão de metadatos e microformatos nos documentos HTML e XML (2 h) - Buscadores da Web Semântica (0.5 h) Aulas Práticas: - Criação de um documento XML e seu Schema (3 h) - Inclusão em documentos de prática (primeiro item) (HTML) e segundo item (XML) de metadatos e microformatos (2 h)

- Bibliotecas digitais: avaliação de sistemas e serviços digitais

Ementa: aplicação dos princípios da Ciência da Informação no contexto de bibliotecas digitais, bem como a compreensão dos desafios que implicam na mudança de uma biblioteca tradicional para digital, incluindo aspectos como avaliação de usabilidade e estudos de metadados. Aplicar os princípios da Ciência da Informação no contexto de bibliotecas digitais. Compreender os desafios que implicam na mudança de uma biblioteca tradicional para digital. Conhecer e distinguir os diferentes tipos de sistemas e serviços de informação. Aprender a comparar as funcionalidades e usabilidade de um sistema (análise competitiva). Realizar estudos de usuários (métodos observacionais, etnográficos, entrevistas, questionários, entre outros). Aprender a realizar avaliações heurísticas (testes de usabilidade, pessoas e cenários/contextos, card sorting, entre outros). Conhecer os padrões de metadados, dados relacionados, linguagens e formatos mais comuns. Justificativa: O crescimento da informação digital em múltiplos formatos (textos, imagens, vídeos, etc), a digitalização de fundos arquivísticos não digitais, o surgimento de novas formas de comunicação científica (repositórios), o surgimento de novas mídias (e-Readers, iPads), novos formatos (e-Books, revistas em PDF ou outros formatos), o advento de uma geração nativa digital e uma cultura que modifica os hábitos de leitura e consumo de informação obriga uma reflexão sobre as mudanças culturais, bem como, aprofundar o conhecimento sobre as técnicas e tecnologias utilizadas nas bibliotecas digitais. As bibliotecas digitais devem ser avaliadas como qualquer outro produto ou serviço, quer seja um site da Web ou um vídeo-jogo (vídeo game). Existem muitos padrões para mensurar o desempenho e fazer a avaliação de sistemas e serviços de

informação digital. Os métodos específicos subjacentes a estas normas incluem a análise dos dados (análise de registros/logs, web analytics), a avaliação heurística, a observação de usuários e cenários, os testes de usabilidade e a análise de tarefas. Este curso introduz o aluno no uso de tais técnicas de avaliação de serviços e sistemas de informação digitais. Conteúdo: 1.História, arquitetura e modelos de bibliotecas digitais 2.Novos sistemas e serviços de informação digital (coleções, repositórios, nova geração de OPACs) 3.Metadados: representação de objetos digitais 4.Arquitetura da informação e conhecimento de usuários 5.Interação e avaliação: técnicas de análise da usabilidade de sistemas e serviços de informação digital 6.Preservação digital 7.Análise de recursos na Web (Web analytics)

- Informação e linguagem:

Ementa: objetivos: discutir o papel da linguagem na organização e disponibilização da informação para a apropriação e os sistemas de organização e representação do conhecimento a partir das contribuições das Ciências da Linguagem. Verificar a relação entre a transferência da informação e a existência de vínculos de significação com os seus públicos. Observar a multiplicidade dos elos de significação segundo a diversidade dos interesses dos públicos que caracteriza a contemporaneidade. Propor meios para contemplar as variações de propósitos e objetivos da circulação da informação. Justificativa: Um dos principais problemas do campo da Ciência da Informação é o enfrentamento das questões relativas aos instrumentos e produtos informacionais, A informação, na ótica da Ciência da Informação, não existe previamente à capacidade de sua apropriação. A apropriação, por sua vez, é subjetiva e caracteriza-se como um processo de construção do sentido que coloca em jogo elementos linguísticos e extralinguísticos, objetivos, interesses, experiências anteriores localizados num ambiente sociocultural específico. Visto que os instrumentos e produtos informacionais, com destaque para os sistemas de organização e representação do conhecimento, objetivam um mínimo de organicidade para a facilitação de seu acesso, a função de organizar para transferir se realiza através de termos, cuja significação só se precisa quando relacionados a uma situação, ou quando inseridos em uma mensagem a partir de condições de aderência. Dada a pluralidade de possibilidades das condições e circunstâncias de recepção que caracterizam os modos de organização das pessoas na contemporaneidade, é preciso articular instrumentos e produtos, aos públicos e contextos de uso. A atitude interdisciplinar da Ciência da Informação em relação às Ciências da Linguagem (a Linguística, a Semiótica, as Teorias da Comunicação, a Terminologia) a partir de uma postura que considera a característica múltipla da recepção, busca elementos para compreender as

situações específicas de circulação da informação e referências para o estabelecimento de metodologias próprias ao trato da diversidade dos produtos informacionais na contemporaneidade. Conteúdo: 1. A informação e o conhecimento. A linguagem e a informação 2. O consumo e o consumo da informação A informação, a linguagem e os seus públicos. A linguagem e as condições de adesão e apropriação da informação 3. A linguagem na perspectiva das Ciências da Linguagem: a Linguística, a Comunicação, a Semiótica 4. Os processos de significação e de comunicação na contemporaneidade 5. Os processos de organização e comunicação da informação e do conhecimento na ótica da CI 6. A transferência da informação: disponibilização e apropriação; difusão e divulgação 7. A Terminologia e as unidades de conhecimento: o termo e o conceito como elementos para desencadear os processos de conhecimento. Unidades de conhecimento e unidades de informação. As normas terminológicas 8. Sistemas de organização e representação do conhecimento: ontologias e topic maps 9. A proposta da Linguística Documentária e Informacional: síntese teórico-metodológica

- Vocabulários estruturados na web semântica

Ementa: objetivos: compreender o processo de normalização e estruturação semântica dos sistemas de representação e organização da informação; Conhecer e utilizar os procedimentos e ferramentas básicas para o tratamento e representação de conteúdos digitais na Web semântica; Conhecer e utilizar os procedimentos e ferramentas básicas para a representação e organização de documentos em meios digitais; Discutir as vantagens e problemas da utilização de sistemas de representação e organização da informação para a recuperação de informação. Objetivos específicos: Conhecer a evolução das normas de tesouros e, em especial, a norma ISO 25964 – Thesauri and interoperability with other vocabularies, sobre gestão e elaboração de estruturas do conhecimento; Conhecer e empregar os campos utilizados para a representação de conteúdo nos modelos de metadatos para a descrição de documentos digitais; Conhecer os formatos empregados em meios digitalis para etiquetar estruturas de conhecimento: RDF (Resource Description Framework) y SKOS (Simple Knowledge Organization System); • Organizar os conceitos de uma área de conhecimento segundo a norma e etiquetá-los a partir do formato para a gestão de tesouros utilizando o programa TemaTres. Justificativa: A necessidade de ferramentas para organizar a informação na Internet é um tema de importância e está na raiz do projeto da Web Semântica. Sem dúvida, os métodos automatizados são imprescindíveis para recuperar e sistematizar a grande quantidade de informação na Rede, mas fica cada vez mais evidente a necessidade de

instrumentos que acrescentem conteúdo semântico às buscas, garantindo uma navegação e uma recuperação relevantes. Nesse contexto, os sistemas de organização da informação que facilitam as buscas exploratórias e estabelecem relações entre conceitos têm um lugar destacado. Se o papel dos vocabulários controlados e estruturados já era objeto de debate praticamente desde a origem da Web, no contexto atual sua idoneidade e importância é inquestionável. Sua sobrevivência e convívio com outras ferramentas para organizar a informação, no entanto, dependerá de sua capacidade de adaptar-se a este novo ambiente, bem como de responder às necessidades dos usuários. O objetivo da disciplina é apresentar e analisar as iniciativas que estão sendo levadas a cabo para implementar tesouros, catálogos de autoridades e sistemas de classificação na Web semântica. Por um lado, objetiva-se familiarizar o aluno (do ponto de vista teórico e prático) com os conceitos específicos do novo contexto: metadatos, conjuntos de metadatos, RDF (Resource Description Framework), SKOS (Simple Knowledge Organization System), etc; por outro, enfatizar que as ferramentas implantadas na Web semântica devem responder a critérios de qualidade e consistência que não são diferentes dos que têm sido colocados para outros entornos (OPAC's ou bases de dados bibliográficas). A adaptação às normas internacionais a ambientes multilíngues e a usuários ou documentos heterogêneos, são desafios frente à nova atualidade da Rede.

Conteúdo: Teóricos 1. Tendências na representação e organização de conteúdos na Web semântica 1.1 Modelos de metadatos 1.2 Normalização e organização do conteúdo dos metadatos: os vocabulários estruturados 1.3 Enlaçando dados: Linked Open Data 2. Sistemas de representação e organização da informação 2.1 Evolução das normas internacionais 2.2 Normalização da relação significante/significado 2.3 Estruturação de conteúdos 2.3 Vocabulários estruturados: das listas de cabeçalhos de assunto às ontologias 3. Modelos de marcação para gestão de sistemas de representação do conhecimento na Web semântica: RDF (Resource Description Framework) e SKOS (Simple Knowledge Organization System) Práticos: Representar o conteúdo de documentos digitais utilizando os campos do modelo de metadatos Dublin Core • Organizar os conceitos de uma área de conhecimento segundo a norma de elaboração de vocabulários controlados e estruturados. Representar um fragmento de um tesouro etiquetado com SKOS utilizando um sistema de grafos. Etiquetar um tesouro com SKOS utilizando o programa TemaTres. Utilizar estruturas de conhecimento para a representação e recuperação da informação

- Bases e modelos da evolução dos vocabulários documentários

Ementa: objetivos: 1. Conhecer a evolução e os princípios que regem os métodos da representação semântica dos documentos. 2. Alcançar elementos de julgamento que permitam apreciar a qualidade na representação semântica. 3. Mostrar perspectivas na investigação aplicada à análise do conteúdo dos documentos. Justificativa: Distinguir as vantagens e inconvenientes que proporcionam o uso das linguagens documentárias e da linguagem livre em Documentação. Aproximar-se aos métodos próprios do tratamento semântico dos documentos. Mostrar perspectivas na pesquisa aplicada à análise do conteúdo documentário. Conhecer as técnicas sobre as quais se estabelecem os novos modelos de linguagem documentária associativa e visual. • Adquirir os conhecimentos que permitam compreender como se constroem e mantêm os Topic maps. Conteúdo: 1. Bases epistemológicas da representação da informação. As estruturas simbolizáveis a partir da convergência do modelo retórico e o modelo textual. 2. Modelos linguísticos de recuperação de informação: tesouros e lexicografia 3. As novas normas sobre tesouros. Usos e condicionantes da geração de tesouros conceptuais. Sua relação com as ontologias. 4. Os tesouros de ações, os mapas de conceitos e os Topic Maps. 5. Volta à indexação livre: as folksonomias. 6. Considerações sobre a análise de conteúdo nas imagens.

- Representação e estruturação da informação na web

Ementa: objetivos: Atualização dos sistemas de organização do conhecimento. Demonstra-se como estes sistemas para organização do conhecimento melhoram a recuperação da informação mediante linguagens apropriadas para tais fins. Justificativa: Estudo dos processos de recuperação da informação em ambientes eletrônicos. Conteúdo: Representação da Informação na Web (total 16 h) - Interoperabilidade, linguagens de marcação e metadatos (1 h) - XML e estruturação semântica mediante XML Schemas y DTD (4 h) - Breve resumo de RDF e OWL (1 h) - Uso de Tesouros em centros de documentação na Web (3 h) o Normas ISO 2788, 5964, 25964, BS 8723, ANSI/NISO Z39.19 o Interoperabilidade (SKOS e Zthes) o Software - TopicMaps na Web (3 h): Normas ISO, PSIs y Software - Ontologías para a Web (3 h): Raciocinadores e axiomas - Análise de corpus con tesouros (1 h) Aulas Práticas (15 h) - Criação de um documento XML e seu Schema (3 h) - Criação de um tesouro para a web (5 h) - Conversão do tesouro em um TopicMap (4 h) - Conversão do TopicMap em Ontologia (3 h) Linguagens de consulta para Recuperação da Informação (6 h) - Buscadores da Web Semântica (1 h) - Linguagens de recuperação para Bases de dados (4 h) - Linguagens de recuperação para ontologías (1 h) Aulas Práticas (8 h) - Consultas simples em SQL (1 h) - Consultas sobre tesouro em Bases de dados em SQL (6 h) - Consultas sobre ontologías (1 h)

- Competências para formação de ontologistas do ponto de vista da ciência da informação

Ementa: objetivos: Apresentar pesquisadores e profissionais, que lidam com o tratamento e recuperação de informação, os princípios teóricos e metodológicos de elaboração de ontologias. Terão papel destacado, na disciplina, as competências específicas dos ontologistas, do ponto de vista da Ciência da Informação, e os conhecimentos necessários à formação de ontologistas. Objetivo geral: Apresentar aos pesquisadores e profissionais de informação os aspectos conceituais, teóricos e metodológicos de Ontologias. Objetivos específicos: Possibilitar o entendimento dos fundamentos teóricos e conceituais dos estudos em Ontologias no contexto da Web Semântica; Possibilitar a compreensão dos mecanismos metodológicos de elaboração de Ontologias de Domínios. Justificativa: Ontologia é um campo interdisciplinar sobre o estudo de conceitos e teorias que sustentam a construção de conceituações compartilhadas de domínios específicos, aceitos por uma comunidade; tem por finalidade permitir que múltiplos agentes compartilhem conhecimento. Uma ontologia é constituída de termos, definições, e axiomas relativos a eles. São considerados mecanismos poderosos para a comunicação entre humanos e máquinas e constituem um meio consistente de inter-relacionar sistemas no contexto da Web Semântica. Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse na aplicação de ontologias para resolver problemas de modelagem e classificação em diversas áreas, tais como Ciência da Informação, Ciência da Computação, Inteligência Artificial, Gestão do Conhecimento e muitos outros. Até recentemente, antes do potencial de tratamento informacional imposto e requerido no cenário da Web Semântica, a pesquisa em Ciência da Informação e mesmo as atividades dos profissionais da informação se restringiam ao desenvolvimento de ferramentas semânticas capazes de representar um dado domínio de conhecimento (através de linguagens documentárias como tesouros, taxonomia e esquemas de classificação). Esta estratégia de representação exige a compatibilidade entre a linguagem utilizada para o tratamento informacional e a linguagem utilizada pelo usuário para a recuperação da informação, insuficientes, porém, para a comunicação entre humanos e máquinas. No novo cenário, onde as ontologias formais se inserem, já é possível, de algum modo, não só representar o conhecimento de um dado domínio, mas derivar conhecimento sobre este domínio, através de uma semântica expressa em linguagens formais, possível de ser explorada computacionalmente para fins de inferência. Desta forma, novos conhecimentos e métodos estão sendo requeridos na atuação dos profissionais da informação, conhecimentos e métodos que supõe a ampliação dos horizontes de pesquisa e de atividades aplicadas na área

da Ciência da Informação. O conhecimento sistematizado e atualizado sobre o tema parece ser essencial para pesquisadores e profissionais que atuam no campo do tratamento e recuperação de informação, principalmente para o desenvolvimento de ferramentas para essas finalidades. Conteúdo: O conteúdo Programático consistirá de duas unidades básicas, a saber: 1. Da Web Sintática à Web Semântica: o papel das ferramentas semânticas no novo contexto informacional Objetivo da Unidade 1: Problematicar as questões que envolvem o papel das ferramentas semânticas no contexto da Web, considerando as temáticas relacionadas à função das ontologias em contextos informacionais, sua gênese, tipologia e finalidades de aplicação. Itens de Conteúdo da Unidade 1: Ferramentas semânticas da Web Sintática e da Web Semântica; O surgimento de Ontologias na Engenharia de Software, a questão da Análise de domínio e o reuso de informações; Uso e funções das Ontologias no escopo da Ciência da Informação; Tipos de Ontologias (Ontologias Leves e Ontologias Formais) 2. Aspectos teóricos e metodológicos aplicados a elaboração de Ontologias Objetivo da Unidade 2: A proposta desta Unidade é introduzir os aspectos teóricos e metodológicos relacionados à elaboração de Ontologias, evidenciando o papel do profissional de informação e do profissional de computação. Itens de Conteúdo da Unidade 2: Bases Teóricas para elaboração de Ontologias: Ontologias e organização do conhecimento: teorias de representação – eixo epistemológico; Fundamentos ontológicos para Modelagem Conceitual – eixo ontológico. Etapas e procedimentos de elaboração de Ontologias para fins informacionais: da análise de domínio à elaboração de enunciados. METODOLOGIA O Curso será ministrado através de aulas presenciais, utilizando recursos informáticos (data show e acesso à internet). Serão propostas a leitura e discussão de textos, realização de seminários, além de exercícios de elaboração de ontologias, em diversos contextos informacionais.

- Fundamentos cognitivos, teóricos e metodológicos da organização do conhecimento.

Ementa: objetivos: discutir que fundamentos cognitivos, ontológicos e lógicos tomamos como base para a modelagem/representação de domínios no desenvolvimento de SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO em ambientes digitais. Justificativa: Os estoques crescentes de informação em formatos digitais tornam mandatória sua organização para viabilizar seu acesso, utilização e reuso. A organização do conhecimento conjuga, necessariamente, critérios cognitivos, linguísticos, antropológicos, culturais, lógicos e ontológicos. A observação desses fundamentos aliada a uma metodologia não disciplinar é fundamental para a modelagem de sistemas de organização do conhecimento em ambientes digitais. Conteúdo: UNIDADE 1 - Pressupostos Estoques

crescentes, “oferta”, de registros do conhecimento, SORC devem favorecer o uso otimizado destes estoques, “observar” os registros do conhecimento (BROOKES, 1980). Linguagem é o meio mais largamente usado (embora existam outros) para codificar conhecimento. Enfoque ontológico para a ORC (POMBO, 1996), (GNOLI, 2008, p. 178), em oposição a um enfoque disciplinar.

UNIDADE 2 – Cognição, pensamento, linguagem, realidade Fundamentos cognitivos, antropológicos, linguísticos e culturais do conhecimento (MARCONDES, 2010). O que dizem as Ciências Cognitivas, Piaget, Vigostsky, Izquierdo, Gardenfors. Realidade, Percepção, Pensamento, Linguagem, Cultura. Percepção: ajuste de percepções individuais através da linguagem (BROOKES, 1980), visão do mundo, testada, compartilhada, aprendizagem, teorias científicas. Conhecer, representar, relação pensamento, linguagem, realidade; agir mediado: tipos de termos na linguagem; modelagem de domínios. Teoria dos sistemas, universo legaliforme, os três mundos de Popper, Poli, Le Moigne, Semiótica. Percepção: diferença, juízo perceptivo: reconhecimento, semelhança (GARDENFORS, 2000), classificação; diferenças, existência real X pensar/expressar o real: classificar, nomear, fazer proposições, descrever; indivíduos X nomes, substantivos próprios + pronomes demonstrativos (designam indivíduos) X substantivos comuns (designam classes de indivíduos) (VUILLEMIN, 1997); taxons, sortais, variáveis (dar exemplos). Linguagem e Lógica: concepção, juízo, raciocínio – termo proposição, argumento.

UNIDADE 3 - Instrumentos metodológicos para a modelagem de domínios: análise ontológica, lógica, definições conceituais, análise de facetas Ontologia X Lógica (SOWA, 2000). Como viabilizar inferências lógicas ao conhecimento de determinado domínio (descobrir conhecimento implícito)? Ontologias quanto ao nível de generalidade. Análise ontológica, metapropriedades: identidade, dependência, integridade, particionamento (GUARINO, 1997); relações: parthood, identity, connection, dependence, constitution, causality, subsumption, instantiation. A questão dos pressupostos (compromisso) ontológicos das linguagens de representação (exemplo da representação de cores) Lógica proposicional, tabelas de verdade, lógica de predicados, lógica das classes - predicados unários, lógica das relações - predicados binários, n-ários, lógica quantificacional - quantificadores; vocabulário: símbolos lógicos (conjunção, disjunção, implicação, bi-implicação, negação, igualdade, definição) X predicados; Semântica, teoria dos modelos; Lógica como metalinguagem. Análise de facetas, ontologia X facetas (POLI, 2009).

UNIDADE 4 – Linguagens e ferramentas de representação “Raciocínio” computacional, conhecimento explícito X implícito; linguagem PROLOG; a proposta da Web Semântica e a Organização e Representação do Conhecimento, ontologias, “Description Logics”, linguagem OWL, Protege, RACER.

- Gestão de conteúdos e recuperação da informação

Ementa: objetivos: apresentar teorias, métodos e procedimentos de gestão de conteúdos e acesso a informações culturais, científicas e tecnológicas no ambiente web. Elaborar projetos de organização da informação em ambiente web, explorando os recursos metodológicos e instrumentos disponíveis. Discutir experiências e soluções concretas relacionadas ao tema. Justificativa: O programa proposto visa capacitar profissionais na difusão da informação em ambiente web. Tal capacitação requer conhecimentos sobre organização e recuperação da informação, tópicos fundamentais da gestão de conteúdos em sistemas de informação atuais. Conteúdo: - Teorias e métodos de organização da informação; - Planejamento e gestão de sistemas de recuperação de conteúdos da informação; - Operações fundamentais de organização: seleção de objetos, categorização, classificação, elaboração de estruturas de organização da informação; - Desenvolvimento de projetos de organização da informação em ambiente web; - Estratégias de organização e recuperação da informação. - Análise de sistemas de informação para públicos específicos.

- Produção e recepção de informações: teorias e métodos

Ementa: objetivos: discutir os processos de produção e circulação de informações no mundo contemporâneo, identificando-se as bases teóricas e metodológicas que sustentam as concepções e práticas desses processos. Serão abordados, de forma crítica, os seguintes aspectos: a) os modelos de recuperação da informação, b) os principais instrumentos de representação da informação desenvolvidos pela Ciência da Informação e c) os aspectos tecnológicos da representação e recuperação de informação. Justificativa: A disciplina justifica-se na medida em que se propõe sistematizar a base conceitual da produção e circulação da informação, identificando as disciplinas que podem fundamentá-la. Procura-se, através desta abordagem promover o desenvolvimento teórico da área para a conceptualização e a construção de sistemas de armazenamento e disseminação da informação adequados ao mundo contemporâneo. Conteúdo: 1 Informação e conhecimento 2 Teoria da informação 3 Teoria de sistemas 4 Sistemas de informação 5 Organização da informação 6 Organização do conhecimento 7 A comunicação da informação 8 Parâmetros institucionais da produção de informação 9 Paradigmas da organização da informação 10 A fabricação da informação documentária: parâmetros teóricos 11 As linguagens de representação da informação 12 O conceito de representação da informação 13 Circulação e recepção da informação 14 Aspectos tecnológicos da produção e circulação da informação

- Bases teóricas para análise e representação do conteúdo de textos e imagem

Ementa: objetivos: Conhecer a evolução e os princípios que regem os métodos próprios para o tratamento semântico dos documentos. Reunir elementos para julgar a qualidade da representação semântica. Mostrar perspectivas na pesquisa aplicada à análise de conteúdo dos documentos. Justificativa: A proposta se justifica por proporcionar aos alunos a possibilidade de distinguir entre vantagens e inconvenientes proporcionados pelo uso de linguagens documentárias e da linguagem natural na Documentação, introduzi-los nos métodos próprios do tratamento semântico e suas perspectivas, bem como levá-los a conhecer novos modelos de linguagens documentárias associativas e visuais, incluindo os Topic Maps. Conteúdo: 1. Bases epistemológicas da representação da informação: estruturas simbólicas a partir da convergência do modelo retórico e do modelo textual. 2. Modelos lingüísticos de recuperação da informação. 3. Modos e instrumentos para a representação automática das estruturas simbólicas. 4. Usos e condicionantes da geração automática de tesouros. 5. Os tesouros de ações, os mapas conceituais e os Topic Maps: relações com as ontologias. 6. Texto e semântica na análise da imagem fixa e do audiovisual. 7. Volta à indexação livre: as folksonomias.

- Categorias e conceitos; tipos e gêneros textuais; aspectos da retórica e da narratologia aplicados à...

Ementa: objetivos: A disciplina propõe-se a apresentar um panorama dos tratados de filosofia e retórica, selecionados dentre aqueles publicados durante a Antiguidade, a Idade Média e a Era Moderna. Categorias e conceitos são aportados à luz de alguns pressupostos, métodos e fins empregados na arte da persuasão, em diálogo com os tipos textuais e gêneros discursivos, considerando o contexto sociocultural de seu tempo. O contato com a bibliografia sugerida pretende levar o aluno a comparar teorias e métodos e a refletir sobre os procedimentos de representação e organização da informação, em diálogo com a Linguística textual e a Análise do discurso. Justificativa: Ao lidar com a aplicação das diversas linguagens, com vistas a facultar o acesso e o trato com a informação, é desejável que pesquisadores e profissionais comparem os preceitos, meios e objetivos subjacentes aos diversos processos de produção de representação de informações, tendo em vista as convergências ou divergências a que os autores de diferentes épocas deram voz. A leitura e discussão a respeito de categorias, conceitos, tipos e gêneros permitem aprofundar os conhecimentos teórico-práticos do campo da Organização da Informação e do Conhecimento.

O conhecimento de tratados, considerados fundamentais para a formação de repertório cultural e conhecimento histórico permite, ainda, a aplicação de lições legadas por filósofos, retores e linguistas, à problematização dos processos documentários de análise e produção textual. Conteúdo: 1. Noções de Lógica aplicadas ao discurso. A argumentação como tipo textual. O pensamento silógico: indução e dedução. Natureza dos argumentos. Immanuel Kant. 2. Elementos de Retórica tradicional. Górgias, de Platão. Retórica, de Aristóteles. O Orador, de Cícero. Sofisma versus Honestidade. Gêneros da persuasão. 3. Erasmo de Roterdã e a contraposição ao modelo oratório de Cícero. Diálogo ciceroniano. 4. No domínio das cartas. A ars dictaminis: repertório de modelos para a composição epistolar. Afetação de espontaneidade. 5. Stephen Toulmin e o layout do argumento. Critérios pragmáticos na composição persuasiva. 6. Preceitos da Nova Retórica, segundo Perelman e Tyteca. Adequação do discurso ao auditório. 7. Elementos de Linguística textual: língua, linguagem, fala; signo e contexto comunicacional. Componentes verbais e não-verbais na construção de mensagens. 8. Elementos silógicos aplicados à argumentação: as premissas e a conclusão. Noções de parte, totalidade e contexto aplicadas ao texto persuasivo. 9. Técnicas de sumarização: o resumo de uma obra (textos estéticos e pragmáticos). 10. Técnicas de análise, interpretação eajuizamento: a resenha de uma obra. Contribuições da Análise do discurso. 11. Noções de Estilística textual: refinamento do discurso a partir das virtudes cardeais do estilo. 12. Elaboração de representações de textos (resumos e atribuição de palavras-chave). Forma de Avaliação: A disciplina prevê a produção de resenhas de textos selecionados e de um trabalho final. As atividades deverão ser produzidas individualmente, com base na bibliografia da disciplina.

- Museu como ambiente de informação: questões sobre a produção, organização e tratamento da informação

Ementa: objetivos: 1 Discutir questões sobre a organização e tratamento da informação específicas do ambiente museu. 2 Apresentar o objeto material como matriz de informação em museus. 3 Comentar as variáveis que influem na arquitetura de sistemas de documentação de museus tendo em vista suas diferentes funções e o acesso de usuários. 4 Examinar os pontos de contato entre a documentação de museus e a pesquisa. 5 Debater com base nos pontos antecedentes a intersecção entre Museologia e Ciência da Informação. Justificativa: Museus são organismos culturais que visam divulgar informações, primordialmente, sobre as coleções que estão sob sua guarda implicando na compreensão do objeto museológico como matriz de informação de modo a criar bases para diferentes roteiros

de divulgação propostos por essa instituição. Considerar o museu como ambiente de informação requer ultrapassar a visão restritiva que museus se limitam ao espaço expositivo deslocando o foco para os procedimentos da documentação como eixo articulador que coleta, organiza, maneja e distribui uma massa considerável de dados gerados a partir do objeto retirado do seu contexto de uso para o contexto museológico, ou seja, transformado em parcela do patrimônio cultural. No entanto, ainda que se tome o objeto desde suas características materiais ao valor cultural e simbólico como ponto de partida é necessário não confundir os procedimentos de produção da informação gestados por meio da linguagem nos quais se distingue suporte e conteúdo, e os de gestão para controle das coleções ainda que ambos se conjuguem na arquitetura do sistema de documentação e o de informação. Nos cuidados com o conteúdo interferem questões sobre a organização do conhecimento e a da informação, comprometidos com a terminologia documentária de modo a servir demandas internas e externas diferenciadas. Tais características da documentação de museus propiciam terreno para o debate entre os pontos de ligação ou distanciamento da Museologia e a Ciência da Informação. Conteúdo: 1. O conceito de objeto semióforo de K. Pomian. A abordagem de Susan Pearce para os estudos de cultura material em museu. A perspectiva do objeto material com documento para museus. 2. Controlar e conhecer: o ciclo de procedimentos e operações para a gestão de coleções museológicas. Sistema de documentação e sistema de informação em museus. 3. O objeto museológico como matriz de informação: o tratamento do suporte e o do conteúdo. Organização do conhecimento e da informação. A terminologia documentária aplicada a acervos de museus. Exemplo: thesaurus. 4. Documentação ou pesquisa? Distinções. 5. Museologia e Ciência da Informação: aproximações e limites.

Endereço do site institucional: <http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci>

Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC (PPGSIGC/ FUMEC)

Tipo: Mestrado Profissional e Doutorado / nota: 4 e 4

Resumo: O PPGSIGC/FUMEC pretende articular e aplicar conhecimento profissional no abrangente campo de Sistemas de Informação. Sua missão é a produção de atividades técnicas, de ensino e pesquisa, enfatizando a busca, o desenvolvimento e a integração do

conhecimento e das atividades que dele se originam com vistas à formação de docentes e pesquisadores. O Programa é composto pelo Mestrado Profissional e Doutorado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento e contribuirá na difusão de pesquisas acadêmicas de forma interdisciplinar que atendam os interesses acadêmicos e profissionais em Minas Gerais, outros estados do país e vizinhos da América do Sul. Além do aspecto de pesquisa e formação de professores, o PPGSIGC atenderá demanda por profissionais de alta qualidade para assumirem novos projetos e desafios em empresas públicas e privadas de âmbito nacional e internacional.

Área de concentração: Gestão de Sistemas de Informação e do Conhecimento - trata também dos aspectos de planejamento e gestão de TI alinhada com as estratégias de negócio e dos impactos comportamentais e culturais advindos do uso de sistemas de informação por indivíduos, organização e a sociedade.

Linhas de pesquisa: Englobam estudos e pesquisas aplicadas aos processos relacionados à coleta, organização, disseminação e uso da informação e do conhecimento intermediados por tecnologias e sistemas de informação.

Linha 1 – Tecnologia e Sistemas de Informação - Trilhas de Pesquisa: T1 Tratamento da Informação Espacial; T2 Sistemas de Informação em Saúde; T3 Aplicação de Modelos Estatísticos e Computacionais para Tomada de Decisão; T4 Sistemas de Recuperação da Informação; T5 Engenharia de Processos e Sistemas.

Linha 2 - Gestão da Informação e do Conhecimento - Trilhas de Pesquisa: G1 Conhecimento, Estratégia e Modelos de Negócios; G2 Conhecimento, Inovação e Empreendedorismo; G3 Gestão de Processos de Negócios e Arquitetura Corporativa; G4 Políticas de Informação, Estado e Mercado; G5 Conhecimento, Tecnologia e Cultura.

Docentes que trabalham na linha de pesquisa voltada para a Organização do Conhecimento:

- Luiz Claudio Gomes Maia
- Fabrício Ziviani
- Armando Sérgio de Aguiar Filho
- Marta Macedo Kerr Pinheiro

- Ana Maria Pereira Cardoso
- Luiz Claudio Gomes Maia
- Fernando Silva Parreiras

Disciplinas que tratam de Organização do Conhecimento:

- Fundamentos teóricos da informação e do conhecimento

Professor: Luiz Claudio Gomes Maia

Ementa: A natureza da informação: conceitos, propriedades, níveis, classes. Teorias em informação. Aspectos figurativo e operacional: informação como símbolo e como processo. Usos e usuários da informação. Organização e Tratamento da Informação

- Gestão do conhecimento

Professor: Fabrício Ziviani e Armando Sérgio de Aguiar Filho

Ementa: O conhecimento nas organizações. A economia do conhecimento. A criação e transferência do conhecimento. Gestão Estratégica do Conhecimento. Modelos e Métodos de gestão do conhecimento. Técnicas de gestão do conhecimento. Sistemas de gestão do conhecimento organizacional. Pesquisa em gestão do conhecimento nas organizações.

- Interdisciplinaridade em sistemas de informação e gestão do conhecimento

Professor: Marta Macedo Kerr Pinheiro e Ana Maria Pereira Cardoso

Ementa: Teoria do conhecimento: principais correntes teóricas. Produção do conhecimento: caracterização dos campos do saber, seus elementos constitutivos e suas fronteiras. Processo cognitivo. Abordagens sobre a cognição humana. Epistemologia de Sistemas de Informação. Fundamentos de Análise e Modelagem Conceitual. Política de Informação e Estado Informacional. Conhecimento e Política e política de Informação nas Organizações: identidade, segurança, controle. A formação interdisciplinar no Brasil.

- Métodos qualitativos em sistemas de informação e gestão do conhecimento

Professor: Ana Maria Pereira Cardoso

Ementa: Estudos e métodos gerais de natureza qualitativa, abordagem fenomenológica, estudos exploratórios, etnográficos, história. Métodos e técnicas de levantamento de dados qualitativos: grupos de foco, painel de especialistas e Delphi, análise de conteúdo e de

discurso, análise histórica (eventos), pesquisa por análise de protocolo (procedimentos), observação participante, pesquisa-ação, ground theory, e estudos de casos (caso e multicaso), júri e outros. Análise de pesquisas e estudos qualitativos no campo multidisciplinar de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

- Métodos quantitativos em sistemas de informação e gestão do conhecimento

Professor:

Ementa: Estudo da aplicação dos métodos quantitativos uni e multivariados na análise de dados estocásticos. Análise das aplicações segundo problematização de pesquisa, análise da validação dos métodos. Estudo da aplicação de métodos lineares quantitativos uni e multivariados na análise de dados estocásticos em Administração, análise das aplicações de modelos multivariados segundo problematização e metodologia de pesquisa, introdução a modelos não lineares, e análise da validação dos métodos. Análise de pesquisas e estudos quantitativos no campo multidisciplinar de Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

- Organização do conhecimento baseada em semântica

Professor: Fernando Silva Parreiras

Ementa: A disciplina aborda os fundamentos teóricos, técnicos e práticos de usar a semântica como uma estrutura para organizar, descrever, fornecer acesso e gerenciar (a longo prazo) recursos de informação. O conteúdo do módulo é intencionalmente posicionado entre um módulo de metadados orientado a ciência da informação e um módulo focado na web tecnicamente. RDF, Inferência com lógica descritiva, Semantic Web, Linked Open Data. Tipos de Dado digital: Dados estruturados, Dados não-estruturados, Dados semi-estruturados. Definições e Conceitos de BI. Integração de Dados. Modelagem de Dados.

- Processamento de linguagem natural

Professor: Fernando Silva Parreiras

Ementa: Muitos dos traços digitais que são deixados pela atividade humana são cada vez mais gravados em formato de linguagem natural. Este módulo orientado para a pesquisa examina as oportunidades para processamento de linguagem natural para contribuir para a análise e facilitação de processos socialmente incorporados. Possíveis tópicos incluem análise de sentimentos, aprendizagem de estrutura de redes sociais, análise de texto em domínios

políticos ou jurídicos, revisão de sistemas de agregação, análise de conversas on-line e categorização de texto em relação a categorias psicológicas.

- Recuperação da informação

Professor: Luiz Claudio Gomes Maia

Ementa: Conceitos básicos R.I., Web versus bibliotecas digitais, modelagem: da recuperação da informação clássica às redes neurais. Avaliação da recuperação: satisfação e resultados pesquisa, usuário. Mineração de dados textuais e imagens, indexação e recuperação na WEB.

Endereço do site institucional: <http://ppg.fumec.br/sigc/>